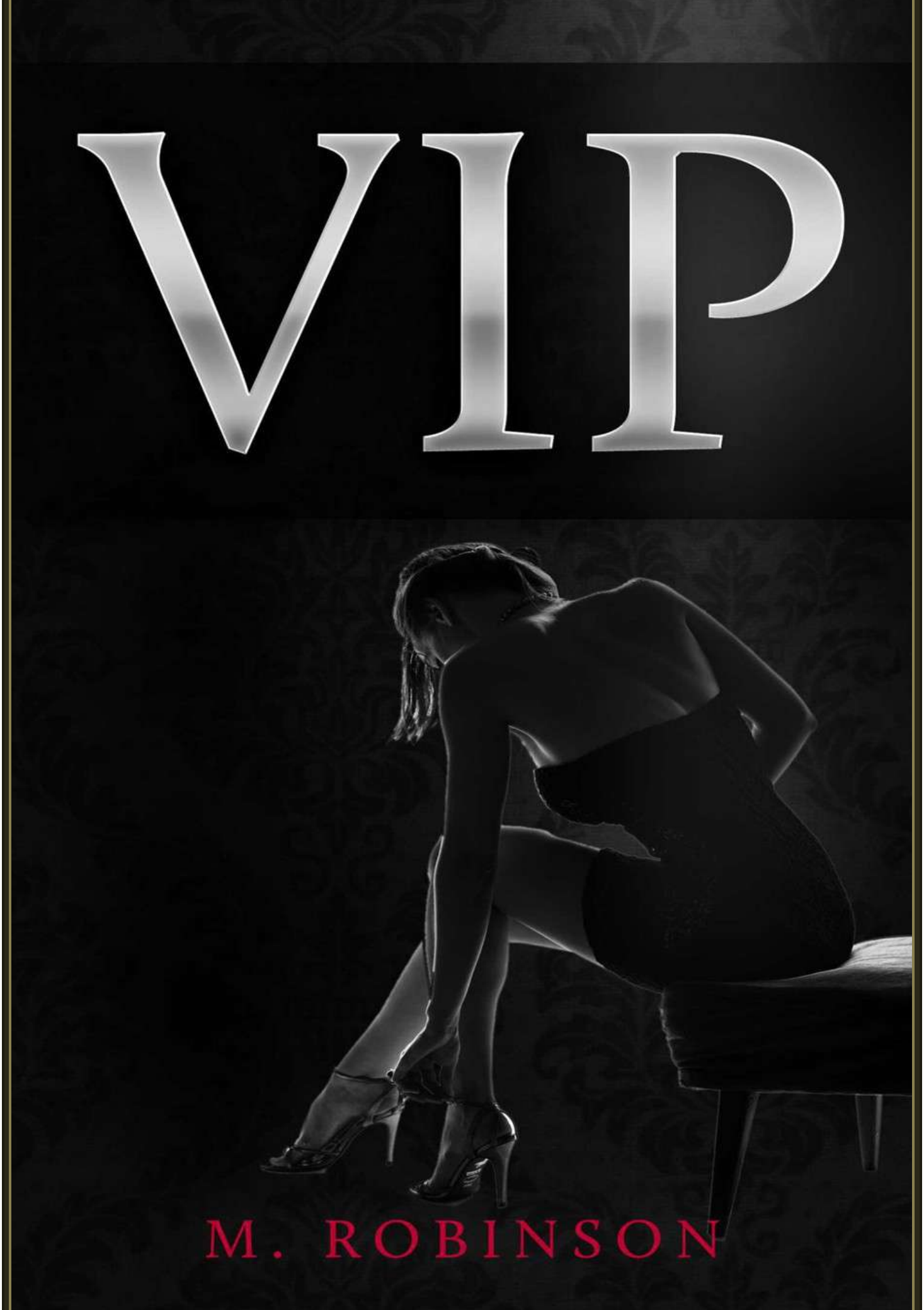
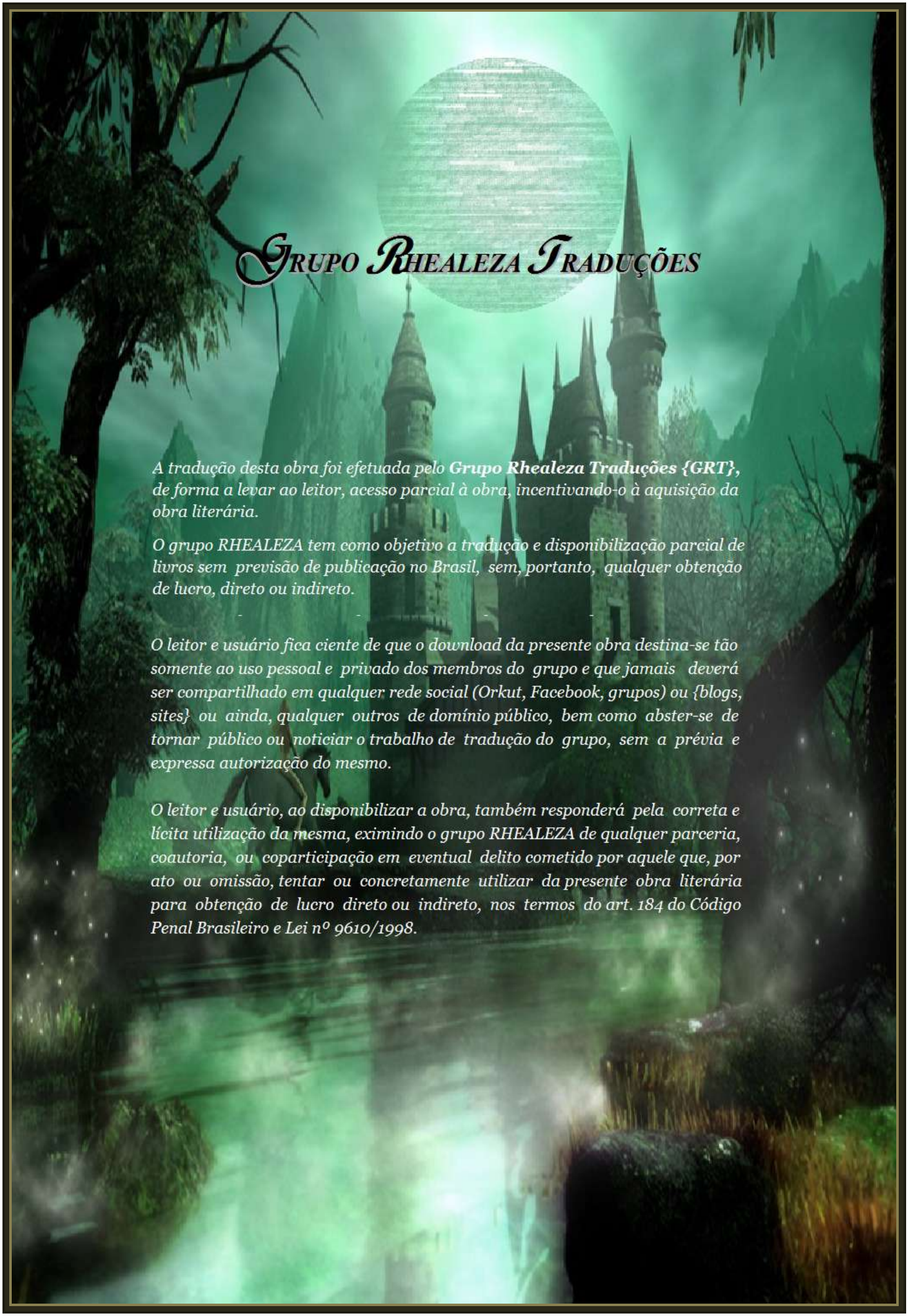
VIP



M. ROBINSON



*A tradução desta obra foi efetuada pelo **Grupo Rhealeza Traduções {GRT}**, de forma a levar ao leitor, acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária.*

O grupo RHEALEZA tem como objetivo a tradução e disponibilização parcial de livros sem previsão de publicação no Brasil, sem, portanto, qualquer obtenção de lucro, direto ou indireto.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado dos membros do grupo e que jamais deverá ser compartilhado em qualquer rede social (Orkut, Facebook, grupos) ou {blogs, sites} ou ainda, qualquer outros de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo RHEALEZA de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998.

Vip

Série vip#1
M. Robinson

SINOPSE

Ysabelle

Eles dizem que, a fim de encontrar-se, você tem que ir para casa, mas e se é dessa casa que você está escapando. Eu fui a Miami para descobrir a mim mesma. Nunca em meus sonhos mais loucos, eu pensei que casa se tornaria uma palavra de três letras.

VIP.

Eu era o sonho. Eu era a ilusão. Eu era a fantasia.

Até que ele...

Tudo foi por água abaixo no momento em que colocamos os olhos um no outro.

Eu o queria. Ele me queria.

Sebastian

Eu sempre fui um homem que tomava decisões baseadas em sentimentos de outras pessoas, necessidades, e desejos. Eu estava desinteressado.

Eu nunca quis machucar ninguém. Especialmente ela.

No momento em que a conheci... Eu a quis.

Eu a amei. Pela mulher que ela era.

Pela mulher que queria ser.

Mas acima de tudo…

Pela mulher que ela era, quando ela estava comigo.

O começo - Um ponto no tempo ou no espaço onde algo começa.

Esta não é uma história de amor, mas uma história sobre o amor. Tenho respondido a várias perguntas ao longo dos anos, e o que me perguntam muitas vezes é: se tudo valeu a pena? Eu sempre respondo da mesma maneira, se é tudo que você já conheceu, então, você não sabe o que esperar. Em toda a honestidade, a fim de compreender a minha felicidade, você precisa conhecer a minha tristeza.

Então, aqui começa a minha história... Meu nome é Ysabelle Telle.

O mundo está rodeado por inúmeras distinções. Você pode pensar em qualquer palavra, e para ela há um significado oposto; felicidade e tristeza, prazer e dor, alegria e tristeza, companheirismo e solidão, vida e morte, e amor e ódio. A lista poderia continuar e continuar. Eu tenho experimentado cada uma dessas emoções dez vezes.

Então, aqui começa a minha história... Meu nome é Sebastian Vanwell.

****

11/2015



Tradução: Selene
Revisão Final: Diana
Leitura final: Aurora
Leitura especial:Gesi
Formatação: Afrodite
Disponibilização: Afrodite
Grupo Rhealeza Traduções

Capítulo 1

A maioria das crianças cresce querendo irmãos, especialmente as meninas. Elas querem alguém para compartilhar seus segredos, ter uma melhor amiga, ter sempre alguém para conversar. Foda-se, eu não.

Era mais do que o suficiente ter uma pessoa neste ambiente idiota em que eu cresci. Eu não poderia imaginar nós duas irmos para a cama com fome, já que eu mal era capaz de cuidar de mim mesma. Isso é exatamente o que teria acontecido. Eu teria que cuidar de outra pessoa pequena. Ter cuidado de mim veio naturalmente. Era uma mentalidade de *lutar ou fugir*, só os mais fortes sobrevivem, matar ou ser morto, esse tipo de merda... Minha mãe era uma pessoa fodida, eu tinha que sobreviver. Diariamente.

Minhas memórias de infância são nebulosas, embora claras, se isso faz algum sentido. Goste ou não, era minha vida, e por qualquer fodida razão ou finalidade, essa era a minha realidade.

Eu não vivi nos subúrbios em Shooting Star Court. Eu vivi fora de Nebraska em Tampa, no gueto, onde os homens rondavam por ali com a lei e um charuto. Mulheres gritavam, e batiam nos seus filhos como se fosse nada. Oh... A beleza de viver no alojamento da seção oito. Ver uma criança de cinco anos nas ruas era uma ocorrência diária várias vezes ao dia, e isso não a tornava menos assustadora. Minha mãe nunca pensou o que era do meu melhor interesse. Porra, ela nunca pensou em mim. No entanto, para dar-lhe o benefício da dúvida, a minha mãe nunca pensou em nada. Ela estava sempre muito fodida em drogas ou álcool.

Eu queria pensar que andar pelas ruas era a única hora em que eu sentia medo, mas isso seria besteira. Eu acho que eu nasci com medo. No entanto, cinco anos parecia ser uma idade razoável para ter medo... Certo? Eu estava com medo mesmo antes da idade de cinco anos. Minha mãe gostava de me deixar em paz, desde que eu conseguia me lembrar.

Uma noite especial se destaca em minha mente. Acordei no meio da noite com ruídos altos. Corri para o quarto da minha mãe e ela não estava lá. Lembro-me

de olhar para fora da janela, onde eu ouvi os barulhos vindos de baixo, vi carros com luzes vermelhas e azuis que refletiam nas casas.

Meu coração afundou-se em meu estômago. Foi a primeira vez que eu senti pânico puro. Eu tinha roubado uma barra de chocolate do posto de gasolina BP, mais cedo naquele dia, quando minha mãe me arrastou com ela para comprar um maço de cigarros. Eu pensei que os policiais estavam chegando para me pegar. Corri para o meu quarto tão rápido quanto eu pude, e me escondi debaixo da cama até que eu ouvi minha mãe entrar tropeçando com um cara aleatório. Só então, eu pensei que era seguro sair. É realmente engraçado agora que penso nisso, que me senti segura em torno de minha mãe, e isso era a porra de uma piada. Eu não consegui pregar o olho naquela noite, e esperava que minha mãe fosse entrar e me verificar para ter a certeza de que eu estava bem, embora ela nunca tenha feito isso. Chocante...

Nosso vizinho, que todos nós conhecíamos como “Old Pa”, vivia a duas portas de nós. Ele sempre foi muito bom para mim, me ensinando como calçar os sapatos e ficar fora das ruas. Lembro-me dele gritando comigo uma vez por caminhar no beco. Ele era realmente louco. Na época, eu era muito jovem para entender porque ele estava tão louco. Sei agora que era provavelmente, por causa do homem que dormia entre as duas lixeiras, ou que poderia ser as agulhas que ele chutou para longe quando ele me levou de volta à sua casa para me alimentar. Em minha defesa, eu estava apenas tentando acariciar o gatinho preto que continuava a correr para longe de mim, e ele provavelmente estava com fome também.

Essa foi a última vez que eu vi Old Pa. Eu tinha ouvido pessoas falando sobre como a polícia chegou e o levou embora. Eu nunca descobri o porquê. Tenho certeza de que se eu procurasse nos registros públicos, eu poderia encontrar, mas a ignorância é uma felicidade. Eu quero me lembrar de algo de bom da minha infância, e Old Pa foi bom para mim.

Andar de ônibus escolar tornou-se uma das minhas partes favoritas do dia. Eu gostava de ver outras crianças interagindo com pais amorosos. E fingia ter isso também. Quando eu estava no ônibus escolar, sentia como se pudesse ser qualquer pessoa que eu quisesse. Eu poderia ser como todas as outras crianças com roupas novas, sapatos e mochilas realmente impressionantes. Uma mochila, e uma caixa de almoço, era apenas alguns dos itens que eu nunca possui quando criança. Eu queria

uma mochila, porém, uma que parecesse apenas como a de Natalie Johnson. Era rosa, com brilhos e glitter sobre ela. Natalie tinha tudo que eu queria. Ela era a última parada em nossa rota de ônibus. Ela morava em uma casa amarela brilhante, com venezianas brancas, e flores bonitas. Havia até mesmo um balanço de madeira na varanda da frente.

Natalie tinha uma mãe e um pai. Eles sempre esperaram com ela no final de sua garagem. Antes de entrar no ônibus, ela sempre tinha um beijo de despedida de ambos. No segundo em que ela entrava no ônibus, eu virava minha cabeça para ver seu pai beijar sua mãe antes que ele entrasse em seu carro para ir ao trabalho, eu presumia. Mesmo com aquela idade, eu sabia que ele não estava beijando-a como os caras beijavam minha mãe. Ele a amava. Eu poderia dizer isso, mesmo na idade madura de cinco anos.

Sei agora que Natalie não era o que você chamaria de rica. Havia casas muito mais requintadas na área de Tampa Bay. Ela era rica aos meus olhos, no entanto. Seu cabelo loiro era sempre tão bonito. Era brilhante, bem, talvez brilhante não seja bem a palavra. Para ser completamente direta, ele era limpo. Suas bandanas sempre combinavam com suas roupas, assim como suas meias com os sapatos de boneca.

Esta pode ser a coisa mais estúpida para lembrar-se. Quando subi para o ônibus escolar uma tarde em nosso caminho de casa, Natalie estava com uma pulseira mais brilhante do que eu já tinha visto. Isso me chamou a atenção, por isso, quando ela não estava olhando, eu estendi a mão e a toquei. Ela deve ter sentido meus dedos, porque ela imediatamente me olhou enojada e aproximou-se da janela. Ela sussurrou baixinho que ela não estava autorizada a falar comigo, e para deixá-la sozinha. Eu não entendia o por que. As crianças podem ser tão cruéis. Eu não era uma menina má. Pelo menos meus professores sempre me disseram que eu era uma criança doce.

Eu rapidamente aprendi a ter uma relação de amor e ódio com a escola. Pelo menos quando estava lá, eu sabia que teria os almoços grátis. As crianças não eram boas para mim. Elas eram realmente más, exceto por Austin. Ele sempre foi bom para mim. Tivemos o mesmo professor até o meio da quarta série. Nós sempre sentávamos juntos no almoço, e no recreio.

Lembro-me de uma vez que ele começou a ter problemas para me defender, quando Nathan Black me chamou de Bella Piolhenta, quando eu tinha de alguma forma contraído piolhos. Austin empurrou-o para o chão, e Nathan ficou com os cotovelos esfolados. Austin teve de se sentar na sala de aula pelos próximos três dias, enquanto o resto da classe brincava no recesso. Eu tentei explicar a Sra. Allen que Austin estava me defendendo, e ela disse que precisávamos aprender a não usar as palavras “seu idiota”.

A classe inteira esperou na fila da clínica naquele dia, enquanto a enfermeira verificava cada um deles por causa da epidemia de piolhos, inclusive a mim. Essa foi a primeira vez que fui isolada. A escola, é claro, não conseguiu ligar para minha mãe para vir me pegar. Nosso telefone foi desligado... De novo. A escola enviou uma carta para casa comigo, e minha mãe estava chateada. Ela imediatamente pegou a tesoura e cortou todo o meu cabelo. Chorando o tempo todo, eu implorei a ela para parar, prometendo-lhe que teria mais cuidado.

Eu fui à escola no dia seguinte com um corte de cabelo de menino, e todo mundo riu de mim. Eu fui de Bella Piolhenta para Garoto Bella. Austin era meu único amigo real. Ele segurou minha mão o dia inteiro, e até mesmo deixou-me comer o seu pudim de gelatina.

Até o meio da quarta série, Austin foi uma parte da minha vida. Ele esteve ausente durante quatro dias seguidos. Finalmente eu perguntei a nossa professora onde ele estava, e por que ele não tinha vindo para escola. Ela explicou que Austin estava agora no sistema, e tinha um novo lar. Eu não tinha ideia do que isso significava. Eu sabia que eu queria ser parte do sistema também. Chorei por um mês inteiro depois que ele foi embora. Eu fui de sozinha para estar invisivelmente sozinha.

Minha mãe era a porra de uma mulher inteligente quando ela queria ser. Eu deveria ter sido tirada dela no dia em que nasci, mas não fui. A primeira e única vez que um assistente social veio me verificar, minha mãe estava bem. Não havia nenhuma maneira que ela perderia a verificação do meu bem-estar, ou seus cupons de alimentos que ela trocava por drogas e álcool. Ela se fez de agradável nesse dia, e fez de conta que ela era June Cleaver. Ela me subornou com uma boneca nova, sabendo que eu não tinha muitos brinquedos. Ela também sabia que eu era ingênua

o suficiente para me apaixonar por ela. Minha mãe era um pedaço de merda. Claro e simples.

Quando passei para a quinta série, fui colocada em classes especiais. Claro, eu realmente não sabia o que isso significava até então. Eu sei agora que eu estava sendo isolada... De novo. O Sr. Mayor me explicou que era para os alunos que precisavam de um pouco de ajuda extra. Em uma frase, ele estava me dizendo que eu era especial, e no próximo estava me dizendo que eu precisava de classes especiais. Eu não entendia como ele poderia usar a mesma palavra para dois significados diferentes.

A próxima vez que eu pensei sobre Austin foi durante o verão, e eu estava prestes a ir para o ensino médio. Teria sido bom ter um amigo para começar. Era a nossa graduação da quinta série, e todo o ginásio estava cheio de mães e pais, com exceção da minha, é claro. Eu tinha pedido a minha mãe para vir, e ela disse que não tinha tempo. Eu sabia o que isso significava. Ela dormiria. Eu sabia que estava certa. Eu vi as agulhas no balcão antes de sair, mesmo ao lado da garrafa vazia de jack, e o preservativo usado no chão.

Eu estava sentada sozinha esperando meu nome ser chamado. Eu fingi que minha mãe estava lá, e que ela estava orgulhosa de mim. Eles chegaram à letra T no alfabeto e logo o meu nome estava sendo chamado.

—Ysabelle Telle. — Meu diretor anunciou, e foi o único que me aplaudiu. O resto manteve conversando, enquanto a menina sem importância aceitava seu diploma.

Não se atreva a se sentir mal por mim. Eu não estou escrevendo isso para você derramar lágrimas. Minha história é muito mais profunda do que isso, e eu definitivamente não quero sua piedade. Eu me adaptei. Eu aceito, qualquer merda que veio ou virá. Isto é o que eu faço.

Eu sabia o que minha mãe fazia para viver, bem, para o seu sustento. Ela com certeza não dava a mínima pra mim. Eu acho que uma parte de mim sempre soube qual era sua profissão. Você não pode me culpar. Nós vivemos na mesma casa. Eu geralmente era a única que tinha que pegar os preservativos usados, que nunca estavam em seu quarto, eu poderia acrescentar. Eu não teria dado à mínima se ela tivesse mantido as coisas revoltantes em seu quarto, no entanto, minha mãe

gostava de fazê-lo em toda a casa. Eu mesma tinha alguns no meu quarto aqui e ali. Ela não tinha a porra de decência ou código moral.

O verão que eu tinha doze anos de idade e prestes a ir para a sétima série eu me tornei uma mulher, como minha mãe tinha dito. Confie em mim, não tivemos um momento de ligação de mãe/filha. Esta não foi uma tarde especial. Ela simplesmente me entregou uma vara de papelão com uma corda amarrada ao final da mesma. Eu não tinha ideia do que eu deveria fazer com ela. Eu acabei colocando papel higiênico em minha calcinha até o dia seguinte, quando fui para a clínica e pedi à enfermeira uma almofada grande. Ela explicou-me que a vara de papelão era um tampão e que colocava dentro da minha vagina. Ela chegou a ir tão longe quanto podia para demonstrar como colocá-lo. Ela não chegou a colocar, ela apenas me aconselhou a colocar um pé em cima do vaso e me inclinar para frente para que ele entrasse mais fácil. Dizer que eu estava mortificada seria um eufemismo.

Eu deveria ter sabido o que estava por vir. Eu deveria ter sentido ou algo assim. Eu poderia ter sido melhor preparada para isso, se isso fosse mesmo possível. Eu não estava. Eu fui estuprada quando tinha doze anos e foi por um dos Johns da minha mãe... Sim... Eu só disse Johns. Eu não poderia mesmo dizer-lhe como esse John se parecia ou qual era seu nome, tudo que eu sei é que acordei no meio da noite com uma mão sobre minha boca e um corpo entre minhas pernas. Foi assim que eu perdi minha virgindade, porra. Romântico, não é?

Ele não foi gentil. O filho da puta segurou minha boca o tempo todo, enquanto a outra mão acariciava meus seios. Não havia nada que eu pudesse fazer. Eu só fiquei lá em estado de choque. Eu nem sequer chorei nem eu tentei combatê-lo. Eu vi o teto e esperei ele terminar. Toda vez que ele empurrava dentro e fora, eu fingi que eu não sentia a queimação e dor entre as minhas pernas. Fingi que não tinha cheiro da maconha ou cigarros em seu hálito. Fingi que não senti o gosto da tequila em sua mão. Fingi que não ouvi os grunhidos, gemidos, e as merdas sujas que ele estava dizendo no meu ouvido sobre a minha buceta sendo tão apertada. Descobri mais tarde que a minha mãe recebeu mais dinheiro para este John “usar” a filha do que ele teria pagado por ela.

Eu sei o que todos estão pensando, que tipo de mãe faria isso com sua própria filha, sua própria carne e sangue. Embora, talvez, ela pensasse que estava me fazendo um favor. Em seu mundo e mente, todos os homens eram lixo. Eu

experimentei um monte de estreias em minha vida; estreias que nunca deveriam sequer existir, muito menos ser estreias. Eu finalmente aprendi como aceitar e esperar por elas. Elas se tornaram uma parte de mim, como um membro do corpo. Minha vida em casa seria tudo o que você esperaria que fosse, casa suja, nenhum alimento, roupas velhas e usadas, e uma porta giratória para minha mãe e seus Johns.

Depois do meu primeiro encontro com seu John, eu aprendi bem rápido guardar tudo para mim e quanto mais eu me tornasse invisível, mais segura eu estaria. Neste momento, eu não podia nem mesmo confiar em minha própria mãe por minha segurança, não que eu pudesse algum dia. Comecei a ficar em casa o mínimo possível, até que aprendi alguns truques da minha mãe sobre a mentalidade masculina. Você ficaria surpreso com as coisas que esses meninos fariam por você, desde que fizesse um bom uso de sua mão, quando eles se esgueiravam em suas janelas à noite ou até mesmo para deixar um prato extra de comida de vez em quando. Quando eu realmente precisava de algo, eu usava artilharia pesada, como um boquete ou até mesmo eles fazendo alguns carinhos leves em mim.

Eu não os fodia, no entanto. Meu primeiro encontro de sexo me fez nunca querer fazer isso de novo. Evitei os Johns da minha mãe a todo custo depois daquela noite. Cuidar de mim tornou-se o meu lema, e minha maneira de viver. Vi muito pouco minha mãe depois disso. Muitas vezes me perguntei se ela sequer percebeu que eu tinha ido embora. Eu tento não pensar sobre isso. Eu tento não pensar sobre um monte de coisas. Exceto, à noite, quando eu estou em minha cama, as luzes estão apagadas, e tudo que sou deixada são com os meus pensamentos e memórias, e eu não posso resistir e me pergunto... E se?

<> * <> S <> * <>

Eterno - duradouro ou continua por toda ou grande parte da vida de alguém. Isso era o que Julia foi para mim. Eu sabia que ela estaria sempre em minha vida. Eu sabia que toda a minha vida. Eu não sei como explicar isso mesmo. Eu só sabia disso.

Pode-se dizer que crescer filho único seria difícil, especialmente se você era um menino. Você precisa de alguém na casa rústica com quem jogar jogos de vídeo, conversar sobre as meninas, subir em árvores, e construir coisas. Você sabe, coisas típicas de menino.

Meus pais realmente não queriam ter filhos, e minha mãe gosta de dizer que eu fui uma surpresa incrível. Eu não fui, eu sei que foi um acidente. Não me interpretem mal, eles são ótimos pais. Sempre me deram o que eu queria, extremamente favoráveis, pessoas muito amorosas e atenciosas. Minha vida em casa foi maravilhosa. Minha mãe era uma enfermeira, e assim que ela me teve e se tornou uma dona de casa. Meu pai era médico. Eles realmente se conheceram na faculdade, meu pai era um veterano, prestes a ser aceito na faculdade de medicina e minha mãe era uma caloura. Minha mãe percebeu que tinha um amor para curar as pessoas quando ela conheceu meu pai. Eles trabalharam juntos por dois anos antes de eu surpreendê-los.

Eles tinham muitos amigos, uma vez que o meu pai era um membro ativo da comunidade. Ele é um dos mais cotados cardiologistas de Miami, as pessoas voavam de todos os estados diferentes apenas para vê-lo. Eu parecia muito como o meu pai, ambos com cabelo loiro que mantemos em um penteado bagunçado, olhos azuis, características faciais ainda ilustres e finas, e um sorriso Colgate juvenil, como a minha mãe o chama. Os melhores amigos dos meus pais viviam em nosso bairro. Beth e minha mãe se conheceram desde o colegial. Seu marido David também é um médico, e meu pai realmente apresentou Beth a David quando ele e minha mãe começaram a namorar.

David e Beth tinham uma menina chamada Julia. Naturalmente, Beth parou de trabalhar quando tiveram Julia; Beth e minha mãe foram sempre no mesmo comprimento de onda. Eu sou dois anos mais velho que Julia, e a conheço desde o dia em que ela nasceu. Obviamente, eu não me lembro, meus pais disseram que o dia em que ela nasceu, eu fui uma das primeiras pessoas a abraçá-la, e que eu lhe dei nosso primeiro beijo direto nos lábios. Eu a chamava de meu bebê e desde então todo mundo só a chamava de *Babygirl*.

Uma das primeiras palavras de Julia foi o meu nome, e ela não conseguia dizer Sebastian, e acabou dizendo Sebby. Ela chamou-me disso desde então. Julia e eu fazíamos tudo juntos, e quando digo tudo, eu quero dizer tudo. De tomar banhos

juntos, para dormir juntos, barraquinhas de limonada, escola dominical, brincar de casinha (que ela insistia), acampamentos de verão, nadar, jogar jogos de tabuleiro, Legos; você diz e nós fizemos. Ela era como um menino, só que ela cheirava bem e tinha cabelo comprido. Ela era minha yin do meu yang, a manteiga de amendoim da minha geléia, o leite dos meus cereais, e o founde quente para o meu sorvete.

Gosto de tomar o crédito de ter ensinado a Julia tudo o que ela sabia verdade... Eu mostrei-lhe como caminhar, andar de bicicleta, nadar, as cores, ler, pegar os insetos, fazer tortas de lama e xingar. O quê? Eu era um menino. Ela gostava de pensar que ela era a razão de eu ser sensível, carinhoso, inteligente, espirituoso e engraçado. Babygirl era um monte de coisas, e espirituosa e engraçada não eram uma delas, e eu sempre ria dela por tentar. Ela ainda não entendia sobre a parte que normalmente estava rindo dela e não com ela.

Tivemos uma educação normal bonita, como eu disse antes, meus pais me queria, agora os pais de Julia eram outra história. Depois de terem Julia, eles tentaram ter outro filho quase que imediatamente. Sendo tão jovem, eu nunca entendi o que estava acontecendo, mas quando fiquei mais velho, pude ouvir Beth chorando para minha mãe que seu 'amigo' veio novamente. Eu não tinha certeza do que isso significava na época, só que geralmente acontecia uma vez por mês.

Crescer juntos parecia normal para mim. Nossos pais estavam sempre fazendo coisas juntos; churrascos, férias, jantares, aniversários, toda celebração era passada em conjunto. Eu praticamente via Julia todos os dias. Seus pais eram como meus segundos pais e vice-versa, os nossos pais tinham um tema em execução que acabaríamos juntos. Nossas mães estavam praticamente planejando nosso casamento desde o dia em que ela nasceu.

Quando ela tinha seis anos e eu tinha oito, nossos pais nos contruíram uma casa na árvore em seu quintal. Elem tinham levado quase um mês para terminá-la. Eu tinha trazido muitos brinquedos e jogos para nós jogarmos uma tarde. Eu tinha escalado o último degrau da escada antes de eu parar abruptamente por causa de todo o rosa e roxo espalhado por toda parte. Um edredom rosa com travesseiros macios estavam no canto, uma mesa com uma toalha e um conjunto de chá roxo estava do lado oposto, sua cozinha de brinquedo estava no meio, e um tapete levemente distorcido e estranho estava à direita na entrada. Ela chegou a ir tão longe como colocar suas bonecas e bichos de pelúcia em lugares aleatórios.

—Surpresa! — Julia gritou. —Você gostou?

—Uau, o que você fez? — Eu questionei.

—Eu nos fiz uma casa. Não é linda? —Ela suspirou contente. —Por que você está me olhando desse jeito?

—Babygirl... Por que você fez isso?

—O que você quer dizer... Eu estou nidificando.

—O que isso significa?

—Eu não sei, minha mãe disse que era o que eu estava fazendo, e eu pensei que você saberia.

Eu podia ver como ela estava animada, e eu não queria estragar isso por ela, mas isso não era o que eu tinha imaginado.

—Eu pensei que íamos fazer isso junto? —Sugeri.

—Eu sei, é por isso que eu disse “surpresa”! —Ela gritou com os braços no ar. —Você não gostou? — Ela sussurrou, inclinando a cabeça.

—Eu não disse isso, é que eu pensei que ia ser mais como um forte. Você sabe, um lugar onde se pode sair e jogar. Não tanto “assim”. — Eu expliquei isso apontando em torno de mim.

—Nós ainda podemos fazer tudo isso, nós só podemos fugir de algumas coisas. Nós podemos dar espaço para as suas coisas e as minhas. Você sabe que eu vou compartilhar com você.

—Tudo bem... Vamos fazer isso agora. E, talvez, podemos mudar o tom do rosa e roxo, talvez um pouco de preto e azul? —Eu implorei.

Ela encolheu os ombros. —Tudo bem.

Passamos a próxima hora movendo as coisas para abrir espaço para as minhas coisas. Nós concordamos que o edredom e tapete poderiam ficar, no entanto, a cozinha e conjunto de chá conjunto foram cortados.

—Você está chateada comigo? — Perguntei.

—Não, eu não estou chateada. Assim, às vezes, eu queria ter uma irmã.

—Eu sei. — Eu odiava ver Julia perturbada; Eu não tive a intenção de magoá-la. Eu sei que ela colocou um monte de tempo e esforço para tornar o nosso forte especial. Eu a animei brincando de casa naquela tarde. Julia gostava de brincar de casinha, ela era a mãe e eu era o pai, e suas bonecas eram nossos filhos. Não havia nada que eu não faria por ela, mesmo na tenra idade de oito anos.

Você poderia dizer que foi um pouco estranho que o meu melhor amigo consistia em ser uma menina. Quer dizer, eu era um menino e ainda precisava sair com outros caras. Eu saia com Andrew Jones, por vezes, só quando Julia estava longe com sua família. Nas raras ocasiões em que eu não estava com ela, eu iria sair com Andrew.

A amizade de Andrews comigo terminou abruptamente uma tarde quando eu estava empurrando Julia em seu balanço do quintal. Eu tinha escorregado e chamado Julia de Babygirl na frente dele. Ele fez piada com o meu apelido para ela. Quanto mais velho eu ficava, mais consciente eu estava sobre chamá-la de Babygirl em torno de pessoas. Eu não podia me segurar. Ela era minha Babygirl, sempre e para sempre.

Os tempos melhores e mais memoráveis foram quando ela sorria; Eu amava os sorrisos de Julia. Ela é linda, seus olhos azuis, cabelo ondulado longo louro, pestanas grossas e altas maçãs do rosto com delicados traços faciais. Há uma marca de beleza minúscula no lado direito de seu nariz, e seu lábio inferior é mais espesso do que o seu topo.

Você poderia definitivamente dizer que o melhor amigo de Julia era um menino. Ela era mais resistente do que pregos. Se Julia chorava, ela tinha razão para chorar. Se ela chorava, era porque estava ferida, como da vez em que ela pisou em uma abelha, ou quando ela estava correndo muito rápido descendo as escadas e tropeçou e quebrou o braço. Essa foi boa; ela disse que o prejuízo tinha valido a pena. Passei o próximo mês fazendo tudo o que ela queria e precisava inclusive brincar de bonecas Barbie.

Agora, não ache que Babygirl e eu não tivemos nossas brigas. Ela poderia ficar brava sobre as coisas mais estúpida. Lembro-me de uma vez quando ela tinha oito anos e eu dez. Eu estava na casa dela, porque eu não queria comprar

mantimentos com a minha mãe. Ela queria assistir The Little Mermaid pela décima vez e eu queria assistir X-Men. Eu só estava brincando. Mudei para X-Men e ela gritou no topo de seus pulmões.

Seu pai entrou, e perguntou o que estava acontecendo. Julia mentiu. Ela disse a ele que eu a empurrei, e eu tive que sentar-me nos degraus por dez minutos. Toda vez que eu olhava para ela, ela mostrava a língua e sorria. Eu não ia ser seu amigo mais. Eu ia encontrar um novo melhor amigo.

Assim que o pai dela tinha acabado de me dar lições sobre bater em meninas, disse que eu poderia ir brincar. Eu me certifiquei de que ela soubesse disso.

—Eu não sou mais seu amigo. Você é uma menina burra, eu odeio você. —Eu disse baixinho, não querendo que seu pai me ouvisse chamá-la de uma menina burra. Eu provavelmente teria tido outro castigo.

O lábio inferior de Julia tremeu, seguido por suas grandes lágrimas lacrimejante.

—Eu sinto muito, Babygirl. Você ainda é minha amiga. —Eu prometi, mudando minha música. Eu odiava vê-la chorar. Isso fazia alguma coisa no meu interior que eu não podia explicar.

—Eu sou sua melhor amiga? —Ela perguntou.

—Sim, você sempre vai ser minha melhor amiga.

Nós brigávamos sobre outras coisas também, principalmente coisas estúpidas, como quando discordávamos sobre brincar de casinha ou polícias e ladrões, ir de elevador ou rampas e escadas, nadar ou andar de bicicleta. Nem preciso dizer que Julia geralmente ganhava. Era difícil para eu dizer não para ela.

Seus pais continuaram a tentar um bebê durante a maior parte da nossa infância. Poucas semanas depois de Julia completar nove, ela me disse que eles iam levá-la para buscar um irmão de um lugar especial, onde os pais recebiam as crianças que não tinham uma casa.

—Eu não entendo como eles podem fazer isso, Babygirl? Será que eles vão comprar um menino ou uma menina como compram mantimentos? —Eu perguntei curioso.

—Isso não é o que o papai disse, era mais como pegar um. É chamado de adoção. Eu acho que eles têm que fazer todas essas coisas de papelada, e então nós temos que esperar por alguém para nós, ou algo parecido. —Ela respondeu.

—Quanto tempo leva para eles chamá-los?

—Eu não sei, ele disse que levava mais tempo para um bebê. Eu disse a eles que eu não quero um bebê. Eu quero alguém próximo da nossa idade, para que possa brincar com a gente. O que faríamos com um bebê, Sebby? Seria chato. Ah, e que eu quero uma irmã.

—Sim, isso faz sentido. O que eles disseram?

—Eles disseram que era minha decisão também, e que eles também queriam alguém para crescer com a gente, agora só temos que esperar.

Julia e eu continuamos nossa rotina normal pelo próximo ano. Julia e seus pais ficaram emocionados. Eles haviam sido contactados pela agência dizendo que tinham finalmente encontrado um.

—Sebby! — Julia gritou. —Sebastian... Sebastian... Espere por mim! Você está indo rápido demais. Eu não posso pedalar tão rápido quanto você! —Ela gritou. Eu abrandei minha pedalada para ela alcançar.

—Você é tão lenta, Jules. — Eu brincava com ela. —Eu ensinei-lhe como ir mais rápido. Você precisa segurar seu bumbum lá em cima e mexer as pernas. Eu não posso manter seu ritmo. Minhas pernas são muito longas. —Eu expliquei.

Ela inclinou a cabeça para o lado. —Bem... Isso não é justo, Sebby. Você é um menino e eu sou uma menina. Eu nunca vou ser tão grande como você. O que vamos fazer quando você fizer doze no próximo mês? Acabei de fazer dez, e você só vai ficar maior. —Ela murmurou. —Seu pai é tão grande que dói meu pescoço toda vez que eu tenho que olhar para ele.

—Babygirl, você sabe que eu odeio quando você lamenta assim. Vamos descobrir como fazemos sempre, pare de se preocupar.

Ela suspirou. —Eu não vou choramingar. Você só não entende o que é ser uma menina, Sebby. —Ela argumentou, dando a língua para mim. Eu juro que a menina mostrou a língua para mim mais do que eu poderia contar.

—Você está certo, eu não entendo. — Retorqui. —É por isso que você vai receber uma irmãzinha. Agora vou ter dois bebês para ter que cuidar. —Eu sorri e olhei para seu rosto, ela parecia chateada. Ai, eu não quis dizer isso para machucá-la. Eu só estava brincando com ela.

—Você sabe que sempre será minha garota número um, Jules. — Eu disse. Ela me deu um sorriso enorme. Eu odiava ver a minha Babygirl triste.

—O que está acontecendo com o processo de adoção de qualquer maneira? Eu pensei que era suposto ela estar aqui agora. —Eu perguntei.

—Eu não sei... Mamãe diz que as coisas boas vêm para aqueles que esperam, Sebby. Então é isso que eu estou fazendo... Eu estou esperando. —Ela respondeu, com naturalidade.

—Para onde estamos indo de qualquer maneira? — Ela perguntou.

—Basta manter pedalando, é uma surpresa! — Eu gritei, enquanto eu pedalava mais rápido.

—Oh homem... Você está indo muito rápido novamente!— Ela gritou.

Eu a vi levantar a bunda no ar e pedalar com suas pequenas perninhas tão rápido quanto podia. Eu não podia esperar para surpreendê-la. Ela ia adorar isso. Os risos e sorrisos de Julia foram os melhores. Eu tentei fazê-los sair tanto quanto eu podia. Nós finalmente chegamos ao nosso destino, quinze minutos depois. Eu sabia que estávamos um pouco longe de casa, e estava tudo bem. Eu iria cuidar de Julia. Eu nunca iria deixar que nada acontecesse a ela. Eu alcancei o local recém-descoberto antes dela, encostei a minha bicicleta em uma árvore, e me virei, apenas a tempo de ver a abordagem de Julia. Ela estava toda suada e corada.

—Ufa! Caramba, Sebby, estou exausta, eu não sei se eu vou ser capaz de pedalar de volta. —Ela se preocupava.

Eu afastei todas as mechas de seu cabelo que caíam em seu rosto. —Está tudo bem, Babygirl, você pode saltar na parte de trás da minha bicicleta e eu nos levo de volta.

—E a minha bicicleta? — Ela perguntou. Ela tinha acabado de ganhar uma nova rosa choque naquele verão. Eu sabia que ela não estava pronta se separar dela ainda.

Ajudei-a a sair de sua bicicleta e a estacionei contra a minha.

—Nós vamos prendê-la na árvore. Eu vou pedir ao meu pai para voltar e trazê-la para nós. Ou... Nós poderíamos deixá-la aqui, e voltarmos para buscá-la amanhã. Tenho a sensação de que você vai querer vir aqui muito neste verão. —Ela concordou com um sorriso e um aceno de cabeça inclinada.

Eu coloquei sua mão na minha, e caminhei de volta para minha surpresa. Fiz questão de andar na frente dela. A trilha era um pouco ousada para Jules, e eu sabia que ela faria isso. Jules nunca disse não a nada.

—Tenha cuidado, Babygirl, essa etapa é mais difícil. —Eu a adverti, liderando o caminho através do terreno áspero.

Quando nos aproximamos da minha surpresa, eu olhei de volta para ela. Eu não queria nada mais do que ver seu rosto. Seus olhos brilhavam, e seu rosto brilhava com um sorriso gigantesco.

—Oh meu Deus, Sebby! — Ela gritou. —Você nos encontrou um laguinho? Como você encontrou isso?

Crescer em Fort Lauderdale poderia ser uma dor. Não havia muitas coisas legais para fazer.

—Eu encontrei-o na semana passada, quando estava com seus pais no local da adoção. Eu não tenho visto quaisquer outras crianças, então eu acho que poderia ser apenas nosso. Acrescentei esse balanço de pneu para você. —Eu me gabei, orgulhoso do fato.

—É muito profundo? Você sabe que eu não sou tão boa nadadora, como você. —Ela protestou. Eu conhecia Julia melhor do que eu me conhecia.

—Você não é tão ruim, por ser um camarão. — Eu ri.

Ela cruzou os braços sobre o peito. Espere... Espere... Aqui está, a língua de novo.

—Hey... Eu não sou um camarão, e você é apenas um totem de feijão! — Ela riu. Realmente não foi tão engraçado quanto o que ela queria que fosse. Eu não ri de sua resposta. Eu estava rindo, porque ela estava rindo muito de sua resposta. Eu acho que ela achou épico ou algo assim.

Fui até minha mochila e tirei uma bóia rosa brilhante com círculos roxos sobre ela. Acenei-a no ar, provocando.

—Você me trouxe uma bóia! — Ela gritou, correndo até mim e pulando em mim como uma sanguessuga.

—Eu te amo, Sebby!

—Eu também te amo, Babygirl.

Isso, eu tenho certeza que foi um pouco estranho também. Eu não me importava embora. Eu a amava e ela me amava. Disso eu tinha certeza. Embora eu tenha me tornado cauteloso em dizer isso também, não querendo que as pessoas erradas ouçam Julia e eu dizendo que nós nos amávamos. Eles não iriam entender.

Capítulo 2

Uma das minhas melhores lembranças não tão foi estar em um playground. Eu não sei quantos anos eu tinha, eu sei que o sentimento que eu tinha era assustador. Eu estava sozinha e procurando pela minha mãe. Eu não parava de dizer seu nome uma e outra vez. *"Mamãe, mamãe, onde está você? Eu estou com medo, mãe..."* Eu não sei quanto tempo eu gritei e chorei por ela, mas eu sei que, eventualmente, ela me encontrou, ou talvez fosse mais como eu a encontrei. Ela estava atrás de algumas árvores que estavam na extremidade traseira distante do playground. Ela não deveria estar nessa área. A placa dizia isso. Eu não podia lê-la, mas lembro-me de um menino perder uma bola que tinha rolado para essa área uma vez. Quando eu disse-lhe para ir buscá-la, ele me informou que a placa dizia que não era permitido. Ele iria para a cadeia. Eu estava com medo que minha mãe fosse para a cadeia.

Eu hesitei no limite permitido, ouvindo um homem dizer: *"Você não vai responder à garota?"* Ela respondeu com: *"Não, apenas faça isso rápido. Eu posso vê-la."* Eu realmente não podia vê-la, embora eu pudesse ver que sua saia tinha subido, e suas pernas estavam em volta de sua cintura.

Ela me levou para casa naquele dia e me colocou a cama em minhas roupas mal cheirosas e sujas. Eu acho que eu posso ter comido um sanduíche ou algo assim, só que eu ainda me lembro de ir para a cama com fome. Lembro-me de ir para a cama com fome muitas noites.

Os anos que se seguiram foram iguais, procurando pela minha mãe, enquanto ela "trabalhava". Ela descreveu para mim anos mais tarde, que este era o seu trabalho, que era assim que ela fornecia comida e roupas. Na época, eu me lembro de pensar, que comida? Que roupas? Eu com certeza nunca vi qualquer uma. No entanto, eu mantive minha boca fechada como eu sempre fazia. Eu nunca respondi ao que minha mãe dizia. Tornei-me realmente uma boa ouvinte, e com isso quero dizer, eu normalmente a incomodava, e ficava longe de nossa casa, tanto quanto possível.

Na minha imaginação, eu fingia que ela não era minha mãe biológica. Que ela tinha me sequestrado de uma bela família rica, que ainda estava lá fora,

procurando pela sua filha perdida há muito tempo. Se fosse verdade, eles com certeza nunca me encontrariam. Eu continuei a viver em meu próprio inferno pessoal, projetado especificamente para mim, onde eu chorava até dormir, e pensava em dias melhores pela frente. Estes dias mais brilhantes que eu falo, nunca vieram. Eu vivi uma vida muito fodida que até agora, eu acho e volto a dizer: Eu devo ter sido uma pessoa realmente de merda em uma vida passada ou algo assim. As cartas que foram jogadas nesta vida eram fodidas. No entanto, o tempo cura todas as feridas... Certo? Que ditado é esse, que o passado sempre se repete?

A parte real e fodida que eu não disse ainda, é que eu amava o meu novo poder, que descobri ter sobre meninos excitados.

Eu amava a atenção que eu tinha dos meninos e o poder que eu tinha em minhas mãos com a minha buceta, não que eu nunca lhes desse essa parte. O fato de que eu tinha isso, era todo o poder que eu precisava. Eu ansiava por isso. Eu queria. Para uma pessoa normal, sim, minha vida estava fodida, mas para mim, eu a aceitava. Eu precisava. Todos nós temos instintos de sobrevivência humanos. Eu escolhi o meu. Ninguém escolheu para mim, de modo que esta não era uma história ***"ai de mim"***. Eu não estou pedindo, nem estou procurando por simpatia. Eu gostava de fazer as coisas que eu tinha que fazer, para sustentar a vida, talvez fosse hereditário, ou alguma coisa para ser uma prostituta, uma vagabunda. Isso é o que eu cresci para ser. Isso é o que eu sabia. Isso é o que eu me tornei.

Eu não era apenas uma prostituta para chupar pau por moedas e moedas. Eu era "A Prostituta", a palavra mais politicamente correta para minha *função* seria que eu era uma acompanhante. Eu trabalhava para um serviço de elite que fornecia qualquer coisa, e tudo por uma quantidade certa de dinheiro. Eu era uma VIP (Very Important Pussy, ou seja, uma Buceta Muito Importante), mas eu estou me adiantando aqui, então me deixe começar de novo. Deixe-me contar em minha própria fodida psique pessoal.

<> * <> S <> * <>

Julia e eu brincamos no laguinho todos os dias durante três meses seguidos. Meu aniversário veio e se foi, e nós celebramos no nosso laguinho. Ele rapidamente

tornou-se nosso lugar especial. Eu ensinei Julia como saltar do balanço de pneu, fazer o nado de costas, e nadar debaixo d'água. Seu fôlego embaixo d´água aumentou para um minuto e dez segundos. Ela reclamou que não era tão bom quanto o meu, que era quase dois minutos. Eu estava orgulhoso dela, no entanto.

Ela estava uma pilha de nervos pela última semana, porque sua irmã, Olivia, chegaria nesse dia. Ela estava emocionada de ter alguém para compartilhar todos os seus segredos. Isso me confundiu, porque Julia tinha e teria sempre a mim. Além disso, ela me contava tudo de qualquer maneira, e disse que isso era diferente. Tanto quanto eu a amava, ela me confundia às vezes.

Eles reuniram-se com Olivia duas vezes por mês, durante meses no lugar da adoção, e era finalmente hora dela ir para casa. Eu esperei elas voltarem em sua sala de estar. Eu tinha ajudado com todas as decorações na noite anterior, e com certeza, esperava que esta menina gostasse de roxo e rosa, uma vez que era a cor de todas as decorações. Parecia que *Barney* vomitou, e então explodiu lá dentro. Eu ouvi a porta da garagem sendo aberta, desliguei a TV, e fui até a cozinha.

Quando eu entrei na cozinha, eu parei de repente. Julia estava lá, segurando a mão da menina mais adorável que eu já tinha visto. Minha boca separou um pouco, meus olhos ficaram muito grandes, eu senti meu coração batendo na minha garganta, e minhas mãos ficaram muito suadas. Eu não tinha absolutamente nenhuma ideia do que diabo estava acontecendo comigo, tudo que eu sabia, era que eu nunca queria que parasse. Eu não conseguia tirar os olhos dela. Julia era pequena, e Olivia era ainda menor. Ela tinha longos cabelos escuros, pele bronzeada, olhos verdes grandes, e grandes lábios que eu senti o desejo de querer beijar. Espere, o que? Beijar... Não... Isso não pode estar certo? O que há de errado comigo?

—Sebby, você está bem? —Perguntou Julia, trazendo a minha linha de pensamento de volta para o momento.

—Uh... Sim... Sim... Eu estou bem. — Eu respondi, percebendo então o quão seca a minha boca tinha se tornado.

—Tudo bem... Sebastian esta é minha irmã, Olivia. Olivia este é o meu melhor amigo, Sebastian. Eu o chamo de Sebby.

Olivia soltou a mão de Julia, veio diretamente para mim, e abriu seus pequenos braços para me dar o abraço mais quente. Ela ficou tão alta quanto podia em seus dedos dos pés, colocou os braços em volta do meu pescoço, e seu rosto no meu peito.

—Oi Sebby. — Ela disse, com a voz mais suave que eu já tinha ouvido. Por alguma razão, minha reação inicial foi de olhar para Julia. Eu vi o olhar mais dolorido e atordoado em seu rosto, e eu não sabia o que eu poderia dizer ou fazer para torná-lo melhor, mas eu não queria que Olivia me soltasse.

—Oi Olivia. — Eu respondi. Eu soube então que ali, eu estava acabado. Tenho a sensação de que Julia sentiu isso também. Eu não sei. Nós éramos crianças, eu realmente não posso explicar isso, estava apenas lá. Eu tenho certeza disso. O que estava lá? Isso eu não sabia, no entanto, era algo.

Daquele dia em diante, nós éramos um trio. Onde você encontrasse um, você teria que encontrar os outros dois. É apenas a maneira que era conosco, eu realmente não posso explicar o que era. Elas eram apenas as minhas meninas, puro e simples.

Eu não sei se já estive tão curioso sobre uma garota como eu era com Olivia. Humm... Talvez eu tivesse algum tipo de um fascínio com ela. Fiquei feliz ao saber que ela não estava em um orfanato porque tinha sido abusada, mas apenas por má sorte.

Ela realmente não se lembra da sua mãe. Sua mãe tinha morrido de uma overdose acidental quando ela tinha três anos. Eu acho que seu pai era uma espécie de perdedor. A única outra família que ela tinha era uma avó, com diabetes grave e uma perna amputada, que não era capaz de cuidar dela.

Ela gostava dos dois lares adotivos que tinha vivido. Eles foram bons para ela, embora nenhum deles estivesse apto para adotar qualquer uma das crianças. Fez-me feliz em saber que ela cresceu feliz. Eu não tenho certeza de que eu poderia ter aguentado saber que alguém a machucou.

Os primeiros meses de Olivia vivendo com Julia foram alguns dos momentos mais memoráveis da minha vida. Olivia colou em nós, como chiclete faz para a parte inferior do seu sapato. Ela era semelhante a Julia em uma série de maneiras. Era difícil lembrar que elas não eram verdadeiras irmãs. No entanto, você

nunca seria capaz de escapar de Julia. Ela a amava muito mais do que qualquer irmã relacionada com o sangue que eu já tinha visto. O amor era recíproco. Olivia amava da mesma forma. Dizer que não era impressionante que eu tinha duas meninas que eu poderia chamar de minhas melhores amigas, seria estúpido. Eu não me importava que elas fossem meninas, ou que eu estava em desvantagem em quase tudo. A felicidade que elas traziam para minha vida diária valia a pena.

Durante seis meses, vinha tentando fazer Olivia pular do balanço de pneu, e ela jurou que esse dia seria o dia em que ela faria isso. Julia e eu esperamos impacientemente para ela dar o salto.

O balanço balançava para frente pela quinta vez.

—Vamos Oli, você pode fazê-lo! Basta fechar os olhos e saltar. —Julia gritou.

—NÃO! Eu não posso fazê-lo, é muito alto. Estou com muito medo. Eu vou me machucar. Eu vou descer! —Ela gritou de volta.

—Oli... Não se atreva a fugir outra vez, você pode fazer isso! Você vê Jules e eu fazendo isso o tempo todo. Você sabe que você não vai se machucar, apenas pule!

Ela balançou a cabeça freneticamente para frente e para trás.

—Tudo bem, eu já tive o suficiente disso. Você vai fazer isso hoje! Estou chegando aí, e vamos fazê-lo juntos. —Eu exigi, correndo para fora da água para parar o balanço antes que ela tivesse a chance de dizer não. Eu peguei Olivia pela cintura, antes que ela fugisse.

—Oh não, você não... Você vai saltar deste balanço hoje... Ai... Pare de lutar contra mim, Oli! Isso vai acontecer.

—Não, não, não, não, não... Eu não quero mais fazer isso Sebby, eu não quero... Por favor... Eu não quero! — Julia podia ouvir o pânico em sua voz, e se intrometeu.

—Sebby deixe-a sozinha! Ela não quer, você intimida muito! —Ela gritou. Olivia virou-se para mim com seus grandes olhos de cachorrinho triste.

—Ah, vamos lá Oli, você pode fazer isso. Eu estarei lá com você. Vou colocá-la nas minhas costas, e tudo que você tem a fazer é segurar. Ok? —Eu implorei.

Ela deu um longo e profundo suspiro, e colocou as mãos nos quadris. Eu juro que ela já tinha aprendido cada um dos maneirismos de Júlia.

—Tudo bem, se algo acontecer a mim Sebastian Vanwell, você não terá ninguém para culpar além de si mesmo. Você pode dizer a todos que você é a razão que eu estou morta. —Ela respondeu. Eu juro que as meninas podem ser muuuito dramáticas, graças a Deus que essas meninas tinham a mim, ou elas seriam tão grandes ou fracas.

—Perfeito! Vou levar toda a culpa. Eu nunca deixaria nada acontecer com você Oli. —Eu assegurei a ela com uma cara séria.

—Sim... Sim... Eu sei. — Ela respondeu, com um sorriso. Julia e Olivia riram antes de Julia correr de volta para a água para assistir. Olivia saltou em minhas costas, e eu não podia deixar de sentir da mesma forma que eu havia sentido da primeira vez em que a vi. Eu tinha chamado isso de “o nervosismo”. Eu não sei, talvez eu estivesse atravessando a puberdade, quem sabe. Eu tinha o *nervosismo* com ela, no entanto. Isso é certo, não havia dúvida sobre isso.

—Segure-se, e aconteça o que acontecer não me solte. — Eu pedi. Ela respirou fundo, e acenou com a cabeça. Eu fui para frente do pneu, e empurrei com minhas pernas para trás para começar a balançar. Uma vez eu senti que tinha um bom ritmo para podermos saltar, olhei de volta para Olivia. Seus olhos estavam fechados, e ela estava mordendo o lábio inferior.

—Não morda seu lábio... Você está pronta? —Perguntei.

Ela hesitou. —Nãão...

Peguei a parte traseira de suas pernas, e empurrei os nossos corpos para o ar. Olivia fechou os tornozelos em volta do meu estômago, e apertou meu pescoço tão forte quanto podia. Ela agarrou-se a mim como um macaco-aranha. Eu tive sorte de não desmaiar por falta de oxigênio, embora esse fosse um caminho a percorrer. Nós caímos na água mais tarde, e quando ressurgimos, o corpo de Olivia estava

agora agarrado na minha frente. Eu não sei como chegamos nessa posição, mas parecia fantástico. Nós dois estávamos rindo.

—Isso foi muito divertido Sebby, vamos fazê-lo novamente! — Ela implorou, girando seus quadris na minha parte inferior do corpo uma e outra vez. Eu não pude me segurar e comecei a ficar duro, e pelo olhar em seu rosto, ela podia sentir isso também.

—O que é isso Sebby? — Ela questionou em tom inocente. Corei e a empurrei para longe.

—Nada Oli. — Eu não percebi o quão longe estávamos eu não podia sequer ver Jules. —Vamos, vamos nadar de volta. — Ela pulou em mim, retomando sua posição. Eu nunca poderia ter imaginado o que aconteceu em seguida. Ela fechou os olhos, inclinou-se, e beijou-me direto em meus lábios. Eu mantive meus olhos abertos o tempo todo. Eu nunca tinha beijado ninguém antes. Ela se afastou e abriu os olhos.

—Eu também sinto isso. — Ela disse, em um tom calmo e doce. Eu não sabia o que dizer. Ela moveu seu corpo para minhas costas como se nada tivesse acontecido, como se ela não estivesse ciente de que, de repente, eu não conseguia respirar, quanto mais me concentrar o suficiente para nadar de volta.

—Vamos lá... Vamos lá! — Ela ordenou, enquanto ela empurrava seus quadris nas minhas costas, como se eu fosse um cavalo ou algo assim.

<> * <> Y <> * <>

Eu nunca me considerei uma menina bonita, mas pelo que as pessoas e os meninos sempre me diziam, eu era impecável. Eu tenho a pele bronzeada como um caramelo, olhos verdes brilhantes, longo cabelo castanho que é ondulado na parte de trás e liso na frente, e os lábios volumosos que eu posso ter herdado do meu pai, porque minha mãe não os tinha. Tenho 1,70 m de altura e peso em torno de 56 kg em um bom dia, com seios tamanho 40, cintura fina, e uma bunda brasileira. Eu não tenho nenhuma ideia de qual seja minha herança de nacionalidade. Sei que minha mãe era linda, no entanto. Ela nunca teve problemas como homens. Minha mãe era

branca. Eu imagino que meu pai era Latino ou preto. Eu nem tenho certeza de quem era o cara. Eu poderia muito bem ter sido um produto de uma noite paga com minha mãe. Quem sabe?

O que eu herdei de minha mãe foi seus olhos verdes brilhantes. Refiro-me à minha mãe como (era) porque, eu não a tenho visto em mais de nove anos. Eu saí no momento em que fiz dezesseis anos, e nunca olhei para trás. Eu não sei se a minha mãe está viva ou morta. Ela nunca tentou me encontrar, ou vice-versa. Eu não tenho nenhum remorso ou arrependimento por tê-la deixado. Na minha mente, ela morreu muito antes que eu realmente saisse.

Mudei-me para Miami, Florida, no dia em que completei dezesseis anos, com não mais do que as roupas nas minhas costas, e US$ 100 na minha bolsa. Minha casa, que eu nem acho que você poderia chamá-la assim, era um pedaço de merda, nós nunca tivemos ar condicionado, e ela sempre cheirava a sexo. Nenhuma mentira, ela cheirava a sexo,e sim, o sexo tem cheiro. É um aroma almiscarado de suor, preservativos, sêmen e gozo. Você sabe o sentimento de quando você sai, e pode apenas sentir o cheiro da chuva que vem? Há esta sensação em seu corpo, o ar parece e cheira diferente, mesmo que o céu não possa parecer diferente. Você tenta descrever o cheiro que você simplesmente não pode, mas você sabe que vai chover. Então, inevitavelmente, chove. Sexo é como isso também. É um cheiro que uma vez você inala, nunca esquece. É um cheiro que cresceu reconfortante para mim ao longo dos anos, e às vezes ainda é.

Eu nunca tive uma amiga, e para ser honesta, eu nunca quis qualquer uma. As meninas são muito dramáticas e problemáticas para o meu gosto. Eu tinha meus próprios problemas, e eles não envolviam o que eu estaria usando para a escola amanhã, ou se eu terminaria a minha lição de casa. Quer dizer, eu fui para a escola, mas uma garota como eu, nunca seria capaz de se dar ao luxo de ir para a faculdade, ou até mesmo pensar sobre a obtenção de dinheiro da bolsa. Foda-se, eu não me importava o suficiente sobre minhas notas para sequer tentar. Eu mantive a mim mesma, e as pessoas realmente não me incomodavam.

Se você quer ser invisível, você apenas se torna invisível. Eu nem acho que meus professores sabiam que eu estava lá, muito menos os meus colegas de classe. Os meninos, no entanto, oh sim os garotos, eles me conheciam... Este é o lugar onde eu era inteligente, ou estúpida, dependendo de como você vê. No meu caso, era

inteligente. Este é o lugar onde eu me aplicava. Eu tinha cerca de quatro a cinco meninos diferentes que eu usava. Pode-se dizer que eles me usaram, e foda-se, eu definitivamente os usava! Eu os mantinha em rotação, e escolhia diferentes tipos de grupos sociais, de modo que um não sabia sobre o outro, e não fofocavam sobre mim.

Eles me mantiveram alimentada. Eu acho que você poderia dizer que era o meu trabalho. Quero dizer, eles me deram dinheiro às vezes, quando eu pedia. Embora, quanto dinheiro pode um garoto de 15 anos realmente ter, por isso, principalmente, eu tinha comida, às vezes abrigo, e se eles tivessem quaisquer irmãs, então eles tentavam roubar um pouco de maquiagem ou roupas para mim. Eu nunca perguntei de onde vinha tudo, eu só tomava, e eles nunca ofereciam qualquer informação, por isso, era um acordo tácito. Na verdade, falávamos muito pouco, era um pagamento por um serviço.

Eu tive o meu primeiro emprego quando eu tinha treze anos, chupei meu primeiro pau quando tinha quatorze, tive um dedo fodido quando eu tinha quinze, e relações sexuais quando eu tinha dezesseis. Eu sei... Eu esperei até que eu tivesse dezesseis anos para ter relações sexuais depois de ser estuprada, e eu fiz isso por US$ 100, para dar o fora de Tampa e me afastar da minha mãe. Melhor decisão que já tomei! O sexo não era tão ruim, porém, não durou muito tempo. Foi no banco de trás de sua caminhonete. O cara era mais velho, e ele não queria ir para a faculdade virgem, por isso, na realidade, eu meio que fiz um favor a ele. Eu deitei de costas e abri minhas pernas, olhando para o teto manchado, enquanto eu tentava não inalar o cheiro de merda de óleo de motor à espreita na atmosfera. Em três minutos e dez golpes mais tarde, eu estava no meu caminho. Perguntar se eu tive o grande “O” (orgasmo) e as estrelas, seria uma maldita piada.

Agora, a primeira vez que senti uma sensação de poder, foi na primeira vez em que eu chupei um pau. Claro, eu não era muito boa nisso, mas porra, me senti muito bem sendo capaz de fazer um cara reagir dessa forma pela minha boca. A onda de adrenalina que eu sentia por ter o preservativo preenchido com seu gozo era indescritível. Parecia incrível sentir como se nada no mundo importasse, exceto o que eu estava fazendo para esse menino.

Eu escolhi Miami, porque era o mais distante que US$ 100 poderia me levar. Esse garoto me levou para Miami antes de ir para sua Universidade. Oh, e eu

sei o que você está pensando, proteção sim, eu costumava usar SEMPRE, eu não era estúpida. Eu não queria uma DST ou acabar com uma pequena merda como eu. Esse cara não era tão ruim, no entanto, ele era realmente bom. Ele me deu outros US$ 100 dólares, porque eu dei-lhe uma chupada enquanto ele dirigia. Ele não pediu por isso, eu só ofereci. Quem disse que o cavalheirismo está morto?

Assim que cheguei a Miami, eu não sabia o que fazer para as coisas essenciais da vida. Você sabe: comida, dinheiro e abrigo. Eu estava começando a pensar que esta era uma má ideia, e talvez eu devesse apenas dar meia volta e voltar para casa. Então eu pensei comigo mesma, e percebi que mal tinha uma casa, então porque diabos eu voltaria para esse inferno.

Eu saí do caminhão do cara e caminhei feliz para o bar mais próximo. Eu percebi que eu poderia pegar outra carona ou ficar bêbada, ambos os pensamentos me atrairam. Ao entrar no bar, eu tinha várias pessoas olhando para mim, quero dizer, eles não tinham visto uma garota com uma mochila antes? Talvez eles estivessem se perguntando, porque eu tinha todos os meus bens nas minhas costas, ou talvez eles estivessem apenas verificando minha bunda, quem diabos sabe. Sentei-me no bar e pedi uma Cuba Libre. O cara nem sequer pediu minha identidade, o que foi decepcionante, porque eu tinha feito uma dessas falsas no computador da minha escola, eu estava ansiosa para usá-la.

Olhando para o bartender, percebi que ele era muito bonito. Ele tinha a pele escura, olhos escuros, cabelo preto curto, e parecia mais alto do que 1,80m. Ele tinha uma barba rala que o fazia parecer nervoso. Ele parecia Latino. Sua construção era impressionante, mesmo através das roupas dele, eu poderia dizer que ele era bem construído. O que realmente me chamou a atenção foi o seu sorriso. Eu nunca tinha visto um sorriso acolhedor mais sincero antes. Algo sobre ele era genuíno. Quando ele me entregou a minha bebida, notei que ele não estava usando um anel de casamento, e que ele tinha grandes mãos.

—Você sabe de algum lugar que contrate? —Perguntei.

Ele olhou para mim e sorriu. —O que você está procurando para fazer?

Eu pensei sobre isso, antes de responder. Eu queria soar confiante.

—Eu não estou muito certa. Eu sou uma aprendiz rápida, no entanto. Eu só preciso fazer algum dinheiro, e quero dizer hoje. Eu só peguei carona e me mudei

para cá de Tampa, então eu preciso fazer algum dinheiro rápido, e não estou realmente louca para viver nas ruas. —Eu apaticamente sorri.

Ele contemplou o que eu estava dizendo, me dando uma vez mais um olhar questionador.

—Qual é o seu nome, e quantos anos você tem? — Ele perguntou. Meus nervos despertaram um pouco. Não era que eu não podia mentir. Eu poderia mentir. Eu era muito boa no que fazia. Eu só esperava que pudesse fugir com os cinco anos que eu precisava para adicionar à minha idade. As pessoas muitas vezes me diziam que eu parecia ter vinte e um anos.

Eu estendi a mão para apertar a sua. —Ysabelle Telle, vinte e um, você?

Ele apertou minha mão. —Devon Hill, vinte e nove.

—Bem, bom conhecer você Devon Hill. — Eu dei-lhe um sorriso sedutor. — Agora, sobre a contratação, você acha que você poderia me ajudar? — Mordi o lábio inferior de maneira atraente que funcionava com os rapazes que eu tinha me acostumado. Eu sabia como flertar para conseguir o que eu queria. Eu era muito boa nisso também.

Ele considerou o que eu estava dizendo.

—Deixe-me ver o que posso fazer.

Ele caminhou até a parte de trás do bar.

Eu usei esse tempo para olhar ao redor do lugar. O bar parecia muito sofisticado. Eu estava sentada no primeiro banco perto das portas da frente. Havia sofás de couro branco que se estendiam por toda a parte de trás das paredes laterais, com pequenas mesas na frente para acomodar bebidas caras. Acima da parede de trás havia uma sacada com equipamento de DJ. Anexada com seu próprio conjunto de escadas. Bem no meio do lugar, havia mesas com toalhas brancas, com cadeiras enfiadas embaixo. Havia algumas pessoas sentadas com algumas bebidas. Um dos caras tatuado sorriu para mim. Eu sorri, e continuei a inspecionar o clube. Eu não queria ser rude com o cara. Eu posso precisar usá-lo por alguns dólares, se eu não conseguir esse emprego.

Na parte de trás do bar estava uma pista de dança, tão brilhante quanto vidro. Eu tinha certeza de que cara, e não havia dúvida de que o assoalho refletia como um espelho. Antes da pista de dança, havia dois conjuntos de escadas, levando a um segundo andar que parecia ainda mais impressionante do que o primeiro. Havia também o que parecia ser outro bar no meio da sala, juntamente com sofás de couro e mesas. Eu olhei para trás no primeiro andar, e vi que havia outro bar à esquerda da pista de dança. Parecia que eles precisariam de um monte de bartenders, considerando que tinha três bares. Eu ponderei esse pensamento enquanto tomava minha bebida. Antes que eu percebesse, Devon voltou e me entregou uma prancheta com um formulário e uma caneta.

—Preencha isto, e você pode começar hoje? Você tem alguma experiência em bartender ou garçonete?

—Não... Como eu disse, porém, sou uma aprendiz muito rápida.

—Tudo bem então, eu posso ter você começando como atendente do bar hoje. Apenas fique de olho em mim, e vamos ver o quão rápido você aprende. Se eu gostar do que vir, vou colocá-la na agenda. Eu só vou pagá-la até que veja que você está indo bem para o trabalho, e depois vamos falar sobre o que colocar na sua folha de pagamento. Fechado? —Ele perguntou, com a mão estendida.

Eu apertei sua mão. Gostaria de deixar de lado essa coisa de folha de pagamento, desde que eu pudesse. Eu não precisava dele olhando meu seguro social, informando a minha verdadeira idade, para não mencionar a minha mãe. Eu não estava muito preocupada de que ela estivesse procurando por mim. Ela nunca se importou com o que eu estava fazendo ou onde eu estava antes. A única coisa que poderia fazê-la procurar por mim, seria o fato de que ela não teria meu vale-refeição, para garantir que ela tivesse mais drogas. Foda-se ela. Ela poderia vender seu corpo para seu vício. Eu não seria peão de ninguém. Nunca mais.

—Você é o proprietário? —Perguntei, apertando a mão dele.

—Sou. — Ele respondeu.

Eu coloquei a caneta no canto do meu lábio e olhei para ele. Eu não sei por que eu estava flertando, se eu já tinha o trabalho.

—Huh, você é muito jovem para possuir algo.

—E você é muito linda. — Ele sorriu. —Você definitivamente vai trazer uma multidão para mim. Eu herdei este clube de um tio, que faleceu há alguns anos atrás.

Eu trouxe a caneta de volta para baixo sobre a prancheta. —Oh... Eu sinto muito... Eu não quis dizer...

—Não se preocupe garota. Aconteceu há muito tempo. Ele era um bastardo de média idade de qualquer maneira, e ele sabia como executar um ótimo lugar. Isso já era bem-sucedido antes de eu ter as minhas mãos nele. Eu tive a sorte de ter uma graduação em negócios na faculdade, então eu sabia uma coisa ou duas sobre o funcionamento de um negócio. O que a trouxe para Miami?

Comecei a escrever na prancheta. Eu não queria olhá-lo nos olhos.

—Eu estava vivendo em minha cidade natal. Eu queria expandir meus horizontes. —Eu olhei para ele. —Você entende?

Ele acenou com a cabeça. —Sim, eu posso entender isso. Eu nasci e cresci em Miami. Mudei-me para Gainesville para ir para a faculdade, e de alguma forma, no entanto, acabei de volta aqui.

Notei então, que Devon era um falador, e não era tímido por partilhar. Embora eu encontrei-me não me importando com sua abertura, ele era autêntico, e eu gostei disso.

Eu sorri para ele. —Parece que você tem sua cabeça no lugar Devon. Cuidado ao compartilhar seu segredo.

Ele riu. —Eu acho que vou gostar de você garota. Você diz o que está em sua mente, e isso é uma grande qualidade. Os caras vão cair por você... O que vai fazer o meu bar feliz, assim como a sua carteira.

—Eu acho que você está me dando mais crédito, tanto quanto a minha aparência vai, obrigada de qualquer maneira.

Ele me deixou sozinha por alguns minutos para terminar de preencher o formulário. Quando ele voltou, me apresentou a alguns dos funcionários e me deu um tour. Uma vez que terminamos a turnê do clube noturno requintado, ele me acompanhou até um local de repouso na parte de trás, e me perguntou se eu tinha

algo mais para vestir. Devo ter parecido engraçada para ele. Ele chamou uma das garotas que eu acabara de conhecer, e pediu-lhe para “me ajudar”. Suas palavras, não minhas. Ela me entregou uma parte superior do espartilho preto e me disse para deixar meu sutiã, e para colocar um jeans apertados. Eu nunca tinha usado um espartilho antes, então ela teve que me ajudar com os laços na parte de trás. Ela puxou os laços tão forte que eu tive que dizer a ela que eu não conseguia respirar. Ela soltou-lhes um pouco com uma risadinha.

—Você vai fazer muito mais gorjetas com ele apertado assim. Você vai se acostumar com a parte de não respirar. A beleza é dor, certo? —Eu sorri, e acenei com a cabeça.

Depois que eu terminei de me trocar, eu olhei no espelho para me examinar. As primeiras coisas que me chamaram atenção foram meus seios, que estavam no meu queixo, e minha cintura que estava menor do que o habitual, o que fez a minha bunda ficar mais impinada. No geral, eu estava muito impressionada comigo mesma. Eu podia ver o que ela queria dizer, sobre fazer mais gorjetas desta forma. Meus seios estariam no rosto dos homens cada vez que eu me inclinasse. Com esta aparência, eu não precisaria me preocupar. Desde que eu nunca usava qualquer maquiagem, eu realmente não tinha muito para fazer, então eu só passei rímel e delineador preto. Eu apliquei algum blush, e fui com o meu gloss favorito, sabor de morango.

Depois, eu dei mais uma checada no espelho, saí do banheiro, e corri direto para Devon. Ele armou um sorriso enorme para mim.

—Você parece muito melhor! Você estava ótima antes, agora você está surpreendente. Você está pronta?

—Eu estou. —Eu assegurei a ele, com um sorriso.

Capítulo 3

Quanto mais as coisas mudam, mais elas permanecem as mesmas. A escola tinha começado de novo para todos nós. Andávamos de bicicleta juntos para a escola todos os dias. Eu nunca fui um grande fã da escola, especialmente quando eu era mais jovem, eu preferia jogar beisebol ou estar em qualquer lugar perto da água. Embora, a escola fosse uma transição fácil para Oli, ela gostava de aprender. Já que Julia e eu éramos o oposto total dela, muitas vezes zombávamos dela.

—Aonde você vai Babygirl? —Eu gritei, quando Julia afastou-se de sua bicicleta logo após a escola.

—Eu tenho que ir ao banheiro. Eu vou ver vocês na casa.

Oli sorriu um sorriso fraco para mim. Eu a deixava ficar um pneu na frente, apenas para que eu pudesse vê-la.

—Sebby? —Ela disse tão baixinho que quase não ouvi. Nós estávamos indo rápido o suficiente para não deixar nossas bicicletas tombarem.

—Hmmm? —Eu respondi.

Ela não olhou para mim. Ela manteve a cabeça ligeiramente para baixo. —Por que você nunca disse nada sobre aquele dia?

—Que dia Oli? — Eu sabia do que ela estava falando. Eu estava fingindo ignorância, não exatamente certo de como responder.

—Você sabe. Aquele dia, que você me fez saltar do balanço. Nós nunca conversamos sobre o beijo.

—Você quer?

Ela encolheu os ombros. —Eu só, eu não sei. Eu meio que gostei.

Eu ri um pouco. —Eu meio que gostei também Oli.

—Você sabe que Julia gosta de você certo?

—Nah, Julia e eu somos apenas amigos. Somos muito próximos. Ela é como o meu braço direito ou algo assim.

—Eu não penso assim. Ela gosta de você.

—Isso te incomoda?

Ela deu de ombros novamente. Isso a incomodava. Eu poderia dizer. —Eu a amo. Eu nunca faria nada para machucá-la.

—Eu a amo muito Oli. Eu nunca a machucaria intencionalmente também.

Nós montamos em silêncio por alguns minutos.

—Oli?

—Sim. —Disse ela, olhando para mim.

—Você quer fazer isso de novo?

Eu vi o sorriso pequeno, como se estivesse tentando escondê-lo ou algo assim. —E você? — Ela perguntou.

—Talvez, só para ver, você sabe ver se ainda gosto dele.

—Ok, mas não no meio da rua, alguém vai nos ver.

Avançando, eu parei ao redor dela. —Siga-me. —Eu acenei, tentando esconder meu próprio sorriso.

Corri pelas calçadas, e rapidamente fiz o nosso caminho para o clube da vizinhança. Nós fomos para a parte de trás do edifício onde ninguém podia nos ver.

Mantendo minhas mãos firmemente em torno do guidão, eu recuei minha bicicleta ao lado dela. Nós meio que olhamos nos olhos um do outro por alguns instantes. Foi um pouco estranho. Nenhum de nós sabia o que diabos estávamos fazendo.

—Só faça isso Sebby. —Ela persuadiu.

Eu fiz. Inclinei-me, como ela fez. Eu estava esperando que fosse como da última vez. Como uma espécie de beijo relativo. Começou dessa forma, e eu estava prestes a me afastar, quando Oli separou os lábios para mim. Eu puxei minha língua

para trás quando ela tocou a dela, e depois a dela procurou a minha, transformando o beijo em algo, que eu nem tenho certeza do que. Era molhado, desleixado, e surpreendente.

Oli foi a única a se afastar dos meus lábios. Eu não queria parar. Eu queria beijá-la pelo resto da minha vida.

—Você ainda gosta? —Ela perguntou em voz baixa.

—Uh-uh. — Eu estupidamente respondi, ainda atordoado e confuso.

Ela riu. —Vamos, eu vou acompanhar você até em casa. —Ela disse.

Levei um momento. Eu não podia me mover. Minhas pernas não se lembravam de como fazer a bicicleta estúpida ir.

—Vamos Sebby. — Oli chamou, me puxando do transe mais incrível que eu já estive. Fizemos o nosso caminho de volta para sua casa, e estacionamos nossas bicicletas na garagem. Julia estava na cozinha fazendo-nos sanduíches, enquanto nós caminhamos através da porta.

—Por que vocês levaram tanto tempo? — Ela perguntou.

—Oh, Sebby esqueceu seu livro de matemática, então eu esperei por ele.

Julia riu, enquanto olhava para mim, o que me fez inadvertidamente encolher os ombros.

—Sebby... O que você faria sem nós? — Ela questionou.

—Ainda bem que eu nunca terei que descobrir. — Eu observei.

Oli olhou para mim com um sorriso enorme, e eu sabia que o meu combinava com o seu. Ela tinha um brilho sobre ela pelo resto do dia. Eu esperava que, mesmo assim, Julia não pudesse dizer que algo estava acontecendo entre nós. Eu nunca quis machucar Julia, eu a amava. A maneira que eu me sentia em torno Oli, era inegável. Eu não entendia esses sentimentos ou o que eram, só que eles eram diferentes.

Oli e eu roubamos olhares para o outro, e às vezes se ninguém estava por perto, eu segurava sua mão apenas para tocar sua pele. Ela estava sempre quente e macia. Nós três continuamos amigos, brincando em nosso laguinho.

Embora mais velhos, as coisas começaram há mudar um pouco. Claro, todos nós ainda nos mantínhamos extremamente próximos, mas as coisas começaram a mudar.

Lembro-me de uma tarde em que eu amarrei nossos canos juntos, como muitas vezes eu fiz para nós três flutuarmos no laguinho. Gostávamos de flutuar por horas, falando sobre quando crescêssemos, e no que nos tornaríamos. Nós ainda éramos jovens e ingênuos. Eu seria um astronauta, Julia seria uma dançarina, e Olivia iria para as Olimpíadas ganhar medalha de ouro.

—Vamos Oli. — Eu persuadi, quando ela simplesmente sentou-se no banco. Eu acho que as meninas estavam em torno de doze anos na época e eu tinha quatorze anos.

—Não Sebby. Eu não vou entrar na água hoje. —Ela disse do banco.

—Por que não? Está muito quente aqui fora.

—Eu não quero. — Ela retrucou.

—O que quer dizer você não quer? Você sempre quis. Você é a primeira a entrar, porque parece um peixe. Agora vamos lá. —Eu exclamei.

—Não, eu não vou entrar. Pare de me chatear ou eu vou para casa. —Ela fez beicinho.

—Deixe-a em paz Sebby. — Julia disse em um tom suave.

—Qual é o problema com ela Babygirl?

—Eu não posso te dizer. — Ela disse com um sorriso.

—O que quer dizer com você não pode me dizer? Você me diz tudo.

—Eu não posso dizer-lhe isto. É um segredo de irmã. —Ela mexeu as sobrancelhas.

Peguei o cano de Julia e a girei para que Olivia não pudesse ver os lábios se movendo.

—Você não pode manter segredos de mim Babygirl, temos um pacto. Lembra-se do nosso pacto na casa na árvore?

Julia riu. —Tinhamos sete anos Sebastian. Eu acho que você ainda pensava que poderia ser a quinta Tartaruga Ninja.

—Isso ainda pode acontecer e não importa. Um pacto é um pacto. Você não pode quebrá-lo. Eu posso levá-la ao tribunal ou algo assim.

—Você não pode. —Ela riu.

—Oh, eu posso e eu vou. Agora, por favor, me diga Babygirl. Odeio ver Oli deixada de fora.

—Eu não posso Sebby. Eu prometi. —Ela sussurrou.

—Sim você pode. Eu prometo que não vou dizer a ela que me disse. —Eu disse, agarrando-lhe o dedo mindinho com o meu.

—Você jura por sua vida?

—Sim, só me diga já.

—Oli ficou menstruada.

Uau. Eu deveria tê-la deixado manter isso em segredo. Eu não estava esperando isso realmente. Eu estava esperando algo como ela pensando estar gorda ou algo assim. Eu não sabia como reagir. Eu apenas congelei.

—Sebby? —Disse Julia, puxando-me do meu choque. —Você prometeu. —Ela disse preocupada.

—Eu não vou dizer nada a ela. Eu prometo. —De jeito nenhum eu diria alguma coisa. Eu desejei não saber de nada. —Eu não entendo Babygirl. Você não pode nadar quando vocês estão em seu período?

Ela riu.

—Pare de rir de mim. Eu não sei nada sobre isso. Eu não sou uma garota.

—Ela pode nadar se usar um tampão. Ela só não teve coragem de usar um ainda. Ela vai.

—Como você sabe?

—Porque eu tive o meu período há seis meses.

—Você teve?

—Sim! Ao contrário de Oli, estou muito feliz com isso. Eu amo que sou finalmente uma mulher.

—Hmm, por que ela está com medo sobre a coisa do tampão?

—É assustador na primeira vez Sebby. Você tem que colocá-lo dentro de... Você sabe. —Ela explicou, olhando para baixo entre as pernas.

Eu ouvi o suficiente. Muito aconteceu em questão de cinco minutos. Períodos e tampões, eu definitivamente precisava começar a sair com meus amigos de beisebol.

<> * <> Y <> * <>

Trabalhei um turno completo naquela noite e tentei me lembrar de como fazer todas as ordens de bebida que Devon não parava de me dar. Devon era um ímã para as mulheres. Elas eram como mariposas em uma chama, colocando seus seios saltitantes direto em seu rosto a cada chance que elas tinham. Devon parecia receptivo em relação a isso, eu não tenho certeza se ele estava flertando, porque ele queria ficar com alguém, ou se ele queria gorgetas maiores. Como o proprietário, eu estou supondo que era provavelmente ambos. Eu não fiz muitos coquetéis, eu cuidava de todas as bebidas e cerveja mais fáceis.

Fiquei chocada com quantas pessoas pediram vodka e club soda. Eu reconheci naquela noite, o quanto a aparência importava nesta cidade. Eu não tinha certeza se eu seria capaz de me ajustar, no entanto, eu estava tendo um pouco de atenção. Isso ajudou a aliviar alguma trepidação na minha mente.

Tenho certeza de que era esperado. Eu nunca tive alguém me mostrando esse tipo de atenção. Minha mãe com certeza nunca me disse como eu era bela. Alguns dos rapazes com quem estive, eu assumir que era para sua própria gratificação sexual, não a minha estima.

No final do turno, eu estava exausta. O bar fechou às 05:00. Nós o transformamos em uma discoteca ao vivo à noite, o que veio como uma agradável

surpresa. Eu realmente gostei da música que o DJ tocou. Todo mundo se refere a ela como House Music, e as batidas e bebidas constantes me manteve em ação a noite toda. No momento em que terminamos de limpar e fechar o caixa, já estava perto de 06h30. Contei todo o dinheiro que eu tinha feito depois de tudo. Eu tive que contá-lo várias vezes. Eu estava certa de que meus olhos estavam pregando peças em mim. Eu acabei com $ 252 dólares. Sim! Eu não estava dormindo em algum beco. Eu vi Devon com o canto do meu olho.

—Geralmente é uma noite lenta às terças-feiras. Você fez bem? —Eu olhei para ele, com descrença nos meus olhos.

—Sim... Eu fiz mais do que bem. Eu provavelmente posso arranjar um hotel decente por um par de noites agora.

—Você não tem para onde ir?

Percebendo a preocupação em seu tom, eu sorri para ele. —Não... Eu não tenho, mas vou ficar bem. — Eu ficaria bem. Eu estava acostumada a cuidar de mim, fiz isso toda a minha vida de merda.

Ele estendeu a mão e agarrou o meu ombro.

—Você fez muito esta noite garota. Eu vou colocar você na programação. —Eu imediatamente comecei a pular para cima e para baixo. Eu estava tão feliz e tonta.

—Realmente! Isso é ótimo. Eu estou tão feliz. —Ele riu de mim.

—Ótimo, porque eu tenho outra proposta para você. Meu companheiro de quarto acabou de se mudar a um par de semanas atrás, ele se casou e deixou todo o seu mobiliário para trás. Sua esposa disse algo sobre querer comprar coisas novas, porque era muito masculino. Se você não se importar, o quarto é seu por quanto tempo você precisar dele.

A apreensão no meu rosto era visível, o que o fez apertar meu ombro.

—Não deve levar muito tempo para você ficar confortável. Hotéis em Miami são desprezíveis, a menos que você possa pagar algo em South Beach, e eu estou supondo que você não pode. Eu não me sentiria bem deixando você dormir em algum lugar, onde eu sei que você não vai estar segura. Uma menina bonita

como você pode obter um monte de problemas nesta cidade. Meu apartamento está à direita na South Beach, ao lado da Collins Street. Você pode caminhar para o trabalho, e tudo o que precisar, estaria a uma curta distância, assim, o transporte não seria um problema. Você pode se concentrar em encontrar um lugar e, em seguida, talvez comprar um carro.

—Por que está sendo tão legal comigo? —Eu disparei. Eu não pude me conter. Eu não estava acostumada com as pessoas sendo boas para mim. Isso só saiu dessa forma. Como eu saberia que suas intenções não eram o que minha mente estava convencida de que elas eram.

Ele tinha um sorriso genuíno em seu rosto.

—Porque você parece precisar disso garota.

—O que você quer para isso? — Droga, eu não podia parar minha indelicadeza. Eu poderia dizer pelo olhar em seus olhos, que ele foi pego de surpresa com o que eu tinha acabado de dizer. Ele rapidamente virou-se para tristeza.

—Um muito obrigado seria suficiente. Se você quiser cozinhar alguns jantares quando não estivermos trabalhando algumas noites por semana, estaria bem.

Ele sorriu novamente. Eu senti como se tivesse ganho na loteria. Uma parte de mim ainda acreditava que ele queria algo mais, e não queria sair com ele. Neste ponto, eu tinha para onde ir e parecia honesto. O que mais eu faria? Mesmo que ele quisesse o pagamento, eu pagaria, eu tinha que fazer.

—Ok Devon. Eu não sou uma grande cozinheira, mas... Você tem um acordo. —Eu estendi minha mão direita, e ele estendeu a sua. Depois que a balançou, ele riu de novo, e colocou o braço sobre meu ombro.

—Eu conheço um grande Café que serve café da manhã inacreditável, vamos pegar um pouco de comida para você, e então vamos resolver tudo. Nós devemos voltar lá pelas duas horas.

Dizer que isto parecia surreal, teria sido um eufemismo. Eu nunca vi uma pessoa verdadeiramente agradável, até que eu conheci Devon. Ele nunca pediu nenhum favor. Isso me pegou de surpresa. Quero dizer, fui criada com a rainha das putas. O que mais eu pensaria?

Nós rapidamente caímos em uma rotina confortável e normal. Ele não tinha uma namorada, e eu via meninas saírem de seu quarto durante a madrugada uma ou duas vezes. Ele nunca fez uma tentativa em cima de mim, nem uma vez. Mesmo quando ele me abraçava com um abraço afetuoso, ou qualquer coisa, nunca senti nada romântico, sem segundas intenções, era apenas Devon. Devon não só se tornou meu chefe, ele também se tornou um dos meus amigos mais próximos.

Ele ainda não sabia nada de mim, mais do que eu permitia que alguém visse. Ele nunca me fez muitas perguntas, sempre falamos sobre o presente ou futuro, e nunca sobre o passado. Uma parte de mim sentia que ele sabia que eu estava fugindo de alguma coisa, mas ele nunca forçou ou cutucou para descobrir o que era. Ele tinha sequer me perguntou sobre colocar-me na folha de pagamento, inferno, ele nem se importava. Eu estava lhe fazendo dinheiro. Eu não estava afundando seu barco. Eu amava Devon, e ele tornou-se como um irmão para mim.

<> * <> S <> * <>

Eu sabia que não queria seguir os passos de meu pai numa idade muito jovem. Minha mãe costumava me arrastar para o hospital às vezes, quando ele trabalharia longas horas. Eu não me importava quando Olivia e Julia estavam conosco, que era a maior parte do tempo. Eu tinha certeza que ele não era realmente um médico. Parecia que ele passava mais tempo fazendo papelada, do que vendo os pacientes realmente. Pelo menos é assim que eu via.

—Sebby, estou morrendo. Eu acho que meu coração está quebrado. — Lamentou Julia, deitada na mesa de exame, uma tarde enquanto nós brincávamos.

—É melhor você me deixar escutá-lo. — Eu decidi profissionalmente.

Eu coloquei o estetoscópio nos ouvidos e levantei sua camisa. Ela riu quando o metal frio tocou-lhe o peito.

—Olivia, podemos precisar de uma parte de seu coração. —Eu determinei.

—Você não pode cortar o meu coração pela metade. — Olivia riu.

—De-me o teu coração. —Eu gritei, perseguindo-a em torno da pequena sala de exames. Julia pulou e gritou também, enquanto perseguia ambas com uma espátula de madeira, fingindo que era uma faca.

Eu peguei Oli primeiro ao redor da cintura, e levei-a até a mesa de exame. Subi em cima dela colocando ambos os pulsos acima de sua cabeça com uma das mãos, enquanto o meu peso corporal pressionava em sua metade inferior.

—Ok Sra. Matthews, Dr. Vanwell vai fazer tudo melhorar.

Agarrei sua camisa levantando-a logo sob os seios, e com a minha língua presa nos dentes, comecei a fingir que eu faria um corte em seu coração.

—HAHA! Olivia... Eu vou ter metade do seu coração! — Julia gritou em uma voz assustadora.

—Traidora! — Olivia gritou.

Acho que gritamos muito alto, porque minha mãe invadiu o local.

—Gente! — Ela gritou, e quase parou imediatamente uma vez que percebeu a posição em que eu estava com Olivia.

—Sebastian! O que está fazendo, saia de cima de Olivia. —Ela exigiu. Eu instantaneamente saí de cima dela, e Olivia sentou-se enquanto puxava para baixo sua camisa. Eu não tinha notado que tinha ficado um pouco duro. Sentei-me na cadeira esperando que ninguém percebesse o meu constrangimento.

—Gente, nós precisamos ir. — Nós todos nos reunidos no carro da minha mãe, e ninguém disse uma palavra sobre a nossa brincadeira.

—Sebastian, você precisa vir direto para casa. Meninas, vamos vê-las mais tarde. —Ela afirmou, enquanto saía do carro.

—Eu sinto muito Sebastian. — Oli sussurrou.

—Sim... Eu sinto muito também. Eu espero que nós não tenhamos trazido problemas. —Julia repetiu.

—Está tudo bem. Não é culpa de vocês. Eu acho que nós estávamos falando muito alto.

Fui direto para o meu quarto naquele dia e comecei a limpá-lo, na esperança de que eu não fosse entrar em dificuldade.

Eu fui pego desprevenido naquela noite, quando meu pai entrou ainda totalmente vestido de médico. Ele normalmente tomava banho e se trocava antes de me ver. Ele parecia cansado. Ele respirou fundo antes de agarrar uma cadeira e movê-la para perto da minha cama.

—Vem cá meu filho. — Ele disse, enquanto eu caminhava para me sentar na minha cama.

—Eu sei que estávamos falando realmente alto Pai, eu sinto muito. Nós não vamos fazê-lo novamente, estávamos brincando e não percebi isso. Não vai acontecer novamente.

—Não é por isso que estou aqui. — Ele esfregou as têmporas para aliviar a pressão que eu assumi que estava construindo lá.

—Eu pensei que eu teria, pelo menos, um ano antes que precisássemos ter essa conversa. Você vai estar com quinze em breve.

—Do que você está falando?

—Sua mãe me disse que ela o encontrou em uma posição comprometedora entre você e Olivia hoje, no hospital.

—O que você quer dizer? Nós sempre brincamos assim.

—Eu sei filho, você está ficando mais velho, e não vai ser aceitável você continuar brincando desse jeito.

—Eu não entendo. Não podemos mais ser amigos, só porque estamos ficando mais velhos? Isso não faz nenhum sentido.

—Não, eu não disse isso Sebastian, eu sei que você tem um ótimo relacionamento com as meninas Matthews, e isso está perfeitamente bem. É o que sua mãe e eu queríamos para você. Filho, seu corpo vai começar a mudar, e o delas também. As coisas vão começar a mudar.

—Eu não quero que as coisas mudem, eu gosto das coisas do jeito que estão.

—É uma parte do crescimento. Sua mãe e eu vamos nos encontrar para jantar amanhã com os Matthews, para discutir algumas regras básicas. Vamos informá-lo uma vez que soubermos o que elas são. No entanto, posso dizer-lhe uma coisa que eu sei com certeza, vocês não vão ser deixados sozinhos sem um adulto em casa, e as portas do quarto permanecerão sempre abertas a partir de agora.

—O que você acha que vai acontecer papai?

—O seu corpo começou a mudar? Você está começando a se sentir diferente?

Oh, Deus. Ele queria falar sobre sexo. Ele pensou que eu teria relações sexuais, e agora ele queria discutir o assunto comigo. Se este dia não poderia ficar pior, ele apenas o fez.

—Pai, eu não quero falar sobre isso. — Eu afirmei.

—É perfeitamente normal se você estiver. Eu tive a sua idade uma vez. Eu sei que é confuso. Tornar-se um homem é um momento confuso para todo o rapaz. Assim como as coisas estão mudando com você, elas também estão mudando para aquelas meninas. Eu não quero que nenhuma linha seja cruzada. Você entende o que eu estou dizendo filho?

—Sim, eu entendo. — Eu realmente não entendia, eu só queria tirá-lo do meu quarto.

—Tudo bem, eu prometi a sua mãe que eu lhe diria isso, e tão desconfortável quanto você está agora, isso precisa ser dito. —Ele disse novamente.

—Você vai começar o ensino médio em breve, e vai começar a ter certos impulsos. Eu quero que você saiba que sempre pode vir a mim para falar sobre isso. Eu quero que você certifique-se de que esteja sempre seguro. Voce entende?

—Mmm hmm.

—Filho.

—Oh Deus papai! Sim, eu entendo. Você quer que eu use camisinha certo? Sim, eu sei. Eu não quero me tornar um pai ou vocês avós. Eu não sou burro.

—Eu sei disso. Eu só quero ter certeza de que você está ciente de que há consequências para cada ação. E como eu disse antes, estou sempre aqui para você, e você pode me dizer qualquer coisa. Agora... Você precisa me dizer alguma coisa? Sua mãe está muito chateada com o que ela testemunhou hoje.

—Não pai. Quero dizer, eu nunca fiz... Você sabe. Quero dizer... Eu meio que, eu acho que você poderia dizer, eu meio que tenho sentimentos por Olivia. Eu nunca faria qualquer coisa que ela não quisesse fazer.

—E quanto a Julia?

—Não, eu amo Julia, mas é um tipo diferente de amor. Eu nem sei como explicar isso. Quando estou com Oli, tudo muda, especialmente se estamos sozinhos. Isso faz sentido?

—Claro.

—Eu nunca machucaria Julia pai. Eu a amo, mas a maneira que eu sinto por Oli é diferente.

—Aconteceu alguma coisa entre você e Olivia?

—Não... Quero dizer... Não realmente. Eu acho que nós nos beijamos algumas vezes, é complicado. Nós realmente não discutimos o que está acontecendo, e eu sei que ela sente o mesmo por mim, e que ambos não queremos machucar Julia. Então, nós estamos tipo parados. Ugh! Eu estou tão confuso. —Eu soluçava, enquanto deixei cair a minha cabeça em minhas mãos. Meu pai acariciou minhas costas.

—Eu sei filho. Você e Julia se conhecem desde que eram basicamente nascidos. Eu sei que você se importa com ela, e eu vi a maneira como você e Olivia se entreolham. Por mais que Julia possa se machucar, eu tenho certeza de que ela tem notado isso também. As mulheres têm esse tipo de intuição sobre elas. Você vai aprender isso à medida que envelhecer.

—Ela nunca disse nada sobre isso papai.

—E ela nunca dirá, no entanto. Filho, na vida você tem que ser apenas honesto com as pessoas. Se você e Olivia querem sair de uma maneira diferente,

então você tem que fazer o que te faz feliz. Eu amo essas meninas como se fossem minhas. Qualquer uma seria sortuda por ter você. —Eu sorri para ele.

A conversa pode ter começado desconfortável, mas no final, eu encontrei-me aliviado por ter sido capaz de compartilhar isso com alguém. Eu aprendi naquele dia que meu pai estava certo. As coisas mudariam, mas até que ponto... Eu descobriria mais tarde.

<> * <> Y <> * <>

Eu acabei aprendendo muito sobre o negócio de bar, enquanto eu trabalhava para Devon. Eu trabalhei para ele por cerca de dois anos. Após cerca de três meses vivendo com ele, eu comprei um carro, e sabia que precisava poupar para um apartamento, mas eu não poderia deixar passar o negócio que estava no anúncio. Era um cupê Honda Civic preto 2010, e eu o nomeei de ***Knight***. Eu mesmo tinha um apartamento decente em Coconut Groves, um mês em meio após isso. Ele tinha dois quartos, dois banheiros, e a cozinha tinha utensílios de aço inoxidável com bancadas em granito. Havia um pequeno recanto que eu coloquei uma mesa de jantar de quatro lugares. Eu comprei todos os móveis novos, material de cozinha, e tudo aquilo que eu precisava. Eu até mesmo comprei um tapete de banheiro na porra da *Bed Bath & Beyond*.

Estava em casa. Pela primeira vez na minha vida, eu tinha uma casa, que eu fiz por minha conta. Eu sei que provavelmente soa um pouco clichê, você teria que experimentar de onde eu vim, e estar animada por um apartamento de dois quartos em Coconut. Eu tinha muito orgulho do meu apartamento novo, mantendo-o limpo e abastecido com mantimentos que eu queria comprar. Sim, eu podia fazer isso. Eu não tinha que me perguntar se eu estaria alimentada, eu comia o que eu queria.

Devon nunca fez um alarido sobre me deixar. Ele sabia que eu precisava. Mudei-me para mais longe de South Beach, porque eu não tinha a capacidade para ficar fora de problemas. Eles me chamavam. Eu percebi que se eu vivesse um pouco longe dos problemas, então eles não me encontrariam. Eu sei agora que eu estava realmente errada por fazer essa suposição.

Mesmo viver com Devon foi ótimo, eu ainda gostava de estar no meu próprio lugar, muito. Eu acho que, fazendo-me invisível todos esses anos, isso tipo se tornou meu modo de viver. Eu ainda gostava da calma de estar sozinha. Eu achava que era apenas a parte independente de mim, anos cuidando de mim mesma.

Eu adorava fazer o que qualquer garota normal fazia: ler, nadar, comprar, ir à praia, e fazer exercício. Eu nunca falei sobre o meu passado, ou sobre mim mesma, e para ter amigos, você meio que tinha de fazer isso. Portanto, eu mantive a maioria dos meus "amigos" à distância de um braço. Eu preferia que fosse assim, e eu acho que eles só pensavam que eu era uma pessoa reservada. Você provavelmente está se perguntando se eu tinha feito uma vida decente para mim, por que eu não apenas fiquei no negócio da hospitalidade? Eu acho que a única resposta que eu poderia dar-lhe, era que eu sentia como se minha vida estivesse faltando alguma coisa. Quero dizer, com certeza, eu ainda tinha homens que me queriam, e eu fiz muito dinheiro, aproveitando isso, no entanto, não era o mesmo. Eu perdi o poder...

Novamente, eu estou me adiantando. Eu pareço tender a fazer isso, é como se eu só quisesse chegar às partes boas e ignorar tudo o mais no meio. É a prostituta em mim eu acho. Nos dois anos de trabalho no bar, eu experimentei um monte de estreias, primeira vez que fumei maconha, primeira vez que aspirei cocaína, primeira vez que tomei ecstasy, primeira vez que tentei analgésicos, e pela primeira vez, eu fiquei tão fodida até que eu vomitei por várias horas seguidas. Hmmm... você está vendo um padrão... Eu trabalhava em um bar de alta classe no coração de Miami, South Beach, então o que você achava que eu encontraria?

Claro, eu experimentei drogas, e ainda o faço ocasionalmente. Embora, as drogas não sejam meu vício, os homens são. As drogas são apenas algo que eu usei para me divertir. Quando você vive em Miami, você tende a estar em torno dela o tempo todo. Estão em toda parte, e você não precisa nem procurar por ela, alguém tem sempre algo sobre elas, ou conhece alguém que pode obtê-la para você. Pode-se dizer que quanto mais dinheiro você tem, mais você cheira o nariz, pelo menos pelo que eu tenho visto de qualquer maneira, e acredite em mim, eu já vi um monte.

As drogas são um meio para um fim para mim. Elas me dão uma falsa sensação de felicidade por algumas horas, e às vezes isso é tudo o que eu estou

procurando, uma fuga da minha realidade. Faz-me sentir habilitada, quase como se eu estivesse no controle de tudo ao meu redor. Eu prospero com esse controle. Eu posso honestamente dizer que eu não sei de onde essa necessidade vem. É algo que está dentro de mim, é como parte da minha alma. Talvez, seja o fato de que eu fui estuprada em uma idade tão jovem. Esse controle foi tirado de mim, tomado por um John que não deu a mínima que eu só tinha doze anos. É possível que esse John me fez essa pessoa, alguém que precisa e procura controlar, quem diabos sabe, e eu não estou prestes a gastar mais tempo analisando, por que eu sou do jeito que sou. É algo que é uma parte de mim, e eu aprendi a adotá-la.

Eu tinha que fazer isso. Ou eu a abraçava, ou terminava em um quarto de loucos preenchido com malucos. Eu não era essa pessoa. Uma coisa sobre ser levantada por si mesma, é que você tende a se tornar mais forte e mais forte. Eu era mais forte do que a parede de tijolos construída pelo homem. Minha parede de tijolos foi construída por mim, um tijolo de cada vez. Ninguém podia derrubar minha parede. Eu não permitiria isso. É por isso que eu mantinha as pessoas na minha vida na baía. Eu não precisava dessa besteira emocional, nunca precisei.

Eu não quero falar muito sobre as drogas, porque eu não quero que você me associe como uma prostituta drogada. Em primeiro lugar, eu nunca usei crack. No entanto, para que você me conheça, eu preciso ser honesta, e as drogas são uma parte dessa honestidade. As drogas são uma parte da minha história. Eu preciso que você entenda alguma coisa. Eu NUNCA fiz o que fiz por drogas ou dinheiro. Eu conheço um monte de pessoas que associam este tipo de estilo de vida com ambas as coisas, e não era por isso que eu estava envolvida. Se você acredita em mim, ou não, é uma decisão sua, eu não menti para você ainda. Eu poderia sentar aqui por dias tentando explicar o que me fez deixar o bar, eu acho que você jamais entenderia completamente. Para viver a vida que eu vivi, nunca fiz sentido em qualquer coisa, e por qualquer coisa, eu quero dizer, nada foi fácil.

Eu não me arrependo das minhas decisões. Eu fiz o que tinha que fazer, espere... Isso é besteira. Eu fiz o que eu queria fazer. Eu queria sentir o poder, controle, eu queria sentir tudo. Eu queria isso, como eu queria a minha próxima respiração. Por mais que eu queira dizer que eu estava bem fingindo estar contente, eu não acho que fiz um trabalho muito bom. Quero dizer, sim, eu tinha um lugar agradável, coisas agradáveis, amigos, trabalho, e dinheiro. Isso deveria ser

suficiente... Certo? Não era. Eu queria mais, algo mais, algo que eu não conseguia colocar o dedo. Eu senti isso lentamente me corroer, pouco a pouco.

Sentei-me no bar numa tarde lenta de segunda-feira, um pouco mais de um ano que eu estava em Miami, e estava apenas Devon e eu. Ele tinha enviado os outros empregados para casa, já que estava devagar.

—Eu sinto falta de você garota, sinto como se eu nunca mais te vi.

—Do que você está falando Devon? Você me vê quase todos os dias.

—Sim, embora eu veja você no trabalho. Eu sinto falta de vê-la fora do trabalho. Eu sinto falta de seus jantares. —Ele sorriu.

Eu sorri. —Ok, agora eu sei que você está cheio de merda. Eu quase nunca cozinhava, e quando eu o fazia, parecia como merda, tanto que tínhamos que pedir de fora.

—Nah, eu só gostava de implicar com você. Não era tão ruim assim, bem... Exceto por aqueles momentos em que você definia o alarme de incêndio, e o superintendente tinha que vir, porque não podia desligar. —Ele sorriu novamente.

Eu coloquei minha mão em meu peito. —Oh. Meu. Deus. Devon, isso aconteceu duas vezes. —Eu disse, num tom exagerado.

—Sim... Duas vezes cinco. — Ele disse, batendo a toalha molhada na minha bunda.

—Puta merda! Isso dói. —Eu esfreguei minha bunda. —Minha bunda terá agora uma marca permanente sobre ela, por sua causa. Você deve se sentir mal. Você sabe que eu poderia processá-lo, foi quase como assédio sexual. Eu não acho que eu me sinto mais segura aqui. —Ele bateu a toalha novamente, e desta vez foi muito mais forte e me fez pular.

—Whoa, aqui está garota! — Ele disse. —Agora eu me sinto mal sobre isso. — Ele se aproximou de mim. —Aqui, deixe-me esfregá-la e torná-la melhor. — Empurrei sua mão e comecei a rir.

—Você só quer sentir minha bunda Devon!

—Bem, há um monte para sentir garota. — Eu o empurrei em seu peito, e me movi para fazer-nos uma bebida.

—Pare com isso. O que deu em você hoje? Seria como incesto, você e eu. Você não olha para mim desse jeito, e eu com certeza não olho para você desse jeito. —Eu entreguei-lhe o seu Johnny Walker, e tomei um gole da minha vodka e club soda... Sim, eu havia me tornado uma daquelas pessoas, e isso realmente tinha um gosto bom, simples e suave.

—Sim, você está certa. Você não é meu tipo. Eu realmente não vou com esse tipo de linda. Muita manutenção e merda. Além disso, eu não sou tão grande na cama.

Eu ri tanto. —Pois bem... Eu ouvi o barulho, e oh meu Deus, Devon, o que saia de seu quarto. Lembre-se, estamos habituados a viver juntos, eu acho que você fez muito bem.

—Bem, eu nunca ouvi quaisquer ruídos saindo de seu quarto garota? O que há com isso? —Mordi o lábio e olhei para ele.

—Hmmm... —Eu respondi.

—Você é virgem Ysabelle?

—Não... Vamos falar de outra coisa. — Eu disse com um sorriso.

—Eu não quero falar de outra coisa. Eu não entendo. Você é linda, provavelmente, uma das garotas mais bonitas que eu já vi. Você tem esses olhos hipnotizantes que são quase um êxtase, uma figura assassina, e uma Rapunzel com o cabelo que cheira a chocolate. Então, você nunca teve um cara por aí, e eu vi quantas ofertas estiveram sobre a mesa garota, então eu sei que tem algo aí. Você não quer voltar para casa com alguém? —Eu podia ver em seus olhos que ele estava pescando algumas informações.

—Eu poderia dizer o mesmo para você Devon. — Eu sorri, e assim o fez. — Escute... Eu não estou tentando soar como uma cadela, mas não é problema seu. Vamos manter nossa amizade do jeito que está, está bem? Agradável e simples, eu gosto assim. —Eu bebi a minha bebida, e comecei a limpar o meu copo. Ele veio atrás de mim. Eu podia sentir o calor do corpo nas minhas costas enquanto ele brincava com meus cabelos.

—Me desculpe, eu não queria incomodá-la. Você está certa, isso não é da minha conta, eu me preocupo com você, e eu não posso deixar de me preocupar. Você sempre parece tão centrada, e eu não posso resistir e querer saber se você está mesmo feliz, porque você merece ser garota. Você sabe disso certo? Você merece fazer o que vai fazer você feliz.

Obrigada, muito obrigada, Devon. Isso era exatamente o que eu precisava. Ele também sentiu que havia algo faltando. Não fazia sentido. Que diabos era isso? Por que eu sinto como se eu precisasse de mais?

Ele colocou as mãos nos meus ombros e me virei. Eu olhei para ele pensando que veria luxúria e desejo, mas não vi. Eu vi simpatia. Ele inclinou-se. Eu tinha certeza que ele ia me beijar. Fechei os olhos querendo ver se eu sentiria algo, e no segundo em que senti seus lábios na minha testa, eu sabia que ele estaria sempre lá para mim. Ele beijou minha testa, e afastou-se. Eu estava feliz que Devon não me queria assim.

Eu estava feliz?

Capítulo 4

As meninas eram a minha vida, e eu era a delas. O Verão estava acabando, eu tinha quinze anos, e prestes a entrar em meu primeiro ano do ensino médio. As meninas estavam com treze anos, e iam para a sétima série. Nós estávamos todos decepcionados com o fato, que nós já não estaríamos na mesma escola. Nós nos sentamos na grama no laguinho, sabendo que esta seria uma das últimas vezes que estaríamos lá. Estávamos ficando mais velhos, e este lugar estaria sempre em nossas memórias da infância.

—Vamos lá garotas, vocês sabem que nada vai mudar. — Eu não sabia se eu estava tentando convencê-las, ou a mim mesmo. Ambas pareciam tão tristes.

—Você diz isso agora Sebby. Você vai sair com as crianças mais velhas, e vai esquecer tudo sobre nós. —Julia fez beicinho. Olivia não olhou para cima. Ela mal olhou para mim nos últimos dias.

— Você sabe que não é verdade. Como posso esquecer vocês? Eu as amo muito! Nada vai mudar isso.

Como um ritual diário, pratiquei lançamentos, e eu havia me tornado muito bom. O amigo do meu pai era o treinador de beisebol da escola que eu cursaria. Ele foi meu treinador desde o dia em que meu médico disse que eu cresceria até 1,90m. Eu já estava com quase 1,80m, e eu vinha me condicionando para ser o lançador inicial. Era difícil, muita devoção ao esporte, e às vezes repetitivo. Graças a Deus, eu tinha minhas meninas. Elas vieram para todos e cada um dos meus jogos. Elas ainda fizeram camisetas com meu nome na parte dianteira, e com o número da minha camisa na parte de trás. Eu ri, quando se viraram, me mostrando o número 8 brilhando.

—Olha, vocês ainda virão a todos os meus jogos, e talvez algumas práticas. Vou vir todos os dias depois do treino, e dizer-lhe tudo sobre o meu dia. Vou mesmo ajudá-las com sua lição de casa. —Eu disse, tentando soar otimista.

—Tudo bem... — Olivia falou com tristeza, com os olhos para o chão.

—Não fale assim Oli, eu prometo. — Elas ainda não pareciam convencidas.

—Ok, chega de lastimarem. Nós só temos mais alguns dias até a escola começar, e nós vamos fazer o melhor deles. —Eu me levantei. —Eu não me importo... O que terei que fazer para ouvir vocês rirem, e ver esses seus sorrisos, hein? — Eu ainda não obtive nenhuma reação. Elas ficariam felizes, nem que isso me matasse. Agarrei-as pelas mãos, as puxei para cima, e joguei ambas sobre os meus ombros.

—O que você está fazendo? — Elas gritaram simultaneamente. Eu comecei a correr em direção à água. Uma vez que perceberam isso, elas começaram a se contorcer, tentando escapar do meu domínio sobre elas.

—NÃO! — Elas gritaram. —Não temos nenhuma roupa para trocar, e meu celular está no bolso. — Julia gritou.

—Mentirosa, seu telefone celular está no chão! Nós estamos indo. —Eu joguei as duas antes de eu mergulhar. Começamos a rir.

—Cara idiota! Agora estamos todos molhados! —Disse Olivia, jogando água na minha cara.

—Sim Sebby! —Disse Julia, espirrando mais água na minha cara.

—Tudo bem... Vocês pediram por isso! — Eu peguei as duas por suas cabeças, e as mergulhei debaixo de água.

—Vocês estão prontas para implorar agora?

Oli foi a primeira a pedir misericórdia e rendição. Julia rapidamente a seguiu. Nós brincamos na água um pouco mais e, em seguida, saímos para a grama, deixando o sol nos secar. Ficamos lá e vimos o sol começar a se pôr. Tínhamos feito muito isso ao longo dos anos. Só que ao redor em um silêncio confortável, nós não tínhamos que falar para desfrutar da companhia do outro. Olhei para Julia que estava deitada com a cabeça de Olivia em seu estômago. Julia estava passando seus dedos ao redor dos cabelos de Olivia.

Não pude deixar de notar quão diferente elas eram. Julia com sua pele clara, Olivia com ela escura, Julia com cabelo louro, e Olivia com ele marrom. As características do rosto de Julia eram pequenas e delicadas, e as de Olivia eram proeminentes e visíveis. Ambas eram pequenas, e eu sabia que elas começariam a crescer em breve.

Minha mente correu para o pensamento delas tendo namorados. Eu odiei isso. Eu não queria compartilhá-las, elas eram minhas. Meus olhos ficaram em Olivia. Lembrei-me dos beijos e carinho que compartilhamos nesses últimos meses. Eu não sabia o que o futuro nos reservava, e isso me assustava. Eu não queria que as coisas mudassem, e eu sabia que elas queriam.

Vi Julia me olhando com o canto do olho, e eu olhei para ela, e ela me deu um sorriso isolado. Eu estava preocupado por um segundo que o sorriso foi porque eu estava olhando para Olivia. Ufa... Não era. Eu não poderia explicar isso para mim mesmo, e muito menos a ela.

—Você promete que as coisas não vão mudar? — Ela perguntou.

—Claro. — Eu respondi, uma parte de mim sentia que ela não estava apenas falando sobre ir para escolas diferentes.

<> * <> S <> * <>

Poucos meses se passaram e finalmente era o aniversário de Olivia.

—Você é uma adolescente Oli! Você não é mais considerada uma criança, — Eu provoquei, batendo-lhe no braço com o meu, quando nós nos sentamos no lado da piscina em sua festa de aniversário de 13 anos. Meus olhos caíram para os seios que se formavam em seu novo biquíni rosa quente.

Eu peguei Olivia sorrindo para mim, e ela inclinou-se para trás, descansando seu corpo sobre os cotovelos. Ela viu onde os meus olhos estavam. Ela estava me provocando. Mesmo na minha idade, eu sabia disso. Ela estava exibindo seu corpo para mim, esperando eu reagir a ela. Eu tive que pular na piscina. Meu pau estava tornando-se extremamente sensível, e houve momentos em que eu não tinha controle sobre ele, como neste.

Meu pai estava certo quando disse que as coisas mudariam, e não apenas fisicamente, emocionalmente e mentalmente.

Uma tarde ficou gravada em minha mente, quando eu abri a porta da frente, e vi Julia enrolada em uma bola em seu sofá, assistindo um velho episódio de *90210* (Seriado de TV americano).

—Ei, o que você está fazendo aqui assistindo TV, em um sábado? Onde está Oli?

Julia sentou-se e me olhou como se ela estivesse chateada comigo. Qual era o problema dela? Eu poderia dizer pelo olhar azedo que ela não estava no melhor humor.

—O quê? —Eu perguntei finalmente.

—Onde está Olivia Sebastian?

—Uh, sim?

—Você sabia que ela tinha uma consulta médica hoje. Por que você se importa onde ela está afinal?

—Oh sim. Esqueci. Eu só estava perguntando. Qual o seu problema?

—Nada. —Ela me assegurou, voltando-se para seu programa. *Grande, Aqui vamos nós de novo, nada... Sempre significava algo. Por que ela fez isso?* Eu conhecia Julia por toda a sua vida, e ela sabia que eu podia lê-la como um livro.

—O que está errado Babygirl? —Perguntei correndo meu dedo para cima do seu pé descalço, fazendo-a saltar e rir ao mesmo tempo.

—Você gosta dela? — Ela resmungou.

—Quem?

—Pare de ser tão alheio. Você sabe do que eu estou falando.

—Eu sei?

—Oli, Sebastian. Você gosta dela? DEUS.

—Eu amo Oli. Você sabe disso.

—Isso não é o que quero dizer, e você sabe disso. Eu vejo você olhar para ela, às vezes, e eu vejo o jeito que ela olha para você. Eu perguntei a ela sobre isso ontem à noite, e ela me ignorou.

—O que ela disse?

—Acabei de te falar! Ela me ignorou. Ela não respondeu, e continuou mudando de assunto. Eu realmente não estou falando com ela agora. Desde que ela não vai me dar uma resposta direta, eu estou lhe perguntando. Você não mentiria para mim, não é Sebby? —Ela perguntou.

—Não é isso Babygirl. Eu não sei o que está acontecendo. Essa é a verdade.

—Você não respondeu minha pergunta. Você gosta dela? —Eu encolhi os ombros em resposta, enquanto olhava para os meus pés.

—Você gosta mais dela do que de mim? Você Sebby? Por favor, me conte a verdade.

Eu podia ouvir sua voz começando a quebrar, como se ela estivesse prestes a chorar. Eu sabia que se eu olhasse para seus olhos, eu veria que eles estavam molhados, e naquele momento, eu senti que eu não podia fazer isso com ela. Eu não poderia ferir a minha Babygirl assim, ela era muito importante para mim. Eu precisava colocar meus sentimentos por Olivia de lado, porque no meu coração, no meu subconscientemente, eu sabia que se não o fizesse, perderia Julia, e eu não podia suportar a ideia disso.

Então, eu menti.

—Não Babygirl, eu não gosto dela. Eu a amo, apenas não dessa forma. —Eu botei pra fora. A ouvi suspirar de alívio, e a senti saltar sobre mim com seus braços e pernas ao meu redor. Ela segurou-me tão forte, e abracei-a da mesma forma.

—Eu te amo Sebby. — Ela sussurrou em meu ouvido.

—Eu também te amo. — Eu repeti. Mais do que ela jamais perceberia.

<> * <> Y <> * <>

Este é o momento onde a história fica interessante. Este é o dia em que mudou a minha vida, o dia em que eu conheci Madam. Ela entrou no bar, e reservou uma sala VIP na parte de trás do bar. Ela era absolutamente belíssima, uma mulher mais velha, quarenta e tantos anos, com cabelos loiros e olhos azuis brilhantes. Ela tinha um corte de cabelo que a fazia parecer mais polida e refinada, com suas altas maçãs do rosto e mandíbula estreita adicionando a ela um fascínio.

Ela entrou com uma comitiva de mulheres que eram, se não, mais bonita do que ela. O que me surpreendeu mais sobre essa festa foi que não havia homens, apenas mulheres. Vivendo em Miami, você se depara com o seu quinhão de gente bonita, não que seja um lugar das pessoas mais bonitas do mundo. Esta multidão era diferente. Eu podia sentir isso em meus ossos. À medida que a noite avançava, tomei a minha pausa e fui para o banheiro. Ao entrar no banheiro eu notei a mulher mais velha bonita fazendo uma linha de cocaína na pia do banheiro.

—Merda, eu sinto muito, a porta não estava trancada.

Virei-me para sair, mas ela me pegou pelo braço e me virou, querendo fechar a porta atrás de mim. Ela olhou fixamente nos meus olhos e colocou seu braço esquerdo ao lado da minha cabeça, e então comecei a fazer o mesmo com o outro braço depois de trancar a porta. Ela tinha me prendido, virou o rosto para o canto do meu pescoço e inalou. Em todo o tempo trabalhando aqui, isso nunca tinha acontecido comigo. Outra de minhas fodidas estreias, eu não sabia o que sentir ou o que pensar. Esta bela mulher tinha me encurralado no banheiro do meu local de trabalho, e eu tentei manter a calma.

—Você tem um cheiro quase comestível. Se eu lambê-la, você vai derreter na minha boca? —Ela perguntou, com um tom sensual.

Eu não disse uma palavra. Eu não sabia o que diabos dizer. Isso estava realmente acontecendo? Eu estava mortalmente parada enquanto ela cheirava o lado do meu pescoço. Eu acho que posso ter interrompido a minha respiração, quando ela começou a colocar beijos suaves em meu pescoço e minha clavícula. Muito sutilmente e, lentamente, ela tirou a língua e deslizou para baixo para a clivagem dos meus seios. Neste ponto, eu estava um pouco ofegante. Eu tinha certeza de que isso fez meu peito mexer visivelmente para cima e para baixo. Enquanto ainda ligeiramente beijava e lambia meu decote, ela tomou sua mão esquerda e começou a rodar o meu cabelo que estava pendurado do lado do meu

rosto. Ela girou ao redor e em torno de seu dedo várias vezes, até que ela finalmente colocou-o atrás da minha orelha.

Usando seus dois primeiros dedos da mesma mão, ela os deslizou para baixo do lado do meu rosto para minha clavícula. Com os dedos, ela começou a traçar levemente o decote no topo da minha camisa; com ambas as mãos, ela sentiu os lados de ambos os meus seios, empurrando-os até que ela começou a beijá-los mais firme. Eu quase me senti como se estivesse em um barco a motor. Eu tive que segurar uma risada. Eu não sabia se era de nervoso ou talvez até mesmo a excitação. Isso era novo e estranho para mim. Eu acho que ela percebeu a mudança em meu comportamento também. Ela parou e olhou direto nos meus olhos.

—Você está nervosa bela garota? Hmmm...? Eu acho que talvez você também esteja um pouco excitada. —Era quase como se ela estivesse lendo minha mente.

—Você quer me dizer seu nome?

Eu tentei retomar minha respiração. —Ysabelle. —Eu consegui dizer, com alguma outra voz.

Ela tirou o rosto do meu decote, e me olhou bem nos olhos. —Nome bonito para uma menina muito bonita. Ysabelle, quantos anos você tem?

—Vinte e três. — Eu respondi.

A mulher sorriu e me olhou de cima a baixo, da cabeça aos pés.

—Ysabelle, eu pareço uma mulher estúpida para você? Agora, eu não quero começar este relacionamento baseado em mentiras. Então, vamos tentar isso de novo, quantos anos você tem?

Eu fui pega desprevenida. Ninguém nunca tinha duvidado de quantos anos eu dizia que tinha. Pelo menos, eles nunca perceberam de qualquer maneira.

—Dezoito.

A mulher mais velha sorriu e seus olhos iluminaram, ela aproximou-se, e começou a beijar levemente meus lábios, quase me provocando para ver minha reação.

—O que você está fazendo? —Perguntei, com a mesma voz nervosa estúpida.

—Seja como for, eu quero Ysabelle. Gostaria de ser capaz de fazer o que você quer? Gostaria de saber como se sente ao estar no controle, de nada e tudo ao seu redor? Porque, eu posso lhe garantir isso. Eu posso fazer isso acontecer para você. —Ela abriu a boca e usou a língua para traçar os meus lábios, mais uma vez me seduzindo mais, tentando ler a minha reação ao seu poder sobre mim. Isso é o que era. Ela tinha algum tipo de poder sobre mim.

Eu não poderia impedi-la... Eu respondi, abrindo minha boca. Ela tomou isso como um convite, e deslizou sua língua dentro. Eu gemi, ligeiramente. Eu não pude me segurar. Não foi a primeira reação que eu pensei que teria, quando senti sua língua em minha boca, era um instinto natural gemer, parecia como uma resposta natural para mim. Ela me pegou desprevenida novamente, quando se afastou de mim completamente, virou-se e olhou no espelho, reaplicando seu batom.

—Eu estava certa, você derreteu em minha boca. — Ela admitiu.

Fiquei ali atordoada, não apenas porque eu havia acabado de ser atacada por uma mulher, mas também pelo fato de que eu não queria que ela parasse. Eu queria que ela continuasse. Eu queria ver o quão longe ela teria me tomado. Talvez eu quisesse ver o quão longe eu teria permitido ela me seduzir. Eu senti como se isso fosse o que ela estava fazendo comigo. Ela estava seduzindo-me para estar com ela, e eu nunca tinha sentido que alguém teria esse poder sobre mim assim.

Eu imediatamente quis saber como ter o mesmo poder que ela tinha acabado de mostrar em mim. Eu queria saber o que ela quis dizer sobre eu estar no controle de tudo ao meu redor. Hesitante, caminhei até o espelho. Eu podia ver meu próprio reflexo, bem como a dela olhando para mim.

—O que você quis dizer com eu ser capaz de ter controle?

— Uma pequena gatinha num minuto e uma tigresa no próximo. Eu penso que nós vamos formar um belo relacionamento, minha Bella Rosa. Você tem alguma ideia de como você é linda? Nós duas poderíamos ganhar algo milagroso do nosso relacionamento.

Eu ainda estava olhando com um olhar interrogativo para ela através do espelho. —O que você quer dizer?

—Eu quero dizer uma relação mútua beneficiada, onde você e eu ganhamos alguma coisa. Eu poderia ser como uma mãe para você. Você precisa de uma mãe Ysabelle? —Minha reação inicial foi “isso é uma porra de uma besteira”.

—Ouça senhora, eu não preciso de uma mãe. Eu tenho uma dessa e eu não vi ou ouvi falar dela em dois anos. Eu posso cuidar de mim mesma. Eu tenho feito isso por um tempo muito longo. Então, você pode cortar a merda e teatralidade agora, e apenas me diga o que diabos você quis dizer. —E então, ela sorriu para mim caralho! E eu não estou falando de um sorriso feliz; eu estou falando sobre um sorriso comedor de merda.

—Você é absolutamente perfeita Ysabelle. Você é tudo que eu procuro em minhas meninas. Você é a epítome da inocência, sedutora, e mal-humorada. Tudo que você precisa é de alguma orientação, e você me faria tão orgulhosa. —Ela disse isso com tanto entusiasmo, como se ela estivesse visualizando eu fazendo fosse o que fosse que ela tinha em mente. —Você teria homens rastejando aos seus pés, apenas implorando por alguma atenção. Eu posso ver isso agora. Você seria minha garota favorita. —Neste momento, eu não tinha ideia do que esta senhora estava falando. Ela estava começando a me dar nos nervos, e eu precisava voltar ao trabalho antes que eu chateasse Devon.

—Tudo bem senhora, você está, obviamente, perdendo o meu tempo e eu preciso voltar ao trabalho. Obrigada por me apalpar no banheiro. Eu espero que você tenha tido um grande momento! Agora eu posso adicionar minha primeira experiência bissexual no meu currículo. —Eu me virei para sair de lá. Esta senhora era louca. Ela me agarrou pelo cabelo tão rápido, com força suficiente para empurrar minha cabeça para trás.

—Não morda a mão que vai alimentá-la Ysabelle. Essa é a primeira regra que você precisa aprender você também precisa de algumas boas maneiras. —Ela empurrou minha cabeça para trás ainda mais me fazendo choramingar. —Você terminou sendo um pouco puta, ou eu preciso reavaliar nosso relacionamento? —Eu balancei a cabeça. A puta era viciosa, cruel, e não dava a mínima por ter acabado de me agredir. Ela me deixou ir com um genuíno sorriso maternal

—Tudo bem então, vamos tentar isso de novo. — Sua personalidade mudou instantaneamente de volta a ser régia e apropriada, como se ela não tivesse acabado de arrancar meu cabelo da minha cabeça. Ela enfiou a mão na bolsa, tirou um cartão de negócio preto com VIP gravado em letras prateadas na parte superior e entregou para mim. Eu olhei para frente e, em seguida, o virei de ponta cabeça, vendo um endereço e um número de telefone na parte de trás.

—Esteja lá amanhã, às 15:00 da tarde. — Ela exigiu.

—Eu tenho que trabalhar amanhã. — Ela olhou para mim e ergueu a sobrancelha.

—Vejo você as três Ysabelle, tenha uma boa noite. — Ela beijou ambas as minhas bochechas e saiu do banheiro. Fiquei ali por alguns segundos, apenas olhando para o cartão e me perguntando o que diabos tinha acontecido. Eu sabia que uma coisa era certa, eu estaria lá amanhã, às três.

Eu estava distraída pelo resto da noite. Era uma boa coisa que eu não precisava me preocupar com dinheiro. Minha mente preocupada causou estragos em minhas gorgetas naquela noite.

<> * <> S <> * <>

Olivia e eu tentamos ficar longe um do outro e, na maior parte do tempo funcionou, exceto quando estávamos sozinhos. Tudo dava merda quando estávamos sozinhos. Oli chegou a um dos meus jogos de beisebol sozinha uma tarde, porque Julia estava doente e seus pais estavam cuidando dela. Eles não queriam que Oli ficasse doente, de modo que a fizeram vir para o meu jogo. As meninas tinham catorze anos e eu tinha dezesseis anos.

Eu era um jogador de beisebol All-star da minha escola. As meninas realmente não sabiam, no entanto, eu tinha começado a namorar aqui e ali. Era fácil manter isso em segredo delas quando elas ainda estavam no ensino médio. Eu não sabia o que eu faria no próximo ano, quando estaríamos todos na mesma escola novamente.

O jogo estava quase no fim e eu ficava pegando Oli me olhando das arquibancadas. Seu cabelo era longo e ela tinha começado a usar um pouco de maquiagem. Eu não acho que ela precisava, no entanto, mas isso a deixava ainda mais bonita, com seus olhos verdes brilhando através das arquibancadas.

Quando o jogo acabou, eu corri para os vestiários, tomei banho e me vesti. Eu saí procurando Oli, mas não pude encontrá-la em qualquer lugar. Quando eu finalmente a encontrei, ela ainda estava sentada na arquibancada, ela não se moveu, embora o lugar tivesse esvaziado. Peguei minha bolsa e caminhei até ela. Eu coloquei a minha bolsa no chão e me sentei ao lado dela. Nenhum de nós disse nada por um longo tempo. O sol finalmente começou a se pôr.

—Deus... É bonito. — Eu disse.

—Eu sei. Olhe para todas as cores, eu adoro quando o sol se põe.

—Eu não estava falando sobre o sol Oli. — Ela virou-se e encontrou meus olhos que estavam olhando atentamente para ela. Oli estava crescendo e ficando de tirar o fôlego, e eu sabia que uma vez que ela começasse, os meninos do ensino médio iriam todos sobre ela. Eu não sabia o que eu faria em seguida.

Ela corou e sorriu para mim.

—Por que você está me olhando assim? — Ela brincou.

—Porque, eu não posso me conter e não olhar para você assim. — Seus lábios separaram e sua língua espiou lentamente lambendo os lábios. Estendi a mão e acariciei o lado do seu rosto, e seu rosto inclinou-se em meus dedos. Mudando a minha mão para a parte de trás de sua cabeça, eu gentilmente trouxe-a para mim.

Meus lábios encontraram os dela instantaneamente. Tudo começou com apenas um beijo até que eu abri minha boca para ela, e ela procurou a minha língua. Esse beijo foi muito diferente do nosso último, aquele beijo foi desleixado, este estava ansioso e exigente. Nossas línguas se torciram, enquanto nós provamos o outro. Parecia incrível.

Ela se afastou de mim primeiro, e colocou a testa na minha. Nós dois nos encararamos por alguns momentos, ligeiramente ofegantes, respirando o outro.

—Eu senti falta disso. Eu queria que fosse sempre assim. —Ela choramingou.

—Eu também.

—Por que as coisas tem que ser complicadas e difíceis? Isso não deveria ter que ser.

—Eu sei. Eu não sei o que fazer Oli. Não importa o que eu faça, alguém vai se machucar. Eu te amo, e eu também amo Julia. Eu não posso machucá-la, ao mesmo tempo, eu estou ferindo você e isso me mata por dentro.

—Eu sei Sebby. Eu te amo. Você sabe disso certo? Você sabe que eu faria qualquer coisa por você. Você sabe que eu nunca machucaria Julia. Ela é tudo para mim. Eu devo tudo isso aos Matthews, eu nunca poderia machucá-la, e eu não sei o que teria acontecido comigo se eu não os tivesse encontrado. Eles são minha família, e você também.

—Vamos apenas seguir em frente com a forma como as coisas são Oli, não há nada que podemos fazer para mudar agora. Vamos ver se algo muda no futuro.

Ela assentiu, e podia ver em seu rosto que não era isso que ela queria ouvir. Eu não sabia o que fazer, eu estava preso entre uma rocha e um lugar duro. Não importa o caminho que eu fosse, alguém poderia se machucar ou ser infeliz.

Estávamos presos.

<> * <> S <> * <>

O novo ano escolar estava em pleno andamento. Tínhamos todos acabado de entrar mais um ano de escola juntos. Eu tinha feito um grande nome para mim ao longo dos últimos dois anos, e eu comecei meu primeiro ano como co-capitão do meu time de beisebol. Eu tinha acabado de completar dezessete anos, e as meninas quinze.

As meninas finalmente começaram na minha escola como calouras. Eu estaria mentindo se eu dissesse que eu não estava desconfortável sobre isso.

Haveria muitos para tirar proveito delas, sendo que elas eram agora a carne fresca. Ambas estavam crescendo muito bem. As coisas foram amadurecendo, e desenvolvendo diante dos meus próprios olhos.

Julia fazia parte da torcida JV, e tanto quanto ela tentou convencer Olivia para experimentar com ela, Olivia não quis. Ela odiava ser o centro das atenções, e escolheu juntar-se à equipe de natação em seu lugar. Ela disse que foi minha influência que a fez amar tanto a água.

Eu tinha começado namorar Allie no final do meu segundo ano. Nós nos conhecemos na aula de física, e lentamente desenvolvemos algo mais. Julia e Allie se deram bem desde o início. Allie era uma líder de torcida do time do colégio, e treinou Julia todo o verão de forma a se tornar da equipe. Olivia parecia mais distante de Allie, mas ela aceitou-a em minha vida, no entanto. Você realmente não as chamaria de amigas, porém, mais como conhecidas.

Só porque ela aceitou-a em minha vida, não significa que ela gostou. Eu sabia que ela não gostava disso, a verdade é. Eu não tinha certeza do que diabos estava acontecendo entre nós. Nós ainda éramos melhores amigos. Eu a amava, e mataria qualquer um que a machucasse.

Sabíamos que não podíamos ficar juntos, e eu sei que a machuquei profundamente quando eu disse a ela que eu tinha começado a ver alguém.

—Por que Sebastian? Por que eu não posso ser o suficiente? —Ela declarou.

—Não é assim Oli. Ela é apenas uma garota. Eu não me importo com ela, como eu me preocupo com você. Você tem que saber isso. O que mais eu posso fazer? —Eu disse.

—O que diabos isso significa?

—Isso significa que eu sou um cara Oli, foda-se, eu tenho dezessete. Eu tenho necessidades e desejos. Você sabe? —Ela olhou como se eu tivesse a esbofeteado na face e, lentamente, começou a recuar para longe de mim. Agarrei-a pelo braço.

—Não vá com isso Oli. Sinto muito. Você sabe que eu sinto muito. Que porra eu posso fazer? Quero dizer... Eu não sei mais o que fazer.

—Deus Sebastian, você não tem ideia não é?

—Do quê?

—Eu podia fazer isso com você. Eu não me importo de que maneira eu tenha você, contanto que eu tenha. Julia nunca teria que descobrir. Quero dizer, já escondemos todo este tempo e poderíamos continuar fazendo isso. Ninguém saberia de nada e ainda poderíamos estar juntos. Eu entendo que eu tenho que compartilhar você com Julia, mas não me faça fazer isso com essa garota, não é justo! Não é certo que você me peça para fazer isso. —Eu a trouxe para mim, e coloquei meus braços em torno de seu corpo minúsculo.

—Baby... — Eu sussurrei em seu ouvido e pescoço, enquanto eu suavemente colocava beijos.

—Eu sinto muito... Eu não posso. — Ela imediatamente colocou as duas mãos no meu peito e me empurrou tão forte quanto podia, o que me fez perder o equilíbrio e quase cair.

—Vá para o inferno Sebastian. — Ela gritou antes de correr.

Nossa relação se desgastou depois disso, ainda estávamos por perto, mas era apenas diferente. Eu sabia que eu era o único que causou isso, e lentamente isso começou a me consumir. Não havia mais nada para eu fazer, eu precisava seguir em frente e pedir a Deus que um dia ela fosse entender.

Allie e eu nos aproximamos mais durante o verão, e eu perdi minha virgindade antes do início das aulas. Allie esteve com um cara antes de mim, o que eu era grato. Eu não queria a responsabilidade de tomar a virgindade de alguém. Tínhamos começado brincando, e isso só aconteceu, foi um pouco estranho, e durou cerca de 4,5 segundos. Nós praticamos e praticamos muito depois disso.

O baile estava a algumas semanas de distância, e Allie já estava me deixando louco com esquemas de cores. Ambos participaríamos do baile como candidados a príncipe e princesa. Julia também tinha feito sua candidatura como caloura, e ela estava tão entusiasmada. Ela começou a ver o meu companheiro de equipe, Robert. Ele era um cara legal e respeitoso, então eu estava bem com isso, mas nenhum homem jamais seria bom o suficiente para qualquer uma delas, mas eu precisava deixar isso de lado.

Olivia continuou a permanecer distante de mim. Eu sabia o que era, embora, eu tentei como o inferno ignorá-la, como ela fazia comigo. Isso nunca funcionou. Eu precisava parar. A grande questão era, eu não conseguia parar. Eu não conseguia tirá-la da minha alma. É onde ela estava. Era mais profundo do que estar no meu cérebro, mais profundo do que até mesmo o meu coração.

Eu parei na sua casa uma tarde no meu caminho para casa da escola. Eu não bati. Eu nunca batia em sua porta. Seus pais teriam pensado que eu tinha perdido minha mente se eu tivesse batido em sua porta. Nós sempre tivemos uma política de portas abertas entre as nossas casas. Eu não sabia que Julia ou a mãe não estavam em casa, pois eu evitava ficar sozinho com Olivia, era mais fácil dessa maneira.

Bati na porta de Julia primeiro, e depois espreitei minha cabeça para a sala vazia. Eu me virei, me debatendo se deveria ou não ver se Olivia estava em seu quarto.

Bati na porta e esperei ela me dizer para entrar. Eu estava muito nervoso, eu não poderia sair sem dizer Olá a ela.

—Entre. — Ela disse.

Eu entrei com ela saindo de seu banheiro em nada, além de uma toalha.

—Whoa. — Eu disse, e imediatamente me virei. —Desculpe, eu não sabia que você estava saindo do chuveiro. Onde estão Julia e sua mãe? —Perguntei.

Ela riu, o que me surpreendeu. Eu não tinha ouvido sua risada em um longo tempo.

—Está tudo bem Sebastian, você já me viu em uma toalha antes. Julia tinha uma consulta com o dentista depois da escola.

Oh sim, ela me disse isso, eu me lembrava disso agora. —Sim... Mas, você tinha um traje de banho sob ela.

—Tenho certeza de que você já viu uma menina nua antes Sebastian. — Eu podia ouvir a atitude em sua voz, e isso me fez virar.

—Qual o seu problema?

Ela se moveu para seu armário.

—Nada.

Claro, ***nada*** sempre significou algo.

—Vamos Oli... Fale comigo. Você nunca quer falar ou sair mais. Sempre que fazemos algo, você sempre ficar no seu quarto. Você está bem?

Ela pegou um vestido e começou a colocá-lo por cima de sua toalha. Como é que as garotas fazem isso? —Sebastian, não é nada. A maioria das minhas aulas está avançada. Eu não quero ficar para trás, isso é tudo. —Uma vez que seu vestido estava no lugar, ela agarrou a parte inferior da toalha e jogou-a em sua cama.

—Não me venha com essa. Isso começou muito antes da escola começar. Você está assim há meses.

Eu podia sentir que ela estava me ignorando. Eu agarrei a mão dela e a fiz olhar para mim.

—Por favor, pare de me ignorar. Eu sei que da última vez em que estávamos sozinhos, nós deixamos as condições ruins, e Oli, estes últimos meses têm sido horríveis. Eu sinto falta de vê-la, de estar com você, e tê-la para além da minha vida. Você é minha melhor amiga, e eu não posso acreditar que a nossa relação evoluiu para o que se tornou. Por favor, deixe-me voltar. Eu não posso viver sem você. —Eu disse, apertando a mão dela, ela se virou e olhou para o chão.

—As coisas nunca serão como costumavam ser Sebastian. — Ela sussurrou, sua voz parecia que ela estava desistindo, e isso me fez puxá-la para um abraço.

—Por que você não me chama de Sebby mais Oli?

—Porque, você não é “meu” mais. Você não tem sido meu em um longo tempo.

—Do que você está falando? Eu estou aqui, não estou?

—Não é o mesmo Sebastian. Tudo mudou, você mudou, até Julia mudou... Eu quero voltar para o modo de como as coisas costumavam ser, quando estamos habituados a brincar no laguinho. Antes de tudo ficar assim, complicado e confuso.

Ela se afastou de mim e sentou-se em sua cama. Movi-me para sentar-me ao lado dela.

—Eu sinto muito Oli, o que posso fazer para tornar isso melhor? — Ela olhou para mim e eu conhecia esse olhar. Eu não poderia me segurar, eu sabia que tinha uma namorada e eu sabia que Julia poderia estar entre nós. Oli também significava tudo para mim.

Peguei os dois lados de seu rosto e fechei o espaço entre nós.

Inclinei-me e beijei-a. No início, começou inocentemente, depois de alguns segundos ela abriu a boca e começou a mover seus lábios. Sua boca tornou-se mais exigente, querendo me responder, e eu comecei com cuidado, o que me rendeu um gemido de seus lábios. Ela tinha gosto de hortelã-pimenta, de creme dental, e eu não conseguia o suficiente. Sua língua era suave e parecia como seda.

Eu comecei a inclinar para frente. Eu queria sentir seu corpo sob o meu. No segundo em que estava em cima dela, minha mão começou a explorar. Tudo começou em seu cabelo e, em seguida, viajou para baixo para o rosto dela. Ela estava se contorcendo e gemendo debaixo de mim, me seduzindo a ir mais longe. Minha mão moveu-se para o início de seu peito, e eu podia sentir seu endurecimento do mamilo. Ela empurrou seu peito ainda mais na minha mão. Eu imediatamente parei e me afastei dela.

—O que há de errado? — Ela disse sem fôlego.

—Oli... Isso é errado. Eu tenho uma namorada, e se isso não é ruim o suficiente, Julia poderia entrar a qualquer segundo. —Eu respondi.

Ela colocou a mão no meu peito e balançou a cabeça. —Eu não me importo, eu quero você, e eu não vou dizer uma palavra a ninguém. Eu prometo. Nós poderíamos ir a algum lugar, em qualquer lugar. —Ela tentou inclinar-se para me beijar. Eu a empurrei para longe e saí da cama.

—O quê? Não... Oli eu nunca a usaria assim. Por que você acha que eu ficaria bem com você se jogando fora como se não fosse nada?

—Eu... Eu... Nunca pensei... Eu não estava sugerindo que você o fizesse. Eu só... Não me importo como eu tenho você... Eu só quero você. Eu quis você desde o

primeiro dia em que o conheci. —Ela afirmou saindo da cama para ficar na minha frente.

—Eu não posso mais fazer isso. Eu não posso fingir que vê-lo com aquela garota não me mata. Eu não posso fingir que estar em torno de você não me afeta, e eu não posso fingir que não quero estar com você. Eu não me importo Sebastian, apenas esteja comigo. Eu sei que você quer. Eu posso ver isso na maneira como você olha para mim, é exatamente como você está olhando para mim agora.

—Claro que eu quero. Você sabe que eu te amo Oli, eu apenas nunca imaginei que você queria mais. Quero dizer... Isso é o que você está dizendo certo? Que você quer ficar comigo? Que você quer que fiquemos juntos? —Perguntei. Ela suspirou e voltou para a cama.

—Sim Sebastian. Julia ficaria chateada no início, mas ela superaria. Eu sei que ela iria.

—Ela não iria Oli, ela nos odiaria.

—Sebby, por favor. Eu sei que você a ama também... Eu não sei de que maneira você faz, eu sei que isso está lá. —Ela hesitou. —Eu só quero estar com você em qualquer forma que seja, você é o único cara que eu já beijei, e eu quero que você seja meu primeiro. Você pode pelo menos fazer isso por mim Sebby?

—Eu não acho que posso Oli. Eu não posso estar com você, e não posso realmente estar com você. Você entendeu? —Mais uma vez o silêncio, e minutos se passaram sem falarmos. Eu olhei para ela e vi lágrimas correndo pelo seu rosto. Levou tudo que eu tinha para não confortá-la.

Capítulo 5

Sentei-me com Julia e seus pais durante um tempo muito longo, quatro horas para ser mais preciso para o encontro de natação. Olivia era boa. Ela era rápida. Eu não podia acreditar no quão rápida ela era através da água como um peixe. Eu gostava de ver Olivia nadar, mas já fazia muito tempo. Eu nunca fui tão feliz em vê-la ganhar campeonato.

—Olivia Matthews, leva o primeiro lugar com 7 segundos de diferença do segundo, chegando há 3 minutos e 37 segundos. — Anunciou à emissora. Oli e eu ainda não tínhamos acertado as coisas, na realidade as coisas pioraram. Nós ainda tentamos colocar uma frente normal para Julia. Mas Olivia não parou de tentar conseguir o que queria. Oli era uma raposa em seu próprio direito.

Após o encontro, Julia correu para conversar com seus amigos.

Eu queria ir, porque eu estava morrendo de fome. Eu tinha me esquecido de quanto tempo levava essas malditas competições. Eu teria trazido um lanche se tivesse lembrado. Eu queria que eles se apressassem, e eu já tinha me oferecido para levá-los para casa, para que os nossos pais pudessem sair para um jantar de adultos.

Nós pararíamos na *Pizza Hut* para o jantar. Eu me encontraria com Allie depois, e ela ia me ligaria em breve. Que diabos Olivia estava levando tanto tempo? Eu tinha visto suas companheiras de equipe deixar o vestiário dez minutos atrás.

—Onde você está indo Sebastian? — Julia disse, de seu grupo de amigos.

—Encontrar Oli. Eu estou com fome. —Disse de volta.

Corri pelo corredor em direção ao vestiário das meninas para arrastar o traseiro de Olivia de lá. Eu morreria de fome em breve.

—Olivia! — Eu chamei batendo na porta. —Olivia! O que você está fazendo?

Olivia abriu a porta vestindo uma toalha.

—Geesh Sebby. Eu tive que tomar um banho e lavar o cloro do meu cabelo.

—Ah bem. Ok, você está pronta? —Eu respondi com a língua amarrada, de repente. A toalha pequena mal cobria sua bunda. Meus olhos não paravam de vagar pelo seu corpo. Eu sabia o que estava sob a toala, e eu queria ver.

—Sua namorada provavelmente não aprovaria o jeito que você está olhando para mim. —Ela acusou.

—O que você quer dizer? —Perguntei. *Quando ela veio em minha direção? Ou será que eu fui em direção a ela?* Estávamos pertos. Estávamos muito perto.

—Quantos anos mais você acha que vai viver em negação Sebby? —Ela perguntou. Eu podia sentir suas palavras agora.

—Negação? —Perguntei, um pouco acima de um sussurro, pouco antes de nossos lábios se encontrarem. Deus, eu amava beijá-la, não havia nada nem perto de beijar Oli. Eu literalmente me sentia fraco dos joelhos. Foi intenso. Quando eu beijava Allie, nada era comparável a quando eu beijava Oli. Eu sabia por que não me sentia assim, era porque a minha língua pertencia à boca de Oli.

Sua língua se entrelaçou com a minha. Eu senti a pontada no meu jeans quando ela gemeu em minha boca. Allie nunca teve esse efeito em mim também.

Eu calmamente me afastei de Oli, e ao lado da porta, encostei-me à parede e cruzei os braços quando ouvimos as meninas que se aproximavam.

—O que você está fazendo Sebby. Eu pensei que estávamos todos indo a pizzaria. Você está morrendo de fome lembra? —Julia me lembrou.

—Sim, nós vamos. Assim que sua irmã se apressar. —Eu disse, olhando provocativamente para Oli que parecia corada.

—Você deixa minha irmã terminar de se arrumar sozinha. Eu vou buscá-la. Você parece corado. Você está se sentindo bem? —Perguntou ela, abrindo a porta para o vestiário.

—Sim, apenas com fome. — Eu menti, indo embora.

Foda-se, essa foi perto.

Fomos para o jantar e Julia saiu para ir ao cinema com Robert. Oli e eu dirigimos em silêncio até que eu estacionei em frente a sua garagem. Eu sei que ela

ouviu meu celular recebendo textos todo o caminho de casa, eu não queria responder-lhes na frente dela. Parecia errado.

Nós nos sentamos lá, nenhum de nós disse nada, até que o sinal sonoro no meu telefone nos tirou de nossos pensamentos.

—Droga Sebastian, basta atendê-la! — Oli gritou.

—Eu não quero!

—Será que ela sabe que você está comigo?

—Por que isso importa? — Eu disse, olhando para ela e inclinando a cabeça para o lado.

—Ugh. Eu estou cansada dessa merda! Um minuto você está me olhando como se você quisesse fazer algo, no minuto seguinte, sua língua está na minha boca e as mãos em cima de mim, e depois se afasta e me ignora e não fala nada. Eu não posso mais fazer isso.

—O que mais você quer de mim, porra Oli, eu quero estar com você, tudo bem! Você sabe que eu quero, porra. Porra, você sabe que não é fácil para mim. Eu tenho Julia e tenho que pensar, você sabe Julia, sua irmã! —Eu gritei de volta.

—Sim, eu estou plenamente ciente das repercussões Sebastian. Ela está com Robert, e eu mereço ser feliz também. Nós dois merecemos. Você é um grande maricas por não fazer algo sobre isso. Você está me segurando e me mantendo em segundo plano, como você se sentiria se eu fizesse isso com você, hein?

—Oli, não fale assim comigo. Não fale para mim como se eu fosse um pedaço de merda. Eu estou tentando fazer a porra da coisa certa, tudo bem? Eu sei que Julia tem Robert, e eu também sei que a machucaria severamente se nós ficássemos juntos. Você sabe tanto quanto eu.

Nós voltamos a não dizer nada até que ouvimos o meu telefone soar mensagens de texto novamente.

—Vai responder a sua namorada, Sebastian. — Ela provocou, e saiu do carro batendo a porta.

Bati meus punhos no meu volante antes de colocar meu carro em sentido inverso para me encontrar com Allie.

Allie e eu estávamos deitados na caçamba da minha caminhonete, olhando para o céu. Nós não estávamos falando, apenas olhando para o céu. Eu estava pensando sobre a minha briga com Oli, eu não conseguia parar de pensar em seu corpo naquela toalha, e foda-se se isso não me deixou duro. A situação que nos encontravamos era além de fodida.

Eu odiava que ela estava chateada comigo. Eu sabia que a estava perdendo um pouco mais depois de cada briga. Ela estava certa. Julia estava com Robert, isso não importa. Julia sentiria como se eu a traísse, se eu estivesse com Oli. Eu sabia no meu coração que ela se sentiria assim. Tanto quanto amava Julia, Oli parecia como se eu pertencesse a ela ou algo assim. Era como se tivéssemos algum tipo de pacto silencioso ou alguma merda, nós não precisávamos falar sobre isso, estava apenas lá. Depois da conversa com ela naquela tarde, eu sabia que era um aviso para o que aconteceria se Oli e eu ficássemos juntos.

—Sebastian. —Disse Allie, me levando para longe dos meus pensamentos.

—Mmm hmm.

—Você está bem?

—Sim, eu estou apenas preocupado com uma coisa.

—Posso ajudar?

—Não, não pode, obrigado pela oferta. Como foi o treino?

—Oh, foi incrível! Eu estou na liderança para a capitã do próximo ano.

—Isso é ótimo querida.

—Então... Eu estava pensando... Talvez pudéssemos comemorar. — Ela provocou, enquanto subia para se escarranchar em mim.

—Oh sim, o que você tem em mente?

—Bem, você sabe... Eu ouvi algumas das meninas falando no outro dia. Elas estavam falando sobre seus namorados tentando algo sobre elas, e eu pensei que talvez pudéssemos tentar.

—O que exatamente você tem em mente?

—Bem, não é realmente algo que eu faria com você, mas eu ainda acho que você iria apreciá-lo, embora.

—O que você está pensando gata? — Eu questionei, enquanto agarrava seus quadris e ela os circulava no meu pau.

—Eu fiz isso com você antes, agora talvez, poderia ser a minha vez.

Ela estava pensando o que eu acho que ela estava pensando? Eu tinha ouvido os rapazes falar sobre isso depois do treino. Eu poderia fazer isso? Eu pensei que eu queria tentar, só para ver.

Eu rapidamente virei-a de modo que eu estava em cima dela e ela estava debaixo de mim. Eu sabia que Allie adorava quando eu assumia o comando.

—Você está me perguntando, se eu quero lamber sua vagina?

—Sim. — Ela gemeu em resposta. Allie nunca foi uma garota tímida, eu tinha aprendido muito sobre o que as meninas queriam na cama por ela. Eu também aprendi muito sobre a minha própria sexualidade com ela, eu adorava falar sujo e estar no controle.

—Sim... Baby. Eu adoraria tentar isso, afaste as pernas para mim. —Ela fez o que eu pedi, e puxou para baixo sua saia e calcinha. Eu estava grato que eu tinha escolhido estacionar o meu carro em um campo vazio onde não podia ser visto.

Eu já tinha visto Allie nua muitas vezes, embora, ter uma menina nua na frente de você nunca ficava velho. Eu puxei sua camisa e ela rapidamente tirou o sutiã. Ela colocou de volta para baixo e sedutoramente olhou para mim.

—Sua vez, tire a roupa.

—Mais tarde. — Eu disse.

Sua mão agarrou a minha nuca e seus lábios encontraram os meus. Eu imediatamente pensei em Oli, foda eu não conseguia pensar em Oli. Eu precisava parar de pensar em Oli.

Eu a beijei de volta com tanta paixão quanto eu poderia reunir. Eu sabia que estava fodido, mas pensei em Olivia quando minha mão encontrou sua buceta. Ela já estava molhada para mim.

Minha boca foi para o seu mamilo esquerdo e eu o chupei, até que estava uma pedra dura. Eu fiz o mesmo no outro, e depois lambi meu caminho para o seu umbigo.

Não tendo nenhuma ideia do que eu estava fazendo, eu estava nervoso. Seus sons e movimentos ditaram o movimento que eu faria em seguida. Você sempre pode dizer a diferença em gemidos nas meninas se elas gostam do que está fazendo ou não.

Quando cheguei a sua buceta, eu pude sentir seu tremor. Eu movi meus dedos e os trouxe a minha boca. Seus olhos se arregalaram quando ela viu o que eu estava fazendo. Ela tinha gosto de algo que eu não consigo explicar. Eu não tenho certeza de que existe uma palavra para descrever o verdadeiro sabor de uma fêmea. Eu gostei, no entanto. Porra eu amei o sabor de sua buceta. Era viciante e eu queria mais.

Movi a minha língua para lamber a partir de sua fenda de seu clitóris e ela gemeu sem fôlego.

—Diga-me que é bom, querida. Eu quero que isso seja bom para você. — Insisti.

—Continue fazendo isso, é melhor quando você está no topo.

—Você quer dizer aqui mesmo. — Eu disse, enquanto eu lambia seu clitóris.

—Sim... Sim... Bem aí. Lamba-me aí mesmo.

—Apenas lamber? Assim? —Eu provoquei, enquanto eu tomava seu clitóris em minha boca e mordia com os dentes primeiro e, em seguida, trouxe meus lábios em torno do botão sensível e suguei.

Ela enfraqueceu, e gemeu debaixo de mim.

—Coloque suas mãos no meu cabelo, querida. Mova a cabeça na direção que se sente melhor para você. —Eu senti suas mãos irem ao meu cabelo e foda-se se não me excitou ainda mais.

Eu enterrei minha boca em seu clitóris mais uma vez, e ela puxou meu cabelo mais para a esquerda, depois à direita, e depois para cima e para baixo.

Lambi sua abertura e, em seguida, movi para seu clitóris novamente.

—Coloque o seu dedo dentro de mim Sebastian. — Ela respirou desesperadamente. Enfiei meu dedo do meio dentro. Eu bombeei dentro e fora de sua buceta suave no início, e depois mais exigente.

—Mantenha-me chupando. Faça o que você estava fazendo antes.

Eu continuei meu ataque em seu clitóris, enquanto meu dedo alcançava seu ponto G.

—Mais forte. — Ela insistiu.

Eu gemia e movi minha boca mais e mais rápido, enquanto eu empurrava para dentro dela. Suas pernas começaram a tremer e as costas se arquearam.

—Oh merda, Sebastian... Não pare... Não pare.

Senti suas paredes apertando meu dedo e seu clitóris ficou cada vez mais inchado. Estimulando-a com meus lábios no topo de seu clitóris, tudo que eu sentia era uma protuberância, e eu o chupei até que eu a ouvi descuidadamente gritar meu nome.

Eu rapidamente me despi, mal lhe dando tempo para se recuperar. Eu agarrei o preservativo da minha carteira e me protegi.

—Fique de joelhos, querida. — Ela fez o que lhe foi dito, e eu com urgência e com força agarrei seus quadris. Não me lembro de alguma vez ter estado tão duro, eu subconscientemente sabia que era porque eu estava pensando em Olivia.

Eu empurrei dentro dela tão rápido que ela quase caiu para frente.

—Eu te vou foder tão duro. — Ela gemeu em resposta. Eu empurrei e puxei seus quadris, deslizando-a no meu pau até que eu a senti lá no fundo. Ela apertou em torno de mim, e eu nunca pensei que eu estaria tão excitado por uma menina.

—Você está perto? Eu não sei se eu posso segurar por mais tempo. Toque-se, goze no meu pau. —Eu me senti seus dedos abaixo, e levou apenas momentos

até que ela estava tremendo de seu orgasmo. Eu mergulhei nela mais uma vez e encontrei a minha própria libertação.

Nós dois caímos exaustos e olhando para o céu. Eu não pude resistir e me perguntei se isso teria sido diferente com Olivia.

<> * <> Y <> * <>

Sem saber no que eu estava prestes a me meter, o que era esperado para eu parecer, ou mesmo vestir, eu estava uma pilha de nervos. Pela primeira vez na minha vida, eu estava como uma daquelas meninas do ensino médio que eu nunca entendi que se preocupava com o que outras pessoas pensavam e sempre queriam fazer uma impressão. Eu fiz a única coisa que eu sabia fazer. Fingi ter minhas coisas no lugar. Fingir até que você faça isso... Certo?

Eu escolhi um vestido branco furtivo que se agarrava a todas as minhas curvas, mostrava muita perna, e um decote. A parte de trás do vestido era baixa, o que significava que eu não poderia usar um sutiã. Se ficasse frio, meus mamilos chamariam a atenção. Por alguma razão, eu pensei que era perfeito. Coloquei um par de saltos, usava meu cabelo para cima com algumas mexas caindo em volta do meu rosto, acrescentei um pouco de maquiagem leve, um colar e brincos longos pendentes.

Eu fui até a casa, parecendo mais como um pequeno resort do que uma casa. Meu coração estava batendo forte e eu me senti nervosa, animadoa e ansiosa, tudo ao mesmo tempo. Era raro me sentir assim. Eu não me comportava assim. Não era como eu estava condicionada. Era, no entanto, a maneira como eu me sentia.

Eu prontamente toquei a campainha às 14:55, e eu fui atendida por um homem mais velho.

—Ysabelle Telle. — Ele disse.

Eu não me lembro de ter dito a ela o meu sobrenome. Eu balancei a cabeça de qualquer maneira.

—Por favor, entre. Siga-me. — Ele ordenou, educadamente.

Eu andei em um belo hall de entrada, provavelmente do tamanho de todo o meu apartamento. Um belo lustre de cristal cromado estava pendurado acima da minha cabeça. Duas das mais elegantes escadarias fluiam elegantemente para os pisos de mármore em frente uma da outra. Segui o senhor mais velho direto para uma sala de estar. O local parecia requintado. Sofás de couro branco estavam frente a frente com uma mesa de vidro no meio. Espelhos lindamente projetados pendurados em uma parede, enquanto as outras três estavam meticulosamente cobertas com pinturas clássicas.

Eu não pude me conter e observei como a sala tinha certa aura sobre ela. Era como se eu estivesse prestes a fazer um pacto com o diabo. Enquanto eu esperava que algo acontecesse, me sentei no sofá de couro macio, admirando a lareira de granito. Lembro-me de perguntar por que haveria uma lareira em uma casa de Miami. Assim que o pensamento ocorreu, a lareira foi ligada com o som de um clique. Virei-me para ver a mulher mais velha em pé com calça vermelha e branca com uma camisa de botão baixo, que estava ligeiramente aberta expondo seu decote sutil. Ela parecia incrível, tão impecável, e perfeita, nem um cabelo fora do lugar, ou maquiagem borrada. Eu me senti barata no meu vestido.

—Bella Rosa, estou feliz que você pôde vir. Você teve alguma dificuldade em encontrar o lugar? —Ela perguntou.

—Não, eu não tive. Tenho GPS no meu carro. Ele realmente me levou direto para cá. —Ela riu um pouco da minha resposta, e começou a sentar-se à minha frente no sofá oposto.

—Hector, por favor, você pode nos trazer um Don Pérignon Rosé 2002? —Ela pediu, quando o homem apareceu. Ele assentiu com a cabeça e se desculpou e saiu.

—Você parece extremamente nervosa, Bella Rosa. Onde está a mulher confiante de que eu admirei do bar? Essa é a mulher que eu gostaria de falar. —Eu sorri. Eu me pergunto o que me denunciou? Poderia ter sido meu saltitante joelho direito, ou ela podia ouvir a batida do meu coração excessivamente ativa?

—Você sabe Garota Bonita, tenho acompanhado você há algum tempo. Você tem vários homens e mulheres que estão muito tomados por você. —Isso me pegou de surpresa. Ela estava me seguindo?

—Naquela noite, no bar, foi a primeira vez que eu tinha visto você. — Eu lhe assegurei.

—Foi a primeira vez que eu me permiti ser vista. Sei que você gosta de sua privacidade, e isso é algo que eu admiro e respeito. Você não tem muitos amigos. Eles são mais conhecidos, outra característica que eu procuro. Você usa sua sexualidade em sua luva, e ao contrário da maioria das mulheres, você sabe que quando anda, as pessoas se voltam para você. Você não se esforça para ter a atenção, isso eu também admiro.

Ela curiosamente perguntou: — Embora, eu esteja preocupada com o seu chefe. Devon vai ser um problema, Bella Rosa?

—De modo nenhum.

—Bem, então eu tenho certeza que você está se perguntando por que eu lhe pedi para vir até minha casa. Quero começar por dizer que você está linda. Quase como um cordeiro sacrificial nesse vestido branco. É isso que você acha que é Bella Rosa, que eu sou o lobo mau? Você está tentando me dizer que você é umA inocente virgem? —Eu não disse nada. Eu não sabia o que dizer.

—Você sabe, eu não sou apaixonada por este jogo de gato e rato. Eu sinto como se estivesse jogando comigo. Você é livre para falar o que vier em sua mente, me perguntar qualquer coisa que você gostaria de saber.

Eu levantei minhas sobrancelhas. —Por que estou aqui?

—Hmmm direta, eu gosto disso sobre você Bella Rosa. Você não gosta de enrolação. Você quer chegar ao ponto e pronto. Na minha linha de trabalho, isso é uma qualidade muito boa de ter. Gostaria de saber o que eu faço?

Eu balancei a cabeça novamente. Ela pensou que eu era direta? Mesmo?

—Eu sou uma Madam. Sabe o que é isso Bella Rosa? —Eu balancei a cabeça negativamente.

—Bem... É uma palavra francesa para uma senhora. Pode significar também rainha, ou uma amante, ou pode significar uma mulher que é dona de um bordel. Você sabe o que é isso?

Eu olhei para o meu colo. —Como um lugar de prostituição?

—Tsk, tsk, tsk, Bella Rosa, a prostituição é uma palavra tão feia, e é altamente ilegal. — Ela disse com uma voz estridente.

—O que eu gerencio aqui é muito mais um negócio legítimo. Eu pago os meus impostos como qualquer outro cidadão americano. No entanto, eu gostaria que você chamasse este lugar de *Cathouse*[1]. Eu tenho uma clientela da alta sociedade muito importante, que estão procurando apenas o melhor. Meu caderninho negro está repleto de nomes de todo o mundo, políticos, celebridades, sheiks, príncipe, reis, médicos, homens e mulheres, todos procuram a mesma coisa. —Ela inclinou a cabeça para o lado. —Seu nome nele e eu provavelmente consigo isso. Meu local de trabalho fornece serviços de todos os tipos Bella Rosa, não apenas sexual. Nós fornecemos companheirismo, você escoltar um cliente por um período de tempo e ele paga por isso.

—Ok... O que isso tem a ver comigo? —Perguntei. Sim, é claro, ela havia despertado meu interesse.

—Isso tem absolutamente tudo a ver com você Bella Rosa. Você é o que me faz tão bem sucedida. Você poderia ser poderosa! Você sabe o tipo de poder que você mantem com essa pequena coisa apertada entre as pernas?

Minha mente estava correndo. Eu não podia processar tudo o que estava acontecendo ao meu redor. Era como se eu estivesse tendo uma experiência fora do corpo. Minha mente não estava processando o que eu ouvia tão rápido quanto eu teria gostado. Eu me levantei e caminhei até a lareira. Só para pensar em mim mesma, e eu fiquei lá por alguns segundos imaginando o que ela estava querendo dizer para mim. Eu me virei quando ouvi os cliques de saltos vindo atrás de mim. Eu acho que poso ter congelado quando eu senti a ponta de um dedo passear de cima para baixo na minha espinha. Engoli a saliva que estava construindo em minha boca.

—Bella Rosa, você entende o que eu estou dizendo a você? Eu te quero. Eu quero você mais do que eu já quis qualquer outra mulher.

Eu estava com muito medo de me virar. A saliva que vinha crescendo na minha boca estava agora como um nó na garganta.

—Você quer-me foder? —Perguntei nervosa.

[1] Significa Casa de Gatos, mas preferi deixar no original em inglês.

—Sim, eu quero, não pelas razões que você pensa. — Enquanto ainda esfregava minhas costas, ela beijou o lado esquerdo do meu pescoço. —Quero transar com você, a fim de ensiná-la. — Ela beijou o centro do meu pescoço. — Quero transar com você para agradá-la. — Ela beijou o lado direito. —Quero transar com você para te provar. — Ela sussurrou em meu ouvido. —Mais do que tudo, eu quero-te foder... Para fazer você.

Eu fechei meus olhos, tentando mergulhar em suas palavras.

—Fazer-me o quê? — Eu consegui perguntar.

Movendo os dedos das minhas costas, ela segurou meu queixo, chamando-me a virar-me para ela. Eu o fiz. Ela olhou fundo nos meus olhos e falou com mais convicção do que eu jamais havia testemunhado.

—Eu quero fazer de você uma VIP.

<> * <> S <> * <>

Allie e eu nos separamos pouco depois do ano escolar terminar. Nós dois concordamos que nós não queríamos começar o nosso último ano com alguma coisa nos segurando, quando tivéssemos que decidir qual faculdade iríamos. Não foi uma decisão difícil. Eu estava longe de estar devastado. Olivia e eu ainda permanecemos mais distantes. Eu não a via muitas vezes e quando via, era breve.

Eu a vi lavando o carro de sua mãe quando eu estava correndo por sua rua uma tarde, e não foi uma coincidência. Eu gostava de correr pela sua rua, muitas vezes, apenas no caso de poder ter a oportunidade de falar com ela.

Meus olhos focaram em seu short de algodão cinza curto e camiseta branca que ela tinha amarrado para mostrar o seu umbigo. Ela me viu, parou e pulverizou o carro com a mangueira.

—É bom você estar lavando o carro de sua mãe.

—Sim... Ele vai ser meu, quando eu fizer dezesseis anos.

—Realmente? Julia não tinha me dito.

—Discutimos isso ontem à noite. Eles vão dá-la um carro novo. Eu não me importava com até mesmo ter um, mas eles insistiram que eu precisava de alguma coisa. —Ela disse enquanto mexia nervosamente com a ponta da mangueira.

—Eu aposto que Julia está animada sobre isso.

—Você conhece Julia, ela gosta de comprar qualquer coisa. —Ela riu. —Tudo para poder sair e passear ao redor.

—Como tem passado? —Perguntei, enquanto caminhava até ela para pegar a mangueira.

—Eu estou bem. — Ela respondeu, olhando-me usar a mangueira para tirar a espuma do carro.

—Você não tem que fazer isso.

—Eu sei. Eu quero. —Eu disse.

Eu estava tentando me distrair de ter uma discussão. Parecia que toda vez que estávamos sozinhos ultimamente nós brigávamos. Eu só queria estar em torno da minha melhor amiga. Eu não conseguia nem explicar o quanto eu sentia falta dela.

—Julia me disse que você e Allie se separaram? — Ela admitiu.

—Mmm hmm.

—Por que você não me contou?

—Eu realmente não tive a oportunidade. Você realmente não tem estado acessível, você sabe que está me evitando e tudo. —Eu sorri, enquanto olhava para ela.

Ela inclinou a cabeça para o lado e colocou as mãos nos quadris. —E aqui eu pensando que você era o único que estava me evitando. Obrigada por esclarecer as coisas Sebby. —Ela brincou.

Eu notei que ela tinha me chamado de Sebby. Eu senti falta de ouvir esse nome de seus lábios. Eu não queria que a nossa brincadeira de fletar parasse. Antes mesmo de eu perceber o que estava fazendo, eu apertei o gatilho da mangueira e molhei seu rosto com água.

Ela engasgou de surpresa, e rapidamente correu para o balde de água com sabão. Ela agarrou a esponja e jogou-a na minha direção. Ela geralmente tinha uma resposta terrível, só que desta vez, isso me deu um tapa na cara.

—Oh... Você vai me pagar. — Eu gemi, enquanto eu corria para ela.

Ela decolou com o balde em suas mãos ao redor do carro. Eu apertei o gatilho da mangueira sobre ela, enquanto eu estava correndo para pegá-la. Ela estava rindo e estava parando. De repente, ela se virou, jogou o balde de água em minha direção e me dando um banho. Ela caiu para frente rindo pelo olhar surpreendido em meu rosto, e eu aproveitei a oportunidade para levantá-la sobre o meu ombro. Ela estava se contorcendo, balançando e rindo tanto que eu tropecei meu pé na grama e ambos caímos.

Eu me segurei antes de cair em cima dela e esmagá-la com o meu peso corporal. Nós dois estávamos rindo histericamente. Quando eu percebi que eu podia ver que ela não estava usando sutiã, eu parei. Seus mamilos estavam duros e eu podia vê-los através de sua camisa branca encharcada. Eu olhei de volta para seu rosto e ela estava sorrindo para mim.

Baixei a boca para frente e beijei o topo de seu mamilo. Ela gemeu e eu não queria nada mais do que levá-lo em minha boca. Eu beijei o meu caminho até seu peito e seu pescoço. Eu não me importava que estivéssemos em frente ao quintal dela, eu ainda estava grato que o carro estava nos impedindo sermos vistos.

—Ninguém estará em casa por horas, Sebby, vamos para o meu quarto. — Ela declarou em uma voz rouca.

Eu empurrei para cima dela e ela pegou meus dois braços.

—Nós não vamos para o meu quarto vamos? — Ela ofegava e eu balancei minha cabeça.

—Por quê? Porque você não pode me dar o que eu quero? Eu sei que me quer. Eu posso sentir que você me quer agora Sebby. Por que não pode ser você?

—Porque Oli, não seria certo. Eu não posso fazer isso. Eu não posso ter algo de você e, em seguida deixá-la. Seria dez vezes mais difícil do que é agora. Você sabe que seria assim. Estamos mal nos falando. Você pode imaginar o que seria se

fôssemos dormir juntos? Eu não posso te perder completamente. —Ela suspirou, e virou o rosto para longe de mim.

Levantei-me e agarrei a mão dela para ajudá-la e ela deixou. Assim que nós dois estávamos de pé, ela colocou os braços ao redor do meu pescoço e pressionou seu corpo ao meu. Fiquei chocado que ela abraçou-me desta maneira, e eu imediatamente coloquei meus braços em torno dela.

—Eu te amo. — Ela sussurrou.

—Eu também te amo. — Eu repeti.

Capítulo 6

O que dizer desse encontro? Foi uma das experiências mais eróticas, sensuais e assustadoras da minha vida. Fui para casa naquela noite, deitei na minha cama, e olhei para o teto do meu quarto por horas. Pensei na minha vida, na minha vida quando criança, uma adolescente, e uma adulta. Naquele momento, eu percebi que eu nunca experimentei qualquer coisa normal. Eu nunca gostei da minha vida, e a única vez que senti a verdadeira felicidade e paz, era quando eu estava usando o meu corpo. Eu não sei o que isso me tornava.

Será que me tornava uma pessoa má ou apenas eu?

Pensei na minha mãe pela primeira vez em dois anos. Onde ela estava, se ela estava viva, se ela estava feliz. Ela já foi feliz? Será que ela sentia a mesma emoção que eu quando estava com seus Johns. É por isso que ela não conseguia parar de fazer isso? É por isso que ela vendia a si mesma todos os dias? Porque essa era a única vez que ela se sentia inteira? Eu sou do jeito que sou por causa da minha mãe?

As crianças crescem querendo ser como seus pais todos os dias. Será que ela influenciou os meus desejos? Eu teria sido diferente se a minha educação tivesse sido normal? Se eu tivesse dois pais amorosos? Perguntei a mim mesma uma quantidade infinita de vezes naquela noite, e chorei pela primeira vez em um longo tempo. Eu chorei por todo o meu passado, meu presente, e eu até chorei pelo futuro. Eu chorei pela menina que teve que crescer rápido, chorei pela mulher que eu queria ser. Naquele momento, eu decidi que abraçaria isso, como eu fazia com todo o resto. Eu queria o controle e o poder. Eu poderia fazer isso.

Eu poderia me tornar uma VIP.

Acordei na manhã seguinte com os olhos inchados e um sorriso no meu rosto. Eu realmente não posso explicar isso, eu me senti rejuvenescida, como se estivesse virando uma nova página na minha vida. Peguei o cartão e meu telefone na minha mesa de cabeceira e disquei.

—Bom dia, residência da Madam.

—Bom dia, Madam está disponível? —Eu perguntei.

—Por favor, aguarde. — Eu esperei por muito tempo, pelo menos isso é o que senti.

—Bella Rosa. — Ela disse. Eu fui pega de surpresa por ela saber que era eu. Eu não disse nada.

—Você está aí? — Eu ainda não podia dizer nada.

—Minha Bella Rosa, eu posso ouvir você respirar. — Minha boca tornou-se seca, e eu engoli a saliva que tinha. Minha sensação renovada de bem-estar foi apenas esmagada e substituída com um caso grave de nervoso.

—Eu estou aqui... Eu pensei sobre isso ontem à noite e eu quero fazer isso. — Eu soltei, antes que eu tivesse tempo de mudar minha mente e pendurar-me sobre isso. Eu hesitei brevemente, tentando recuperar a minha confiança. —Eu sei que eu poderia deixá-la orgulhosa. — Imaginei-a sorrindo na outra extremidade.

—Eu sei que você pode também. Eu nunca tive dúvidas. Você trabalha hoje à noite? —Ela perguntou.

—Eu parei, antes de ir vê-la ontem.

—Como eu sabia que faria. Vejo você às 18h00min.

E com isso ela desligou. Larguei meu telefone e respirei o ar que eu não sabia que ainda estava segurando. Eu me senti horrível por desistir de Devon, mas ele não discutiu ou perguntou o porquê. Uma parte de mim pensava que ele não sabia o que eu estava prestes a fazer, só que estava faltando alguma coisa na minha vida. Eu sei que ele não queria me segurar. Ele me desejou boa sorte, e agendou um jantar para nós na semana seguinte.

Eu saí da minha cama e caminhei até o meu espelho de corpo inteiro. Olhei para o meu corpo nu, tirando o cabelo do meu rosto. Eu comecei a traçar o contorno dos meus lábios carnudos, e a ponta da minha língua deslizou pelos meus dedos. Eu chupei meu dedo todo o caminho até a junta e gemi. Eu levei esse mesmo dedo a traçar no meu pescoço para ambas as minhas clavículas, deixando um rastro da minha saliva para trás. No espelho, quase parecia que ela estava brilhando. Eu repeti o mesmo processo com a outra mão, só que desta vez eu toquei meu mamilo, levemente no início. Em seguida, com o meu polegar e o dedo indicador, o apertei mais uma vez, até que me fez gemer. Eu esfreguei meu seio com uma das mãos, enquanto a outra lentamente trilhava em direção ao meu umbigo. Usando as pontas dos meus dedos eu o circulei.

Minha mão moveu-se em direção ao topo da minha buceta, e eu toquei dentro do meu lábio. Eu estava molhada. Eu usei dois dedos para separar minhas dobras. Fiz círculos em torno do meu clitóris com a outra mão, e o feixe de nervos me fez sentir quente no interior. Meu toque era leve e, em seguida, tornou-se mais e mais rápido, mais urgente. Eu gemi ainda mais alto, e sem vergonha. Eu tive que colocar minha mão na parede para me apoiar. Eu movi meus dedos do meu clitóris para a abertura da minha buceta e empurrei duro, o que me fez gemer ainda mais alto. Eu gostava de me foder, e quando mais forte eu me acariciava, mais forte eu gozava. Empurrando para dentro e para fora da minha buceta, eu fiz um movimento com os meus dedos enquanto eu empurrava cada vez mais forte nas paredes fraudulentas do meu ponto G. Comecei a respirar mais pesado, eu sabia que estava perto, minhas pernas tremiam e meu abdômen inferior tornou-se mais e mais duro.

—Oh meu Deus, oh meu Deus, oh meu Deus!

Olhei para o meu rosto no espelho, e vi meus olhos rolarem para a parte de trás da minha cabeça, enquanto eu gozei nos meus dedos. Eu lentamente comecei a normalizar minha respiração, então eu trouxe meus dedos na minha boca, e os lambi até limpá-los.

—Eu posso fazer isso. — Eu disse a mim mesma. Eu sorri, e virei-me para tomar banho para me preparar para esta noite.

<> * <> S <> * <>

Meu último ano estava aproximando rapidamente. Tínhamos mais três semanas até que a escola estivesse de volta e cheia novamente. Eu tinha passado um tempo procurando por faculdades que eu queria começar a aplicar. Eu mesmo fiz cursos preparatórios neste mês passado. Eu estava ansioso para começar a coisa toda dos testes padronizados.

Julia e Robert separaram-se, e Julia nem parecia perturbada por isso. Ela e eu ainda permanecemos melhores amigos. Nós sempre seriamos. Era inevitável.

Olivia, por outro lado, ainda estava afastada. Eu odiava a distância entre nós, e me perguntava se isso nunca seria diferente.

Nossos pais estavam fazendo seu churrasco anual de final de verão. Olivia estava na piscina, tentando voltar à forma para a nova temporada. Julia e eu estávamos sentados sob o dossel, eu estava estudando para o curso preparatório, e ela estava lendo uma revista.

De repente, ela abaixou sua revista. —O que diabos aconteceu com você e Oli Sebby?

—Do que você está falando Babygirl?

—Oh vamos lá! Eu não sou estúpida. Vocês mal olham um para o outro, muito menos falam um com o outro. O que aconteceu?

Eu queria evitar ter esta discussão a todo custo. O que eu deveria dizer?

Oh... Você sabe Julia, ela queria que eu tirasse sua virgindade, e eu a rejeitei. Oh... e nós também temos secretamente nos beijado e apalpado um ao outro por anos, e ainda, por cima de tudo isso, queremos estar juntos.

Não, eu não ia lá, em nenhuma maneira no inferno eu ia lá.

—Eu não tenho ideia do que está falando. Nós dois estamos apenas ocupados. —Eu olhei para Olivia. —Oli! —Eu gritei, ela virou-se e olhou para mim. —Você quer algo para beber? —Perguntei.

—Não, eu estou bem. Obrigada. —Ela voltou para a natação.

Virei-me para Julia. —Veja... —Disse isso com um sorriso.

—Ugh... Isso foi patético. Se você acha que vai me calar, você está errado Sebastian. —Ela argumentou.

—Eu sei disso, porque você nunca cala a boca. — Ela pegou sua revista e me bateu na cabeça.

—Isso foi rude! Sério... O que está acontecendo entre vocês dois? Vocês quase não disseram mais do que um punhado de palavras um ao outro durante todo o ano. Éramos melhores amigos, e no nosso tripé está faltando duas pessoas.

—Realmente... O nosso tripé, como... Sério? —Eu disse, com o meu comportamento desleixado.

—Ugh, tudo bem, se você quer ser um idiota. — Ela abruptamente se levantou para sair.

—Pare... — Agarrei seu braço puxando-a de volta para se sentar. —Você está certa, eu estou sendo um idiota, sinto muito. — Eu coloquei meu braço em volta dos seus ombros. —Nada está acontecendo. Além disso, até parece que você também não tem desfrutado de ter-me só para você nos últimos meses. Eu sei que você tem! —Eu disse, beijando a bochecha dela e ela revirou os olhos para mim.

—Não se iluda Sebby. Você é o único que tem desfrutado de ser nós dois novamente. Talvez seja por isso que você e Oli não estão se falando mais, porque você... Me queria toda para si mesmo hein? —Respondeu em um grito feminino.

—Você acertou em cheio Babygirl. — Eu beijei o topo de sua cabeça e não me contive e olhei para Olivia, que estava olhando diretamente para nós. Ela me deu um sorriso triste, e mergulhou a cabeça na piscina.

—Oh... Sebby... —Disse Julia, trazendo a minha atenção de volta para ela. —O que eu vou fazer quando sair para a faculdade no próximo ano?

—Você vai sentir minha falta como louca, até eu voltar para visitar. — Mais uma vez eu beijei o topo de sua cabeça.

—Você está realmente indo embora? Quero dizer... Você sabe que o trajeto é de apenas 30 minutos, e tem um programa de marketing incrível. —Eu podia ouvir o otimismo em sua voz.

—Eu estou deixando todas as minhas opções em aberto Babygirl. Eu não quero te fazer uma promessa que não posso cumprir.

Ela respirou fundo. —Eu sei Sebby, eu nunca quero perder você. Você é meu melhor amigo, e me mataria se não permanecêssemos dessa forma. Eu te conheço por toda a minha vida, e é suposto nos casarmos na Disney World e termos dois bebês chamados Ren e Stimpy lembra? —Ela afirmou, lembrando-me do nosso pacto de infância.

—Você não vai, isso eu posso te prometer. — Olhando para trás, para Olivia, eu sabia que fiz a escolha certa.

<> * <> S <> * <>

O Baile de formatura chegou finalmente, e nossos pais insistima que eu levasse as meninas ao meu último evento do colegial. Eu aluguei um smoking e comprei para elas um buquê de orquídeas brancas.

Fiquei pronto assim que a limusine chegou para me pegar. Meus pais estavam esperando lá embaixo para irem até a casa dos Matthews, para tirarem algumas fotos.

Eu desci e minha mãe começou a ficar com lágrimas nos olhos.

—Oh meu Deus Sebastian, você está tão bonito. Eu não posso acreditar que o meu menino é um homem, e que vai para a faculdade em poucos meses. —Ela chorou.

—Oh, vamos lá, querida. Se recomponha, você vai vê-lo o tempo todo. Ele ainda é o nosso filho, e nós vamos visitar uns aos outros. —Meu pai afirmou, colocando o braço em volta da minha mãe para consolá-la.

—Mãe, por favor, não chore, você sabe que eu odeio quando você chora. — Eu a interrompi, puxando-a para um abraço. —Eu te amo e eu sempre serei seu filho.

Depois de tirarmos muitas fotos, fomos para os Matthews. Eu estava nervoso por estarmos todos juntos esta noite. Fazia um longo tempo desde que nós estivemos assim.

Eu saí da limusine, a porta da frente foi aberta, e Julia saiu. Seu cabelo estava preso com cachos bagunçados, e alguns deles estavam em seu rosto, ela estava usando um vestido preto que era apertado até as costelas, e depois fluia livremente para o chão. Seu decote estava mais exposto do que eu teria gostado, mas ela parecia incrível.

—Você está linda Babygirl. — Eu elogiei quando ela aproximou-se de mim.

—Você não parece tão ruim também bonito. — Ela se gabava, enquanto se inclinava para beijar minha bochecha.

—Eu vim aqui para lhe dizer que meus pais perderam suas mentes, e espere para tirar um milhão de fotos antes de estarmos autorizados a sair.

—Oh sim. Aguarde até que meus pais cheguem aqui. Vai ser um show de merda. Onde está Oli?

—Ela ainda está se preparando. Ela está quase pronta. —Ela pegou minha mão e nós andamos juntos.

Julia e eu tiramos fotos juntos enquanto esperávamos Oli. Nossas mães estavam agitadas sobre nós, eu tinha visto minha mãe chorar mais lágrimas este ano do que nunca. Ambas estavam uma bagunça chorando, e nossos pais apenas ficaram para trás rindo.

Ouvi o clique de saltos no chão de madeira, e me virei para ver Oli caminhando em nossa direção.

Eu nunca a vi parecer mais linda. Ela estava com um vestido amarelo claro, que se encaixava perfeitamente ao seu corpo até os joelhos e, em seguida, sutilmente fluia. Seu cabelo estava enrolado e amarrado para o lado esquerdo de seu rosto. Eu nunca a tinha visto usar maquiagem antes. O delineador preto que ela usava, acentuava seus olhos verdes brilhantes ainda mais. Ela estava de tirar o fôlego.

—Uau, Oli... —Eu gaguejei, enquanto ela sorria timidamente.

Eles tiraram mais fotos, e depois um pouco mais. Eu ansiosamente empurrei as duas meninas para a limusine, já tendo o suficiente.

Oli moveu-se para o outro lado da limusine e Julia sentou ao meu lado. Não me surpreendeu que Oli fosse escolher sentar-se o mais longe possível de mim, é o que nós fizemos, evitar o fato de que estávamos emocionalmente conectados, e esperava que isso fosse embora, por si próprio.

O Baile era ridiculamente clichê, desde as decorações até a música. Eu estava pronto para sair uma hora depois que chegamos lá. As meninas, no entanto, pareciam estar se divertindo. Julia pegou minha mão e me puxou para a pista de dança, eu a abracei enquanto nós dançávamos lentamente. Eu queria que ela fosse feliz.

Eu peguei o olhar de Olivia do canto da sala. Ela parecia triste, e eu odiei isso. Eu queria puxá-la em meus braços e abraçá-la dessa maneira. Julia beijou meu pescoço e eu inadvertidamente beijei sua testa.

Eu me virei para olhar para Olivia de novo, e vi quando ela estava saindo do salão.

A música terminou e eu me desculpei, dizendo que ia ao banheiro. Eu segui o caminho por onde Olivia estava saindo. O salão de festas era enorme, e eu não tinha ideia de onde ela poderia ter ido.

Eu estava prestes a desistir, quando vi sua pequena silhueta perto do lago.

Eu parei bem antes de chegar muito perto dela, com medo do que poderia acontecer se eu me aproximasse mais.

—Você sabe não é? — Ela perguntou.

—Sei o que? — Eu hesitei.

—Você sabe que ela está apaixonada por você desde antes de eu estar aqui. Eu acho que uma parte de você a ama também.

—Eu a amo...

—Não Sebastian. Eu sei o que você vai dizer. Você a ama, blah, blah, blah... Eu estou dizendo que eu acho que uma parte de seu coração pertence a ela, e ele sempre pertencerá. É por isso que é tão difícil para você ficar comigo. Seria como a traição final para ela, e ela não se importa se você está com alguém, apenas contanto que não seja eu. Em sua mente, se eu o tivesse, ela perderia você. Estou certa?

—Oli... — Eu sussurrei.

Ela se virou para olhar para mim. —Eu estou certa porra?

—Eu não sei como responder a isso. Eu nunca estive mais confuso em toda a minha vida. Minha vida inteira foi consumida por Julia até que você chegou, e então a minha vida tornou-se consumida por você. Cada um de vocês tem um pedaço do meu coração, de uma forma ou de outra. Eu morreria ou mataria por ambas. Tudo o que sei é que desde que eu coloquei os olhos em você, eu quis você.

Nós tivemos essa conexão. Isso puxa um ao outro, e nenhum de nós pode parar. — Eu disse.

—E mata-me saber que eu estou te machucando. E me mataria também se eu machucasse Julia. Essa é a verdade Oli, isso é tudo. Eu sou um babaca egoísta. Você merece muito mais do que posso lhe oferecer, e isso me deixa fisicamente doente, pensar em você nos braços de outra pessoa. Eu não posso deixar você ir, e eu não posso machucá-la. Eu estou fodido, de qualquer forma, uma de vocês estará sofrendo.

A porta se abriu e nós dois olhamos para ela.

—Ei, o que vocês estão fazendo aqui? —Perguntou Julia.

—Nada. Meus pés doíam e eu vim aqui fazer uma pausa. —Explicou Oli.

—Oli, eu lhe disse que você tinha que caminhar com eles para amaciá-los, mas você não quis me ouvir. — Ela riu.

—Eu sei, vamos voltar para dentro. O Baile está quase no fim.

—Angel dará uma festa após o baile em sua casa. Eu disse a ele que iríamos. —Julia sugeriu quando passamos por ela.

Fomos para a festa, e Olivia manteve distância de mim. Eu tentei ficar sozinho com ela mais de uma vez, e ela simplesmente me evitou a todo custo. Era evidente que a nossa relação nunca mais seria a mesma depois daquela noite. Eu precisava aceitar isso, embora eu não soubesse que mudaria o curso de nossas vidas.

<> * <> Y <> * <>

Dizer que eu estava um feixe de nervos teria sido subestimado. Eu senti tantas emoções nos últimos dias que eu estava começando a não me reconhecer. Aproximei-me da porta da mesma maneira que no dia anterior, cinco minutos mais cedo, às 17h55min. Toquei a campainha, respirei fundo, esperei, e me disse para relaxar. O mesmo homem chamado Hector abriu a porta.

—Ysabelle, Madam já está esperando por você. Por favor, siga-me. —Ele se afastou para permitir-me entrar. Eu imaginei que ela estaria esperando por mim na mesma sala de estar como no dia anterior, e para minha surpresa, ele começou a subir as escadas.

—Por aqui Ysabelle. — Ele me dirigiu.

Ao tentar controlar a minha respiração, eu o segui até as escadas, e ele entrou em uma sala que parecia um escritório. A primeira coisa que me chamou a atenção foi o suporte da câmara configurada no canto da sala, e colocada no sofá estava uma túnica branca de seda. O quarto foi cercado com bela iluminação, enquanto as paredes estavam forradas com prateleiras e prateleiras de livros. Uma mesa com duas cadeiras com assento de couro estava no canto. Divãs de couro branco maciços estavam em frente um do outro, com uma mesa de granito preto separando-os no meio da sala. Uma garrafa de champanhe com três copos estava na mesa de trás brilhante. Eu me perguntava por que havia três copos, mas não perguntei. Fiquei me perguntando um monte de coisas no momento. Meus olhos desviaram imediatamente de volta para a câmera configurada, e meu coração acelerou mais rápido. Que diabos era isso?

—Bella Rosa... — Eu me virei e vi Madam. Ela estava vestida com um terninho preto, ajustado perfeitamente ao seu corpo. Ela apontou para o sofá.

—Por favor, sinta-se confortável, e sente-se onde se sentir à vontade.

Movi-me para o sofá do meio, e ela moveu-se para sentar-se à minha frente, do outro lado, e me entregou uma taça de champanhe. Eu não pude resistir, e lembrei-me de que esta era a maneira que nós nos sentamos no dia anterior.

—Você está nervosa querida. Eu posso sentir isso. Por favor, não fique nervosa, nada vai acontecer se você não quiser que aconteça. É preciso lembrar que você executa o show Bella Rosa. Eu sou uma mera espectadora. —Engoli minha taça de champanhe em um gole.

—Por que há uma câmera? — Eu disparei. Ela armou um sorriso para mim.

—Você é um pouco ansiosa não é? Antes de falarmos sobre isso, vamos falar sobre a logística. Por que você veio aqui hoje, você concordou em avançar com a minha proposta, eu presumo?

—Sim. — Eu respondi. Por que mais eu estaria desconfortavelmente sentada aqui?

—Tudo bem então, deixe-me começar em explicar como tudo isso funciona, Bella Rosa. Ah, e não hesite em me interromper, a qualquer momento se você tiver dúvidas.

Ela moveu-se para sentar-se ao meu lado, afastou o cabelo dos meus ombros, e segurou minhas duas mãos no colo. Era quase um sentimento de mãe, quando ela fez isso. Foi estranho e reconfortante, tudo ao mesmo tempo.

—Eu serei a sua Madam. A coisa mais importante que você precisa lembrar, é que você nunca discutirá qualquer coisa sobre ser uma VIP com ninguém. Este é um negócio legal, e eu exijo toda sinceridade de minhas meninas.

—Quantas meninas que você tem? —Perguntei.

—Você seria a minha número oito. — Ela respondeu. —Eu terei controle total sobre o que você faz e com quem você está. Meus clientes entram em contato comigo, e eu escolho a mulher que eu sinto ser a mais adequada. Você ficaria com homens e mulheres, por vezes uma festa a dois, e às vezes mais. Todos os meus clientes são testados para garantir que eles são saudáveis e seguros. Preservativos não são permitidos, e você seria colocada em controle de natalidade. —Eu a parei. Ela me disse que eu poderia se eu tivesse perguntas. Eu tinha perguntas.

—Por que não são permitidos preservativos?

—Porque minha Garota Bonita, alguns de nossos clientes têm relações... Não estamos aqui para julgar Bella Rosa, cada um na sua. Dado que a maioria dos nossos clientes são homens, eles podem ser um pouco... Como é que eu posso dizer isso... Descuidados. Não quero drama. Eu o evito por um determinado custo. Portanto, não ter que me preocupar com qualquer problema como um preservativo deixado em um bolso, torna as coisas mais suaves, você não acha? —Eu balancei a cabeça novamente.

—Eu uso a injeção de *Depo-Provera* em todas as minhas meninas, que é o tipo mais eficaz de controle de natalidade. Você poderia fazê-la a cada três meses aqui na minha casa. Eu cuido de tudo. Eu não gosto de mexer com as possibilidades de esquecer-se de tomar um comprimido, isso mantém os clientes e eu à vontade.

Eu também cuido de tudo que você precisa. Suas despesas de vestuário, sapatos, jóias, transporte, alimentação, e de vida. Eu dou-lhe o seu próprio cartão de crédito pessoal, que será atribuído a você para as despesas a cada mês, para as suas coisas privadas. Você será imediatamente movida para um dos meus condomínios, e esta seria a sua casa, e os clientes não vão ao seu santuário. As providências para reuniões são pré-determinadas. —Ela parou, quase sabendo que eu teria algo a dizer. Eu tinha. Eu trabalhei muito, flertando com idiotas para conseguir o que eu ganhei. Eu não tinha certeza de como eu me sentia sobre alguém levando isso para longe de mim.

—Eu tenho meu próprio lugar e minhas próprias coisas. Por que eu não posso simplesmente continuar como estou, e usar apenas suas coisas quando necessário?

Ela tinha um olhar sincero no rosto.

—Eu sou a sua Madam Bella Rosa, e com isso vem a minha responsabilidade de cuidar de você. Eu não estava mentindo quando disse que eu sou uma figura materna para minhas meninas. Eu me sinto mais confortável sabendo que você é mantida nos padrões que eu sinto que você merece, e tem direito. Voce entende?

—Meu contrato de arrendamento do apartamento ainda é válido por mais oito meses, e o que faria eu com toda a minha mobília e meu carro?

—Essas são coisas fáceis de manusear. Saiba agora Bella Rosa, que o dinheiro fala em todas as línguas, então me deixe preocupar com isso. Você se preocupe com nada. —Ela sorriu.

Tudo o que eu podia fazer, era esperar que a minha nova moradia, fosse tão confortável como o meu apartamento. Pronto. Eu já tinha largado meu emprego, não que eu não pudesse convencer Devon a devolvê-lo para mim. Ele iria. Eu sabia que sim, e isso só me levaria de volta para a sensação de vazio que eu não fui capaz de tirar ao longo dos últimos meses. Eu precisava disso. Eu faria isso, o que quer que isso fosse... Eu não tenho certeza se ainda totalmente compreendia. Quer dizer, eu acho que sim. Eu sabia o que ela estava insinuando. Eu acho.

—Você é absolutamente linda, portanto, não haverá muita necessidade de uma reforma, mas estaremos agendando uma de qualquer maneira. Você vai ser

encerada, polida, e preparada. Um plano de dieta será estabelecido, bem como um regime de treino que você vai seguir extensivamente. —Ela disse tudo isso de modo tão persuasivo, como se estivéssemos discutindo algo tão comum.

—Tenha em mente que nem todos os encontros serão sexuais, tudo depende das necessidades e desejos do cliente. Pode variar de ser companhia para a noite por uma semana em viagem de negócios, a apenas uma boa orgia. O custo por você vai variar de novo sobre qual será a necessidade do cliente. Todos os preços são pré-estabelecidos, e os lucros são divididos igualmente entre você e eu. Eu digo a você o que eu espero e você segue. Há momentos em que os clientes aproveitam o momento e as modalidades mudam, e a mudanças de preços também acontecem. Deixe-me preocupar com isso. É tudo muito simples Bella Rosa. Quanto mais você aprende, mais fácil será para você, e com o tempo, você pode aplicar seus preços e desejos.

—Ok... Quanto custa um boquete? —Perguntei.

Ela riu tanto que ecoou na sala.

—Minha Garota Bonita, boquete, realmente? O sexo oral, como você tão articuladamente chama de boquete não tem nada a ver com isso. Você não será alugada por hora em um *Motel Six*, Ysabelle. Você não é uma puta, você é uma acompanhante. Você precisa perceber que você, minha querida, é uma jóia preciosa, e não uma vagabunda chupando um pau. Os clientes a têm por certo tempo, e se o sexo for solicitado, então você vai ser mimada e sempre tratada como uma rainha. Meus clientes sabem como tratar uma dama. Você nunca vai se sentir degradada ou barata. Você tem a autoridade, você gerencia o palácio, você governa o quarto, você tem o poder de fazer isso... Fui clara?

—Sim. — Eu respondi, sentindo-me um pouco mais à vontade e muito mais animada sobre a minha nova empreitada.

—Para responder a sua pergunta de forma tão eloquente, nada custa menos do que US$ 5.000, Bella Rosa.

Engasguei com o meu champanhe, e ela me entregou um guardanapo.

—US$ 5,000?! Você é real? —Eu gaguejei minhas palavras. —Como... Por que... O que...? Por que alguém pagaria tanto? —Isso foi um verdadeiro choque

para mim. Eu estava perplexa que alguém no seu perfeito juízo pagaria isso. As meninas não se dão muito facilmente hoje em dia? Eu sei o que elas fazem no bar.

—Porque eles podem Bella Rosa. Você precisa entrar na mentalidade de que isso não é somente satisfazer um homem ou mulher. Isso... É o desejo de querer o melhor, que é você. Eu sei que você sabe que você é impressionante, vamos parar de jogar de tímida, ok? Eu sou muito boa no que faço, e é por isso que eu sou a melhor, e eu não estou apenas referindo-me a Miami. Eu sou a melhor em todo o mundo. Eu sei como escolher as minhas meninas, isso não é uma irmandade que qualquer um pode se comprometer, e eu a escolhi...

Eu olhei para o meu colo. Ela agarrou meu queixo e me fez olhar para ela.

—Com o treinamento que você vai obter menina bonita, você será imparável, você não tem ideia do sucesso que a espera, e eu não posso esperar para testemunhar isso. — Ela inclinou-se e cochichou no meu ouvido.

—Você vai ser a minha favorita Bella Rosa. — Ela sorriu, beijando minha bochecha. Maldição, ela cheirava bem.

—Para ser honesta, eles pagam muito mais do que US$ 5.000. Isso é o mínimo, e isso muda com o desejo ou necessidade. Você detém o poder e controle de cada encontro. Os clientes estão cientes disso, se algo acontece que não é suposto, ou você não quer que aconteça, confie em mim quando eu digo que vou lidar com isso. Nada, e eu quero dizer nada, passa por cima da minha cabeça. Você nunca vai estar em perigo. Você estará sempre segura. Não se preocupe com isso. Você não pode discutir sua vida pessoal, ou com quem esteve. Discrição é obrigatória em todas as contas. Você é quem você gostaria de ser por aquela noite, uma sedutora em sua própria maneira. Alguma outra pergunta? —Eu balancei a cabeça negativamente. Eu tinha um milhão de perguntas. Eu simplesmente não conseguia filtrá-las o suficiente para fazer qualquer sentido.

—Você precisa parar de ficar tão nervosa. Eu preciso parar o gato que come sua língua. Eu preciso ver a mulher forte e confiante que eu tenho apreciado de longe. Voce entende?

—Sim, eu entendo, mas não sei o que está acontecendo comigo. Normalmente sou muito confortável com as coisas. Eu estou apenas muito

sobrecarregada com tudo o que está acontecendo eu acho. Eu sei que eu posso fazer isso.

—Eu sei que você pode também. Tenho plena confiança em você. Você está nervosa porque você acha que eu vou me intrometer para obter informações sobre o seu passado? Como você sabe, eu estou bem ciente do seu passado, seu presente e seu futuro. —Ela levantou uma sobrancelha para mim.

—Eu acho que posso dizer que eu sou uma mulher muito poderosa Bella Rosa. Tenha paz de espírito de saber que não há nada que você precisa me dizer que eu já não sei. Eu fiz uma verificação a fundo em você, tanto jurídica e pessoal. Eu sei tudo sobre o seu passado, ele não precisar ser discutido. Vamos enterrá-lo, e a partir deste dia em diante, você é agora qualquer coisa que você quiser ser, minha Bella Rosa. —Ela me bicou nos lábios e se moveu para a câmera preparada. Naquele exato momento, eu me senti liberada.

—Agora que nós estabelecemos uma camaradagem, que tal eu responder a sua pergunta de antes. —Ela sugeriu. —Esta câmera está preparada para você, querida. — Ela sorriu. —Bem... Não apenas para você, é para você, e Brooke.

Assim que ela disse o nome, uma bela loira, deusa de olhos azuis entrou na sala. Na verdade, eu travei minha respiração. Ela tinha um corpo esbelto com as pernas que iam por milhas. Seu rosto se assemelhava a algo saído de uma revista Vogue. Ela estava usando o mesmo roupão de seda que estava no sofá, só que o dela era preto. Eu poderia dizer que ela estava nua sob esse manto, e seus mamilos estavam duros como pedras. Ela sentou-se ao meu lado, serviu-se de um copo de champanhe, e encheu o meu copo.

—Bella Rosa, esta é Brooke. Brooke é outra de minhas meninas bonitas, ela esta comigo há quase quatro anos. Ela e você vão ser amigas. Você vai essencialmente fazer amizade com todas as mulheres, no entanto, hoje à noite, ela vai ser uma instrutora para você. —Brooke pegou o copo e entregou-me o meu. Tinindo seu copo com o meu, ela sorriu e tomou um gole. Eu fiz o mesmo.

—Ela vai ensinar-lhe como agradar seus clientes. A câmera vai gravar esta cena em ordem para que você possa ver o que você parecerá quando estiver com um cliente. Será uma espécie de tutorial que você pode estudar e aprender. Brooke

é muito boa no que faz. Ela é realmente uma das minhas melhores meninas. —Ela se virou para Brooke.

—Brooke Baby, vai pegar aquele robe. — Brooke deslizou do sofá para pegá-lo.

—Eu sei que Brooke é uma mulher, e embora tenhamos a maioria de clientes homens, também temos algumas mulheres. Além disso, você sabe como os homens funcionam... Um ménage à trois é uma demanda muito popular. —Ambas riram nessa declaração, e Madam voltou a sentar-se atrás de mim.

—Agora eu também quero que você aprenda a estar com um homem. Será crucial para o seu sucesso. Eu sei que você tem sido apenas uma parceira sexual, pela forma como isso me deixa tão orgulhosa, que você se sacrificari por uma boa causa. Pobre garoto precisava de você, e você estava lá para ele, eu acho que você sabia que estava destinada a uma vida de prazer.

—O que você quer dizer? Que cara? —Perguntei confusa. Ela certamente não sabia que o John da minha mãe me violou quando eu só tinha doze anos. E não havia nenhuma maneira possível que soubesse sobre minha ajuda ao menino da faculdade. Inferno, eu nem sequer lembro seu nome.

—Bella Rosa meu amor, eu vou elaborar sobre este pedaço de informação de seu passado e, em seguida, vamos seguir em frente com isso. Não fui clara? —Ela perguntou, em um tom poderoso que eu sabia que significava negócios. Eu balancei a cabeça.

—Como eu disse, eu tenho observado você por um longo tempo. Só aconteceu de estar lá no dia em que você começou no clube. Eu vi você sair daquele velho Ford pickup azul. Uma vez que você agradeceu o menino pela carona e desceu, eu estava na frente de seu carro, impedindo-o de se mover. Eu queria você, então... Eu conheço uma VIP quando vejo uma, e você, eu a queria. O jovem rapaz se ofereceu a dar todas as informações que eu pedi depois de um saco de moeda de dez centavos e plantas daninhas. Ele me disse que você tinha graciosamente tomado sua virgindade. Que nobre alma você é minha Bella Rosa. Como eu disse, eu faço uma extensiva investigação em todas as minhas VIPs, muito antes de vocês sequer estarem conscientes de que eu sequer existo. Falei com cinco de seus companheiros de... Do que você chamou? —Ela perguntou, batendo no queixo em

pensamento profundo. —Oh, sim, boquetes. *Pro bono* boquetes se você quiser. Todos os meninos com quem falei, certificaram que, com base em suas atitudes, havia algo errado com você. Informaram-me que lhe deram um inferno de um trabalho de mão, e um boquete médio, mas que você não colocaria para fora por qualquer coisa. Eu gosto disso em você Bella Rosa. Você defende seu território. Você era muito jovem quando veio para cá. Eu precisava esperar até que você fosse uma mulher antes que eu fizesse a minha jogada. Estou ciente de que você não ficou com um único homem desde que você chegou aqui. Também estou agradavelmente surpreendida com isso... Impressionante.

—Como você sabia de onde eu vim? —Perguntei. Isso era um pouco perturbador. Ela foi para minha cidade natal para me investigar?

—Bella Rosa. —Ela falou deixando cair à cabeça em desapontamento. —Onde é que nós concordamos em deixar a história?

—No passado. —Eu respondi com o que eu sabia que ela estava procurando.

—Boa garota. Você fez um favor a um menino e ganhou um pouco de prazer para si mesma. Vamos deixar por isso mesmo.

—Bem, essa não foi à única razão pela qual eu fiz isso, e eu não chamaria exatamente de agradável.

—Agora, agora... Eu sei disso. Vamos chamá-lo passos de bebê para a direção certa. —Ela empurrou todo o meu cabelo para o meu ombro esquerdo, e beijou meu ombro direito.

—Então, em essência, estar com um homem pode parecer desconfortável para você nas primeiras vezes. Gostaria de deixar isso para outro dia, e pela minha experiência, estar com uma mulher em primeiro lugar é muito mais fácil. É melhor.

Eu nunca tinha sequer pensado em estar com uma mulher. A sala de repente tornou-se sensual. Eu podia sentir a umidade nas palmas das minhas mãos. Eu mesmo notei isso nas costas dos meus joelhos dobrados. O que estava acontecendo? Eu estava prestes a fazer o que eu pensei que estava prestes a fazer, ou era Brooke que estava prestes a fazer isso?

Brooke entregou a Madam o robe. Ela o colocou em seu colo e deslizou lentamente o zíper do meu vestido para baixo nas minhas costas.

—Bella Rosa, eu não quero que você pense nisso como um tabu, ou coloque um rótulo nisso. Gay, lésbica, bi-sexual, é tudo tão rotulado. Estamos em uma era de mente aberta Bella Rosa. Esta carreira vai deixar você abraçar todos os prazeres da vida, o prazer de agradar seus clientes, e mais importante... o prazer de agradar a si mesma. —Eu juro que esta mulher poderia ler meus pensamentos.

—Você está pronta?

Eu respirei fundo.

—Sim. — Eu respondi com uma respiração pesada, aceitando meu destino com os braços abertos.

Capítulo 7

Eu não posso acreditar quão rápido passou os meses. Quando você é mais jovem, tudo que você quer é que o tempo passe o mais rápido possível, você quer crescer, ser um adulto, e fazer todas as coisas que não foram autorizados a ver

quando criança. Bem... Eu estou finalmente lá. Eu sou adulto, prestes a embarcar em minha jornada de quatro anos em uma universidade. Eu tive a minha escolha ao decidir qual instituição eu queria participar. Eu finalmente decidi seguir a *Alma Mater* do meu pai e ir para a NYU, casa dos *Bobcats*.

Meus pais estavam muito orgulhosos no dia da minha formatura. Eu me formei *Cum Laude* [2]com honras. Não pude deixar de sorrir enquanto minha mãe se gabava de minhas realizações na minha festa mais tarde naquela noite. Havia tantas pessoas, mais do que eu esperava. Eu não podia esperar para tirar a enorme quantidade de cartões colocados na caixa, cheios de dinheiro, eu tinha certeza.

Olhei para Olivia durante todo o dia, recuperando um sorriso cada vez que ela me viu olhar para ela. Eu realmente não posso descrever o sorriso. Eu acho que foi um sorriso orgulhoso, ainda triste. Eu odiava a tensão e a distância que se instalou entre nós. Quando minha mãe junto com Julia e algumas das minhas tias começaram a limpar, eu percebi que eu não tinha visto Oli há algum tempo, pelo menos uma hora.

—Ei mãe, está tudo bem se eu sair um pouco? —Perguntei. A festa tinha praticamente acabado, então eu sabia que não estava sendo rude por desaparecer. Eu tinha outras coisas em minha mente. Eu precisava colocá-las em linha reta. Eu não queria ir para a escola deixando as coisas do jeito que estavam. Claro, minha mãe me despediu com um beijo nos lábios, e outro comentário sobre o quão orgulhosa de mim ela estava.

Trinta minutos mais tarde, eu me aproximei do nosso laguinho. Estacionei meu caminhão e percorri o caminho, e vi Olivia antes que ela me visse. Ela estava sentada em um cobertor sem rumo, olhando para a água, o cabelo descontroladamente soprava com o vento, e o brilho do luar a deixava bela.

—Não demorou muito para que você pudesse me encontrar. — Ela sussurrou.

—Sim, por algum motivo eu sabia que você estaria aqui. Deus, eu esqueci quão impressionante este lugar era à noite. Quando foi a última vez que estivemos todos aqui?

---

[2] Com Distinção

—Eu estou aqui o tempo todo.

—Eu não sabia disso. — Eu deveria saber disso. Estou triste com o fato de que não estamos próximos um longo tempo.

Eu não tinha percebido que eu me movi, até que eu estava sentado ao lado dela. Ela não me olhou, e então eu senti a cabeça inclinar-se no meu ombro, meu braço instantaneamente rodeou sua cintura minúscula. Nós nos sentamos assim por não sei quanto tempo, apenas curtindo a tranquilidade do outro. Eu estava com muito medo de falar. Eu sabia que não tinha palavras para expressar o quanto eu sentiria falta dela. Havia tanta coisa que eu queria dizer, e tanto que eu precisava que ela ouvisse. Eu era muito covarde para não dizer nada disso, e muito preocupado com a minha devoção a Julia. Nada poderia ser dito, e eu não gostaria desse pesar comigo para Nova York.

—Oli... Eu... — Eu tentei falar. Eu não tinha certeza do que eu diria, eu tinha que dizer alguma coisa. Eu tinha que fazê-la entender o quanto eu a amava. No mesmo sentido, ela tinha que saber que nós não ficariamos juntos. Nós simplesmente não podíamos. Eu estava machucando minhas duas meninas, e eu odiava.

—Shhhh Sebby, não há nada que você possa dizer que eu já não sei. —Ela calmamente me parou, colocando seu dedo sobre os lábios.

Eu observei atentamente quando ela veio de joelhos, e lentamente levantou seu vestido até as coxas, movendo-o mais e mais alto, até que ela foi deixada em seu sutiã e calcinha. Eu sabia aonde isso ia. Eu também sabia que eu não era forte o suficiente para dizer não. Eu não queria dizer não. Eu a queria. Nunca deixando meus olhos deixar o dela, eu coloquei meus dedos ao redor do elástico em sua calcinha e puxei-a para mim.

Eu podia sentir seu nervosismo, e sabia que naquele momento, sem perguntar, que ela ainda não tinha perdido sua virgindade. Eu respirei fundo, passei meus braços ao redor da cintura, e descansei minha cabeça em seu estômago. Ela correu os dedos pelo meu cabelo de uma forma reconfortante. Eu não sei o que diabos eu estava sentindo. Eu a amava muito, e ela me fazia sentir tão bem em seus braços.

A maioria dos caras a aceitaria como o troféu, não eu. Eu nunca quis ser responsável pela tomada disso de qualquer garota, no entanto, eu não podia segurar a emoção gratificante de ser o seu primeiro. Eu vagamente senti seu tremor. Eu sorri e beijei seu umbigo, sentindo a aspiração de uma respiração profunda. Eu poderia dizer que era uma daquelas respirações que você toma quando está tão emocionalmente carregada que você não pode segurar. Sua respiração nervosa me provocou a beijá-la mais embaixo. Eu não o fiz. Eu queria ir devagar, por ela.

Eu olhei para seus olhos fechados. A ponta da língua espiou entre seus lábios. Isso foi o olhar mais sexy, mais inocente que eu já tinha visto. Tomei isso como um convite, e movi-me para cima de seu corpo. Eu delicadamente mordi a língua, fazendo com que seus olhos abrissem. Gradualmente tomei sua língua, e comecei a chupá-la devagar, enquanto nossos olhos estavam em transe, trancados um no outro. Havia tanta emoção em seus olhos, e isso me dizia tudo. Ela me queria, tanto quanto eu a queria.

—Sebby... — Ela ofegava entre beijos.

—Hmmm...

—Eu quero te tocar.

Eu urgentemente puxei os lados de seu rosto, beijando-a de forma mais agressiva do que antes. Eu sabia que eu precisava desacelerar por ela, porra, eu não poderia me conter. Eu a queria tanto. Todo o acumulado de anos de antecipação, desejando, e desejo que eu tinha guardado em uma garrafa com segurança foi à tona. Foi mais do que eu jamais poderia ter imaginado.

Seus dedos delicados desceram pela minha camisa, liberando cada botão em um movimento lento e torturante. Ela abriu minha camisa e a deslizou de meus ombros. Eu a deslizei para baixo nos braços, removendo-a completamente. Vi seus olhos quando ela quebrou o nosso beijo, movendo os olhos para o meu peito nu. Prendi a respiração. Suas mãos traçaram meu peitoral, e moveram-se para os contornos do meu abdomem. Allie tinha me tocado lá, várias vezes, isso era diferente, isso era tão expressivo, emocional e amoroso. Essa era Olivia.

—Eu sinto que eu estou vendo você pela primeira vez. — Ela sussurrou palavras quentes no canto da minha boca.

—Eu não posso dizer o mesmo Oli, eu estive olhando para você desde que eu tinha doze anos. — Seu riso era contagiante, e eu encontrei-me rindo também.

—Eu estou nervosa... Eu não quero estar. Eu quero que isso seja bom para você. Eu não tenho nenhuma ideia do que diabos eu estou fazendo. —Ela admitiu. — Apenas me diga o que fazer e eu o farei. Eu vou fazer o que você quiser.

Que pergunta carregada. *Não seja um cara egoísta Sebastian, não seja um cara egoísta Sebastian*, eu repetia para mim mesmo uma e outra vez.

Eu a puxei de volta para um último beijo antes de não aguentar mais. Eu precisava vê-la nua. Não era um desejo, era uma necessidade.

—Deus Oli, eu realmente quero aproveitar isso lentamente por você, eu não sei se eu vou ser paciente o suficiente. Estou morrendo de vontade de tê-la nua e molhada. —Mesmo com o luar, eu poderia dizer que ela estava corando.

—Eu vou tirar seu sutiã e sua calcinha, ok? — Ela assentiu com a cabeça quando eu pressionei meu corpo contra o dela, obrigando-a a deitar.

Eu soltei o sutiã e o tirei, deixando-o cair no chão. Eu levei um segundo para apreciar a beleza que era Olivia. Seus seios eram redondos e empinados, maiores do que pareciam em um biquíni. Seus mamilos estavam duros, pedindo para serem sugados. Eu levei suavemente o mamilo em minha boca, quando um gemido satisfeito escapou da minha garganta. Eu estava tomando Olivia. Eu estava fazendo-a minha. Eu não queria pensar sobre amanhã, ou no dia seguinte, ou no próximo. Eu queria viver esse momento para sempre, agora. Ela era minha. Olivia era minha.

—Deus Sebastian... Isso é incrível, não pare. — Eu não reconheci a voz dela. Tudo o que eu podia ouvir era o desejo, enquanto acariciava seus seios e acariciava seu mamilo com a palma da minha mão em um movimento de vaivém. Nada poderia ter me preparado para este momento. Sua respiração ofegante e gemidos debaixo de mim estariam para sempre enraizados na minha mente.

—Olivia... — Eu sussurrei. Eu sabia que isso a machucaria. Eu queria que ela, pelo menos, experimentasse algum prazer antes de eu ter o meu. Eu coloquei minha mão em sua buceta e ela imediatamente empurrou contra a palma da mão.

—Brinque comigo Sebastian. — Eu não acho que era possível, mas meu pau acabou de ficar ainda mais duro.

Isso estava melhor do que eu havia fantasiado em minha mente tantas vezes. Eu acariciava sua forma, mais agressivo do que eu tinha planejado. Eu não podia me conter. Porra... Eu sou humano, e da espécie masculina.

—Merda querida, você está tão molhada. Você já fez a si mesma gozar? — Eu só tinha que saber.

—Não... Eu... Oh Deus... Tentei... — Ela ofegou sem fôlego. —Bem aí... Não consegui chegar lá. — Eu tirei minha mão e ela gemeu em protesto. —Não, não pare... Por favor, não pare...

Eu agarrei sua calcinha e a deslizei para fora.

—Oh merda baby, você raspou completamente. — Eu fechei meus olhos tentando recuperar alguma força de vontade.

Ela riu. —Eu sou uma nadadora. —Explicou ela, enquanto seus dedos acariciavam meu rosto.

—Sebastian... Você está bem?

Tentando manter minha compostura, eu peguei a parte de trás do pescoço dela e trouxe meus lábios para baixo para encontrar os dela. Eu esmaguei sua boca urgente e vigorosa. Eu não podia falar, porque se eu fizesse, eu a perderia. Eu só precisava de seu abraço. Meus lábios se moviam em seu próprio acordo. Eu não tinha mais controle sobre meus movimentos. Beijei-a no queixo, seu pescoço, e deliberadamente fiz meu caminho para onde eu queria estar mais... Sua buceta.

Sua respiração aumentou, assim que ela percebeu o que eu estava prestes a fazer. Ela me seduziu, empurrando seus quadris para frente. Tomei isso como mais um convite aberto, e mergulhei a minha língua em sua abertura até o topo de seu clitóris. Ela instantaneamente arqueou as costas e gritou o meu nome. —Sebastian... — Eu nunca vou esquecer a maneira rouca com que ela disse meu nome. Foi cheia de emoção, misturada com pura luxúria. Isso foi tudo que levou para eu ficar selvagem. Eu comi sua buceta como se fosse à última refeição que eu jamais comeria. Eu comi como um homem faminto que finalmente encontrou comida.

Eu usei todas as técnicas que eu sabia, para descobrir o que ela mais queria. Olivia gostou áspero. Aprendi isso com seus gemidos traiçoeiros. Suas reações me incentivaram a chupar seu clitóris vigorosamente. Aproveitei a oportunidade para tentar esticá-la. Eu inseri um dedo, e podia sentir seu corpo apertar. Merda. Eu estava fodido. Ela era tão apertada. Sua vagina apertou meu dedo, como um torno. Eu pensei que eu gozaria antes que eu chegasse lá dentro.

—Baby... Você é tão apertada. Diga-me se eu estiver te machucando.

Tirei meu dedo, substituindo-o tanto quanto eu poderia com a minha língua. Ela estava perto de perder o controle, e se eu não me esforçasse, eu me perderia com ela.

—Sebastian... Eu, eu, eu... — Ela repetiu, mais e mais.

Eu chupei seu clitóris e movi minha cabeça em um movimento de lado-a-lado. Era isso. Ela tremeu, abriu as pernas mais, e puxou meu cabelo como se ela estivesse tentando arrancá-lo. Eu comecei a saborear mais de seus sucos, enquanto seu corpo continuava a sofrer espasmos, e ela chamou gritando meu nome.

—Shhhh... Baby... — Eu acenei, enquanto ela cavalgava em seu orgasmo e eu a lambia.

—Oh meu Deus... Oh meu Deus... Sebastian... Eu me sinto como geléia. — Ela riu. Eu ri. Apenas Olivia diria geléia em um momento como este. Limpei alguns de seus sucos da minha boca quando ela pegou a minha mão para me trazer para ela.

Nós atentamente olhamos nos olhos um do outro. Neste momento não havia necessidade de palavras para saber o que estávamos sentindo. Era algum tipo de ligação, uma ligação que sempre esteve lá, e tanto quanto nós tentamos evitá-la, nós não poderíamos. As leis da atração encontraram seu craminho para nós. Eu não tinha ideia de como eu ia deixaria ir.

Olivia se inclinou para mim. Eu separei meus lábios, esperando que ela me beijasse. Ela não o fez. Ela passou a língua ao longo do lado de fora da minha boca, lambendo-se dos meus lábios.

—Coisinha linda, você é uma pequena megera. — Eu a acusei, sentindo seu sorriso nos lábios.

—Eu estava curiosa... Você pareceu gostar. Eu queria ver o que era todo esse alarido.

Antes que eu pudesse responder, sua língua deslizou em torno de meus lábios, e ela mergulhou em minha boca. Ela estendeu a mão para o meu cinto e desabotoou minha calça. Movi-me entre suas pernas, e senti o quão incrível ela parecia sob o meu corpo. Eu nunca fui tão feliz na minha vida. Senti seus dedos tocarem a cabeça do meu pau, e incontrolavelmente gemi em sua boca.

—Baby... — Eu sussurrei entre beijos. —Eu preciso pegar um preservativo da minha carteira.

—Você não precisa dele. Estou tomando a pílula. —Ela respondeu.

Eu parei de beijá-la.

—O quê?

Ela riu. —Não... Não por causa disso Sebastian, porque eu tenho realmente cãibras ruins.

—Você não quer usar um? —Perguntei.

—Eu confio em você. —Ela assegurou-me, enquanto me beijava novamente. Eu verifiquei para ter certeza de que ela ainda estava molhada. A última coisa que eu queria era machucá-la ainda mais. —Será que vai doer? —Ela perguntou, como se ela estivesse lendo minha mente.

—Querida, você é a única virgem com quem estive. Eu não sei o quanto isso vai doer, eu sei que provavelmente será desconfortável.

Eu comecei a beijá-la enquanto posicionava meu pau na sua abertura. Eu pressionei levemente nela, parando uma vez a minha cabeça onde estava. Eu podia sentir seus movimentos desconfortáveis, e sabia que só pioraria. Eu avancei um pouco mais. Ela parou de beijar-me e escondeu o rosto na curva do meu pescoço. Eu sabia que eu tinha sido capaz de ver que seus olhos estavam firmemente fechados com força, esperando o desconhecido.

—Eu sei bebê... Você quer que eu pare? —Perguntei.

Ela balançou a cabeça e me movi até que eu senti a barreira. —Apenas um pouco mais baby. Eu estou quase lá. Isso vai ser o pior de tudo. —Eu expliquei e empurrei até o fundo, sentindo o *pop*. Olivia gemeu dolorosamente.

—Você está bem?

—Mmm hmm. — Ela respondeu.

Eu retraí ligeiramente e me movi de volta, imediatamente percebendo que ela estava muito mais úmida. Eu me movi lentamente dentro e fora, até que eu estava completamente afundado. Ela moveu seu rosto para o lado, e eu aproveitei a oportunidade para beijar e chupar seu pescoço.

—Será que está melhor Baby?

—Mmm hmm. — Eu estava começando a me preocupar por não obter uma resposta dela, exceto por seus zumbidos deixando-me saber que ela estava bem. Eu precisava que ela estivesse bem. Eu queria que isso fosse tão memorável para ela quanto seria para mim.

—Diga-me se eu estiver machucando você, ou se você quer que eu vá mais devagar ou mais rápido... Apenas me diga alguma coisa. —Eu implorei.

—Basta continuar fazendo o que está fazendo. Não dói tanto mais.

Com isso, eu comecei a me mover. Eu não podia acreditar no quão apertada ela era. Sua vagina apertou meu pau como uma luva. Eu nunca tive relações sexuais sem preservativo. Eu podia sentir o fato de que eu estava prestes a explodir. Meu ritmo aumentou à medida que eu me tornei mais áspero com ela. Ela era incrível. A expressão de Olivia era uma mistura de dor e prazer. Eu cerquei seu rosto com os braços e empurrei nela mais algumas vezes, antes que de estar perto.

—Oh... Baby, você é tão boa pra caralho... Eu vou gozar. — Eu resmungei. Ela gemeu e essa foi a minha ruína. Eu ejetei minha carga profundamente em sua buceta.

Descendo do orgasmo mais intenso que eu já tive, eu senti como se tivesse acabado de correr uma maratona. Meu coração estava batendo forte no meu peito. Eu podia sentir cada batida. Nossos corpos colados, coberto de suor. Eu enterrei meu rosto em seu pescoço e cabelo, e beijei-a rapidamente.

Eu exalei uma respiração profunda. —Eu sinto muito se eu te machuquei Baby.

—Eu estou bem Sebby... Isso foi... Eu... Eu não tenho palavras para o que... Eu te amo Sebastian. — Ela falou baixinho.

—Eu amo você Olivia. — Eu respondi, não só com as palavras que ela estava esperando, mas as palavras que eu senti no fundo da minha alma.

Fugir dela foi à coisa mais difícil que já enfrentei. Nós dois merecíamos mais. Eu precisava. Eu sabia dos sentimentos de Júlia por mim. Eu acho que eu sabia há muito tempo. Eu não podia fazer isso com ela, e eu não estava prestes a ficar entre Olivia e Julia. De jeito nenhum. Elas se amavam demais para isso.

Eu fiz o que tinha que fazer. Eu fui embora. Eu andei para longe de Olivia. Minha Olivia. A Olivia que me fez sentir como nenhuma outra garota nunca faria novamente. Nem mesmo Jules. Não que eu não amasse Julia também. Eu amava. Levaria uma bala por ela, e mataria qualquer filho da puta que a machucasse num piscar de olhos. Só não era o mesmo tipo de amor. Tínhamos uma conexão, mas não era a emoção intensa desse tipo de conexão que Olivia e eu compartilhamos. Era o que era, e eu não poderia mudar isso.

Tudo que tivemos foram momentos roubados e compartilhados.

<> * <> S <> * <>

O Verão passou terrivelmente rápido. Passei a maior parte do meu tempo com as minhas meninas. Olivia e eu parecíamos estar ficando para trás na trilha, pelo menos era assim com nossa amizade. Tanto quanto qualquer outra coisa, nada tinha acontecido desde aquela noite no laguinho.

Todos nós sabíamos que eu estaria deixando tudo no final do verão, e nenhum de nós discutiu isso. Apenas passamos todos os momentos juntos, e foi o mesmo, apenas diferente. Eu não poderia explicar isso, não éramos mais crianças. Eu faria dezenove anos, e as meninas dezessete. Eu tinha conhecido Julia por

dezessete anos, e Oli por sete. Nós tínhamos passado por vários altos e baixos, especialmente nos últimos anos.

Ser capaz de compartilhar meu último verão com elas era algo que eu ainda levaria em meu coração. Não houve drama, questões ou problemas. Éramos apenas o trio que sempre fomos. Sou grato por ter tido a oportunidade de experimentar isso com elas novamente, antes de sair para o mundo real.

Eu estava definitivamente nervoso. Eu nunca fui longe de casa por mais de uma semana. Eu não sabia o que esperar. Eu queria fazer meus pais orgulhosos de mim. Acho que foi a maior influência por eu ter escolhido ir à escola do meu pai. Eu também queria experimentar algo diferente, só para dizer que eu fiz. Mesmo que eu acabasse voltando para Miami, eu poderia dizer que eu tinha que viver em Nova Iorque.

Eu sabia que seria devastador para as minhas meninas e eu. Elas foram um grande fator na minha decisão. Eu não queria deixá-las. No entanto, parte de mim sentia que nos faria algum bem, que talvez as coisas pudessem mudar quando eu voltasse, ou algo assim.

Eu não sei o que eu estava pensando ou esperando, eu acho que eu pensei que seria mais velho, e as coisas não seriam tão difíceis e confusas para qualquer um de nós, quando o tempo poderia magicamente fazer tudo certo, mesmo que fosse para Olivia e eu estarmos juntos, ou aceitarmos o fato de que nunca estaríamos.

Nós estávamos assistindo a um filme no meu quarto em minha última noite, e estávamos todos deitados em minha cama, comigo no final e as meninas contra a cabeceira da cama. Oli estava cochilando, e ela desculpou-se, e me disse que viria de manhã para dizer adeus. Julia disse que ela estaria em casa após o filme acabar.

Assim que Olivia saiu, eu peguei Julia olhando para mim.

—O quê? — Eu perguntei, olhando para ela.

—Nada.

—Oh, vamos lá Babygirl, você sabe que essa merda não funciona em mim. Agora me diga ou eu vou fazer cócegas em você até que você diga. —Ela riu, enquanto escondia seus pés debaixo das cobertas.

—Nada... — Ela insistiu.

—Você vai me obrigar a fazer isso não é? Você tem três segundos antes de eu chegar lá. —Eu avisei começando a me sentar.

—Um...

—Sebastian... Não é nada.

—Dois...

—Voce esta falando sério?

—Dois e meio…

—Tudo bem! — Ela gritou e suspirou. —Eu não quero que você vá.

—Babygirl... É um pouco tarde para isso. — Eu expliquei.

—Você nunca me perguntou como eu me sentia sobre isso. Você não pensou. Você deveria ter pelo menos me perguntado? Eu teria lhe pedido. —Eu olhei para ela enquanto eu comecei a coçar a cabeça.

—Quero dizer, fizemos tudo juntos Sebby. Agora você está me deixando. — Ela sussurrou.

—Você sabe que não é verdade. Eu nunca poderia deixá-la, você é muito importante para mim. Eu estou indo para experimentar algo novo.

—Por quê?

—O que quer dizer por quê?

—Por que você precisa experimentar algo novo Sebby? Por que eu não posso ser o suficiente? Por que eu nunca fui o suficiente para você? —Ela gaguejou.

—De onde veio isso Babygirl? Você é o suficiente, significa o mundo para mim, você sabe disso. —Eu gaguejei. *Grande, era como um deja vu*. Eu já ouvi isso uma vez de Oli, poucos meses atrás. Quer dizer, eu sabia como Julia se sentia, bem, eu pensava que sabia, mas ouvi-la dizer isso era um jogo sério. Um que eu não tinha certeza se eu queria jogar. O que diabos eu deveria dizer?

—Sebby... Podemos conversar?

—Nós estamos conversando.

—Não... Eu quero dizer realmente conversar. — Ela sugeriu.

—Não é isso o que sempre fazemos?

—Ugh... Muito bem. Basta ouvir, você pode fazer isso?

—Mmm hmm. — Eu disse balançando a cabeça.

—Nós nos conhecemos toda a nossa vida. Estamos envolvidos em quantidades infinitas de conversa. Isso precisa significar alguma coisa. Eu preciso que você saiba antes de você ir, que você significa muito para mim. Você sempre significou.

—OK…

—Haverá algum tempo para nós?

—Babygirl... O que você está me perguntando?

—Eu estou perguntando se alguma vez será mais para nós do que o que temos agora. Eu te amo, e você é meu melhor amigo, e eu quero que você saiba que você significa mais para mim.

—Eu sei disso Babygirl, e você sabe que eu sinto da mesma maneira. Você sempre foi isso para mim. Você sempre vai estar na minha vida, e nada vai mudar isso. Você é minha Babygirl, e sempre será. Ninguém nunca vai ser capaz de tirar isso de mim.

—Sebastian, eu não acho que você compreende o que estou dizendo. Eu estou dizendo que eu quero ser a única. A pessoa certa para você.

—Babygirl, você é jovem demais para sequer pensar assim. Você tem muito mais vida para viver. No segundo em que você começar a faculdade, um cara quente vai tirar seus pés, você terá que obter a minha aprovação em primeiro lugar. —Eu tentei fazê-la rir, mas ela não estava até sorrindo.

—Você vai ser honesto comigo? — Ela advertiu.

—Claro.

—Se eu fosse Oli, você teria dito a mesma coisa? — Ela perguntou, evitando o contato visual comigo.

—O quê? De onde veio isso?

—Basta responder a pergunta. Por favor, você me deve muito. Se Oli estivesse sentada aqui dizendo isso para você, você teria dito a mesma coisa?

—É diferente com vocês duas Babygirl. Eu não posso começar a expressar o quanto eu amo vocês. Você tem sido meu tudo, desde o dia em que você nasceu. Não importa quem veio ou virá em cena. Você será sempre isso para mim. —Eu reafirmei agarrando seu queixo para olhar para ela. —Você é linda para mim por dentro e por fora. Eu nunca poderia imaginar minha vida sem você nela. A forma como as coisas são com Oli é diferente. Eu não posso mentir para você e dizer que eu te amo da mesma forma, eu não sei. Embora, nem por um segundo pense que eu a amo mais do que você, é complicado.

Balançando a cabeça, ela hesitou em dizer o que estava em sua mente. —Sebby, eu sei que as coisas mudaram ao longo dos anos com todos nós. Todos nós já crescemos e amaduremos de maneiras diferentes. Eu preciso saber que você sempre será meu. Eu amo Oli. Por favor, acredite em mim quando eu digo isso. No entanto, eu não posso imaginar nada mais entre você e ela do que já existe.

Minha cabeça estava pulsando com esta conversa. Eu não acho que Julia me lançaria um ultimato. Isso é o que ela estava fazendo, certo? Dando-me uma escolha? Que porra eu diria sobre isso?

—Vocês vão encontrar alguém que te façam felizes, e se eles te amarem a metade do quanto eu amo vocês, vai me fazer um homem feliz. Não importa onde você ou eu acabemos Babygirl, nunca vai mudar o fato de que você é uma parte de mim. Quem sabe... Talvez você vá me fazer um *Homem de Honra*, porque eu definitivamente mereço.

Aquilo me ganhou um sorriso, se eu estivesse sendo completamente honesto comigo mesmo, mas me deu mais uma enxaqueca pensar sobre Oli estando com outra pessoa. Eu estava fodido. Babygirl estaria devastada se algo viesse a acontecer com Oli e eu. Eu não podia fazer isso com ela. Essa era a sua irmã, e eu era seu melhor amigo, que teria sido o dobro da agonia. Nós dois estaríamos perdidos.

Nós terminamos de assistir o filme, e Julia foi para casa. Eu fiquei acordado a noite toda pensando sobre as consequências do que poderia acontecer se Julia descobrisse sobre Oli e eu. Isso a esmagaria.

Eu queria que as coisas pudessem ter sido diferentes. Eu não queria nada mais do que ver o que aconteceria se me dessem a oportunidade de explorar ainda mais as coisas com Olivia. Foi devastador saber que eu não podia permitir que isso acontecesse, por todas as nossas causas. Eu não estava pensando em mim mesmo, era por todos nós. Nossas vidas e amizades seriam arruinadas.

Eu quis dizer cada palavra que eu disse a Julia, ela não podia não estar na minha vida. Ela era uma parte de mim.

Eu aprendi naquele momento que você não pode ter sempre o que quer e você só tem que esperar que tudo dê certo para o melhor.

Na manhã seguinte eu acordei e disse adeus, para minhas meninas.

Capítulo 8

Madam foi sentar–se no lado oposto do sofá, e entregou a Brooke o robe, enquanto ela sentou-se ao meu lado. Olhei para a câmera que agora estava apontada diretamente para nós, e notei uma pequena luz verde piscando. Brooke agarrou meu queixo e trouxe a minha atenção de volta para ela.

—Não se preocupe com a câmera Bella... Se concentre apenas em mim, ok? Posso te chamar de Bella? Eu amo esse nome, você parece mais como uma Bella para mim, doce e inocente Bella. —Sua voz era baixa, suave e embriagadora. Ela cheirava elegância, majestosa, e real, eu não sei como descrever como ela cheirava. Era sedutor, e eu não pude deixar de me sentir como um ímã que estava sendo atraído.

—Eu gosto do nome Bella também. — Eu disse, com uma voz nervosa.

—Ótimo! Eu já posso dizer que você e eu vamos ser amigas incríveis. Eu comecei um pouco como você. Você me faz lembrar muito de mim. —Eu me perguntava isso, mas não disse.

Ela puxou as duas alças do meu vestido para baixo expondo meus seios.

—Eu sabia que queria mais da vida, eu não conseguia descobrir o que era. —Explicou ela, movendo-se para se agachar no chão. Sem tirar os olhos dos meus, ela puxou a bainha do meu vestido me chamando para sair dele. Ela deslizou meu vestido sobre meus tornozelos e colocou-o em cima da mesa brilhante. Eu sentei lá em apenas minha calcinha e salto alto, sem saber o que pensar. Olhei para Madam, notando o olhar de satisfação no seu rosto. Eu queria fazê-la feliz. Por alguma razão, eu queria agradá-la.

—Ufa... Bella, você vai fazer os clientes muito felizes... Seu corpo é um paraíso. —Brooke elogiou.

Ela levantou-se, e apoiando seu peso sobre os joelhos e colocando seus lábios na minha clavícula, ela soprou respirações suaves na minha pele. Senti minha respiração travar, enquanto ela acariciava levemente os lados dos meus seios. Senti-me despertar, e meu nervosismo era vagamente perceptível.

—Seus seios são redondos, macios e empinados.

Sua respiração tentadora progrediu para o meio dos meus seios. Isso causou outro suspiro em mim.

—Seus mamilos são do tamanho certo.

Ela olhou para o meu rosto, e não parou de acariciar os lados dos meus seios.

—Eu sei que você não vê, mas você está brilhando Bella, você foi feita para isso. Há poucas mulheres no mundo que são feitas para o prazer, e você é uma delas. Somos poucas e distantes entre si Bella.

Suas mãos acariciaram os lados do meu corpo até que ela parou nas bordas da minha calcinha. Com seus dedos, ela começou a deslizar para baixo. Uma perna de cada vez.

—Os sapatos ficam. — Ela afirmou.

Ela virou-se, e Madam entregou-lhe o meu robe. Eu estendi meu braço e ela deslizou-o, e deixou-o aberto na frente. Brooke sentou-se ao meu lado. Senti-me decepcionada que eu estava vestida novamente. Foi uma emoção que eu não poderia nem começar a explicar. Eu não tinha certeza se elas estavam parando para o meu benefício.

—Abra suas pernas Bella Rosa. — Madam exigiu em um tom suave. Eu fiz como me foi dito, e a emoção foi esclarecedora. Senti seus olhares em cada polegada do meu corpo. Eu podia sentir o anseio e a fome no quarto.

—Sua buceta é mais doce do que eu pensei que seria, você é apenas o tom certo de creme. Tem sido uma agradável surpresa que você não tem quaisquer marcas de bronzeamento. Sua cor de pele caramelo é natural. Isso me agrada. — Madam me assegurou ao inspecionar minha buceta. Eu, por algum motivo indescritível adorei. Eu acho que esse momento foi um dos momentos mais emocionantes da minha vida. Ele foi esmagador e eletrizante. Eu fui adorada. Eu fui procurada. Eu fui amada.

Meus nervos acalmaram e me senti excitada. Meu núcleo latejava, e tudo que eu desejava era alívio. Eu suprimi o desejo de me tocar e, em vez disso, me senti levada a querer tocar Brooke. Eu virei para ela e girei seu cabelo, como Madam já havia feito para mim. Eu levantei o cabelo dela para o meu nariz e inalei. Brooke não pareceu surpresa pelo meu atrevimento.

—Você sabe que tem um cheiro erótico profundo sobre você? É viciante. — Eu disse.

Eu peguei a parte de trás de seu cabelo e puxei, e ela gemeu. Eu beijei levemente em sua mandíbula. Sua pele aquecida era aparente. Eu esqueci tudo

naquele momento, e tudo que eu queria fazer era sentir Brooke, e em troca receber prazer. Eu não me importava que Madam estivesse na sala, ou que havia uma câmera nos filmando. Eu desejava, eu queria tocar e sentir o gosto dela. Eu queria sentir cada polegada de seu corpo, e que ela fizesse o mesmo para mim. Eu queria ser como ela. Eu nunca ansiei tanto por uma coisa em toda a minha vida.

Eu trouxe seus lábios aos meus, e tracei seu lábio inferior com a ponta da minha língua e, em seguida, fiz o mesmo com o topo. Eu delicadamente a biquei para provocar uma reação. Ela entendeu e abriu a boca, e quando eu mergulhei minha língua dentro, ela correspondeu. Nossas línguas giraram ao redor, e nós provamos a outra, e nós duas estávamos gemendo neste dança. Nós sopramos entre si, como se fosse nosso último suspiro, inalando o revigorante cheiro de excitação e luxúria.

—Eu sabia que você seria assim Bella Rosa. Eu sabia que uma vez dada à chance, você superaria qualquer pensamento que eu teria imaginado. —Madam proclamou.

Eu não prestei atenção no que ela estava dizendo. Eu não podia. Eu queria Brooke. Ela puxou as bordas do meu robe e colocou-o para baixo, nunca quebrando o nosso beijo, nossa conexão. Eu fiz o mesmo com ela, e uma vez que eu sabia que estava fora, eu queria olhar para ela. Tirei meus lábios dos dela e olhei para os seus olhos, as pupilas estavam dilatadas, e seus olhos pareciam escuros. Eu sabia que o meu parecia o mesmo. Eu levei esse tempo para realmente olhar para ela. Ela era uma deusa. Seus lábios estavam inchados e vermelhos, sua pele estava quente e rosada, o cabelo dela estava solto e fluía livremente. Ela estava radiante.

—Você é uma visão Brooke. — Eu disse.

Meus olhos moveram-se de seu rosto para seu pescoço, e eu vi seu pulso. Eu pisquei e movi os olhos para seus seios, ela estava respirando pesadamente, fazendo com que os seios movessem para cima a cada poucos segundos. Eles estavam me chamando. Eu coloquei o mamilo rosado esquerdo perfeito na minha língua e lambi, ela gemeu novamente e agarrou a minha nuca, pedindo-me para fazer mais. Com meus dentes eu puxei sobre ele no início, e depois chupei gentilmente e, em seguida, mais firme. Uma vez que estava duro como pedra, eu mudei para o outro seio e fiz o mesmo. Eu estava festejando com ela. Ela trouxe de volta minha boca até a dela, e começamos a mesma dança sedutora.

Ela moveu-se para frente, levando-me a andar para trás até que eu estivesse deitada de costas. Ela abriu as pernas, colocando uma perna entre as minhas, e depois montou na outra. Foi então que senti a umidade da minha buceta em sua perna. Ela abaixou um pouco mais, e foi quando eu senti a umidade da sua na minha perna também. Nós ainda estávamos nos beijando apaixonadamente ainda mais do que antes. Nós duas estávamos gemendo abertamente, enquanto nós deslizamos nossos clítoris nos pés uma da outra. Eu estava ficando perto do orgasmo, eu podia sentir o meu, e eu podia sentir o dela também. De repente, ela parou e abaixou a boca para meu pescoço.

Ofeguei tão forte que eu mal podia falar.

—O que você está fazendo? —Perguntei. Não... Perguntar é a palavra errada. Isso saiu em algum tipo de sussurro frenético.

Ela mudou do meu pescoço para o meu mamilo esquerdo, lambeu e chupou-o até que ficou duro, e fez o mesmo para o outro.

—Shhhh... Bella. — Sua respiração no meu mamilo me deu arrepios. —Eu vou cuidar de você... Simplesmente se recoste e aproveite. — Ela exigiu.

Ela arrastou a língua do meu mamilo para meu umbigo. Eu sabia o que ela faria. Nunca tive qualquer um me lambendo lá em baixo. Eu não fui tão longe com rapazes. Não era assim comigo. Eu estava ansiosa para que ela movesse mais rápido. Eu girava meus quadris para frente, esperando que ela fosse entender o meu apelo silencioso. Ela olhou para cima e sorriu para mim.

—Bella... Você é uma coisinha impaciente, você não sabe que as coisas boas vêm para aqueles que esperam hein? Eu quero lamber a sua buceta, tanto quanto você quer que eu a lamba. Aqui está o problema, porém, eu quero que você me assista. Se você parar de assistir, eu paro de comer... Está bem? —Ela perguntou, e naquele momento eu teria concordado com qualquer coisa.

—Sim... —Eu respondi.

Eu estava confusa por seu próximo passo. Ela reposicionou seu corpo para o chão e sentou-se sobre os joelhos.

—Sente-se Bella, e afaste as pernas nas laterais do seu corpo, coloque as extremidades de seus saltos na beira do sofá.

O tom de sua voz era exigente e cativante. Eu fiz o que me foi dito. Eu não poderia ajudá-la, eu me senti tão exposta e nua nesta posição. Isso me fez sentir ainda mais erótica. Meu clitóris pulsava, e eu podia o sentir pulsando apenas querendo ser acariciado. Ela inclinou-se, e eu pensei que estava finalmente conseguindo o que eu queria, e eu a vi inalar o meu cheiro.

—Hmmmm... Bella, você cheira celestial, eu amo o cheiro de uma mulher, e nada se compara ao cheiro de uma mulher.

Ela cutucou meu clitóris com seu nariz e depois casualmente beijou. Eu gemi alto, sem tirar os olhos dela, não havia nenhuma maneira maldita que eu a deixaria parar. Ela lambeu-me da minha abertura para o topo meu clitóris. Eu gemi tão alto que fez minha cabeça cair de volta para o sofá.

—Não, Bella, você não está seguindo as instruções. — Eu olhei para ela.

—Isso vai ajudar... Coloque suas mãos sobre os joelhos, afaste as pernas mais amplas, não tire as mãos de seus joelhos e não pare de assistir. — Ela ordenou.

Eu fiz como me foi dito, e ela repetiu o mesmo processo. Eu me senti ainda mais exposta desta maneira, e sua língua estava mais forte também. Ela começou a lamber meu clitóris para trás e para frente. Ela trouxe seus lábios em uma forma de S, e começou a chupar levemente me provocando.

—Oh meu Deus Brooke, por favor, não pare, por favor, não pare... — Eu disse com uma voz rouca.

Sua sucção tornou-se mais forte, e eu senti a ponta de sua língua em sincronia com os lábios. Ela chupou em mim até que eu estava gemendo sem sentido. Ela moveu a língua do meu clitóris para minha abertura e empurrou sua língua em minha buceta tão profundo quanto ela iria. Eu senti como se eu pudesse gozar apenas com isso, se ao menos fosse mais longa. Ela parou e eu fiz um som descontente. Observei-a lamber a palma de sua mão e colocá-la em minha buceta enquanto ela começou a esfregá-la para baixo. Eu gemi novamente.

—Isso é bom Bella? Você quer gozar? —Ela perguntou brincando comigo.

—Sim... Eu quero gozar... Por favor, Brooke, por favor, me faça gozar...

Eu estava implorando a essa mulher que eu acabei de conhecer para me fazer gozar, e eu não estava nem aí, precisava gozar, e precisava gozar forte. A mão dela estava cheia de meus sucos e ela a levou de volta para sua boca, lambendo o dedo médio.

—Hmmm... Você tem gosto de doçura salgada. — Ela disse.

Ela moveu a boca de volta para o meu clitóris e voltou a chupar. Desta vez, eu senti isso mais imediato e urgente. Ela empurrou o mesmo dedo médio profundo dentro da minha buceta, e o moveu para cima na direção o meu ponto G. Eu gritei com uma mistura de prazer e dor. Ela moveu os olhos para olhar no meu rosto enquanto ela me comia. Era a visão mais estimulante. Eu estava mais perto da borda de um orgasmo só a partir de seu olhar para mim, enquanto ela devorava minha buceta. Meu corpo estava apertado, minhas pernas estavam tremendo, e meu estômago estava tremendo. Eu inconscientemente comecei a balançar meus quadris com as mãos ainda em meus joelhos, parecia que eu estava transando com seu rosto, e isso a levou a gemer.

—Oh... Foda... Oh meu Deus... Eu vou gozar... Por favor, Brooke, me fode mais forte... Sim, apenas assim, aí mesmo...

Antes que eu soubesse, meus olhos rolaram para o fundo da minha cabeça, e eu tive o orgasmo mais intenso da minha vida, meu corpo convulsionou pelo que pareceram minutos, e meu cérebro estava tão nebuloso que eu vi a iluminação piscando com os olhos fechados. Ela não parou até minha respiração abrandar, e eu montei o meu orgasmo em sua boca e dedos.

<> * <> S <> * <>

Estar longe de casa foi horrível nos primeiros meses. Ser parte de uma fraternidade ajudou. Mais uma vez, eu fiquei no antigo reduto do meu pai na Kappa Sigma. Os rapazes rapidamente tornaram-se como irmãos para mim, porém eu senti falta das minhas meninas terrivelmente. Eu me mantive ocupado, com a escola e os amigos, mas isso pouco fez para ajudar na minha miséria da falta de Julia e Olivia.

Pensando nisso, percebo agora que Julia e eu nunca estivemos longe um do outro. Este foi o mais longo tempo que ficamos separados. Deus, eu sentia falta dela.

Claro, eu sentia falta de Olivia também. Era apenas um tipo diferente de falta, mais como um desejo. Pelo menos, havia passado as tensões indesejadas do passado. Eu não podia lidar com isso. Isso teria me deixado louco se eu estivesse longe dela ainda com a tensão.

Passei a Ação de Graças e Natal com a sua família e a minha. Olivia e eu nunca discutimos aquela noite no laguinho. Continuamos a falar ao telefone quase todos os dias. Ela e Julia estavam desfrutando de seu penúltimo ano do ensino médio, e tornaram-se mais próximas desde que eu as deixei. Eu poderia dizer que elas estavam indo bem. Eu amei o fato de que elas tinham uma à outra. Foi ótimo estar em casa, isso me fez sentir falta delas ainda mais, quando eu estava de volta no campus sem elas.

Ambas começaram a procurar faculdades para se aplicarem. Julia queria ir para a faculdade de direito, e Olivia estava indecisa. Elas estavam chegando para me ver pela primeira vez no Dia dos Namorados. Felizmente, era em um fim de semana nesse ano.

No entanto, elas rotularam como “passear na universidade” para fins de pesquisa da faculdade. Fiquei emocionado por finalmente ter minhas meninas lá, e para nós três passarmos algum tempo juntos. Elas estavam chegando às 09h00min. Eu queria pegá-las no aeroporto, no entanto, insistiram em pegar um táxi para experimentar “O estilo de vida de Nova York”.

Eu decidi viver fora do campus, e não na minha casa de fraternidade. Eu vivia sozinho, e eu adorei. Eu residia em East Village, porque eu queria um apartamento de dois quartos. Tive a sorte de que ainda era uma curta distância do campus. Meu aluguel era elevado, meus pais eram favoráveis embora. Eu acho que eles teriam dito sim a qualquer coisa neste momento, sendo que eu era filho único.

Eu saí do chuveiro e fui para minha sala de estar.

—Surpresa!

Eu pulei, gritando como uma garotinha.

—Puta merda, meninas! Vocês me assustaram. O que vocês estão fazendo aqui? Seu avião não pousaria até hoje à noite.

—Nós saímos após o almoço e tomamos um vôo mais cedo. Nós queríamos fazer uma surpresa Sebby! Bela toalha, a propósito. —Disse Julia. Olivia estava olhando para qualquer e tudo, menos para mim. Eu podia vê-la corar. Porra, eu não podia ficar duro agora.

—Quer dizer, eu poderia estar nu... —Eu disse.

—Bem... Saiba que se viu um, viu todos Sebby. — Julia respondeu. *Ela acabou de admitir que viu um*?! Olhei para Olivia.

—Do que diabos ela está falando? — Julia sorriu e Olivia riu. Eu precisava me trocar antes que eu dissesse merda. Eu queria que tivéssemos um grande momento neste fim de semana. Quando voltei, ambas estavam olhando para algo em seu iPad.

—Vocês estão com fome? Pensei que poderia fazer um lanche para comer. Eu poderia lhes mostrar um pouco esta noite. Vamos obter uma vantagem inicial sobre passeios turísticos amanhã, então amanhã à noite na casa Kappa, faremos a festa anual do Dia dos Namorados.

—Eu amo tudo o que você acabou de dizer Sebby! — Julia gritou.

Levei-as para o *Gruppo*, a melhor pizzaria ao redor, que eu estava ciente de qualquer maneira. Nós caminhamos ao redor do *Tompkins Square Park*. Elas lamentaram o tempo todo sobre o frio. Elas tinham o sangue da Florida, e não conseguiam superar o frio que fazia, estragadas pelo sangue de Miami. Nós dormimos cedo, e acordamos de madrugada para explorar Manhattan. Fizemos todas essas porcarias de turistas que você pode imaginar. Estátua da Liberdade, Times Square, Central Park, Prédio da Chrysler, o Empire State Building e Rockefeller Center. Se eu ouvisse, ”por favor... apenas mais um lugar” mais uma vez, eu teria tombado e desmaiado.

Foi ótimo, minhas duas meninas em Nova Iorque comigo, uma em cada braço. Eu não poderia ter sido mais feliz, bem, talvez eu pudesse ter, eu estava tentando o meu melhor para não ir lá. Eu ainda olhava para Olivia, e cada vez que o fazia, aqueles olhos verdes me atraiam para ela. Eu mantive minha distância,

embora. Quero dizer, nós nos tocamos, jogamos conversa fora e tudo, mas eu estava lutando para não tocá-la. Eu não o fiz. Eu estava orgulhoso de mim mesmo. Eu me abstive e guardei as minhas melhores duas amigas.

Elas me fizeram prometer que iríamos para Little Italy no dia seguinte antes de saírem. Eu estava exausto... Como o inferno pode duas pequenas pessoas mover-se tão rápido, e ainda terem energia, está além de mim. No momento em que voltamos para o apartamento, já era hora de nos prepararmos para irmos jantar. Eu só tinha um banheiro, então eu tenho certeza de que você pode adivinhar como ele parecia. Meu banheiro parecia que a porra da Victoria Secret tivesse explodido ali. Quero dizer... Perfume, spray de cabelo, loção para o corpo, e uma escova gorda que tinha brilhos sobre ela, o que diabos era aquilo?

Graças a Deus, o pior já tinha passado, eu pensei, até que eu andei para trás para ver o que elas estavam vestindo. Eu ainda não sei o que diabos elas estavam usando, dois vermelhos curtos, e ainda por cima de tudo isso... Porra estou ferrado!

—Por que vocês estão vestindo camisetas? — Claro, eu tive risos em retorno.

—Relaxe louco... Eles são vestidos! Compramos em uma loja em South Beach, não são bonitos? —Olivia perguntou, girando ao redor.

—Ok... Onde está o resto? —Eu perguntei enquanto elas olhavam para baixo, gostando do que viam e, em seguida, para mim. Elas me olharam e eu tinha certeza de que podiam ler a expressão “Que porra”!

Sério, por que sou eu o único a ver um problema?!

—Eu não vou levá-las para a casa Alpha vestidas desse jeito, vão se trocar ou nós não vamos. — Como se... Ignorando meu blefe, elas começaram a caminhar para a porta.

—Não temos mais nada para vestir, e ainda temos casacos para colocar em cima. Você precisa superar essa coisa toda de proteção que você tem que não combina com você. Nós usamos esse tipo de coisa o tempo todo.

—Desde quando?

—Desde agora! — Julia gritou. Com um suspiro descontente. Movi-me para pegar meu casaco, caramba... Mais uma batalha perdida.

—Não tome bebidas de qualquer um e, por favor, puxem o seu vestido para baixo a cada poucos passos. — Eu exigi.

Alguns dos meus irmãos encontraram-nos no jantar, e as coisas correram bem. As meninas deram-se muito bem com os caras. Eu não posso dizer que eu estava muito animado sobre esse fato. Eu não gostava da atenção que elas estavam recebendo. Chamem isso de um pouco de proteção.

A festa foi exatamente como eu esperava que fosse. O lugar estava lotado, o álcool foi fluindo livremente, e a música estava tocando. Eu deixei as meninas pegarem para nós todas as bebidas, e para ficar longe tempo suficiente para deixar os caras saberem que elas tinham apenas dezessete anos, provavelmente mais para meu benefício do que do deles. Eu estava esperando que isso fosse fazer seus paus ficarem em suas calças.

—Sebby, eu vou dançar com Oli. — Eu ouvi Julia gritar. Ok... Dançar não deve ser muito ruim né? Errado... Outra vez! As meninas estavam moendo tudo em cima uns dos outros.

Elas podiam se mover. E elas se moviam tanto que é claro, meus olhos caíram bem no vestido de Olivia subindo por suas coxas enquanto ela se movia, moendo seus quadris. Olhei para Julia e ela estava olhando diretamente para mim. Eu sabia o que significava o sorriso triste, sem palavras. Ela queria que eu olhasse para ela do jeito que eu parecia ser idiota sempre olhando para Olivia. Nunca falhava. Ela parecia sempre me pegar, desejando sua irmã e melhor amiga. Jesus, eu tinha que parar.

—Homem, droga... Como diabos você cresceu próximo a isso? —Perguntou meu irmão, me puxando de meus pensamentos de Olivia e meus olhos da expressão de dor de Julia.

—Não pergunte! —Eu respondi, com um tom uniforme.

O resto da noite procedeu da mesma maneira. As meninas beberam e dançaram enquanto eu monitorava e montava guarda. Eu tinha um ligeiro zumbido e estava segurando a vontade de mijar por tanto tempo quanto eu poderia. Havia

tantas pessoas, que não teria levado trinta segundos para perdê-las de vista. Tentei continuar a segurar, mas estava tornando-se insuportável. Eu tinha que mijar, AGORA!

—Tony, não as deixe fora de sua vista. Eu estarei de volta.

—Sim bro, não se preocupe. —Ele prometeu, enquanto seus quadris balançavam ao som da música.

A fila para o banheiro estava muito grande, como eu esperava. Era sempre assim nessas festas. Eu decidi escorregar para fora da porta de trás e utilizar um arbusto. Tudo o que eu podia fazer era balançar a cabeça em descrença, enquanto eu aventurava de volta para as meninas. Ambas estavam dançando uma sobre a outra, não que isso fosse diferente do que tinha sido durante toda a noite, no entanto, na mesa? Que diabos aconteceu com a minha pequena Julia, que mostrava a língua em bases contínuas, e minha Olivia, com medo de pular do balanço de pneu?

—Cara, que porra é essa? — Eu repreendi Tony.

—O quê? Você disse para não perdê-las de vista. Eu não as perdi... —Ele me assegurou, apontando para elas. —Elas estão bem lá. — Eu lidaria com ele mais tarde.

—Você pode me ajudar a descê-las e a colocá-las em um táxi?

—Elas são muito divertidas de se olhar. Oh qual é bro, elas são realmente bastante inocentes, apenas tentando ver o lado bom da experiência da faculdade. — Ele riu.

Eu dei-lhe um olhar severo. Deus, eu estava virando meu pai, agindo como se fosse minha responsabilidade. Merda, elas eram.

—Tudo bem... Acabou a festa, vamos pegá-las.

Descê-las da mesa e levá-las para o táxi não foi tão difícil quanto eu imaginava que seria, mas levá-las para o meu apartamento foi uma história diferente. Alguma vez você já tentou com que duas jovens bêbadas de dezessete anos fizessem alguma coisa? Entre os risos, tentando segurá-las com ambas as suas bolsas, e as tiras de seus saltos enroladas sobre meus dedos, foi um show de merda.

Uma vez que eu finalmente consegui colocá-las dentro, elas foram direto para a cozinha invadir os meus armários.

—Batatas fritas! — Elas gritaram juntas com risinhos femininos.

—Eu vou tomar um banho. Não entrem em qualquer dificuldade. —Eu exigi, enquanto as deixava.

Assim que eu saí do chuveiro e me sequei, percebi o quão tranquilo a casa estava. Isso poderia ser ruim. Eu suspirei de alívio quando vi que as duas estavam desmaiadas, com Olivia deitada ao lado de Julia. Puxei o cobertor da parte de trás do sofá e as cobri.

Fechei a porta do quarto e coloquei uma boxer. Eu acho que eu também desmaiei momentos depois de cair sobre a cama. Meu cansaço, no entanto, foi do estresse das minhas meninas estarem bêbadas e provocantes. Eu estava exausto.

Eu não sei quanto tempo eu estive dormindo antes de sentir lábios macios, beijando meu peito. Eu estava sonhando? Não... Parecia muito real para ser um sonho. O beijo se moveu mais para baixo enquanto eu tentava me tornar coerente o suficiente para descobrir, o que diabos estava acontecendo. Minha boxer estalou em minha pele. Quem fez isso. Tenho certeza de que não estava sonhando.

—Que diabos...

—Shhhh... Você vai acordar Julia. —Advertiu Olivia.

—Oli? — Meus olhos não haviam se ajustado ainda. Eu mal podia ver o rosto dela. Quando eu finalmente consegui, meus olhos se arregalaram. Ela estava completamente nua. Merda, ela estava nua.

—Oi. — Ela sorriu. Eu não tinha absolutamente nenhuma ideia do que dizer.

—Eu não estou bêbada, eu juro. Tive certeza de não beber muito, porque eu sabia que você não estaria comigo se você pensasse que eu estava bêbada. —Ela começou a explicar.

Ela se moveu, até escarranchar em minha cintura. Meus olhos sondaram seu corpo inacreditável. Ela se sentou, me atraindo ainda mais. Eu não conseguia parar de olhar. Ela estava muito mais confiante agora. Ela inclinou a cabeça para o

lado durante a moagem em mim. Suas mãos arrastaram de sua cintura e até seus seios. Ela parou na parte de trás do seu pescoço e soltou o cabelo que estava preso, balançando os cabelos soltos. Ele caía sobre estrutura de seu rosto. Engoli em seco, pela primeira vez desde que ela tinha me acordado. Ela sorriu, lambeu os lábios, e se inclinou para mim. Ela parou a uma fração dos meus lábios.

—Eu quero você Sebastian... Eu te quero tanto... — Ela sussurrou aos meus lábios. Olivia estava me atraindo. Ela queria que eu fizesse o primeiro movimento. Eu estava confuso, rasgado, e graças a ela com um tesão da porra. Eu a queria, provavelmente, mais do que ela me queria. Julia estava logo depois da porta. Eu podia fazer isso com ela, bem debaixo do seu nariz?

Eu podia ver Olivia ficando impaciente, seus olhos mudaram de luxúria, para confusão e rejeição, tudo dentro de segundos. Seu corpo começou imediatamente a sair de cima do meu.

—Não. — Eu protestei suavemente. Eu não acho que ela me ouviu. Ela ainda se afastou de mim, agarrando o lençol para se cobrir.

—Eu sou tão estúpida... Eu não posso acreditar que eu só me joguei em você. — Ela limpou a lágrima que deslizava para baixo em sua bochecha direita.

—Nós nunca vamos ficar juntos... Vamos Sebastian?

Eu não sabia o que dizer então eu disse a única coisa que eu sabia que era verdade.

—Eu te amo Oli. — Seus olhos se fecharam, como se minhas palavras tivessem machucado. Eu nunca quis machucá-la.

—Isso nunca vai ser o suficiente... Não é?

Eu não sabia que este seria o momento em que eu me arrependeria pelo resto da minha vida.

Eu não a impedi...

Eu a vi levantar-se, vestir-se e sair.

Nada mais foi dito entre nós. No dia seguinte, ela fingiu estar de ressaca e se hospedaram no apartamento até que era hora de seu vôo sair. Ela me abraçou e me beijou de adeus, e depois a deixei ir. Eu sabia que eu a tinha perdido.

O quanto, eu não percebi até mais tarde...

Capítulo 9

Enquanto a minha cabeça estava deitada no sofá, eu abri os olhos e olhei para o lustre acima de mim. Eu sabia que uma vez que eu as enfrentasse, a realidade seria colocada e eu teria que discutir o que aconteceu. Eu queria aproveitar este

estado de euforia. Eu desejei poder engarrafar esse sentimento, e eu sabia naquele momento que não havia nada mais certo para eu fazer, do que me tornar uma VIP. Eu pertencia àquele lugar. Eu tinha finalmente encontrado a paz.

—Bella Rosa... Você está com a gente querida? —Perguntou Madam. Ergui a cabeça com o maior sorriso no meu rosto.

—Minha Garota Bonita, você está brilhando. O Pós-orgasmo é uma iguaria em você. —Eu não conseguia parar de sorrir. Estaria permanentemente estampado no meu rosto.

—Eu não acho que preciso perguntar como você está sentindo não é? —Perguntou Brooke. Eu olhei para ela e ela tinha um olhar arrogante sobre ela.

—Eu não tenho palavras... Eu não... —Eu disse.

—Eu sei Bella, não há necessidade de me dizer como se sente, está escrito em todo o seu rosto. Nossos clientes desfrutarão disso em você. Você usa todas as suas emoções em sua manga.

—Você quer que eu... Quer dizer, que você não conseguiu...

—Não era sobre mim, e confie em mim quando eu digo que eu tive tanto quanto você teve. — Ela olhou para Madam. —Posso ser dispensada Madam? Eu preciso me preparar para meu encontro hoje à noite. —Brooke afirmou.

—Claro Brooke, você foi magnífica como sempre. Por favor, informe a Victor que eu disse Olá. —Madam moveu-se para beijar o rosto de Brooke. —Eu espero que você desfrute da sua noite. Eu não tive uma chance de pegar La Nouba ainda, deixe-me saber se é algo que eu preciso dar tempo. —Ela disse.

—Eu irei. Foi ótimo conhecê-la Bella. Vejo você em breve para um dia de compras ok? —Ela perguntou.

—Ok. — Eu respondi. Eu não podia acreditar que ela estava tendo uma conversa normal comigo, depois do que aconteceu. Brooke saiu e Madam foi se sentar comigo novamente. Ela me entregou meu roupão, e foi então que eu percebi que ainda estava nua. Eu o coloquei e o amarrei. Eu peguei minha calcinha e a coloquei também.

—Eu não posso te dizer o quanto estou orgulhosa de você Bella Rosa. Você excedeu qualquer ideia mísera que a minha imaginação poderia ter. Eu sabia que você seria feita para isso, o jeito que você gozou é notável, com tudo o que você tem, e você não segurou nem um pouco. —Ela tomou um gole de champanhe e entregou-me o meu copo.

—Você assumiu o comando com Brooke, mesmo sem ser dito, era um instinto natural para você. Você não estava tímida, ou tímida por você estar sendo filmada, ou que eu estava assistindo. Parte de mim sabe que você começou sabendo que estava sendo observada. —Inclinei a cabeça, esperando que ela terminasse.

—Esta foi uma noite e tanto para você. Eu sei que você já teve o suficiente. —Eu juro que esta senhora era uma leitora da mente.

—Você bebeu muito. O chofer vai te levar para casa. Eu te ligo amanhã para seguir em frente sim? —Ela disse, e eu balancei a cabeça.

Eu não conseguia dormir. Revirei e virei à noite inteira. Meus pensamentos e sentimentos eram um emaranhado. Eu sabia que na manhã seguinte, minha vida mudaria e eu já não seria esta silhueta de uma pessoa. Em certo sentido, eu estava dando adeus a uma parte de mim, e dizendo Olá a alguém novo. Minha vida estava prestes a mudar em mais maneiras do que uma.

Preparem-se, esse vai ser um inferno de um passeio.

<> * <> S <> * <>

Eu procurei pelo meu telefone, tentando acordar o suficiente para descobrir por que o toque de Oli estava ecoando no meu quarto.

—Oli? Que horas são? —Perguntei, com voz grogue.

—Horas? Quem se importa com as horas Sebby? O tempo é superestimado, você precisa viver o momento e valorizar cada dia como se fosse o último.

—Oli? Você está bêbada?

—Bêbada? Hmm... Eu estou bêbada? Eu não sei, bêbada é uma palavra engraçada. Você não pensa assim? Bêbada. Diga Sebbyyy.

—Oli, onde está você? — Eu olhei para o meu telefone lendo 02h45min.

—Eu não estou onde eu quero estar, isso está claro. — Eu podia ouvir seu tom amargo.

—Onde está Julia? — Eu hesitei, esfregando o sono do meu rosto.

—Oh... Babygirl, Julia, Julia... Eu não sei Sebby. Talvez ela esteja com você. Talvez você tenha se esgueirado em minhas costas com ela, talvez você tenha fodido nós duas. É isso Sebastian, é por isso que não podemos estar juntos?

—Oli... Você está me assustando. Onde diabos você está? —Eu gritei.

—Não grite comigo porra! Você não tem o direito de gritar comigo assim, você não tem direito de me tocar, ou foder-me, ou dizer que me ama! Porque isso é tudo besteira! Você é um mentiroso. Eu não acredito em você mais. Tudo que você faz é mentir para mim.

—Oli, eu não mentiria para você. Eu nunca menti para você. Eu nunca estive com Julia da maneira que nós estivemos juntos, e você sabe que eu te amo. Eu entendo que você está magoada e chateada. Por favor, me diga onde você está. Vou mandar alguém te pegar. Você não está dirigindo, está?

—Não, não dirigindo, apenas nadando. Lembra-se dos nossos mergulhos em nosso laguinho Sebby, lembra-se do nosso primeiro beijo lá? Éramos crianças. Essa foi à coisa mais estúpida que eu já fiz, por que eu queria estar com alguém que não me quer? O que diabos está errado comigo Sebastian? Diga-me por que diabos eu não posso te esquecer? Porque é muito mais fácil para você? —Ela chorou.

—Oli... Bebê, não é fácil para mim. Nada disto é fácil para mim. Por favor, me diga onde você está. Eu estou ficando louco aqui. Você está em nosso laguinho? —Andei pelo meu quarto. Eu estava bem acordado e assustado. Eu não me sentia bem sobre isso. Algo no meu instinto me dizia que isso não era bom.

—Você me jogou fora. Você sempre me joga fora. Estou disponível para você. Você sabe! Você sabe que eu sempre estarei lá. Você me mantém no canto, e

quando você está pronto para jogar comigo, você o faz. Você me usa, porra! Você sempre me usou, porra!

—Oh meu Deus Baby... Você sabe que não é verdade. Por que você está fazendo isso? Por que você está dizendo isso?

—Porque Sebastian, é a porra da verdade. Eu finalmente entendi agora. Você não me ama e você nunca me amou. Nada será tão precioso para você, como sua Babygirl. Eu sempre virei em segundo lugar. Adivinha o que Sebastian, eu não vou mais fazer isso. Você não pode fazer isso para mim. Eu não vou deixar você fazer isso.

—Olivia, isso é o suficiente. Você está bêbada, e você precisa me dizer onde você está. Vamos terminar esta discussão quando estiver sóbria.

—Oh... Foda-se você Sebastian. Agora você está me dizendo quando podemos e não podemos falar. Você sabe o que... Porra esquece isso! Esqueça tudo. —Eu ouvi um clique.

—Olivia! Oli... Merda... —Eu andei pelo meu quarto pela próxima hora tentando decidir o que fazer. Eu ligo para os seus pais? Entro em contato com Julia?

Eu não queria que ela ficasse em apuros.

Ela ficaria bem.

Ela acordaria na manhã seguinte, me ligaria, e tudo ficaria bem.

Eu tomei dois Tylenols e fui dormir, me tranquilizando que tudo ficaria bem.

<> * <> S <> * <>

Eu li uma vez que uma pessoa morre a cada 1,8 segundos. Isso se traduz em 105 pessoas por minuto, 6.319 por hora e 151.650 pessoas por dia. Totalizando aproximadamente 55.503.922 a cada ano. Você nunca acha que um dia, esses números fossem afetá-lo diretamente. Você vive todos os dias aprendendo sobre a dor dos outros.

Você lê isso no jornal, você vê no noticiário, ou você ouvi no rádio. Isso envolve você, se você realmente pensar nisso. Nem uma vez nesses momentos você já pensou sobre o quão perto de casa isso poderia tornar-se. Até que um dia, você acorda assim como faz todos os dias, e está sentado tomando café da manhã com o jornal em sua mão, e você recebe um telefonema que vai mudar a sua vida, para sempre.

Tudo progrediu em câmera lenta, um segundo virou minutos e minutos viraram horas.

Eu ouvi o toque familiar e sorri, caminhando até o rosto sorridente de Julia iluminado na tela do meu celular. Eu teclei aceitar e disse: Olá. Eu não tenho certeza do que eu sentia naquele momento. Talvez medo, pânico, confusão? Algo estava errado. Eu não conseguia entender uma palavra que Julia estava dizendo. Na verdade, eu não acho que ela estava dizendo palavras. A maioria era histeria, gritaria e respirações curtas. Eu tentei dizer a ela para se acalmar, e que eu não podia entender uma palavra do que ela estava dizendo.

—Respire fundo, tente respirar Babygirl. Dentro e fora. É isso aí, dentro e fora. —Eu repeti várias vezes, tentando acalmá-la o suficiente para me dizer o que diabos estava acontecendo. Meu coração estava batendo em um ritmo alarmante.

Você sabe como se sente quando algo apenas assusta você, e você sente tudo tremer por dentro? É isso que eu sentia, e eu nem sabia o que estava acontecendo ainda. Minha adrenalina estava correndo, meu corpo estava rígido, e minhas mãos tremiam. Eu sabia que algo ruim tinha acontecido. De repente, me senti arfando, e lutando contra os impulsos para fazê-lo. Três pequenas palavras... Isso foi tudo o que levou para a minha vida mudar completamente. Três palavras de merda...

—Olivia se foi...

Minha caneca de café caiu no chão, eu a ouvi quebrar-se, e vi todos os pedaços de vidro se dispersando em todo o azulejo. Minha visão estava embaçada de repente... Eu estava chorando? Eu ouvia Julia falando, mas as únicas palavras que foram registradas...

—Olivia... Morreu... Afogada.

O que? Eu tinha acabado de falar com ela ontem à noite? Essa foi minha mãe? O que ela estava dizendo? Onde é que Julia foi?

—Querido, você está bem? Você precisa de mim para pegar você e trazê-lo para casa? ... Sebastian, responda-me querido... Você está bem? —Eu podia ouvi-la. Ela parecia tão distante.

—Não... Eu estou bem. Eu estarei aí em breve.

Minha mão caiu e eu bati o botão de finalizar no meu telefone, e de imediato, apareceu um retrato de Julia, Olivia, e eu na tela. Olhei para ele enquanto minha mente estava presa em uma frase.

—Olivia se foi...

Era uma frase interminável que se repetiu várias vezes na minha cabeça, um ciclo que eu não conseguia parar... Mais e mais.

—Olivia se foi...

Meu braço disparou e meu telefone foi arremessado do outro lado da sala. Eu vi quando ele voou pelo ar, parando pelo contato da parede, e mais uma vez. Eu testemunhei as peças se quebrarem e então se espalharem pelo chão de azulejos.

—Olivia se foi...

Minhas pernas se moviam para trás.

—Olivia se foi...

A parede atrás de mim parou o meu movimento.

—Olivia se foi...

Eu podia sentir meu corpo recuando.

—Olivia se foi...

Eu deslizei pela parede.

—Olivia se foi...

Eu estava sentado?

Eu me sentei lá e deixei ir. Chorei, chorei copiosamente, e chupei o ar que não estava lá. Como isso pode estar acontecendo? Eu precisava falar com Oli. Eu queria Oli. Oh Deus! Por quê? Eu não tenho certeza de quanto tempo eu sentei lá e lamentei. Presumi que foi um bom tempo. Eu tinha finalmente lançado às últimas lágrimas que foram deixadas em mim, e olhei para lado nenhum.

Eu não podia me mover. Eu não podia sentir, e eu estava entorpecido. Eu sentei lá até escurecer. Eu podia ver sombras e, em seguida nada, escuridão. Eu sentei lá até que meu corpo não aguentava mais. Eu senti como se eu tivesse morrido também.

Os dias que se seguiram foram preenchidos com pessoas entrando e saindo da casa de Julia, com perguntas que eu não tinha ideia de como responder, quantidades infinitas de condolências, e os preparativos para um dia em que eu só queria que acabasse.

As horas pareciam se misturar. Eu não tinha ideia de que dia era. Eu continuei em uma névoa, atordoado, e estupefato além da crença. Eu não tinha me permitido parar de me mover. Eu estava com medo. Se eu parasse de me mover, eu deixaria de funcionar. Eu não conseguia reconhecer nada, nem a casa que ela cresceu, nem as lembranças em todos os lugares em que olhava, nem os cheiros que me lembravam dela, e nem os sons que ela fazia. Movi-me no piloto automático, tentando evitar flashbacks. Eu só precisava passar este último dia. A minha única preocupação era Julia. Se não fosse por ela, eu teria corrido de lá o mais rápido que pudesse.

—Você quer um pouco de café ou chá Sebby? — Perguntou Julia, e eu não podia deixar de notar que ela parecia exatamente como eu me sentia.

—Só um pouco de água está bom. Você foi dormir Babygirl? —Ela abriu a geladeira e me trouxe uma garrafa de água.

—Você estava dormindo? — Ela respondeu, enquanto eu a seguia para o sofá.

—Isso tudo parece tão surreal. Os pais não devem enterrar seus filhos... Vocês mal estavam se falando Sebby. —Ela virou-se e deixou cair às pernas sobre as minhas. Movi a minha mão para cima e toquei o cabelo dela.

—Como isso pode estar acontecendo? Eu não entendo. —Eu podia ouvir a tristeza em sua voz. —O que nós vamos fazer? Não estou entendendo. O relatório toxicológico disse que ela estava bebendo, seu nível de álcool mostrou 0,19. Por que Oli nadaria enquanto estivesse bêbada, e quando Oli mesmo começou a beber? Isso tudo é tão confuso.

Ela começou a chorar. Movi-me para segurá-la em meus braços. Eu não podia chorar. Se eu começasse, eu não seria capaz de parar. Eu queria dizer a ela muitas coisas. Eu queria dizer a ela que tudo ficaria bem. Eu queria dizer a ela que eu estava arrependido, que eu a amava e sempre estaria lá para ela. Eu teria feito qualquer coisa para levar a dor dela.

Eu queria dizer a ela que eu sabia. Que eu tinha falado com ela poucas horas antes de seu corpo ser encontrado, que ela havia me chamado. Que tínhamos mentido para ela há anos. Que se fosse a nossa escolha, nós estaríamos juntos agora, ela ainda estaria com a gente, eu não a teria perdido. Eu não conseguia descobrir o pensamento, agora, aqui estávamos, e Olivia era a que foi embora. Ela morreu me odiando. Senti-me responsável. A culpa foi minha. Eu deveria ter chamado alguém ou feito alguma coisa. Eu não... Eu a deixei morrer.

Ao longo dos anos eu apenas a machuquei, até que ela finalmente teve o suficiente.

Toda esta situação era fodida. Eu tinha guardado uma das minhas melhores amigas, e perdido a outra. Foi tudo culpa minha, eu tinha feito isso. Eu deveria ter dito isso a ela. Eu deveria ter confessado.

Eu não o fiz. Ela me odiaria, e eu não podia perder as duas... Eu não sobreviverai.

Eu daria qualquer coisa para trazer Olivia de volta.

Eu não disse isso, eu não disse nada.

Segurei-a até que ela não podia chorar mais, até que ouvi a sua respiração se abrandar, e sabia que ela tinha finalmente chorado até dormir, mas o sono não

veio para mim. Eu sabia que meu subconsciente estava tentando me proteger do que eu tinha conhecido, e que era a verdade. Olivia se foi.

Era isso. Este foi o último dia, e eu nunca mais veria a minha Oli. Apertei minha gravata através do espelho, estudando meu rosto, procurando alguma coisa, qualquer coisa. Não havia nada. Eu estava tão vazio, mas a dor era insuportável.

—Você parece muito bonito. — Julia sorriu aproximando-se de mim. Eu me virei para ela e ela endireitou a minha gravata. Sua mão repousava no meu peito enquanto ela sorria para mim.

—Você está bem? —Perguntei pela centésima vez.

Eu não deveria ter perguntado. Ela soltou uma respiração chorosa, e as lágrimas estavam mais uma vez correndo por sua face. Eu a puxei para mim e segurei-a perto de mim.

—Eu não posso fazer isso Sebby. —Ela chorou.

—Shhh, eu vou estar lá com você. —Eu tentei. Gostaria de estar lá com ela. Eu só esperava como o inferno que eu fosse capaz de me segurar-se, de mantê-la. — Vá limpar esses olhos de guaxinim e eu vou mudar minha camisa. — Eu acenei.

Ela riu uma risada curta. —Eu sinto muito. —Ela se desculpou, manchando a maquiagem ainda mais em minha camisa não tão limpa.

—Está tudo bem Babygirl. Vamos dizer adeus à nossa Oli. —Eu não deveria ter dito isso. Era tudo que eu podia fazer para não me jogar no chão, enrolar em posição fetal e me perder.

Eu tentei. Eu realmente tentei, eu não pude fazê-lo. Eu não conseguia me fazer andar para frente da sala mórbida para vê-la. Eu não queria me lembrar dela deitada sem vida em um caixão. Eu não podia lidar com isso porra! Eu queria estar lá para Julia. Eu não podia. Ela disse adeus segurada por seus pais, um de cada lado. Isso era melhor... Certo? Ela deveria estar com sua família.

Senti uma lágrima solitária correndo no meu rosto enquanto eu observava o caixão de prata sendo levado abaixo do solo. Eu deixei minha mente contemplar o que estava acontecendo.

Eu deixei a mente e o corpo ir para um lugar escuro dentro de mim.

Onde não havia Olivia.

Ou esperança.

E não havia felizes para sempre.

A uma lágrima solitária foi logo seguida por mais e mais, até que eu estava sem fôlego.

Eu vi os olhares lamentáveis de nossos pais, quando Julia me abraçou e chorou comigo. Esse foi o nosso adeus. Abraçamos-nos e choramos nossas despedidas para a menina que já não estava conosco. Ela nunca estaria conosco novamente. Naquele momento, eu conscientemente parei minha mente de ir onde estava. Se eu não parasse de perguntar o quê, por que e como, eu perderia minha mente. Isso não faria Julia, nossas famílias, ou a mim mesmo um pouco melhor. Por mais difícil que fosse eu tive que deixar ir.

<> * <> Y <> * <>

Depois de ser picada, cutucada, e puxada em mais de uma maneira, eu estava de pé no elevador no meu caminho até o décimo primeiro andar do condomínio 1112. Condomínio da minha Madam, eu quero dizer *o meu apartamento*. Levaria algum tempo para me acostumar. O edifício era um edifício alto no centro de Miami. Eu estava em um dos andares superiores. Gostaria de saber se as outras meninas viviam lá também, ou se ela nos espalhou. O elevador apitou, trazendo minha atenção de volta. Eu dei um passo para o corredor me movendo na direção da minha nova casa. Foi então que eu percebi que não tinha a chave. Eu pensei em bater, o que não fazia sentido. Sem pensar mais, eu rapidamente abri a porta. Pisando diretamente em um piso plano aberto de uma sala de estar, cozinha e sala de jantar, o que realmente me chamou a atenção, foi a vista de vidro sem moldura do teto ao chão.

Eu trouxe minhas mãos até minha boca. —Puta merda! — Eu tinha uma vista de toda a intercostal do Oceano Atlântico.

—Estou feliz que impressionou você Bella Rosa. — Virando minha cabeça em volta, vi Madam que parecia vir do nada. Ela parecia tão fascinante como sempre, vestindo um terno branco. Eu pensei em quantos desses ela de fato possuía. Aposto que um de cada cor.

—Uau! Eu nem sei o que dizer. Isso é irreal, eu nunca estive em nada parecido com isso antes. —Ela sorriu e aproximou-se de mim me puxando para um abraço. Quero dizer, ela me puxou para um abraço real. Eu facilmente a abracei de volta. Pareceu tão natural, como se tivesse abraçando essa mulher há anos. Ela se afastou e me beijou na ponta do meu nariz.

—Bem, acostume-se com isso minha preciosa menina. — Ela pegou minha mão e me virei.

—Quero dizer, olhe para você. Você está radiante. Eu amo o caramelo que destaca com os seus olhos. Estou feliz que deixou o comprimento. Não importa o que digam, cabelos longos estarão sempre em alta. Além disso, ele dá a seus clientes algo para puxar. —Ela acrescentou, piscando para mim.

—A maquiagem é impecável, não muito, apenas o suficiente, e a manicure e pedicure parece maravilhosa. — Levantando uma sobrancelha para mim, ela perguntou: — Como foi a cera?

—Dolorosa. —Ela riu e sorriu.

—Vai ficar mais fácil. Agora venha. —Segurando minha mão, ela me levou a um quarto que tinha a mesma opinião.

—É este o meu quarto? — Olhando em volta do quarto, havia uma cabeceira de couro preto com roupa de cama branca e todos os tipos de almofadas. Duas penteadeiras com espelho, um armário de vidro em um canto, um espelho de corpo inteiro, no outro, e uma cadeira acentuada e tapete com tampo, tudo com um lustre de cristal, trazendo iluminação sutil.

—Sim, eu escolhi as cores apenas para você. Você me faz lembrar uma princesa, e cada princesa merece cor. Este não é o que eu queria te mostrar. —Nós continuamos a caminhar através da maior banheiro que eu já tinha visto. Pisos de mármore e chuveiros, colunas gregas de apoio, arcos detalhados, elegantes acessórios dourados detalhados, pia de vidro, e uma banheira de imersão romana

gigantesca que poderia caber quatro pessoas. Paramos em duas portas de mogno maciças.

—Agora isso... É disso que os sonhos são feitos. — Ela abriu as duas portas e meu queixo caiu. Intermináveis filas de roupas, sapatos e bolsas. Tudo isso separado por cor, estilo e design, o no meio tinha duas ilhas que seguravam calcinhas, sutiãs, lingerie, biquínis e jóias. Eu tinha pisado no céu *Couture*, tudo era o nome da marca; era uma fortuna. —Querida, feche sua mandíbula, isso não são modos. — Entregando-me um vestido preto simples, eu não pude deixar de notar que a etiqueta dizia *Valentino*.

—Coloque isso. Eu posso supor que você gosta do que vê. —Ela disse.

—Isso tudo é para mim? —Pergunto.

—Claro, para quem mais poderia ser Bella Rosa.

—Tudo isto... O condomínio, a mobília, as roupas. Quero dizer... É muito. Como pode você... Quero dizer, onde... Eu não entendo... —Ela pôs o dedo nos meus lábios.

—Eu sou muito boa no que faço, e com isso quero dizer *você*. Minhas meninas proporcionaram um ambiente confortável para você, assim como eu. Eu trato você como você me trata. Ambas carregamos respeito mútuo e admiração uma pela outra. Nós somos parceiras Ysabelle. Eu sempre vou cuidar de você. Por favor, comece a confiar nisso. —Eu assenti.

—Agora. Por favor, troque-se para que escolha o que quer e saltos que você gostaria. Sugiro um pouco de cor. Estarei esperando na sala de estar. Você gostaria de um copo de vinho?

—Sim, por favor. — Antes de mudar para o vestido, eu agarrei um novo sutiã rendado preto transparente e calcinha combinando. Eu escorreguei no vestido e escolhi salto agulha vermelho. Eu também acrescentei algumas jóias de prata luz da Tiffany. Eu deixei meu cabelo em ondas, e reapliquei um pouco de maquiagem. Olhei para mim mesmo no espelho. Eu não fiquei muito diferente. Só que eu me sentia diferente, eu me sentia bonita e cuidada. Pela primeira vez na minha vida, me sentia segura.

No meu caminho, eu peguei uma bolsa Valentino preta combinando. Madam estava ao telefone quando eu entrei. Ela entregou a minha taça de vinho, e sorriu enquanto me dava um polegar para cima, e com os olhos digitalizava meu corpo.

—Sim, claro Gabriel. Eu tenho minhas melhores meninas vindas esta noite. Mmm hmm, eu também estarei escoltando uma das minhas novas jóias, Ysabelle. — Eu podia ouvir a outra voz abafada do outro lado.

—Ela é um diamante bruto. Você sabe que eu não jogo minhas meninas no fundo do laguinho, quando eles não sabem nadar. Não é o meu estilo. Ela permanecerá fora de mão por esta noite. Não se preocupe, ela vai sair para jogar em breve. Sim, tudo bem, ciao. —Ela desligou e deixou cair o telefone em sua bolsa. Ela terminou o vinho e encheu mais.

—Você é a imagem perfeita Bella Rosa. — Ela alcançou sua bolsa.

—Agora, eu não tolero muito o uso de drogas. Eu vi muitas meninas caindo em taxas alarmantes, porque elas não podiam parar. Uso recreativo está bem. Espero que você saiba a diferença, não é? —Ela perguntou.

—Eu não uso drogas, elas não são realmente minha coisa. — Eu respondi.

—Sim, elas não são realmente minha coisa também, embora sob as circunstâncias, eu acho que isso pode ajudar. — Ela abriu um recipiente de prata com tampa que tinha um bico que ela trouxe até sua narina esquerda e depois à direita.

—Você já usou cocaína? — Ela perguntou.

—Sim, eu tentei algumas vezes.

—Fabuloso, então eu não tenho que explicar. — Ela me entregou o recipiente. Achei que era a minha vez. Eu fiz como ela tinha feito e entreguei de volta para ela. Nem mesmo dez segundos depois, eu já podia sentir o gotejamento na parte de trás da minha garganta. Cheirei e engoli, *droga esta merda era forte*. Meu rosto estava dormente, meus olhos molhados, e eu esfreguei os meus lábios juntos. Meu redor tornou-se mais brilhante e mais claro, e eu podia sentir minhas percepções afiarem. Engoli o meu vinho em um gole. De repente, senti-me confortável e confiante. Madam estava sorrindo. Ela estava sempre sorrindo.

—Bom hein? — Ela perguntou.

—Sim, eu me sinto melhor. Obrigada. —Eu respondi.

—Madam sabe o que é melhor, acredite nisso também. Agora que nós estamos bem e polidas, devemos ir, o motorista aguarda.

O passeio de limusine foi tranquilo. Madam passou a maior parte do passeio falando em seu telefone. Eu não entendi uma palavra do que ela estava dizendo, soava italiano. Eu pensei sobre tudo e nada enquanto eu olhava para fora da janela. Meu coração estava batendo a mil por hora. Eu tinha certeza que se eu tivesse olhado no espelho, tudo o que eu veria seria íris negras. Eu não pude resistir, e observei minha Madam, seus maneirismos e comportamento, e ela transpirava riqueza e beleza. Ela era tudo que eu queria ser.

Eu queria fazer tantas perguntas. Eu queria saber tudo sobre ela. Eu queria saber quem ela era, de onde ela veio. Ela era um mistério para mim, como um quebra-cabeça que eu queria juntar. Ela disse que eu poderia perguntar a ela tudo o que eu queria, e eu era muito nova e não queria parecer ansiosa. Eu gostaria que ela voluntariamente me dissesse essas coisas sem a minha pergunta. Meus pensamentos estavam correndo tanto quanto o meu pulso estava. Eu estava fodida. Eu comecei a brincar com o meu cabelo, um hábito nervoso desde a infância. Foda-se, eu não tinha nada a perder. Ela veio atrás de mim. Eu não fui atrás dela.

—*Lei è in per una vera delizia. Mmm hmm... Ciao*. —Ela desligou seu telefone.

—Eu posso ouvir seus pensamentos todo o caminho até aqui Bella Rosa. E quanto você vai compartilhar?

—Eu estava admirando você. Você é tão elegante. É inspirador. —Eu vangloriei.

—E...

—Bem... Eu realmente não sei muito sobre você. Diferente de você. Quero dizer... Eu não estou tentando ser intrometida ou qualquer coisa. Apenas curiosa. —Eu disse, brincando com minhas unhas.

—É rude não olhar alguém na cara quando você fala com ele Ysabelle. — Isso imediatamente me fez olhar para cima. Eu percebi que Madam me chamava pelo meu nome, quando ela estava chateada. Eu não queria deixá-la chateada.

—Bem melhor. Não há muito para saber. Eu não sou casada. Eu não acredito nisso. Tenho sete meninas bonitas que eu considero minhas. Eu vivo e respiro VIP. Eu viajo, eu amo, e eu vivo. Ponto final. Mais alguma coisa? —Ok... Vamos tentar isso de novo.

—Madam, com todo o respeito, eu não te conheço mais do que o tenho visto. — Eu disse sorrindo, tentando aliviar a tensão que criei. Eu vi seu rosto mudar. Ela estava de volta, Madam, e por um segundo eu pude sentir que ela estava tentando determinar como aproximar-se de mim.

—Quero dizer, você sabe tudo sobre mim, mesmo sem o meu consentimento, se posso acrescentar. Eu acho que é justo eu te conhecer. Você não acha? Estou colocando um monte na linha por você. Eu não sei você, mas você quer que eu confie em você incondicionalmente, mentalmente, emocionalmente e fisicamente especialmente. Você pode ser uma assassina por tudo que eu sei, e você está apenas tentando me enrolar. Você pode entender que eu possa ter preocupações? —Eu tentei soar confiante, graças a Deus a cocaína tem essa capacidade de fazer isso por você.

—Eu adoro isso. Onde é que esta Ysabelle se escondia? Levou exatamente três dias para que você pudesse parar de ser uma marica. Tenho certeza que meu amigo *Blow*[3] tem alguma influência sobre isso. É nisso que ela é boa. — Ela serviu-nos champanhe e me entregou um copo.

—Você e eu somos muito parecidas Ysabelle. Eu acredito que talvez seja uma das razões que eu escolhi você. Apesar de sua educação lamentável, você tem um monte de luta em você. Eu admiro isso. Eu não preciso de mulher fraca trabalhando para mim. Esta é uma indústria difícil. Você tem que ter capacidade de foder, sem remorso. Nenhum amor está envolvido Ysabelle. Isso não é *Uma Linda Mulher* nocauteada. Você entendeu? —Tomei um gole de champanhe.

—Compreendo. Eu não tenho um problema com isso. Você vê Madam, eu não acredito no amor. Para mim é um feriado *Hallmark*. Eu não preciso disso, e eu

[3] Se referindo à cocaína.

não quero isso. Eu estive por conta própria desde que me lembro, minha desculpa patética para uma mãe que me ensinou uma coisa, e isso é confiar em mim mesma. Eu tenho a capacidade, como você diz, para fazer o que diabos eu colocar em minha mente. —Ela sorriu.

—Bella Rosa querida, minha menina bonita... Este é o começo de um relacionamento adorável. Se tiver confiança nisso. O resto virá. —Eu assenti. Eu confiava nela, por alguma razão, eu confiei nela.

Chegamos a um portão que se abriu para nós sem ser pedido. Alguém estava nos esperando, eu presumi. Nós dirigimos até a entrada, e minha porta foi aberta para mim. Eu peguei a mão do cavalheiro e o deixei me ajudar. Esperei por Madam, que rapidamente pegou meu braço e me levou para dentro. Nós caminhamos através de uma entrada que era tão impressionante quanto a de Madam. Um homem que poderia ter sido gêmeo de George Clooney imediatamente cumprimentou-nos.

—Bem-vindas. —Ele ofereceu, beijando Madam nas duas faces.

—Gabriel. — Madam sorriu. Então este é Gabriel.

—Deixe-me apresentar-lhe Ysabelle. — Ele inclinou-se para frente, segurou ambas as mãos, e beijou meus dedos.

—Você é uma beleza. — Madam e ele rapidamente trocaram olhares, como se eles estivessem falando alguma língua silenciosa.

—Bella Rosa, me desculpe, por favor, fique à vontade. Gabriel importa-se em acompanhar Ysabelle? Que tal você dois se conhecerem melhor. —Ela disse, com uma piscadela de olho.

—De modo nenhum. Seria meu prazer. —Ele contornou seu braço dentro do meu e me levou para um terraço. Não pude deixar de olhar para trás, para Madam, que estava sorrindo com um sorriso enorme. Era um teste?

—Eu ouvi muito sobre você Srta. Ysabelle. Madam tem grandes esperanças para você. Na minha história com ela, ela nunca errou. O que você acha?

—Quer dizer que você não vai achar por mim? — Ele riu.

—Sem amor, gosto da minha mulher como eu gosto do meu licor... Suave e fácil. — Eu ri. Eu não pude me segurar, ele era engraçado.

—Então você veio ao lugar certo. Eu estou no negócio de ser fácil. — Chegamos ao terraço. Notei que ele deixou as portas abertas. Fui até a varanda e admirei a vista.

—Este ponto de vista é de tirar o fôlego. — Eu senti uma caixa sólida por trás mover meu cabelo para o lado.

—Você é de tirar o fôlego. — Ele respondeu, enquanto ele beijava o lado do meu pescoço, mordiscando minha orelha com os dentes.

—Eu pensei que eu não tinha permissão para sair e jogar ainda? Você não está quebrando as regras? —Ele me virou, para enfrentá-lo.

—Você ouviu isso hein? Vamos fingir que você não ouviu. —Ele agarrou a minha nuca e traçou a ponta dos meus lábios com a língua. Sua respiração era irregular e pesada.

—Você tem os lábios mais surpreendentes. Foram feitos para chupar um pau. Você sabe disso, certo? Você e seus incríveis lábios chupando um pau, eu acho que nós devemos provar essa teoria. Você quer chupar o meu pau Baby?

—Na verdade... —Eu disse perto de seu ouvido, num sussurro rouco. —Eles foram feitos para tentar, para agradar o que eu quero que eles agradem. Não me interprete mal Gabriel, eu acho que você seria muito agradável. Você é um homem muito atraente, e hmmmm, seu cheiro é incrível. —Eu disse, deixando a cocaína dramatizar o meu desempenho. —No entanto, nós fazemos isso nos termos de Madam primeiro, e depois no meu. Você entende o que eu estou dizendo a você Gabriel? —Perguntei, deixando meus dedos dançarem na parte de trás do seu pescoço.

Eu o surpreendi. Eu acho que ele estava sob a suposição de que seu controle dava poder sobre mim, e ele me teria comendo em sua mão. Errado. Não era assim que eu funcionava, bem, a menos que Madam me dissesse para trabalhar dessa forma, o que eu duvidava que ela fosse. Ela não funciona dessa maneira também.

—Gabriel. —Ouvi a voz de Madam, quando ele se afastou de mim. —Você não está tentando intimidar minha menina não é? — Ela perguntou, sorrindo o sorriso mais orgulhoso que nunca para mim.

Madam andou até mim e circulou minha cintura com a mão, me girando de volta para a parede de pedra. Ela nunca me disse uma vez o que fazer. Ela colocou a mão no centro das minhas costas e eu descansei minhas mãos na parede. Eu não tinha ideia do que diabos ela estava fazendo.

—Você gostaria de uma amostra Gabriel? — Ela perguntou, deslizando meu vestido até meus quadris.

—Você sabe que eu quero Madam.

—Eu acho que nós podemos oferecer, mas apenas um gostinho. —Ela disse em seu tom baixo poderoso que me hipnotizou.

—Gostaria de saber como parece o céu Gabriel? — Madam provocou, quando eu a senti puxar o elástico da minha calcinha para o lado.

Ele nunca respondeu com palavras. Era mais como um resmungo ou algo assim. Virei-me um pouco para vê-lo parado à esquerda de mim. Ele fez o mesmo barulho estrondoso quando eu senti seus dedos deslizarem para baixo em minhas dobras molhadas. Ele me esfregou para frente e para trás, e foi uma sensação incrível. Eu queria gozar. Eu não tenho certeza se era ele, ou seus dedos, ou se foi assistir Madam, inferno, talvez a cocaína até mesmo desempenhasse um papel. Eu não sei, eu sei que eu queria isso. Eu queria tanto. Ele tornou-se mais firme e mais exigente e, em seguida, de repente, ele empurrou com força dois dedos em minha boceta, e eu gritei e gemi simultaneamente.

—Porra, ela é apertada. Eu mal posso colocar dois dedos dentro dela. Tem certeza de que ela não é virgem Madam?

—Tenho certeza. Agora você precisa parar de fodê-la com o dedo. Você conhece as regras Gabriel, sem pagar, nenhum jogo. —Ela pegou seu pulso e puxou-o para longe de mim. Eu senti minha calcinha sendo ajeitada e meu vestido sendo colocado de volta no lugar. Merda, eu não queria que ele parasse.

Tivemos um bom jantar, vinho muito caro, e eu me sentei espantada com a sofisticação de sua conversa. O quarto cheirava dinheiro e decadência. Sentei-me ao

lado de Gabriel, que não parava de olhar para mim. Foi um pouco intimidante no início, então eu apenas joguei com ele.

Eu peguei a cereja que estava na minha bebida, trouxe-a aos meus lábios e chupei meus dedos enquanto brincava com a haste. Ergui os olhos de uma maneira sedutora para vê-lo, e ele ficou fascinado com a minha boca.

Eu o ouvi limpar a garganta e eu sutilmente ri. Ele inclinou-se para sussurrar no meu ouvido.

—Você está me provocando. — Ele sussurrou, e ouvi o desespero em sua voz.

—É isso que eu estou fazendo? — Eu timidamente respondi: — Aqui eu pensando que estava comendo uma cereja. Gostaria da minha cereja Gabriel?

—Muito.

—Bem, está na minha boca. Eu a lambi e a chupei.

—Eu gostaria de colocar alguma coisa na sua boca. — Ele sussurrou.

—Agora, agora... Isso são maneiras de falar com uma senhora? Onde estão suas maneiras?

—Elas pararam no momento em que eu senti o seu ponto G.

—Talvez se você jogar suas cartas certas, você possa sentir isso de novo. — Ele sorriu e se afastou de mim e eu continuei com a minha cereja.

Bebemos mais um copo de vinho antes de Gabriel nos levar para fora.

A parte de trás da limusine estava tranquila. Eu olhei para fora da janela desconhecendo onde os olhos da Madam estavam.

—Vá em frente querida. Você merece isso. —Ela finalmente falou.

—Desculpe-me? —Eu disse. Eu não tinha certeza do que ela estava falando. Será que ela acha que eu tinha algo a dizer sobre o que aconteceu? Eu não tinha. Eu estava bem com isso, a não ser que eu ainda precisava de alívio.

—Remova sua calcinha e cuide de sua dor. —Ela ordenou.

Sentei-me um pouco mais ereta. —Hum... Tudo bem. Eu estou bem. —Eu tentei.

—Ysabelle, pensei que tínhamos um entendimento. Quando eu pedir que você faça algo, eu quero dizer para você fazer isso. Sempre que eu disser-lhe para fazer alguma coisa, nunca faça um motivo de debate. Podemos, por favor, obter isso sob controle agora?

Eu não tinha certeza de como responder. Sentei-me olhando com um olhar estúpido com minha boca aberta.

—Ysabelle... Remova sua calcinha e agrade a si mesma. —Ela ordenou novamente. Engoli em seco e deslizei para fora da minha calcinha. Eu comecei a correr meus dedos para baixo na minha boceta latejante e molhada. Eu gemi instantaneamente. Esta situação parecia tão intensa. Eu sabia que era o fato de que minha Madam estava sentada ao meu lado. Eu não acho que a intensidade poderia ser mais forte do que era. Poderia. Madam mudou de lado para estar na minha frente, colocou a mão no meu joelho e me abriu mais.

Seu rosto estava tão decidido, tão grave, enquanto observava os dedos carinhosamente dançando em volta do meu clitóris. Meus olhos nunca deixaram o seu rosto, e os dela nunca saíram da minha buceta.

Ela olhou para cima para os meus olhos, logo que eu choraminguei. Porra. Eu ia gozar.

—É isso aí Garota Bonita. —Ela falou, enquanto eu me trouxe para a felicidade, olhando diretamente em seus olhos.

Capítulo 10

Dizem que o tempo cura todas as feridas. Isso é um monte de besteira. Não importava quantos meses, semanas, dias, horas, minutos ou segundos se passaram.

Eu não poderia começar a tirar Olivia da minha mente. Eu não conseguia parar de culpar a mim mesmo. Toda vez que eu fechava meus olhos, eu via o rosto dela, ouvia a voz dela, ou sentia seu toque. Ela estava enraizada em minha alma.

Nem um dia passou sem não ter pensado sobre ela. Lamentei tudo e eu não sentia nada. Passei o último ano da minha vida bebendo, festejando, dormindo ao redor, e estudando. A escola e a vida se tornou minha maneira de viver. Eu mantive a minha mente ocupada em passar o dia. O único arrependimento que eu tinha, e que nunca parecia se afastar, era o fato de que nunca ficaríamos verdadeiramente juntos.

Ela consumiu meus pensamentos e meus sonhos. Eu desejei que eu pudesse voltar atrás e apenas lidar com as conseqüências, deixar o que teria acontecido apenas ser.

—Sr. Vanwell. —Eu ouvi quando o professor Wills chamou, interrompendo o discurso em minha mente.

—Sim? — Eu respondi, olhando para cima.

—Gostaria de elaborar sobre a nossa discussão?

Merda. Eu não tinha ideia do que diabos ele estava dizendo pelos últimos trinta minutos. Isso porque, a única coisa em minha mente era Olivia.

—Desculpe, eu acho que eu estava um pouco distraído.

—Você parece estar distraído muito, ultimamente. Talvez você devesse rever as suas opções e decidir o que é realmente importante para você.

—Não, não. Estou bem. Eu vou prestar atenção. —Eu menti. Eu não conseguia prestar atenção. Eu não conseguia parar de pensar em Oli para salvar minha vida.

—Ei cara, você vai para a festa de Andrew? Você acabou de completar vinte e um.

—Sim, eu vou passar por lá.

Saí pela porta dupla em linha reta para o inverno de Nova York. Porra, eu sentia falta da Florida. Este clima de 10 graus era horrível.

Cheguei à festa um pouco depois da meia-noite. Eu tinha me reunido com alguns amigos antes da festa para ficar um pouco fodido antes de chegar.

Eu me orientei pelo cheiro de cerveja e maconha. Eu nunca fui muito de drogas, mas isso não significava que eu não estava em torno dela.

—Seb, maldito homem, você finalmente conseguiu. Eu estava começando a pensar que você esqueceu-se de mim. —Disse Andrew, entregando-me uma bebida.

—Não, não perderia isso.

Eu saí com os garotos para mais algumas rodadas de cervejas e tequila. Um cigarro de maconha foi sendo passado ao redor, e eu estava tão fodido que eu não sabia que eu o tinha em meus lábios até que eu inalei e comecei a tossir.

Eu ouvi o riso ao meu redor. —Pulmões Virgens, seu marica. Você tem que tossir para sair. —Tony afirmou.

—Foda-se... —Tosse. —Você.

—Dê mais uma tragada e, em seguida, passe para o irmão.

Eu estava completamente fodido. Eu precisava deitar. Eu achei o primeiro quarto que eu poderia encontrar e tombei de costas. Olhei para o teto por Deus sabe quanto tempo contemplando a vida, até que ouvi meu telefone tocar.

Peguei-o do meu bolso de trás e vi o rosto de Julia.

—Porra. Eu não posso responder-lhe agora, Babygirl. —Eu cliquei em não aceitar e uma mensagem de texto veio segundos depois.

J – O que você está fazendo? Eu sinto sua falta. Eu quero conversar.

Eu realmente tentei responder, mas eu não podia ver as respostas nem se minha vida dependesse disso. Eu tentei de qualquer maneira, até que ouvi uma risadinha. Olhei para cima e vi uma loira que eu reconheci da minha aula de Direito Empresarial.

—Oi. — Ela riu caminhando até mim e deitando ao meu lado. —O que estamos olhando? Você parecia perdido em pensamentos. —Ela disse com um sorriso.

—Oh, você sabe... Um pouco disso... Um pouco daquilo. — Eu respondi com um sorriso.

Ela virou a cabeça para olhar para mim. —Você quer saber o que eu estou pensando?

—Por que não. — Eu respirei voltando-me para olhar para ela.

—Eu quero chupar seu pau.

Você pensaria que isso seria surpresa para mim, a não ser que esta não foi a primeira vez que isso tinha acontecido. Meninas na faculdade eram fáceis. Não demorava muito para levá-las a abrir as pernas. Eu não estou tentando soar como um bastardo arrogante, mas era a verdade.

Eu fiz o que qualquer homem normal faria. Eu a deixei chupar meu pau.

Eu peguei a parte de trás de sua cabeça com ambas as mãos, enquanto ela me levava no fundo de sua garganta eu pensei que ela poderia vomitar. Ela não tinha nenhum reflexo de vômito, e me chupou como uma maldita profissional.

Geralmente eu demorava muito para gozar quando eu estava bêbado, mas em poucos minutos ela estava ordenhando meu pau com a mão até que eu gozei. Ela foi tão longe quanto a engolir e dizendo que eu era bem-vindo.

Isto é o que a minha vida tinha se tornado. Eu tinha me perdido completamente. Eu continuei assim durante os próximos anos. Eu não me importava se a menina estava disposta a foder e chupar-me, eu estava no jogo. Talvez tenha sido um chamariz, talvez fosse a minha maneira de lidar. Fosse o que fosse, isso se tornou quem eu era, definindo alguém que eu não era.

<> * <> Y <> * <>

De onde vem esse ruído? Que diabo é isso? Eu me movi para onde ouvi o barulho. Eu não queria abrir os olhos. Droga que horas eram? Graças a Deus isso parou. Rolei e fiquei confortável, mais uma vez. Nem um minuto depois e eu ouvi a campainha. Caramba. Acordei tropeçando e abri a primeira gaveta da minha mesa de cabeceira. Com a intenção de colocar uma camiseta, mas toda a gaveta parecia ter eram camisolas. Peguei a primeira e a coloquei em cima da minha cabeça enquanto eu caminhava para a porta. Antes de eu mesmo chegar a ela, a porta se abriu sozinha.

—Obrigada, querido, sim bem ali no balcão de café da manhã. — Madam deixou passar um homem com uma bandeja de café da manhã com todos os alimentos concebidos pelo homem.

—Bom dia Bella Rosa. — Era de manhã, mas parecia mais como madrugada para mim. Eu sorri. Ela tinha que aprender por agora que eu não era uma pessoa da manhã.

—Querida, é bom saber que você ainda parece tão incrível na manhã como quando estava arrumada. Isso virá a calhar. Venha, não me deixe esperar por dias. —Ela disse, enquanto batia na minha bunda para me mover.

—*El café con leche*, está sobre a mesa. Beba um pouco, ele vai fazer você se sentir melhor.

—Mmm hmm. — Foi tudo o que eu pude dizer... Eu olhei para o relógio do microondas.

—06h30min. Sério? Não poderia ter esperado até que fosse meio-dia? — Ela me entregou a minha xícara de café.

—*O pássaro adiantado obtem o sem-fim* Bella Rosa, e nós temos um grande verme poderoso para conquistar hoje. — Eu balancei a cabeça olhando para a variedade de café da manhã que estava no meu.

—Você deveria ter me perguntado o que eu gosto de comer Madam. Isso é alimento demais. Normalmente, eu apenas gosto do café e barra de cereais para café da manhã. Quero dizer, talvez aveia, mas isso é ridículo. Você poderia alimentar um pequeno exército. —Ela sorriu.

—Bem, sim, é um pouco extravagante não é? Querida, não fui eu. Foi Gabriel. —Eu olhei para longe da comida e olhei para Madam.

—O quê?

—Eu gaguejei? Você me ouviu. É de Gabriel. Ysabelle, eu não gosto de me repetir. —Ela disse, enquanto segurava a ponta do nariz. —Você precisa se acostumar com tudo isso, porque isso não é nada. Ugh, é por isso que eu nunca tive filhos, não tenho paciência. —Ela fez um suspiro exagerado e tomou um gole de café.

—Tudo bem, para você eu vou tentar. Venha aqui boneca. —Ela pegou minha mão e me levou até o sofá.

—Gabriel está interessado em você, como deveria estar, quero dizer, olhe para você. De qualquer forma, isso aqui... —Ela apontou para a comida. —Não é nada, quero dizer, isso é realmente bastante básico, se você me perguntar. Quero dizer, se ele realmente quisesse fazer uma impressão, ele teria enviado algumas jóias e flores, Gabriel pode ser um pouco egoísta como a maioria dos homens. —Ela disse enquanto inspecionava as unhas.

—Aqui está o negócio. Esta é a maneira de Gabriel de dizer que ele quer a sua buceta. Não sei como me sinto sobre isso ainda. Temos um Evento que fomos convidados a participar. Eu acho que seria melhor se nós esperarmos até depois de apresentar sua disponibilidade. Poderíamos testar a água para quem pagar mais. O que você acha?

—Eu não me importo Madam, eu quero dizer que eu não me importaria de estar com Gabriel, ele parecia bom o suficiente. — Ela me olhou com cuidado e colocou a mão na minha.

—Bella Rosa, adorável garota, você está se vendendo por pouco menina doce. Você é como um vinho clássico que não tenha sido encorpado ainda, os homens vão pagar mais para o primeiro gosto.

—Oh, eu entendo. — Eu disse, ainda soando um pouco cética. —Eu não sou uma virgem.

—Sim, mas você é nova. Os meus clientes vão saber disso. Este não é meu primeiro rodeio Srta. Telle. Confie em mim. —Eu assenti.

—Bem, então, outra regra para adicionar ao nosso relacionamento. Sem duvidar de si mesma, em primeiro lugar, não duvide de mim, ok? —Eu balancei a cabeça novamente.

—Estou feliz que esclarecemos tudo. Agora, eu preciso que você salte no chuveiro que o obstetra deve estar aqui em trinta minutos. Ele precisa verificar você, dar-lhe a injeção, e depois nós vamos a algumas aulas de etiqueta que tenho agendadas para você.

—Aulas de etiqueta?

—Sim querida, apenas o material padrão na maior parte, apenas habilidades adequadas de jantar e habilidades de conversação. Então vamos encontrar algumas das meninas para o almoço. Eu quero que você comece a fazer amigos.

—Todas as meninas vivem neste edifício?

—Algumas, eu gosto de todas as minhas meninas espalhadas. Todas elas vivem por aqui, apenas o melhor para os meus bebês. Agora chega de bate-papo, teremos o suficiente disso mais tarde. Vá ficar pronta.

Levantei-me e fui ficar pronta. Vinte minutos depois, saio na minha sala que agora tem uma mesa com estribos e tudo. Ótimo. O homem mais velho que eu supus ser o médico, estava colocando para fora ferramentas que pareciam mais assustadoras do que qualquer coisa que eu já tinha visto. Madam estava na sacada falando ao telefone. Eu continuei até o fim do sofá e me senti desconfortável em minha própria pele.

O homem mais velho virou e me deu um sorriso caloroso.

—Srta. Telle eu presumo? —Ele disse.

—Ysabelle, meu nome é Ysabelle.

—Prazer em conhecê-la, Ysabelle, eu sou o Dr. Patel. Sabe o que vamos fazer hoje?

—Mais ou menos.

—Deixe-me explicar. Eu vou lhe fazer algumas perguntas, alguns vão ser mais pessoais do que outras. Eu preciso estabelecer a sua história sexual, bem como quaisquer questões médicas. Então eu vou fazer um exame de Papanicolaou para me certificar de que você está saudável, e um exame físico normal também. Além disso, vou fazer-lhe um teste de DST, e a injeção de Depo-Provera. Os resultados estarão prontos rapidamente. Você está pronta para começar?

—Eu estou. — Em seguida, Madam entrou.

—Muito bom, você está aqui. Charles, você está pronto para começar? Temos um dia cheio pela frente. —Eu acho que o Dr. Patel é Charles. Eu me pergunto quanto tempo eles se conhecem, e se ele sabe o que faz.

Madam andou até mim e sentou-se na outra extremidade do sofá.

—Bella querida, não fique nervosa, tudo isso é normal. É uma precaução para nós sabermos se você está saudável, além de que já discutimos o método preferido de controle de natalidade. Vai ser rápido e sem dor, eu prometo. —Por alguma razão eu me senti à vontade com Madam na sala, como se ela magicamente fizesse tudo melhor.

As perguntas que o Dr. Patel fez eram as que eu estava esperando. Não foi até que eu estava com as pernas espalhadas sobre a mesa que eu realmente me senti desconfortável. Eu nunca tive um exame de Papanicolaou antes. Espero que tudo estivesse normal.

Quando ele terminou, eu me vesti e Madam lhe entregou um envelope branco, ela o beijou na bochecha, e ele saiu pela porta.

—Ysabelle, o que é isso?— Ela disse, apontando para os meus sapatos.

—As minhas sandálias. — Eu respondi.

—Melhor ainda, o que diabos você está vestindo? De onde é que essas roupas vieram?

—Eu trouxe algumas das minhas coisas comigo do meu apartamento. — Ela começou a me rodear com seu dedo sobre os lábios levemente e riu.

—Você acha que eu gosto de desperdiçar dinheiro Ysabelle?

—Não, claro que não. — Ela me deixou abruptamente, e foi até a cozinha, onde pegou um saco de lixo preto de debaixo da pia e começou a caminhar na direção do meu quarto. Fiquei ali sem saber o que fazer e então eu decidi seguí-la. Eu fiz algo errado, eu acho que a ofendi.

Eu entrei no meu quarto e vi enquanto ela vasculhava todos os meus pertences e jogava fora tudo o que eu tinha trazido comigo. Incluindo o meu celular. Quando ela terminou, ela se aproximou de mim e parecia chateada.

—Entenda algo Ysabelle, nunca veja os presentes como certo, tão rapidamente quanto eles vêm eles podem ir.

—Espere o que? Não, eu não fiz isso. Eu aprecio tudo. Eu só queria uma coisa minha. Eu trabalhei muito duro por todas as minhas coisas Madam. Eu não estou acostumada a ser cuidada, você pode entender isso? —Eu dei a volta, tanto irritada quanto eu estava. Ela precisava entender que eu não me curvaria a ninguém. Fazia-me sentir como se fosse uma troca de poder.

—Ysabelle, essa é a sua vida agora. Você recebe coisas extravagantes e não usa sandálias *Target*. Tudo naquele armário é para você. Você exala dinheiro e poder, aprenda isso, viva isso e ame isso porra. Sim? —Eu assenti.

—Ótimo! Agora tire as roupas de merda, e coloque algumas roupas de verdade, maldita, vamos. Ladies usam salto alto, mesmo se elas estão caminhando para o lixo. —Com isso, ela pegou o saco de lixo da minha roupa e saiu do meu quarto. Eu acho que terminamos com a conversa.

Vesti-me um jeans skinny *Marciano Gucci,* top cinza e stilettos *Louboutin* pretos. Assim que eu entrei na sala, o sorriso de Madam iluminou.

—Bella Rosa, não se sinta melhor. Sinceramente... Você tem que me dizer que você não se sente como um milhão de dólares, porque com certeza você não se parece com isso. —Eu realmente não queria concordar com ela, mas eu não poderia ajudá-la. Eu não me sinto melhor comigo mesma nas roupas, ela tinha um ponto. Eu acho que foi o seu raciocínio para eu querer me vestir assim.

—Na verdade, eu sinto Madam. Posso ver aonde você quer chegar. Sinto muito.

—Oh Bella Rosa, já esqueci menina boba. — Peguei minha bolsa e nós saímos. Segui Madam para a garagem, assumindo que um motorista estaria esperando por nós. Eu ouvi um alarme definido para um carro e em seguida, um branco Mercedes CLS chamou minha atenção.

—Uau, isso é um inferno de um carro. — Eu disse, enquanto caminhava para o lado do passageiro. Ela deslizou a mão na minha com as chaves.

—Ótimo, porque é seu.

—Que porra é essa? Você está brincando? Eu nem sequer fiz qualquer dinheiro ainda.

—Ysabelle. — Eu podia ouvir seu tom frustrado.

—Obrigada Madam. — Foi tudo o que eu poderia dizer. Sem mais reclamações ou dúvidas. Apenas obrigada e eu compreendo. Ela sorriu e começou a caminhar para o lado do passageiro.

Passei a manhã nas aulas de etiqueta, enquanto Madam passou o tempo em seu telefone. As aulas foram bastante fáceis. Eu só não entendo por que é preciso haver vários tipos diferentes de talheres para uma refeição.

No passeio para conhecer as outras meninas para o almoço, eu estava um pouco nervosa. Eu queria que eles gostassem de mim, eu nunca me importava com o que as pessoas pensavam de mim, mas com essas meninas. Eu queria que elas pensassem que eu sou bonita e inteligente. Eu queria que elas pensassem que eu era uma delas.

Nós estacionamos e entramos na unidade da *Prime Ocean* às 13:00min.

—Boa tarde *Senora*, as senhoras estão aqui. Vou acompanhá-la até sua mesa. A de sempre?

—Sim Victor e também para Ysabelle.

—Claro. — Ele respondeu. Eu me perguntei se Madam tinha todos comendo na palma da sua mão. Nós caminhamos para uma sala isolada na parte de trás, onde eu notei imediatamente sete mulheres de tirar o fôlego. Eu senti como se tivesse acabado de entrar na *Mansão da Playboy*.

—Ysabelle. — Todas elas disseram em uníssono. Eu fui recebida com beijos em cada bochecha, e abraços por todas elas. Meus nervos diminuíram, e eu finalmente me senti à vontade. Todas nós nos sentamos, e eu estava sentada à cabeceira da mesa, enquanto Madam sentou-se no outro lado.

—Meus lindos bebês, estou tão feliz por todas nós termos uma chance de ter um almoço. Eu sei que seus horários foram bastante agitados ultimamente. Estou feliz, no entanto, que vocês fossem capazes de dar à Ysabelle uma recepção calorosa.

Eu conheci todas as garotas, uma por uma.

Victoria é uma beleza russa, cabelo castanho claro, olhos azuis bebê, nariz pequeno e lábios carnudos cor de rosa. Seu sotaque é de matar. Ela tem vinte e três anos, e tem sido VIP por dois anos.

Milania é italiana, com o cabelo longo preto encaracolado, olhos castanhos escuros, maçãs do rosto fortes, e lábios finos. Ela tem vinte e um anos, e também tem sido VIP por dois anos.

Nicolette é sueca, com cabelos de comprimento médio, loiro platinado, olhos azuis do mar, rosto em forma de maçã, e os dentes retos perfeitos. Ela tem vinte e dois anos e tem sido VIP por um ano.

Louka é havaiana, com cabelo marrom longo liso, olhos castanhos asiáticos, nariz fino e um sorriso lindo. Ela tem vinte e três anos, e tem sido VIP por quatro anos.

Tyra é Afro-americana com a pele castanha clara, cabelo encaracolado, olhos cor de mel, rosto oval e lábios mais grossos do que os meus. Ela tem vinte, e tem sido VIP por dois anos.

Layla é uma nativa da Califórnia, com o cabelo loiro, olhos verdes, características do rosto proeminentes, e lábios finos. Ela tem vinte e três anos, e tem sido VIP por três anos.

E por último, mas não menos importante, a bela Brooke. Ela tem vinte e dois anos, e tem sido VIP por quatro anos. Ela é a veterana do grupo.

Todas as mulheres com alturas variadas, tamanhos e estilos. Todas elas tinham uma coisa em comum... Todas elas exalavam essa confiança que você podia sentir apenas entrando pela porta, elas usavam a sua sexualidade em suas luvas. Seus comportamentos, conversas e maneirismos gritavam, “olhe para mim!”.

Eu rapidamente fiz amizade com todas as meninas, mas me conectei mais com Brooke, talvez seja porque nós compartilhamos algo íntimo ou nossas personalidades apenas bateram.

Senti-me como se eu fosse parte de algo.

Eu senti como se tivesse uma família.

Eu me senti em casa.

<> * <> S <> * <>

Eu senti unhas roçarem meu peito. —Hey Baby acorde. — Movi minha cabeça ao som da voz. Eu abri meus olhos para um par de olhos verde-esmeralda, olhando para mim.

Porra... Eu fiz isso de novo! Eu oficialmente acabei com o Jack Daniels. Eu gemi e movi para me levantar, esperando que essa garota tomasse a dica e desse o fora do meu apartamento.

—Acho que eu esgotei você hein? Eu sou conhecida por fazer isso uma ou duas vezes. —Ela riu de si mesma e esticou seu corpo, lembrando-me de um gato. Eu encontrei uma camisa e saia no chão e as joguei em sua direção. Ela estendeu a mão para elas e começou a se vestir. Graças a Deus, a menina tomou a dica! Era por isso que eu dormia com garotas da fraternidade. Nenhum dano, nenhuma falta. Elas estavam procurando por um bom tempo, e tudo o que eu queria fazer era gozar e levá-las. Foda-se! Eu devo ter ficado muito fodido. Eu nunca as deixava passar a noite.

—Bem, isso foi divertido! Eu estou feliz que finalmente tive a experiência com Sebastian Vanwell antes de você se formar. As fofocas e boatos são verdadeiros sobre você. Eu vou soltar o relatório de que você é ainda melhor do que o que eu

ouvi. —Eu sorri, o que mais eu poderia fazer. Como se eu me preocupasse com o que as pessoas diziam. Eu me formaria em poucos meses, e tudo que eu queria fazer era começar o próximo capítulo da minha vida.

Ela finalmente saiu, e fez questão de deixar seu nome e número de telefone na minha geladeira. Eu rasguei e joguei no lixo. Os anos foram preenchidos com nada, apenas sofrimento. Eu tinha caído em uma profunda depressão de bebida e mulheres, e eu agradeci a minha estrela da sorte que eu não fodi a escola, e estava me formando na primavera.

Eu me arrumei e saí para o ginásio. Eu me tornei obcecado em treinar. Era a única vez que eu permitia que minha mente vagasse. Eu não posso explicar quanta culpa e raiva eu tinha por dentro. Alguns dias elas me comiam por dentro até o ponto onde eu não queria nem sair da cama. Outros dias eu não queria ver ou falar com ninguém. Eu tinha afastado com sucesso a maior parte de meus entes queridos, tanto quanto eu tentei afastar Julia, mas ela não me deixou. Ela me ligava pelo menos uma vez por dia, às vezes eu respondia, na maioria das vezes ia para o voicemail.

Falando no diabo... —Olá. — Eu respondi.

—Sebastian Vanwell que inferno? Venho chamando você pela última semana e deixei correio de voz após correio de voz para você me chamar de volta. Eu tenho mandado mensagens como louca. Você até mesmo chegou a checá-las? Eu poderia ter se machucado ou algo assim. Quero dizer, que merda Sebastian? Você não é o único que está sofrendo... Você é tão egoísta... Deus... Eu estou com raiva de suas besteiras. O aniversário de sua morte é amanhã seu idiota! Eu queria fazer alguma coisa com você. —Ela respirou fundo.

—Ugh! Você sabe o que? Eu nem sequer quero falar com você. Você quer viver sua vida sozinho, sem ninguém por perto Sebastian, fique à vontade, porque eu terminei com você. Você acha que por um segundo Olivia queria que isso acontecesse com você? Quero dizer, você acha que ela teria ficado feliz que eu não o vejo ou ouço falar de você nestes últimos três anos? Você está desonrando a ela, e a mim! SEU IMBECIL!

Então ouvi o tom de discagem. Eu joguei o telefone no banco do passageiro e desviei para o próximo bar.

—JD com gelo, por favor, e mantenha enchendo.

Se eu não me sentia fodido o suficiente, isso seria apenas a cereja no topo do bolo. Julia estava certa. Eu fui o pior amigo para ela nesses últimos anos. Era o tempo em que ela mais precisava de mim, e eu completamente a fodi. Eu estava tão perdido... Eu não sabia que caminho seguir. Eu falhei com as duas pessoas que eu mais amava no mundo.

A única coisa que eu sabia fazer para esquecer, era beber até um estupor. Isso fazia tudo ir embora. Se eu pudesse começar tudo de novo, eu levaria tudo de volta, e Olivia ainda estaria aqui, nada teria mudado. A dor que eu sentia era esmagadora. Como eu a deixei ir? Como é que eu me perdoaria? Como eu seguiria em frente? Eu não tinha ideia de como responder a nada disto. Eu me ressentia de tudo. Como é que eu faria as pazes com alguém que não estava mais aqui? Todas estas perguntas sem resposta...

Sua morte me assombrava todos os dias. CADA DIA DO CARALHO! Imaginei aquele caixão de prata sendo abaixado na sujeira. Eu via aquela caixa estúpida naquela sala longa e fina, sendo exibida para todo mundo ver. PORRA! Eu odiei isso. Eu não podia deixar ir. Eu a feri. Por que essa merda teve que acontecer?

Porra! Ela deveria estar aqui ainda. Ela deveria estar desfrutando de seus anos de faculdade.

—Cara, você tem certeza que quer outro? Eu posso chamar um táxi. Seu carro estará seguro aqui durante a noite. Você já esteve aqui o dia todo. Eu acho que é hora de parar.

Eu ri. —Como você sabe alguma coisa sobre mim cara.

—Você está certo cara, eu não sei. O que eu sei é que beber até ficar em coma não vai mudar nada.

Eu bufei. —Eu quero outro. — Eu assegurei a ele. Eu não estava pronto para sair. Eu ainda podia sentir a dor. Eu precisava que ela parasse.

—Ei! Olhe para mim. —Sua declaração me fez olhar para ele.

—Olha como me sinto mal! Veja como eu estou sofrendo! Eu sou lamentável! Eu sou patético! Estou me punindo, você não pode ver! —Ele disse, acenando com as mãos no ar.

—Todo mundo passa por dor cara... A vida nunca vai ser completamente positiva. Nunca vai chover ursinhos de goma, balas de goma, ou boliche. Mantenha a boca aberta de qualquer maneira, e abrace aqueles momentos na chuva... Até o ponto onde só lhe resta clicar no RESET. —Ele se afastou de mim. —Eu vou chamar um táxi.

Eu ouvi meu telefone tocar com uma mensagem de texto. Tirei-o do meu bolso para ver o rosto de Julia. Eu abri e li.

J – Eu te amo Sebby.

Um momento de clareza... Isso era tudo que eu precisava. Eu não consigo nem explicar. Eu vi a mensagem de texto, eu sabia que era o rosto de Julia, eu li as palavras de Julia, mas é o que eu ouvi que enviou calafrios pela minha espinha.

Através de meus anos de descontentamento e desespero, eu tinha esquecido uma série de coisas. Principalmente coisas sobre Olivia, eu não conseguia me lembrar de como ela se parecia mais. Sua voz não era clara para mim.

Era uma daquelas coisas que você começa a perceber quando você perde alguém que ama. Eu não conseguia me lembrar do cheiro de seu xampu, do gosto de seu brilho labial, do som de sua risada, do olhar em seus olhos quando ela olhou para mim do outro lado da sala cheia de gente, e eu não podia ouvir o som distinto de sua voz.

Eu a ouvi naquela noite. Eu a ouvi claro como o dia.

Foi instantâneo, exatamente como o momento em que eu li a mensagem de texto de Julia.

—Vamos. —Isso foi tudo que levou. —Leve-me para o aeroporto. — Eu pedi ao motorista de táxi.

Eu não tinha ideia do que estava acontecendo em minha mente enquanto eu olhava para a noite escura pela janela do avião. Sentei-me ao lado de uma senhora que segurava um saco grande cinza no colo.

—Você vai para casa ou está saindo de casa? —Perguntou ela.

—Casa. —Eu sorri, dizendo a palavra. Eu estava indo para casa. Eu me virei para a janela, não tentando ser rude, apenas querendo deixá-la saber que eu não estava realmente interessado em conversa no momento. Eu tinha muito em minha mente.

—Você sabe, possuir os seus fardos é metade da batalha. —Ela falou novamente.

—Com licença?

—Você parece estar levando um coração pesado.

—Você poderia dizer isso. — Eu sorri.

—Amor?

—Você poderia dizer isso também.

—Você está indo para casa com ela agora?

—Se ela me quiser. Eu tenho sido um merda com ela, me desculpe. —Eu disse, parando a minha língua.

—Você pode dizer merda. Por que você não a tratou bem?

—Hum, isso é uma longa história.

—Temos três horas.

—Tudo bem... Ela perdeu a irmã e eu perdi o amor da minha vida. Eu tenho medo de nunca ter isso de novo. —O quê? Por que diabos eu estava dizendo esta a senhora isso. Eu tinha que ainda estar bêbado.

—Você estava apaixonado pela irmã, e agora você está apaixonado com o que permaneceu?

—É complicado. —Eu disse, um pouco mais suave do que eu provavelmente deveria ter.

—Eu posso entender. Você a ama ou está fazendo isso como uma obrigação.

—Eu a amo. Eu a amo desde o dia em que ela nasceu. Nós crescemos juntos.

—Você amava... Qual era o nome da outra garota?

—O nome dela era Olivia.

—E a irmã que você está indo para casa?

—Julia.

—Você ama Julia, mas apenas não a ama do jeito que você amava Olivia?

—Não, quero dizer, sim, eu amo Julia. Eu não tenho certeza do que diabos eu estou fazendo. Eu só sei que eu tenho que tentar. Eu amei estas duas meninas antes mesmo de saber o que a palavra significava. Eu tinha me perdido ao longo do caminho nos últimos anos, e eu preciso de Julia. Pela primeira vez em muito tempo, pensar sobre ela me faz sentir inteiro novamente. Se isso faz algum sentido. —Eu cambaleei.

Eu não quero falar com esta senhora sobre o meu relacionamento com as minhas meninas. Mas eu falei. Eu derramei tudo para ela. Ela me ouviu confessar os meus mais profundos segredos sombrios. Cada um deles. Ela sabia sobre Olivia e eu nos esgueirando para não ferir Julia. Ela sabia o fardo que eu carregava sobre ser responsável pela morte de Olivia. Eu derramei meu coração e alma para a total estranha, indo para a Flórida ver sua irmã.

Ela tocou no meu braço quando nós saimos do avião e deixou-me com isso.

—A primeira e maior vitória é conquistar a si mesmo.

Eu coloquei minha mão sobre a dela.

—Obrigado. — Ela sabia o que eu estava agradecendo-lhe, ela era uma daquelas pessoas que você nunca esqueceria, e eu nem sequer sabia o nome dela.

Bati freneticamente na porta de Julia. Eu sabia que ela estava dormindo. Eu sabia que era tarde, eu não conseguia parar. Eu tinha que fazer isso, agora.

—Sebby? Que diabos você está fazendo? —Perguntou Julia, abrindo a porta. A expressão no rosto dela era um olhar que eu nunca vou esquecer. A visão dela era de tirar o fôlego.

Ela era a luz na minha escuridão. Ela sempre foi. Eu era muito estúpido para perceber isso. Eu segurei os lados de seu rosto e beijei-a com tanto amor quanto eu poderia invocar.

—Eu te amo Babygirl. Eu te amo pra caralho. Eu sinto muito.

—Sebastian, o que você está falando? Você está bêbado. Você tem um cheiro horrível.

—Eu não estou bêbado Jules. Estou aqui agora, dizendo que eu te amo. Eu te quero. Eu quero que você me ame de volta.

Eu a vi tomar o dorso da mão, tentando enxugar as lágrimas. Era uma lágrima feliz, eu poderia dizer.

—Diga-me que você me quer. Diga-me que você me ama tanto quanto eu te amo.

—Você sabe que eu te amo Sebby. Você sabe que eu sempre te amei.

Eu não tinha intenção alguma de tocá-la naquela noite. Tomei um banho e saí para ver seu longo cabelo loiro fluindo ao redor do rosto. Ela tinha um joelho puxado para seu peito enquanto ela me olhava com a mesma intensidade que eu. Arrastei-me ao lado dela, e ela colocou a mão no meu rosto. Ela sorriu enquanto eu beijava o interior de seu pulso.

—Eu te amo Babygirl. —Eu sussurrei, enquanto me aproximava de seus lábios. As mãos dela rodaram no meu cabelo e ela gemeu. Senti seus lábios sedosos e sua pele lisa. Sua língua deslizou em minha boca enquanto eu gentilmente revirei mais, tentando o meu melhor para mostrar a ela que eu a amava com os meus olhos, meu toque, e os meus beijos. Nós exploramos o corpo um do outro pela primeira vez. Nós tocamos, sugamos, e lambemos cada canto e fenda. Nada foi inexplorado.

Nós fizemos amor naquela noite.

Eu cliquei o RESET.

Estava em casa.

Capítulo 11

Eu não queria voltar para a escola, mas era domingo. Julia e eu passamos todo o fim de semana juntos. Nos reconectando em mais maneiras do que uma. Nós precisávamos ver se isso realmente funcionaria. Nenhum de nós estava muito preocupado com a distância e o tempo longe um do outro. Seria difícil ficar longe dela, mesmo que eu estivesse me graduando em três meses. Eu ainda seguiria meu MBA em Nova York. Eu tinha pedido, e foi aceito meses atrás.

Eu ainda tinha minha vida em Nova York para onde eu estava voltando. Julia tinha sua vida em Miami. Ela ainda tinha dois anos até que ela se formasse na faculdade e, em seguida, escola de direito. Nós tínhamos muito à frente de nós ainda. Nós dois queríamos ser bem sucedidos, e a escola teria que vir em primeiro lugar. Por mais doloroso que fosse estar longe um do outro, gostaríamos de encontrar uma maneira de fazê-lo funcionar.

Julia foi inflexível sobre fazer o download do Skype quando chegasse em casa. Ela disse que não poderia ficar um dia sem ver meu rosto. Tivemos um incrível tempo,e não foi apenas o sexo. Apesar de ter sido uma vantagem mínima, Julia era sensual e sexual. Eu tinha que conhecer um lado totalmente diferente dessa garota que eu conheci toda a minha vida.

Julia gostava de ser tocada em todos os lugares, ela adorava beijar, carinho e intimidade. Não importa em que posição estávamos, ela tinha que ter algum tipo de conexão. Mesmo quando estavávamos apenas deitados, alguma parte de seu corpo precisava estar tocando o meu. Ela era um macaco-aranha. Ela foi pega de surpresa com a forma vocal e controladora que eu era na cama, e eu poderia dizer que a excitava.

Ela não era virgem e eu não esperava que ela fosse, eu estava grato que ela esteve apenas com três outros caras além de mim. Nenhum dos quais foram muito bem, ela alegou. Nós nos entendemos rapidamente naquele fim de semana.

Rimos, conversamos, comemos para viagem, e assistimos as estúpidas coisas aleatórias na TV. Nós mal assistimos nada disso, porque estávamos muito

ocupados em nos entrosar. Babygirl, também era um demônio, ela queria o tempo todo. Eu estava feliz por isso.

Ela ainda era ligada aos jogos de pré-temporada dos Marlins e jogos de Ray. Ela vaiava a tela a qualquer momento que os jogadores Yankees vinham até o bastão. Eu sei o que você está pensando... Eu morava em Nova York, e não gostava dos Yankees. Eh... Eles são um bando de maricas em excesso. Julia não tornava isso melhor quando me dizia que A-Rod era quente. Agarrei-a pela cintura e a joguei na piscina, ela riu e me chamou de sensível.

Deixá-la domingo foi quase impossível, nenhum de nós queria estar separados. Tão familiar como estávamos um ao outro, ainda estávamos aprendendo e explorando diferentes partes um do outro. Isso parecia certo. Eu sentia em meus ossos.

Nós também comemoramos os três anos de aniversário da morte de Olivia. Fomos para sua lápide, deixamos algumas rosas, e falamos com ela. Não houve ressentimentos da minha parte em estar lá com Julia. Parecia natural. Julia disse que ela pensou que Olivia estaria feliz por nós. Eu não sabia o quanto essa afirmação era verdade, eu fui junto com ela. Foi agridoce. Eu acho que com a morte de Oli, veio com a escuridão para nós dois. Julia disse o quão duro os últimos anos foram para ela. Isso me fez sentir como um idiota ainda maior, porque eu não estava lá para ela. Mas com a morte dela, também veio o crescimento.

Eu percebi muito sobre mim mesmo. Julia também. Nós amadurecemos e crescemos em caminhos separados, de maneira que poderia não ter sido capaz de nos trazer juntos. Eu não acho que Olivia ou Julia tinham me contado tudo ou vice-versa, eu experimentei a vida e tudo nela em meus próprios termos.

Eu me tornei um homem.

Babygirl era uma dorminhoca. Ela gostava de dormir em mim, ou perto de mim. Eu não estava acostumado a dormir com alguém, e eu precisava de um pouco de espaço, mas de uma forma ou outra, ela me encontrou. O que me fez mover-me para a beira da cama.

Domingo finalmente chegou, e ela acordou nos meus braços.

—Bom dia Babygirl. — Eu bocejei.

—Você tem hálito matinal. — Ela moveu-se para sair da cama.

Coloquei meu braço em volta da cintura nua, e puxei-a para mim. —Você também, e eu ainda amo isso, eu ainda quero você. Você não vai a lugar nenhum. — Ela gritou quando eu enterrei meu rosto em seu cabelo. Ele cheirava a coco. Ela sempre cheirava algo comestível.

—Sebby, temos que ficar prontos. Temos apenas tempo suficiente para tomar banho, tomar café da manhã, e levá-lo ao aeroporto.

—Eu não quero ir. Venha comigo. —Eu disse fazendo beicinho.

—Você sabe que isso não é possível. Não faça isso mais difícil do que vai ser. Vamos nos ver em algumas semanas, quando eu vier para visitar.

—Bem. Precisamos fazer um acordo... Não vamos ficar mais de quatro semanas sem ver um ao outro.

—Prometo. — Ela afirmou.

—Eu acho que nós deveríamos tomar um banho juntos para economizar água. — Eu sorri.

—Sério? Para economizar água, desde quando você se preocupa com o meio ambiente. —Ela riu.

—Eu sempre me preocupei com o meio ambiente.

—Uh huh, vamos. — Ela gritou agarrando minha mão para me levantar. Eu relutantemente fui, e passamos a próxima hora no chuveiro.

Eu a segurei em meus braços enquanto eu esperava para embarcar em meu avião. Deus, isso era difícil. Eu não podia deixá-la ir.

—Sebby vai. Você vai perder o seu vôo. —Julia persuadiu.

—Eu não posso deixar você ir Babygirl.

—Você não está me deixando ir. Eu vou ver você em breve. —Beijei-a novamente e fui pegar meu avião.

Nossos pais descobriram pouco depois, que tínhamos finalmente ficado juntos. Nossas mães imediatamente começaram a falar sobre o casamento.

Nós viajávamos para nos ver a cada oportunidade que tínhamos. Nós nos falamos pelo Skype todas as noites, e algumas conversas eram mais interessantes do que outras. Nós definitivamente éramos criativos.

Mesmo com nossas vidas separadas, ficamos mais comprometidos um com o outro a cada dia que passava.

<> * <> Y <> * <>

Meus resultados do meu obstetra voltaram bem. Eu estava saudável e livre para avançar. O Evento estava perto, e Madam estava empolgada para me exibir para o mundo, como ela dizia. Brooke e eu nos tornamos ainda mais próximas. Ela me pegou, para que pudéssemos encontrar um vestido para o evento. Ela disse que só precisava ir para um lugar na *Fifth Avenue*.

—Bella, o que você se vê vestindo? Sinceramente, acho que você está ótima em tudo, você tem que ter uma preferência. —Ela disse, enquanto caminhávamos ao redor da loja, pela quarta vez, e ela tinha encontrado seu vestido imediatamente, e eu ainda não conseguia encontrar nada que me chamasse.

—Eu não sei. Tudo parece tão chamativo, eu realmente não gosto de um monte de cor. —Nós pegamos mais alguns vestidos e caminhamos até o provador. Eu me troquei no provador enquanto Brooke sentou-se e esperou.

—Brooke, posso perguntar uma coisa? —Perguntei. Esta era a minha chance de descobrir algumas coisas que estava na minha cabeça ultimamente.

—Claro, você pode me perguntar qualquer coisa. Você sabe disso.

—Bem... Eu realmente não quero que Madam saiba que eu estou...

—Não se preocupe Bella, eu entendo. Vá em frente, pergunte.

—Bem... Madam é sempre assim...

—Intensa. — Ela respondeu.

—Bem, sim. Ela sempre parece ter tudo sob controle. Quero dizer, nunca tem um fio de cabelo fora do lugar. Você sabe o que eu quero dizer. Toda vez que eu tentei perguntar-lhe algo, é quase como se ela soubesse o que eu estou prestes a perguntar, sem eu dizer as palavras. —Ela riu.

—Isso é porque ela vem fazendo isso por um tempo muito longo. Você sabe que não somos suas primeiras meninas. Ela estava fazendo isso muito antes de nós mesmo nascermos.

—Realmente? Ela não parece tão velha. Quero dizer, ela não pode ser mais velha do que seus quarenta e tantos anos.

—Verdade. Bella, ela nasceu para isso. Este negócio está em sua família por gerações.

—Huh, como você sabe disso?

—Quanto mais tempo você estiver conosco, mais você vai aprender. Há uma razão para ela nos pegar tão jovem. Ela pode nos moldar para o que ela quer que sejamos. Eu tinha dezoito anos quando ela me encontrou, na verdade, a maioria de nós tinha, ou pelo menos próximo a essa idade. Nós somos semelhantes em idade, de modo que podemos envelhecer juntas, isso nos une mais. Nossa expectativa de vida como VIP é de cerca de trinta e poucos anos. Uma vez que nós atingimos essa idade, ela encontra novas meninas para recrutar.

Madam geralmente lança uma festa anual, duas vezes por ano, aonde todas as meninas vão. É uma loucura, como se para ver todas as mulheres. Elas vêm de todo o mundo. É incrível ver. Ela nos une, como uma família. Somos como uma grande casa de fraternidade, sem todo o racismo e canalhice. Todas nós sabemos pelo que você está passando Bella, nós estivemos lá, e todas nós passamos por esta experiência juntas. Então, nunca pense que você não pode chegar a qualquer uma de nós. Nós somos uma família de elite, para todo o sempre.

Madam é intensa, e gosta das coisas do jeito dela. Ela cuida bem. É um negócio. Você precisa lembrar disso também. Ela sempre cuida de nós. Os homens com quem ficamos são bonitos Bella, não são médios. É uma mudança de tudo. Seu estilo de vida nunca mais vai ser o mesmo.

—Compreendo.

—Tudo bem! Estou faminta. Eu acho que você deve tentar. Branco parece surpreendente em sua pele bronzeada.

Brooke me deixou e eu fui direto para o meu carro, sem pensar, me encontrei na porta de Devon. Ele abriu a porta e imediatamente me abraçou.

—Garota, que surpresa incrível. Entre. —Eu entrei e nós nos sentamos no sofá.

—Posso pegar algo para beber? — Ele perguntou.

—Sim, eu vou tomar uma Coca-Cola Diet.

—Então, o que está acontecendo garota? Eu não vi você em algumas semanas. —Ele disse, entregando-me a minha bebida.

—Não muito. — Deus, eu queria dizer a ele tanta coisa. Eu queria que ele soubesse o que estava acontecendo, eu não podia, eu prometi, no entanto, mas isso não me impediu de querer falar tudo.

—Você parece diferente.

—Eu pareço?

—Sim, as roupas, o cabelo e a maquiagem. Você parece ótima. Pensou em dar uma mudança de visual huh?

—Sim... Algo assim. Como você está? Como está o bar?

—O mesmo de sempre, nada muito diferente. Eu contratei uma menina nova, ela é jovem e ansiosa.

—Não levou muito tempo? — Eu senti uma pontada de ciúme, como se ele estivesse me substituindo.

—Você sabe como é Miami, há sempre alguém à procura de um emprego. Elas vêm aqui pensando que vão se tornar modelos. —Eu assenti.

Eu tive a súbita vontade de fazer algo que era muito diferente de mim. Eu deslizei no sofá e o puxei para um abraço apertado. Eu poderia dizer que eu o tinha apanhado desprevenido. Eu não era uma pessoa muito carinhosa.

Ele me abraçou assim mesmo, com uma das mãos nas minhas costas, e a outra na parte de trás da minha cabeça.

—Você está bem garota? — Eu podia ouvir a preocupação em sua voz. Eu não sei o que estava acontecendo comigo. Eu acho que as últimas semanas finalmente me alcançaram. Eu estava feliz, e eu só desejava poder compartilhar isso com alguém. Eu queria que Devon soubesse que ficaria tudo bem, e que ele sempre seria uma parte da minha vida.

Eu ainda não sei por que eu fui a sua casa naquele dia. Eu tenho pensado muito sobre isso nos últimos anos. Eu sabia que eu sempre o teria em minha vida, eu não tenho ideia porque eu me encontrei lá naquele dia.

Eu sabia que amanhã a minha vida mudaria. Eu realmente faria isso. Eu me venderia por dinheiro. Eu não me importo como você pinta o quadro, isso é o que eu faria. Não havia como voltar depois disso.

—Sim eu estou bem. Eu só, eu não sei, eu acho que eu senti falta da sua cara feia um pouco. —Eu brinquei.

—Você acabou de lembrar uma coisa. Esta cara feia está aqui a qualquer hora que você precisar de alguma coisa. Eu sou muito bom em consertar canos com vazamentos e outras coisas.

Eu ri. —Você não é. Você é horrível em consertar os canos de drenagem. Nós sujamos cada toalha na casa, tentando enxugar a água, lembra? Você esqueceu-se de fechar o registro de água.

—Nah, eu fiz isso de propósito. Você arrebentou sua bunda no chão molhado e valeu a bagunça. Eu não acho que já ri tanto.

—Mmm hmm, e você chamou o encanador no dia seguinte de propósito também, certo?

—Você ainda é uma moleca, você sabe que não é verdade. Você está esmagando meu ego aqui.

—Obrigado por estar lá quando eu precisei de você. —Eu disse, ficando séria novamente. Eu não sei onde eu estaria sem Devon. Ele foi o único lá para mim

quando eu carreguei minha vida inteira em uma mochila amarrada por cima do meu ombro.

—Ei, você tem certeza que está tudo bem. Algo está acontecendo. Fale comigo garota.

—Nada está acontecendo. Eu só estou muito grata que você estava lá e me ajudou a sair como você fez. Você não tinha que fazer isso.

—Por quê? Porque, eu teria ficado com monte de merda por contratar uma menor?

—O quê? Você sabia? —Eu perguntei chocada.

—Eu sabia. —Ele admitiu com um sorriso torto. Agora eu realmente amei Devon. Ele teve uma chance de perder sua licença para me ajudar, ele me deu um lugar para dormir, e ele ainda me pagou sob a mesa quando eu ignorei seus pedidos do meu cartão de segurança social.

—Você é bom Devon. Como diabos você soube?

—Eu não sabia no início. Depois de algumas semanas com você vivendo comigo, eu acidentalmente vi sua carteira de motorista quando eu estava pegando dinheiro para pagar a pizza.

—Você nunca disse nada. Quero dizer, Devon, era uma responsabilidade enorme para você. Você estava abrigando uma menor em sua casa e local de trabalho. —Eu lembrei.

—Eu gosto de viver no limite. Além disso, você é bonita demais para empurrar para longe. Eu fiquei ligado a você.

—Devon você é bom demais para ser verdade. Você sabia disso?

Ele riu. —Eu sou um bom ouvinte também. Você tem certeza que não quer conversar? Eu sinto que você está fazendo algo que talvez você esteja lutando.

De repente, eu tinha que ir. Eu não queria que Devon me falasse de algo que eu estava animada para fazer. Esta era a chance que eu estava tomando.

Eu estava de pé, olhando para a hora no meu celular. Ele ficou comigo. —Eu tenho que ir. Prometi a uma amiga uma carona para casa do trabalho. —Eu menti.

Devon me abraçou apertado. —Faça boas escolhas. —Ele sussurrou em meu cabelo.

Eu me afastei, sorri um sorriso fraco, bati-lhe no peito, e saí de lá. Eu precisava. Eu não gostava dos pensamentos manifestando em minha mente. Eu faria isso. Não havia nenhuma dúvida sobre isso.

No meu coração, eu sabia que fui para o lugar certo naquele dia. Eu só queria alguém para me segurar. Eu sabia que Devon realmente não me conhecia, ele sabia o que eu o deixei ver. Fez-me sentir melhor por estar com ele. Eu sabia que tinha uma nova família que eu poderia ter que deixar também, mas muito inconscientemente, minha mente tinha me levado a ele.

Deixei seu apartamento naquele dia como uma nova mulher.

No momento em que entrei no meu carro, eu era uma VIP.

<> * <> S <> * <>

—Puta merda homem, você tem certeza que quer fazer isso Sebastian? Eu quero dizer isso. Feito. Fim de jogo. Finito. Fim. Acabou. Capote. Completo. Fechado. Foda-se homem... A lista poderia continuar... —Tudo o que eu podia fazer era gemer.

—Por que eu o trouxe para isso? Eu deveria saber. —Levantei minhas mãos em um gesto de frustração. —Tony, nós estivemos juntos por dois anos e eu a conheço toda a minha vida. Eu nunca tive mais certeza de nada. Agora relaxe homem, você age como se fosse o único que está propondo. Você pode fazer o que eu lhe pedi para fazer, e me ajudar a encontrar um anel maldito? —Eu balançava minhas mãos para todos os anéis.

—Quero dizer, olha quantos existem cara. Como diabos vamos escolher um? —Isso era mais frustrante do que eu pensava inicialmente, e esta era apenas a primeira joalheria.

—Seja o que for o homem, acorde você com a mesma garota todas as manhãs. Eles não chamam isso de bola velha e uma corrente por nada Sebastian.

Como o melhor homem... Eu sou o melhor homem, certo? —Eu ri e acenei com a cabeça.

—Eu estou fazendo meu dever de certificar-me que você saiba o quão grande compromisso é isso. Quero dizer, por que vocês não podem simplesmente serem como todos os outros e viverem juntos?

—Porque, Tony... Julia é uma menina antiquada, e ela nunca concordaria em viver junto antes de se casar. Além disso, eu a amo homem! Por favor, por favor, por favor, me ajude. —Eu implorei, colocando minhas mãos na posição de oração.

—Bem! Nós vamos para Vegas para sua despedida de solteiro. —Tentei interromper e protestar e tive uma mão espalmada na minha cara.

—Não seja uma merda egoísta Sebastian. Isso não é apenas sobre você. Ashley vai ficar atrás das minhas bolas agora, uma vez que ela descobrir que vocês ficaram noivos. Ugh... Foda-se cara. —Eu não pude deixar de rir.

—Ok, eu estou pronto agora. Que tipo de jóias ela gosta? —Ele perguntou.

—Eu não sei... O tipo brilhante. —Eu presumi enquanto ele revirava os olhos.

—Não, seu idiota, quero dizer prata ou ouro.

—Ah... Sim... Eu sabia disso. Hum... Prata? ... Sim, sim, é de prata. —Ele moveu-se para a direita.

—Então nós só precisamos olhar para cá.

Depois de dois dias e nove lojas de jóias mais tarde, eu finalmente encontrei-o. Eu sei que isso soa piegas, mas no segundo que eu vi, eu sabia que era o único. Dois quilates, corte de princesa, e de platina. Isso me custaria dois anos de pagamentos, mas valeu a pena.

Eu tinha acabado de sair da escola de graduação na Universidade de Nova York e tinha um inferno de um estágio nas empresas Yachting em Biscayne Bay, Miami. Estar na água era o único lugar que eu já considerei um emprego. Meu objetivo era me tornar um corretor de iates. Eu tinha vinte e quatro anos, e pronto para trabalhar pra caramba. Julia tinha vinte e dois, e prestes a começar a faculdade de direito na Universidade do Minho. Ter um relacionamento de longa distância nos

últimos anos foi difícil. Eu estava pronto para dar o próximo passo em todos os aspectos da minha vida.

Eu sabia que ela tinha classe tarde naquela noite, o que tornou muito mais fácil para que eu fosse capaz de criar uma noite romântica. Ela não sabia que eu estava lá. Eu a surpreenderia com tudo. Eu coloquei velas perto da porta da sala de estar. Havia dúzias de rosas em todos os lugares, incluindo pétalas espalhadas por todo o piso. Eu mesmo enchi balões prateados e vermelhos em alguns lugares.

Eu não estava nervoso à espera de sua chegada. Isso parecia certo. Nós nos amamos. Eu tomei uma respiração profunda quando ouvi as chaves destravarem a porta. Eu tomei uma respiração profunda. Era isso.

Os olhos de Julia examinaram as velas, as rosas e os balões de uma vez. Sua visão finalmente me encontrou, de pé, ao lado com o maior sorriso. Ela deixou cair às chaves e a bolsa no sofá, e caminhou em minha direção.

—Oh Meu Deus Sebby. Que surpresa incrível. Eu pensei que eu não o veria até a próxima semana. —Ela jogou os braços ao redor do meu pescoço. —Estou tão feliz de ver você. — Abracei-a e deslizei os braços ao redor da cintura dela. Deus parecia incrível. Ficamos nos braços um do outro. Eu me afastei para ver seu rosto sorridente, enquanto ficava lentamente de joelhos na frente dela. Sua boca ligeiramente se abriu e seus olhos arregalaram-se, quando eu coloquei sua mão esquerda na minha.

—Babygirl, eu te conheço toda a minha vida. Eu amo e sei tudo sobre você. Eu amo como você é a maior gulosa que eu já conheci. Eu amo que você dobra o seu nariz quando está nervosa, assim como você está agora. Eu amo que estar com você nunca é o suficiente. Eu amo quando eu sinto seu cheiro nas minhas roupas cada vez que eu a deixo. Eu amo que você é a primeira pessoa que eu penso quando acordo, e a última pessoa que eu penso quando vou dormir. Eu amo que quando você bebe demais, você ligeiramente ronca. Eu amo que o seu corpo se encaixa perfeitamente contra o meu. Eu amo que eu nunca quero ficar sem você. Eu amo que você me ama tanto quanto eu te amo. —Tomando a pequena caixa do meu bolso, eu continuei.

—Eu amo que você me faz a pessoa mais feliz neste mundo, e eu adoraria se você me desse à honra de ser a Sra. Vanwell. — Eu abri a caixa, enquanto sua mão cobria sua boca e ela engasgava.

—Quer se casar comigo Babygirl? — Ela mergulhou para mim com tanta força, que quase nos derrubou.

—Sim! — Ela gritou me beijando. —Sim! — Ela me beijou novamente. — Sim! — Ela me beijou de novo, e de novo, e de novo.

—Oh meu Deus Sebby, eu te amo!

—Eu também te amo Babygirl.

<> * <> Y <> * <>

A noite finalmente chegou e estávamos na limusine a caminho do Evento. Madam, Brooke, Milania, e eu estávamos chegando juntas. O resto das meninas estava em outra limusine atrás de nós. Estávamos todas vestidas às nove. Nós paramos em uma entrada onde o portão se abriu automaticamente. A entrada de automóveis circular parecia uma rua de tão grande. Limusines estavam estacionadas em todos os lugares. Eu não vi outro carro à vista.

Eu senti como se exalasse nervosismo.

Madam saiu do carro primeiro, e Brooke pegou minha mão.

—Não se preocupe Bella, siga-me para o banheiro quando chegarmos lá dentro.

Uma vez lá dentro, fomos recebidas pelos homens que tomaram nossos casacos e nos entregaram champanhe. Eu podia ouvir a música de uma orquestra, embora não tenha visto ninguém. As meninas todas se espalharam, uma vez que nossos casacos foram levados, e Madam dispersou também. Brooke pegou minha mão, e eu a segui até o banheiro.

Ela enfiou a mão na bolsa e entregou-me um comprimido branco.

—O que é isto?

—É um Xanax, que vai fazer você relaxar. É só um de 0,25 mg, o suficiente para livrá-la do nervosismo, e apenas não o suficiente para colocá-la em coma. O seu champanhe também. —Eu dei-lhe um olhar cético.

—Confie em mim. — Eu fiz como me foi dito.

—Siga-me, Madam geralmente socializa antes que ela nos encontre. Precisamos ir até lá e fazer bem com todos. Basta agir como se você possuísse o lugar. Fale quando solicitado, e o mais importante, flerte a qualquer oportunidade. Não importa o que disserem, apenas aja como se fosse à coisa mais interessante que você já ouviu falar. Além disso, tente fazê-los tocá-la, como colocar a mão em seu peito, ou passar sua mão. Se você pudesse empurrar seus seios sobre eles, isso seria ótimo também. —Eu assenti.

Nós caminhamos para fora do banheiro, e começamos a caminhar em direção à varanda na parte de trás da casa. Assim que pisei na varanda, toda a dinâmica da sala mudou. Havia exuberância, tanto quanto eu podia ver. A iluminação, decorações, servos, alimentos, bebidas, e as pessoas.

Continuamos a caminhar enquanto observava tudo que nos rodeava. Passamos por um prato de sushi, onde uma mulher estava nua com o sushi em cima dela. Eu nunca estive ao redor de tudo que fosse tão sexualmente orientado antes. Eu comecei a sentir os efeitos da pílula e champanhe. Eu acho que Brooke sentiu isso também. Ela apertou minha mão me tranquilizando.

—Brooke Baby. — Nós ouvimos Madam chamar. Nós caminhamos para ela, sendo escoltadas por quatro senhores. Um deles era Gabriel.

—Meninas, aí estão vocês. Eu tenho procurado por você. Para onde vocês correram tão rápido? —Disse Madam.

—Oh, Bella...

—Ysabelle. — Madam a corrigiu.

—Sim, Ysabelle precisou usar o banheiro.

—É claro, obrigada por ser tão generosa com o seu tempo. Ricardo estava perguntando sobre você Brooke. Eu não acho que você deve deixá-lo esperando.

—Oh... Eu pensei que ficaria com Ysabelle hoje à noite. — Brooke olhou para Madam como se elas estivessem quebrando um acordo ou algo assim, como se tivessem mudado o plano.

—Não Brooke. Eu vou acompanhar Ysabelle, você vai. —Madam pegou minha mão da de Brooke. Brooke sorriu, sussurrando em meu ouvido.

—Basta seguir com isso. Você será incrível. —Ela me beijou na bochecha, sorriu para todos quando ela se desculpou, e deixou a nossa presença.

—Bem, então senhores, esta é a minha mais nova senhora, Ysabelle. Ysabelle este é Jeremy, Nicolas, Joshua, e é claro que você conheceu Gabriel.

—Olá a todos. — Eu podia sentir o desejo que irradiava de cada um desses homens. Era como se a sensualidade estivesse sendo transmitida de mim a cada um deles.

Gabriel estava, naturalmente, ao meu lado. Eu não tinha certeza de como tudo isso funcionava, eu poderia dizer que ele estava ansioso para colocar as mãos em mim. Os outros três homens me deram sorrisos de dar água na boca. Eu sabia quanto eu amava a atenção. Eu estava sendo devorada por todos esses homens, e eles me queriam.

Eu estava tentando o meu melhor para não ficar nervosa, e abraçar todos os pensamentos e sentimentos que estavam radiantes em minha direção. Eu estava lutando. Eu não podia me conter. Eu estava principalmente apreensiva sobre o que era esperado de mim, e se seria boa nisso.

—Ysabelle? —Madam chamou, interrompendo as inseguranças acontecendo dentro da minha cabeça.

—Huh? — Merda, isso soava estúpido. Madam não gostou disso. Esta não era a imagem que eu deveria retratar.

—Você pode nos dar licença cavalheiros?

Fantástico, ela estava chateada. Eu poderia dizer que ela não estava feliz comigo. Eu tinha que me recompor. Eu queria isso. Eu podia fazer isso. Eu sabia que podia.

Segui-a até um escritório onde ela inclinou-se contra a mesa cruzando os tornozelos. Torci minhas mãos e deixei cair à cabeça, esperando a tempestade.

—O que você está fazendo? Solte suas mãos e olhe para mim. Você quer estar aqui Ysabelle? Será que não fui perfeitamente clara sobre tudo, e o que se espera de você? Você acha que por um segundo, o comportamento que você está exibindo no momento será tolerado? Se você preferir voltar a ganhar nem a metade do que você realmente vale a pena, então a maldita porta está atrás de você. —Ela soltou um suspiro alto frustrado e se recompôs, sua postura endireitou e ela arrumou seu vestido.

—Agora... Você está pronta? — Ela me testou.

—Sim. Estou bem. Eu prometo.

Ela sorriu confiante enquanto caminhava em minha direção. Ela me rodeou e moveu meu cabelo da frente do meu ombro para as minhas costas. —Quem detém o controle Bella Rosa? —Ela perguntou em seu tom dominador.

—Eu. —Eu respondi.

—Essa é minha garota. Agora você vai colocar esses nervos para descansar, e mostrar a estes homens como você está confiante. Você tem os olhares. Você tem o corpo, e você precisa ter a confiança minha menina bonita. Eu quero ver você expressar essa autoridade. Você me entende Ysabelle? —Ela perguntou erguendo a voz e fazendo-me saltar um pouco.

—Sinto muito Madam. Eu entendo tudo.

—Você está no controle. Nunca se esqueça disso. Estes homens não pagam por uma menina.

Aprendi ali mesmo que Madam era para ser respeitada. Ela não fode ao redor e eu precisava escolher e lutar minhas batalhas.

—Eu estou pronta, Madam. —Eu prometi.

—Siga-me. —Ela ordenou.

—Para onde estamos indo? — Eu perguntei enquanto ela me levava pelo longo corredor.

—Parece que você criou bastante guerra de ofertas por aqui. Eu vou fazer alguns negócios, enquanto você observa Brooke um pouco.

Eu não respondi. Observar Brooke?

Madam não bateu na porta. Ela abriu a porta como se fosse dona do lugar, e podia fazer o que quisesse.

O homem que estava se divertido com Brooke estava sentado em uma cadeira, completamente vestido em seu terno caro e gravata. Brooke ficou na frente dele vestindo um sutiã de renda preta e calcinha. Brooke piscou para mim. Ela sabia o que estava acontecendo.

Madam me levou para um sofá e se curvou ao meu ouvido. —Não fale, só assista. Eu estarei de volta para você em pouco tempo. —Ela exigiu, deixando-me com um beijo na bochecha.

—Não toque nela Ricardo. — Ela exigiu com um dedo apontado para mim.

Eu assisti Madam sair com um olhar ameaçador. Tenho quase certeza de que era um olhar de advertência. Eu voltei minha atenção para Brooke e Ricardo. Fiquei surpresa pela forma como Brooke fez isso parecer confortável. Não era sujo ou contaminado em tudo, não como eu estava esperando. Era erótico e sensual, o suficiente para que eu pudesse sentir a umidade entre minhas pernas. Eu queria ser uma boa menina também.

Eu assisti quando Brooke seduziu Ricardo com os movimentos do seu corpo. Ela cuidadosamente o hipnotizou olhando em seus olhos. Seu comportamento dizia tudo sem a necessidade de usar palavras.

Ricardo era o peão, ele era o brinquedo, e ele estava se alimentando de sua confiança e movimentos. O jeito que ela balançava o corpo dela insinuava sexo, e ela não tinha sequer o tocado ainda. Eu não conseguia tirar os olhos dela. Ela era impressionante.

Ela ficou em suas mãos e joelhos, e se arrastou até ele. Uma vez que ela estava entre suas pernas, ela apertou seus seios no bojo de suas calças. Ela tirou a dureza de sua calça, e deslizou seu pênis entre seus seios, deslizando para cima e para baixo. Ele gemeu quando ela levou-o profundamente na parte traseira de sua garganta.

Eu me virei e vi Madam silenciosamente acenando para eu acompanhá-la pela porta aberta. Eu nem sequer a ouvi abrí-la.

—Estamos bem agora Ysabelle? —Ela perguntou.

—Absolutamente.

—Fabuloso. Querida, nós tivemos uma pequena guerra de lances com nossos homens esta noite. Parece que os senhores todos querem um pedaço da ação. —Ela se gabava erguendo as sobrancelhas.

—Eu não queria dominá-la demais na sua primeira vez, então nós chegamos a um meio termo. Gabriel quer você mais, e ele paga mais por você. Aqui está o problema... O resto dos homens querem assistir. —Ela parou por um momento.

—Não preocupe sua linda cabecinha, são apenas os três pretendentes que você conheceu no piso térreo. E eu, claro. Eu não a deixaria sozinha bebê Bella, pelo menos não na sua primeira vez, não se preocupe. Ninguém está autorizado a tocar em você, além de Gabriel. —Madam explicou, enquanto caminhávamos em direção ao nosso destino.

Agora eu estava intimidada. Eu não queria cometer o mesmo erro e desapontá-la novamente.

—Bella meu amor. Pare de se preocupar em me agradar, e concentre-se em agradar a si mesma. Isto é sobre você, e mais ninguém.

Como diabos ela faz isso?

Madam abriu a porta enorme, e me levou para o quarto mais elegante que eu já vi. As paredes pareciam ser de pedra. Eu sabia que provavelmente era algum tipo de textura ou algo assim, mas elas eram surpreendentes. Eu poderia descrever este espaço todo. Fiquei surpresa por ele. Eu nunca vou esquecer o primeiro quarto que eu entreti alguém.

Gabriel estava sentado na beira da cama de dossel. Suas pernas estavam esticadas com os cotovelos inclinando-se sobre eles. Ele reparou em mim, e imediatamente sorriu.

Os outros três senhores estavam sentados em cadeiras separadas, apenas esperando para observar o visor.

Madam não disse uma palavra. Ela foi até uma mesa de bistrô no canto, tentando fazer-se o mais invisível possível, eu tinha certeza.

Gabriel levantou-se e serviu-me um copo de vinho.

—Que tal você sentar aqui mesmo Ysabelle? —Ele disse dando tapinhas na cama ao lado dele e me entregando a taça de vinho. Bebi o vinho e sorri um sorriso sedutor.

—Que tal eu me sentar aqui Gabriel? — Eu me ofereci para o seu colo.

—Hmm... —Ele concordou, passando a mão até o meu vestido.

Eu coloquei minha mão sobre a dele, parando-o quando eu percebi que ele estava indo para o ouro.

—Agora Gabriel, você realmente quer que isso termine mais cedo? — Eu disse, passando minha unha na frente de sua camisa cinzenta.

—Não, o que eu quero é que você me chupe e depois foda meu pau. — Ele disse isso em um tom quase aquecido.

Eu fiquei no seu colo, sem falar, apenas olhando para ele com o mesmo sorriso que Brooke usou com Ricardo. Eu tomei um gole do meu vinho e coloquei-o sobre a mesa.

—Levante-se querido. —Eu pedi, e só assim, ele estava na minha frente.

Eu afrouxei sua gravata e segurei-a com as duas mãos. —É isso que você quer Gabriel... Como você me quer querido? Huh? Você me quer de joelhos?

—Pooorrrrrra sim. — Ele gaguejou.

Eu desatei o cinto e ele caiu no chão com um baque. Seu zíper estava ao lado e suas calças caíram no chão.

Gabriel gostava de comando.

Seu pênis grosso surgiu.

—Estou feliz em obedecer. —Eu sussurrei em seu ouvido.

Ele me puxou para mais perto dele e virei o rosto para o lado.

—O quê? Eu não posso te beijar?

—Bem aqui. —Eu respondi, colocando o dedo sobre o canto do meu lábio. Ele beijou o lado da minha boca e gemeu.

—Você tem um cheiro incrível porra. —Ele sussurrou.

—Eu sou incrível Gabriel. —Eu assegurei a ele.

Eu imediatamente caí de joelhos e acariciei seu pênis. Ele gemeu em apreço.

—Foda-se baby... Coloque seus lábios no meu pau. Deixe-me sentir sua boca macia e quente em mim.

Eu lambi tudo para baixo em seu eixo, e circulei a ponta do seu pênis com a minha língua. Eu podia provar o pré-semem, e isso só fez mais fácil para a minha mão deslizar para cima e para baixo. Finalmente, quando eu pensei que ele não poderia ter mais nada para provocar, eu o levei profundamente em minha boca e cantarolei.

Eu usei a minha mão e boca ao mesmo tempo, até que ele pegou a parte de trás do meu pescoço.

—Baby, puta merda, você precisa parar. Venha aqui. —Ele me puxou até seu rosto, e seus lábios atacaram minha boca. Eu estava surpresa. Ele provar a si mesmo o deixou mais excitado.

Gabriel era um inferno de um beijador. Ele me beijou como se quisesse me possuir. Suas mãos percorriam a parte de trás do meu vestido, enquanto ele o abria, e depois o deslizou para fora dos meus ombros, deixando-o cair no chão. Eu estava lá em nada, além da minha calcinha e salto alto. Ele abruptamente parou de me beijar e me virei.

Ainda em transe, abri meus olhos e quase caí.

Como eu poderia esquecer que eu tinha audiência?

Todos os três homens estavam acariciando a si mesmos.

Gabriel percebeu minha hesitação. Ele empurrou minha cabeça para trás pelo meu cabelo e sussurrou em meu ouvido.

—Não, não Baby. Não os deixe mudar nada. É só você e eu. Você tem alguma ideia de quanto ciúme de merda eles estão? Você sabe o quanto eles desejam estar no meu lugar?

Ele começou a beijar o lado do meu pescoço enquanto acariciava ambos os meus seios, brincando e puxando meus mamilos. Ambas as mãos foram para o lado da minha calcinha. Ele a deslizou um pouco para baixo, mostrando minha buceta para os nossos clientes.

Seus dedos começaram a acariciar meu clitóris, até que eu gemi descaradamente. Mais e mais rápido, seus dedos brincavam comigo.

—Você sabe que te excita ter pessoas te observando. Vamos Baby, deixe-os vê-la gozar.

Puta merda, isso era bom!

Eu podia sentir-me quase gozando, e então, de repente, dois dedos empurraram em minha buceta por trás. Eu gritei de surpresa.

Gabriel continuou seu ataque no meu clitóris, enquanto seu dedo me fodia por trás. Minha cabeça caiu imediatamente de volta em seu ombro, enquanto meus olhos rolaram para a parte de trás da minha cabeça.

—Essa é a minha boa menina. — Ele elogiou.

—Porra, eu amo como sua buceta é gostosa. — Seus dedos empurraram com mais força contra o meu ponto G, até que eu não consegui me conter mais e me desfiz.

—Sim... Sim... Apenas continue assim... Eu vou... Eu vou... —Eu implorei.

Eu mal senti sendo movida até que eu estava deitada de costas no meio da cama.

Eu abri meus olhos para encontrar Gabriel sorrindo por cima de mim, com o sorriso mais satisfeito no rosto. Virei o rosto e peguei Madam através das fendas

dos meus olhos hiperativos. Ela sorriu para mim com uma piscadela, enquanto saía do quarto. Devo tê-la dado a satisfação, ou ela não queria vê-lo me fodendo.

Antes que eu pudesse virar a cabeça para trás, Gabriel empurrou para dentro de mim duro. Minhas costas arquearam simultaneamente para fora da cama com a dor.

Maldito... Nem mesmo um pequeno aviso.

Ele não se moveu e, de repente, eu senti todo o seu peso corporal em mim.

—Você é uma boa menina Ysabelle. Você é mais apertada do que qualquer coisa que eu já senti antes. Diga-me se eu estou te machucando Baby, porque eu não acho que vou ser capaz de ir devagar.

De repente, ele começou a empurrar dentro e fora de mim. Eu tentei gemer e desempenhar o meu papel, mas a dor que ele estava causando era difícil de ignorar.

Percebendo minha apreensão, seus dedos encontraram meu clitóris. Ele circulou em volta do meu clitóris, enquanto suas estocadas se tornaram mais urgentes, mais exigentes.

Eu não achava que eu poderia gozar de novo, até que comecei a sentir as sensações no meu corpo. Este homem poderia me controlar. Eu podia sentir minha buceta pulsando, minhas pernas começaram a tremer, minha visão ficou turva, e eu não conseguia parar a curvatura das minhas costas.

—Aí está você. É isso aí. Apenas deixe ir. Apenas deixe-me tê-la. Deixe-me ter tudo. Eu quero tudo.

Sua boca cobriu a minha para cobrir o grito, e eu gozei tão forte que eu vi estrelas.

Cada um dos homens elegantes beijou a minha mão e me agradeceu. Eu não me senti desconfortável, me senti normal. Uma parte de mim me perguntava se um dia eu veria qualquer um deles novamente. Eu imaginei que o faria.

O passeio de limusine para casa naquela noite foi extremamente tranquilo. Era apenas Madam e eu. Eu não sabia quando qualquer das outras mulheres foram embora, e depois da minha exibição, Madam e eu praticamente demos nosso adeus.

—Uma moeda pelos seus pensamentos? — Madam questionou.

—Mmm hmm.

—Com medo de compartilhar boneca?

—Eu só estava pensando que eu sinto prazer... Em excitar. Eu estou um pouco alta no momento. Isso faz sentido?

—Perfeitamente. — Ela enfiou a mão na bolsa e pegou um envelope branco.

—Isso Bella Rosa, fará você sentir ainda mais alta. — Eu o abri e ali, diante dos meus olhos, estavam centenas e centenas de notas. Eu nunca tinha visto tanto dinheiro antes.

—São US$ 80.000. — Meu queixo caiu.

—Você fez US$ 160.000 hoje à noite. Gabriel pagou US$ 100.000 para ser o seu primeiro cliente. Eu tirei dos outros pretendentes míseros US$ 20.000, perdoe-me por isso Bella Rosa, eu tive que seduzi-los em relação ao preço. Eu prometo a você que eles vão pagar mais para você mais tarde, isso eu posso assegurar. Aprecie Bella Rosa, você nunca vai esquecer sua primeira vez.

E assim começou...

Capítulo 12

O dia finalmente chegou. Depois de meses assistindo Julia com as nossas mães planejarem, e ver tudo um pouco louco especialmente no último dia, nos casariamos hoje. Eu nunca tinha visto tanta preparação para um dia antes. Julia pediu minha opinião em praticamente tudo, e eu só me preocupava com o bolo e a comida. Depois disso, eu só desejava acabar com isso logo.

Julia estava mais do que ansiosa para ter tudo absolutamente perfeito. Nós nos casaríamos no *Coral Gables Country Club*, e a cerimônia seria no pátio, e a recepção seria realizada no *Coral Grand Ballroom*.

Meus pais ajudaram com o casamento, e a última vez que eu vi o orçamento, estava perto de seis dígitos. Julia e eu tivemos uma discussão sobre quanto dinheiro estava sendo gasto, mas ela insistiu que seus pais haviam guardado desde que ela era um bebê, e meus pais queriam que tudo fosse perfeito.

Acho que metade de Miami e Fort Lauderdale foi convidada. Ambos os nossos pais eram médicos, então você pode imaginar quantos clientes e relacionamentos foram estabelecidos ao longo dos anos.

Eu estava certo de que estava mais nervoso do que a minha futura noiva no corredor. Eu não me lembro de alguma vez estar tão nervoso antes. Não era o fato de que me casaria com Julia que me deixou no limite, era o fato de que eu seria responsável por seu bem-estar. Minha vida agora transformaria-se em fornecer e cuidar dela, não era mais apenas sobre mim.

—Ei filho. —Meu pai disse, entrando e interrompendo o meu pânico.

—Olá pai.

—Está bem?

—Acho que sim. Eu só estou nervoso sabe? Julia vai ser minha esposa agora. Minha responsabilidade. Eu estou com um pouco de medo sobre isso. E se eu desapontá-la?

Meu pai sorriu, e deu um tapinha em uma cadeira ao lado dele para eu me sentar.

—Você quer saber algo Sebastian?

—Claro... Contanto que nós não falemos sobre sexo, eu sou todo ouvido.

Ele riu. —Você tem sido responsável por Julia desde o dia em que ela nasceu.

—Eu tenho não é?

—Você tem. Sabe o que mais?

—Mmm hmm.

—Não há ninguém sobre a terra que poderia fazê-lo melhor. Estar nervoso como você está se sentindo agora, é perfeitamente normal. Isso não só me diz que você a ama mais do que você ama a si mesmo, como também vai ser um marido incrível. Vocês dois são ligados um ao outro. Agora vá se casar com sua Babygirl.

E foi isso que eu fiz. Eu estava na frente de centenas de pessoas, metade das quais eu não tinha nem ideia de quem eram, nem eu realmente me importava. Enquanto eu estava ali nervoso, a ansiedade, medo e dúvida se foram.

Assim que eu vi a minha Babygirl andando pelo corredor para se tornar a Sra. Vanwell, tudo o que eu pensava era em como eu tinha sorte. Meus olhos nunca deixaram os dela o tempo todo. Ela estava impressionante.

Eu não tinha visto o vestido, porque Julia queria que fosse uma surpresa. Eu estava em êxtase. Era como se eu estivesse a vendo com novos olhos. Ela não era mais a menina corajosa com tranças que tinha uma obsessão em querer qualquer coisa que era rosa.

Seu cabelo estava em ondas suaves, fixadas para o lado esquerdo de seu rosto. Ela usava um vestido rendado branco, que parecia moldado em seu corpo. O decote era baixo na frente e nas costas, o vestido tinha diamantes e pérolas para fazê-lo parecer como se ela estivesse brilhando. Seu véu tinha, pelo menos, dois metros de comprimento, e ela usava uma flor onde seu cabelo estava preso. Parecia que ela tinha saído do catálogo de 1950. Ela estava elegante, eloquente, e sexy em um todo.

Sorri um sorriso tranquilizador quando o seu pai colocou sua mão na minha. Nós trocamos nossos votos e nos beijamos pela primeira vez como marido e mulher.

Passamos a maior parte da noite dançando nos braços um do outro, e mantendo as tradições do casamento. Finalmente estávamos livres para definir sobre a nossa vida, e nossa lua de mel que eu estava esperando o dia todo. Eu não podia esperar para tirar Julia daquele vestido, embora ela me assegurasse que faríamos isso com ela no vestido. Essa seria uma grande noite. Eu não podia esperar.

Aquela noite era uma que eu fantasiei muito. Nós fizemos amor à noite inteira, e ficamos envolvidos nos braços um do outro vendo o sol nascer. Naquela tarde, embarcamos em um avião para nossa lua de mel de dois dias em Belize.

Nossa vida começou, como Sr. e Sra. Vanwell.

<> * <> Y <> * <>

Um ano, tinha mudado para dois, e dois rapidamente se tornou três. Eu era uma VIP por três anos. O tempo voa quando você está chupando caras... Apenas um pouco de humor para você.

Esses três primeiros anos foram um turbilhão para mim. Eu já tinha visto e feito coisas que eu nunca imaginei ser possível. Eu tinha viajado com alguns dos mais belos homens. Eu tinha jantado em restaurantes que cobravam dinheiro apenas para se sentar. Eu estive em clubes onde eu sempre sentava na área VIP, ou em um quarto privado, andado em alguns dos carros mais caros do mundo, escoltada ao redor em jatos privados, e me juntado ao clube dos milionários tantas vezes, que eu poderia ser uma maldita presidente.

O meu tempo sempre valia alguma coisa. Tendo muito pouca bússola moral, eu acreditava que nada poderia ser comprado, que tudo tinha um preço.

Eu conheci celebridades, políticos, médicos, advogados, príncipes, CEOs, e muito mais. Eu formei relações com todos e cada um deles. Eu estive com mais homens que eu me importava em contar, e mulheres que ficariam para sempre embutidas em minha mente. Eu aprendi todos os truques do comércio, e tinha homens rastejando aos meus pés.

Os homens casados sempre gostavam de sexo áspero. A perversão não parava quando colocava o dedo em sua bunda. Falar sujo sempre funcionava. Bondage também funcionava em ambos os sentidos. O sexo anal podia ser um filho da puta incrível. BDSM sempre era bem-vindo. Orgias nunca saem de moda. Fetiches são enormes, e foder em êxtase estava fora deste mundo. Eu fodia tanto para o prazer e a dor, e sempre fazia questão de gozar em primeiro lugar, literalmente.

Eu tinha experimentado mais luxúria e paixão, do que qualquer pessoa deveria ser permitida, ouvi quantidades infinitas de propostas e incontáveis EU AMO VOCÊ. Jóias e presentes tornaram-se uma coisa normal, e eu tinha mais dinheiro do que eu sabia o que fazer com ele.

Não havia nenhum lugar do meu corpo que não foi tocado. Bastava olhar para os homens, e eu sabia o que eles queriam. E as mulheres eram lindas criaturas que foram feitas para serem valorizadas e abraçadas. Permanecer livre era o que mais importava... Emocionalmente. Eu nunca me permiti preocupar com ninguém, e isso me fez ainda melhor no meu trabalho.

O estilo de vida sem amarras serviu o seu propósito para mim. Eu me sentia como a única garota no mundo.

Meu relacionamento com as outras VIPs foi significativo. Tornaram-se irmãs para mim. Nós compartilhamos esta vida juntas. Nossas experiências positivas e negativas, nossos pensamentos, nossos segredos, emoções e sentimentos. Nós comparamos notas e compartilhamos gorgetas. O Cathouse tornou-se a minha segunda casa.

Abençoe seu coração, Devon ainda era uma parte muito importante da minha vida. Eu não o via tão frequentemente como eu teria gostado, mas ainda o mantive próximo. Tão perto quando eu permitiria de qualquer maneira, ele nunca fez qualquer pergunta. Mesmo depois de ver onde eu vivia, o que eu dirigia e as roupas que eu usava; ele nunca perguntou. Eu não sei se ele simplesmente não quer saber, ou ele simplesmente assumiu que eu podia cuidar de mim. Ele não tinha que se preocupar comigo.

Madam ainda desempenhava um papel muito ativo na minha vida diária. Embora, eu tivesse a liberdade de marcar meus próprios compromissos, se eu

quisesse, eu ainda gostava de deixá-la cuidar desse aspecto da minha vida. Era mais fácil para mim, ser dito para onde ir e o que fazer.

Os clientes e eu nem sempre fodíamos. Eu diria que cerca de 80% do tempo, o que era esperado. O resto caía em companheirismo, conversas, e escolta real. Eu tinha meus homens regulares que via algumas vezes ao mês, meus homens casados, solteiros, e mesmo alguns novatos. Eu gostava dos novatos, eles eram divertidos. Eu amava a emoção de estar com alguém novo, e o que eles poderiam me oferecer. Eu era egoísta assim.

Minha personalidade mudou, eu me tornei mais forte e mais sábia.

Jonathan tornou-se um dos meus regulares. Ele estava ocupado, sem tempo para as mulheres, mas tinha suas necessidades viris. Eu cumpri essa necessidade para ele. Ele era o CEO de alguma organização em Nova York. Ele realmente não falava muito sobre isso, o que era bom para mim, porque eu não me importava de ouvir sobre isso. Ele era bonito, em seus trinta e tantos anos, com cabelo preto com um pouco de cinza nas laterais, olhos azuis, sempre ostentando uma sombra de barba, com cerca de 1,80m, e tinha um grande físico. Ele definitivamente cuidava de si mesmo.

—Você está bloqueando o meu sol. — Eu disse, quando uma sombra escura parou na minha frente. Eu não me incomodei em abrir os olhos enquanto fiquei lá de costas, nua.

—Bem mocinha, você está tentando obter um bilhete para a exposição indecente, ou apenas tentando dar aos meus vizinhos um ataque cardíaco.

—Nem um nem outro. Você disse para eu me sentir em casa, então eu o fiz.

—Você sempre fica nua em casa? — Ele perguntou, em um tom curioso.

—Quando sinto vontade.

—Hmm... Você é muito tentadora mocinha. Tem certeza de que não está tentando dar um show para mim.

—Sempre os mantenha voltando para mais Johnny. — Eu sugeri, enquanto eu abria minhas pernas apenas o suficiente para ele ver.

Ele hesitou e depois falou: — Eu tenho uma chamada de conferência em poucos minutos Ysabelle.

—Isso é uma vergonha, porque eu estava esperando que sua boca fizesse uma conferência com minha buceta. — Eu estendi minha perna para cima, e comecei a esfregar meu pé em seu pênis. —E pela sensação disso, seu pênis estava esperando por isso também. — Eu ouvi um grunhido descontente seguido por seu telefone tocando.

—Jonathan. — Ele cobriu o telefone com a mão. —Não se mova. — Ele disse, apontando o dedo indicador para mim antes de ir embora.

—Eu não sonharia com isso.

Devo ter cochilado. Acordei com beijos leves no meu pescoço.

—Acorde Bela Adormecida, abra esses olhos de anjo para mim. Eu quero fazer você gritar. —Meus olhos começaram a abrir, e foi quando eu senti limonada pingando nos meus lábios. Minha língua veio instantaneamente para saboreá-la e, em seguida, sua língua começou a se enrolar com a minha. Ele gemeu em minha boca.

—É um pecado que você pareça tão incrível nua. Eu não posso manter minhas mãos de merda longe de você. Você sabe como é difícil não tocar em você, Ysabelle? Você sabe que eu gozo só de pensar em você montando meu pau? Estar com você nunca é o suficiente. —Ele disse no meio de um beijo.

—Deus, você é tão sexy, porra. — Sua língua se moveu para o meu pescoço, e deslizou para os meus seios. Ele tomou um mamilo na boca, enquanto acariciava o outro. Isso nunca ficava velho. Eu adorava quando as mãos de um homem estavam em mim.

Sua boca devorou cada polegada do meu corpo, até que ele estava ajoelhado na minha frente. Ele agarrou meus quadris, e me colocou na borda da espreguiçadeira.

E então seu telefone tocou de novo...

—Foda-se! — Ele enfiou a mão no bolso e pegou seu telefone.

—O quê! Eu lhe disse para não me incomodar. Eu tenho outras coisas que precisam da minha atenção. —Eu ouvi vozes murmuradas na outra extremidade.

—O que diabos você quer dizer? — Ele gritou enquanto caminhava de volta para casa. —Esta fatura foi enviada meses atrás.

Eu acho que eu não receberia o meu final feliz.

O alarme do meu telefone tocou, lembrando-me que eu precisava ir. Sim... Eu definia alarmes para mim mesma. Você não cumpre seu horário de 09h as 17:00h? Bem, eu também, por assim dizer.

Eu entrei na casa para me vestir. Jonathan estava longe de ser visto.

Peguei minhas coisas, me vesti e saí, e voltando para sua garagem, li o texto.

J – Onde você foi?

Coisinha carente...

Y – Tempo esgotado garotão.

J – Se você voltar, eu vou fazer valer a pena.

Y – Da próxima vez!

J – Eu vou pagar...

Y – Você não deveria ter atendido seu telefone. Você não fará isso da próxima vez, não é?

J – Diabo!

Y – XO

Homens...

<> * <> S <> * <>

Eu não podia acreditar que passou dois anos desde que nos casamos. Fui para casa depois de fechar um negócio muito lucrativo naquele dia. Eu estava nas nuvens. Eu celebraria nosso aniversário com minha esposa, minha esposa que eu amava e adorava. Nada poderia ter me feito mais feliz naquele dia.

Eu tinha planejado levá-la para sair, jantar, dançar, talvez algumas bebidas, e então eu a traria de volta para a nossa casa, e faria amor apaixonado e lento com ela. Ela tinha outros planos.

Ela me encontrou na porta vestindo um sutiã vermelho com calcinha combinando, e um par de saltos *ME FODA*. Minha boca instantaneamente encheu de água quando a vi. Ela estava radiante. Ela deslizou os braços ao redor do meu pescoço e me beijou. Realmente me beijou. Eu estava pronto para dizer o inferno para a nossa noite e ajudá-la a sair do sutiã e calcinha, mas os sapatos podiam ficar.

—Feliz aniversário Sebby. —Ela sorriu para os meus lábios. Ela estava tão feliz. Esse foi o melhor presente de aniversário que ela poderia ter me dado.

—Feliz aniversário Babygirl. —Eu respondi, mergulhando minha língua profundamente em sua boca.

—Sebastian. —Ela ofegava em respirações pesadas. Eu poderia dizer que ela também estava pronta para eu deslizar direto nela. Eu a ajudaria. —Ainda não. —Disse ela. Eu gemi.

Nós não saímos naquela noite. Ela me levou para a nossa sala de jantar para uma bem pensada refeição, velas e música suave tocando ao fundo.

Nós conversamos sobre nossos dias e, em seguida, trocamos presentes.

Ela amou o belo colar com brincos combinando, e fez-me fixá-lo em torno de seu pescoço. Eu beijei a parte de trás do ombro quando eu fiz, sussurrando que eu a amava.

Ela me entregou o meu presente em seguida. O abri confuso. Era um belo chocalho de bebê banhado em prata com *EU TE AMO* gravado.

—Babygirl? — Eu disse com uma pergunta.

—Sim Sebby. —Ela respondeu com um sorriso. Não admira que ela não tocou o vinho. Ela normalmente estaria embriagada até então.

—O quê? Quando? Como você sabe? Por que você não me contou?

—Jesus Sebby, desacelere. Você vai hiperventilar. Já sei há uma semana. Eu não queria dizer-lhe até o nosso aniversário.

Risque o que eu disse sobre não ser capaz de estar mais feliz. Esse foi o dia mais feliz da minha vida. Nós tentamos por quase um ano. Julia estava começando a se preocupar que ela seria como a mãe, e não seria capaz de conceber. Isso não poderia ter vindo em melhor hora.

Os meses que se seguiram depois das notícias de Julia e eu nos tornando uma família, foram um pouco agitados. Nós compramos nossa primeira casa em Coral Gables. Cinco quartos, seis banheiros, uma casa à beira-mar com uma doca. Julia prometeu que uma vez que as coisas acalmassem, poderíamos comprar um *Windy Maestro* de 40 pés que eu estive de olho. Como pode um comerciante de iates não possuir um barco?

Julia tinha inclinação para a decoração, pintura, remodelação, e mobiliário. Todos os dias que eu chegava a casa, algo tinha mudado. Eu tinha pouca influência, exceto para o meu escritório e a garagem que eram meus. O resto ela decidia o que ela queria fazer com ele. Ela era absolutamente brilhante.

A gravidez foi boa para ela, com apenas alguns enjôos matinais no primeiro trimestre, mas, além disso, ela estava bem. Ela tinha os desejos mais estranhos. Creme batido e pickles, não juntos, mas tínhamos algumas coisas divertidas para fazer com o creme batido.

Todos os ultrassons e consultas médicas mostraram um lindo menino saudável. Eu estava em êxtase por ter um filho. Julia estava emocionada também bem... Ela queria ter filhos apenas. Ela disse que não queria dividir seu momento, e que queria ser a rainha da casa, cercada por seus homens. Nós não o tínhamos ainda, e ela já estava falando sobre ter outro.

A casa estava quase pronta, e Julia estava prestes a estourar a bolsa. Faltava uma semana e meia para a data prevista para o nascimento, e ela já estava começando sentir-se desconfortável em sua própria pele.

—Sebby! — Ela gritou do nosso quarto.

—Sim Babygirl? — Eu disse, enquanto me inclinava sobre o batente da porta.

—Ugh... Onde você foi? Eu acordei e eu estava sozinha. Você disse que ficaria na cama comigo o dia todo. Você prometeu prestar atenção em mim todo fim de semana.

—Eu sei, eu fui ao banheiro e depois fui fazer um sanduíche. Você está com fome? —Ela olhou para mim como se eu tivesse duas cabeças.

—Estou grávida de seu filho Sebby, ele come, como você. Claro que eu estou com fome.

—Ok, você quer que eu traga aqui, ou você quer vir comer aqui? — Perguntei.

—Eu não sei. Eu quero acabar com isso. Eu quero ser magra novamente e não estar inchada. Eu quero ser capaz de ver os meus pés novamente. Eu não posso nem ficar mais de dez minutos sem minhas costas doerem. —Ela esteve reclamando disso nestas últimas semanas, quanto mais perto chegava à data do nascimento. Eu andei até ela e a ajudei a sentar-se.

—Eu sei Babygirl. O que posso fazer para ajudar? Você quer que eu massageie suas costas e pés? Que tal um banho quente? Podemos tomar juntos e eu vou massagear todas as suas partes do corpo. —Eu disse, com um tom malicioso.

—Deus Sebby, você não pode pensar em sexo. Por que eu gostaria de outra coisa dentro de mim agora?

Dito isso... —Ok, eu vou fazer alguma coisa para comer. — Comecei a me levantar e ela agarrou meu braço.

—Não! Oh Deus, eu sinto muito Sebby. Eu sei que eu estou sendo uma cadela, eu não posso me segurar. Seu filho está me torturando, ele acha que o meu estômago é um campo de futebol. Ele não vai parar de me chutar, e eu não estou dormindo bem. Todos esses hormônios estão ficando loucos. Eu não sei se eu quero chorar, rir ou sorrir. Eu estou em todo o lugar. Eu estou pronta para tê-lo aqui e agora, e não fazendo uma bagunça em minhas entranhas.

—Eu sei Babygirl, não vai demorar muito mais tempo. Logo ele vai estar aqui, e você vai sentir falta da sua barriga. —Eu a ajudei sair da cama.

—Vamos lá, vamos comer na sala de estar, talvez uma mudança de cenário vá ajudar. Eu vou fazer para você um sanduíche de presunto e pickles. E então, podemos assistir ao filme que você quiser pelo resto do dia. Vou massagear os pés e as costas. Eu prometo que minhas mãos mágicas farão você se sentir muito melhor.

—Tudo bem. — Ela disse com uma voz melosa. Eu não sei o quanto mais eu poderia ter isso. Eu não gostava de vê-la com dor. Eu não podia imaginar o que ela estava passando, eu estava tentando o meu melhor para confortá-la.

Nós assistimos filmes durante toda a noite, e ambos dormimos no sofá. Julia estava deitada no meu peito, e eu acordei com algo molhado em minhas pernas.

—Julia... Babygirl... Jules... Acorde.

—Hmm... — Ela se mexeu.

—Baby, você está molhada. — Ela abriu os olhos.

—O que? — Ela olhou para si mesma. —Oh meu Deus, eu fiz xixi. — Eu ri.

—Não Babygirl, acho que sua bolsa estourou.

—Espere... O que... Não era para acontecer até a próxima.

—O médico disse que poderia acontecer mais cedo. Você está tendo quaisquer contrações?

—Eu não sinto nada. Quero dizer, talvez um pouco, eu apenas pensei que fossem contrações de *Braxton Hicks*.

—Ok, você fica aqui, eu vou me trocar, pegar sua sacola, e algumas roupas para você se trocar. — Eu disse beijando sua testa.

—Não, espere, não vá. Eu não estou preparada. Eu não estou pronta Sebby, isso vai doer tanto. O quarto do bebê ainda não está pronto. Temos que esperar.

—Babygirl, não funciona dessa forma. Vamos lá, você vai fazer muito bem, você vai estar tão feliz quando finalmente tê-lo em nossos braços, e nós vamos

trazê-lo para casa. Concentre-se nisso. —Ela assentiu, eu podia notar o olhar nervoso em seus olhos.

Eu nunca pensei que seria o único calmo quando nossa criança viesse ao mundo. Julia estava nervosa e com medo. Depois de quatorze horas de trabalho de parto, saudámos Christian Aidan Vanwell. Ele nasceu com 3,5 kg, olhos azuis, cabelos loiros, um pequeno príncipe.

Eu não achava que fosse possível amar alguém neste mundo mais do que eu amava meu filho. Ele me completava. Ele era a peça que faltava no meu coração e alma. A primeira vez que o segurei, estava em êxtase completo. Ele tinha pequenos dedos e um corpo frágil, e eu investiguei sua boca, nariz, olhos, tentando decidir se ele parecia mais comigo ou Julia. Eu queria aprender todos os seus sons e ruídos. Eu o trouxe para o meu peito, e o segurei como se eu nunca fosse deixá-lo ir.

Olhei para Julia e ela estava chorando. Fui até ela e deitei ao lado dela. Nós colocamos Christian no meio, e apenas ficamos lá em perfeito silêncio, enquanto abraçávamos nosso filho.

Éramos uma família, e eu era um pai.

<> * <> Y <> * <>

Mais três anos se passaram e minha vida só melhorou. Eu não tinha nenhum motivo para reclamações. Eu adorava ser uma VIP, e adorava mais a cada dia que passava. Minha vida estava longe de ser rotineira e comum, e essa era a minha vida, e a única que eu conhecia. Eu tinha vinte e três anos de idade, e tinha o mundo e os homens ao meu alcance. Tudo estava à minha disposição com o cair de uma moeda.

Nunca ter que me preocupar com nada era a minha norma. Eu sei que alguns poderiam pensar que eu era cínica, e que eu estava vivendo a vida que as pessoas sonhavam. Eu nunca senti um pingo de arrependimento pelas escolhas que eu tinha feito. Elas me fizeram ser quem eu era, e eu era uma filha da puta fantástica.

Madam tornou-se minha confidente e mentora. Eu sabia que em muitas maneiras eu realmente era a sua favorita. Eu não sei o porquê, mas eu podia ver isso em seus olhos cada vez que ela olhava para mim. Tínhamos esse vínculo tácito, e conexão. As outras mulheres podiam ver isso também, e não havia quaisquer problemas, no entanto, éramos todas uma família.

O mistério e o fascínio dela ainda estavam lá, ela havia quebrado algumas paredes, e eu comecei a conhecê-la como pessoa. Ela poderia ser uma cadela brutal se ela precisasse ser. Você tinha que fazer um ponto, não cruzar o dela. Eu a tinha visto em ação várias vezes, ninguém fodia com Madam. Ela poderia arruinar você e acabar sorrindo.

Ela não só possuía Miami, mas também a nível mundial. Ela sempre soube o que eu queria ou precisava. Ela sabia disso, com todas nós. Era um sexto sentido para ela.

Madam gostava de me manter ocupada. Você pode pensar que eu ficaria sozinha, uma vez que parte da minha profissão me mantinha no comprimento do braço de todos os meus clientes. Meu trabalho era só para parecer que eu os amava. Era tudo uma fachada, e uma que eu aperfeiçoei.

Quanto mais velha ficava, mais eu comecei a pensar sobre o amor. Eu já tinha visto o olhar nos olhos de muitos dos meus clientes quando eles estavam comigo. Eu não era tímida de ouvi-los dizer que queriam me levar para longe de tudo. Dar-me tudo e qualquer coisa, tornou-se uma piada para mim depois de ouvir tantas vezes.

Isso também se tornou uma espécie de jogo doentio para mim, para ver se eu poderia levá-los a apaixonarem por mim. Eu gostava de saber que eu tinha alguém neste mundo que me amava. Eu sou uma cadela sádica, isso me dava prazer, mesmo que eu soubesse que nunca retribuiria. Estes homens pensavam que me conheciam, mas ninguém realmente o fez. Eles amavam o que eles achavam que eu era, e eu era o que eles queriam que eu fosse.

Eu era a fantasia. Eu era o sonho. Eu era uma ilusão.

Era fácil tornar-se fodida, quando se pensava em amor. Você poderia realmente estar com uma pessoa? Será que o amor realmente conquistava tudo?

<> * <> S <> * <>

—Sebastian, Sebby, acorde. Você disse que cuidaria dele.

—Que horas são? — Perguntei sonolento, ouvindo os pulmões muito saudáveis de Christian, provenientes do monitor do bebê.

—São quase três.

—Da manhã? — Perguntei olhando para a minha esposa na nossa cama, usando seu sexy óculo de leitura, olhando para mim com um olhar severo.

—Não Sebby, são três horas da tarde, estamos na cama no meio do dia. Sim, da manhã! Agora vá buscar seu filho.

—Você vai ficar trabalhando nesse caso a noite toda? Você precisa dormir Babygirl.

—Sebastian. Pegue Christian! —Ela gritou. Droga!

Eu aqueci uma mamadeira, mudei a fralda molhada, e sentei-me na cadeira enquanto alimentava o meu menino. Ele olhou para mim enquanto enchia sua barriguinha. Eu cantarolei em um tom suave até que a mamadeira estava vazia, e levantei-o para o meu ombro para um arroto. Que levou dois tapinhas na parte de trás. Eu aninhei meu rosto ao lado de sua pele macia de bebê, e esfreguei suas costas. Deus, eu amava aquele garoto. Ele era incrível, e eu não podia ter o suficiente dele.

—Eu sinto muito Sebby. —Disse Julia da porta. —Eu só estou estressada sobre este caso e Christian. Eu não estou dormindo. Ser mãe e trabalhar em tempo integral está provando ser muito mais difícil do que eu imaginava. Eu ainda estou tentando encontrar um equilíbrio saudável. Desculpe-me, eu fui grossa, eu não queria. Você é incrível com ele, não há nada mais sexy do que vê-lo segurar o nosso filho.

—Ah sim, esse bebê vomitando sobre meu ombro, fazer isso por você Babygirl? — Eu ri.

—Você não tem ideia. — Ela sorriu.

Nós colocamos Christian de volta em seu berço, e ambos olhamos para ele atentamente.

—Ele parece com você Sebby, ele tem o cabelo loiro e lábios finos. — Ela sugeriu.

—Eu não vejo isso. Eu vejo mais de você nele.

Nós nos beijamos de boa noite, e voltamos para a cama. Julia tirou os óculos e se colocou ao meu lado.

—Por que você não dorme nua mais? — Eu questionei, olhando seu rosto corar.

—Eu não sei, eu me acostumei a dormir com tops de quando eu estava grávida. Faz apenas seis meses, e eu não perdi todo o peso do bebê ainda.

Julia estava tentando voltar seu corpo pré-gravidez. Ela estava fazendo aulas de spinning como louca, e comendo tudo verde com frango grelhado.

—Babygirl, você ganhou 11 kg com Christian, e você mal pesava 50 kg antes dele. Você era a mulher mais quente grávida que eu já tinha visto. Eu não posso mesmo dizer que você teve um bebê. Do que você está falando?

—Sebby, você está apenas sendo gentil. Eu ainda não posso caber no meu jeans skinny. Bem... Eu posso, se eu não respirar, e ainda tenho mais 3 kg que eu tenho que perder. Eu quero parecer bem para você, e eu não me sinto confortável ainda.

—É por isso que não fizemos amor, e você não fica nua mais desde que Christian nasceu?

—Talvez, mais eu parei de amamentar a um mês. Todo o leite finalmente secou. Meu corpo passou por uma série de mudanças que eu não estava esperando.

—Você está mais bonita para mim agora do que jamais esteve antes Babygirl. Você me fez um pai. Você me deu algo que eu nunca poderia ter imaginado que poderia ser mais perfeito. Ele saiu do seu corpo. Você gerou o meu

filho, e eu te amo. Eu não me importo como você se parece, e apesar de eu sentir que você está sendo ridícula, você parece incrível.

—Eu te amo Sebby. — Ela exclamou, inclinando-se para me beijar. Senti sua língua na minha boca e não demorou muito para eu tirar a roupa, deixá-la nua e molhada.

Eu nunca me canso de fazer amor com Julia. Ela fazia coisas para mim que nenhuma outra mulher poderia fazer... Ou então eu pensei.

Capítulo 13

Eu estava dirigindo para casa do aeroporto em uma tarde de domingo. Eu tinha acabado de voltar de uma "viagem de negócios" com um cliente relativamente novo. Ele era um pouco tímido, e foi uma boa mudança de ritmo. Sua esposa o havia deixado por seu personal trainer, e seu amigo me comprou para ele. Eu tinha passado os últimos três dias com um homem muito emocional.

Era simpático e um pouco chato, mas eu aguentei. Eu precisava tirar a minha mente das coisas. Eu não estava acostumada a estar em torno de um homem com tantos sentimentos antes.

—Hey garota. — Devon falou ao telefone.

—Olá boneco, o que você está fazendo?

—Nada demais, acabei de acordar, foi uma longa noite a noite passada.

—Oh... Você está prestes a começar a roer seu braço, porque você está acordando cedo? — Eu ri.

—Ha-ha, você é tão engraçada.

—E charmosa. — Eu disse.

—Ok, engraçada e charmosa. Srta. Telle, a que devo a honra desta chamada de despertar maravilhoso?

—Vamos fazer algo. Está um dia bonito lá fora, bom para ir à praia.

—Umm... Sim, deixe-me chamar Christine e deixá-la saber que vou encontrá-la mais tarde.

Ugh, Christine era a nova namorada de Devon. Ela era uma cadela, e nos odiávamos.

—Diga a ela que eu disse *Olá*. — Eu disse em uma voz alegre.

—Ela vai adorar isso. Venha me pegar em uma hora.

—Pode apostar. — Eu desliguei e fui para casa para colocar um biquíni e pegar minha bolsa de praia. Eu decidi pegar um pouco de água e sanduíches para nós também.

Eu o busquei e ele parecia confuso, e Devon poderia trabalhar o olhar confuso como nenhum outro. Uma vez que chegamos à praia estava lotada. Nós escolhemos um lugar isolado perto da água. Nós nos descontraímos e falamos por cerca de duas horas antes de decidimos ir nos refrescar no mar. Depois de desfrutarmos do mergulho refrescante, voltamos ao nosso ponto onde almoçamos e conversamos um pouco mais. O sol da tarde estava queimando minha pele, e eu queria aproveitá-la obtendo mais um bronzeado.

Inclinei-me para desatar meu top para expôr os meus seios, e vi Devon arregalar os olhos em mim.

—Sério? Você é um porco!

—Eu sou um homem. Está na nossa natureza olhar para mulheres bonitas. Você Ysabelle, é impecável, e tenho certeza de que não há nenhuma necessidade de dizer-lhe. Você sabe que é por isso que Christine te odeia. Ela a vê como a concorrência. —Ele brincou.

—Christine é uma prostituta de Miami. — Afirmei com um enorme sorriso.

—Ela não é. Ela é uma pessoa realmente agradável se você se importar o suficiente para conhecê-la. Eu acho que vocês podem realmente gostar uma da outra se vocês se derem a chance.

—Mmm hmm, eu vou cuidar disso. — Eu sorri, e ele empurrou meu ombro com o seu.

—O que há de novo garota? Todas as atualizações de vida, algum amor que eu preciso saber? Você quebrando corações?

—Oh, você me conhece... Eu os amos e os deixo. — Ele riu balançando a cabeça. —Então... Esta cadela, Christine... Você a ama?

—Hmm... Eu não sei se é amor, no entanto, poderia ser. Gosto de passar tempo com ela, e eu farei trinta e sete em breve, e realmente não quero morrer sozinho.

—Oh, eu entendo, você está se acomodando. — Ele riu muito.

—Somente você torceria as minhas palavras assim. O que há com você e o amor garota? Você está cansada dele.

—Eu não estou cansada dele, só acho que é um desperdício de tempo e energia. Há muito mais coisas nesta vida que não incluem o amor. Se você realmente pensar nisso, verá que é apenas uma liberação do hormônio de um tipo de química como uma droga. O que, eventualmente, as drogas fazem Devon? Elas viciam você!

—Essa é a maior besteira que eu já ouvi. Você tem sérios problemas em deixar alguém entrar, até mesmo eu que te conheço há cinco anos. Eu a aceito como você é. A princípio isso me incomodou, e então eu aceitei quem você é. Eu imagino que isso tem a ver com algo em sua educação. Eu nunca conheci um membro da sua família, e você sair da cidade quando você tinha dezesseis anos, isso me diz algo. Eu não sou idiota, eu posso colocar dois e dois juntos.

—Então, como o bar está indo? —Eu tentei fazer qualquer coisa para evitar ter esta conversa.

Ele olhou para mim e balançou a cabeça em desapontamento.

—O bar está bem. Tudo o que inclui o álcool vai ser bem sucedido em South Beach.

—O rico e o solitário. — Eu atirei.

—Você está sozinha? — Ele disse levantando uma sobrancelha para mim.

—Não. —Eu disse.

—Não? —Ele disse como se estivesse pegando meu blefe, e isso estava começando a me irritar.

—Que porra é essa Devon? Qual o seu problema?

—Eu não tenho um problema. É uma questão simples. Por que você não pode responder?

—Eu respondi.

—Você nunca respondeu nada garota. É realmente muito chato. Quero dizer, quando você vai me deixar entrar? Que porra é essa que eu tenho que fazer, hein? Dei-lhe um emprego, um lugar para viver, uma amizade... Oh espere? Eu fiz tudo isso? —Ele gritou.

—O quê? Agora eu lhe devo alguma coisa por sua gentileza. Você é como todo mundo. Você sabe o que? Foda-se! —Peguei minha bolsa correndo para pegar minhas coisas para sair. Ele me agarrou pela parte de trás do meu pescoço, e me moveu direto para seu peito. Seus braços vieram ao redor das minhas costas, e ele enterrou seu rosto no lado do meu pescoço.

—Me desculpe, eu não quis dizer isso. É só... Caramba Ysabelle, você é a pessoa mais difícil de conhecer. Minha abordagem estava errada, eu admito que eu não deva ter forçado você. Você é importante para mim, eu te amo como minha irmã mais nova. É frustrante que há essa pessoa que eu me importo muito, e eu não sei nada sobre ela. Eu nem sei o que você está fazendo agora. Eu vejo as suas roupas, o carro e o dinheiro... De onde diabos é que vem?

Eu queria dizer a ele. Era uma das coisas mais difíceis mentir para a primeira pessoa que se importou comigo. Eu tinha feito um pacto com Madam, e eu estava jurando segredo. Por mais que eu quisesse incluí-lo na minha vida, e por ele me conhecer meu eu real, eu não tinha permissão. Eu tinha que mentir para o único homem que eu acreditava quando ele dizia que me amava.

—Você sabe que eu só me preocupo com você. Eu tenho medo do que você está fazendo.

—Eu não estou fazendo nada Devon.

—Eu tenho medo por você. Eu não quero ver você entrar em apuros.

—Eu não vou entrar em apuros.

—Eu não vou ver o seu nome no jornal por tráfico de drogas ou alguma merda não é?

Eu ri. —Sem drogas Devon, eu não estou traficando. Eu tenho que ir, está ficando tarde, vamos arrumar.

—Lá vai você de novo.

—O quê? —Perguntei, com uma careta.

—Assim que o ar fica um pouco grosso, e você é encurralada, você foge.

Eu beijei seu rosto. —Eu não estou fugindo. Não há mais nada a dizer. Foi bom. Tudo está perdoado, vamos seguir em frente. —Eu adicionei.

—E se eu não quiser seguir em frente? E se eu não terminei com essa conversa e eu quiser continuar?

—Continuar o que exatamente. Eu respondi todas as suas preocupações. Eu não estou fazendo nada ilegal. Não há nada para você se preocupar. Eu posso cuidar de mim mesma.

—Estou perfeitamente ciente de que você pode cuidar de si mesma garota. Não há dúvida em minha mente. Como eu posso ver que isso não vai a lugar nenhum. Só sei que eu estou aqui ok? Eu não vou a lugar nenhum. Eu não me importo qual seja a hora, eu não me importo o que está acontecendo, estou aqui para você. Eu sempre estarei aqui, entendeu?

—Totalmente! Você quer ir jantar? Você está pagando. —Eu pisquei, apontando para ele.

Fomos para o jantar, como se nada tivesse acontecido. Devon foi muito bom para mim, e eu não merecia tanto quanto eu fiz. No entanto, eu não era estúpida o suficiente para deixá-lo ir também.

<> * <> S <> * <>

Você já teve a sensação de que alguém esta assistindo enquanto você esta dormindo? Acordei com um suspiro. Levei um minuto para os meus olhos registrarem que meu filho de três anos, Christian estava olhando para mim.

—O que há amigo? —Perguntei, com uma voz grogue. Ele olhou para mim com cara de um 'pai duh', como se eu já devesse saber.

—Eu tive um pesadelo. Um monstro embaixo da minha cama. —Ele respondeu.

Eu suspirei. —Amigo... Lembre-se de que nós verificamos em todos os lugares em seu quarto antes de colocá-lo na cama. Não havia nenhum monstro, a gente até pulverizou o *spray monstro* para mantê-los longe. —Mais uma vez ele olhou para mim com a cara de “eu não sou estúpido”.

—Eles voltaram. O *spray monstro* não funcionou.

—Tudo bem... Vamos voltar no seu quarto e eu vou me certificar de que eles se foram, e eu vou ficar com você.

—NÃO! — Ele gritou. Ele começou a engatinhar em cima de mim para ir para o meio da nossa cama. —Eu vou dormir na sua cama com a minha mamãe. Mamãe disse que eles têm medo do seu ronco.

Deus, que horas foi isso? Olhei para o meu relógio. Dizia 03h30min. Eu sei que o pediatra disse-nos que precisávamos seguir com a nova rotina de cama, se alguma vez quiséssemos ter a nossa privacidade de volta. Eu estava muito cansado para levá-lo de volta para seu quarto. Julia e eu tínhamos que nos levantar em poucas horas. Eu deslizei para abrir espaço para ele, e graças a Deus, tínhamos uma cama king size. Julia subconscientemente capotou, e colocou o braço em torno de Christian. Ele imediatamente fez o mesmo que ela. Nosso filho nos pertence.

A segunda vez que eu acordei naquela manhã foi devido à perna de Christian me chutando no rosto. Eu abri meus olhos e ouvi o chuveiro. Julia já deve ter levantado. Olhei para Christian.

Como no inferno ele dormia assim? Ele estava em uma posição torta que quase parecia doloroso, completamente desmaiado. Levantei-me com cuidado extra para não acordá-lo, olhei para o relógio... 06h05min. Inclinei-me e desliguei o alarme.

Na ponta dos pés fui para o banheiro e tranquei a porta atrás de mim. Eu tirei minha cueca, e silenciosamente entrei no chuveiro. Eu fiquei por trás da minha esposa e coloquei meus braços em torno dela, e ela saltou.

—Oh meu Deus Sebby... Você me assustou! — Ela me repreendeu.

—Eu sinto muito Babygirl, alguém sente falta de você, e ele não aceitaria um não como resposta.

Eu beijei a parte de trás de seu pescoço como se eu sabia que ela amava, e esfreguei o meu pau duro em suas costas, não querendo um mal-entendido sobre o que eu estava querendo dizer. Ter uma criança de três anos estava provando ser um desafio para a nossa vida sexual.

—Christian ainda está dormindo? — Ela perguntou.

—Não, eu o amarrei a uma cadeira e liguei a TV. — Isso me custou uma cotovelada nas minhas costelas.

—Sim, ele ainda está dormindo Babygirl. — Eu continuei a beijar a parte de trás do seu pescoço, enquanto minhas mãos acariciavam seus seios. Sua cabeça inclinou-se para o meu ombro.

—Que horas são? — Ela perguntou em voz rouca.

—Nós temos tempo suficiente. Eu vou ser rápido. —Eu respondi.

—Huh, isso não é uma introdução muito boa Sebastian. — Ela riu.

—Se realmente quer começar a comparar resistência Babygirl, você sabe que eu ganho de você. Você é a única com orgasmo precoce em nosso casamento, não eu. — Isso me custou mais uma cotovelada nas minhas costelas.

—Deus Babygirl, se você queria áspero, tudo o que tinha a fazer era pedir. —Ela riu de novo e eu a empurrei para uma das paredes com jatos de hidromassagem termostáticos. Eu agarrei seus quadris, e a posicionei contra o jato que estava nivelado com seu clitóris.

—Oh Deus, Baby... Você vai me provocar com ele hein? — Ela perguntou. Torci o botão do jato para que ele lançasse um pouco mais de potência.

—Não... Eu vou fazer você gozar direto por ele. — Eu disse com um sorriso. Ofegante e gemendo, Julia só fez meu pau ainda mais difícil. Eu inclinei-a sobre ele um pouco, e coloquei minhas mãos em seus quadris, posicionando meu pau em sua entrada. Eu empurrei a ponta e balancei para frente e para trás. Eu sabia que estava brincando com ela, era um jogo que nós gostávamos de jogar, bem... Eu gostava de jogar de qualquer maneira.

—Diga-me você quer o meu pau em sua buceta Babygirl. — Eu adorava quando fazia Julia falar sujo para mim. Era bom ouvir coisas sujas saírem de sua boca.

—Você sabe que eu quero Sebby... Por favor...

—Isso não foi o que eu perguntei... — Eu levei meu pau completamente para fora novamente.

—Jesus Sebastian... Por favor, coloca seu pau na minha buceta. Estou perto, e eu quero gozar com você dentro de mim.

Eu empurrei meu pau com força em todo o caminho, ela gritou em êxtase. Ela começou a montar no meu pau duro e mais urgente. Eu podia sentir suas paredes apertando meu pau, e ela estava perto de gozar. Nós não tínhamos feito sexo a quase uma semana, e graças a Deus pelos jatos, porque eu sabia que não duraria muito. Eu podia sentir sua buceta pulsando no meu pau, até que ela começou a estremecer.

—Oh merda... Sim baby... Assim. Pulsa no meu pau... Continue pulsando nele assim. Eu vou gozar com você.

Tirei minhas mãos de seus quadris, virei seu rosto e a beijei apaixonadamente. Julia poderia ser fodida, mas ela desejava mais intimidade. Eu então coloquei as duas mãos em seus seios, e apertei seus mamilos. Ela agarrou o meu pau quando eu senti seus sucos quentes espalharem para baixo em meu eixo. Eu mergulhei dentro dela uma última vez e gozei forte.

<> * <> S <> * <>

A nossa família tornou-se o ar que eu respirava. Eu não acho que era possível eu amar Julia mais do que eu já amava, ela tinha me dado Christian. Ela me fez pai, e fez-nos uma família. Não havia nada que eu não faria por eles.

—Pai! —Gritou Christian.

—Sim amigo? — Eu respondi, enquanto o ajudava no sofá. Ele ainda era tão pequeno, e ele gostava de pensar que era um homem.

—O que está assistindo?

—O jogo de beisebol. Os Rays estão jogando com os Yankees.

—Os Yankees são uma porcaria! — *Ele me deixa tão orgulhoso.*

—Voce sabe disso.

—Christian! Não diga porcaria. —*Merda, Julia estava em casa.*

—Sebby... Você sabe que não deve falar assim perto dele. Ele quer ser como você, e qualquer coisa que você disser, ele vai repetir. —Ela disse.

—Eu sei Babygirl. Sinto muito. Você tem que admitir que os Yankees são uma porcaria. —Ela revirou os olhos para mim, e eu agarrei-a pela cintura, arrastando-a para o meu colo.

—Diga Babygirl! Diga que os Yankees são uma porcaria. —Eu ri quando eu a segurei para baixo.

—Não!

—Última chance de dizer isso. — Eu avisei.

—Nunca! — Ela retrucou, eu olhei para Christian, e ele sabia.

—Vai pai! — Ele gritou.

—Não! — Ela gritou quando a ataquei para fazer cócegas. Ela tentou chutar e contorcer para sair, mas ela não era páreo para Christian e eu.

—Por favor... Por favor... Tenha piedade...

—Não, mamãe! Você tem que dizer que os Yankees são uma porcaria.

—Ok... Ok... Os Yankees são uma porcaria, os Yankees são uma porcaria! — Eu a deixei ir. Ela moveu-se do meu colo com rapidez, pegou um travesseiro, e o atirou no meu rosto.

—Você é um valentão! Usando o meu menino contra mim. Venha aqui bebê, vamos pedir uma pizza.

—Não mamãe, eu sou um homem, e os homens vêem beisebol. Quero ficar com o papai.

Julia pensou que queria um menino, e eu acho que quando Christian estiver mais velho, ela vai perceber que poderá precisar de uma menina.

Uma tarde se sobressaiu na minha cabeça. Eu voltei para casa do trabalho, e encontrei Christian brincando com uma boneca Barbie.

—Hey amigo, o que é que você tem aí?

—Esse é o meu GI Joes pai, quer brincar comigo?

—Daqui a pouco. Eu estou falando sobre aquela boneca.

—Oh! Essa é a Barbie que a mamãe me deu. Ela não é bonita? Ela parece com a mamãe, e ela vai se casar com GI Joe.

—Oh, ok. Onde está a mamãe?

—No escritório. — Eu beijei-lhe a cabeça e agarrei a Barbie.

—Julia! — Eu gritei.

—Aqui Sebby. — Ela gritou quando eu entrei no escritório.

—Que diabos é isso? —Vociferei.

—É uma boneca Barbie. — Ela respondeu olhando para mim como se eu fosse louco.

—Eu estou ciente do que ela é. Por que Christian está com ela?

—Porque eu pensei que seria bom ele aprender sobre o amor, e os meninos e meninas. Não há nada de errado com isso Sebby. E se você se lembra, você costumava brincar de Barbies comigo.

—Isso é porque você chorava até que eu o fizesse. Isso é besteira Julia. Eu não quero meu filho brincando com bonecas Barbie.

—Você está brincando comigo? Um: ele é nosso filho. Dois: você está exagerando. E três: eu acho que é adorável. Ele realmente gostava dela. Eles vão se casar esta noite, e você está convidado. —Ela gabou-se abanando as sobrancelhas. Eu não podia acreditar no que estava ouvindo.

—Julia... — Eu adverti.

—Sebastian... — Ela repetiu no mesmo tom. Só que o seu tinha sarcasmo. O meu não.

—É este o seu jeito de dizer que quer uma menina? Porque, se você está tentando ser sutil sobre isso, você está falhando.

—Você está sendo um porco chauvinista! É apenas uma boneca Barbie.

—Você não respondeu minha pergunta Babygirl.

—Eu não sei. Eu pensei que eu queria só meninos, mas isso é tão confuso. Eu o amo mais do que qualquer coisa, mas ele gosta de pegar os insetos e assistir a eventos desportivos. Eu tentei levá-lo ao shopping comigo no outro dia, e ele reclamou o tempo todo. —Eu levantei minhas sobrancelhas.

—Você quer tentar outro bebê?

—Talvez... Você quer?

—Eu não... Eu não sei. Eu sei que nós queríamos mais de uma criança, mas não discutimos isso desde que Christian nasceu, e então você voltou ao controle de natalidade.

—Eu sei. Ele está ficando mais velho, e está se se transformando mais em você. Eu estou cercada por pênis Sebastian. —Eu ri.

—Tudo bem... Se eu concordar em começar a tentar, você não pode deixar Christian brincar com Barbies.

—Por quê? Ele está realmente animado para eles casarem-se. Isso não é justo. Estou tentando me relacionar com ele, e esta é a única maneira que eu sei.

—Baby…

—Tudo bem... Sem Barbies. — Ela gaguejou. Eu fechei a porta com o pé e a tranquei, antes de caminhar até ela. Assim que cheguei a ela, eu comecei a beijar seu pescoço.

—Sebby... — Ela advertiu.

—Hmmm...

—O que você está fazendo?

—Mostrando-lhe como fazer uma menina.

Ela sorriu e fizemos amor na minha mesa do escritório, ambos terminando no momento exato em que Christian espancou os seus pequenos punhos na porta.

—Pai?

—Já vou amigo.

<> * <> Y <> * <>

Gabriel era um dos meus clientes mais necessitados e exigentes. Ele me tratava como se eu pertencesse a ele, e eram muitas vezes que eu estava com ele. Eu não me importava de estar com ele, ele era um grande amante, e ele sempre cumpriu todos os meus desejos. Ele também era um pouco controlador, e gostava de saber a quem mais eu estava servindo.

Eu tinha que lhe lembrar muitas vezes, qual era o nosso relacionamento. Ele realmente não se importava, e gostava de brincar de casinha comigo. Por alguma razão além do meu controle, pensar nele como o meu “primeiro”, o colocava em vantagem. Madam mesmo tinha que lembrá-lo uma ou duas vezes, que eu não pertencia a ele. Ela chegou a ir longe, com uma ameaça de que ele não me veria mais, desde então, ele decidiu jogar bonito.

Eu estava nua em sua cama uma noite depois de ele desfrutar de todas as fendas do meu corpo. Gabriel adorava me deixar nua, e quando eu estava com ele, ele insistia nisso.

Ele estava esfregando minhas costas até o cume da minha bunda e, em seguida, repetia o processo.

—Não me canso de você Ysabelle. Eu estou duro novamente só de tocar em você. —Eu bati os olhos para ele.

—Gabriel, você fica duro só de olhar para mim. — Eu ri.

—Você está sempre nua, inclinada, com sua bunda para cima, de pernas aberta, e pronta para gozar. Um homem pode apreciar isso.

—Hmmm, você pode me tocar de qualquer jeito que você goste. Suas mãos sempre me fazem sentir maravilhosa.

Elas eram notáveis. Eu podia cair no sono apenas com elas. Claro, Gabriel tinha outros planos para mim. Eu não cairia no sono em sua cama tão cedo. Eu o deixaria brincar comigo, me satisfazer, e então, o deixaria dormir na minha própria cama. Sim, mesmo depois de todo esse tempo, ainda era sobre mim. Tenho certeza de que ele estava satisfeito também.

Eu não me importava em dormir na cama de um homem, é claro que vinha com o trabalho às vezes, e nessas horas eu dava o meu melhor, e suportava. Eu não me importava. Eu amava o meu espaço, e eu odiava acordar nos braços de um homem. Era uma ilusão de algo que não estava lá, eu fazia minha parte, no entanto. É o que eles queriam, e nisso eu era boa.

<> * <> S <> * <>

Christian estava crescendo para ser um pequeno homenzinho. Eu não podia acreditar que ele fez cinco anos a um mês. Julia e eu vínhamos tentando outro bebê pelos últimos dois anos, e não aconteceu para nós ainda.

Nós prometemos que tomaríamos o nosso tempo e se isso acontecesse, aconteceu. Vimos à forma como muitos casamentos acabavam por não serem capazes de conceber, e Deus já nos abençoou com um. Se apenas um estivesse nas cartas para nós, então que assim seja.

Eu vendi centenas de barcos no curso da minha carreira. O dia em que minha carreira mudou a minha vida em mais de um sentido, foi o dia em que eu vendi um Horizon RP 110. A cotação de venda era de US $ 20.000.000. Eu ganhava dez por cento por cada venda, e você pode fazer a matemática...

—Pai, o que você vai fazer com todo esse dinheiro? Você pode me comprar uma motocicleta?

—Uma motocicleta hein? Eu não sei amigo. Eu não acho que a mamãe estaria muito interessada nessa ideia.

—Bem... Não temos que dizer a ela pai. Esse pode ser o nosso segredo. Isso pode ficar em nosso cofre, como na vez que você gritou com o meu treinador por me fazer sentar no banco, e por empurrar Robbie no peito.

—Shhh... Lembre-se, o que é colocado no cofre, permanece no cofre. — Ele sorriu.

—Tudo pronto Baby? —Disse Julia para Christian, saindo da cozinha e entrando no nosso quarto. —Nós temos que ir.

—Ok Mamãe, eu vou pegar minha mochila. — Ele disse, deslizando para fora da cadeira para fugir.

Julia pegou sua tigela de cereais e a colocou na pia. Eu vim por trás dela e coloquei os braços ao redor da cintura dela. Ela parecia cansada.

—O que há Babygirl? — Eu perguntei.

—Eu estou tão nervosa por você Sebby. Esta é a maior coisa que você tem feito até agora, eu sei que não precisa do dinheiro, mas eu sei como você é. Você é tão duro consigo mesmo, e eu só quero que seja perfeito para você.

—Oh... Vamos lá, eu não sou tão ruim assim.

—Você está brincando? Você é horrível. Você sabe disso.

—Talvez um pouco. — Sussurrei em seu ouvido. Ela se virou e colocou as mãos em volta do meu pescoço.

—Só me prometa que, aconteça o que acontecer, você vai deixar isso pra lá. Você não vai abater-se sobre isso. —Eu movi meus lábios para seu pescoço.

Babygirl sempre cheirava incrível na parte da manhã. Isso sempre fazia algo para mim.

—Então, você não acha que eu posso fechar? — Eu provoquei.

—Sebby... Vamos lá, não temos tempo para isso. — Ela disse com um gemido.

—Nós sempre temos tempo para isso. — Nossos lábios moviam-se um para o outro como ímãs. Ela tinha gosto de hortelã, pimenta e suco de laranja.

—EWW! Papai, mamãe, parem de se beijar. —E... Lá se vai meu tesão.

Capítulo 14

—Este barco foi feito para você, Sr. Martinez. Eu não posso esperar para mostrá-lo a você.

—Por favor, meus amigos me chamam de Alejandro.

—É claro, por aqui, Alejandro. — Nós andamos na prancha para o iate, imediatamente pisando em um deck de madeira. As portas de vidro deslizantes já estavam abertas, e você podia sentir o cheiro do verniz fresco no ar.

Alejandro e eu nos movemos para dentro.

—Isso é perfeito. — Ele afirmou.

—Sim, ele realmente é. Deixe-me mostrar-lhe o resto.

—Não há necessidade. Eu vou levar.

—Você tem certeza? Temos tempo de sobra, você só viu vinte pés de cento e dez.

—Eu sou um homem que vê o que quer e vai atrás. Não há necessidade de continuar. Quanto?

—US$ 20.000.000 mais impostos, título e taxas.

—Perfeito, vou ter o dinheiro transferido esta tarde. Agora que terminamos o negócio, vamos comemorar com uma bebida. Você me fez um homem muito feliz, Sr. Vanwell.

—Por favor, é Sebastian, e o sentimento é mútuo.

Sentamos nos sofás e bebemos água, e falando merda sobre nada.

—Então Sebastian, você é casado? — Ele questionou.

—Eu sou.

—Feliz?

Eu ri. —Sim, muito. — Eu afirmei.

Ele me deu um olhar intrigante questionando a minha resposta. Ele parecia acreditar um pouco na minha resposta.

—Em meu país, felizmente homens casados têm seus vícios. Diga-me Sebastian, quais são os seus?

—Eu acho que não entendi o que você está se referindo.

—Bem... Então deixe-me estender o ramo de oliveira, como vocês americanos chamam. Eu gostaria que você fosse um convidado meu esta noite. Eu estarei hospedando uma festa no iate. Eu gostaria que você viesse. E por todos os meios, por favor, traga sua esposa. Gostaria muito de conhecê-la. Ela deve ser muito bonita Sebastian.

Eu não gostei do tom de sua voz, no entanto, eu não estava a ponto de atrapalhar um acordo.

—Minha esposa trabalha até tarde às sextas-feiras, e seria difícil para nós encontrarmos uma babá em um curto espaço de tempo.

—Oh... Você tem uma criança?

—Um filho, Christian.

—Um filho. Nada faz um homem mais orgulhoso do que ter alguém para carregar seu nome. Eu tenho alguns filhos. Eu ainda insisto que você venha esta noite. Eu gostaria de apresentá-lo a alguns dos meus colegas e amigos. Seria seu benefício fazer uma aparição. —Eu balancei a cabeça compreensivo.

—Deixe-me falar com a minha esposa, e ver se eu posso trabalhar em algo.

Continuamos discutindo iates e passeios de barco pela próxima hora antes de assinar a papelada, e pedi licença para voltar ao escritório para chamar Julia.

—Por favor, me diga que você tem notícias incríveis? — Ela hesitou ao telefone.

—Você sabe que eu tenho.

—Oh meu Deus Sebastian! Estou tão orgulhosa de você. Eu não posso acreditar, isso é incrível. Eu nem sei o que dizer agora. Eu só... Deus, eu estou emocionada e sem palavras.

—Eu também Babygirl. Não poderia ser mais fácil. Eu adoraria dizer que eu fechei o negócio, mas este homem sabia o que queria antes mesmo de eu mostrar a ele o barco. Eu tive sorte o suficiente para reservá-lo para ele.

—Eu tenho certeza que há mais do que isso Sebby. Todo mundo tem dificuldade em dizer não para você, e você é o melhor em seu trabalho. Você é o melhor em tudo o que você faz.

Essa era Julia, sempre apoiando e incentivando.

—Obrigado Babygirl. Como foi seu dia?

—Tem sido muito ocupado. Foi-me entregue um novo caso esta manhã, e estou tentando reunir o máximo de informações, antes de me reunir com eles esta tarde. Eu vou estar em casa tarde hoje. Que horas vai estar em casa? Você vai ser capaz de buscar Christian na mamãe?

—Essa foi outra razão que eu estava chamando. Você acha que sua mãe se importaria de manter Christian esta noite? O cliente que comprou o barco vai fazer algum tipo de evento esta noite e praticamente insistiu que eu estivesse lá. Eu sei que nós não passamos pouco tempo juntos esta semana, mas prometo dar-lhe toda a minha atenção quando eu chegar em casa. Podemos terminar o que começamos esta manhã.

—Eu gosto do som disso. Tenho certeza de que minha mãe não vai se importar. Ela está sempre me dizendo sobre o desejo de passar mais tempo com Christian. A que horas você acha que vai estar em casa?

—Eu não sei, mas vou mandar uma mensagem para você.

—Ok Sebby. Eu te amo, e estou muito orgulhosa de você. Eu não posso esperar para mostrar-lhe isso mais tarde.

—Eu não posso esperar também. Eu também te amo.

Eu estava nas nuvens pelo resto do dia. A vida era ótima. Tudo tinha caído no lugar, profissionalmente e pessoalmente. Eu era verdadeiramente abençoado por tudo o que eu tive na minha vida.

<> * <> Y <> * <>

Deitar à beira da piscina sempre foi uma das minhas coisas favoritas a fazer. Eu poderia ficar lá com um bom livro e me perder. Era bom para que eu saisse da minha vida às vezes. Por mais que eu gostasse do que fazia, eu também precisava de um tempo de inatividade. Eu estava deitada fazendo exatamente isso numa tarde, quando ouvi meu telefone tocar, deixando-me saber que eu tinha uma mensagem de texto.

M – O que você está fazendo?

Y – Estou na beira da piscina lendo.

M – Bella Rosa, você nunca deixa de me surpreender. De todas as coisas que você poderia estar fazendo, você perde tempo com a leitura. Você, meu amor, é uma mulher interessante.

Y – Estou exausta. Eu acabei de voltar de Paris com Frederick. Como você sabe, ele não se cansa. Você pensaria que ele leva a vida com seu pau.

M – Ele é um homem, e agradeça a Deus por isso, ou nós estaríamos fora do negócio. Sua esposa é uma cadela frígida que nunca dá para ele. Eu acho que ele guarda tudo para você.

Y – Não se preocupe, ele deve estar bem pelas próximas semanas. Eu procuro agradar.

M – Não sei. Você precisa se arrumar para uma festa Bella Rosa. Os seus serviços foram solicitados para as 21:00hs hoje à noite.

Y – Quem?

M – Alejandro Martinez.

Y – Traje?

M – Cocktail.

Y – Localização?

M – Empresas Yachting em Biscayne Bay.

Y – Apenas eu?

M – Algumas das outras meninas também, ele dará uma festa.

Y – Quaisquer outras serviços que exijam minha presença?

M – Por enquanto não, eu vou deixar você saber se isso mudar.

Y – Ok.

Alejandro Martinez... O homem tinha uma necessidade insaciável de cocaína e mulheres. Ele era famoso por esses tipos de festas. As festas com ele sempre tomavam um rumo interessante de eventos, e esta noite não seria diferente.

<> * <> S <> * <>

Eu sempre mantinha um terno limpo no meu escritório. Isso funcinava em momentos como este, quando eu não tinha tempo para ir para casa. Era mais fácil dessa maneira. O iate era ainda mais espetacular à noite. Todas as luzes estavam acesas, e a iluminação subaquática iluminava a água, fazendo com que fosse irresistível embarcar nele.

Seu novo nome *Skyfall*, com iluminação azul, gritava como uma boate de South Beach no mar. Eu podia ouvir a música no final do corredor. Quando eu pisei na porta de entrada, pude ver que o iate já estava cheio de pessoas.

—Você gostaria de uma taça de champanhe senhor? —Perguntou a garçonete.

—Não obrigado. Eu vou pegar algo do bar.

—O que você quiser eu vou buscar para você?

—Scotch puro, por favor. — Eu respondi, quando eu senti a mão no meu ombro.

—Um homem de licor forte eu vejo. Você sabe que isso pode dizer muito sobre um homem, de sua preferência pelo álcool. —Alejandro voltou-se para a garçonete.

—Traga dois, por favor. — Ele virou-se para mim.

—Sebastian, eu estou feliz que você pôde vir. Presumo que a esposa não lhe deu muito problema? —O que havia com este homem e minha esposa?

—Nem um pouco. — Eu expressei.

—Fantástico. Por favor, siga-me. Deixe-me apresentar-lhe alguns dos meus amigos.

Eu tinha saído com vários indivíduos proeminentes em Miami, eles estavam por toda parte nesta cidade, e este iate não foi diferente. Não havia muitas mulheres ao redor, principalmente homens com sua bebida e charutos.

As mulheres que eu vi eram perfeitas, quase bonitas demais, se é que existe tal coisa. Elas estavam espalhadas aqui e ali, e enquanto a noite avançava mais tentação você podia sentir no ar.

Alejandro me ofereceu um pouco de cocaína em um ponto, eu respeitosamente recusei. Eu não gostava desse tipo de coisa, não era minha primeira vez em torno dela, e tenho certeza de que não seria a última. Eu estava grato que Julia não havia chegado, pois ela teria chutado minha bunda.

Isso era uma coisa sobre Julia: ela odiava as drogas.

—Então me diga Sebastian, você foi um escoteiro? —Alejandro questionou, enquanto tomava a bebida.

—Não, não um escoteiro. Eu só não participava desses tipos de atividades. Por todos os meios eu não me importo. Isso não me incomoda, cada um na sua. Se você me der licença, vou usar o banheiro.

<> * <> Y <> * <>

—Aqui Bella. —Disse Brooke, enquanto ela me passava à nota de cem dólares enrolada.

—Eu estou bem. — Eu respondi e terminei de retocar o meu batom.

—Bella, você sabe, Alejandro ficaria chateado se soubesse que você estava negando sua melhor *colombiana*. Ele deu isso para nós esta noite.

—Acho que você está certa. Eu só vou tomar uma, no entanto.

Eu usei o meu mindinho, e levantei um pouco em cada narina. Bufei até que eu senti aliviar o seu caminho para o fundo da minha garganta, e rapidamente fazer o seu caminho através da minha corrente sanguínea. A cocaína de Alejandro era sempre a mais pura. Eu sabia que ele fazia muito mais do que aquilo que ele afirmava.

Assim que eu provei à química, meus olhos molharam, eu senti o meu coração acelerar, minhas pupilas dilatarem, e meu rosto estava dormente. Bastou cinco segundos, para me sentir como se eu fosse invencível. A cocaína era um inferno de uma droga.

Eu mesma verifiquei no espelho, e limpei o nariz por qualquer resíduo para espalhar sobre os meus dentes superiores.

—Você está pronta boneca? —Perguntei a Brooke.

—Sim, eu estou pronta Bells.

Cheguei para abrir a porta do banheiro, e quando a minha mão tocou a maçaneta, esta girou por conta própria, me puxando instantaneamente para frente a partir do outro lado.

—Que diabos? — Eu disse quando perdi meu equilíbrio, e minha mão colidiu com um peito firme.

<> <> S <> <>

Merda! Eu estava com tanta pressa para usar o banheiro, que eu não pensei se alguém estaria lá dentro. Firmei a mulher em meus braços. Ela era uma coisinha pequena. Eu estava preocupado que eu a tivesse machucado.

—Eu sinto muito, você está bem? — Eu perguntei com um sorriso. Ela moveu seu rosto em direção ao meu, e fui recebido pelos olhos mais verdes familiares. Olhos que eu não tinha visto em anos. Meu sorriso alargou.

—Olivia? — Eu podia ouvir meu próprio desespero na minha voz.

—Desculpe-me? — Ela respondeu, quando ela tentou afastar-se do meu abraço, que, inadvertidamente, me fez apertar mais forte. Eu não conseguia falar, eu estava com a língua presa. Esta mulher era idêntica à Olivia. Eu senti como se minha mente estivesse pregando peças em mim, e isso era uma espécie de piada cruel.

Eu podia ver o olhar atordoado e confuso em seu rosto.

—Agradeço a ajuda, mas eu posso ficar de pé sozinha. Você pode me deixar ir agora. —Ela afirmou.

—E... Eu sinto muito. — Eu gaguejava, enquanto a deixava ir.

Ela ficou ereta, compondo seu vestido e, em seguida, seu cabelo.

—Você sabe, poderia tentar bater na próxima vez. Geralmente é educado bater antes de intrometer-se em um banheiro. Eu poderia estar indecente.

Esta pequena mulher era mal-humorada. Eu não conseguia tirar o meu olhar longe de seus olhos, boca, e rosto. Ela parecia com Olivia, minha Olivia. Como isso pode estar acontecendo?

Sua sobrancelha esquerda levantou-se em curiosidade, e ela estava ficando impaciente comigo. Eu precisava dizer alguma coisa... Qualquer coisa...

—Peço desculpas. Eu geralmente sou mais educado. —Expliquei.

Ela sorriu para mim me olhando de cima a baixo.

—Não se preocupe.

Ficamos ali por alguns instantes sem dizer nada. Minha mente estava correndo com pensamentos sobre o quanto ela parecia com Olivia. Ela poderia ser sua irmã gêmea. Ela era uma versão mais velha dela, não muito. Ela provavelmente estava em seus vinte e poucos anos. Como diabos isso poderia ser possível?

—Por que você está me olhando assim? — Ela sorriu me tirando dos meus pensamentos, o que me fez rir.

—Eu sinto muito... Deus, eu continuo dizendo isso hein? É só que você me lembra de alguém. É como se nós já nos conhecêssemos antes.

—Confie em mim baby, se tivesse me conhecido antes, você lembraria. Não haveria qualquer dúvida. —Ela brincou. —Sou Ysabelle. — Ela disse enquanto estendia a mão direita para mim.

—Sebastian. — Eu respondi, agitando sua mão, e naquele momento eu não queria deixá-la ir. Eu queria puxá-la para mim. Eu queria abraçá-la e abraçá-la.

—Bem, então... Foi um prazer conhecê-lo Sebastian. Talvez, eu o veja novamente. —Ela ficou nas pontas dos dedos dos pés, me pegando desprevenido, e me beijou na bochecha, a meras polegadas dos meus lábios. Ela agarrou a mão de uma mulher loira que eu não tinha notado, e afastou-se de mim. Eu queria correr para ela, agitá-la, e dizer que ela era Olivia. Que ela era minha. Eu sabia que em minha mente essa não era Olivia, mas meu coração me dizia que ela era. Eu não tinha sentido esses sentimentos nos últimos anos. Eu estava tão rasgado. Eu precisava saber dela.

Em meros segundos, todos os sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades estavam de volta em um flash. Senti o desejo de arrancar meu coração. Eu precisava me recompor. Eu entrei no banheiro e joguei água no meu rosto.

—Que porra é essa que você está fazendo Sebastian? — Insisti para o meu reflexo.

Eu precisava dar o fora de lá. Eu precisava ir para casa para a minha família. Eu precisava esquecer o que aconteceu, por que eu não podia mover meus pés? Por que apenas o pensamento de não vê-la novamente estava me machucando tanto? Eu me senti como se eu não pudesse respirar.

Saí do banheiro e fui direto para o bar.

—Dois copos do *Patrón*. — Engoli em seco ambos avidamente, e ainda me sentia como se eu quisesse mais. Eu queria esquecer esse sentimento. Eu queria que isso fosse embora. Eu precisava que isso fosse embora. Eu não podia deixá-lo me destruir.

Eu tentei afastar meus pensamentos. Do canto do meu olho eu a vi novamente. Ela estava dançando com a loira. O jeito que ela estava balançando os quadris e os braços eram hipnotizantes. Eu não conseguia tirar os olhos dela, ela possuía o lugar.

—E agora Sebastian. Agora eu sei que você pode ter alguns vícios depois de tudo. —Alejandro sussurrou por trás. Eu me virei para encará-lo.

—Ela é perfeita não é? Está tudo bem amigo. Eva estragou tudo para nós quando ela deu a Adão a maçã, então, a culpe.

Eu me virei para olhar para ela novamente. Ela estava rindo nos braços de outro homem. Seus braços estavam em torno de sua cintura, e ele estava sussurrando algo em seu ouvido. Eu não queria nada mais do que ir até lá e socar o filho da puta. Meu corpo estava irradiando ciúme por uma mulher que eu nem conhecia.

Voltei-me para Alejandro, pois eu não podia olhar mais.

—Você gosta dela? Você a quer? Eu poderia levá-la para você. É um pequeno preço a pagar pela beleza que você me vendeu hoje.

—Do que você está falando?

—Não jogue de tímido Sebastian. Eu posso ver isso em seus olhos. Você a quer, e você a quer muito. Eu poderia fazer isso acontecer, basta dizer a palavra.

—O que você quer dizer? Ela é sua esposa? —Ele riu com tanta força que sua cabeça caiu para trás.

—Ay Dios mio Sebastian. Minha esposa... Sério? Não Sebastian, ela não é minha mulher. Ela não é esposa de ninguém. Ela pertence à Madam. —Ele revelou.

—Madam? — Eu repeti.

—Você realmente não tem ideia não é? — Ele riu novamente e pegou a sua carteira, colocando um cartão de visita na minha mão.

Era um cartão preto com VIP gravado na parte dianteira em letras prateadas. Virei-o para ver um endereço e um número de telefone.

Olhei para ele com uma cara confusa.

—Isso... —Ele apontou para o cartão. —É como você vai descobrir. — Ele revelou enquanto se afastava.

Olhei de volta para Ysabelle enquanto ela estava indo embora com aquele homem, beijando seu rosto com ternura, seu pescoço, enquanto ele a levava para o andar superior. Eu vi quando eles deixaram minha vista. Levou tudo que eu tinha para não ir agarrá-la dele.

Olhei de volta para o cartão. Eu sabia duas coisas nesse momento.

Uma: eu descobriria quem ela era, e duas: eu estava eternamente fodido.

<> * <> Y <> * <>

Acordei na manhã seguinte esgotada. Quem disse que sexo não era um inferno de um treino, estava mentindo. Michael poderia transar por horas. Eu só estive com ele algumas vezes, e cada vez ele me envolvia em uma maratona de sexo. Não ajudava que ele gostava de cheirar cocaína nos meus seios. Fiquei com dores em lugares que eu não sabia ser possível. Juro que ele pensou que eu era uma contorcionista com as posições em que ele me colocava.

Eu comecei a esticar minhas pernas quando eu ouvi o toque de Brooke.

—Olá.

—Hey querida, como está se sentindo? — Ela questionou rindo.

—Eu estou bem, apenas fazendo algum alongamento. Eu não cheguei em casa até cerca de quatro horas. Eu pensei que fosse mais cedo, mas Michael tinha outros planos para mim. —Ela riu um pouco mais.

—Bem... Sempre que ele vê você, ele te ataca antes que alguém possa colocar as mãos em você. Eu acho que é realmente engraçado. Eu sei que Milania queria pegá-lo ontem à noite.

—Milania pode tê-lo na próxima vez. Eu não me importo no quão bom ele seja. Dói fisicamente para andar hoje.

—Ele não é tão ruim assim. Bem... Não importa que ele seja tão ruim assim. Eu ia perguntar-lhe ontem à noite. Quem era aquele cara?

—Que cara?

—O do banheiro. Eu juro que o jeito que ele estava olhando para você era extremo.

—Eu tenho esse efeito sobre os homens Brooke, isso é uma maldição. — Eu me gabei.

—Sim... Sim... Sério. Você o conhece? Eu não acho que já o vi antes. Gostaria de me lembrar. Ele era quente, e realmente muito alto.

—Ele era, não era? — Eu suspirei. —Não, eu nunca o vi. Ele era definitivamente interessante. Acho que ele disse que seu nome era Sebastian. Eu não sei o sobrenome. Talvez Madam saiba, ou talvez fosse apenas um acaso.

—Poderia ser. Eu não me importaria de levá-lo para um passeio de teste. Mas ele não estava interessado em mim, ele queria a Srta. Bella. —Ela brincou.

—Nah, eu não acho que o cara sabia o que queria, exceto usar o banheiro. Talvez eu apenas o peguei desprevenido. Ele disse que eu o lembrava de alguém, talvez ele estivesse apenas confuso.

—Você está certa. O que você vai fazer hoje?

—Nada. — Eu respondi com um sorriso.

—Você é uma molenga. Ligue-me mais tarde.

—OK, tchau.

Desliguei e joguei meu telefone na minha cama. Tomei um banho e almoçei enquanto assistia futebol. Os homens amavam mais as mulheres que conheciam

seus esportes. Por mais que eu gostasse de dizer que eu os assistia por eles, seria uma mentira. Eu secretamente adorava.

Pensei sobre o que Brooke disse sobre Sebastian. Ele era bonito. Ele tinha cerca de 1,80m. Eu estava usando estiletoss de sete centímetros, e só atingi seu peito. Eu encontrei-me fantasiando sobre seu cabelo loiro, querendo passar meus dedos por ele. Seus olhos azuis eram tão fascinantes. Seu rosto estreito mostrava os dentes brancos perfeitos, e um sorriso matador.

Eu me perguntei se eu o veria novamente. Eu não tive um novo cliente há alguns meses. O olhar em seu rosto quando ele me viu, definitivamente deixou uma impressão. Ele olhou para mim como se eu fosse seu tudo. Eu queria ver aquele olhar de novo. Eu não sei por que, mas eu queria.

Eu tinha que parar de pensar em alguém que eu não conhecia. Isso absolutamente não fazia sentido. Voltei para a minha vida normal no dia seguinte, mas apenas por esse dia, deixei-me fantasiar sobre as possibilidades desconhecidas.

<> * <> S <> * <>

Fazia um mês que eu tinha conhecido Ysabelle, um mês desde que o cartão de visita começou a queimar um buraco na minha carteira. Eu não sabia o que fazer, e me senti culpado por pensar em outra mulher. Tanto quanto eu desejava e rezava para que isso fosse embora, isso não aconteceu.

Eu pensei sobre ela, e eu sonhei com ela. Eu não conseguia tirá-la da minha mente, e isso me devorava. Ela foi como um tsunami que desabou sobre mim. Eu me sentia culpado, e ainda não tinha feito nada.

Os pensamentos de Ysabelle trouxeram de volta os pensamentos de Olivia. Senti vergonha de pensar em Olivia depois de todos esses anos. Vendo Ysabelle, me fez perceber que Olivia sempre seguraria um pedaço da minha alma.

Eu sei que quando você é jovem, realmente não sabe o que significa amar. Eu sabia. Foi-me dada à oportunidade de amar duas mulheres na minha vida. Eu tive o prazer de experimentar isso duas vezes na minha curta vida. Eu sei que isso me faz

soar como um bastardo egoísta, quando eu estou comentando sobre amar duas mulheres, no entanto, era a verdade.

Eu amava minha esposa e meu filho. Eu não poderia estar pensando em alguém, só porque ela parecia com alguém que eu tinha perdido. Não era justo para mim e, especialmente, não era justo com a minha família. Eu passei mais tempo com Julia e Christian. Era como se eu estivesse tentando compensar os pensamentos que me dominavam. Eu sabia que, o que eu estava pensando era tão errado, mas não podia me conter. Eu não sabia o que fazer.

—Sebby. — Eu ouvi Julia dizer do nosso quarto. Eu fui imediatamente para ela.

—Sim Babygirl. — Eu respondi entrando no quarto.

—Você pode me ajudar a pegar esses sapatos? Eu não posso alcançá-los. — Eu a ouvi dizer do nosso armário.

Eu entrei e a vi vestindo seu robe de seda creme, seu robe transparente. Meus olhos avidamente a tomaram.

—Onde está Christian?

—Ele dormiu no sofá, assistindo *Procurando Nemo*. Ele estava exausto da festa de aniversário de Kevin ontem. Eu acho que ele pode ter pegado algo, ele estava um pouco quente esta manhã. Se ele ainda estiver quente amanhã, terei que levá-lo ao médico.

—Eu só tenho um compromisso agendado amanhã, eu posso levá-lo, se necessário. — Eu disse enquanto caminhava para ela.

—Como é que eu tive tanta sorte hein? Você é incrível Sebby. —Eu puxei os laços da frente da sua túnica puxando-a para mim, e deixando o robe aberto. Minhas mãos foram em torno de sua cintura para sua bunda, e minha boca pousou no recanto de seu pescoço logo abaixo da orelha. Sua pele era quente, e cheirava a lavanda.

—Você tomou banho. Por que você não me ligou?

Ela riu. —Porque eu queria relaxar, e se eu tivesse chamado você, eu não teria chegado a isso. — Ela gemeu quando eu beijei sua clavícula.

—Eu amo a hora do banho com você. — Eu zombei continuando a beijar para baixo em seu corpo.

—Sebby. — Ela suspirou quando eu trouxe o mamilo em minha boca. Eu o chupei, suave no início e depois mais forte. Tornou-se um pico suave, enquanto as mãos dela foram para o meu cabelo. Movi-me para o próximo e repeti o processo, em direção a seu umbigo, enquanto minhas mãos continuavam a acariciar seus seios.

A respiração de Julia tornou-se exultante. Eu beijei e lambi seus quadris. Meus pensamentos passaram por Ysabelle apenas por um segundo. Eu pensei sobre sua pele macia. Eu pensei sobre o beijo dela... Porra, não!

Baixei a cabeça para barriga de Julia. Que porra havia de errado comigo? Como eu podia imaginar outra mulher quando eu estava prestes a fazer amor com a minha esposa?

—O que há de errado? —Perguntou Julia, e eu podia ouvir sua hesitação. Eu olhei para seu rosto corado. Seus olhos eram a minha ruína, e eles estavam cheios de amor por mim.

—Nada Babygirl, eu te amo. Você sabe disso certo? Você sabe que eu te amo mais do que qualquer coisa neste mundo. —Eu confessei.

—Claro que eu sei.

Eu pressionei suas costas contra a parede e beijei seus quadris mais uma vez. Eu beijei o meu caminho para o topo do seu monte, e dei um beijinho leve em seu clitóris. Eu espalhei beijos leves em seus lábios, até que ela estava ofegante e movendo sutilmente seus quadris.

—Não me provoque. — Ela proclamou em voz rouca.

Eu a lambi do fundo para o topo de sua fenda, e coloquei sua perna por cima do meu ombro. As mãos dela foram instantaneamente ao meu cabelo para se equilibrar. Eu a abri mais, e levemente beijei e lambi aonde ela me queria mais.

Seu clitóris estava pulsando por atenção. Chupei-o levemente no início, e depois mais exigente. Seus dedos começaram a puxar o meu cabelo.

Eu trouxe o meu dedo do meio para a sua entrada, e o enfiei dentro dela. Sua cabeça caiu para trás, enquanto suspirava, *Oh Meu Deus...* Eu chupei seu clitóris, enquanto simultaneamente empurrava meus dedos dentro e fora dela.

Quando eu podia sentir seu orgasmo chegando, fiz um movimento com meus dedos e peguei seu ponto G, nunca deixando de chupar seu clitóris.

Seus quadris começaram a mover-se por conta própria, fazendo com que minhas ações fossem mais rápidas e mais fortes.

—É isso aí Babygirl, fode meu rosto como você quiser. — Voltei para devorar seu clitóris e o dedo na buceta dela, e um segundo mais tarde eu finalmente provei seu clímax. Ela deslizou pela parede e me beijou urgentemente.

Nada me ligava mais do que quando ela provava a si mesma. A mão dela urgentemente foi para minha calça, até que ela tirou o meu pênis e o acariciou. Ela apoiou-se, posicionado meu pau em sua entrada e o deslizou para dentro.

—Puta merda Babygirl, você está tão molhada. Não pare, monte meu pau. Monte duro e rápido deixe-me sentir sua buceta doce gozar no meu pau. —Eu gemi em sua boca.

Seus quadris tomaram vontade própria, e ela começou a saltar para cima e para baixo. Eu agarrei seus quadris enquanto ela estendia as pernas, e nós transamos sentados. Ela moveu-se para frente e para trás, e eu podia sentir sua buceta pulsando.

—Deus, eu adoro quando você aperta meu pau, nada é melhor do isso Babygirl.

—Eu estou quase lá, oh Deus... — Ela exclamou.

—Sim, oh foda... Goze no meu pau, deixe-me sentir você.

Senti seu aperto em mim, e rapidamente segui, beijando-a sem fôlego.

—Porra, eu te amo. — Eu respirei.

—Eu sei. — Ela repetiu.

Capítulo 15

Eu não tinha parado de pensar em Ysabelle pelas duas semanas que se seguiram.

Mesmo que eu soubesse muito pouco sobre ela, eu poderia dizer que ela era uma força a ser reconhecida. Eu encontrei-me fantasiando para vê-la novamente, e em meus sonhos eu ia mais longe, querendo beijá-la e acariciá-la. Gostaria de tocar sua pele bronzeada suave, e beijar cada polegada de seu corpo. Eu sempre acordava antes que fosse muito mais longe do que acariciar. Eu não conseguia parar minha mente inconsciente de desejá-la.

Para dizer que eu não me sentia como um pedaço de merda por acordar com o pau duro por outra mulher seria uma mentira. Eu pensei em ligar para o número no cartão de visita diariamente. Houve momentos em que eu cheguei a discar o número de telefone e, de repente, batia no botão de finalizar do meu celular.

Eu não sabia o que diabos fazer. Eu sei o que eu queria fazer, embora não pudesse permitir que isso acontecesse. Eu sei que soa um pouco egoísta, mas vê-la fez alguma coisa para mim. Eu sabia que ela não era Olivia, eu também não me importava. Ela parecia com ela, e isso era o suficiente para mim.

—Sr. Vanwell. —Minha secretária disse através do intercomunicador do meu escritório.

—Sim.

—Seu filho está na linha, posso passar a ligação?

—Sim, obrigado. — Eu disse.

—Ei amigo.

—Pai! Adivinha?

—O quê?

—Mamãe disse que podemos ter um filhote de cachorro. O cão da minha professora teve cachorros, e ela disse que poderíamos levar um.

—Sério?

—Christian! — Eu ouvi Julia gritar no fundo do telefone. —Você está falando com seu pai? Deixe-me falar com ele.

—Hey Sebby. — Ela disse com sua voz mais doce.

—Teremos um cão?

Ela riu nervosamente. —Ele disse a você isso hein?

—Mmm hmm...

—Veja o que aconteceu foi que a professora disse que ela daria o último filhote de cachorro para o canil, porque ela vendeu todos os outros. Você sabe o que fazem com os cães no canil se não vendê-los? Eles os matam, e eu simplesmente não podia deixar isso acontecer. Christian pediu um, e eu acho que ele é grande o suficiente para aceitar a responsabilidade. Além disso, ele nos protegeria quando você trabalhar até mais tarde. É uma mistura de labrador com golden retriever. E...

—Baby...

—Você está com raiva de mim? — Ela perguntou com ansiedade.

—Não, eu só queria que você tivesse discutido isso comigo, antes que você dissesse que sim.

—Eu sei, é que eu estava tão animada e, em seguida, Christian ficou animado. Eu não podia dizer não. Eu contaria mais tarde, eu ficaria nua no momento. Christian tipo arruinou esse plano, no entanto.

—Entendo.

—Não fique louco. Acho que isso vai ser bom para a nossa família. Quero dizer, nós meio que precisamos de um animal, e nenhum de nós gosta de gatos.

—Compreendo.

—Oh! Você está chateado, me desculpe. Eu não posso voltar atrás agora. Christian ficaria tão chateado.

—Isso não é problema. Eu acho que um cão é uma ótima ideia.

—Você acha?

—Sim. Por que você está surpresa?

—Eu não sei. Você apenas tem sido surpreendente recentemente. Excessivamente incrível.

—E isso é um problema?

—Não, eu adoro isso.

—Então... Quando é que vamos buscar este vira-lata?

—Oh, isso? Ele, tipo... Já... Está aqui.

—Eu não posso esperar para conhecê-lo.

—Você pode parar no supermercado e comprar comida de cachorro, eu meio que me esqueci de fazer isso no caminho de casa.

—Claro, eu estarei em casa em poucas horas.

—Ótimo. Eu te amo muito. —Ela disse.

—Eu também!

Eu desliguei o telefone e prometi que não pensaria mais em Ysabelle. Eu amava a minha família, e não faria nada para arruinar o quão sortudo eu era. Pena que o destino tinha outros planos.

<> * <> Y <> * <>

Eu não tinha visto Devon em meses. Ele estava me importunando para passar pelo bar e ficar algum tempo com ele. Ele engravidou sua namorada, o que provou ainda mais minhas teorias de que ela era uma prostituta atrás de dinheiro.

Não preciso nem dizer que nós não conseguimos ver um ao outro com muita frequência.

Devon caiu de cabeça sobre ela, e agora eles teriam uma pequena pessoa. Eu estava feliz por ele, mas isso não me fez gostar dela.

Ela ainda não importava para mim. Devon não dava à mínima, e dizia a ela isso muitas vezes. Ele sempre parecia arranjar espaço para mim em sua vida, de uma forma ou de outra. Passei pelo bar em uma terça-feira à noite, e tomei alguns cocktails.

—Garota, você vai parar depois deste. — Eu ri, tudo que ele dizia me fazia rir. Eu era definitivamente a garota que dava risadinhas quando estava bêbada.

—Eu acho que você deveria ter me parado dois atrás, dois antes, dois a menos. Espere o que?

—Oh cara, você definitivamente vai tomar um táxi para casa. Você está perdendo seu limite garota, você costumava ser capaz de lidar com o licor.

—Hey... Senhor. — Eu disse apontando o dedo para ele. —Eu não comi muito hoje, e se você não notou, eu sou uma pessoa pequena.

—Oh... Eu notei. — Ele disse meneando suas sobrancelhas.

Revirei os olhos. —E... É por isso que a mãe do seu bebê me odeia. Ela é uma cadela estúpida, você poderia fazer muito melhor.

—Não fale sobre Christine assim, e garota, olhe para você. Qualquer mulher iria odiá-la. Não importa, porque eu te amo. —Revirei os olhos, e por algum motivo isso me fez perder o equilíbrio, quase caí da cadeira, e então alguém me pegou.

—Saltos droga! — Fiz uma careta. —Obrigada... —Exclamei, olhando para os olhos azuis familiares, e isso acalmou a porra da minha boca.

—Bela captura, certo Sebastian?

—Você lembra? — Ele pareceu surpreso.

Eu levantei minha cabeça para o lado. —Não deixe que isso suba para a sua cabeça. Eu sou boa com nomes. —Ele sorriu.

Porra, que sorriso!

—Você está bem? — Ele questionou.

—Sim... Você parece estar sempre me pegando. Você tem algum tipo de radar? —Ele riu.

—Algo como isso. — Ele sugeriu.

—Bem, agradeça aos meus sapatos. Eles estariam estragados se não fosse pelo seu timing. Você me deixaria te pagar uma bebida? —Ele acenou, e sentou-se na banqueta ao meu lado. Olhei de volta para Devon que tinha um rosto presunçoso e estúpido.

—Qual é o seu veneno? — Eu perguntei olhando para Sebastian.

—Whisky puro. — Eu olhei para Devon e levantei dois dedos. Ele saiu balançando a cabeça para mim.

—Você o conhece? — Sebastian questionou.

—Velho amigo. Na verdade, eu costumava trabalhar aqui há muitas luas atrás.

—Entendo. — Ele balançou a cabeça.

—O que o traz nesta bela terça à noite?

—Eu estava com um amigo para uma bebida, e você chamou minha atenção quando estava saindo.

—Interessante... Então não foi a minha graça eloquente de quase cair que trouxe você de novo.

—Isso ajudou. Isso me deu uma razão para vir.

Este homem era intrigante para dizer o mínimo, e ele evitou olhar para mim, e isso não acontecia muitas vezes.

Devon voltou, e entregou-nos as nossas bebidas, piscando para mim antes de sair. Eu sabia o que ele estava pensando, sempre o eterno romântico. Você pensaria que ele estaria dando uma de Cupido.

—O que a traz aqui? Não é um pouco tarde para você? —Perguntou Sebastian, fazendo-me levar o meu olhar para o lado de seu rosto.

—Eu sou uma menina grande Sebastian. — Ele riu, e isso o deixou ainda mais bonito, com seus olhos penetrantes azuis brilhantes. Você poderia dizer tudo pelos seus olhos. Suas maçãs do rosto e queixo eram acentuados, e seus lábios finos. Os homens eram a minha vida, e este era um bom partido.

—Não se preocupa com o seu marido? — Eu levantei minha mão esquerda e movi meus dedos. Ele sorriu. —Namorado?

—Eu passo a impressão de ser carente? — Ele riu de novo. Eu poderia dizer que ele estava nervoso, e isso era típico.

—O que você faz? —Perguntei.

—Eu sou corretor de iates. Eu sou um parceiro da empresa.

—Oh, é por isso que você estava no iate de Alejandro? Ele é seu amigo?

—Ele é um cliente que me convidou naquela noite.

—Achei o máximo. Você não parece o tipo de homem que se associaria com Alejandro. Sem ofensa.

—Não me ofendi.

Tomei um gole da minha bebida um pouco mais, e notei que a sua tinha totalmente desaparecido.

—Você se importaria de tomar outra? —Perguntei.

—Eu acho melhor não. O que você faz? —Ele gaguejou, eu podia sentir que ele estava hesitando, e esperando para me perguntar isso desde que ele sentou-se.

—Depende. — Eu disse, colocando a mão em seu joelho. Seus olhos olharam direto nos meus, e eu vi a dor.

—Deus... Você parece com ela. — Ele sussurrou.

—Quem? — Ele suspirou, e abruptamente levantou.

—Ninguém. Foi bom vê-la novamente Ysabelle. Cuidado.

Ele pegou uma nota de cinqüenta de sua carteira, e a deixou em cima do bar.

Eu tinha feito várias impressões sobre os homens ao longo dos anos, eu nunca encontrei alguém parecido com Sebastian.

<> * <> S <> * <>

Eu estava olhando para o cartão VIP na minha mesa por pelo menos uma hora.

Ela não era nada como Olivia, exceto sua aparência. Ela tinha um exterior áspero, e isso fez tudo mais convidativo para mim, para querer quebrar essas paredes. Sentar com ela no bar foi intrigante e cativante.

No segundo em que ela colocou a mão no meu joelho, eu estava acabado. Pelos últimos dias, eu pensei nela. Ela era inebriante para mim. Não era sua aparência que eu queria, mas estar ao redor dela. Eu gostava de sua companhia. Seu sorriso e risos eram viciantes, e sua agressividade era atraente. Não ajudava que ela era linda, e porra, parecia à mulher que sempre possuiu um pedaço do meu ser.

Eu continuamente estendi a mão para o meu telefone, então eu parava, e então todo o processo se repetia. Eu ficava pensando no que aconteceria se eu simplesmente ligasse, quero dizer, não há mal nenhum pegar um telefone e falar com alguém, certo?

Eu nem sabia o que eu falaria. Eu tinha uma boa sensação de que este número poderia não ser o dela. Alejandro disse que ela pertencia a Madam, o que isso quer dizer? E ela não estava interessada em fornecer informações.

Eu procurei VIP no Google em meu computador, e um website surgiu no browser. Eu cliquei sobre ele. Era um site discreto, que parecia muito com o cartão de visita. Só que descrevia as palavras de belas mulheres e companheirismo, nada elaborado, que não fosse o mesmo número e endereço. Só afirmava para perguntar a Madam.

Peguei o telefone e disquei o número. Era como se eu tivesse uma experiência fora do corpo. Eu podia ver tudo o que eu estava fazendo, mas eu não conseguia controlar nada disso. Eu era um homem enlouquecido, que estava possuído para ver Ysabelle novamente.

O telefone tocou quatro vezes antes de ouvir uma voz na outra extremidade.

—Residência de Madam. — Ele afirmou.

—Boa tarde, Madam está disponível?

—Posso saber quem quer falar com ela?

—Sebastian, Sebastian Vanwell. Ela não me conhece...

—Por favor, aguarde. — Ele disse me cortando. Eu esperei na outra extremidade pelo que pareceu uma eternidade. Minhas mãos estavam suando, e meu coração bombeava fora do meu peito. Eu estava prestes a desligar quando ouvi meu nome.

—Sr. Vanwell, que agradável você finalmente me ligar querido. —Ela proclamou.

—Oh... Espere... Eu acho que você deve estar me confundido com outra pessoa. Você não me conhece. —Eu expliquei.

—Ah não. Você não é Sebastian Vanwell, amigo de Alejandro? Peço desculpas se eu estiver enganada. —Eu ri nervosamente.

—Eu conheço Alejandro. Eu não acho que eu o chamaria de meu amigo. Eu não sabia que ele falaria de mim para você. Fui pego com a guarda baixa por isso.

—Querido, não há nada para se preocupar. Meus negócios são fechados por referências. Todos os clientes sabem disso, e eles também sabem que não devem referir-se a mim, a menos que saibam que a pessoa pode manter o anonimato. Alejandro só me avisou que lhe deu um cartão de visita.

—Certo. Escute... Eu nem sei por que estou ligando. Desculpe-me por ter perdido o seu tempo. —Eu disse, enquanto estava prestes a desligar.

—Sebastian... Posso chamá-lo de Sebastian? — Ela perguntou.

—Umm... Sim.

—Ótimo. Sebastian, eu posso sentir o seu nervosismo pelo telefone. Você não está fazendo nada de errado querido. Apenas relaxe. Somos dois adultos consentindo em conversar. Agora, deixe-me começar por dizer-lhe como estou animada por você ter ligado. Eu ouvi que você estava completamente tomado por minha Ysabelle. Ela é uma coisa linda não é?

—Sim. — Eu sussurrei enquanto ela ria.

—Ysabelle é o meu bem mais valioso Sebastian, ela é muito especial para mim. Você entende isso?

—Eu entendo. Eu posso falar livremente?

—Claro.

—Eu não tenho certeza do que você quer dizer. Ela pertence a você? Eu não entendo.

—Ah, sim... Eu posso ter começado um pouco à frente de mim não é? Por favor, desculpe meu descuido. Ysabelle trabalha para mim Sebastian. Ela é a minha menina, ela é uma acompanhante. —Meu queixo caiu. Eu não sabia o que dizer. Eu tinha acabado de ligar para um bordel. Ysabelle era uma prostituta.

—Você está aí?

—Sinto muito por ter perdido o seu tempo. Eu não fazia ideia. Eu sou um homem bem casado. Eu só pensei... Eu não sei o que eu pensei... —Eu gaguejei.

—Está tudo bem querido. Eu mantenho o meu negócio discreto por várias razões. Você não tem nada do que se envergonhar Sebastian, você não fez nada de errado. Ysabelle fornece várias formas diferentes de companheirismo. Isso não é o que você pensa que é. Minhas meninas não são prostitutas, elas são jóias valorizadas, e não é qualquer homem que pode estar com elas.

—Com todo o respeito, estou plenamente consciente do que uma acompanhante faz Madam.

—Realmente? Bem, então Sebastian, por que você não coloca seu dinheiro onde sua boca está? Você está obviamente tomado pela minha Ysabelle, ou então

você não estaria ligando um mês e meio mais tarde. Você poderia ter Ysabelle por uma noite, e você poderia fazer com ela o que quiser. Eu prometo que você não vai se arrepender.

—Não haveria necessidade de sexo? — Eu hesitei.

—Sexo não é uma necessidade, é uma consequência. A menos que você queira, então, você pode falar, e apenas desfrutar da companhia um do outro. Não há mal nenhum nisso, há?

—Quanto? — Eu não podia acreditar que eu tinha acabado de dizer isso. Eu me senti mal do estômago.

—Minhas meninas não são alugadas por hora Sebastian. Desde que eu posso sentir sua hesitação, eu vou permitir isso desta vez. O que acha de US$ 5.000 por duas horas?

—US$ 2.500 por uma hora para falar com alguém? — Eu soltei.

—Eu nunca disse que minhas meninas eram baratas Sebastian. Minhas meninas são damas, e esperam ser tratadas como tal.

—Tanto faz. Quando posso vê-la?

—Bem... Isso é com você. Quão rápido você pode vir me ver?

—Eu não entendi.

—Eu sei que você não está pensando em ter intimidade com Ysabelle, no entanto, ainda é um processo que precisa acontecer antes que você possa tê-la.

—Que é?

—Você precisaria vir e fazer um enxame físico, e ser testado para quaisquer discrepâncias. Além disso, eu preciso de suas impressões digitais e sociais, para executar uma verificação de antecedentes. Eu também preciso manter um cartão em arquivo. Eu protejo o que é meu Sebastian, eu tenho certeza que você pode entender isso. —Ela proclamou.

—Compreendo. Eu posso ir amanhã à tarde, digamos... Ao meio-dia?

—Perfeito, não vai demorar muito para os resultados. Se tudo correr bem com você, poderá vê-la nesta sexta-feira. A agenda dela dessa noite está em aberto. Sua perda é o seu ganho. Posso dizer-lhe uma vez que tudo estiver bem, vou colocá-lo na agenda. Agora onde você gostaria de ter esse tempo com ela?

—Eu não estou muito certo. Sou casado, e eu não acho que minha esposa apreciaria o que diabos eu estou fazendo, até mesmo por que, isso vai ser uma coisa de uma vez, só preciso vê-la desta vez e pronto. Eu não vou precisar de mais tempo com ela.

—É claro. —Eu podia sentir seu sorriso do outro lado, como se pudesse prever que não seria. —Bem, pelo seu nervosismo, posso sugerir um quarto de hotel? Haverá privacidade e discrição que você precisa.

Eu não queria encontrá-la em um hotel, mas eu não tinha muita escolha.

—Faça com que ela me encontre no The W às 6 da tarde, vou confirmar o número do quarto, logo que for reservado. — Eu respondi, esperando que minha incerteza não me fizesse mudar de ideia.

—Tenha uma ótima noite, adeus. — Eu ouvi o tom de discagem e desliguei. Eu não podia acreditar que eu faria isso. Era isso. Eu só precisava vê-la. Depois disso, eu a esqueceria para sempre.

<> * <> Y <> * <>

Eles dizem que tudo acontece por uma razão. Eu nunca vou esquecer o telefonema que mudou minha vida. Tudo começou com aquele telefonema maldito. Eu deveria saber. Eu deveria ter passado. Eu deveria ter feito um monte de coisas para não me encontrar com ele.

Eu não o fiz.

Eu atendi ao telefone.

Eu aceitei o encontro.

E eu mudei o rumo da minha vida.

Eu me encontrei com Sebastian Vanwell.

<> * <> S <> * <>

Eu estava uma pilha de nervos pelo resto da semana. Meus resultados voltaram limpo como eu sabia que seriam. Eu não sei se deveria ser grato que ela tinha uma hora vaga tão cedo. Eu deveria ter me dado mais tempo, talvez até algum tempo para me convencer do contrário.

Eu sabia no meu coração que isso não importava, eu estava destinado a conhecer Ysabelle. Nós fomos feitos para cruzar os caminhos. Por alguma razão, ela entrou na minha vida, eu não poderia deixá-la ir. Por mais que eu repetisse para mim mesmo que só iria vê-la uma vez, eu sabia no fundo da minha mente que não seria a última. Eu não podia admitir isso para mim mesmo, porque se eu o fizesse, não seria capaz de olhar no espelho.

Então eu menti para mim mesmo, e continuei a minha semana como se fosse apenas outra qualquer. Dirigi-me para o hotel sexta-feira à noite, estacionei meu carro, e entrei no elevador até o quarto andar.

Tirei meu casaco, afrouxei a gravata um pouco, e me servi um uísque. Depois da minha segunda bebida, ouvi uma batida na porta. Eu sabia que, no momento em que abrisse a porta, tudo o que eu acreditava mudaria. Isso não me impediu de fazê-lo. Eu caminhei até a porta e a abri com os braços abertos.

<> * <> Y <> * <>

Ele abriu a porta, e eu fui mais uma vez recebida com o mesmo olhar que eu não tinha me permitido pensar.

—Boa noite Sebastian. — Eu disse, enquanto ficava na ponta dos pés para beijá-lo na bochecha. Fui tão pega de surpresa com ele como da última vez. Senti

seus braços ao redor de mim, e ele me puxou para um abraço apertado, com o rosto enterrado no meu pescoço.

Agora eu era a única que foi pega de surpresa. Eu podia sentir-me endurecer em seu abraço. Ele me abraçou como se me conhecesse, como se não tivesse me visto nos últimos anos. Eu nunca fui abraçada assim, e comecei a me sentir desconfortável. Eu não tinha emoções. Eu não sabia como lidar com elas. Eu não podia negar que isso era fascinante. Senti-me acarinhada. Seus braços fortes eram reconfortantes e seguros. Eu encontrei-me fechando os olhos e deixando-o entrar.

Foda-se... O que eu estou fazendo?

Eu me afastei dele, e ele me olhou bem nos meus olhos. Seus olhos estavam úmidos, como se estivesse parando de chorar.

—Você está bem? —Perguntei.

—Sim, eu estou mais do que bem. Eu estou tão feliz em vê-la novamente. Por favor, entre. —Ele fez um gesto em direção a uma sala de estar aberta. Eu entrei e coloquei minha bolsa sobre o balcão.

—Gostaria de uma bebida?

—Claro. — Eu respondi.

—O que você gostaria?

—O que você está tomando?

—Scotch.

—Puro?

—Sim.

—Eu vou ter o mesmo. — Minha resposta o intrigou, eu pude ver em seu rosto. Ele derramou nossas bebidas e entregou-me a minha. Eu tomei o meu segundo gole, e ele já estava servindo-se mais um copo.

—Você está nervoso? — Eu provoquei.

Ele olhou por cima de sua bebida. —Por que você diz isso?

Eu sorri. —Porque você está bebendo com culpa, e parece, tipo... Corado. — Seu comportamento mudou do homem que abriu a porta. Alguma coisa estava acontecendo. Eu rapidamente olhei para a mão esquerda. Eu não tive a oportunidade de fazê-lo no bar.

—Você é casado? — Ele rapidamente tomou outro gole de sua bebida.

—Não, por que você perguntou isso?

Eu sorri. —Hmmm... Bem... Essa é fácil. Há uma linha onde seu anel de casamento deveria estar. — Interessante... Ele era casado. Agora fale de uma virada de jogo. E eu pensando que este homem era diferente. Condene-me por deixar a minha guarda baixa por um segundo. Eu juro que os casados eram sempre tão sem noção, quero dizer, eu podia sentir a apreensão a uma milha de distância. A vergonha em seus olhos era inegável, e da forma como ele se manteve bebendo, apenas me dizia que ele estava tentando acalmar seus nervos.

Eu sorri de novo, e me senti mal por ele, mas isso não tirava a vontade de foder com ele um pouco. Eu era uma pequena merda assim.

—Está tudo bem Sebastian. —Ele olhou de volta para mim e me pegou sorrindo novamente. —O que você deve estar se perguntando, é se você tirou o seu anel de casamento por mim, ou você o tirou por si mesmo. Eu não me importo se você é casado, solteiro, divorciado ou viúvo...

Eu andei para mais perto dele, perto o suficiente para começar a brincar com a gravata. —É um pouco mais fácil para você com o anel fora? Torna isso mais real?

Eu parei de brincar com a gravata, e nós olhamos fixamente nos olhos um do outro. Eu olhei nos olhos de muitos homens ao longo dos anos. Na maioria das vezes, era a mesma coisa, sempre luxúria, desejo, necessidade, ou querer. Os seus estavam diferentes. Eles estavam tristes. Era como se olhar para mim estivesse lhe causando dor, e apesar de ser doloroso, ele não conseguia desviar.

O ar entre nós começou a parecer grosso, e eu podia sentir a tensão. Eu não queria que a noite procedesse assim, então eu decidi aliviar o clima com algumas provocações.

—Você sabe Sebby...

—Não me chame assim. — Ele afirmou com cautela. Eu levantei minha sobrancelha esquerda, intrigada.

—Hmmm... Ok... Do que você gostaria que eu te chamasse?

—Sebastian. — Ele exigiu

—Interessante. Ok... Eu vou dizer uma coisa a você Sebastian, eu realmente prefiro os casados. —Eu disse.

—Por que isso? — Ele questionou confuso.

—Porque todos procuram a mesma coisa, querem uma mudança, querem apimentar, talvez seja uma fantasia que desejam realizar que não podem fazer com a esposa, ou é apenas sobre a rotina de estar com a mesma mulher. Às vezes querem tentar algumas coisas selvagens, que não conseguiam fazer porque eram jovens casados, ou simplesmente não era esse tipo de cara. Não há realmente nada para se envergonhar, somos seres humanos, e como animais, não nascemos para sermos monogâmicos.

Ele sorriu, e parecia que ele estava mais relaxado, não tenho certeza se era a conversa ou o uísque. Eu teria imaginado os dois.

—Você é muito segura de si mesmo não é?

—Estou certa? Espere deixe-me adivinhar, você é um pouco de tudo o que precede. — Eu disse com um sorriso comedor de merda.

—Espere... Espere um segundo... Se bem me lembro, você me chamou de algo mais naquela noite no iate, e você me disse que eu pareço alguém. O que era? Oh! Lembro-me agora, você me chamou de Olivia. —Ele imediatamente encolheu, foi rápido, mas eu vi.

—Huh... Sebastian, você está mantendo segredos. Que tipo de relação vamos ter? Baseada em mentiras querido? Esta Olivia, ela foi o seu amor perdido há muito tempo? Eu te faço lembrar-se dela? É por isso que você está aqui? Espere, é por isso que eu estou aqui... Eu deveria desempenhar um papel? Madam não me disse.

—Eu não quero falar sobre isso Ysabelle.

—Será que eu acertei um nervo? — Eu questionei quando ele terminou sua bebida.

—Está tudo bem. Você não tem que me dizer. Você sabe Sebastian, isso é realmente perfeito para mim. Sou uma boa atriz. Nós podemos fazer amor, inferno, eu posso até espancá-lo e amarrá-lo, ou eu posso jogar de pequena virgem tímida? —Eu zombei.

—Hmmm... Eu estou apostando que você quer foder? — Ele levantou as sobrancelhas como se ele não esperasse que eu fosse aceitar. Ele pousou o copo e aproximou-se de mim. Seu comportamento mudou, ele queria me intimidar. Ele não tinha ideia com quem ele estava se metendo.

—Então me deixe adivinhar, esta é a hora que você me diz que não beija na boca? — Ele alegou.

Eu ri. —Não... Eu adoro beijar na boca Sebastian, especialmente se meu gozo estiver nos seus lábios.

O olhar em seu rosto era impagável.

—Estou sendo muito para frente, muito forte Sebastian? — Ele inclinou a cabeça para o lado e colocou as mãos sobre meus ombros.

—Está tudo bem Ysabelle. — Ele alertou.

—Com licença?

—Este exterior áspero que você tem, é sexy como o inferno, você não precisa desempenhá-lo para mim, no entanto. Eu não preciso que você seja nada, além de si mesma. Eu só quero conversar com você. Eu não paguei por sexo, e tenho certeza que Madam explicou isso a você. Sou casado. Eu só queria ver você. É simples assim.

Este homem era uma contradição ambulante. Num segundo eu estava pensando que ele era como qualquer outro marido, e então, ele me joga uma bola curva assim.

—O que estou fazendo aqui Sebastian? — Sua mão esquerda acariciava o lado do meu rosto, e eu queria instantaneamente me inclinar em direção a ela, não porque eu deveria, mas porque eu queria. *Que porra ele estava fazendo comig?*

—Eu só quero falar com você Ysa.

—Ysa? Você tem um apelido para mim agora?

—Ele acabou de sair. Eu poderia chamá-la de Ysabelle se você quiser?

—Não. Tudo bem, você pode me chamar do que você quiser.

—Você é tão bonita. — Ele sussurrou, e realmente sorriu para mim. O gesto me fez andar para longe de seu abraço. Era demais.

—Então Sebastian... Você costuma pagar US$ 5.000 para falar com uma mulher? — Ele riu.

—Não, geralmente não. Eu sou um cara legal, porém, minha mãe diz isso. —Eu ri de sua piada brega. —Você sabe, você é muito mal-humorada para ser tão pequena.

—Eu já fui chamada de coisa pior. Então, o que estamos fazendo aqui? Se não vamos foder, eu estou supondo que preliminares está fora também? Eu ainda estou confusa aqui sobre o itinerário.

—É um pouco confuso huh? É o mesmo para mim. Eu não sei quais são as orientações aqui também. Eu nunca fiz isso antes. Para ser completamente honesto Ysabelle, eu posso dizer que eu estou chocado pelo fato de você estar neste negócio. —Eu levantei minhas sobrancelhas.

—Não... Quero dizer, cada um faz o que quer. É só que você é... Quero dizer... É... —Ele gaguejou. —Foda... Sinto muito. Eu não quis te ofender.

—Não se preocupe, você não é o primeiro homem a dizer-me isso, e você não será o último. — Eu declarei.

—Vamos começar de novo. — Ele sugeriu.

—Certo.

—Bom, uma vez que nenhum de nós sabe o que fazer aqui. Que tal jogar dez perguntas? É uma maneira de conhecer um ao outro. —Ele propôs com um sorriso.

—Dez é um pouco alto você não acha? Que tal cinco?

—Tudo bem. — Ele disse rindo.

—Apenas para tornar as coisas um pouco menos estranhas, se decidir não responder à pergunta, então nós temos que tomar uma bebida. Quer dizer, a menos que você tenha um toque de recolher. Eu não gostaria de acabar com um lar feliz.

—Nós estamos bem. — Ele comentou.

—Fabuloso, damas primeiro. Por que estou realmente aqui? —Perguntei.

—Não vai tornar mais fácil para mim não é? Eu nem sei se eu posso responder a isso, a não ser que você parece com alguém que foi muito importante para mim.

—Onde ela está?

—Você fez sua pergunta, é a minha vez. Há quanto tempo você vem fazendo isso?

—Fazendo o quê exatamente?

—Vender-se. — Eu ri tanto que minha cabeça caiu para trás.

—Realmente? Vendendo a mim mesma? Oh, vamos lá. Eu acho que nós dois sabemos Sebastian, que eu não faço nada que eu não quero. Eu não vendo nada. É um serviço para um arranjo. Eu saio tanto quanto eu dou. Para responder à sua pergunta, eu venho me vendendo desde que eu tinha... Porra... Eu não sei, quatorze, quinze, talvez. Eu sou uma prostituta geracional. —Eu confessei com um sorriso.

—Você era uma criança. Onde estavam seus pais?

—Você fez sua pergunta, é a minha vez. — Eu repeti.

—Onde está essa Olivia? Presumo que ela não é sua esposa, ou você não estaria aqui. —Seu olhar deixou os meus e ele tomou um gole de sua bebida.

—Touché. — Eu disse.

—Onde estavam seus pais?

—Bem, vamos ver. Você quer honestidade? Quero dizer, eu posso dar-lhe a versão feita ou a verdade.

—Quando você estiver comigo, eu sempre vou querer a verdade Ysa.

Havia algo sobre o tom da sua voz, e o olhar em seus olhos, que me fez querer acreditar nele.

—Eu nunca conheci o meu pai e minha mãe era... Vamos apenas dizer que eu cresci sozinha. Nem todo mundo vem de um estilo de vida de cortador de biscoitos Sebastian. Está tudo bem, eu amo o que faço, não confunda isso.

Eu acho que nenhum de nós sabia no que estávamos nos metendo, quando decidimos jogar este jogo. Por que eu tinha acabado de compartilhar meu passado com um completo estranho estava, além de mim.

Talvez eu estivesse em um ponto em minha vida, onde eu só precisava contar a alguém. Este homem estava pagando pela minha companhia, e ele queria honestidade. Eu acho que fiz tudo para ele, pelo menos é isso que eu disse a mim mesma.

—Por que você tirou o seu anel de casamento? —Ele suspirou profundamente.

—Tirei-o para me deixar mais confortável. Por mais que eu continue dizendo a mim mesmo que eu não estou fazendo nada de errado, eu ainda me sinto como se estivesse. Eu pensei que tirá-lo tornaria mais fácil para mim.

—Você está autorizado a falar com as mulheres Sebastian, e eu não sei por que você pagaria para conversar com uma.

Ele sorriu. —Quantos anos você tem?

—Acabei de fazer vinte e quatro, você?

—Trinta e dois. É difícil?

—Oh... É sempre difícil Sebastian.

—Fofa. Eu quero dizer, é difícil fazer o que você faz?

—Depende. Se eles querem que eu cuspa ou engula. —Seus olhos arregalaram.

—Estou brincando... Bem mais ou menos. Não é difícil. Na verdade, nunca foi. Eu não estou mentindo quando digo que gosto do que faço. Eu atendo todos os tipos de pessoas diferentes, cursos, jantares nos melhores restaurantes, e eu faço uma carga mínima de dinheiro. Eu tenho feito bem para mim, especialmente para uma garota como eu. —Ele estendeu a mão e pegou a minha mão na sua. Eu não entendia por que ele sentia a necessidade de me confortar, eu deixei.

—Filhos?

Ele hesitou. —Um. Um menino, Christian, ele tem cinco anos.

—Uau... Marido e um pai. O que você vai dizer a sua esposa quando chegar em casa?

—Que eu estava atendendo a clientes.

—Você disse isso terrivelmente rápido, você esteve ensaiando? — Ele balançou a cabeça, e eu sorri e olhei para o relógio.

—Uma última pergunta. —Ele disse. —Alguma vez você já se apaixonou? — Suas pupilas dilataram, e eu tomei um gole da minha bebida.

A noite terminou com nada mais do que um beijo na bochecha, no entanto, não seria a última vez que veria Sebastian Vanwell.

Isso era apenas o começo.

Capítulo 16

Nada poderia ter me preparado para Ysabelle entrar em minha vida. Os sentimentos e turbulência que vieram desde que eu coloquei os olhos nela estavam no máximo. Quando eu não estava pensando sobre ela, estava sonhando com ela, o que geralmente me levava a fantasiar.

Fazia duas semanas desde que eu a vi pela última vez no quarto do hotel, e não passava um dia que eu não quisesse vê-la novamente. O que mais me surpreendeu, foi que eu pedi o encontro com ela porque ela parecia Olivia, que foi minha primeira impressão dela. Desde então, ter a companhia dela naquelas poucas vezes, houve uma atração sobre ela que eu não poderia explicar. Ela era um enigma para mim.

Havia algo sobre ela que estava guardado e vulnerável ao mesmo tempo. Ela era um paradoxo ambulante.

—Sebby... — Julia sorriu.

—Hmm... — Respondi, enquanto brincava com a comida no meu prato.

—Onde você estava? Você ouviu alguma coisa que eu disse para você?

—Não, me desculpe. Minha mente estava pensando sobre o banquete de amanhã. Há muita coisa que precisa ser feita. O que você estava dizendo?

—Bem, é realmente sobre isso. Eu sei que disse que poderia fazê-lo. Eu tenho um cliente vindo de Chicago para reunir com a empresa. É uma empresa que está à procura de nova representação legal. Eu meio que tenho que estar lá, e eu acho que se tudo correr bem, iremos levá-lo para jantar e bebidas. —Ela explicou, enquanto nervosamente brincava com suas unhas.

—Então, você está dizendo que não será capaz de fazê-lo amanhã?

—Você sabe que eu o faria, mas eu também tenho compromissos.

—Julia, você sabe sobre isso pelo último mês. Tenho clientes que gostariam de conhecê-la, e a empresa foca na família, e a minha não estará lá.

—Você poderia levar Christian.

—Para um evento black-tie? Você está brincando comigo?

—Me desculpe, eu não posso fazer isso.

—Isso é ótimo Julia. Obrigado pelo apoio. —Eu continuei.

—Por que você está sendo um idiota? Quando eu não o apoiei!?

—Você sabe o que? Não se preocupe com isso porra. Eu vou sozinho, e tomo conta da minha família sozinho.

—Voce esta falando sério? Sebastian, eu trabalho tão duro quanto você, e quando é que sua carreira tem mais prioridade do que a minha?

—Eu nunca disse que tinha caramba, eu não peço muito. Eu só esperava que a minha esposa estivesse ao meu lado para algo tão importante quanto o nosso futuro.

—Eu entendo que você está estressado, tudo bem... Isso não é motivo para jogar isso na minha cara. Eu faço tudo por você Sebastian. Minha carreira também fornece para a nossa família, e amanhã, o negócio é para o nosso futuro seu idiota. —Ela gritou de pé se afastando de mim. Eu ouvi a porta do nosso quarto bater, e sabia que seria uma longa noite.

Eu sabia que estava sendo injusto, e eu não sabia por que eu estava exagerando. Eu tinha intencionalmente escolhido uma briga com Julia.

Eu comecei a limpar a mesa quando Christian entrou.

—Posso ajudar?

—Não, está tudo bem amigo.

—Por que vocês estão brigando?

Dei de ombros. —Às vezes os pais brigam.

Ele balançou a cabeça em compreensão. —Mamãe parecia realmente chateada pai. Você deve dizer que está arrependido.

—Eu vou, eu acho que é melhor você deixar-me preocupar com isso. Você se preocupa com a escola e baseball.

—As meninas são estranhas pai. Katie gosta de pegar o meu brownie, mesmo sem me perguntar, eu disse a ela que não, porque era meu, e ela começou a chorar. Agora ela não vai falar comigo.

—Hmmm... Sim, meninas fazem isso. Talvez você devesse começar a levar dois brownies, um para ela e outro para você. —Eu sugeri.

—Eu acho que eu poderia fazer isso. Ela está sempre me seguindo e outras coisas, é estranho.

Eu ri. —Eu acho que ela pode gostar de você amigo.

—Eca... Realmente? Por quê?

—As meninas amadurecem mais rápido amigo, ela tem cinco, mas realmente parece ter quinze. Um dia você vai apreciar isso. Mamãe era assim quando tinha cinco anos também.

—As meninas são brutas pai, bem, eu quero dizer... Talvez, às vezes. Ela sempre cheira agradável, e ela me ajuda com o meu dever. Eu acho que ela é legal. É difícil ser homem pai.

—Com certeza é difícil. — Eu respondi, tentando não rir.

—Você acha que a mamãe vai ficar bem? Eu não gosto de vê-la triste.

—Nem eu filho, eu vou tornar isso melhor.

Eu coloquei Christian na cama e estava exausto mentalmente. Fui para o nosso quarto e Julia já estava dormindo. Tomei um banho tentando analisar o que diabos estava acontecendo comigo. Eu não queria estar pensando em outra mulher, e eu certamente não queria provocar brigas com Julia.

Eu precisava colocar todos esses pensamentos atrás de mim, e seguir em frente. Eu não podia deixá-los assumir mais. Fui para a cama e coloquei meu braço em volta da minha Babygirl, trazendo-a para mim. Dormimos assim a noite toda.

<> * <> S <> * <>

Enviei para Julia uma dúzia de rosas na manhã seguinte, e uma vez que foi entregue, recebi um texto que dizia: ***"Eu te amo, eu sinto muito, e boa sorte."*** O dia prosseguiu com vendedores tentando colocar tudo em ordem para a noite. O

evento estava sendo realizado no maior salão de banquetes que nós poderíamos encontrar em South Beach. Estávamos à espera de cerca de 350 clientes, e os potenciais. Isso era para ser um grande evento.

A noite começou como todas as outras, muita conversa e socialização. Apresentamos a todos nosso novo inventário, e criamos compromissos para execuções de teste e palestras. Eu estava em um círculo de alguns clientes muito importantes. Isto pode ser grande. Eu tinha dois dos homens comendo completamente na minha mão, fazendo perguntas e escutando atentamente eu descrever o nosso novo iate Fraser. Aqui é onde eu me destacava, falando sobre o que eu sabia melhor, que era sobre iates.

Então eu fiz uma piada sobre a adega abaixo do convés, rindo com os rapazes sobre o que o vinho fazia para as mulheres. Sempre que você associava iates e mulheres, geralmente, selava o acordo.

—O que acham senhores? Devo definir alguma coisa para a próxima semana? —Eu questionei.

—Sim, eu acho que você deveria Sr. Vanwell. — Disse uma voz atrás de mim quando me virei.

—Boa noite, peço desculpa por interromper, mas eu não pude deixar de ouvir a sua introdução para esta linda máquina, e uma vez que você adicionou o comentário sobre as mulheres, bem isso praticamente selou o acordo. — Ele entrou na conversa rindo.

Observei o homem bem vestido, tentando ser casual.

—Tenho certeza de que podemos organizar isso senhor. Parece que você está em vantagem, no entanto. Eu sou Sebastian Vanwell, e você é?

—Gabriel Morisette, por favor, me chame de Gabriel. — Ele afirmou apertando minha mão.

—Por todos os meios Gabriel, me chame de Sebastian, Sr. Vanwell me faz parecer o meu pai.

Ele balançou a cabeça. —Esta é definitivamente uma beleza, e tenho orgulho de me cercar de coisas bonitas. Em quanto tempo você pode me encaixar?

—Se você quiser, podemos organizar algo para segunda-feira de manhã?

—Absolutamente, segunda seria ótimo. Que tal se nós fôssemos para o bar. A minha companheira parece ter esquecido de mim. Ela deveria estar nos trazendo algumas bebidas.

—Oh, eu tenho uma dessas. Às vezes eu sinto que a única direção que elas parecem se lembrar, é do caminho para o shopping. —Nós rimos, continuando nossa brincadeira a caminho do bar. Nós estávamos a certa de três metros de distância, quando algo ou alguém, eu poderia dizer, chamou minha atenção.

—E falando no diabo. — Gabriel se gabava, quando Ysabelle virou sorrindo, e nós imediatamente bloqueamos nossos olhos.

—Aí está você amor, eu estive procurando por você. —Disse Gabriel provocando o lado de seu pescoço com beijos leves. Isso fez meus dedos começarem a contrair.

Ela beijou-o na boca, enquanto ainda olhava nos meus olhos. Ela sabia o que estava fazendo. Ela estava brincando comigo.

—Eu quase duvido disso Gabriel, eu vejo que você fez um amigo. — Ela afirmou.

—Ah sim, este é Sebastian. Sebastian esta é a minha Ysabelle. —Gabriel também sabia o que estava fazendo. Ele estava reivindicando ela, ele não tinha o direito, mas ele não sabia que eu sabia disso, apesar de tudo.

Ela aproximou-se de mim, e beijou-me na bochecha como tinha feito toda vez que tinha me visto.

—Prazer em conhecê-lo Sebastian. — Eu acho que nós estávamos fingindo. Olhei de volta para Gabriel e os seus olhos diziam tudo. Ele era apaixonado por ela.

—Prazer em conhecê-la Ysabelle. — Ela afastou-se do meu abraço, e Gabriel instantaneamente colocou os braços ao redor da sua cintura.

—Amante... —Ele sussurrou no lado do pescoço. —Eu disse a Sebastian que eu estou muito interessado em sua nova posse valorizada, você não gostaria de dar um passeio em meu novo iate?

—Mmm... —Suspirou.

Era tudo que eu podia fazer, resistir a seus toques e beijos constantes por todo o corpo. Nossos olhos continuaram a encontrar-se em transe mais de uma vez. Eu não poderia ficar perto deles por muito tempo, inferno. O ciúme estava levando a melhor sobre mim. Eu queria passar por cima, e dizer para Gabriel tirar suas mãos dela. A possessividade que ele mostrava sobre ela, poderia ser vista em toda a sala.

Eu a vi atravessar a sala para o corredor. Meus pés moveram-se por vontade própria, e encontrei-me a segui-la. Ela fez seu caminho para o banheiro, e eu estava grato que era isolada na parte de trás do prédio, porque eu esperei por ela.

—Ele é muito possessivo sobre você não é?

Ela engasgou colocando a mão em seu peito. —Você me assustou.

Estendi a mão para o lado de seu rosto, meus dedos roçaram a bochecha dela, e eu coloquei uma mecha solta do seu cabelo atrás da orelha. Seus lábios separaram e seu peito subiu.

—Eu não pude te dizer antes, você está deslumbrante, e essa cor em você é de tirar o fôlego. — Ela estava usando um vestido de cetim branco, que amarrava ao redor de seu pescoço. Suas costas estavam expostas, e havia um deslizamento no lado esquerdo. Seu cabelo estava em cachos bagunçados, e o delineador preto estava tão escuro, que você podia ver seus hipnotizantes olhos verdes de qualquer lugar da sala.

Esta mulher estava se tornando um ímã para mim.

—Obrigada. — Ela respondeu quase sem fôlego. Eu queria pensar que tinha efeito sobre ela também. Eu queria pensar um monte de coisas.

Eu coloquei minha mão de volta no bolso.

Ela limpou a garganta e balançou a cabeça. —Você estava dizendo algo sobre Gabriel?

—Oh sim, Gabriel. Ele está completamente tomado por você. Pode-se dizer que ele é apaixonado por você. Você está ciente disso? Sua Madam? —Isso saiu mais duro do que eu queria que soasse.

Ela inclinou a cabeça para o lado. —Gabriel acha que me quer. E se ele quiser acreditar que está apaixonado por mim, então que assim seja. Eu não tenho controle sobre isso.

—É recíproco? — Eu soltei.

Ela riu. —O que é isso para você Sebastian?

—Só por curiosidade, eu ainda estou confuso sobre como a coisa toda funciona.

Eu sei que eu parecia um idiota, mas não podia me conter. Ao vê-la em sua forma verdadeira, como acompanhante, me incomodou.

—Você sabe, vindo de alguém que é casado, você está muito curioso sobre este estilo de vida. O que é Sebastian? A vida de casado não é tudo o que você pensou que seria? Pelo que ouvi dizer, isso não é nada tão trágico assim.

Eu deveria ter sabido que quando eu a encurralasse, ela encurralaria de volta.

—Por que... — Ela sussurrou contra minha orelha. —Se você quiser um sabor de tudo isso, o que você tem a fazer é só pedir.

Tudo aconteceu tão rápido. Mal tive tempo de registrar o que estava acontecendo.

Sua boca moveu-se, enquanto seus olhos encontraram os meus. Ela era uma visão. Era sedutora e hipnótica.

Eu podia sentir sua respiração em meus lábios, e o cheiro de champanhe em sua respiração. Ela veio para perto de mim, e o toque de seus seios contra o meu peito, foi uma sensação tão maravilhosa, que eu não precisava na minha mente já fodida.

A próxima coisa que eu sabia, era que seus lábios carnudos estavam pressionados contra os meus. Sua boca ligeiramente se abriu, e eu senti a ponta da língua tocar levemente meus lábios, antes que ela se afastasse rapidamente.

—Tenha uma boa noite Sebastian. — Ela disse antes de se afastar.

Eu não tenho nenhuma ideia de quanto tempo eu fiquei lá depois que ela saiu. Senti-me confuso, desorientado, fodido e atordoado. Eu não conseguia entender o que diabos aconteceu. Lambi meus lábios e provei do mel. Limpei o resíduo deixado por ela, e as pontas dos meus dedos tinha gloss, e eu os trouxe até a minha boca e os lambi.

Eu era um homem enlouquecido.

Ela tinha regiamente me fodido.

Eu nunca quis me tornar essa pessoa que queria outra mulher. Eu era um homem casado, e eu amava a minha Babygirl. Pode ter começado porque ela era idêntica a Olivia, não mais como isso. Mas ela ficou sob a minha pele.

Eu tinha essa conexão com ela da mesma forma que eu tive com Olivia, esta força gravitacional que eu não tinha a porra de uma explicação para ela. Estava apenas lá.

Voltei para o banquete, e pela segunda vez, eu a assisti no braço de outro homem. Eu soube então, ali, que um gosto dela simplesmente não era suficiente, e que eu tinha que vê-la novamente.

<> * <> Y <> * <>

Você já teve um sonho que parecia ser real? Eu estava sonhando com as mãos de um homem em mim, elas estavam acariciando minhas costas, meus seios, e as minhas coxas. Seus lábios estavam em cima de mim, e ele estava murmurando palavras doces para mim. O quanto ele me amava, e me queria. Como eu era perfeita, como eu fui feita para ele.

Eu podia sentir minha respiração tornando-se errática. Os gemidos que ele estava liberando fez tudo mais convidativo para os meus gemidos. Então eu o ouvi sussurrar. —Abra os olhos.

Eu abri e vi seu rosto. Sebastian. Santo inferno! O que diabos estava errado comigo? Eu estava sonhando com ele. Eu me afastei, e vi um olhar de confusão e mágoa, um olhar que eu tinha visto nele antes. Ele me puxou de volta, e eu senti a

mão mais uma vez correr até o centro da minha coxa nua, ele ficou mais perto de onde eu queria que ele ficasse, arrepiando minha espinha. Não pude deixar de gemer e sorrir quando eu rolei para enfrentá-lo.

—Gabriel! — Eu disse em choque.

—Uh, você estava esperando outra pessoa?

Eu ri. —Claro que não. Você só me assustou por um segundo. Hum... Eu tenho que ir. —Eu disse tentando sair da cama.

—Espere. —Disse ele agarrando o meu braço. —Eu não tinha terminado com você ainda.

Virei-me e sorri: —Gabriel, me deixe ir. Te vejo mais tarde. —Eu puxei meu braço e beijei seus lábios. Peguei meu vestido e coloquei minha calcinha e sutiã na minha bolsa.

Peguei sua camisa de colarinho do chão. —Você não se importa se eu pegar emprestado, não é? — Eu disse enquanto estava abotoando-a.

—Amante, como é que tudo que você usa me deixa duro para você? — Revirei os olhos e ri.

Joguei meus saltos no banco do passageiro e liguei o meu carro. Que diabos foi isso? Será que eu realmente acabei de ter um sonho com Sebastian? Virei o rádio por satélite *XM* na estação *BPM,* tentando abafar os pensamentos de suas mãos em mim.

Meus dedos tocaram em meus lábios, os mesmos lábios que ele beijou ontem à noite. Eu tinha beijado quantidades infinitas de homens, e nunca pensei sobre isso depois, nem mesmo Gabriel, e eu estava com ele muitas vezes. Por que seus lábios me deixaram ansiando por seu toque? Por que eu estava mesmo pensando sobre isso?

Eu precisava de um dia de garotas.

—Hey Bella, como foi a sua noite? —Perguntou Brooke.

—Foi tudo bem, vamos para o *Harbor Spa*. Eu preciso ser mimada e descontraída. Venha comigo.

—Querida, eu vou encontrá-la em uma hora.

Ter tempo para mim era o que eu precisava. Eu estava trabalhando muito duro, isso era tudo. Talvez eu precisasse dizer a Madam que eu queria um período de férias por um tempo. Eu estava vendo muitos homens, e isso estava me confundindo. Minha mente não podia distinguir os empregos mais. Era por isso que eu estava pensando sobre Sebastian. Nada mais, nada menos.

Eu não lhe devia nada, nem mesmo esses pensamentos irritantes de qualquer merda que eu estava pensando. Ele era apenas mais um cliente, apenas outro homem.

As mãos de Carlisle foram surpreendentes em meus músculos tensos. Funcionou, e minha mente foi logo substituída por nada, e a tensão foi apagada do meu corpo. Isso era o que eu precisava. Passamos o resto do dia à beira da piscina fofocando e falando.

Eu encontrei-me não querendo ficar sozinha naquele dia. Eu queria que Brooke estivesse lá comigo. Eu precisava me desviar do motivo da minha distração. Eu estava certa de uma coisa, eu tinha que me recompor.

Pelo próximo par de semanas, minha mente voltou ao seu estado legitimamente normal, onde eu não tinha pensado em Sebastian. Depois que eu não havia recebido outra chamada de Madam para vê-lo novamente, eu percebi que ele não ligaria.

Eu estava à vontade com essa suposição. Minha mente estava mais clara, e eu estava mais uma vez de volta e desfrutando dos meus homens. Eu já tinha visto alguns novos clientes, e fui como acompanhante em algumas festas. Esta noite não foi diferente, exceto que tinhamos uma noite de garotas. Havia um tempo desde que as VIPs e eu tínhamos saído.

Madam gostava de chamar de socialização, eu sabia o que estávamos fazendo. Era uma maneira de trazer novos negócios. Isso nos dava a oportunidade de colocar-nos lá fora, sem realmente ter que fazer qualquer coisa.

Madam tinha reservado uma mesa VIP para nós perto da cabine do DJ. Em um dos meus clubes favoritos entre todos de Miami. Era o único que sempre

frequentávamos. Celebridades e os mais quentes de Miami, sempre mostravam seus rostos neste clube.

Vesti um vestido de renda curto, preto, apertado. Rendas desciam em um dos braços, e do outro não. Ele mal chegava a passar da minha bunda, e mostrava toda a minha perna. Meus seios estavam cobertos, e quanto mais velha eu ficava, mais percebia que mostrar uma parte do corpo era mais do que o suficiente para homens que desejam comer você.

A maioria dos homens gosta de classe com apenas uma pitada de sacanagem. Eu completei o meu visual com saltos altos. Isso também era tão importante, sempre, e eu quero dizer sempre use saltos foda-me. Quanto mais eles matassem seus pés no final da noite, mais certa você pode estar de que eles eram perfeitos.

Todos as VIPs estavam vestidas com esmero. Champagne e vodka fluíram. A música estava bombando, e eu estava balançando a bunda como se não houvesse amanhã. A música alta tornava difícil falar, mas essa era a grande coisa sobre ser uma VIP. Nós não tínhamos que falar para saber que estávamos unidas. Todas nós dançávamos ao redor uma da outra, dando um show para quem quisesse ver. Era o que fazíamos, e éramos incríveis nisso.

Olhei para a multidão e percebi um senhor mais velho de olho em mim.

—Ele gosta de você Bells. — Brooke falou no meu ouvido. —Você sabe o que dizem sobre os homens mais velhos?

—Mais dinheiro. — Confessei, enquanto ela balançava a cabeça rindo.

—Vá pescá-lo Bells.

Eu fiz o meu caminho para o bar, e como um relógio, ele estava ao meu lado em segundos.

—Deixe-me pagar-lhe uma bebida boneca. —Ele ofereceu.

Este homem era muito mais velho do que eu estava acostumada. Ele tinha que estar em seus 60 anos, mas ele era definitivamente bonito, e eu poderia dizer que ele foi um quebrador de coração na sua juventude.

—Não acha que é um pouco clichê? Quero dizer, isso é tão ruim quanto dizer, vamos sair daqui. —Eu provoquei brincando com o colarinho de sua camisa.

—Bem, você vê que eu sou da antiga boneca.

Eu ri. —E o que te faz pensar que eu estou interessada? Quer dizer, você tem idade suficiente para ser meu pai, e eu posso te garantir que eu não preciso de um pai, *boneco*.

—Você é uma pistola, eu amo isso. Quanto? —Eu travei.

—Com licença?

—Não jogue de tímida, eu estive ao redor do quarteirão antes de seu tempo. Eu conheço as meninas de Madam quando vejo uma. Agora... Quanto?

—Para você... Isso vai custar-lhe muito. — Eu disse tocando a ponta do nariz com o dedo.

—Nem todo o Viagra do mundo poderia me manter com você, mas eu quero você para o meu filho.

Eu levantei minhas sobrancelhas com surpresa. —Seu filho? — Eu questionei.

—Você vê o jovem atrás de você jogando punhais? — Eu me virei e vi de quem ele estava falando. Ele era lindo exceto por uma coisa...

Eu virei de volta. —Ele não pode ter mais de dezoito anos.

—Na verdade, é seu décimo oitavo aniversário. Meu filho é um monte de coisas, mas também é virgem, e ele quer você. Então, agora eu pergunto de novo... Quanto?

Bem, eu tinha feito algumas merdas bastante fodidas, mas esta era a primeira vez que eu estava sendo comprada para tirar a virgindade de um rapaz.

—Sabe *papai*, isso não funciona dessa forma. Há passos que precisam ser seguidos antes que eu possa até mesmo permitir que isso vá mais longe. —Eu o assegurei.

—Verifique o seu telefone. — Ele respondeu.

Enfiei a mão na minha bolsa e agarrei meu iPhone. Eu vi na tela que eu tinha uma mensagem de Madam. Eu a abri.

M – Surpresa Bella Rosa! Pode liberar para ele, seja gentil... Você coloca o preço.

Eu balancei a cabeça em descrença, e coloquei meu telefone longe.

—Vou querer três doses de Patrón e US$ 50.000. Ele fica duas horas, no entanto, eu duvido que eu vá precisar de mais de uma.

—Feito. —Ele afirmou beijando o topo da minha mão. —Eu tenho uma limusine à espera no exterior. Não demore muito. —Ele ordenou as bebidas e eu bebi cada uma, uma após a outra. Eu respirei o ar que eu não sabia que estava segurando.

Entrei na limo e sentei-me de frente ao cliente. Ele era lindo, tinha que ser um modelo, ele tinha um rosto magro, cinzelado, olhos cor de mel, e os lábios carnudos como os meus. Seu cabelo loiro estava confuso e reunido em torno de seu rosto.

Esse cara era bonito.

E nervoso.

Seus dedos estavam remexendo em seu colo.

Arrastei-me até ele e seus olhos arregalaram-se em choque.

—Oi. — Eu disse com voz rouca. —Eu vou cuidar de você ok? — Ele acenou com a cabeça ansiosamente. —Qual é seu nome Garoto Bonito?

Ele limpou a garganta. — Alexander, Alex.

—Olá Alex, eu sou Ysabelle. — Estendi a mão para seu cinto, e puxei-o para desfazê-lo. Eu precisava fazê-lo gozar pelo menos uma vez, antes que nós tivéssemos sexo. Eu me beneficiaria disso, e eu não precisava dele ejaculando sua carga em dez segundos.

—Vamos fazer amizade, certo? Basta sentar e desfrutar do passeio. —Eu puxei seu pau para fora através do orifício na cueca. Impressionante. Ele era grande,

e era grosso também, o que foi uma agradável surpresa. Eu sedutoramente olhei para ele, e seus olhos estavam ardendo de desejo.

Ele estava duro como uma rocha, e eu podia ver o pré-semem já se reunindo na cabeça de seu pênis. Eu lambi o lado do seu pau de baixo para cima, e rodei um círculo com a minha língua ao redor de sua cabeça.

—Hmmm... Você tem um gosto bom. Posso ter mais? —Eu o atormentei.

—Puta merda... — Ele suspirou. Eu ri levemente. Era tudo sobre a fantasia.

Eu trouxe-o de volta na minha boca e levei-o tão profundo quanto eu poderia ir. Meus olhos nunca deixaram os dele, e ele gemeu alto. Sua boca abriu, e seus olhos permaneceram focados em minha tarefa.

Eu trabalhei com ele sobre a minha mão, segurando seu eixo para cima e para baixo, e minha boca seguia esses movimentos. Minha outra mão puxava o saco dele. Não demorou muito até que ouvi a sua respiração irregular.

—Oh merda Baby, eu vou gozar. Posso gozar em sua boca?

—Mmm hmm. — Eu cantarolava enquanto eu o levava profundamente novamente. Nem um segundo mais tarde, seus quadris seguiram em frente, e eu o ouvi grunhir sua libertação em minha boca.

Limpei os cantos da minha boca quando eu senti o carro parar. O motorista me ajudou, e ele seguiu o exemplo. Fizemos o nosso caminho para o quarto de hotel e, assim que ele fechou a porta, ele estava em mim.

Quero dizer literalmente em mim. Suas mãos e boca estavam por toda parte ao mesmo tempo. Eu mal pude tirar meu vestido, e suas mãos estavam em mim novamente.

—Alex... Alex... Devagar. Eu não vou a lugar nenhum. —Eu sugeri, e foi para ouvidos surdos. Nós nos movemos para a cama, e ele rapidamente tirou a roupa. Mal tive tempo para admirar seu corpo antes de sua boca atacar a minha.

Não era que ele era um mau beijador, ele era apenas ansioso. Tudo mudou rapidamente. Era como se ele só tivesse uma velocidade, e essa era rápida. Chegou a um ponto em que eu precisava tomar o controle de volta, porque seus

movimentos foram se tornando fortes. Ele me machucaria se ele não fosse mais cuidadoso.

Eu facilitei a minha maneira de estar em cima dele, e ouvi-lo grunhir em protesto.

—Shhh... Relaxe. Olhe para mim, olhe para mim. —Eu disse, levantando-me de joelhos, e lentamente removendo meu sutiã. Minhas mãos percorriam os lados dos meus seios, e sedutoramente trabalhei seu caminho até os lados da minha calcinha. Eu as tirei em seguida.

—Você quer saber como agradar uma mulher Alex?

—Porra yeah. —Ele afirmou com voz rouca.

Eu me deitei ao lado dele, peguei sua mão, coloquei seus dedos na minha boca e os lambi para molhá-los.

Eu os coloquei em cima do meu clitóris.

—Mova seus dedos em um círculo, sim, apenas assim. — Ele assistiu com espanto quando o meu corpo respondeu ao estímulo.

—Foda-se, você está ficando tão molhada. Isso é a coisa mais quente que eu já vi. —Eu gemia e arqueava as costas.

—Coloque dois dedos dentro de mim e empurre para frente. — Ele fez o que lhe foi dito.

—Você é tão apertada. Deus... Eu não posso esperar para te foder. —Sua boca foi para o meu mamilo, e ele chupou cada um, me excitando mais.

—Porra... Alex, com seus dedos, comece a bombear dentro e fora de mim, e quando você voltar seu dedo, faça com ele um movimento ascendente. Sim... Assim mesmo. —Insisti. — Agora, pegue a sua outra mão e faça esses mesmos círculos no meu clitóris. —Eu ia gozar ao lado dele dentro de segundos.

—Oh, sim... Alex, você vai me fazer gozar. — Eu abri meus olhos e vi o quão ligado ele estava.

Meus olhos rolaram para a parte de trás da minha cabeça, enquanto eu gozava por todo o lado.

—Isso foi foda. Vamos fazer isso de novo. —Eu mal tive tempo para me recuperar antes que eu o senti entrando em mim, tão duro quanto podia. Quase me empurrando para fora da cama.

—Incline um de seus braços e agarre a minha coxa com o outro, no ângulo da minha buceta Alex. — Eu o persuadi.

—Assim? — Ele perguntou assim que o fez.

—Sim, assim mesmo. Gire os quadris enquanto você empurra dentro de mim. Foda-se, sim... Assim mesmo. Porra, você é um aprendiz rápido. —Eu elogiei.

—Puta merda, você continua apertando meu pau Baby. Continue fazendo isso... Faça alguma coisa. Jogue com você mesma.

Meus dedos encontraram meu clitóris, e eu podia sentir-me chegando ao meu auge novamente.

—Puta merda, você está ficando mais apertada. Por favor, me diga que está quase lá.

—Sim, mais forte... Mais rápido... — Eu o incentivei e ele fez exatamente isso.

Eu gozei em seu pênis, e imediatamente o senti empurrar a sua libertação logo após a minha. Ele caiu quase instantaneamente, e nós dois estávamos ofegantes e suando. Tivemos relações sexuais mais duas vezes antes que eu tivesse que sair. Ele me entregou um envelope, e expressou sua gratidão imensamente.

Eu sabia que não seria a última vez que iria vê-lo.

Capítulo 17

—Pai! Olha o que a vovó me deu hoje. —Christian gritou logo que passou pela porta.

—Olhe para isso... Alguém deve ter sido um bom menino hoje.

Ele sorriu. —Eu sou sempre um bom menino. Eu vou mostrar para a mamãe.

—Ei querido. — Minha mãe disse quando ela beijou meu rosto.

—Hey mãe. Como ele se comportou? —Eu perguntei inclinando-me sobre o balcão.

—Oh querido, ele é sempre um anjo. Você sabe disso. Ele me lembra muito de quando você tinha sua idade.

—Ele é um bom garoto. Você o mima demais. Quero dizer, mamãe, isso deve ter custado uma pequena fortuna.

Ela me deu um tapa no ombro. —Ow! — Eu gritei.

—Sebastian, ele é meu único neto, se eu não mimá-lo, quem o fará? Eu posso fazer o que eu gosto, porque eu sou a avó, e meu título diz que posso. Agora eu tenho que ir. Seu pai tem uma conferência médica hoje à noite, e preciso ir para casa e ficar pronta. Dê a Julia meu amor.

—Mmm hmm.

Ela me beijou na bochecha. —Você é tão bonito, você sabe disso? Assim como seu pai. Eu te amo. Seja bom para o meu bebê. —Eu a ouvi tirar o carro da garagem, e voltei minha atenção para Christian.

—Pai! Você quer me ajudar a construir com esses blocos? —Ele disse animadamente.

—Claro, me dê alguns minutos, eu acabei de entrar antes de você. Onde está a mamãe?

—Oh yeah... Ela está no escritório. Ela está realmente ocupada pai. Ela me disse para dizer-lhe para nos pedir comida e deixá-la sozinha.

Eu sorri para ele. Ela estava usando ele. Eu conhecia esse jogo. Ela nunca dizia para Christian me dizer para deixá-la sozinha, a menos que ela estivesse chateada comigo. Sorri acariciando a cabeça de Christian enquanto eu caminhava em direção ao escritório.

—Ela vai ficar louca. —Ele gritou.

Abri a porta e a vi engajada em papéis sobre a mesa. Ela não olhou para mim, ela era teimosa quando queria ser. Eu estava na frente da mesa com as mãos descansando sobre a borda. Ela continuou a me ignorar, eu poderia dizer que ela estava falhando. Eu vi a forma de um pequeno sorriso no canto dos seus lábios. Babygirl não podia ficar com raiva de mim se sua vida dependesse disso.

—Quase Babygirl. — Eu disse. —Mas durou quase um minuto inteiro.

—Eu odeio você. —Ela sorriu. Eu sorri também.

—Vem até aqui Babygirl. — Eu acenei.

—Não Sebby. Estou cansada de você voltar para casa assim meio insuportável. Eu não sou capaz de dizer qualquer coisa sem você surtar comigo.

—Venha aqui. —Eu repeti. Ela o fez. Coloquei-a entre a mesa, e levantei-a até a borda, agarrando-lhe o queixo para me encarar.

—Sinto muito. —Eu sussurrei em seus lábios. —Não é você. Eu prometo. É só trabalho, e eu sinto muito por ter surtado com você. Você me perdoa?

—Você não me tocou em mais de uma semana Sebby.

Porra! Que diabos havia de errado comigo? Esta era a minha esposa. Minha esposa que eu amava com todo meu coração, e eu não queria que ela se sentisse assim. Eu sabia o quanto ela precisava do meu carinho. Eu sempre fiz questão de dar-lhe isso, mesmo quando crianças. Eu a estive negligenciando. Tudo por causa dessa merda passando pela minha cabeça com Ysabelle. Meus pensamentos pertenciam aqui. Bem aqui com minha esposa.

—Eu vou tocar em você agora. — Eu a provoquei, passando a mão por sua perna.

—Não. Eu tenho que passar essa informação. Você precisa alimentar o nosso filho.

—Posso tocar em você mais tarde? — Insisti, beijando o pescoço dela e depois até seu ouvido.

—Sebby, eu odeio desapontá-lo, eu não posso. Podemos fazer outras coisas. —Ela ofereceu. Eu sabia o que aquilo significava.

Eu me afastei e sai para ver o nosso filho, enquanto Julia terminava o trabalho. Prometi a mim mesmo que eu não pensaria em Ysabelle. No entanto, algumas semanas mais tarde, encontrei-me solicitando sua presença no aniversário de Olivia.

<> * <> Y <> * <>

Eu tinha recebido a chamada de Madam, e assim que ela disse Sebastian, quase deixei cair o telefone. Por que este homem pediu por mim de novo... Eu não consegui isso? O que diabos ele quer de mim?

Eu me vesti dando atenção extra para o que eu estava vestindo. Eu sabia que estava colocando mais cuidado em minha aparência do que eu estive no passado, mas eu não podia me conter. Eu queria parecer bem para ele. Lembrei-me de que ele comentou sobre o meu vestido branco, e eu nem percebi que estava usando um vestido branco, até que eu terminei de colocá-lo.

Era justo todo o caminho passando pelos joelhos, e tinha tiras grossas, e um corte reto que mostrava muito o decote. Eu usava sandálias stiletto vermelhas de cinco polegadas.

Eu dirigi todo o caminho até lá com a minha música estridente novamente, tentando sintonizar meus pensamentos. Eu não sabia o que esperar. Ele disse que era “muito bem casado”. Eu não conseguia entender o que era aquilo, e isso me confundia.

Isso nunca tinha acontecido comigo com todos os clientes, e eu não sabia como lidar com isso. Meu trabalho era sobre sexo e companhia, e eu estava enchendo certo vazio ou expectativa de que ele estava procurando. Eu não sabia qual era a minha expectativa com Sebastian, e eu e eu não gostava disso.

Eu caminhei até a porta do mesmo hotel que eu andei uma vez antes, quando eu estava para conhecê-lo. Tivemos até o mesmo quarto. Eu puxei meu vestido e tentei o meu melhor para me recompor.

Minha mente estava correndo com o que aconteceria desta vez. *Será que vamos ter relações sexuais? Será que ele quer que eu o agrade?* Madam disse que seria o mesmo que da última vez, não é como se ele não pudesse mudar. Isso tinha acontecido várias vezes, e tornava mais fácil para o cliente me comprar para a companhia e, em seguida, a mão apenas casualmente agraciava minha buceta, e nós acidentalmente tínhamos relações sexuais. Como se isso não estivesse na ordem do dia o tempo todo.

Eu balancei a cabeça e respirei fundo outra vez, enquanto eu levemente batia na porta com a minha junta. Porra! Eu estava tendo um momento difícil para respirar novamente. Alguma coisa estava acontecendo comigo. Sebastian abriu a porta com o mesmo sorriso caloroso, e olhos confusos que ele sempre tinha quando estava ao meu redor.

Notei que ele estava vestindo calça jeans, com uma camisa preta apertada que acentuava seu físico perfeitamente. Eu nunca o tinha visto em outra coisa. Merda. Por que ele tinha que ter tão bom aspecto? Seria muito mais fácil se ele não fosse.

Eu sorri e entrei quando ele me acenou, parando para colocar a minha mão em seu peito. Eu fiquei na ponta dos pés, cumprimentando-o com um pequeno beijo no canto dos lábios.

—Como está Sr. Vanwell?

—Sr. Vanwell. —Ele riu. —Pensei que já tivéssemos passado por isso. — Eu ri. —Para responder à sua pergunta, eu estou totalmente confuso como eu me encontro neste mesmo quarto com você de novo. — Ele falou honestamente, enquanto sua mão delicadamente circulava meu pulso. —Como você está?

—Maravilhosa Sebastian. —Eu respondi. Eu não queria nada mais do que me servir de bebida... Um vinho gelado que estava no canto. Eu sabia que poderia não ser educado. Eu tinha que esperar ele me oferecer. Eu queria responder que eu estava tão confusa quanto ele, se não mais, mas me abstive disso também.

—Você gostaria de um copo de vinho? — Ele ofereceu.

Graças a Deus!

—Sim, eu adoraria. — Eu respondi, sentando no canto do sofá e cruzando as pernas com um sorriso cativante.

<> * <> S <> * <>

Merda. O que diabos eu estava fazendo lá? Eu não podia fazer isso. Eu queria correr minha mão pelas suas pernas cruzadas. Eu queria sentir seus lábios macios contra os meus novamente.

Entreguei-lhe um copo, e os nossos dedos roçaram um ao outro. Nós dois travamos os olhos um no outro, quando me sentei ao lado dela. Provavelmente muito próximos, mas poderia parecer rude se eu me afastasse-se dela, pelo menos é isso que eu disse a mim mesmo. Meu braço furtivamente moveu-se para o encosto do sofá. Porra, ela cheirava bem.

Ela sempre pareceu tão composta, isso me fez perguntar se ela já ficou nervosa. Minha visão caiu em seu decote, que tinha seios fartos por ela ser uma coisa pequena.

—Você nunca usa qualquer coisa diferente de saltos? Eu acho que cada vez que eu te vi, você estava nestes saltos que parecem dolorosos. —Eu entrei na conversa tentando quebrar o gelo.

—Eu tenho um monte de prática. Doeu no início, e eu me inclinava mais para frente, acredite ou não. É quase como se eu me sentisse nua sem eles. —Ela respondeu fazendo-me rir nervosamente.

—Você é adorável quando cora assim Sebastian. Eu estou envergonhando você? Você não estava tímido da última vez que te vi.

—Eu não sei o que era, mas vê-la no braço daquele homem, fez alguma coisa para mim. Foi difícil ver você assim.

—Como o que?

—Vender-se.— Eu gaguejei, e ela imediatamente levantou as sobrancelhas.

—O que você acha que eu estou fazendo agora Sebastian?

—Não parece dessa maneira com a gente.

—Realmente? Como parece?

—Parece diferente. Eu nunca a machucaria. Eu não usaria você.

—E você acredita que é o que eles estão fazendo? Usando-me?

—Eu não posso ver isso de outra maneira, que não seja eles usando você. Você é linda, poderia estar fazendo muito mais com a sua vida do que isso.

—É aqui que você diz que vai me salvar Sebastian? É por isso que mantém solicitando minha presença, porque você vai fazer magicamente eu me tornar algo que não sou. Como você está tão certo de que eu sou a única que está sendo usada? Você não me conhece mesmo. Só porque nós tivemos algumas conversas, não faz de você um especialista sobre quem eu sou e o que eu quero. — Eu a ofendi. Eu estava ferrando com esta coisa toda. Ela estava a um segundo de jogar sua bebida na minha cara.

—Escute... Eu entendo que todo mundo faz escolhas na vida. Minha intenção aqui não era ofender você. Eu só acho que você tem muito mais potencial do que você está fornecendo atualmente. —Eu ofereci.

—E o que faz você pensar que eu não estou chegando a esse potencial? Eu sou realmente boa no que faço Sebastian. Talvez você queira tentar? —Ela brincou e colocou a mão na minha coxa. Coloquei minha mão no topo da dela.

—Vamos começar de novo ok? Eu não te chamei aqui para discutir suas escolhas de vida. Uma amiga minha muito querida, estaria ficando um ano mais velha hoje. Busquei-a para o meu próprio conforto, como se você esntando aqui comigo, fosse tornar este dia mais fácil de passar.

—É essa a mulher que eu o lembro?

—Mmm hmm... Você parece tanto com ela. Eu não posso acreditar. Suas personalidades são tão diferentes quanto à noite e o dia. —Eu disse rindo. —Mas sua aparência física é idêntica.

—Você disse que ela estaria... Isso significa que ela não está mais aqui?

—Não, ela não está.

—Eu sinto muito Sebastian. — Ela sussurrou enquanto apertava minha mão em apoio.

Nós continuamos nossa conversa por mais duas horas. Embora, a noite tivesse começado rochosa, nossa brincadeira fluía facilmente. Eu não podia acreditar no quão fácil era para conversarmos.

Nós não falamos qualquer coisa mais pessoal, apenas conversa fiada, o meu negócio, o novo restaurante do centro, os novos clubes que abriam, e claro, Christian. Ela parecia realmente encantada com minhas pequenas histórias tola sobre meu filho.

Nós tínhamos bebido quase toda a garrafa de Chardonnay, e tenho certeza de que tinha muito a ver com o nosso riso e conversa.

Eu estava dizendo a ela sobre Christian e seu cão, como ele vestiu-se como um ladrão uma tarde, a fim de brincar de polícia e ladrão. Quantas vezes ele tentou brincar de esconde-esconde com ele, e ele sentava-se até que ouvia Christian dizer *pronto,* e ele começaria a correr. Nós dois rimos muito por isso.

—Eu não tenho certeza de quem ama o outro mais. Se esse menino está em casa, você pode apostar que seu cão não fica muito atrás. —Eu sorri, olhando para ela. Ela estava olhando para mim com um olhar que eu não conseguia ler.

Havia emoção por trás de seus olhos. Foi a primeira vez que eu sinceramente vi sua guarda baixa. Eu sabia que o vinho tinha algo a ver com isso, e eu não me importava. Parecia incrível ser capaz de ser parte da razão que ela a deixou baixar. Mesmo que fosse apenas por um momento, eu tinha que ver isso.

Sua cabeça inclinou-se para o lado para colocar no meu braço. Eu puxei seu cabelo do rosto para ver seus olhos. Eles faziam isso para mim o tempo todo. Minha mão acariciou o lado do rosto dela, e eu sabia que eu estava enviando a mensagem errada, maldição, eu mesmo não conseguia me segurar. Seu rosto mudou, e seus lábios macios pegaram meus dedos. Ela beijou levemente cada dedo.

—Você tem os lábios incríveis Ysa, você sabe disso? —Eu sussurrei.

Eu peguei a parte de trás do pescoço dela e trouxe-a para mim, ela veio sem esforço.

Eu não posso explicar aquele beijo, ou por que eu mesmo o iniciei. Eu estava sendo puxado. Ela estava literalmente me puxando em direção a ela. Seus lábios eram apenas como eu me lembrava, se não melhor. Eu procurei sua língua antes que ela tivesse a oportunidade, ela gemeu em minha boca, e torceu-se no sofá para subir no meu colo.

Ambas as minhas mãos encontraram os lados de seu rosto, e suas mãos encontraram o meu cabelo. Ela puxou meu cabelo, como se ela tivesse vontade de fazer isso desde a primeira noite em que ela me conheceu. Ela começou a circular seus quadris no meu pau, e eu podia sentir que ela estava excitada. Minhas mãos deixaram seu rosto, e as movi para baixo de seu corpo. Foda-se, ela era inacreditável. O vestido subiu, e suas coxas estavam expostas, e sua pele era macia e suave como seda.

Eu precisava parar...

Eu queria parar...

Isso era a porra de uma mentira!

Eu não queria nada mais do que continuar. Eu queria estar com ela. Eu não me importava com as repercussões. Eu vivi aquele momento. Deixei isso tomar conta de mim.

Estendi a mão para a bainha de seu vestido e o levantei. Ela se afastou de mim para me permitir tirá-lo por cima dela, e atirá-lo no chão. Nossos lábios voltaram para devorarem um ao outro.

<> * <> Y <> * <>

Jesus Cristo... O que diabos eu estava fazendo? Este homem não pertencia aqui, ele tinha uma esposa e um filho que ele adorava, e até mesmo eu podia ver isso. Eu estive com homens casados antes, e este homem não era diferente, exceto que eu não poderia esquecer como nós passamos as últimas duas horas discutindo sua vida.

Eu nunca estive tão confusa em toda a minha vida. Eu odiava o fato de que este homem estava fazendo algo em mim, ele estava me fazendo sentir, pensar, e esperar. Eu nem sabia o que era que eu estava esperando, no entanto, ele estava lá.

Eu não tinha emoções, e até estas últimas semanas, eu nem sabia se eu era capaz de tê-las. Eu não tinha ideia de onde diabos elas estavam vindo, só que elas estavam lá. Era como se ele estivesse puxando um pedaço de dentro do meu coração, que eu não sabia que era possível. Eu nem sabia que existia.

Eu não podia sentir, eu nunca quis. Eu precisava voltar ao equilíbrio. Em algum lugar ao longo do caminho eu perdi o controle de mim mesma, e isso tinha que parar.

Maldito por me fazer sentir bem.

Seus lábios, a língua e as mãos.

Ele foi suave, mas exigente, controlado, mas apaixonado e intenso.

—Sebastian. —Eu respirava irregularmente, confundindo as respirações com seus lábios.

—O que baby. —Ele respondeu com as mesmas palavras sensuais. Caramba. Por que ele apenas tem que dizer isso assim? Por que eu ainda me importo? Homens me chamam de baby. Isso é o que eles dizem.

—Eu quero você. — Eu consegui falar. Os meus pensamentos, minhas palavras, todos eles parecem estar entrelaçando uns nos outros. Eu nunca estive em uma perda de palavras. Isto é o que eu era boa. Por que eu não sabia como reagir a esse homem?

—Eu quero você também. Eu quero você mais do que eu já quis qualquer outra mulher na minha vida. Você me consome. —Ele confessou. Eu o consumo? Porra, se ele não me confundiu ainda mais.

Eu puxei a bainha de sua camisa, e ele ajudou a deslizá-la sobre sua cabeça. Meus olhos deixaram os seus, e eu chequei o seu corpo glorioso, enquanto seus olhos examinavam meu próprio corpo. Ele me olhou fixamente, como se eu fosse tudo. Eu gostaria de poder descrever a intensidade que eu encontrei. Eu sei que eu

não poderia mesmo fazer justiça. Eu não poderia mesmo colocar em palavras, se eu quisesse, não era possível.

O que quer que estivesse acontecendo entre nós, tinha me dominado. Eu tinha deixado ele assumir o controle. Pela primeira vez na minha vida, eu me deixei sentir, e me foder... Eu não queria que ele parasse. Eu joguei o cuidado para o vento, e apenas deixei acontecer.

Eu desabotoei meu sutiã, deixando cair para expor meus seios para ele.

—Toque-me Sebastian. — Eu soluçava.

Peguei suas mãos quentes, e ele segurou meus seios, em seguida, trazendo seus lábios ao meu mamilo, sugando e provocando, quando a minha cabeça caiu para trás em um gemido satisfatória. Eu montei em sua ereção, e ele trouxe um dedo para a seda entre as minhas pernas. Eu tinha certeza de que ele podia sentir a umidade através do material fino.

Eu desabotoei sua calça jeans, liberando sua dureza na minha mão, ele era grande e grosso. Seus olhos encontraram os meus mais uma vez, enquanto eu o acariciava. Ele deslizou minha calcinha para o lado, e correu os dedos pela minha umidade. Eu gemi, um gemido gratificante que também era estranho. Não era o meu normal, era um gemido de desespero, de desejo e necessidade.

Enfiei-o dentro de mim, permitindo que o gemido desconhecido assumisse novamente. Eu não poderia fazê-lo. Eu simplesmente não podia transar com ele e não sentir tudo o que estava acontecendo. Ele agarrou os lados do meu rosto, e trouxe meus lábios de volta para ele, ele queria continuar me beijando. Ele queria intimidade.

Os homens com quem eu geralmente ficava, não eram assim. Senti-me como se eu fosse uma boneca, e ele estivesse puxando as cordas. Ele agarrou meus quadris e me balançou para frente e para trás em seu pênis, mais e mais rápido. Eu podia ouvi-lo gemendo e respirando de forma irregular. Ele ficou olhando nos meus olhos, e em todo o meu rosto.

Nenhuma vez ele olhou para baixo para ver-me foder seu pau, e isso é o que os homens gostavam de ver no ato. Eles prosperavam em assistir, apesar de Sebastian não o fazer, ele queria me ver. Eu não aguentava mais, e me inclinei para

beijá-lo. Eu precisava da distração, nossas línguas entrelaçaram quando nós dois gememos.

<> * <> S <> * <>

Estendi a mão para a bainha de seu vestido e o levantei. Ela se afastou de mim para me permitir tirá-lo por cima dela, e atirá-lo no chão. Nossos lábios voltaram para devorar um ao outro.

—Sebastian. — Deus, isso era a coisa mais sexy que eu já tinha ouvido.

—O que Baby? — Eu respondi, minha própria voz gritando desespero.

—Eu quero você. — Ela disse entre me beijar.

— Eu quero você também. Eu quero você mais do que eu já quis qualquer outra mulher na minha vida. Você me consome. —Eu disse. Eu não sei por que eu disse isso, era o que eu estava sentindo naquele momento. Ela merecia saber que isso não era apenas uma merda para mim. Eu não era como qualquer outro homem com quem ela esteve. Eu queria que ela se sentisse diferente comigo. Eu queria que isso fosse diferente.

Eu sabia que o que eu estava fazendo era errado, mas era muito bom.

Ela estendeu a mão para a barra da minha camisa e puxou-o por cima de mim. Seus olhos me acolheram, e os meus fizeram com os dela. Ela estava vestindo um sutiã e calcinha combinando, um conjunto branco, e foda-se, ela parecia uma deusa. Sua pele era bronzeada, eu podia vero vermelho rosado de excitação. Seus lábios estavam ainda mais gordos, e seus olhos estavam vidrados.

Ela estendeu a mão para a parte de trás de seu sutiã, e uma alça caiu, e depois a outra. Ela jogou-as para o lado e levous minhas mãos para seus seios.

—Toque-me. — Ela incitou.

Eu acariciei seus seios e trouxe a minha boca em seu mamilo. Sua cabeça caiu para trás quando ela descaradamente circulou meu pau ainda mais. Meus dedos encontraram o clitóris através da calcinha, e ela estava encharcada.

Ela soltou minha calça e tirou meu pau duro. Eu vi quando ela acariciou-o para cima e para baixo. Ela era uma megera, era confiante, e sabia o que estava fazendo e como fazê-lo, e isso só me atraiu ainda mais.

Eu senti sua umidade através da calcinha, e ela gemeu ainda mais alto. Eu a deslizei para o lado, e toquei suas dobras, toda molhada e macia.

Ela deslizou para baixo no meu pau, e eu gemi.

Ela era fodidamente apertada, quente e parecia o céu.

Nossas bocas se encontraram novamente, mordendo, chupando, e esmagadando o outro.

Ela montou meu pau lento no início, me acostumando a ela. Depois de alguns minutos, os seus movimentos tornaram-se mais rápidos e mais urgentes. Ela balançou os quadris para frente, depois para trás, para cima e depois para baixo. Peguei seus quadris e olhei profundamente em seus olhos. Os olhos dela diziam tudo para mim. Ela segurou todos os seus segredos e verdades através daqueles olhos.

Eu queria saber tudo. Ela encontrou meu olhar, até que ela não podia mais, e trouxe seus lábios de volta para os meus. Nós gememos na boca um do outro. Eu queria vê-la novamente. Eu queria vê-la desfeita.

—Você gosta disso Anjo? Você se sente bem? Huh? Diga-me Baby, me diga que se sente bem? —Insisti com voz rouca.

—Sim... Sebastian. Você é incrível. Deus, você é enorme. Seu pênis está batendo direto contra o meu ponto G. Eu vou gozar.

Ela me cavalgava mais e mais rápido, até que eu mordi o lábio inferior, senti suas pernas tremerem e sua vagina pulsar por todo o caminho para baixo no meu pau. Ele estava quente e úmida, e eu não estava muito atrás dela com a minha própria libertação.

Nós dois ofegamos na boca um do outro.

Eu sabia, naquele momento, que este tempo nunca seria suficiente para mim.

***

À volta para casa de carro foi pura tortura. Eu estava grato que Julia tinha saído da cidade à noite, e que Christian estava com a minha mãe, porque eu não poderia enfrentar qualquer um deles. Eu fui pego no momento, eu juro que eu desejei que eu pudesse culpar o vinho por minhas ações, eu não podia.

Eu queria estar com Ysabelle. Tão fodido quanto foi, eu a desejava. Eu não podia culpar ninguém por minhas ações e decisões, exceto a mim. Eu era um filho da puta egoísta. Eu não podia dizer não para ela, e eu mesmo tinha iniciado isso.

Eu joguei fora toda a confiança e respeito pelo meu casamento em questão de segundos. Os impulsos de minhas decisões foram demais. Eu não tinha ideia da porra das consequências que aconteceriam por causa disso.

Eu seria capaz de olhar para Julia da mesma maneira outra vez? Ela poderia dizer que eu tinha sido infiel a ela? Eu traí o meu casamento, minha esposa e meu filho. Eu disse foda-se para os meus votos. Eu não quero ser esse homem. Julia não merecia este homem.

Eu dirigi por horas naquela noite. Eu não podia ir para casa e enfrentar. Eu queria ser homem suficiente para dizer a Julia o que eu tinha acabado de fazer, mas eu não era. Eu não queria perdê-la, e eu sabia que iria.

A parte real fodida, era que eu não queria perder Ysabelle também. Eu tinha conhecido essa mulher há menos de dois meses, e eu não poderia imaginar não vê-la novamente. Eu nunca pensei que seria capaz de mentir. Quando éramos crianças, Julia e eu nunca ficamos juntos. Eu já não sentia culpa sobre o que Olivia e eu estávamos fazendo.

A verdade honesta de Deus, é que eu não sentia culpa por estar com Ysabelle, não havia remorso, e isso me fez sentir mais como um idiota. Eu me senti triste e chateado por ferir Julia, que é o que eu sentia. Era o sentimento familiar de como eu me sentia quando eu estava com Olivia. Eu quis me arrepender de estar com Ysabelle, mas isso simplesmente não estava acontecendo. E é por isso que eu não podia ir para casa. A verdade estava me comendo vivo.

<> * <> S <> * <>

Três semanas se passaram e a vida tinha voltado à normalidade em alguns aspectos. Eu não tinha visto ou falado com Ysabelle desde aquela noite. Minha vida em família não tinha conhecimento de qualquer coisa. Eu aprendi que eu era um bom mentiroso.

Eu tinha que entregar um iate para um cliente nas Ilhas Virgens. Julia estava tentando ficar longe do trabalho para ter uma escapadela romântica, mas as datas não se encontravam, e eu teria que fazer uma viagem.

Meus dedos estavam batendo na minha mesa durante os últimos trinta minutos, e eu juro que eu estava tentando ignorar os pensamentos que estavam correndo na minha cabeça. Eu estava pensando desde o segundo que eu descobri que eu estaria viajando por alguns dias.

Tentei continuar. Meus impulsos venceram, e eu encontrei-me discando o número da Madam.

—Residência de Madam. — Disse a mesma voz familiar que eu tinha ouvido duas vezes antes.

—Sim, Madam, por favor, é Sebastian Vanwell.

—Por favor, aguarde. — Levou cerca de dez segundos para ela atender ao telefone, e eu sei, porque contei.

—Sebastian querido, que agradável surpresa. Como você está?

—Eu estou ótimo, obrigado por perguntar. Como você está?

—Muito bem, na verdade estou almoçando com a nossa bela Ysabelle enquanto falamos.

Foda-se. —Oh... Realmente. Hum... Deixe-me... —Eu hesitei.

—Não seja bobo. Eu sempre tenho tempo para você. Agora, em que posso ajudá-lo?

—Certo... É só que eu, humm... Tenho essa coisa. — Eu gaguejei.

—Sebastian relaxe. Ysabelle está absolutamente brilhante agora. Parece que você fez uma impressão em minha menina Sr. Vanwell. —Ela afirmou, deixando-me desconfortável, abordando-a como propriedade.

—Ela fez uma forte impressão em mim. É por isso que estou ligando. Você vê... Eu tenho a entrega de um iate que eu tenho que fazer nas Ilhas Virgens, e eu queria a companhia de Ysabelle durante a viagem.

—Hmm... Isso soa como uma viagem e tanto. Eu estou supondo que você está tentando misturar um pouco de negócios com prazer, vendo que você não teve isso até agora?

—Espere... O quê? — Será que Ysabelle não disse a ela? Eu ainda não tinha verificado meu extrato bancário para ver o quanto foi retirado. Isso escorregou totalmente da minha mente.

—Por favor querido, eu sei que você gosta de seu pequeno bate-papo com minha Ysabelle, mas estou assumindo que isso vai incluir mais do que companheirismo? — Uau... Ela não lhe disse. O que diabos isso significa? Isso definitivamente me jogou de surpresa.

—Umm... Você está assumindo corretamente. Eu quero dizer...

—Sebastian, eu estou no negócio de fazer as pessoas felizes. Deixe-me lembrá-lo que eu não estou aqui para julgar. Minha Ysabelle foi feita para você. Eu sei o efeito que ela tem sobre os homens, você não é o primeiro e não será o último. —Ela sutilmente disse, e se eu disser a esta mulher para ir se foder, eu sabia que não seria capaz de ver Ysabelle. Eu tinha que jogar bonito, e definitivamente me incomodou que ela a usava. Eu não conseguia entender como Ysabelle não via isso.

—Mmm hmm. — Foi tudo o que eu pude responder.

—Para quando é que este pequeno encontro será agendado?

—Uma semana a partir de quinta-feira, vamos zarpar às 9 horas, e devemos estar de volta domingo à noite. Estou disposto a dar a tarifa aérea para o retorno.

—Acontece que Ysabelle está livre para essas datas. Você sabe que as despesas vão mudar?

—Estou ciente. Quanto? —Agora eu senti como um soco no estômago. Eu odiava saber que eu estava pagando por isso, ela merecia muito mais do que essa porra de vida.

—Bem querido, esta é uma viagem e tanto. Vai ser caro, gostaria de dizer algo em torno de US$ 80.000. Isso inclui você colocá-la em qualquer lugar, você entende?

—Madam! — Eu ouvi Ysabelle gritar de longe.

—Desculpe-me Sebastian. — Ela disse-me para colocar em espera para que eu não pudesse ouvir a conversa. Eu estava em espera por um tempo, eu estava prestes a desligar e ligar de volta quando ouvi a linha voltar.

—Bem querido... Parece que Ysabelle está se sentindo generosa hoje. Ela vai fazer isso por US$ 40.000. —Ela afirmou com os dentes cerrados.

—Feito. —Eu respondi rapidamente, a verdade era que eu teria pagado oitenta.

—Eu vou querer o dinheiro depositado esta noite. Tenham um tempo maravilhoso. —Ela desligou abruptamente.

Eu tomei uma respiração profunda e selei o meu destino.

Capítulo 18

—O que diabos foi isso Ysabelle? — Madam exigiu.

Eu não tinha ideia do que deu em mim. Eu nunca me envolvi com as finanças. Eu tinha respondido em puro impulso, eu estava com medo que ele não fosse pagar US$ 80.000 por mim, e eu queria vê-lo novamente.

—Madam... Com todo o respeito, eu tenho permissão para definir o valor, não tenho? Deixe-me saber se eu ultrapassei os meus limites, e isso não vai acontecer novamente. Fiquei com a impressão de que eu poderia tomar decisões também. —Eu informei com o pé firme. Madam não me assusta mais, ela precisava de mim mais do que eu precisava dela, e ela sabia disso.

Ela ergueu as sobrancelhas para mim. —Eu preciso me preocupar Bella Rosa? Existe algo que você não está me dizendo? Preciso lembrá-lo de quem e o que você é?

—Claro que não, se isso te faz sentir melhor, fique com tudo isso. Eu perdi seu dinheiro, portanto, fique com o meu.

—Merda! —Disse ela com desgosto. —Eu nunca pensei que chegaria o dia em que você estaria ligada a ele. Que porra é essa Ysabelle? Eu não te ensinei nada? Eu preciso chamá-lo de volta e cancelar este evento? Devo fazer você se afastar dele?

—Madam, não é nada assim. Eu sei como fazer meu trabalho, e você não tem nada para se preocupar. Eu tenho tudo sob controle. Mas apenas para manter o registro reto, você não pode me dizer o que fazer. Você está ciente disso? —Eu assobiei.

—Bella Rosa, você é mais próxima de mim do que qualquer filha que eu poderia ter. Não fique emocionalmente ligada a um homem casado, você me entende?

—Perfeitamente. — Eu respondi, e me virei e saí.

Eu entrei no meu carro e bati no volante com as palmas das minhas mãos. —Foda-se! — Eu gritei. —O que você está fazendo Ysabelle?

Eu respirei fundo, bati no meu volante mais algumas vezes, liguei o meu carro, e fui para casa para contemplar o que diabos eu estava fazendo.

<> * <> S <> * <>

—Eu vou sentir sua falta tanto Sebby. Eu queria ir com você. —Julia colocou seus braços em volta de mim. Meu rosto estava enterrado em seu pescoço, porque estava ficando mais complicado e difícil eu olhar para ela. Se ela não estivesse tão preocupada com seu caso atual, ela provavelmente teria notado.

—Eu sei Babygirl, eu vou sentir sua falta também. Não vai ser por muito tempo. Eu estarei voltando para casa antes que você perceba. Além disso, Christian irá desfrutar de dormir no meu lado. —Ela riu.

Beijei-a e peguei Christian.

—Lembra-se do que eu disse amigo? —Perguntei.

—Sim! Eu sou o homem da casa. Eu entendi. —Ele respondeu fazendo Julia e eu rirmos.

Eu lembrei Julia de que eu não seria capaz de falar com ela até domingo, quando eu atingisse as terras nas Ilhas Virgens. Eu não estava mentindo, eu não iria obter qualquer recepção de celular em alto mar. Eu dei-lhe todos os meus pontos de passagem no GPS, de maneira que ela poderia me verificar, e ela não se preocuparia.

Eu dirigi para a marina, e levei minha bagagem para o interior do iate. Eu sabia que era muito cedo para começar a beber, mas eu tinha que fazer algo para acalmar meus nervos. Eu derramei um copo de uísque, e sai no convés olhando para a água. Havia um milhão de pensamentos correndo pela minha cabeça, enquanto eu observava as ondas.

—Olá estranho. — Eu ouvi uma voz familiar atrás de mim, e eu me virei sorrindo. Ela estava vestida toda de branco, um top de renda branca e saia longa, e de imediato, notei que ela estava usando sandálias, e isso me fez rir.

—Sem saltos eu vejo.

Ela sorriu. —Bem, você sabe, perigo para a segurança e tudo mais.

Ela aproximou-se de mim, e colocou os braços ao redor do meu pescoço, me pegando de surpresa. Eu passei meus braços em torno de sua cintura, e levantei-a do chão. Parecia menor sem os saltos.

Ela cheirava a mel e baunilha misturados.

Coloquei-a de volta no chão, e sorrimos um para o outro. O constrangimento e nervosismo que eu pensei que viria se foi. Eles nunca estiveram lá. Era como se eu a tivesse conhecido por toda a minha vida.

—Quer que eu lhe mostre? —Perguntei agarrando a mão dela.

—Claro, onde vou dormir? — Ela questionou sorrindo.

—Onde você quer dormir? — Eu respondi sorrindo de volta.

Ela riu. —Onde você quiser que eu durma. — Ela foi extremamente rápida, isso é certo.

—Que tal eu apenas lhe mostrar em primeiro lugar, e então nós podemos decidir onde esta festa do pijama será? — Ela assentiu.

—Perfeito, eu tenho um presente para você. — Ela andou até sua bolsa e tirou dois cafés e bagels.

—Eu não sei como você toma seu café, eu sei que não posso viver sem cafeína, e é muito cedo. Você é grande também... Eu estou supondo que você gosta de comer.

—Eu gosto de comer, e tomo o meu café preto.

—Hah, interessante. Eu também.

Nós nos sentamos na plataforma na parte de trás do barco. Beber e comer.

—Que tipo de barco é esse?

—É uma Carver C40 que voa como um sonho. Você já dirigiu um iate? —Ela inclinou a cabeça para o lado com um sorriso.

—O que você acha?

—Uh, não?

—Sério... Você acha que é o primeiro homem a me levar em um iate? Por alguma razão, os homens gostam de me ensinar coisas. Eu não sei de onde vem essa mentalidade cavernosa que vocês têm. Eu provavelmente poderia lhe ensinar uma coisa ou duas. —Ela riu olhando para minha cara fechada.

—Ei, o que há de errado?

—Nada. — Eu respondi indo embora para o deck superior.

Eu precisava ficar sozinho com meus pensamentos por um segundo. Eu sabia o que ela fazia para viver, inferno, eu a tinha comprado como muitos outros antes de mim. Eu não podia deixar de sentir, eu não sei, ressentido, eu acho. Eu não gostava do pensamento de outros homens lhe ensinando nada. Nem como navegar um iate, e nem como... Não, não era isso. Foi o pensamento de que ela estava fazendo nesses iates com outros homens. Eu não tinha o direito. O que diabos eu estava pensando? Esta foi uma má ideia. Minha esposa e criança deveriam estar aqui comigo.

<> * <> Y <> * <>

Ótima maneira de começar a viagem Ysabelle. Eu sabia que tinha atingido um nervo, eu não estava muito certa do por que. Ele sabia qual era a minha profissão. Quero dizer, porra, ele está me pagando para estar aqui. Será que ele realmente acha que eu estava passeando em torno do oceano com os homens, para colírio para os olhos?

Isso seria mais difícil do que eu poderia ter imaginado. Eu não sabia como agir em torno deste homem. Todas as regras e orientações foram jogadas para fora da janela. Eu não sabia o que eu podia e não podia dizer. Isso nunca tinha acontecido comigo antes.

Ele pagou por minha companhia, e ele só precisava perceber que esta era quem eu sou. Foda-se. Nós não tínhamos vínculos uns com os outros, e eu estava aqui para completar outro trabalho. Esta viagem não estava começando do jeito que eu esperava que fosse, e eu realmente nem mesmo sabia no que eu estava me metendo.

—Ysa! — Sebastian chamou, tirando-me dos meus pensamentos. Eu me virei para olhar para ele. —Venha aqui. —Ele animadamente chamou.

Eu andei até o andar superior, e olhei para onde ele estava apontando. Dois golfinhos na distância. Fiquei contente que a atmosfera iluminou-se, e ele estava novamente sorrindo. Era realmente uma visão impressionante. O sol brilhava, aquecendo nossa pele.

—Eu amo golfinhos, vamos nadar com eles? — Eu provoquei.

—Nós não vamos nadar com os golfinhos. Nós vamos assustá-los. —Eu olhei para ele sorrindo e voltei a olhar para os golfinhos, não querendo comentar sobre sua observação. Eu não queria que ele soubesse que eu tinha visto golfinhos antes, e nadei com eles, então fiquei quieta e admirei a vista.

—Diga. —Sebastian exigiu. Eu olhei para ele com as sobrancelhas levantadas.

—Dizer o quê? — Eu perguntei confusa.

—Diga o que você está pensando.

—Eu não estava pensando em nada. —Eu tentei.

—Você é uma mentirosa. Será que Madam ensinou-lhe isso também?

—Eu não estou mentindo. Eu só estava pensando em nadar com golfinhos. —Eu sorri, mordendo meu lábio inferior para não rir. Eu conhecia esse olhar. Foi um pouco estranho. Eu podia lê-lo muito claramente. Eu sabia o que ele estava pensando. Ele estava se preparando para atacar.

Eu gritei quando ele me pegou sem esforço. —Você quer nadar com golfinhos? — Ele me atormentou.

—Não, eu estava brincando. Não se atreva, Sebastian, eu estou vestindo uma roupa agradável. Deixe-me colocar meu biquíni. —Eu exigi apertando meus braços em volta do pescoço. Talvez eu não pudesse lê-lo. Eu estava com medo por um segundo que ele realmente fosse fazê-lo.

—Confie em mim querido, se eu entrar, você vai comigo. —Eu assegurei a ele, apertando minhas mãos, não a ponto de deixá-lo ir.

Ele riu. Eu gostava de ouvi-lo rir. —Você percebe que eu sou um inferno de muito maior do que você, não é?

—E você percebe que eu poderia...

—Você poderia o que Ysa? Diga-me o que você poderia fazer? —Ele brincou, sabendo que ele tinha a mão maior.

Eu não sei por que eu fiz isso, eu o beijei. Nossa brincadeira transformou-se em um beijo romântico, pecaminoso. Eu imagino que eu o beijei porque essa era a arma que eu tinha, e a arma que eu estava usando. Meu corpo, ele sempre ganha. Eu joguei este jogo várias vezes, e essa foi a primeira vez que fui ligada a sentimentos que eu tenho forçado a não tê-los.

Mais uma vez eu estava beijando, e nos braços do homem que totalmente fodia com a minha cabeça, e eu não queria que ele parasse. Eu estava cavando-me mais profundo em um buraco, que eu não sabia se teria a capacidade de sair. Era profundo e sujo. A sensação de seu corpo contra o meu, enquanto ele colocava cuidadosamente meus pés no convés, e me deslizava pelo seu corpo era esmagadora.

—Talvez devêssemos começar a colocar esta viagem em movimento. —Eu perguntei, afastando-me. Ele me soltou. Ele estava tendo a mesma batalha emocional que eu. Eu sabia que ele estava, podia ver isso em seu rosto. Eu também sabia que nunca falaria sobre isso. Passaríamos os nossos dias juntos, ele iria para casa para sua família, e eu voltaria para casa para meus homens.

—Sim, isso é provavelmente uma boa ideia. — Ele disse limpando a garganta.

—Então, onde uma menina pode obter uma bebida por aqui? — Eu questionei, eu precisava de álcool e eu precisava disso agora.

—Há um bar passando pela cozinha. Você vai encontrar uma tonelada de coisas lá. O iate veio totalmente abastecido, podemos substituir o que bebemos quando nós chegarmos.

—Perfeito, você gostaria de alguma coisa? Eu faço uma boa margarita.

—Isso seria perfeito, obrigado. — Ele virou-se e foi até a sala de controle. Seu comportamento mudou, e eu pude ver que ele estava tendo algum tipo de batalha interna consigo mesmo.

Nós zarpamos quase às 10h00min da quinta de manhã. Enquanto ele estava deixando tudo arrumado, eu aproveitei a oportunidade para me recompor, e fui colocar meu biquíni branco. Viver em Miami me fez ter toneladas de biquínis, e trouxe oito tipos diferentes para esta viagem. Uma menina precisava de opções. Eu escolhi usar meu top branco e calcinha branca em primeiro lugar.

Eu fui para a cozinha e fiz margaritas congeladas. Ele não estava mentindo quando disse que o bar estava totalmente abastecido. Eu decidi ali mesmo, que uma bebida não seria suficiente para mim, e agarrei o liquidificador e trouxe-o comigo.

—Uau, isso é espetacular Sebastian. Eu poderia viver no oceano. —Eu casualmente caminhnhei para sala de controle em um biquíni, e com bebidas em minhas mãos.

Ele virou na direção da minha voz, imediatamente tomando meu corpo com seus olhos, e ele não foi sutil sobre isso.

—Gosta do que vê? — Eu disse, e eu sabia que estava sendo ruim, mas simplesmente não podia me conter, estava em minha natureza.

—Hmm... Deixe-me pensar sobre isso por um segundo, não, eu não acho que eu gosto Ysa. Na verdade, eu adoro, e isso parece ser a porra do problema. — Ele decidiu rindo.

Entreguei-lhe sua bebida, assentei o liquidificador na cadeira do co-capitão, e me movi para ficar na frente do leme, que também estava na frente dele.

—Olha o que eu posso fazer. — Eu sorri agarrando o leme e empurrando o nível para frente para ganhar velocidade.

Eu amava estar na água, e isso fazia alguma coisa para mim. Eu comecei a conduzir apertando minha bunda em uma dança feliz, sorrindo ao vento.

De repente, senti os braços de Sebastian em volta da minha cintura, e seu rosto na curva do meu pescoço, me aninhando por trás. Debrucei-me em seu abraço, e conduzimos o barco assim por algum tempo.

Durante a hora seguinte, falamos, flertamos, e apreciamos a companhia um do outro. Nós conversamos sobre nada e isso ainda era tão divertido. Ele me contou histórias sobre seu pai e seus pacientes ultrajantes, como sua mãe era sua rocha e

estava sempre lá para ele. Eu descobri sobre seus irmãos da fraternidade, e os seus tempos de bêbados loucos, e o quanto ele amava NYU e Nova York. Ele me disse o quanto ele amava, a água e que gostaria de viver em um barco e navegar ao redor do mundo se pudesse.

Eu disse a ele que talvez ele fosse um golfinho em uma vida passada, ou melhor, um pirata. Eu o deixei fazer mais do que falar, e antes que eu soubesse, tinha bebido todo o cântaro de margarita sozinha.

<> * <> S <> * <>

Ela estava rindo como louca durante os últimos vinte minutos, e continuou me tocando de uma forma ou de outra. No início era sutil, agora ela estava praticamente sentada em meu colo. Toda vez que ela ria, seu corpo tremia, e isso estava me deixando meio duro, e eu continuei tentando pensar em beisebol ou filhotes, mas não estava funcionando. Eu finalmente tive que movê-la casualmente para fora de mim, porque eu não queria que isso ficasse sexual.

Por mais que eu quisesse uma repetição do nosso último encontro, eu não queria que ela pensasse que isso era tudo sobre sexo. Eu também não sei se eu poderia fazê-lo novamente. A partir de agora, eu só queria estar perto dela, e de conhecê-la. Quando ela me beijou, me lembrei de como era estar em seus braços. Ela era a porra de um vício para mim, eu só tinha que a manter, e voltar para mais.

Seu corpo era maravilhoso, e eu não conseguia entender como uma pessoa tão pequena podia ter um rabo como esse, e como seus seios eram empinados e cheios. Ela tinha que puxar para cima seu top, e toda vez que ela fazia isso, os fazia saltarem. Que merda, eu estava me transformando em um menino de 15 anos mais uma vez.

—Sebastian! — Ela gritou. —Que diabos? Você ouviu alguma coisa que eu disse?

—Mmm hmm. — Eu assenti.

—Quem está mentindo agora? —Ela disse. —De qualquer forma, sabe o que? — Ela disse um pouco alto demais, enquanto batia palmas. —É hora de ir nadar.

—Nadar? Mesmo? Você não está com medo de tubarões? —Eu nunca pude ter Julia no oceano quando estávamos tão longe no mar. Inferno, eu nunca pude ter Julia na água desde que éramos crianças.

—Sebastian! Não seja um maricas, e além disso, tubarões tem mais medo de você do que você tem deles. Eles só vêm até você, porque eles são curiosos e geralmente só atacam quando se sentem ameaçados.

—Você é uma bióloga marinha agora?

—Não, espertinho. Gosto de ler, e eu amo a água. Eu não cresci com um fundo fiduciário como alguns bebês tem. —Ela vangloriou-se estalando a língua. — Na realidade, eu estava realmente pensando em comprar-me um barco, eu não preciso de algo tão luxuoso. Tem alguma ideia de onde eu poderia comprar um?

—Eu acho que posso conhecer alguém.

—Oh realmente... Hmm... Você acha que ele vai me dar um desconto?

—Você sabe... Eu não sei, pode custar-lhe algo. — Eu sabia que eu estava brincando com fogo, eu não tinha controle quando estava com essa mulher. Ela moveu-se para mim, jogou o cabelo para o lado, e olhou para mim com sedução em seus olhos.

—O que você tem em mente? — Ela provocou lambendo os lábios. Engoli a saliva que havia acumulado em minha boca. Minha garganta pareceu realmente secar, de repente.

—Sebastian... — Ela sussurrou.

—Yeah, baby...

—Eu quero…

—O que você quer? — Eu resmunguei.

—Eu quero... —Ela disse lambendo os lábios de novo, e então, ela deixou escapar me empurrando para trás ao mesmo tempo. —nadar. —Ela rapidamente virou, e saiu correndo e rindo portodo o caminho.

Seu riso era contagiante. —Oh... Garota. É melhor você correr, porque eu vou pegar você, e quando eu fizer isso, você estará em apuros, eu ameacei. Coloquei o iate em ponto morto, e decolei atrás dela.

No momento em que cheguei ao fundo, eu ouvi um splash, e depois um grito.

—O quê? Merda! Você está bem? —Eu perguntei olhando sobre a borda.

—Porra! Eu perdi meu top! Sério... Sumiu completamente. Eu amo esse top. Ajude-me... —Ela implorou.

Eu ri um pouco antes de saltar para procurar o seu top. Eu encontrei-o na frente do barco, e nadei de volta com ele na minha boca.

—Meu herói! — Ela gritou, pulando nos meus braços com as pernas e os braços em volta de mim.

Levou exatamente 2,5 segundo antes do meu pau decidir fazer uma aparição. Ela imediatamente notou, e explodimos em gargalhadas.

—Você é um cara!

—Você está brincando comigo? Eu tenho uma bela mulher de topless em volta de mim. Eu não estou morto, mas eu estou me afogando. —Eu disse manobrando-nos para a escada. Sentei-me na borda dela, e ela ficou onde estava.

Ela sorriu para mim, e não era um sorriso sedutor que eu estava acostumado, era o tipo de sorriso que iluminava todo o seu rosto. Seus olhos estavam brilhando do sol, e tinha olhos de guaxinim da água. Seu cabelo estava bagunçado e reunido em todo o seu rosto. Ela parecia perfeita.

—E agora? — Ela tentou me esperar para fazer a jogada.

Eu beijei lentamente a ponta de seu nariz, as bochechas, então sua testa, e voltei a olhar em seus olhos. O que eu vi me chocou, ela estava com lágrimas nos olhos. Ela mordeu o lábio inferior, balançou a cabeça, e nadou para longe de mim.

Eu não sabia o que eu tinha feito de errado, eu a tinha feito sentir-se desconfortável. Ela colocou a cabeça debaixo de água, voltou-se e foi embora.

<> * <> Y <> * <>

Por que ele estava fazendo isso comigo? Isto não era sobre sexo em tudo. Eu já havia tentado toda a manhã levá-lo a me foder, e ele não queria ou não podia, eu não sei mesmo porra. Porque me tratar como... Uma dama? Eu estive com centenas de homens, e nenhum me fez sentir assim.

Eu sei que eu não deveria me chamar de prostituta. Eu sabia da merda que Madam colocava em nossas cabeças. Escoltas, companheiras, jóias, e assim por diante. No fundo eu sabia quem eu era. Não importa como você rotula ou adoça, eu me vendia por dinheiro. Eu estava à mercê de quem adquiria o meu tempo.

Eles me faziam sentir um monte de coisas, mas uma dama não era uma delas. Eu precisava ficar longe dele, e eu precisava fazê-lo rápido, mas como diabos eu faria isso agora? Eu estava presa, e não apenas hoje, mas pelos próximos três dias.

Mergulhei minha cabeça debaixo de água e decidi atuar. Era nisso que eu era boa, e eu sabia porra.

—Ei! Você tem varas de pesca? —Eu sugeri me escondendo atrás da minha fachada, enquanto pegava meu top. Ele olhou para mim e balançou a cabeça confuso.

Amarrei o top novamente. —Vamos procurar enquanto colocamos o iate de volta na direção certa. — Ele balançou a cabeça novamente, desta vez menos confuso, mas ainda triste.

Eu odiei isso. Eu não queria isso, e com certeza não precisava disso.

Voltamos ao barco, e decidi que precisávamos de algum espaço. Ele conduzia e eu me coloquei na proa com o meu iPad. Eu li por pouco tempo e cochilei. Eu acordei com ele deitado ao meu lado, e apoiado em seu braço.

—É um pouco perseguidor me observar enquanto eu estou dormindo, você não acha? — Eu disse bocejando. —Quanto tempo eu estive fora?

—Muito tempo. É quase hora do jantar. O licor e o sol relaxaram você. — Ele explicou, movendo o meu cabelo longe do meu rosto. —Você faz ruídos bonitos quando dorme. Você estava sonhando?

—Eu não penso assim. — Eu o adverti. —Eu vou tomar um banho e me trocar. Oh! Será que vamos pegar algum peixe?

—Nós certamente pegaremos algumas garoupas e uma caranga.

—Yum.

—Eu vou te dizer o quê, você vai para o chuveiro e se veste, e eu vou fazer o jantar.

—Sério? — Eu perguntei surpresa.

Os homens com quem eu ficava nunca me faziam o jantar, quero dizer, eles me levavam para jantar, mas nunca me fizeram nada, a menos que a comida fosse entregue ou no meu corpo.

—Claro, deixe comigo o vinho e o jantar. — Ele retrucou.

Tomei banho tentando ignorar o turbilhão louco que tinha sido hoje, e foi apenas o primeiro dia. Eu tentei não pensar sobre a hora de dormir. Eu pensei em dormir no outro quarto, mas eu não queria. Eu queria dormir ao lado dele, e talvez até mesmo em seus braços.

Eu nunca quis dormir nos braços de um homem, eu odiava porra. Eu suportava isso porque eu tinha que fazer. Pela primeira vez, eu queria dormir no calor e conforto de outra pessoa.

Optei em secar meu cabelo naturalmente. Eu nem sequer me preocupei com maquiagem. Coloquei um short de algodão branco e um top cinza, que caia do meu ombro. Sem sutiã ou calcinha. Não se pode ensinar a um cachorro velho novos truques.

Eu fui para a mesa que estava ao lado da cozinha, e ele já estava sentado lá, de banho tomado, e vestia um short de basquete e uma camisa sem mangas da faculdade NYU.

—Ótimo, eu acho que *confortável* é o código de vestuário para hoje à noite. Eu estava preocupada que eu pudesse estar mal vestida. —Eu anunciei.

—Eu acho que você parece ainda melhor do que quando está toda arrumada. Seu cabelo é encaracolado. —Ele disse, apontando para o meu cabelo.

Eu agarrei as extremidades e as girei ao redor do meu dedo. —A umidade o torna ainda mais encaracolado, mas eu costumo endireitá-lo.

—Por quê?

—Madam. —Foi tudo o que eu respondi.

Ele colocou a comida no meio da mesa. —O jantar está pronto, eu fiz um pouco de salada e coloquei molho italiano nela. Espero que esteja tudo bem? —Ele afirmou mudando de assunto.

—O italiano é bom.

Nós comemos um pouco em silêncio, e isso estava me deixando louca. Então me levantei, peguei meu telefone, e o coloquei em cima do banco. Ajustei para tocar uma música de jazz suave.

Após o jantar, desculpei-me e fui escovar os dentes e quando voltei, encontrei-o do lado de fora olhando para a lua.

—É lua cheia hoje à noite. —Disse ele.

—É impressionante.

Ele se virou para mim. —Você é impressionante. —Disse ele, enquanto pegava minha mão e beijava meu pulso interno.

—Eu sei que isso provavelmente deve parecer muito confuso para você, porque isso é confuso para mim. Há este grande elefante roxo no quarto que nenhum de nós vai abordar, e deveria ser eu a dizer alguma coisa.

Ele respirou fundo. —Ysa, você está completamente e totalmente na merda comigo. Eu não sei o que fazer com você, eu não posso ficar longe de você. Você é esta notável mulher, impressionantemente bonita, que literalmente tem os homens rastejando aos seus pés. —Revirei os olhos.

—Não, eu estou falando sério... Eu não quero falar sobre VIP, mas você literalmente tem homens pagando milhares de dólares por uma hora com você, eu incluído. Você não percebe essa atração que você tem. Eu nunca imaginei que eu seria este homem. Tudo bem... Eu sei que o que estou fazendo é errado, e eu não consigo parar de pegar o maldito telefone para vê-la novamente. Eu não posso mentir, no primeiro dia, foi sobre você parecer como Olivia. —Ele suspirou. —Agora, eu nem sequer penso nela quando eu olho para você, eu não a vejo mais. Vejo Ysabelle. Eu vejo você Ysa. Eu vejo você. —Ele repetiu.

—Sebastian, por favor... Não temos de discutir isso. Vamos levar isso como isso é ok? Eu sou o que sou, e você é o que é. Quando tudo isso acabar, você irá para casa, para sua família, onde você pertence. Eu vou para casa, onde eu pertenço. —Eu expliquei.

—Por que você não disse a ela?

—O quê?

—Madam, por que não disse a ela o que aconteceu no hotel?

Eu não poderia responder a essa pergunta, eu nem sequer sabia a resposta, e então eu apenas dei de ombros.

Ele abaixou a cabeça em derrota e me puxou para ele, me abraçando e me moldando ao seu corpo. Então ele olhou nos meus olhos, beijou minha testa, pegou minha mão, e nós dançamos lá sob o luar, com nada mais do que os demônios que nos esperavam.

Capítulo 19

Nós dançamos por um longo tempo. Eu adorava tê-la em meus braços, e o resto do mundo parecia estar longe de nós. Nós estávamos a milhas e milhas de distância da civilização, apenas os dois. Naquele momento tudo parecia perfeito, eu

poderia fingir que ela era minha. Ela era uma mulher e eu era um homem, apenas duas pessoas.

Eu encontrei-me cantarolando para ela uma melodia da canção. Foi um dos momentos mais íntimos que eu fui capaz de compartilhar com alguém. Seu rosto afastou-se de mim, e eu senti como se ela estivesse chorando, e eu não tinha forças para pedir-lhe para olhar para mim. Eu sabia que eu não gostaria de ver tudo, a verdade, as mentiras, a confusão, e a fachada.

Nós nos perdemos, nós nos sentimos, vivemos, e nenhum de nós queria seguir em frente.

Ela foi a primeira a se afastar e não olhou para mim, mas eu poderia dizer que ela limpou o rosto. Eu não disse nada sobre isso. Eu a segui para dentro da cabine, e ela foi direto para o banheiro.

Não demorou muito para que ela surgisse. Seu comportamento mudou, e ela parecia tímida, de repente, como se ela não soubesse o que aconteceria em seguida.

—Você está cansada? —Perguntei.

—Mais ou menos. —Ela deu de ombros.

—Eu também. — Eu a vi começar a mexer com as unhas e olhar para o chão. Agarrei-a pela mão e ela me seguiu para o quarto.

Ela me deixou para pegar sua bolsa, e eu tirei minha camisa e caí na cama. Ela voltou vestindo um babydoll creme de seda, que mostrava sua barriga e calcinha de seda. Eu sei que minha boca abriu um pouco e ela sorriu.

—De que lado você dorme? — Ela perguntou olhando para a cama.

—Essa foi uma pergunta aleatória. Eu não acho que eu já perguntei isso antes. —Eu respondi rindo. —Eu durmo no lado direito se você estiver virada para cima.

—Isso é engraçado, eu durmo no lado esquerdo. — Eu a vi deitar de lado, e ela rapidamente chutou o edredom de si mesma, e só puxou o lençol. Eu achei isso bastante divertido, porque eu sempre fazia a mesma coisa. Julia sempre reclamava

que eu bagunçava a cama. Eu era calorento, e não gostava de sentir um peso pesado em mim quando eu dormia.

Eu apaguei a luz e fui para o meu lado em completa escuridão.

—Boa noite Sebastian. — Ela sussurrou virando para longe de mim.

—Boa noite Ysa. — Eu não gostava que ela tivesse se afastado de mim. Eu queria abraçá-la. Foda-se! Movi-me para o seu lado, agarrei-a pela cintura, e ela imediatamente apoiou em mim, como se ela estivesse esperando eu agarrá-la. Ela moveu seu cabelo para o topo de seu travesseiro, e moveu-se mais para o meio. Eu coloquei minha cabeça de um lado, e ela colocou a dela no outro. Com meu braço em volta da cintura dela e minha perna dobrada para ficar em cima da dela, ela suspirou de contentamento e em poucos minutos estávamos ambos dormindo.

Eu fui o primeiro a acordar na manhã seguinte, e ainda estávamos na mesma posição, exceto que o lençol estava longe de ser encontrado, e meu corpo estava sendo usado como um cobertor para Ysabelle.

Seu cabelo estava espalhado por todo o rosto e travesseiro, e seus lábios pareciam inchados de sono. O babydoll tinha subido abaixo dos seios, e a bunda dela estava completamente de fora, eu podia ver seus mamilos duros em plena luz do dia.

Ela parecia ainda mais bonita na parte da manhã. Ela parecia inocente e pacífica. Ela começou a mexer os olhos, olhou para mim e sorriu.

—O que há com você me observando dormir?

—Eu não posso me segurar. — Eu a agarrei com mais força e enterrei meu rosto em seu cabelo e pescoço.

—Você é tão quente e macia.

Nós ficamos assim por mais uma hora, entrando e saindo do sono, até que era hora de começar a se mexer. Ela fez ovos, torradas, e café para o café da manhã. Nós comemos na cabine com vista para a água, enquanto eu conduzia.

O resto do dia aconteceu igual ao dia anterior. Nós comemos, rimos, conversamos, e conversamos um pouco mais. Ela usava o mesmo modelo de biquíni, exceto que este era cor creme. Eu vi que ela tinha este tema em seu guarda-roupa,

tudo era branco ou creme, e me perguntei se isso era para o meu benefício. É claro que eu não perguntei a ela sobre isso.

Ela conduziu por um tempo, e eu tirei uma soneca ao sol. Acordei com ela olhando para mim, e ela corou quando eu a peguei.

Nós estávamos fazendo bom tempo e praticamente passando pela ilha de Dominica, tive o prazer de saber que eu ainda tinha mais um dia completo, e mais duas noites com ela.

Ela aproximou-se de mim na frente da proa, e me entregou o protetor solar.

—Você pode colocar isso em mim? — Ela viroue- e desamarrou as tiras superiores por trás de seu biquíni, o colocou de lado e cobriu os seios.

Ela riu. —O gato comeu sua língua?

—Você é um lobo em pele de cordeiro não é?

—São apenas as minhas costas Sebastian. Quero dizer, eu poderia soltar os meus seios, não é como se você não os tivesse visto antes. Estou sendo agradável e eu não quero ficar mais bronzeada. O sol come a minha pele, honestamente. —Ela sorriu inocentemente.

Eu esparramei protetor solar em todas as suas costas e ombros. Uma coisa que sempre mexia comigo, era o cheiro de protetor solar, e o cheiro de protetor solar em Ysabelle era uma combinação mortal.

Certifiquei-me de que ela estivesse protegida em cada polegada de seu corpo, e eu estava sendo um cavalheiro. Eu não queria que ela queimasse ou então, eu diria a ela.

Ela deitou-se de bruços e abriu seu iPad.

—O que você está lendo? —Perguntei.

—Eu não vou dizer, pois você vai rir de mim.

—Não, eu não vou, palavra de escoteiro. — Eu disse segurando meus dois dedos.

—Bem. É um romance. Eu adoro ler livros de romance. Clichê eu sei.

—Ysabelle... Você está me dizendo que lê pornô?

—Não! É um romance. —Ela riu.

—Isso é exatamente o que as mulheres dizem em códigos para a pornografia.

—Nah uh, há um enredo Sebastian. Pornô não tem enredo, quero dizer, alguns têm, mas ainda são horríveis.

—O que você espera é pornô, então não vê o enredo. Julia odeia... —Eu me parei antes de terminar a frase.

Ela olhou de volta para seu livro e ignorou meu quase comentário. —Eu amo a pornografia. Eu não quero dizer do tipo nojento. Eu gosto disso. —Ela deu de ombros. —Eu particularmente adoro pornô com lésbicas. — Agora, isso me chamou a atenção.

—Sério? — Eu disse.

—Ah, sim, não há nada como estar com uma mulher. Não me interprete mal. Eu amo homens, contudo, uma mulher é uma parte de uma espécie. —Ela continuou olhando para seu livro, como se ela não tivesse acabado de me dizer que tinha estado com mulheres.

—Espere... Você já fez? Você já foi...? — Eu gaguejei.

Ela jogou a cabeça para trás rindo. —É claro, eu estive com mulheres.

Eu não disse uma palavra Eu só olhei para ela, e eu tinha certeza de que minha boca poderia estar aberta. Quero dizer, eu tinha feito alguns trios, eu nem sequer pensei em Ysabelle sendo paga para fazer com homens e mulheres. Nunca passou pela minha mente.

—É rude olhar fixamente Sebastian. Por que você está me olhando assim? Você acha que ser uma VIP incluía apenas homens? As mulheres são tão sexuais do que eles, se não ainda mais. —Ela afirmou.

—Então você é bissexual? — Eu disparei.

—Como eu sabia que seria essa sua próxima pergunta? Eu juro que todos os homens pensam da mesma forma. Eu não me considero nada. Estou no negócio de dar satisfação para todas as partes incluídas, e não importa o que está entre suas pernas.

Eu olhei para as minhas mãos. —Você gosta de estar com mulheres? — Eu meio que resmunguei.

Ela riu de novo, e eu estava envergonhando de mim mesmo, mas foda-se eu não me importei.

—Eu amo estar com mulheres, mas eu adoro mais os homens. Essa é uma resposta suficiente para você?

—Mmm hmm. Então... Que tipos de outras coisas você fez? —Tentei mudar a visão de Ysabelle com as mulheres.

Ela riu. —Você realmente quer saber? — Dei de ombros. Eu realmente não queria saber, mas eu não pude deixar de perguntar.

—Eu fiz de tudo Sebastian. Vamos deixá-lo assim. Você pode deixar sua imaginação selvagem. —Ela disse sorrindo como o gato de Cheshire. Levantei-me para ir conduzir o barco, e andei para longe dela, enquanto ela ainda estava rindo. Eu precisava estar longe de Ysabelle. A ideia dela e outra mulher estarem juntas e, em seguida, todas as outras possibilidades, era muito de um visual para meu pau e eu.

O resto do dia passou muito rapidamente, e antes que eu percebesse, estava escuro novamente. Tomamos banho, nos trocamos, e comemos o jantar. Fiquei feliz em vê-la confortável novamente, vestida em roupas sensuais relaxantes, e sem maquiagem. Ela não precisava dela, ela era bonita sem ela. Ela estava mais bronzeada, mesmo eu tendo aplicado quantidades infinitas de protetor solar durante todo o dia. Seu cabelo estava selvagem e encaracolado, e porra, eu adorei.

Nós decidimos jogar poker. Ysabelle era uma rainha no poker. Ela chegou a ir tão longe quanto colocar um chapéu e óculos de sol.

—Sério? —Eu protestei.

—Eu não brinco com o poker Sr. Vanwell, eu fui a Las Vegas muitas vezes para não levar a sério. Além disso, eu não gosto de perder, e meu rosto de blefe é uma merda.

Nós jogamos por três horas seguidas, e eu perdi toda vez maldita. Eu culpei o álcool, pois conseguimos tomar uma garrafa inteira de vinho.

—O que posso dizer Sebastian, eu tenho um dom. — Ela afirmou olhando para as unhas.

—Oh, eu vou mostrar-lhe um dom garota. — Estendi a mão para ela antes que ela tivesse a chance de fugir e joguei-a por cima do meu ombro. Fui até o nosso quarto e bati na bunda dela, antes de jogá-la na cama.

—O que você vai fazer garanhão? — Ela provocou, parecendo sexy como o inferno com seu cabelo todo nos lençóis.

Eu pulei em cima dela e ela gritou, mas me parei antes de todo o meu peso cair sobre ela. Eu olhei nos olhos dela antes de beijar ambas as bochechas, o queixo, e depois beijei sua garganta, e entre seus seios. Sua respiração tornou-se irregular, e ela estava um pouco sem fôlego. Puxei sua camisa e beijei seu umbigo.

De repente, eu soprei em cima dele e em seu estômago, e ela se mexeu e riu incontrolavelmente. Segurei-a e comecei a fazer cócegas nela, em todos os lugares, até que eu encontrei seu ponto doce, e ele era na parte interna de sua coxa superior. Enfiei os dedos dentro e fiz cócegas nela. Ela estava gritando, chutando, e rindo, tudo ao mesmo tempo.

Sua risada era contagiosa porra, e eu finalmente tive que deixá-la, caindo sobre as minhas costas rindo. Ela engasgou imediatamente sem ar, e chegou ao topo da cama, segurou sua perna forte em seus braços, protegendo seu corpo inteiro de mim.

—Você é um idiota! E um mau perdedor! —Ela ofegou sem fôlego.

Eu olhei para ela e ela estava toda suada e corada, a camisa tinha caído ainda mais abaixo do ombro, e eu podia ver a parte superior de seu peito. Eu tive que me ajustar e mover-me para me colocar ao lado dela. Ela colocou as mãos para cima em um movimento de rendição.

<> * <> Y <> * <>

Eu não sabia o que diabos aconteceu. Num minuto estávamos jogando cartas e, em seguida, ele estava me jogando na cama como se fosse alguma coisa. Esperei sua próxima jogada, e quando eu senti seus lábios continuarem mais e mais abaixo, eu pensei que finalmente sentiria a língua dele em mim.

Então, do nada, ele começou a me fazer cócegas, nenhum homem jamais me segurou e me fez cócegas antes, e eu não tinha certeza de como reagir. Ele finalmente me deixou ir. Arrastei-me o mais longe possível dele, e segurei minhas mãos para cima em um movimento de rendição. O significado por trás dele eu não sei se ele entendeu.

Ele sorriu para mim e meu coração derreteu. —Eu sou louco por seu cabelo Ysa, eu acho que você deve usá-lo assim o tempo todo. Você parece mais exótica. Qual é a sua nacionalidade?

E... Aí vinham as perguntas. Uma que eu nem sabia como responder.

—Umm, eu não sei exatamente. — Eu disse.

—Por que isso? — Ele perguntou com um rosto curioso.

—Minha mãe não era de partilhar informações, e eu nem sabia quem era o meu pai.

—De onde você é?

Grande... Mais perguntas...

—Por aí.

—Você sabe que não é conhecida por uma quota de informação. Eu mal conheço duas coisas sobre você. Você sabe muito sobre mim, não estamos em condições de concorrência equitativas aqui. Diga-me uma coisa. —Ele insistiu.

—Eu realmente não sou tão interessante Sebastian. Não há muito a dizer de qualquer maneira. Minha vida praticamente começou quando eu me tornei uma VIP, e eu tenho feito isso nos últimos seis anos.

—Uau! Eu não posso acreditar que você está com Madam há tanto tempo. —Eu assenti.

—Talvez devêssemos tentar dormir um pouco. — Eu sussurrei, o olhar em seu rosto dizia tudo, ele ficou desapontado. Eu não queria responder a mais perguntas.

Eu deslizei para baixo e apaguei a luz. A tranquilidade de estar no meio do oceano, as respirações calmantes de Sebastian, e a influência da luz do barco, me deixou sentindo um pouco desconfortável com toda a situação.

Nós ficamos em silêncio, ambos contemplando as sensações desconhecidas, eu tinha certeza. Eu mantive meus olhos no teto escuro, sem olhar para ele.

—Sebastian?

—Mmm hmm?

A escuridão estava permitindo-me fazer perguntas que eu nunca seria capaz de fazer à luz do dia.

—Você está feliz? —Perguntei tentando não prender a respiração.

—O que você quer dizer? Agora?

—Não... Em geral. Você está feliz?

Eu o senti tenso e eu estendi a mão e segurei a sua. Ele apertou-a antes de levantá-la aos lábios e beijar minha palma. Ele então colocou as mãos entrelaçadas sobre seu coração.

Ele respirou fundo. —Baby, eu gostaria de saber como dar-lhe uma resposta direta. Julia e eu crescemos juntos, nós somos melhores amigos, e sempre fomos. Eu a conheço desde o dia em que ela nasceu, e nossos pais também são melhores amigos. Eu a amo mais do que qualquer coisa neste mundo. —Eu suspirei e ele parou por um momento.

—Olivia também era irmã de Julia, elas não eram de sangue, ela foi adotada quando Julia tinha dez anos. Eu era um menino de 12 anos que apaixonou por ela no segundo em que coloquei meus olhos sobre ela. O sentimento era mútuo, e procedeu-se anos de sentimentos, segredos e mentiras. Julia ainda não sabe sobre o que aconteceu entre nós. Uma noite, quando eu estava na faculdade, ela me ligou bêbada, e na manhã seguinte ela estava morta. —Ele chorou, e até mesmo na noite escura, eu podia ver as lágrimas correndo pelo seu rosto.

—Eu me culpei por um longo tempo. Julia estava lá para pegar as peças, e estamos juntos desde então.

—Será que ela se matou?

—Os relatórios afirmaram que ela bateu com a cabeça em alguma coisa, e se afogou, e eu fui o último a falar com ela. Parte de mim sente como se houvesse mais nessa história.

—Eu sinto muito Sebastian. Não tenho, nem nunca perdi alguém assim, e eu imagino que não há maior mágoa.

—Eu nunca disse a ninguém isso antes Ysa.

Eu queria dizer a ele tudo sobre mim, minha infância, minha mãe, e minha vida... Eu quase o fiz, mas antes que eu pudesse, ele levantou-se, acendeu a luz e saiu.

Eu não sabia se deveria seguí-lo. Felizmente ele voltou rapidamente com um copo de água, e retomou sua posição perto de mim.

—Desculpa... Eu só precisava de um minuto.

—Compreendo.

—Ysa, toda a minha vida eu fiz a coisa certa para outras pessoas, especialmente para Julia. Há uma parte de mim que se ressente dela, e que é injusto, porque não é culpa dela que eu fiz as escolhas que fiz. Eu pensei que estava fazendo a coisa certa. Até que eu conheci você, minha vida inteira foi planejada para mim, e estou feliz no sentido de estar confortável. E caralho me mata dizer isso para você, porque Julia merece muito mais do que isso.

Inclinei-me para colocar o queixo no peito para olhar seu rosto, e ele colocou o braço sob a cabeça e olhou para mim, e sua outra mão começou a brincar com o meu cabelo.

—Você é humano Sebastian, as pessoas não são perfeitas, e quando elas tentam ser, elas sempre se machucam, de uma forma ou de outra. Eu já vi tanto o horror quanto a beleza da vida.

—Por que você não me diz nada sobre si mesma garota bonita?

—Eu não sei. Eu estou tão cansada Sebastian. —Eu coloquei minha testa no peito dele. —Agora... Eu nunca disse isso em voz alta antes. —Eu sussurrei.

Ele agarrou meu queixo fazendo-me olhar para ele de novo. —Você está feliz?

—Eu nem sei o significado da palavra Sebastian. Eu vivi uma vida realmente fodida, e até que eu conheci você, eu não questionei nada sobre isso. Você me faz questionar tudo o que eu acredito. Eu não tenho ideia do que diabos estamos fazendo. Nunca deixei os sentimentos envolverem com qualquer coisa que eu já fiz, e isso me manteve viva e segura. Você... Me faz pensar o que poderia ver se eu olhasse do outro lado da cerca, e isso me assusta mais do que qualquer coisa.

—Você também me faz questionar tudo. — Ele sussurrou.

—Todo mundo tem pontos fortes e fracos Sebastian, os meus estão entre as minhas pernas. — A mão dele ainda me acariciava.

Seu polegar bateu em meu lábio inferior. —Você acredita honestamente nisso?

—Sim. Isso é tudo que eu já conheci.

—Você vale o mundo Ysa. — Ele afirmou sorrindo.

—Eu acho que nós deveríamos dormir um pouco agora.

—Eu acho que você está certa. — Ele respondeu.

Dormimos na mesma posição como na noite anterior. Não importava quantos homens e mulheres eu estive, os últimos dias foram mais íntimos do que eu já tinha compartilhado com alguém.

Tomamos café da manhã na sala de controle na manhã seguinte, ambos conscientes de que este seria o nosso último dia juntos. Nenhum de nós disse nada sobre isso. Nós passamos o nosso dia como fizemos no dia anterior, rindo, conversando e apreciando nosso tempo juntos.

Esta viagem não foi nada do que eu esperava que fosse. Nós ainda não tínhamos feito sexo, e eu não podia acreditar que ele pagou muito dinheiro para passar um tempo comigo.

Nós chegamos em terra no meio da tarde, e não importa quantas vezes eu estive nas Ilhas Virgens, ainda era incrivelmente bonito. St. Bart sempre foi um dos meus lugares favoritos. Tivemos ajuda para atracar o barco e, em seguida, nós o limpamos.

Ele colocou as mãos nos quadris. —Tudo bem, temos três opções. Nós podemos ir para o interior jantar, dançar e obter um quarto de hotel, ou podemos fazer tudo isso e ficar no iate. Ou poderíamos comer no barco e relaxar. —Ele observou.

—Eu não sei quanto a você, mas eu estou começando a enlouquecer. Vamos com a opção um, já que o iate está todo bonito e limpo. —Eu o lembrei.

—Boa decisão.

Nós pegamos nossas coisas e fomos para o interior, ficar no Eden Rock Resort. Pegamos um quarto com uma varanda com vista para a água. Sebastian tomou banho primeiro, enquanto eu apreciava a vista.

Fui tomar banho depois, e quando eu saí, ouvi Sebastian falando. Eu não era estúpida o suficiente para pensar que ele não estava falando comigo, ele estava conversando com sua esposa. Olhei ao redor do banheiro e descobri que eu esqueci minha bolsa. Merda. Eu não queria ir lá fora, que escolha eu tenho.

Saí para o quarto, e seu rosto parecia em pânico. Eu coloquei meu dedo indicador na minha boca em um movimento *shhh*, e o vi relaxar um pouco.

Será que ele achava que eu ia dedurá-lo?

—Sim Babygirl, tem sido uma longa viagem, mas fiz em bom tempo. Meu vôo sai de manhã, e eu estarei em casa no período da tarde. —Eu o ouvi dizer enquanto estava procurando minha bolsa. Onde diabos ele a colocou?

—Claro, eu sinto falta de você também. — Senti seus olhos em mim enquanto ele estava falando com sua esposa, e eu não tive coragem de olhar para ele.

—Eu também. Hey amigo, como está indo? Você está cuidandos das coisas?

Era adorável o jeito que ele falava com seu filho. No momento em que desligou o telefone, eu encontrei minha bolsa no armário.

—Eu sinto muito Sebastian. Eu não sabia onde você colocou a minha mala, eu não queria escutar.

—Não, está tudo bem. — A tensão na sala era grossa, e eu não sabia onde esconder meu rosto. Eu sabia que ele sentia o mesmo.

—Eu vou ficar pronta logo e não vou demorar. — Balbuciei.

—Ysa... — Eu o ouvi dizer enquanto eu caminhava para o banheiro, e eu rapidamente fechei a porta. Eu não queria ter essa conversa.

Ocupei-me me preparando mais tempo, querendo que não fosse tão estranho quando eu saísse. Eu fiz o que sempre fiz para evitar situações fodidas. Eu usei o meu apelo sexual. Eu coloquei uma saia preta com um top preto, e sandálias de salto. Eu deixei o meu cabelo crespo, e coloquei um produto para dar mais volume. Eu adicionei delineador preto, blush, e gloss.

Dei uma última olhada antes de sair para o quarto. Sebastian estava fora na varanda, e virou-se quando ouviu meus passos. Sorrindo, ele estendeu a mão para mim, a agarrei, e ele me puxou para os seus braços. Ele cheirava a minha colônia favorita. Ele estava vestido com calças cáqui, uma camisa de botão branca e sandálias. Ele estava bonito, com a barba de três dias sobre o seu rosto.

—Toda vez que eu acho que você não pode parecer mais bonita, você me surpreende dez vezes. —Ele sussurrou em meu ouvido. —Agora, como é que eu vou manter as minhas mãos longe de você quando você cheira tão comestível Ysa?

Eu ri e me afastei beijando o canto da sua boca. —Esse é o ponto.

Eu me afastei para pegar minha bolsa. —Você já esteve aqui antes? — Perguntei.

—Já estive em St. Lucia, não aqui.

—Você?

—Eu estive em todas elas. Eu sei de um ótimo lugar onde podemos ir para comer, e se transforma em um clube mais tarde. —Ele inclinou a cabeça para o lado. —Existe algum lugar que você nunca foi?

—Dificilmente, eu nunca estive em Turks e Caicos, mas eu quero possuir um bar lá um dia, está na minha lista.

—Bom saber. — Ele disse.

Foi ótimo ser capaz de agir como um casal de verdade, de mãos dadas, ser carinhosa, sussurrando palavras doces nos ouvidos de cada um.

Eu peguei para nós uma mesa privada com vista para a água. —Você tem influência onde quer que vá? — Ele brincou com certa vantagem em sua voz.

—Por que, Sebastian, você está com ciúmes?

<> * <> S <> * <>

—Eu só acho engraçado como você é mundana. Eu acho que deve ser uma das vantagens do trabalho, hein?

—Algo assim. — Ela afirmou tomando um gole de champanhe.

Nossa comida chegou, e eu não conseguia parar de pensar sobre o que aconteceu no quarto do hotel. Eu me senti horrível que ela me ouviu falar com Julia, enquanto eu estava com ela, e isso foi ainda mais fodido, porque isso deveria ser o contrário. Eu deveria ter me sentido terrível por tê-la lá em primeiro lugar.

Eu sentia falta de Christian como um louco, mas eu não pensei muito em Julia. Era como se, estar em torno Ysabelle me fizesse esquecer o mundo. Tanto, que eu tentei olhar ao redor e observar as pessoas. Eu não poderia fazê-lo. A única pessoa que eu queria observar estava na minha frente.

O jeito que ela comia era ainda sexy para mim porra! Quando ela saiu do banheiro vestindo a roupa mais sexy que eu já vi, eu quase gozei nas calças. Ysabelle era muito sexy, e ela demonstrava todo o seu sex appeal abertamente. Eu nunca vi uma mulher assim antes.

Eu queria saber se ela sempre foi assim, ou se foi algo que Madam ensinou-lhe. Ela tinha capacidade de ser qualquer coisa que os homens queriam. Eu a vi pessoalmente ela transformar-se como um camaleão.

Quando o garçom veio a nossa mesa, eu estava me preparando para trocar algumas palavras, e a forma como ele ficou olhando para ela era irritante.

—Existe alguma coisa que eu poderia fazer por vocês? — Ele disse, olhando apenas para ela.

—Sim, nós queremos quatro doses de Patrón, limão e sal, por favor?

—Qualquer coisa para você. — Ele respondeu, enquanto ela batia os cílios sorrindo para ele.

Ela olhou para mim e sorriu. —O quê?

Eu balancei minha cabeça. —Será que Madam ensinou-lhe isso também?

—Madam ensinou-me muitas coisas Sebastian, você simplesmente não teve a oportunidade de ver... Ainda.

Eu estava enrolando a língua, e não sabia como responder. Eu sabia que ela queria fazer sexo novamente. Eu só não sabia se eu poderia fazê-lo novamente. Todos os sentimentos que eu tinha por ela pareciam intensificar-se quando estava ao seu redor, acrescentar sexo na equação só me foderia ainda mais. Eu já ia para o inferno em uma cestinha de mão.

Nossas doses chegaram à nossa mesa, e ela fugiu do assunto.

Ela estendeu a mão para o sal. — Quer tomar uma dose corporal? —Ela incitou lambendo os lábios.

Porra!

Eu balancei a cabeça.

Ela colocou o dedo indicador perto da minha boca. —Chupe. —Ela ordenou.

Eu agarrei a palma da sua mão e, lentamente chupei seu dedo, enquanto ela mordia o lábio inferior. Ela puxou-o para longe, quando estava úmido o suficiente para mergulhá-lo no sal, e depois ela o espalhou no topo de seu decote.

—Pronto? — Ela disse agarrando o limão para colocá-lo entre os lábios.

Inclinei-me e lambi o sal de seu peito chupando levemente. Tomei a tequila, e ela imediatamente aqueceu minhas entranhas.

Olhei em seus olhos verdes brilhantes, que agora pareciam profundos e indulgentes. Movi-me para frente, e suguei o suco de frutas cítricas de seus lábios, e ela gemeu.

Nós terminamos as duas doses e, em seguida, a música iniciou, e uma multidão diferente começou a chegar.

A música começou, e Ysabelle começou a mover-se em seu assento. Nós bebemos um pouco mais e flertamos incontrolavelmente pelas próximas três horas.

—Ah! Eu amo essa música! —Ela gritou de pé. —Vamos dançar.

—Ysa, eu sou branco. Não posso me mover como você. —Ela riu e começou a dançar sozinha, balançando o corpo e os quadris ao som da música. A maneira como seu corpo movia deveria ser ilegal. Era quase como se ela fosse feita para o sexo. Tudo gritava sexo quando estava dançando, e eu nunca vi nada como isso antes.

Olhei ao redor, e os olhos de todos os homens estavam em Ysabelle. Seus rostos gritavam desejo e fome, e eu não queria nada mais do que agarrá-la, jogá-la por cima do meu ombro, e levá-la de volta para o quarto onde eu pudesse vê-la.

O fato de que esta era a nossa última noite juntos, estava apertando meu coração. Eu não queria deixá-la ir, eu queria ficar aqui com ela, eu queria estar com ela.

Ela pegou meu olhar e moveu-se para ficar entre as minhas pernas. Ela começou a dançar sedutoramente a meras polegadas longe do meu rosto e pênis, o qual imediatamente veio à vida.

Ela percebeu, e sorriu sedutoramente. Ela podia mover-se como nenhuma outra. Rodeou-me de uma forma mais tentadora, e provocativamente baixou seu corpo, deslizando para baixo no meu. Eu não podia me segurar porra!

Eu não sei como ela me puxou para fora do assento, mas ela o fez, e nós dançamos, não, nós não estávamos dançando, nós estávamos transando ali naquela pista de dança. A forma como os nossos corpos moviam-se em sincronia, os olhares emocionais incontroláveis, e a forma como os nossos lábios provocavam o outro sem tocar, era quase orgásmico, e eu tinha certeza que nunca estive em um estado emocional mais erótico em toda a minha vida.

—Sebastian. —Ela praticamente gemeu.

—Sim baby?

—Tire-me daqui. —Ela implorou.

E eu fiz exatamente isso. Eu peguei a mão dela e a levei para o táxi, e antes que eu percebesse o que estava acontecendo, estávamos de volta em nosso quarto. Eu chutei a porta fechada, e vi quando Ysabelle estava lá esperando pelo meu próximo passo. Eu podia ver seu peito em movimento, ela foi despertada, ela estava me esperando para fazer o primeiro movimento. Eu sabia que se eu dissesse a ela que dormiríamos, ela faria exatamente isso. Ela queria que eu assumisse a liderança.

Caminhei lentamente até ela. Meus dedos encontraram seu rosto, e eu o acariciei levemente para cima e para baixo. Ela inclinou-se para o meu abraço, enquanto eu emoldurava seu rosto. Eu não sabia se era o álcool, ou a dança; eu nunca vi aquele olhar em seus olhos. Eles estavam me dizendo tudo o que ela não podia dizer com palavras. Meus dedos encontraram seus lábios, e eu os acariciei para frente e para trás, ela abriu a boca para mim, e levemente os lambeu.

Eu não tinha sequer a beijado ainda, e eu já estava duro. Eu lutei internamente uma batalha que era impossível ganhar. A primeira vez que tivemos relações sexuais, isso somente aconteceu. Foi no calor do momento, e ambos havíamos conseguido levar. Se tivéssemos de fazer sexo agora mesmo, seria porque nós dois decidimos. Seria um ato premeditado. Eu não sabia se eu seria capaz de me olhar no espelho se nós fôssemos mais longe.

Eu poderia estar lá e dizer que foi só sobre sexo, embora nós dois soubéssemos que era mentira. Seria mais profundo do que isso. Seria algo catastrófico, não só para mim, mas para ela também. Eu estava com medo do que viria, uma vez que cruzasse esta linha proibida.

—Sebastian. —Ela ofegava.

Essa foi a minha ruína, e antes que pudesse pensar sobre isso por mais um segundo, antes que pudesse pensar sobre a minha esposa, meu filho, os limites que eu estava atravessando, eu a beijei. Eu juro, beijá-la era como um maremoto. Nós já estávamos fazendo amor, ali, de pé, completamente vestidos, com o beijo mais emocionante de sempre.

Ela me beijou de volta com tanta paixão. Nossos lábios moviam-se como se fossem feitos um para o outro. Eu movi o cabelo do rosto dela, beijei o canto do seu pescoço, e ela gemeu. Esse foi um gemido de destruição. Não era o gemido que eu sempre ouvia de Julia. Este estava cheio de desespero. Ysabelle estava lutando contra seus próprios demônios, e nós dois podíamos sentir isso.

Eu podia ouvir seu coração e sentir o pulso dela. Era rítmico, um som sedutor, que tanto acalmava quanto me controlava. A parte triste era, ele estava controlando-a também, e nós dois estávamos fora de controle. Eu sabia que, o que estava fazendo era errado, embora me sentisse tão correto. Tudo sobre essa mulher parecia certo.

Eu podia sentí-la ficando impaciente, e eu sabia o que queria. Eu sabia o que ela estava acostumada. Eu sabia que se fizesse isso, deveria fazê-lo dessa maneira, eu não poderia me ajudar. Eu nunca poderia, quando estivesse com ela. Eu não queria ser como todos os outros homens para Ysabelle. Eu poderia não ter o direito, inferno, eu sabia que não tinha o direito, mas eu estava prestes a levá-la a

algum lugar que nenhum de nós esteve. Ela estava entrando em meu coração, e eu quis fazer o mesmo com ela.

O comportamento de Ysabelle, de repente, mudou. Ela estava aterrorizada com as emoções brincando entre nós. Ela queria que isso parasse. Ela queria que eu transasse com ela. Eu não permitiria isso. Eu não faria isso, eu daria um passo além da porra da linha, e faria amor com ela.

—Shhh Ysa… vá devagar. Eu quero sentir você. —Eu grunhi entre beijos. "Deixe-me estar aqui com você, assim como eu sei que você precisa estar aqui comigo, como você sabe que eu quero".

<> * <> Y <> * <>

Como diabos eu deixei isso acontecer? A noite moveu-se 180 graus. Eu sabia o que ele estava querendo dizer. Suas palavras significavam algo para mim, e eu não as queria. Eu não queria que isso acontecesse, eu queria que parasse. Eu não podia dizer as palavras. Eu não podia me fazer dizer não. Eu não poderia empurrá-lo, sem qualquer coisa, eu queria ele mais de perto. Eu o queria mais perto de mim do que qualquer outro homem já estive.

Ele também sabia. Ele sabia que eu só queria que ele me tratasse do jeito que eu sempre fui tratada. Eu precisava que ele parasse com toda essa besteira emocional, e apenas me fodesse, dissesse para chupar seu pau, dissesse para eu provar minha buceta em seus lábios, dissesse para eu me curvar, nada, além disso. Eu não sabia como lidar com isso. Por que diabos isso estava acontecendo comigo? Por que diabos tinha que acontecer com um homem casado? Não apenas qualquer homem casado, um homem bem casado, ou isso era tudo falsificado? Ele não estaria aqui comigo se ele fosse bem casado, estaria? Foda Ysabelle pare.

Isso aconteceria. Não importa o quanto à tagarelice do meu cérebro estava tentando filtrar, essa merda aconteceria. Eu o queria. Porra, eu queria Sebastian Vanwell, assim ou não, eu o queria. Eu queria que ele possuisse minha mente, corpo e alma. Naquele momento, eu não dava a mínima que ele era casado, que ele não era meu, ou que ele nunca seria meu. Eu queria fazer amor pela primeira vez na

minha vida. Eu queria baixar a guarda e esculpir o seu nome. Foda-se, ele já o tinha, eu não tinha mais nada a perder. Eu tinha perdi, e entreguei-lhe esse direito em uma porra de um prato.

Eu sabia que, o que eu estava fazendo era descuidado, eu faria amor com um homem que já foi tomado. Ele acabaria afastando-se de mim e eu deixaria. Mas apenas naquele momento, eu me deixei fingir que eu estava do outro lado da cerca, e que estávamos juntos. Que eu era sua, e que ele era meu, e nós estávamos apaixonados. Ysabelle e Sebastian, isso era quem nós éramos.

Suas mãos moveram-se do meu cabelo, meus ombros, e depois para a curva das minhas costas, enquanto ele me levava para trás em direção à cama. Em todos os lugares que ele tocava, sentia como se ele deixasse um rastro de fogo. Os sentimentos permaneceram com cada carícia. Minha pele queimava após seu toque.

Ele moveu lentamente meu top de cima para baixo, expondo meus seios. Suas mãos quentes e macias me acariciaram, primeiro dos lados e, em seguida, ele os segurou forte, mas suave, brincando com meus mamilos, até que eu senti apenas à sua mercê. Os desejos que iluminaram de ambos os nossos corpos, eram tão intensos, quanto à fome em nossos olhares.

—Você foi feita para mim Baby. Você sabia? Você foi posta na terra para mim. —Ele disse me beijando toda. Eu não respondi. O que diabos isso significa? Não que eu pudesse ter respondido se eu quisesse. Eu estava em um universo paralelo, uma terra desconhecida que me assustava. Eu estava perdida, perdida no mundo de Sebastian.

Ele levou meus mamilos em sua boca e brincou com eles, até que estavam como picos duros, e posicionou-se de joelhos, olhando para mim. Colocando seus dedos ao redor da minha saia, deslizou-a para uma pilha nos meus pés.

Ele riu. —Vocês estiveram no comando esse tempo todo?

Eu ri. —Eu estive no comando esse tempo todo.

A tensão ficou mais leve por apenas um segundo, enquanto nós dois rimos da minha observação, que durou tempo suficiente para ele beijar minha barriga nua, dar pequenas bicadas em uma linha reta, parando logo acima do meu osso púbico. Ele continuou espalhando beijos leves nos meus lábios vaginais, até que ele beijou

meu clitóris. Essa foi à coisa mais suave, erótica, que alguém já tinha feito para mim. Fechei os olhos e deixei minha cabeça cair com seu toque.

—Baby, deite-se. — Ele sussurrou.

Deitei-me e abri minhas pernas colocando-as em seus ombros.

—Você é linda. — Ele disse, antes de sentir seu nariz cutucando meu clitóris.

Nunca me senti tão exposta ou vulnerável com um homem antes. Ele estava fazendo amor comigo com a boca. Ele beijou-me um pouco mais, até que eu finalmente senti sua língua quente e macia. Ele me lambeu da base para o topo, e beijou meu clitóris mais uma vez, antes de eu sentí-lo sugar.

Ele começou devagar no início e, em seguida, seu movimento tornou-se mais urgente, enquanto ele balançava a cabeça de um lado para o outro, e depois para cima e para baixo. Parecia irreal porra! Eu adorava homens que iam as minhas partes baixas, mas Sebastian indo para baixo em mim, era diferente. Eu sabia que ele não estava fazendo nada que eu não tinha experimentado antes, não com a boca de qualquer maneira. Tinha tudo a ver com essa química lancinante, emocional, que só ele parecia ser capaz de causar.

—Maldição baby, até mesmo seu gosto é viciante. — Ele elogiou com voz rouca. —Baby, sente-se e olhe para mim. — Eu descaradamente gemi, atormentada e ligada.

Eu descansei em meus cotovelos, e seus olhos encontraram os meus. Eu vi quando ele colocou o seu dedo do meio na boca e o chupou. Ele esfregou-o no meu clitóris, na minha abertura e lentamente empurrou para dentro, e minha cabeça imediatamente caiu para trás. Eu rolei meus olhos para o que ele estava fazendo, compensando seu pedido.

Eu vi quando ele empurrou dentro e fora de mim, batendo no meu ponto G cada vez. Sua boca voltou para o meu clitóris e ele lambeu, chupou e seu dedo fodeu-me até que eu não aguentava mais. Nossos olhos nunca deixaram o outro, e eu gozei com tal força, que todo o meu corpo tremia.

—Eu podia ver você gozar durante toda a noite Baby. — Ele ofegava beijando seu caminho até o meu corpo. Ele colocou-se em cima de mim, e deslizou

seu dedo médio na parte superior e inferior dos meus lábios, antes de colocá-lo na minha boca, enquanto eu eroticamente e sedutoramente me provava, chupando e lambendo o dedo.

Seus olhos arregalaram-se, e ele grunhiu com força antes de beijar meus lábios. Beijei-o saboreando a mim, e foda-se se não me excitou ainda mais.

Eu esfreguei suas costas enquanto ele colocava sua dureza em cima do meu clitóris, lenta e deliberadamente, balançando para cima e para baixo. Eu ainda estava tão sensível, que não demorei muito antes que isso fizesse eu me desfazer novamente.

—Baby, abra seus olhos, eu quero sentir você gozar comigo dentro de você da próxima vez.

—Por favor, Sebastian... —Era tudo que eu poderia dizer, e ele estava me deixando louca.

Ele sorriu. Um sorriso amoroso e quente para mim, enquanto beijava meus lábios. Meus lábios não responderam aos seus. Eles não podiam, minha mente estava na sensação dele deslizando dentro de mim. Minha única resposta foi o gratificante gemido que escapou. O seu foi mais um “hummm”, uma espécie de gemido que mais uma vez intensificou a sensação emocional dele empurrando dentro de mim.

<> * <> S <> * <>

Chupar Ysabelle não foi igual a nada que eu já tinha experimentado. Ela tinha gosto de doçura. Eu adorei que ela gozou com tanta força que, ela molhou os lençóis e a mim.

Estar dentro dela era apertado e suave, com uma conexão que só ela e eu poderíamos entender. Eu entrava e saía dela a uma velocidade deliberadamente lenta. Eu queria que este momento durasse. Ela parecia pequena debaixo de mim, e isso me excitou ainda mais. Eu movi sua coxa para dobrá-la, para eu alcançar o ângulo de seu ponto G. Eu juro que ela ficou ainda mais molhada quando eu

empurrei dentro e fora. Eu podia sentir seu ponto G na ponta do meu pau, e me senti prestes a explodir.

Eu a beijei toda, no rosto, pescoço, seios, e de volta na sua boca. Até que eu não aguentava mais. Eu tinha que olhar para ela, eu tinha que vê-la. Eu biquei seus lábios uma última vez, e abri meus olhos para ver se os dela estavam fechados.

—Baby... Baby abra os olhos. Mantenha os olhos abertos. —Resmunguei, continuando meu assalto ao seu ponto G. Seus olhos abriram se, e eles estavam brilhantes.

—Oh Deus Sebastian! —Exclamou ela, deixando-me saber que ela estava pronta. Isso foi inacreditável. Eu nunca tinha testemunhado esse olhar nas meninas que eu transei antes. Seus olhos verdes estavam brilhantes e vivos.

Eu podia ouvir o desespero em sua voz. Ysabelle seria o meu fim, e eu não me importava, contanto que ela estivesse ao meu lado.

Movi um pouco mais rápido. —Você gosta assim baby? Isso é bom? O que você quer garota bonita. —Eu respirei.

—Sim... Sim... Sim... Deus! — Ela gritou.

Senti uma grande quantidade de pressão dela sobre a cabeça do meu pau. Eu podia sentir a intensa pressão construindo a partir do eixo do meu pau. Era como se houvesse milhares de momentos incríveis ligados entre si.

Eu podia sentir seu aperto mais e mais em cada golpe. Nossos olhos consumiam um ao outro, tanto quanto nossos corpos, até que eu a vi rolar os olhos. Sua vagina apertou sobre meu pau, e ela gritou meu nome. Eu empurrei uma última vez, antes de explodir no fundo de sua buceta, eu não parei até que eu tinha bombeado a última gota dentro dela.

Eu inclinei minha testa na dela, e ambos os nossos olhos fecharam. Nossos corações estavam batendo rápido, estávamos cobertos de suor, e completamente sem fôlego. Nós ficamos lá por vários momentos, completamente alheios a tudo que nos rodeava. Eu não queria sair, éramos um, e assim eram os nossos pensamentos. Estávamos perdidos no nosso abandono.

Capítulo 20

Nós acordamos nus nos braços um do outro, com as pernas entrelaçadas. Era como se nenhum de nós quisesse deixar o outro ir. Eu não queria abrir meus olhos, porque eu sabia que isso acabaria, que nos vestiríamos, iríamos para o aeroporto, e seguiríamos nossas vidas separadas. Ela começou a mexer, e eu beijei seus lábios carnudos.

Ela virou o rosto para o canto do meu braço. —Eu preciso escovar os dentes e você também. —Ela riu.

—Vou levá-la de qualquer maneira que puder Ysa. — Eu lembrei.

Ela virou seus lindos olhos para mim e sorriu. Ela moveu-se para fora da cama, e andou nua até sua bolsa. Ysabelle estava confortável em sua própria pele, e vê-la nua em plena luz do dia, era uma imagem que eu nunca esqueceria.

Ela pegou algo de sua bolsa, escondeu atrás dela rindo, e veio andando para mim. Ela montou em meu estômago,
e antes que eu tivesse a chance de assumir a situação, ela tirou uma foto de mim.

Olhando para o seu telefone, ela disse: —Ahhh, você parece adorável com o cabelo bagunçado. Eu vou guardar essa.

Ela voltou ao meu lado, e colocou o telefone acima de nós.

—Sorria. —Ela disse. Ela bateu outra foto e, em seguida, beijou minha testa, antes de ir para o banheiro.

Seu telefone foi deixado na cama, e eu não pude me segurar. Depois que eu ouvi o chuveiro ser ligado, eu o abri e rapidamente mandei uma mensagem para o meu telefone a partir do dela. Eu adicionei-a nos meus contatos como Srta. Telle e, em seguida, rapidamente apaguei de seu telefone. Antes que eu tivesse a chance de pensar sobre isso, eu fui através de suas fotos.

Havia centenas delas, e eu estava temendo quantos homens eu veria. Procurei por todas elas, e não encontrei qualquer outro homem em seu telefone, diferente do que ela tirou de mim, e depois de nós.

Antes que eu tivesse a chance de contemplar o que eu percebi, eu ouvi o chuveiro sendo desligado. Eu a encontrei na porta e a tirei do chão em um abraço apertado.

—O que foi isso? — Ela disse, enquanto eu a colocava de volta no chão.

—Eu queria segurar você. — Ela sorriu e eu entrei no banheiro. Tomei um banho e me vesti. Voltei para o quarto, e ela estava mais uma vez vestida como uma VIP. Seu cabelo estava liso, ela tinha maquiagem, e estava vestida com jeans apertados com um top de um ombro, e saltos *foda-me*.

Eu percebi que o nosso tempo havia acabado, e estávamos prestes a voltar para nossas vidas reais. Ela não seria mais minha, ela voltou a ser de Madam.

A viagem de táxi para o aeroporto foi sombria, nós não conversamos muito, e antes que eu soubesse, estávamos no avião voltando para Miami.

A viagem de avião foi da mesma forma, sem nos falarmos. Eu não sabia para onde iríamos a partir daqui. O que aconteceria uma vez que estivéssemos de volta a Miami? Eu não esperava que esta viagem se transformasse no que se tornou. Era uma grande surpresa para mim, como foi para ela. Eu não conseguia aguentar o silêncio e distância entre nós por mais tempo, peguei a mão dela e beijei-a.

Ela nem sequer olhou para mim, e enquanto eu estava fazendo isso, ela apenas retirou a mão de mim tão rápido quanto possível. Foda-se, isso doeu.

Ajudei-a com sua bagagem uma vez que desembarcamos e saímos lado a lado do avião. Decidimos compartilhar um táxi, e estávamos prestes a sair do aeroporto, quando ela disse que precisava usar o banheiro. Eu esperei do lado de fora por ela, quando de repente, ouvi uma voz familiar.

—Sebby! — Gritou Julia, a poucos passos de mim, segurando a mão de Christian.

—Pai! — Ele gritou pulando alegremente em meus braços. Beijei-o na cabeça, e coloquei-o de volta no chão.

Julia colocou os braços em volta do meu pescoço. —Surpresa! —Disse ela, logo antes de me beijar. Eu não tinha visto minha esposa em três dias, e ela me

beijou apaixonadamente, mas eu não pude me segurar, e abri os olhos em busca de Ysabelle, e o que eu vi quebrou meu coração.

Ela estava olhando para nós da entrada do banheiro. Uma vez que ela pegou o meu olhar, ela abaixou a cabeça, e afastou-se de nós em direção às portas de entrada, e até um táxi.

Julia afastou-se de mim com um sorriso enorme. —Você está bem?

—Sim. —Eu disse balançando a cabeça. —Eu estou apenas cansado. Três dias no mar fazem isso Babygirl. Eu senti sua falta, e estou feliz por estar em casa. —Eu reafirmei para quem, eu não sabia.

Ela sorriu novamente, e nós andamos como uma família de volta para o nosso carro.

O que estava pensando em toda a viagem para casa, foi que não consegui dizer adeus.

<> * <> Y <> * <>

Ontem à noite, foi a primeira vez que eu senti que fiz amor. Eu só queria uma lembrança de nosso tempo juntos. Eu não sabia o que me deu ao querer uma foto dele, eu queria algo que eu pudesse olhar para trás. Eu não tinha ideia se ele pediria pelo meu tempo de novo, pois tudo o que eu sabia, era que esta seria a nossa última vez juntos.

Não houve promessas entre nós, sem compromissos e sem obrigações. Éramos duas pessoas completamente diferentes, que só passaram um tempo juntos, e agora precisávamos voltar para casa.

Nós entramos no avião em um silêncio constrangedor, eu não tive a coragem de perguntar se o veria novamente. Eu honestamente não queria saber a resposta. Quando estávamos prestes a pousar, ele pegou minha mão, levou-a aos lábios e beijou-a. Eu fui a única a puxar a mão, e pelo olhar em seu rosto, ele não gostou.

Eu não podia mais fazer isso, e ele precisava entender. A viagem acabou.

Nós desembarcamos ás 14h00min, e decidimos partilhar um táxi. Eu tive que usar o banheiro antes de sairmos. Eu levei um tempo para me recompor, e repetir para mim mesma que eu poderia fazer isso. Saí do banheiro procurando por Sebastian. Meu coração deu algum tipo de coisa quando o encontrei, e encontrei-o nos braços de outra mulher.

Eles estavam beijando-se apaixonadamente com seus braços em torno de si. Eles pareciam loucamente apaixonados, e uma família com seu filho. Tudo desabou em mim de uma vez. Eu sabia que ele era casado, mas ver isso era outra coisa completamente diferente.

Esta era a verdade, esta era a minha realidade, esta era a minha vida. Eu era a escolta. Eu precisava lembrar disso. Foi culpa minha baixar a guarda. Eu não tinha ninguém para culpar além de mim mesma.

Sebastian abriu os olhos, e imediatamente encontrou os meus. Eu não poderia deixá-lo me ver desse jeito, eu estava sendo feita de idiota. Eu coloquei minha cabeça para baixo, e caminhei para fora do aeroporto, para o primeiro táxi que eu vi.

No passeio inteiro para casa, tudo o que eu queria fazer era chorar. Eu não tinha chorado em anos.

Eu entrei no meu condomínio, e pela primeira vez, ele parecia frio. Eu não tinha ninguém para vir para casa, nem mesmo um gato do caralho. Tudo que eu tinha era eu mesma, e isso era tudo que eu já tive. E a realidade disso me bateu duas vezes mais fortes. Eu estava sozinha…

Eu ouvi meu *ding* do telefone, e rezei silenciosamente que fosse Madam com outro encontro para mim.

Eu abri a tela bloqueada.

Sinto muito.

Eu não tinha que saber de quem era o número.

<> * <> Y <> * <>

Pelas semanas que se seguiram, eu andei em uma névoa. O furacão Sebastian tinha passado por mim e deixado uma destruição em seu caminho. Eu trabalhei duro para pegar as peças, ficando para trás no balanço das coisas com novos e antigos clientes.

Madam nunca perguntou nem questionou o meu tempo com Sebastian. Ela me programou como sempre fez, e eu cumpri com a minha parte. Eu estive com vários homens casados, visto eles com suas esposas e famílias, e eu nunca me importei que estivesse com eles dias antes.

A imagem de Sebastian e sua família, causou uma queimadura em minha mente. Eu odiava vê-la em seus braços, e vice-versa. Ele não havia mandado uma mensagem ou pedido por mim em quase um mês, e eu estava começando a perder a esperança de que um dia eu fosse vê-lo novamente.

O que foi ainda mais fodido era que eu queria estar com ele novamente. Eu mesmo me peguei tentando ver de que número ele me mandou a mensagem de texto, mas não o fiz. Eu nunca entrei em contato com um cliente. Eu esperava até que fosse chamada, e era assim que as coisas funcionavam.

Eu precisava dar o fora da minha casa. Liguei para a única pessoa que eu me importava para sempre estar por perto.

—Olha quem decidiu sair do esconderijo, onde você esteve Garota? — Respondeu Devon.

—Oh... Você sabe, um pouco disso, um pouco daquilo. Eu gosto de me manter atualizada Sr. Hill. O que você e sua namorada mal-intencionada estão fazendo?

—Certo... Sobre isso... — Ele fez uma pausa.

—Sim. —Perguntei com o coração batendo. Por favor, não diga o que eu acho que você vai dizer.

—Nós meio que fomos para o tribunal, e nos casamos na semana passada.

—Você está brincando comigo? — Eu disse um pouco alto demais.

—Wow Garota, parabéns provavelmente teria sido um cumprimento melhor, você não acha?

—Por quê? — Eu perguntei em um tom irritado, eu não sabia de onde veio isso, e por que eu estava tão chateada.

—Eu não sei Ysabelle, porque amamos uns aos outros, vamos ser uma família em poucos meses. Isso é uma coisa bastante normal.

—Ótimo. Bom pra caralho Devon. Parabéns porra! —Eu desliguei.

Meu telefone tocou cinco segundos mais tarde.

—Garota... —Foi tudo que ele disse e eu comecei a chorar.

—Eu estarei aí em quinze minutos. —E desligou.

Ele veio direto, eu não tinha me movido do sofá. Meu rosto parecia louco da máscara para os olhos e do choro, e eu não dava a mínima para isso. Ele aproximou-se de mim com cautela, como se eu fosse um animal ferido. Eu dei um tapinha no assento ao meu lado e ele sorriu.

—O que está acontecendo? — Ele questionou.

—Eu não sei Devon... Eu estou tão fodida. Eu não tenho ideia do que estou fazendo mais. Estou triste, deprimida, e chorando como uma puta no meu sofá. — Eu ri e chorei ao mesmo tempo.

—Garota... —Ele disse colocando os braços em volta de mim. —É sobre esse cara do bar?

—Como você sabe? — Eu sussurrei.

—Eu sou um homem, e eu sei como parece quando outro homem está interessado. Ele machucou você?

—Sim... Não... Eu não sei. — Eu murmurei.

Ele suspirou e beijou minha testa. —Eu a conheço há muito tempo longo tempo. Eu me sinto aliviado. — Movi-me para encará-lo.

—O quê?

—Você o deixou entrar. Eu nunca pensei que você fosse permitir isso.

—Você vê isso aqui? — Eu apontei para mim mesma. — Isto... É por isso que eu não tenho que dar uma merda. Eu acabo parecendo e me sentindo como merda Devon. Eu não consigo pensar, eu não consigo dormir, não consigo sair da porra do meu sofá. Tudo o que eu quero fazer é comer sorvete e assistir a filmes bobos, e eu odeio filmes bobos. —Eu gemi.

Ele riu. —Você está meio adorável agora, e isso poderia ser um bônus.

—Ahhhh! — Eu gritei, agarrando o travesseiro do sofá e batendo-lhe na cabeça repetidamente.

—Oh, vamos lá... Apenas vamos trabalhar com isso. Tudo pode ser trabalhado Garota. Se ele não puder, então ele não merece você, e você vai encontrar alguém que vai. —Ele explicou.

—Não é assim tão fácil Devon.

—Nunca é Garota, a vida não é assim.

—Você soa como um biscoito da sorte. — Nós dois rimos.

—Me desculpe, eu não era favorável sobre a coisa toda de casamento. Eu estou feliz por você...

—Foi um impulso, coisa de momento.

—Isso significa que você não pode ser mais meu amigo? Os homens geralmente não se tornam maricas chicoteados quando se casam, porque suas esposas se tornam mais loucas e controladas? Sua esposa já era isso. Estou ferrada?

—Isso nunca vai acontecer Garota, você está presa comigo. — Nós dois sorrimos.

Devon nos pediu comida chinesa, e ficou comigo o dia todo assistindo filmes bobos.

Fui para a cama e apaguei o texto que pensei em mandar para Sebastian.

<> * <> S <> * <>

Tirei o chapéu de Julia da cabeça dela e a beijei.

—Sebby pare, eu preciso disso. Tenho tribunal amanhã e eu não posso ir lá parecendo uma lagosta. Christian desça, você vai cair. —Julia chamou Christian que estava sentado na proa e balançando seus pés.

—Julia, ele está perfeitamente bem, ele tem suas bóias, e é um menino. Deixe-o subir e ser um menino, hein camarada? —Eu disse, com Christian sorrindo para mim e balançando a cabeça.

—Sebastian... —Ela advertiu com um olhar azedo. —Eu realmente gostaria que você parasse de fazer isso.

—Fazer o quê?

—Isso aí. Eu digo uma coisa e depois você vem e ignora. Você é o bom e eu sou a má. É injusto.

—Oh, vamos lá Jules, não venha com essa linguagem de tribunal. Está um dia bonito lá fora, vamos apreciá-lo e entrar na água. Vamos Babygirl, vamos dar um mergulho?

—Não, Sebby, eu não quero ter sal no meu cabelo. Leva uma eternidade para lavar, e o vento é ruim o suficiente.

—Será que você pelo menos colocou um biquíni?

—Não, por que eu vou ficar sob a sombra. Christian... —Ela gritou afastando-se de mim.

Meu dia de diversão no barco com a minha família não estava sendo tão divertido. Julia mal reconheceu meus avanços, pois ela estava muito preocupada com Christian. Ela o seguiu por aí como uma sanguessuga, constantemente esfregando-o com protetor solar, o fazendo beber seu suco para não ficar desidratado do calor, e fazendo-o usar algum estúpido chapéu parecendo safari, para os ouvidos não queimarem.

Foi ideia minha sair de barco com a minha família. Nós não saíamos de barco há tempo, por nós dois estarmos sempre ocupados. Eu subconscientemente sabia o que eu estava fazendo, eu estava tentando recriar minha viagem com Julia, com a que eu tinha experimentado com Ysabelle, e não estava funcionando porra.

Eu não sei quando Julia e eu começamos a ficar muito ocupados um para o outro, ou quando ela começou a transformar-se em alguém que não queria ficar com o cabelo molhado. Ela era um macaco sujo quando éramos crianças. Eu sabia que a vida ficou no caminho, às vezes, mas eu não notei quando isso aconteceu. Isso foi uma mudança recente? Ou sempre foi assim, e eu simplesmente nunca percebi.

Saímos do barco no final do dia, e Christian desmaiou no carro antes de sermos capazes de levá-lo para a cama.

Julia me encontrou no chuveiro, e pediu desculpas por ser temperamental, ela culpou o estresse e cansaço. Fizemos amor no chuveiro e, em seguida, mais uma vez em nossa cama. Havia momentos como este, quando eu a tinha em meus braços, que eu não poderia me imaginar em qualquer outro lugar.

Em seguida, a imagem do rosto de Ysabelle vinha para mim, e eu mais uma vez sentia a atração, a saudade no meu coração. Já faziaum mês desde que eu vi ou ouvi falar dela. Parte de mim queria que ela entrasse em contato comigo. Eu não sabia como a coisa toda de VIP funcionava. Eu pensei que talvez nós tivéssemos aproveitado isso, ou que eu fosse diferente, como se ela fosse querer me ver de novo, e apenas aparecer.

Eu sei que provavelmente não era parte das regras, mas isso não me impedia de querer que isso acontecesse. Eu sei que ela sentiu alguma coisa por mim quando estávamos juntos. Como diabos eu poderia culpá-la, ela me viu com a minha família. Ela sabia que eu era casado, e por que ela gostaria de envolver-se na minha bagunça? A bagunça que eu tinha criado e procurado.

Eu odiava pensar que talvez ela se sentisse aliviada. O que eu odiava ainda mais, era pensar que ela me odiava, ou estava chateada comigo. Eu vi o olhar de dor em seus olhos. Eu brinquei com fogo, e Ysabelle foi a que acabou se queimando.

Eu me afastei de Julia, peguei meu telefone na mesa de cabeceira, e sentei-me no meu escritório.

S – Oi. É Sebastian.

O que diabos eu estava fazendo?

Nem um minuto depois...

Y – Eu sei.

S – Como você está?

Y – Bem.

Tanto para conversa fiada...

S – Me desculpe, eu estou mandando mensagens de texto tão tarde.

Y – Não se preocupe.

Ela estava sendo fria para mim e eu odiava.

S – Eu sinto falta de você...

Eu esperei lá por mais de 30 minutos sem resposta. Eu estava prestes a me levantar quando ouvi o *ding* do meu telefone.

Y – O que isso significa?

S – Eu não tenho nenhuma porra de pista. Tudo o que sei é que eu sinto.

Y – Que porra é essa...

S – Eu quero vê-la novamente.

Y – Chame Madam.

S – E se eu quisesse vê-la fora dos termos de Madam.

Y – Não é assim que funciona.

S – O que acontece se eu quiser?

Mais uma vez, eu esperei por mais de 15 minutos por uma resposta, até que ouvi o *ding* familiar.

Y – *O que você quer que eu diga?*

S – *Eu quero que você diga sim.*

Y – *Chame Madam. Boa noite.*

Não era exatamente a maneira que eu queria que a conversa terminasse. Mesmo através do telefone, eu podia sentir que seu muro estava de volta. Eu tive o prazer de derrubá-lo para foder tudo, e tê-lo construído de novo.

Eu liguei para Madam na manhã seguinte, e marquei outro encontro.

<> * <> Y <> * <>

Madam me acordou na manhã seguinte para me dizer que Sebastian havia marcado outro encontro. Eu me encontraria com ele no final da semana, na sexta-feira, no mesmo hotel e quarto, como sempre.

Eu parei de jogar estes malditos jogos estúpidos com ele, ele queria me ver novamente, então eu iria torná-lo inesquecível.

A semana continuou como sempre acontecia, eu me encontrei com clientes, e até cheguei a fazer um pouco de compras para sexta-feira à noite.

Eu me depilei, tomei banho, ajeitei meu cabelo, e apliquei um pouco de maquiagem. Eu pesei na maquiagem dos olhos para fazer meus olhos destacarem-se mais. Eu apliquei um gloss de baunilha, e loção de mel em toda a minha pele. Tirei as etiquetas de preços do sutiã de cetim vermelho apertado, que tinha renda preta no decote, e calcinha correspondente com corte brasileiro. Coloquei cinta liga com meias pretas e botas altas de couro preto com 10 cm de salto. Eu finalizei com brincos de argola de prata.

Eu me olhei no espelho, e antes que eu pensasse em qualquer coisa, peguei meu chicote de couro preto no meu armário. Coloquei meu casaco preto na altura do joelho, e fui para o hotel.

Vinte minutos mais tarde, encontrei-me em frente da mesma porta que eu o tinha encontrado antes. Eu respirei fundo, entrei sem bater, e fechei a porta atrás de mim. Ele estava derramando licor em seu copo, e levantou a cabeça inclinando-a para o lado quando me viu.

—Boa noite Sr. Vanwell. — Eu disse, com a voz sensual para um rosto parecendo confuso.

—Ysa...

—Shhh... — Eu sussurrei com o meu dedo na minha boca. —Basta olhar. — Eu disse, enquanto desfazia o primeiro botão do meu casaco, seguido pelo próximo e o próximo, até que tudo o que foi deixado foi minha lingerie.

Peguei meu chicote, e o bati na palma da minha mão. Ele fez um barulho alto de agarramento. Seu rosto não era o que eu estava esperando. Ele parecia chocado, e ofendido.

—O que você está fazendo? — Ele repreendeu.

—O que você quer. Não é isso que você quer Sr. Vanwell? Por que é isso que eu faço. Isso é o que eu sou, eu sou uma escolta, e eu estou aqui para tornar todas as suas fantasias realidade. Onde você me quer? Pelo que eu ouvi, você está pagando uma fortuna senhor. Então, você sabe o que isso significa? Isso significa que você pode fazer o que quiser. —Eu provoquei.

Ele passou os dedos pelo cabelo com um movimento frustrado. —Ysa, o que você está fazendo? Não é isso o que eu quero, eu quero você.

—Esta sou EU Sr. Vanwell!!!

Ele lentamente aproximou-se de mim. —Realmente... Eu não penso assim. Onde está à mulher do iate hein? Eu a quero. Onde está a Ysa com quem passei três dias incríveis?

—Ela está aqui em seus termos. — Ele estava ficando mais perto de mim, e eu sabia que na porra do momento em que ele me tocasse, eu estaria perdida.

Eu circulei em torno dele tocando a ponta do meu chicote sobre ele, enquanto eu sedutoramente olhava para ele de cima a baixo.

—Ysa, pare com isso. —Ele disse, tomando meu pulso e me puxando para trás, para frente dele. Eu não vacilei, eu não podia. Enfiei o chicote entre as pernas e dei um sorriso depravado.

—O que é que isso Sr. Vanwell, você me quer de joelhos? Huh? Você quer a minha boca quente e molhada em torno de seu pênis? Você quer que eu o leve profundo na parte de trás da minha garganta? É isso Sr. Vanwell? Eu vou mesmo deixá-lo gozar no meu rosto. —Ele me empurrou de volta para me liberar dele.

Aproveitei a oportunidade, fiquei de joelhos e estendi a mão para o fecho das calças. Ele agarrou os meus pulsos. —Pare com isso! Porra pare com isso agora!

—Ah, qual é Sr. Vanwell, se você queria áspero, tudo o que tinha que fazer era dizer, por favor. — Eu respondi tentando livrar minhas mãos.

—O que diabos há de errado com você? Você acha que isso é o que eu quero? Pare de fazer isso antes de me empurrar longe demais.

—O que está errado Sr. Vanwell, você não gosta de ser usado? Ou será que a sua Babygirl faz isso em casa para você? —Eu disse sadicamente.

Nós lutamos assim pelos próximos minutos. Nós dois tentando ganhar o controle sobre o outro. Até que eu só queria que isso acabasse.

—Isso é o que eu faço, porra, Sebastian! Eu sou uma puta! Eu fodo homens e mulheres por dinheiro! Eu tive trio, eu fiz orgias, e eu tive um pau em cada um dos meus buracos de uma vez, recebendo na bunda com tanta força que eu não podia porra andar no dia seguinte! —Eu gritei com raiva!

Antes mesmo que eu visse isso acontecendo, ele me empurrou com força para o chão, e subiu em cima de mim. Ele agarrou meu rosto para fazer-me olhar para ele, e eu fechei os olhos com força.

—Ysa, olhe para mim, abra a porra dos seus olhos e olhe para mim. — Ele exigiu, enquanto eu balançava minha cabeça tentando me livrar dele.

Ele começou a beijar suavemente todo o meu rosto, e acariciar-me dizendo baixinho. —Eu sinto muito, eu estou arrependido garota bonita, meu bebê, minha

garota, você é perfeita... Eu quero você... Eu só quero você, por favor, volte para mim. Eu preciso de você. —Ele sussurrou.

Eu não aguentava mais, e eu comecei a empurrá-lo tentando me livrar de seu alcance. —Pare! Saia de cima de mim! Eu não quero isso, eu não quero você, porra! Cai fora! Eu odeio você Sebastian! Voce me ouve! Eu odeio você! —Eu gritei uma e outra vez.

Ele não me deixaria. Ele continuou me acariciando, me beijando e sussurrando coisas doces no meu ouvido. Eu tive o suficiente, e o empurrei para trás com tanta força, que eu fui capaz de lhe dar um tapa no rosto. Antes que eu pudesse pensar nas consequências, eu fui para ele de novo, só que desta vez ele pegou meu pulso. E eu tentei com a outra mão, e ele pegou essa também.

Eu fiquei embaixo dele ofegante, emocionalmente e fisicamente gasta, com lágrimas caindo no meu rosto, que eu não tinha notado que estavam lá. Eu estava esperando ele levantar-se e sair de cima de mim. Mas ele não o fez, ele inclinou-se, e me beijou. Ele me beijou suavemente. No início apenas com seus lábios , quando senti sua língua na minha boca, eu gemi em sinal de rendição.

Eu já havia tentado me livrar dele, e ele simplesmente não me deixaria. Eu não podia mais fazer isso. Eu tinha que deixá-lo entrar, e ele estava pensando em ficar lá com ou sem o meu consentimento.

<> * <> S <> * <>

O que eu tinha feito para essa linda mulher confiante? Eu a tinha quebrado, e eu só queria juntá-la novamente. A semana arrastou-se como se sexta-feira nunca fosse chegar. A expectativa de vê-la novamente foi causando estragos em toda a minha vida. Não conseguia me concentrar no trabalho, perdi um negócio medíocre porque eu não podia me aproximar do cara, e eu até esqueci o jogo de baseball de Christian, o que causou uma discussão entre Julia e eu.

Finalmente sexta-feira chegou, e eu pacientemente esperei que ela aparecesse. Eu nunca poderia ter esperado o que estava por vir. Eu sabia que no

minuto em que entrasse no quarto, ela não seria a Ysa que eu conhecia. Ela seria uma VIP.

Não foi a lingerie que disse isso para mim, foi o seu comportamento. Ela estava agindo como o papel que ela era esperada jogar. Ela jogou tão bem, que imaginei que ela já havia feito isso centenas de vezes antes. Isso doeu no meu coração ainda mais. Que alguém como Ysabelle, ser usada assim e depois descartada, era cruel além das palavras.

A maneira como ela se jogou para mim, e as palavras que saíram de sua boca foram punitivas. Quando ela ficou de joelhos isso quase me matou. Ouvir o que ela pensava de si mesma, e as coisas que ela fez por dinheiro, foram apenas adicionando sal à ferida aberta. Eu não tive a intenção de empurrá-la, eu precisava fazê-la parar, eu precisava que ela me visse e ficasse comigo. Eu fiz a única coisa que eu sabia. Eu a beijei e a acariciei, e disse-lhe todas as coisas que eram verdadeiras. As coisas que eu detinha no meu coração.

E então ela me deu um tapa, e eu sabia que ela estava apenas tentando me afastar ainda mais. Suas palavras de ódio não importavam, ela não quis dizer-lhes. Ela estava chorando, e ela só queria me machucar. Eu odiava pensar que ela estava tentando vingar-se de mim por magoá-la, por causa da dor que eu tinha causado e estava causando.

Quando eu a beijei, a intenção era para que fosse puro, e beijar Ysabelle sempre teve seu próprio resultado. Isso sempre tinha a sua própria vida, sua própria existência.

Nós nos beijamos pelo que pareceram horas, apenas nos beijando, e explorando a boca um do outro.

Fui buscá-la, e a levei até a cama, nunca quebrando o nosso beijo, nossa conexão. Aliviando-me em cima dela, eu acaricei o lado do seu rosto. Então ela abriu os olhos e olhou para mim.

—Aí está você baby. Essa é a minha menina. — Eu a incentivei.

Os olhos de Ysabelle sempre diziam tudo para mim. Não havia necessidade de palavras. Quando ela olhou para mim, eles falaram por ela. Eu a despia

lentamente, e então eu mesmo. Nós ficamos nus por um tempo, antes que eu finalmente entrasse nela.

Foi lento, suave, e quando gozamos juntos, foi mágico. Eu estava completamente, inteiramente, e de todo o coração apaixonado por esta mulher.

Depois que terminamos, ela colocou-se em meus braços com a cabeça no meu peito, e ela desenhou o que parecia corações em mim com o dedo.

—O que foi isso Ysa? —Perguntei quebrando o silêncio.

—O que você está fazendo Sebastian? O que está fazendo comigo?

—Eu estou com você baby, é isso que eu estou fazendo. Você está em meus braços, e eu quero que você fique aqui. Eu não quero essa VIP. Eu te quero. Eu quero isso.

—Eu não entendo o que isso significa.

—Isso significa que eu não quero ficar longe de você. Isso significa que eu não quero que você fique longe de mim. Esteja comigo Ysa, apenas assim. Cada vez que estivermos juntos, eu quero que você esteja desta forma. Eu quero, Ysa. Você pode fazer isso por mim?

Eu sabia o que eu estava querendo dizer e o que eu estava sugerindo. Eu a queria, e eu não me importava de que forma eu a teria, contanto que a tivesse.

—Sim. —Foi tudo o que ela respondeu.

Ficamos na cama assim pela próxima hora em silêncio confortável, até que era hora que eu saisse. Deixei Ysabelle com um beijo, e a garantia de que nós nos veríamos novamente.

Assim que eu entrei no meu carro, liguei para Madam para agendar a próxima vez.

<> * <> Y <> * <>

Eu disse que sim, e assim começou o nosso caso...

Nós nos encontramos todas as sextas-feiras nos primeiros meses, e isso rapidamente transformou-se em duas vezes por semana, e agora eu estava vendo-o com mais frequência. Meus compromissos com outros clientes eram poucos e distantes entre si. Eu realmente não sabia o que estava acontecendo, e eu nunca perguntei a Madam. Eu estava gostando de ser apenas de Sebastian.

Nós nunca conversamos sobre sua esposa ou sua família. Não houve promessas de deixá-la, ou de deixar de ser VIP. Isso nunca foi discutido.

Nem "*eu amo você"* foi dito também.

Nós apenas... Estávamos juntos.

Quando estávamos juntos, não existia o mundo inteiro. Era só eu e ele, e eu adorei porra. Eu oficialmente deixei cair todos os muros que eu já tinha criado, e me rendi completamente a ele. Minha cabeça sabia que ele era casado, e pertencia a outra pessoa, mas o meu coração, porra, o meu coração não dava a mínima para isso. Entramos nisso inteiramente, e aceitamos de qualquer forma, ou maneira que viesse.

Quando estávamos juntos, eu tinha que fingir que ele era meu, e isso era bom o suficiente para mim.

Capítulo 21

—Sebastian o que é isso? — Julia falou, entrando na sala de estar, onde Christian estava dormindo enrolado ao meu lado.

—O que Julia? —Perguntei, movendo minha cabeça para ver que ela queria.

—O que são todos esses encargos para *The W*? — Ela perguntou, folheando as páginas do meu cartão de crédito. Merda! Esqueci-me de pedir para que essa fatura fosse enviada para o meu e-mail de trabalho. Sentei-me, deslizando Christian para o lado.

—Você sabe o que é. Eu sempre pago por quartos para meus clientes. É o mínimo que posso fazer com o dinheiro que gastam. Por que você está passando pelo meu e-mail de qualquer maneira?

—Eu pensei que era minha. Nós ainda temos o mesmo sobrenome. Você vai ficar na defensiva só porque eu abri o seu e-mail?

—Eu não estou na defensiva. —Eu assegurei-lhe, tirando a fatura de sua mão. Essa fatura seria alterada na primeira hora da parte da manhã. Eu não precisava de Julia toda desconfiada de mim. Eu tinha o suficiente no meu prato para adicionar mais.

—Eu sinto muito Sebby. Eu não tive a intenção de soar tão mal-intencionada. Eu apenas sinto que estamos nos afastando. Eu não gosto de todo esse espaço entre nós, ela reclamou. Oh meu Deus! Esse pensamento instantaneamente passou pela minha cabeça. Por que eu pensava que ela estava choramingando? Eu nunca pensei dessa forma antes. Eu a teria abraçado, e tentado aliviar todas as suas ansiedades.

—Não se preocupe com isso Jules. —Eu respondi, removendo seus braços ao redor do meu pescoço, e caminhando em direção ao escritório para depositar a minha fatura na gaveta da mesa. Ela me seguiu.

—Sabe quando foi a última vez que você me chamou de Babygirl Sebby?

—O quê? — Eu perguntei olhando para cima. Eu acho que eu não tinha pensado nisso.

—Você me ouviu. Você nunca me chamou de Babygirl mais. O que está acontecendo Sebby?

—Nada está acontecendo BABYGIRL. —Eu respondi sarcasticamente.

—Ok, então vamos fazer isso. Quando foi a última vez que fizemos amor Sebastian? —Ela perguntou, fechando e trancando a porta. Eu não tinha certeza de como reagir. Alguns meses atrás eu já teria tirado as roupas dela, agora...

—Pare de tirar a roupa Julia. —Eu exigi. Ela colocou os braços em volta do meu pescoço e me beijou, e mergulhou a língua na minha boca.

—Faça amor comigo Sebby, por favor? —Ela implorou.

Porra! Beijei-a de volta e a despi. —Incline-se Baby. —Eu disse, virando-a para a mesa. Isso eu notei, se ela notou ou não, eu não sei. Eu estive virando-a para longe de mim enquanto nós faziamos sexo. Eu não conseguia olhar para ela, quando estávamos mais íntimos. Nós não fizemos mais amor no chuveiro ou na cama, e ela era a única a iniciá-lo, sempre. Eu não podia fazer nada. Eu pensava em fazer amor com uma pessoa, ver seu lindo rosto, ouvir o seu riso contagioso, e ter sua pele quente em meus braços.

Essa era a nossa vida. Nós parecíamos seguir nossos caminhos separados mais vezes do que não. Eu trabalhava até tarde, ela trabalhava até tarde, e nós nos comunicávamos através de texto, para saber qual de nós pegaria nosso filho. Eu odiava a maneira como as coisas pareciam em casa. Acho que era de se esperar, pelo menos Christian estava distraído, e era um menino feliz e normal. Nós dois fizemos o nosso melhor para ter certeza disso.

Eu não acho que eu era o único afastando de nosso casamento, ela parecia estar também. Depois que terminamos, eu a ajudei a vestir-se.

—Sebby, eu não vou estar na cidade neste fim de semana. Eu tenho que voar para Nova York para me encontrar com um cliente potencial. Eu sei que é de última hora.

Minha mente foi instantaneamente para Ysabelle, e estar com ela todo fim de semana.

—Mamãe e papai estão pedindo por semanas para terem Christian. Você se importa se eles ficaram com ele? Daria-lhe um tempo para si mesmo.

—Não, eu não me importo, eu vou passar um tempo com ele na sexta-feira antes de eu deixá-lo lá. Quando você vai voltar?

—Na noite de domingo. Vou sentir sua falta. Eu queria não ter que ir. —Ela suspirou, colocando os braços em volta de mim.

—Eu vou sentir sua falta também. — Eu garanti.

Os últimos meses, eu passei toda a possibilidade de tempo vago que eu poderia com Ysabelle. Eu estava envolvido, e apenas começando a ficar mais envolvido. Eu até tinha começado pagar a Madam pelo tempo em que eu não estava com ela, porque eu não podia suportar a ideia dela estar com outro homem. Eu sabia que era a porra de um padrão casal, no entanto, eu estava fazendo isso.

Eu estava grato que Julia e eu sempre tivemos contas bancárias distintas, tínhamos nossas contas que vinham para a nossa conta mútua, uma conta poupança e, em seguida, o dinheiro que cada um tinha para uso pessoal. Ambos os nossos pais tinham feito isso assim, e nós apenas seguimos esses passos.

Quanto mais tempo eu passava com Ysabelle, mais emocionalmente investido eu me tornava com ela, e ela era tudo que eu pensava. Quando eu estava com ela, eu não queria sair, e quando eu não estava eu queria estar. Tornou-se uma situação ainda mais fodida, se isso fosse mesmo possível. Eu vivia para os momentos que passavamos juntos, e isso era o suficiente para eu passar o dia.

<> * <> Y <> * <>

Sebastian era para ter chegado ao nosso quarto meia hora atrás, e eu tinha uma grande surpresa para ele. Eu não sabia se ele gostaria. Eu amava forçar as fronteiras, e esta era apenas outra para eu forçar.

Ele chegou muito tarde, porque estava passando um tempo com seu filho antes de deixá-lo com seus avós para o fim de semana. Ele disse que eu o teria todo o fim de semana, eu não perguntei como, porque eu não queria saber.

Eu me vesti de uma forma a ficar quase nua, com uma saia curta, um top de couro, e sandálias com o tornozelo nu. Eu deixei meu cabelo encaracolado, o que eu parecia fazer muito agora, e pesei na maquiagem dos olhos e gloss de baunilha, porque esse era o favorito de Sebastian.

Sim... Eu me transformei em uma daquelas meninas.

Eu estava tomando um pouco de champanhe quando a porta abriu, seu rosto dizia tudo, antes que ele deixasse cair sua bolsa no chão e corresse para mim, pegando-me do chão e me girando.

—Deus... Eu tenho esperado todo o dia por isso. —Ele comemorou.

—Você só me viu há dois dias, eu o lembrei. Secretamente, eu estive esperando muito também.

—Eu sei que foi só há dois dias. Porra, você parece incrível baby. Dê-me os lábios. —Ele fez beicinho, antes de beijar-me como se não tivesse me visto há dois dias.

Ele gemeu quando eu me afastei dele. —Você precisa parar com isso, ou não vamos sair deste quarto, e eu tenho outros planos para nós. Além disso, eu pareço toda bonita. —Eu disse girando em um círculo para ele.

—Não, você está linda. — Ele argumentou.

—Encantador... Vai ficar pronto, eu tenho surpresas e presentes. — Eu dei um tapa na sua bunda para levá-lo a mover-se. Ele me beijou mais uma vez antes de sair, ele voltou vinte minutos depois parecendo sexy, com cabelo molhado bagunçado, calças de brim, e uma camisa de botão azul escura que eu tinha comprado.

—Você parece bonito.

—Isso porque minha menina escolheu esta camisa para mim. Agora venha aqui para que eu possa agradecer a ela. —Eu me contorci para fora de seu abraço, e ele me sentou na borda da mesa beijando todo meu pescoço.

—Você quer seu presente e a surpresa? — Eu provoquei.

—Será que isso envolve você estar nua? Por que então, sim.

—Sebastian! — Eu disse, brincando, empurrando-o para longe.

—Tudo bem, deixe-me vê-lo.

—Feche os olhos. — Ele fez e eu beijei seu nariz e, em seguida, seus lábios. Eu não poderia me segurar. Eu só queria ter certeza de que ele fecharia os seus olhos se eu pedisse.

Ele riu. —Esta é a minha surpresa?

—Não! Abra seus olhos.

Ele fez e olhou para mim confuso.

—Eu só queria que você fechasse os olhos. Eu não tenho a surpresa ainda, eu preciso lhe fazer uma pergunta primeiro. —Fiz uma pausa por um segundo. — Alguma vez você já tentou algumas drogas Sebastian?

—Não... Quer dizer, eu tentei maconha um par de vezes.

—Então você sempre foi um bom menino, não é? — Eu ri, ele não.

—Awe! Eu só estou brincando com você! Acho que é adorável que você foi um menino tão bom, e que eu sou o seu vício. Honestamente. É esclarecedor. Às vezes na vida é divertido experimentar coisas novas. Você não acha?

—Ysa... Não fale sobre si mesma assim. Eu não gosto disso. —Ele afirmou asperamente.

Eu sorri, bati os cílios e beijei a ponta de seu nariz. Isso pareceu trazer o sorriso para o seu rosto.

—Onde você está tentando chegar Ysabelle? Você está pescando por algo.

—Mmm hmm, talvez eu esteja. — Eu andei em direção a minha bolsa para pegar o conteúdo e coloquei-o na minha mão fechada. Eu fui até a mesa e me sentei. Eu deixei minhas pernas oscilarem do lado e esperei sua reação.

—O que você está fazendo? — Ele questionou.

—Nada, eu quero mostrar-lhe meu presente, você tem que fechar os olhos e abrir a boca. — Ele olhou para mim com dúvidas. —Awe... Vamos lá... Você está ferindo meus sentimentos. Você não confia em mim? —Eu disse, com a voz mais doce.

—Ysa, eu não gosto desses jogos. O que há na sua mão? —Ele respondeu.

—Onde está à diversão nisso? Eu não quero te dizer.

—Por que não?

—Porque eu conheço você. — Eu disse, com o sorriso mais doce, e ele abriu minhas pernas para ficar no meio delas.

—Você sabe que eu posso tirá-lo de você. — Ele assegurou mordiscando meu pescoço.

—Eu não sei sobre isso... Além disso, eu não quero dizer-lhe. Agora abra. — Eu agarrei seu queixo e ele afastou-se.

—Eu não estou confortável com isso. Você me pergunta se eu já usei drogas, e agora você quer enfiar alguma coisa na minha boca. Eu não sou estúpido.

Eu suspirei. —Tudo bem. — Eu abri minha mão. —Sebastian, apresento-lhe Molly. — Eu coloquei minhas mãos no ar. —Ta da! Surpresa! —Suas sobrancelhas inclinaram-se e sua boca entortou.

—Não é a reação que eu estava esperando Sebastian. Viva um pouco. Será divertido, eu prometo!

—Eu não sei Ysa, eu sou pai... E um mari... — Eu sabia o que ele diria antes mesmo que ele se deteve.

—Não é um pouco tarde para pesar a consciência, eu quero dizer, você já esteve dentro de mim. — Eu disse com um sorriso. Ele não apreciou o sarcasmo e afastou-se.

Dei de ombros. —Tudo bem. Não faça isso. Mas eu vou! —Eu pulei para fora da mesa e caminhei até a geladeira. Quando eu peguei uma garrafa de água, ele rapidamente a tirou da minha mão.

—É este o seu modo de tentar me parar? Você sabe que eu posso tomar isso mesmo sem água? —Ele gemeu em resposta.

—O que é que vai fazer? E quanto tempo durará? — Eu sorri, porque eu havia ganhado.

—Essa é uma pergunta muito boa, e é uma grande coincidência que você não precisa se preocupar com isso, porque temos todo fim de semana juntos. Tanto quanto ele vai fazer efeito em você. Hmm... —Eu disse quando beijei seus lábios. —Vai ser incrível, baby, é apenas um pouco de ecstasy. Agora abra.

Ele abriu a boca, e eu o coloquei direto em sua língua. Ele começou a abrir a garrafa de água e eu agarrei-a de suas mãos.

—Nah, eu mudei de ideia. Sem água. Mastigue.

—Ugh esse gosto de merda horrível, por que eu vou mastigar isso? — Ele murmurou.

—Isso é um bom sinal. Significa que eles são bons. Mastigar tornará seu efeito mais rápido. —Eu tomei o meu, e comecei a mastigar. Ele tinha um gosto horrível.

—Agora que isso está fora do caminho, eu reservei-nos um VIP. Dirty South vai tocar hoje à noite.

—Nós vamos para um clube?

—Claro... Você vai obter plena experiência. — Eu disse ao me afastar.

Ele agarrou meu pulso. —Quantas vezes você fez isso?

Beijei sua mão. —Muitas para contar. Pare de brincadeira, vamos embora.

Nós caminhamos para frente do prédio e eu estava à espera da minha próxima surpresa chegar. Um Bugatti Veyron vermelho 16.4 Super Sport.

—Aqui está Srta. Telle. —Disse o manobrista.

Eu entreguei as chaves para Sebastian. —Esta é a minha próxima surpresa para a noite.

Seus olhos arregalaram. —De onde veio isso?

—Tenho amigos em lugares altos Sebastian, as pessoas gostam de mim. — Eu sorri, caminhando até o banco do passageiro e entrei. Eu coloquei meu cinto de segurança quando Sebastian entrou, fechou a porta e virou-se para mim.

—O que você quer dizer com isso? — Ele especulou.

—Sebastian, Madam é dona desse carro que eu peguei emprestado. Com o que você está se preocupando?

Ele agarrou meu rosto e me beijou, como se estivesse me marcando. — Você é minha garota. —Ele lembrou, sorri e ele sorriu.

Ele colocou as chaves na ignição e pisou fundo no acelerador, fazendo-o ronronar para sentir o estrondo nos assentos.

Voltando-se para mim, ele arqueou uma sobrancelha. —Meu nome é Vanwell, Sebastian Vanwell. — Ele afirmou ao pisar no acelerador.

Eu ri tanto, amando o fato de que ele estava gostando de sua surpresa.

Chegando à entrada, fomos colocados para dentro imediatamente, sem termos que esperar na fila enorme do lado de fora. A anfitriã nos levou para a nossa mesa à direita do palco, e nossas garrafas de água, Grey Goose, e misturadores estavam sendo refrigerados na mesa. Estas áreas superiores eram geralmente reservadas para celebridades. Madam era dona desta cidade.

Era quase meia-noite, e Dirty South estava prestes a aparecer. O DJ estava matando com as batidas e melodias.

Eu respirei fundo, e senti isso instantaneamente me atingir, eu olhei de volta para Sebastian e vi que ele tinha sido atingido também.

<> * <> S <> * <>

Eu sabia que deveria estar pensando em minha família quando eu de bom grado abri minha boca para algo que eu nunca teria pensado em fazer antes. Eu não pensei. Esse era o efeito que Ysabelle tinha sobre mim. Aquela garota poderia me

convencer de qualquer coisa, e juro, eu não entendia o por que. Tudo o que tinha a fazer era olhar para mim, e eu gostaria de dar-lhe qualquer coisa.

Ysabelle parecia conhecer todos no clube. Pessoas aleatórias continuaram chegando até ela para dizer *Olá*. Minha menina parecia incrível com sua roupa, minha menina parecia incrível a qualquer hora, ela era espetacular e eu era um filho da puta de sorte em tê-la ao meu lado.

Ela olhou de volta para mim e seus olhos estavam brilhando, suas pupilas dilatadas estavam imensas, e isso me deixou ainda mais animado. Eu me senti à vontade para tomar uma respiração profunda, e quando eu o fiz, todo o meu corpo formigava, e eu senti como se minhas terminações nervosas estivessem vivas.

Ysabelle veio para perto de mim, perto o suficiente para que nossos narizes estivessem quase se tocando.

—Quer ver por que as pessoas se unem por amor, olhe nos meus olhos e me diga o que você vê? — Ela ofegava.

Eu havia olhado nos seus olhos centenas de vezes, e esta foi a primeira vez que eu vi o mundo. Eu vi a vida, amor, felicidade, pureza, prazer, alegria, cada porra de emoção em um só olhar em seus olhos. Nossa conexão estava viva, e em torno de nós, eu podia tocá-la, saboreá-la, senti-la, e isso estava em todo lugar. Ela sorriu para mim, e eu juro que iluminou todo o local, e quando ela me beijou, eu pude provar a vida em seus lábios, como se tivesse sido colocado nesta terra apenas para beijar aqueles lábios.

—Eu estive esperando por você toda a minha vida Ysa. — Eu disse apaixonadamente, sabendo que ela era tudo. Quando ela afastou-se de mim para falar com alguém que veio para ela, eu senti que levou minha alma com ela. Os santos do Amor Divino tinham falado isso, e havia uma abertura de cuidado e adoração, e eu fui privilegiado e abençoado por estar em torno dela. Meu corpo inteiro estava experimentando a euforia, e o mundo estava ao meu alcance, eu estava de pé na presença de Deus, e sabendo que eu era amado sem reservas.

Eu olhei ao meu redor, as luzes brilhantes e lasers estavam fodendo com a minha visão, o que deixou meus olhos nervosos.

Ysabelle me entregou um pedaço de chiclete. —Você está apertando seus dentes amor, mastigue isso. Tornará melhor.

A menta da goma foi uma explosão na minha boca, era como se meus pulmões estivessem vivos.

Ysabelle riu e sorriu para mim. —Você deveria ver seu rosto agora. Você tem um sorriso idiota.

—Você é um anjo não é?

Ela riu de novo, e isso me fez sentir despreocupado, eu não me lembrava de me sentir assim desde que eu era uma criança, capaz de sentir, experimentar e compartilhar tudo o que ela estava oferecendo, sem medo ou hesitação. Era o momento mais perfeito do dia, mais perfeito da minha vida.

Eu tinha tanta energia que eu queria me mover. Peguei Ysabelle e apoiei-a contra a varanda, enquanto eu estava atrás dela. Ela balançava seu corpo na batida da música. Meu mundo estava girando, todas as cores em movimentos como um arco-íris, e tudo se tornou mais e mais rápido.

Com a música do D.J., a luz pulsante ao nosso redor, parecia que tudo era vibrante e pulsante, o mundo tornou-se o lugar mais bonito que eu já tinha visto. Eu tinha ouvido essa música antes, e nunca me importei com isso, agora parecia que era um só. Cada batida, cada gota, eu estava lá com isso. Fechei os olhos e senti isso ao meu redor, batendo em minhas veias e sangue.

Foi perfeito, as cordas sintetizadas que foram cortando minha alma, puxando e liberando prazer de dentro de mim. Eu não tinha notado que minhas mãos estavam por toda parte na pele de Ysabelle. Estava quente. Eu podia sentir os arrepios e sensações correndo através dela, e isso fez a nossa ligação ainda mais forte. Era como se fôssemos um.

Dançamos e ouvimos a música durante o que pareceram minutos. Eu não pude acreditar quando Ysabelle virou-se, e disse que era quase três horas, eu senti como se tivéssemos acabado de chegar lá. Saímos logo depois, e decidimos tomar um táxi de volta para o hotel. Ela disse que Madam teria alguém para pegar seu carro. A viagem de volta foi tão agradável. Caminhar para o ar fresco foi uma sensação como nenhuma outra. Foi emocionante e feliz, até mesmo os assentos de

couro pareciam surreais, e as luzes da cidade pareciam que estavam também prosperando e agonizando. Foi tudo tão animado, quase como assistir a um filme em 3D. Ysabelle apenas ficou olhando para mim rindo e sendo adorável porra.

Uma vez que voltamos para o hotel, passamos a usar roupas confortáveis. Ysabelle nos trouxe um pouco de água, e nós nos sentamos nas espreguiçadeiras na sacada com vista para as estrelas e a lua. Ela deitou no meu peito, de costas para a minha frente, e esfregou os dedos no meu braço, fazendo-me sentir como se eu estivesse pegando fogo. A lua e as estrelas pareciam estar bem perto de nós, como se pudéssemos tocá-las se quiséssemos. A mudança de cenário foi um sonho. Era um país das maravilhas apenas para Ysabelle e eu.

Senti uma sensação de calma por estar lá com ela, ela não tinha ideia de quanto poder ela tinha sobre mim. A constatação de que eu mal sabia sobre ela, me atingiu do nada e tudo de uma vez. Eu queria saber tudo e todos os detalhes.

—Ysa...

—Mmm hmm...

—Conte-me sobre sua vida? Diga-me quem você é?

<> * <> Y <> * <>

A noite mostrou-se melhor do que eu jamais poderia ter imaginado. Eu tinha usado ecstasy com homens antes, e nunca tive nada nem remotamente perto do que eu tive com Sebastian. Vê-lo experimentar pela primeira vez, foi uma memória que vou levar para o túmulo. Foi como se fosse à primeira vez através de seus olhos. Era como ver uma criança dar os seus primeiros passos, ou dizer as primeiras palavras, como vê-lo perceber que há muito mais neste mundo, se ele se permitir a isso.

Eu não sabia o que me possuiu para querer fazer isso com ele. Eu sabia que a noite levar a conversa, o que levaria a perguntas. Uma coisa que eu tinha certeza sobre ecstasy, era a honestidade. Você não podia mentir, nem se você quisesse. Talvez uma parte de mim quisesse que ele me conhecesse, e eu sabia que a única

maneira que eu poderia dizer a ele, era através de um estado induzido por medicamentos, que permitiria que todas as suas inibições sumissem.

Nesse momento, estar em seus braços, olhando para a beleza do mundo, eu queria contar-lhe tudo. Eu queria que ele me conhecesse de dentro para fora. Eu estava segura com ele.

Sem qualquer hesitação respondi. —Por onde você quer que eu comece?

—Eu quero que você comece do início, eu quero saber tudo.

Eu tomei uma respiração profunda. —Fui criada em Tampa, Flórida. Eu realmente não sei onde eu nasci eu assumo que foi lá. Minha mãe era uma grande cadela Sebastian. Ela nunca cuidou de mim. Não me lembro de um abraço, um beijo, nem mesmo a porra de um 'eu te amo'. Eu nunca conheci meu pai, e eu nunca sequer perguntei. Não é como se ela fosse me dizer de qualquer maneira. Ela era uma egoísta, imatura, a porra de uma perdedora. Eu cresci na habitação da seção oito, onde meus únicos amigos eram gatos vadios que eu brincava. Nunca houve qualquer comida, e eu me lembro de ir para a cama com fome muitas vezes. Minha mãe também era uma prostituta, e eu não poderia te dizer quantas vezes os homens entravam e saíam. Nossa casa era uma porta giratória. Eu costumava limpar bebida, preservativos e medicamentos praticamente todo dia. A casa cheirava a sexo, cigarros e álcool não importam quantas vezes eu tentava limpar. Estava empregnado permanentemente no ar.

—Eu sinto muito baby. — Ele sussurrou beijando o lado do meu rosto.

—Isso fica muito pior Sebastian. — Eu ri com nervosismo puro. —Quando eu fiz doze anos, e tive o meu primeiro período, minha mãe viu sinais de dólares. Fui para a cama uma noite, e acordei com uma imensa quantidade de peso sobre mim. No começo eu pensei que fosse minha mãe, e que algo tivesse acontecido. Quando eu senti uma mão sobre a minha boca, e a outra me acariciando, eu mal tive tempo para registrar o que diabos estava acontecendo. —Fiz uma pausa por um momento, eu tinha que fazer, eu senti como se estivesse vivendo tudo de novo.

—Eu não me movi, eu não lutei, e eu mal fiz um som. Eu estava cagando de medo, e orei pela primeira vez na minha vida que fosse rápido. Deus não ouviu minhas orações, porque o filho da puta levou uma eternidade. Ele não era gentil, ele era desagradável, e horrível, e ele aproveitou cada porra de segundo. Quando

acabou, ele simplesmente se levantou, pegou o casaco e saiu. Ouvi minha mãe no corredor falando de dinheiro. Ela sabia o que estava acontecendo. Ela planejou. Depois que ele saiu, ela não veio no meu quarto para me confortar. Eu fiquei lá a noite toda com o seu fedor ainda em mim. Eu mal conseguia me mover na manhã seguinte, quando eu tive que limpar o sangue entre as minhas coxas. Eu não conseguia olhar para os lençóis. Parecia que alguém foi assassinado sobre eles, e em um sentido, alguém tinha. Eu o joguei fora e dormi no colchão pelos próximos meses.

Eu não podia me virar para olhar para o rosto de Sebastian, eu estava com muito medo do que veria. Eu nunca contei a ninguém isso. Eu tinha que continuar. Eu tinha que finalmente dizer a alguém que eu tinha sobrevivido.

—Depois disso, eu quase nunca fui para casa. Eu ia para a escola, eu ia para o parque, e eu esperava até que estivesse realmente escuro lá fora, antes de subir pela minha janela. Eu tracava minha porta com uma cadeira o melhor que podia, e dormia com uma faca debaixo do travesseiro. Minha mãe não parecia nem perceber que eu estivesse desaparecida. Eu cresci, e comecei a me tornar uma mulher. Eu acho... Meus seios cresceram, e fiquei uma figura feminina. Eu aprendi extremamente jovem, como usar isso a meu favor. Comecei a usar os meninos para fazerem coisas para mim, não importa o que era, se eu queria ou precisava, eu dava favores sexuais para eles. Eu não tinha relações sexuais com eles, eu não podia. Eu estava muito fodida para ir até lá, mas outras coisas tudo bem. A próxima vez que eu tive relações sexuais foi quando eu decidi dar o fora da minha casa. Foi com um cara aleatório da escola, que me deu uma carona para Miami. Quando eu tinha dezesseis anos, eu saí e nunca olhei para trás. Eu não vi minha mãe em oito anos. Eu não lhe disse que eu estava saindo, eu apenas saí. Eu não tenho notícias dela, e as probabilidades são de que ela provavelmente nem se lembra de que eu já existi. Assim que cheguei a Miami, conheci Devon, o cara do bar que você conheceu. Eu trabalhei lá por dois anos, e depois eu conheci Madam. O resto é história.

Sebastian não disse uma palavra desde que eu comecei a falar, e eu estava ansiosa para o que eu ouviria. Eu acho que ele podia sentir isso, porque ele finalmente me pediu para virar, e quando eu fiz, vi mais emoção no rosto deste homem que eu nunca tinha visto em qualquer pessoa antes. Não era como se ele estivesse me julgando, ou sendo compassivo, mais como se ele estivesse sentindo

tudo o que eu tinha acabado de compartilhar com ele. Era como se ele tivesse experimentado isso comigo.

Eu pensei que fosse me sentir desconfortável em sua presença, depois de compartilhar tudo isso com ele. Senti-me vulnerável e exposta a ele, muito mais do que eu tinha antes. Mas não. Senti-me bem, pareceu certo. Eu não sabia se era o esctasy ou eu, mas naquele instante, eu queria dizer a ele que o amava. Eu queria gritar dos telhados. Eu queria que o mundo inteiro soubesse que eu amava esse homem.

Eu amava um homem que foi tomado por outra pessoa, um pai e um marido. Eu nunca planejei isso, e nunca pensei que estar apaixonada por um homem casado, foi uma das coisas mais difíceis que eu tinha me colocado. Eu sabia que ele gostava de mim, ele retornava cada afeição e sentimento, mas eu sabia que ele iria para casa, para sua esposa.

O amor é uma coisa muito engraçada, o desejo, a luxúria, a necessidade, a atração. Todos esses produtos químicos liberam as mesmas endorfinas que podem ser semelhantes ao que estávamos experimentando então. Era uma montanha russa emocional. Ele fez um compromisso, e comprometeu-se a outra pessoa. Eu não sabia como aconteceu, mas eu me tornei a outra mulher.

<> * <> S <> * <>

As emoções imensas que eu senti quando ela me contou sobre sua infância, me fez querer matar esse filho da puta, até mesmo sua própria mãe. Eu queria chorar, eu estava com medo do efeito que teria sobre mim, e não ser capaz de parar, e eu queria ser forte por ela. Ela precisava de mim, e eu daria isso a ela.

Eu não tinha certeza de como eu faria isso. Era algo que ela precisava. Eu teria dado a esta mulher a lua e as estrelas se fossem possível. Eu só não sabia como reagir a tudo o que ela tinha acabado de me dizer. Nós viemos de mundos diferentes. Eu nunca estive em torno de drogas, vivido em favelas; nunca fui para a cama com fome, ou qualquer outra merda fodida que eu tinha acabado de ouvir. Eu cresci o garoto rico, o astro do beisebol, o cara bonito que todas as meninas

queriam. Eu não sabia o que dizer. Eu queria levar tudo, voltar no tempo, e trocar de lugar com ela se eu pudesse.

Ela não merecia aquela vida. Eu queria fazê-la esquecer de quem era, ou de onde veio. Eu não podia. Eu sabia que ela admitindo isso ou não, a sobrecarregaria. Ela não era esta menina resistente que ela deixava mostrar. No fundo, Ysabelle era quebrada. Eu a consertaria. Eu não sabia como faria isso, mas eu faria de tudo para que isso acontecesse.

Eu a puxei para o meu colo, fazendo com que ela se escarranchasse em minhas pernas, e beijei a pele em seu peito que estava nu. Ela olhou para baixo e segurou meu rosto entre as mãos, com os olhos emocionais mais fodido que eu já vi.

A realização me atingiu como uma tonelada de tijolos. Porra eu a amava. Merda! Eu a amava mais do que tudo. Isso era tão foda, tão ruim. Eu estava tendo todos os tipos de pensamentos. Pensamentos que acabavam quebrando o coração de Julia. Eu queria que Ysabelle fosse realmente minha e eu dela. Eu queria isso de verdade, na vida diária, ir para a cama juntos, acordar juntos, as brigas, as maquiagens, o bom e ruim. Eu queria tudo. O futuro. Todos esses pensamentos foram rapidamente substituídos com o agora. No momento em que o mundo parou de girar para nós. Onde éramos um *NÓS*.

Ela fechou os olhos e ergueu o queixo para que eu beijasse seu pescoço, mas eu não o fiz. Eu puxei seus lábios nos meus, e nos beijamos como se nós nunca fôssemos nos ver outra vez. Não eram as drogas. Eu sabia que não eram as drogas. Éramos nós. Ysabelle e Sebastian. Compartilhando algo, compartilhando uma história, um toque desesperado que aqueceu meu sangue, e acalmou a minha alma. Ysabelle era para entrar na minha vida, como eu era para entrar na dela. Nós estávamos destinados a ficar juntos, ela era minha alma gêmea. Eu sabia disso no meu coração.

—Sebastian, pare de pensar... Pare de pensar e apenas sinta. — Eu sabia que ela estava pensando a mesma coisa que eu estava, tal era a nossa sintonia.

—Feche os olhos. — Ela incentivou.

Eu fiz como me foi dito, e senti seus dedos minúsculos começarem a abrir a minha camisa, até que eu senti o ar em meu peito. Suas unhas começaram arranhar

de cima para baixo no meu peito e meu abdômen. Eu podia sentir um arrepio nas trilhas de suas unhas. Isso era sensual e estimulante.

Foi alucinante quando senti a mão dela acariciar meu pau em cima da minha bermuda.

—Você quer isso Sebastian? — Ela brincou, e eu não tive que abrir meus olhos para saber que ela estava sorrindo. —Diga-me o que você quer e eu vou fazer isso? Huh... Qual é a sua fantasia?

Ela estendeu a mão para os lados do meu short e baixou-o para retirar meu pau, e o calor de suas mãos era como nada que eu já tinha experimentado. O movimento de ambas as mãos indo para cima e para baixo no meu pau em ritmo lento, torturante, me deixou incapaz de respirar.

—Baby, eu quero a sua boca em mim. — Eu implorei.

Ela começou a lamber minhas bolas, levando cada uma em sua boca, antes de mover-se para a base do meu pau, tomando a ponta da língua e girando-a ao redor para o topo da minha cabeça. Quando ela chegou lá, ela levemente mordiscou, até que me levou em sua boca e chupou.

Ela gemeu o som mais delicioso quando me levou completamente, e eu estava ficando excitado com o que ela estava fazendo comigo. E os movimentos e os ruídos que ela estava fazendo, fizera intensificar mais. Tudo isso foi uma sobrecarga sensorial para mim. Senti-a pegar mais leve e sair da espreguiçadeira.

—Não abra seus olhos. — Ela exigiu, enquanto ela estabelecia a espreguiçadeira para torná-la plana. Ouvi-a remover suas roupas, até que eu imaginei que ela estava nua, e eu queria abrir os olhos, muito.

Senti a espreguiçadeira dar um mergulho para trás, e senti as coxas lisas nas laterais do meu rosto. Eu podia sentir o cheiro de sua excitação por mim, quando ela se abaixou em minha boca. Eu a respirei até que eu não aguentava mais, e comecei lambendo sua buceta. Ela estava tão molhada, e provei tudo. Eu queria comer sua buceta como se fosse a última coisa que eu teria o gosto.

Quando senti sua boca em mim mais uma vez, foi então que entendi que estávamos na posição 69. Nós nunca fizemos isso antes. Foi emocionante estar experimentando uma nova coisa com ela.

Nós chupamos um ao outro com técnicas esmagadoras que estávamos usando em nossas partes mais sagradas. Ysabelle chupou meu pau como a porra de uma profissional, e estava além da minha compreensão que eu ainda não havia gozado. Ela estava tomando-me profundamente na parte de trás de sua garganta, com a mão nunca me deixando, deslizando e girando em torno do meu pau.

Nunca senti seu clitóris tão exposto antes, eu mal o tinha tocado, e ela estava se definhando em cima de mim. Eu empurrei meus dedos em sua vagina, e dentro de segundos ela estava gozando por todo o meu rosto.

Eu não aguentava mais, e eu precisava estar dentro dela, sua boca estava divina, e sua vagina parecia fora deste mundo.

—Baby, venha montar meu pau. — Eu implorei com uma voz que eu nem sequer reconheci.

Ela astuciosamente sorriu para mim antes de se posicionar em cima de mim, de costas, em vez de ser de frente, e imediatamente inclinei-me para frente, para fazer com que a espreguiçadeira sentasse.

A sensação da buceta de Ysabelle deslizando para baixo no meu pau, foi um ecstasy em si.

Ela apoiou as mãos nas minhas coxas antes de rolar para frente e para trás com seus quadris. Observar sua bunda se remexer, foi do caralho fenomenal. Eu nunca fui um fã de qualquer coisa anal, mas com Ysabelle eu queria, e eu queria muito. Eu brinquei com seu clitóris até que meus dedos estavam embebidos em seu gozo, e então eu lambuzei o franzido de sua bunda até que ela gemeu de prazer.

—Isso é bom baby? Você quer que eu brinque com a sua bunda?

Eu empurrei para frente pouco a pouco, até que minha primeira junta estava dentro, e então eu empurrei um segundo dedo, até que meus dedos facilmente fluiam dentro e fora. Minha garota amava isso, e deixou sua buceta ainda mais apertada. Cheguei ao redor com minha outra mão, e começei a brincar com seu clitóris.

—Sua buceta está agarrando meu pau, você foi feita para mim, você sabe disso? Você é minha Ysa, eu nunca vou deixar você ir. Você é minha garota. —Eu possessivamente declarei.

Ysabelle estava fodendo selvagem com seus ruídos e movimentos. Eu não ficaria surpreso se a segurança fosse chamada. Eu não dava à mínima, no entanto, olhar para ela ter prazer com tal renúncia, era inacreditável.

—Oh meu Deus Sebastian, eu vou gozar, venha comigo. Por favor, venha comigo... —Ela gemeu.

Sua mão moveu-se para minhas bolas, e ela começou a puxar e puxar, e foda-se se não senti ainda mais intenso. Mesmo que Ysabelle e eu estivéssemos transando, ainda assim parecia como fazer amor. Uma vez que sua vagina contraiu no meu pau, permitiu que meus dedos empurrassem sem esforço por todo o caminho. Em poucos segundos, nós dois estávamos ofegantes e gemendo, até que nenhum de nós podia aguentar mais. Ambos gozamos forte e junto.

Foi o nirvana.

Capítulo 22

As palavras não podem descrever a noite que passamos juntos. Nós conversamos, rimos e nos amamos uma quantidade infinita de vezes, e vimos o sol nascer juntos. Era o paraíso de tudo o que eu poderia ter esperado e desejado, e eu nunca queria que acabasse. Eu queria ficar em nossa pequena bolha que haviamos criado para sempre.

Passamos o resto do fim de semana na cama, assistindo a filmes, futebol e completamente apaixonados um com o outro. O ecstasy só intensificou nossos sentimentos um pelo outro. Eu não esperava que o efeito fosse tão profundo. Quando chegou o domingo, encontrei-me ficando com lágrimas nos olhos por ele estar me deixando.

Eu sabia para onde ia e por que ele tinha que sair, e eu odiava, porra. Eu gostaria de ter a coragem de dizer a ele para acabarmos com isso, porque o meu coração estava tornando-se excessivamente emotivo, mas eu não poderia fazê-lo, mesmo se eu quisesse.

Então, quando ele me deixou para voltar para sua família, eu fiquei em nossa cama que fizemos amor numerosas vezes pelo resto do dia, antes de fazer o check-out do hotel. Uma vez que fui para casa, me coloquei na minha própria cama em uma depressão sem fundo, e não queria nem mesmo tomar banho porque eu queria seu cheiro em mim.

Isso foi realmente muito patético. Eu queria falar com ele e mandar mensagens, mas eu sabia que não poderia fazê-lo. Eu não podia correr o risco dele estar perto de sua esposa, e eu sabia que se ela descobrisse isso acabaria. Eu não era ingênua em pensar que ele me escolheria e não a ela, mas eu não queria ter que dar-lhe uma razão para isso.

A única coisa que eu tinha quando não estávamos juntos, eram as fotos que começei a tirar de nós. Eu havia tirado várias agora, e eu adorava ser capaz de ter alguma lembrança. Isso me fazia sentir com se ele estivesse comigo.

Foi um dia mais tarde que eu finalmente tomei um banho. Eu saí para a cozinha, e quase deixei cair minha toalha.

—Que diabos Madam. — Eu disse com a mão no meu peito. —Você me assustou. Você não podia ter batido?

—Desde quando eu tenho que bater Bella Rosa? — Ela disse com uma ponta de ironia em seu tom.

—Eu não sei... Não importa. O que foi? —Eu questionei caminhando até minha geladeira para pegar um pouco de água. Meu cabelo balançava enquanto eu pegava uma garrafa de água na prateleira de baixo da minha geladeira.

Com o canto do meu olho, eu vi Madam aproximar-se de mim e, de repente, eu me afastei. Ela agarrou meu braço com força fazendo-me parar.

—Que porra é essa Ysabelle? — Ela gritou.

—Do que você está falando? Me solte! —Eu exigi. —Você está me machucando.

—Você o deixou marcá-la porra! — Ela gritou violentamente.

Balancei a cabeça em confusão. —O quê?

Ela me arrastou até o espelho da minha sala, nunca deixando meu braço, e sem esforço me virei para ver as marcas roxas por todo parte de trás do meu pescoço.

Porra!

Eu tentei puxar-me para longe dela, mas ela me segurou mais forte, e ela me machucaria. Não era com isso que eu estava preocupada, era com o olhar no rosto dela que dizia que ela estava pronta para matar. Eu estava pisando sobre gelo fino.

—Que porra você está fazendo Ysabelle? Que diabo está acontecendo?

—Eu não sei do que você está falando? Nada está acontecendo. Solte-me. —Insisti.

—Isso é besteira completa. Você NUNCA deixe uma marca do cliente em você. Você não é propriedade de ninguém, maldição! —Ela gritou, me apertando ainda mais.

—Realmente Madam? Nem mesmo sua? —Ela me empurrou com tanta força, que caí no chão contra minha bunda.

—Sua filha ingrata! — Ela disse me olhando com desgosto.

—Eu não sou uma criança. — Eu furiosamente retorqui.

—Oh, realmente Ysabelle, então por que diabos você está agindo como uma? Eu não te ensinei nada? Você esteve com um número infinito de homens, e nunca precisei me preocupar com você. Eu fiz quem você é, lembre-se disso. Onde está a sua lealdade? Você vai perdê-la... Para um homem casado porra! —Ela gritou irada.

—Você sabe o que seu namorado faz quando você não está por perto? Ele faz amor com sua esposa, ele lhe diz que não pode viver sem ela, e que ele a ama. Você sabia disso? Você é sua puta! Isso é o que ele está pagando, isso é o que ele quer de você. E você está entregando-lhe o seu coração em uma porra de bandeja de prata.

Ela balançou a cabeça. —Você é estúpida! Garota estúpida... Você não sabe nada.

Eu queria dizer alguma coisa, qualquer coisa, eu não conseguia encontrar as palavras. Tudo o que ela estava dizendo era verdade. Não havia nenhum argumento. Eu apenas sentei ali em silêncio, deixando-a me contar tudo o que minha mente e consciência já sabiam.

Ela estendeu a mão para mim e eu a peguei, depois que eu estava de pé, ela me ajudou a colocar o meu cabelo e toalha de volta no lugar, e então ela me puxou para um abraço.

—Bella Rosa... Minha menina querida... Não deixe isso ser o seu fim. Você me entende? —Ela sussurrou.

—Sim. — Eu respondi calmamente.

Ela me beijou na bochecha e saiu do meu apartamento.

Eu olhei em volta do meu apartamento e soprei uma lufada de ar. O que diabos eu estava fazendo? Eu tinha feito. Eu amava a minha vida, e Madam estava certa, eu era uma menina muito estúpida. Eu estava deixando um homem foder a

minha vida. Eu tinha que parar com isso. E só de pensar nisso doía meu coração. Eu não podia perder Madam, ela era a única família que eu tinha. Eu estaria sozinha sem ela, completamente sozinha.

Eu agarrei *Grey Goose* do meu armário de bebidas, e bebi direto da garrafa. Queimou todo o caminho. Eu não tinha ouvido falar de Sebastian por quase dois dias. Eu precisava me afastar dele. Eu precisava parar esta loucura, e o que vinha com ele. Não era justo para nenhum de nós.

Tomei mais uns goles da garrafa, até que eu finalmente senti os efeitos. Minha barriga estava quente, e minha mente estava entorpecida. Eu sentei no meu sofá olhando para o preto da minha TV que estava desligada. Eu não sei quanto tempo fiquei lá, chafurdando na minha própria auto-piedade, ou seja, até que ouvi o *ding* familiar do meu telefone vindo do balcão da cozinha.

Eu respirei fundo, caminhei até ele, e passei o dedo sobre a tela bloqueada.

S – Como está a minha menina?

Adorável.

Y – Você me marcou...

S – Não tenho a menor ideia do que está falando. ;-)

Y – Sebastian...

S – Elas não são marcas, são mordidas de amor.

Eu não disse nada por alguns minutos, eu não sabia o que dizer.

S – Você está chateada? Eu me empolguei. Sinto muito.

Eu ainda não disse nada.

S – Ysa...

Eu queria dizer a ele para me deixar em paz, e que tudo estava acabado. Eu mesmo comecei a escrever.

S – Eu sinto sua falta. Eu preciso de você.

Eu apaguei tudo.

Y – Eu sinto sua falta. Venha aqui.

Eu nem sequer pensei antes de enviar.

S – O quê?

Y – Venha para o meu apartamento.

S – Posso fazer isso?

Não... Eu nunca fiz isso. Eu nunca tive um homem na minha casa, diferente de Devon.

Y – Sim. Eu preciso de você.

S – Eu estarei aí assim que eu puder. Mande-me o endereço.

E assim, o caso de amor fodido continuou.

<> * <> S <> * <>

Eu deveria ter ficado nervoso por ir para o seu apartamento, eu nunca estive lá, e eu sabia que ela estava quebrando algum tipo de regra ou código. Eu não estava, e eu precisava vê-la porra. Eu não poderia começar a descrever o quanto eu senti falta dela, seu cheiro, seu sorriso, sua risada, seu calor, só ela.

Eu tinha dito a Julia que estava em reunião com um cliente, e estaria em casa tarde. Minhas mentiras foram apenas saindo mais e mais, tanto que estava sendo difícil separá-las da verdade. Era como se, quanto mais eu tentava não pensar nela, mais eu me tornava obcecado.

Eu poderia dizer que, logo que ela me deixou entrar, ela tinha um monte de peso em sua mente. Eu sabia que havia coisas que ela queria dizer para mim. Havia coisas que eu provavelmente deveria ter dito também. Nós não falamos. Ela escondeu o rosto no meu peito no momento em que me viu. Eu sabia que não era o

que ela tinha planejado. Ysabelle não era assim. Ela não usava suas emoções em sua manga. Ela era o tipo de mulher de momento.

Eu poderia dizer que ela estava lutando contra os demônios que ela nunca esteve contra. Eu sabia no meu coração, que eu era a razão, eu deveria tê-la deixado ir, deveria ter terminado, mas não podia. Não havia nenhuma maneira do caralho que eu pudesse deixá-la e sobreviver. Eu não tinha ideia de quanto mais tempo nós poderíamos continuar assim, gostaria de aproveitar todas as oportunidades que viriam.

Não havia maneira de ficar sem Ysabelle...

Isso só me deixou outra opção...

E eu não sabia se poderia fazer isso.

Eu acariciei o cabelo dela, fechei os olhos, e saboreei ela estar em meus braços. Eu estava tão profundamente apaixonado por essa mulher, que eu não conseguia ver direito, nem se a minha vida dependesse disso. Segurei-lhe o queixo e a fiz olhar para cima para mim.

—Você está bem? —Perguntei, beijando suavemente seus lábios.

Ela respirou fundo, e me abraçou mais forte.

—Sebastian... Por que não estou vendo outros clientes? — Eu congelei com a pergunta e ela sentiu.

—Eu só tenho visto você por... Eu perdi a noção do tempo. Eu não estive com mais ninguém, e eu tenho um sentimento de que é por causa de você. O que você está fazendo?

Eu a levei até seu sofá, e ela subiu no meu colo.

—Eu tenho comprado todo o seu tempo Ysa.

Ela engasgou. —Oh meu Deus Sebastian! Isso deve estar lhe custando uma fortuna.

Eu olhei profundamente em seus olhos. —Você vale a pena.

Seus olhos arregalaram-se quando ela levantou-se abruptamente, e começou a andar com as mãos em seu cabelo. —Isso é tão fodido! — Ela repetia.

—Isso está além de fodido! É por isso que Madam está perdendo sua merda. Ela sabe Sebastian.

Levantei-me e agarrei seus braços. —Baby, você está balbuciando, o que você está falando?

Ela moveu-se para ficar longe de mim. —Isso Sebastian! —Ela gritou, apontando para ela e depois para mim. —O que diabos for isso, ela sabe. Merda! Eu pensei que talvez você estivesse comprando um pouco do meu tempo ou porra, eu não sei, talvez fosse uma temporada em baixa ou algo assim. Eu nunca imaginei que você estava pagando para eu não trabalhar.

Tentei dar um passo na direção dela e ela colocou a mão em um movimento de parada. —O que você está pensando?

Eu passei minhas mãos pelo meu cabelo e inalei. —Eu não sei Ysa. Eu só... Foda-se! O pensamento das mãos de outra pessoa sobre você... A mera ideia de você estar com alguém me deixa louco. Eu sinto que eu poderia matar quem fosse tocar em você.

Ela colocou a mão no meu peito. —Você tem alguma ideia de como absurdo isso soa. Jesus Cristo Sebastian, você é casado e eu sou uma VIP. Essa é a porra do meu trabalho. Você paga por mim... Você não entendeu isso?

—Sim Ysabelle, estou plenamente ciente da porra que eu sou, e do que você é, mas isso não torna menos real que eu não quero mais ninguém do caralho tocando em você! — Eu gritei.

—Oh meu Deus! Eu preciso saber agora Sebastian. Eu preciso saber essa merda agora... O que diabos está acontecendo? O que você acha que vai acontecer aqui? Que nós vamos dirigir no por do sol com a sua mulher e filho no banco de trás? Huh?

—Isso foi baixo Ysabelle.

—Sério? Por que daqui de cima parece que é a porra da verdade.

—Pare! — Eu exigi. —Só pare com essa merda! Eu não posso me afastar de você, mais do que você pode andar para longe de mim. Estamos neste limbo fodido, mas maldição, estamos nisso juntos, e eu não quero perder você. Você pode me ouvir, eu não vou deixar você ir porra!

—E se não for sua escolha? — Ela ameaçou.

Eu levantei minha cabeça para o lado. —O que você está insinuando Ysa?

—PORRA! Eu não sei. Eu não sei de nada porra! Eu estou apenas perdida como você está. Mas aqui estamos nós... —Ela disse caminhando até mim.

Ela agarrou os lados do meu rosto e me beijou levemente. —Você tem que me deixar fazer o que eu faço Sebastian. Sem mais compra do meu tempo. —Ela sussurrou, como se ela não quisesse dizer isso.

—Isso não vai acontecer porra! — Lembrei a ela, batendo na bunda dela e puxando-a para mim. Ela colocou imediatamente as pernas em volta da minha cintura.

—Onde?

—Para o quarto. Por ali. —Ela ansiosamente ofegava.

<> * <> Y <> * <>

Chegamos ao meu quarto, e apaixonadamente devoramos um ao outro, não tendo o nosso tempo. Nós não fomos suaves, doces, ou amorosos. Nós transamos com emoção crua e desejo, tanto irritado e chateado com o outro por causa do rumo dos acontecimentos.

Eu não conseguia entender o que deu nele para pensar que poderia fazer isso comigo. Autorizado ir para casa, para sua esposa, e eu não tinha permissão para fazer o meu trabalho. Atirei toda a minha raiva em seu corpo, arranhando, mordendo, e puxando, o marcando todo. Eu não dava à mínima se sua esposa poderia ver isso.

Depois que estávamos completamente abatidos, e merda, nós ficamos lá em uma massa de travesseiros e cobertores, ofegantes, quase sem respirar, e olhando para o teto.

—Eu sei que o que estou fazendo é fodido, tudo bem? —Ele revelou quebrando o silêncio. —Você não tem que me dizer Ysa, não há nenhuma maneira no inferno que você vai ser uma VIP, quando eu posso fazer algo sobre isso.

Eu me virei para o lado e coloquei minha cabeça na minha mão. —Você sabe o quanto de um *padrão duplo*[4] você está jogando para mim certo?

—Sim Ysa, estou ciente disso.

Eu suspirei em derrota: — Ótimo. Você ganhou.

Seu rosto virou para olhar para mim. —Nunca houve qualquer dúvida sobre isso Baby. — Ele afirmou com uma atitude arrogante, que tanto me irritou quanto me excitou.

Ele saiu pouco depois dizendo que não me veria até a próxima semana, eu não perguntei o porquê, eu só o beijei e o deixei ir para casa, para sua família.

<> * <> Y <> * <>

Falei com Sebastian durante toda a semana, às vezes por telefone, principalmente através de texto. Eu tinha um monte de tempo em minhas mãos agora que eu não estava trabalhando, minhas comissões reduzidas estavam chegando semanalmente, exatamente como antes. Madam não havia dito uma palavra para mim sobre Sebastian desde a nossa briga no meu condomínio.

Madam era uma mulher de negócios de ponta a ponta, enquanto ela estava sendo paga, ela não se importava com o que eu fazia ou não com o meu tempo. Passei a maior parte da semana saindo com as outras meninas quando eu podia. Nenhuma delas me questionou o que eu vinha fazendo ultimamente. Nós não tínhamos esse tipo de relacionamento uma com a outra. Nós respeitavamos a

[4] Como dois pesos e duas medidas. Código moral que impõe padrões de comportamento restritivos e diferentes para as mulheres, especialmente quanto a sexo.

privacidade de cada uma, e compartilhavamos quando queríamos. Nós ainda estávamos lá uma pelas outras a qualquer hora, se necessário.

Eu estava ficando impaciente de não ter nada para fazer, quando chegou o sábado, e eu precisava sair da minha casa. Eu decidi ir para a praia. Liguei para Devon para ver se ele queria me encontrar, mas ele estava escolhendo a mobília do bebê.

Eu usava o meu biquíni preto com um chapéu e óculos de sol grandes, que ocupava metade da minha face. Eu estava lendo um livro, quando uma bola de futebol desembarcou em meus pés, olhei em volta tentando ver de onde veio, até que uma pessoa pequena veio correndo em minha direção.

Quando ele parou ao meu lado eu notei quão familiar parecia.

—Hey pequeno homem, isso é seu? —Perguntei.

—Sim! Obrigado.

—Você pode ir longe? — Eu disse ao jogá-la no ar.

—Yeah! — Ele gritou pulando no ar.

Levantei-me quando ele correu o mais rápido que suas perninhas permitiriam. Joguei a bola em sua direção, e um corpo familiar a interceptou, ele agarrou a mão do pequeno homem, e correu até mim. Eu não consegui segurar o sorriso.

—Belo braço. —Disse ele.

—Olá Estranho. —Eu respondi.

—Pai, o que é isso?

—Eu sinto muito amigo, esta é minha amiga Ysabelle. Ysabelle, este é meu filho Christian.

Eu desci ao nível dele e estendi minha mão. —Prazer em conhecer você, pequeno homem, você é muito bonito, eu tenho certeza que você tem um monte de meninas hein?

—Sim... Eu sou um homem. — Ele respondeu, fazendo Sebastian e eu rirmos.

—Eu não sei de onde ele tira essas coisas. — Ele disse.

—Eu sei... O que eles dizem, tal pai, tal filho. — Eu ri, enquanto ele revirou os olhos.

—Srta. Ysabelle, você quer jogar com a gente? É mais fácil jogar com três pessoas e minha mãe não está aqui. —Christian entrou na conversa.

—Você sabe, eu adoraria jogar, mas você vai ter que tornar mais fácil para mim, eu estou um pouco enferrujada.

Fomos para a parte de trás da praia, e jogamos futebol pela próxima hora. Sebastian trouxe um piquenique para eles, e eu tentei me desculpar, embora o pequeno homem tenha sido muito insistente para que eu me juntasse a eles. Ele era pequeno, e já era encantador.

Estávamos comendo sanduíches enquanto Christian me contava tudo sobre seu time de beisebol e seus amigos na escola. Sebastian ficou olhando para mim com olhar de satisfação no rosto. Eu poderia dizer que ele era um pai amoroso e orgulhoso.

—Srta. Ysabelle, você tem filhos?

—Não, pequeno homem, eu não tenho.

—Por quê?

Eu ri da sua pergunta. Crianças eram curiosas.

—Para ter filhos, você tem que ter um marido, e eu não tenho um desses também.

—Sério? Você é tão bonita.

Eu ri. —Bem, obrigada.

—Pai, eu posso brincar na água?

—Sim amigo, apenas fique perto do raso e não saia da minha vista. — Ele acenou alegremente e saiu correndo.

—Ele é adorável.

—Ele dá trabalho, mas é um bom garoto. — Ele sorriu. —Estive me segurando para não ir lá e beijá-la, especialmente quando você está vestindo quase nada.

Eu levantei minhas sobrancelhas. —Eu nunca ouvi você reclamar antes.

—Eu não estou reclamando agora, apenas indicando os fatos.

—Você é mau... —Eu o lembrei.

Christian voltou segurando todos os tipos de conchas que havia encontrado, e me entregou uma extremamente brilhante que ele disse que era para mim. Isso aqueceu um pouco meu coração. Christian pegou minha mão, porque ele queria que eu o ajudasse a construir um castelo de areia, e nós o fizemos. Nós ficamos lá, pela maior parte do dia, até que o sol começou a se pôr, e Christian começou a cair no sono.

Nós arrumamos nossas coisas, e Sebastian levou Christian de volta ao seu carro, onde ele imediatamente caiu no sono. Sebastian e eu fomos para trás do carro, e ele me puxou para um abraço apertado. Eu beijei seu peito, e ele beijou o topo da minha cabeça.

—Eu sinto muito sua falta Baby. — Ele sussurrou.

—Eu também. Quando posso te ver novamente?

—Em algum momento desta semana, eu prometo. — Eu balancei a cabeça. Eu odiava que ele estava me deixando novamente para ir para casa para sua esposa.

Eu não disse nada... Eu nunca dizia.

Nós nos despedimos, fui até o meu carro, e para casa sozinha.

<> * <> S <> * <>

Foi uma surpresa incrível ver Ysabelle na praia. Eu adorei que Christian gostou dela tão rápido quanto eu. Eu acho que ela tinha um chamariz para todos os

Vanwells. O jeito que ela esteve perto dele foi perfeito, e eu encontrei-me fantasiando sobre como seria se fosse sempre assim. Essa foi de longe a pior e a mais fodida coisa que eu tinha fantasiado até agora. Que porra havia de errado comigo?

Christian estava apaixonado por ela, e ela por ele. Nós nunca falamos sobre o futuro. Foi só recentemente que eu aprendi sobre o seu passado. Eu não sabia se ela queria se casar e ter uma família um dia. Nós nunca discutimos nada além da próxima vez que nos veríamos.

Fui para casa com Christin dormindo profundamente no banco de trás, e contemplando minha vida. Tudo, até o último segundo, foi fodido além da crença. Cada luz verde que eu passei, e cada luz vermelha que eu parei, senti vergonha de mim mesmo, e a culpa me comia vivo. Eu passei o dia com a minha amante e meu filho, o filho de Julia.

Se havia um filho da puta, esse era eu. O que diabos eu estava fazendo? O que eu estava fazendo era irrelevante, porque eu não podia parar. Eu não podia mais parar.

Pelo que pareceu meses, tudo o que eu queria e que eu desejei foi Ysabelle, até a última gota sua. Estava quase sufocando o quanto eu a queria, quando eu estava e não estava em torno dela. Depois do que eu fiz, e à tarde que passei, eu queria ir para casa, eu queria a minha Babygirl.

Eu queria abraçá-la e dizer a ela que eu a amava. Eu não podia acreditar que eu tinha acabado de deixar isso acontecer. Eu tinha acabado de deixar Christian passar o dia com Ysabelle. Assim que entrei pela porta com Christian em meus braços, olhei para Julia, e eu queria a minha família inteira junta. Eu não me importava que Christian estivesse desmaiado, eu queria que todos nós estivéssemos juntos na cama para assistir a um filme.

Levei um tempo para perceber que ela não estava em casa. Eu fiz Christian acordar tempo suficiente para tomar um banho e comer algumas sobras que Julia havia cozido na noite anterior. Ele comeu cerca da metade e apagou no sofá. Eu não o coloquei na cama. Eu deitei com ele em meus braços, enquanto fingia assistir futebol americano universitário.

Foi próximo às 11 horas quando Julia finalmente entrou pela porta da garagem. Ela parecia exausta, e eu queria tornar tudo melhor, eu queria fazer tudo melhorar.

—Babygirl. —Eu disse levantando e indo até ela.

—Hey Sebby. —Disse ela beijando minha bochecha e indo embora.

Que diabos?

Eu segui o som de seus saltos enquanto ela ia para o escritório e ligava seu computador. Ela sentou-se e começou a tirar os arquivos do gabinete. Movi os arquivos de onde ela os havia colocado sobre sua mesa.

Eu tentei pegá-la para colocá-la sobre a mesa. —O que você está fazendo? —Ela objetou.

—Tentando fazer amor com minha esposa. — Eu disse com ternura em seu ouvido.

—Sebastian, eu não tenho tempo para isso, eu preciso terminar este caso até segunda-feira. Eu tenho uma noite cheia de trabalho à frente antes que eu volte para o escritório amanhã. —Ela disse me empurrando para longe dela como se eu estivesse incomodando.

—Julia, você está trabalhando como louca. Eu mal vi você neste mês e no mês passado.

—Eu sinto muito Sebby, eu sou uma sócia agora, e há mais responsabilidade para mim. Você sabia disso.

—Eu pensei que talvez pudéssemos passar amanhã juntos, como uma família. Talvez fôssemos para o parque ou o barco. —Eu sugeri, tentando fazê-la passar um tempo comigo.

—Talvez nas próximas semanas. Tenha mais algum tempo de homen com Christian amanhã. —Ela declarou e me dispensou.

Eu coloquei Christian na cama e fui para nossa varanda ver as estrelas. Era uma bela noite. Ela me lembrou da noite que Ysabelle e eu compartilhamos uma semana atrás.

Eu não podia me segurar, mesmo se eu quisesse. Peguei meu telefone e mandei uma mensagem para ela.

S – Olhando para as estrelas e pensando em você.

Y – Eu também.

S – Você está sozinha?

Y – O que você acha? Eu estou sempre sozinha.

Eu odiava pensar nela sozinha. Eu sabia que ela morava em um apartamento vigiado, mas isso ainda não me impediu de pensar que ela não estava segura.

S – Eu gostaria de estar aí.

Y – Eu também. Você está sozinho?

S – Sim.

Meu telefone apitou com uma mensagem de imagem enviada, e a abri para encontrar a face de Ysabelle mandando um beijo para mim, e isso me fez sorrir.

Y – Agora você não está sozinho. :-)

S – Você é linda. Você tem alguma ideia de como você é linda?

Y – Você não é nada mal...

S – Eu vou ver você em breve, eu prometo.

Y – Eu sei.

S – Sinto falta da minha garota.

Y – Eu sinto falta de você também.

S – Eu te ligo amanhã.

Y – Ok. Boa noite Sebastian.

S – Boa noite Ysa.

Eu fiz o que eu sempre fazia, e excluí nossa conversa, embora eu realmente quisesse manter a imagem.

Eu olhei para ela uma última vez, e excluí isso também.

Capítulo 23

Mais cinco meses se passaram, e isso se tornou dez meses conosco brincando de casinha. Nós não nos encontrávamos no hotel mais. Ele já havia gasto dinheiro suficiente comigo. Ele vinha para o meu apartamento, e cada vez que ele vinha, ele me trazia algo.

Na primeira vez, foram pequenas coisas como flores ou doces, então ele começou a deixar camisetas e boxers, que se tornaram outras roupas, e produtos de higiene pessoal, e logo depois ele trouxe um travesseiro, lençóis e um cobertor. Lentamente meu apartamento estava ficando cheio com mais e mais de suas coisas, e eu adorei porra! Mesmo quando ele não estava aqui comigo, um pedaço dele estava.

Eu até comecei a usar suas roupas quando eu estava sozinha, ou dormia no seu travesseiro ou no seu lado da cama. Eu não mudava meus lençóis há semanas, porque eu queria o cheiro dele ao redor de mim, especialmente quando ia dormir. Eu o via quase que diariamente, mesmo que fosse apenas por alguns minutos. Ele vinha para o almoço, ou parava a caminho de casa, ou em seu caminho para o trabalho. Ele também trabalhava em meu apartamento, e passava o dia comigo às vezes.

Meu lugar tornou-se nosso. Eu até lhe dei uma chave. Para todo lugar que eu olhava, eu tinha uma memória dele. Onde fizemos amor, já que batizamos todos os lugares, ele era muito insistente nisso, ou onde ele cozinhou o jantar para mim, ou me fez rir e sorrir. Era o nosso refúgio, e eu respirava esses momentos, e antecipava os vindouros. Ele me dizia o quanto se importava comigo, e o quanto precisava de mim.

Nenhum de nós disse que nos amávamos. Eu não tinha necessidade de ouvir as palavras para saber que ele me amava. Toda ação falava mais alto que palavras.

Era domingo de manhã, e eu ainda estava dormindo quando senti um corpo quente enrolar-se ao meu lado. Eu não tive que abrir meus olhos para saber quem era. Eu sorri na minha metade em estado desperto.

—Oi Amante. —Eu disse meio grogue.

—Você está sempre tão quente baby, eu amo quando você dorme com a minha camiseta e no meu travesseiro. — Ele murmurou ao lado do meu pescoço me fazendo rir.

Eu ri e me afastei dele para ir ao banheiro. Voltei para ver Sebastian ostentando um enorme sorriso, e uma caixa vermelha com um grande laço amarelo em cima da minha cama.

—Eu tenho uma coisa. — Ele sorriu.

—Eu vejo. O que é isso?

—Você tem que abrir e ver, mas primeiro... —Ele agarrou meu rosto e me beijou profundamente. —Pronto... Muito melhor. Agora você pode abrir.

Eu levantei a tampa. —OH MEU DEUS! —Eu gritei. —É um bebê peludo! — Estendi a mão para o filhote de pastor alemão e trouxe-o para o meu peito, beijando-o todo.

—Você gostou?

—É um menino? —Ele balançou a cabeça. —É claro que gostei, este é o melhor presente do mundo Sebastian.

—Bom, eu odeio pensar em você sozinha quando eu não estou aqui. Não é seguro para você. Ele já tomou todas as primeiras vacinas, e eu trouxe todos os tipos de brinquedos, comida, e uma cama para ele na sala de estar. Há também uma caixa, que ele vai ter que ser treinado para quando você não estiver em casa, e ele vai ter um monte de energia. Agora você pode ter um amigo.

—Qual é seu nome? —Perguntei colocando-o no ar para olhar para seu rosto.

—Tudo o que você quiser que ele seja.

—Tudo bem... Eu vou chamá-lo de Chance. — Eu disse.

—Oh yeah... Existe um duplo significado aí Ysa? —Ele disse com um sorriso sexy como o pecado.

—O que você acha hein? Você gosta desse nome? —Eu o ignorei e conversei com o cachorro. Ele acordou, e eu vi que ele tinha olhos azuis brilhantes, e eles me lembraram dos olhos de Sebastian. Isso me fez perguntar se ele fez isso de propósito.

Jogamos com possibilidades para o resto do dia, e foi perfeito. Eu sabia que eu não deveria estar tão feliz como eu estava, era tudo errado, tudo sobre nós era errado, mas eu estava. Eu amava o meu tempo com ele, e eu amava o nosso cachorro. Ele era um lembrete, embora fosse algo que Sebastian havia me dado.

Ele queria me proteger, o que era mais do que eu sabia lidar. Alguém realmente queria me proteger. Sebastian fazia e dizia coisas que nunca ninguém fez. Ele tornou-se tudo para mim. Eu não podia pensar o que aconteceria comigo quando isso chegasse ao fim...

Isso teria um fim, certo?

<> * <> S <> * <>

Eu não estava planejando ver Ysabelle. Eu ficaria no meu escritório e responderia e-mails, telefonemas, e citações. Meus planos pareciam mudar mais rapidamente do que o clima. Sorri quando eu liguei para ela.

—Como está a minha menina?

—Eh. O que você está fazendo?

—Hum, trabalhando ou tentando. O que você está fazendo?

—Não está funcionando, graças a você. Encontre-me para o almoço. Estou perto de seu prédio.

Olhei para o relógio no canto do meu computador. Era hora do almoço.

—Você já sabe que não posso dizer não a você.

—Sim, é por isso que eu estou pedindo. —Ela admitiu. Eu podia ver o sorriso no seu rosto, e isso me fez sorrir.

—Onde você gostaria de me encontrar minha garota conivente?

—Encontre-me no parque, vamos comer fora. O almoço é por minha conta.

—Ok, eu vou vê-la em trinta minutos.

—Eu vou ser a única de branco. —Ela brincou.

—Você está vestindo branco?

—Não, preto, eu só queria ver sua reação. Vejo você em alguns minutos.

Caminhei pela calçada e em frente ao parque, onde ela já estava sentada, sorrindo enquanto algumas crianças jogavam moedas na fonte. Ela estava vestindo preto. Maldição, ela parecia deliciosa. Eu não queria almoçar mais. Eu a queria. Ela estava um pouco conspiradora e tal, e ela sabia que eu estava assistindo com água na boca quando ela cruzou as pernas, dando-me um pico rápido de sua buceta cor de rosa perfeita.

Eu profissionalmente caminhei até ela e beijei-a na bochecha. —Olá Baby. —Ela sussurrou, desempenhando o papel também.

—Você espera que eu sente em frente a você e coma, sabendo que você está sem calcinha sob o vestido. — Eu não poderia fazê-lo. Eu já estava meio ereto. Jesus. Ela sorriu e sentou-se.

Sentamos, bebemos e comemos. Nós conversamos e observamos as pessoas. Ela me contou por estar furiosa com Chance que mastigou um par de sapatos de US$ 1,500, se soltou e correu dela na praia, e pisou em sua bacia de água, molhando outro par de sapatos caro.

—Então você odeia Chance?

—De jeito nenhum, eu o amo. Ele só está me deixando louca com este estágio de cachorro. Quanto tempo demora para que ele pare de mastigar tudo?

—Você deixa seus brinquedos onde ele pode chegar a eles? —Perguntei. Ela inclinou a cabeça e fez uma carranca. O que significava que eu estava insultando sua inteligência. —O cão de Christian parou com isso quando ele fez dois anos, acrescentei.

—Dois anos! —Exclamou ela.

Eu não conseguia entender como ela era fácil para conversar. Nós conversamos e rimos como, bem como Julia e eu deveríamos, eu acho. Julia e eu quase não falávamos mais. Quando ela estava lá, ela estava ocupada, não que eu estivesse usando sua carreira como uma desculpa para fazer o que eu estava fazendo. Eu acho que isso só fez um pouco mais fácil de esconder dela.

Eu queria pegar a mão dela, e caminhar pelo parque ao redor da fonte com ela. Deus, eu queria que as coisas fossem diferentes. Eu deslizei minhas mãos dentro das minhas calças para evitar tocá-la.

—Aqui. —Eu disse, puxando uma moeda do bolso e entregando a ela. Ela sorriu, passou seu polegar macio sobre a palma da minha mão e levou-a.

—Você tem que desejar também. —Ela insistiu.

Eu peguei a minha moeda e esperei que ela contasse até três. Ambas caíram precisamente no mesmo momento.

—Você vai me dizer? —Perguntei, enquanto ela parecia triste. Eu meio que tinha a sensação do que ela tinha desejado.

—Não se tornará realidade se eu te disser.

—Eu vou te dizer. —Eu reagi.

—O seu pode não se tornar realidade Sebastian.

—Eu acho que pode.

Suas sobrancelhas levantaram. —O quê?

—Eu desejei que você fosse feliz.

Ela sorriu um sorriso caloroso. —Obrigada.

—Você tem que me dizer agora, eu disse a você.

—Eu desejei poder parar de querer você.

Porra, eu queria agarrá-la e puxá-la em meus braços. Eu não podia. Eu nunca poderia puxar Ysabelle em meus braços, sem estar por trás de portas fechadas. Porra, eu odiava isso.

—Eu posso tirar o resto do dia de folga. —Eu ofereci, sentindo sua necessidade de estar perto de mim.

Ela bateu no meu peito. —Não, eu estou bem. Volte ao trabalho e me ligue mais tarde. —Ela disse afastando-se de mim.

Eu dei quatro passos largos e fui andando até chegar à frente dela, antes que ela pudesse sair do parque.

—O que está acontecendo Ysa? —Perguntei.

—Nada Sebastian, eu estou bem. Eu prometo. Não é você, sou eu. Eu simplesmente esqueço quem somos às vezes. Não se preocupe com isso, ok? Tenho que ir, vou me encontrar com Brooke no ginásio. —Ela mentiu.

Eu poderia dizer que ela estava mentindo. Ela estava tentando ficar longe de mim. Eu entendi, mas não queria fazê-lo. Eu sabia exatamente como ela se sentia. Eu sentia isso também. Ela afastou-se de mim, e corri os dois blocos para o meu carro, esperando que ela não chegasse muito longe.

Ela estava andando pela calçada com a cabeça para baixo quando eu parei no meio-fio e apertei a buzina. Ela olhou para cima e nossos olhos disseram o resto.

—Entre. —Eu exigi. Ela sorriu e entrou no carro. Nós não discutimos o que foi isso, e rapidamente voltamos a ser Sebastian e Ysabelle, rindo e sendo bobos. Isso é o que fazíamos juntos. Nós vivíamos o momento, e eu adorava.

Eu não tinha planejado mantê-la após o anoitecer. Isso era outra coisa com Ysabelle. O tempo parava com ela. Passamos o dia dirigindo. Dirigindo em estradas que eu nunca soube que existiam, mesmo sendo um nativo. Perdemos-nos várias vezes, rimos, e perdemos apostas sobre quem estava certo e quem estava errado sobre os rumos corretos de volta para a estrada.

—Continue. —Ela pediu, quando eu parei em seu apartamento.

—Continue indo para onde?

—Basta dirigir. —Ela ordenou. —Vire.

—Na garagem?

—Sim, vire Sebastian.

Eu respirei fundo e virei.

—Continue. —Afirmou.

—Você sabe que poderíamos apenas ter entrado em seu condomínio.

—Estacione bem aqui.

—Ysabelle, nós não somos adolescentes.

—Arraste seu banco para trás Sebastian.

Eu arrastei o meu banco para trás, já que estava totalmente ereto. Ela estendeu a mão no meu colo, e apertou o botão para reclinar meu assento, desafivelando meu cinto de segurança. Olhando nos meus olhos, ela libertou meu pau com a mão.

Ysabelle sedutoramente moveu-se para montar em mim. Eu levantei seu vestido, deslizando-o com as minhas mãos, e vi quando ela sentou no meu pau, polegada por polegada, o movendo para dentro dela. Porra! Esta mulher era incrível e cheia de surpresas. Poderíamos muito facilmente ter feito isso com segurança dentro de seus muros. Não Ysabelle. Ele estava transando quente como o inferno, sem preliminares, sem doçura.

Eu beijei-a, devorando sua boca enquanto ela deslizava para cima e para baixo no meu pau, gemendo em algum tipo fodido de êxtase, que estava fazendo-me querer enchê-la com o meu gozo. Foi rápido, eu diria que não mais do que quinze minutos, mas 15 minutos que eu nunca esqueceria.

—Boa noite Sebastian. —Disse ela, beijando meus lábios antes de sair e dirigir-se para o seu edifício.

—Hey! — Eu chamei, abaixando a janela do passageiro antes que ela ficasse longe demais. Ela parou, e virou-se para mim.

—Você é louca. Você sabe disso não é? —Eu sorri. Ela sorriu, e eu amei.

—Boa noite Ysa.

<> * <> Y <> * <>

Antes que eu soubesse, mais dois meses se passaram com mais do mesmo. Nós só estávamos ficando mais próximos a cada dia que passava. Eu passei meu tempo sozinha com Chance, às vezes com Brooke e as meninas, e quando podia, é claro, com Sebastian. Eu acordei uma manhã, animada para ler seu texto de ***bom dia***, mas assim que sentei, soube que algo estava errado. Minha cabeça latejava, senti minha garganta arder, meus olhos lacrimejavam, e meu corpo parecia que pesava 100 kg.

Eu mal podia sentar sem que algo estivesse doendo. Todo o meu corpo doía, minha pele ardia, e meu estômago embrulhava. Eu ia vomitar, e eu não tinha certeza de que podia me mover. Eu não iria, se eu não sentisse o caroço movendo-se lentamente do meu estômago para minha garganta, me avisando para me levantar e ir ao banheiro.

Disparei para o meu banheiro, segurando a minha mão sobre a minha boca, com medo de que alguma coisa desagradável saísse. Eu o fiz na hora certa, depositando os resíduos revoltantes no vaso. Eu tive arrepios em um minuto, e estava limpando o suor no próximo. Era nojento, e eu não conseguia nem escovar o gosto ruim da minha boca. Eu rapidamente enxaguei, colocando a água na minha mão, e cuspi várias vezes antes de ir direto para a minha cama.

Chance estava choramingando porque ele tinha que ir para fora, era quase 09h00min, e eu não o tinha deixado sair ainda. Eu não podia me levantar para fazê-lo. Tudo que eu pude fazer foi me mover o suficiente para alcançar o meu telefone da mesa de cabeceira.

S – *Bom dia linda.*

Y – *Não acho que esteja tão bom.*

S – *O que há de errado?*

Y – *Eu não sei, eu acho que estou morrendo.*

S – *O que?*

Y – Eu não posso mandar texto agora Sebastian, eu vou falar com você mais tarde.

S – Eu estou chegando.

Y – NÃO! Estou bem. Falo com você mais tarde. Prometo. XO

S – Ysa???

S – Ysabelle??

S – Você tem que me responder. O que quer dizer com você está morrendo? Você está doente?

S – Puta que pariu Ysa!!! Responda-me.

Eu sabia que ouvi a porta sendo aberta, bem, eu pensei que ouvi. Ergui a cabeça, pensando que eu ouvi barulhos na sala, e eu me deixei cair de volta para o travesseiro bastante rápido. Eu estava morrendo. Eu cochilei de volta em um coma doente, congelando, enrolada em posição fetal, e desejando que eu tivesse energia para me cobrir. Eu estava usando um babydoll, não me admira que eu estivesse com muito frio. Eu queria me cobrir. Eu podia sentir meu corpo tremendo, mas honestamente, não poderia me mover para fazer isso, nem mesmo um braço.

Alguém beijou minha testa. Eu sorri. Eu conhecia aqueles lábios e aquele cheiro.

—Você está queimando Baby. —Ele sussurrou na minha testa.

—Eu não estou Sebastian, eu estou congelando. —Eu assegurei-o incapaz de abrir os olhos. Porra! Eu acho que eu nunca fiquei tão doente na minha vida.

—Vamos lá, deixe-me levantá-la para fora das cobertas. —Ele persuadiu, me puxando para cima pelo meu braço. Foi culpa dele. Ele não deveria ter me feito sentar. Minha cabeça caiu e antes que eu soubesse, estava vomitando bile indescritível. Pode não ter sido tão ruim se tivesse sido um pouco. Não foi, e não parava. Eu não poderia prendê-lo. Eu não tenho nenhuma ideia do que era a expressão no rosto de Sebastian. Eu estava com medo de olhar.

Sebastian deixou-me estatelar de volta para o meu travesseiro e eu gemi. —Eu sinto muito.

Deus, eu realmente estava morrendo. Eu o vi caminhar até o banheiro através das fendas nos meus olhos, agachar-se tentando diminuir a bagunça que eu tinha feito. Eu ouvi a água correr na banheira e gemi novamente. Certamente ele não me faria levantar e chegar lá. Eu não poderia fazê-lo. Mas ele fez. Ele caminhou de volta só de cueca e me pegou.

—Sebastian, eu não posso, eu reclamei. Eu realmente não podia. Eu desmaiaria, ou algo ruim se eu tentasse me levantar.

—Está tudo bem, Baby, eu tenho você, não se preocupe com qualquer coisa, eu estou aqui agora.

Ele nos sentou na banheira, e eu gritei tentando sair de seu domínio. A água estava congelando.

—Ysa, acalme-se... Não está fria. Temos de tentar abaixar a febre. —Ele assegurou, tentando acalmar meu pânico. Ele lavou-me primeiro começando pelo vômito, em seguida, regou meu corpo com um pano, da melhor maneira que podia.

Depois do que pareceram horas, ele finalmente me envolveu em uma toalha, me secou, e depois me colocou uma camiseta e um suéter. Lembro-me brevemente de ser colocada no sofá no meu quarto, enquanto eu o assisti trocar meus lençóis, e então tudo ficou escuro.

<> * <> S <> * <>

Merda! Eu não tinha ideia do que fazer, diabos! O banho não baixou sua febre, só piorou. Ela estava queimando. Eu precisava levá-la para a sala de emergência, ou ligar para o 911, mas eu não tinha informações sobre o seu seguro e eu não podia deixá-la sozinha para conseguir medicamento.

Peguei meu telefone e liguei para a única pessoa que eu conhecia que poderia ser capaz de ajudar.

—Residencia de Madam.

—Sim, Madam, por favor.

—Sinto muito, Madam não está aqui... — Eu desliguei antes mesmo de terminar.

Caramba! Agora o que eu faria. Eu não tinha seu número de telefone celular. Como se fosse um sinal do próprio Deus vi o celular de Ysabelle na mesa de cabeceira e peguei-o.

Eu desbloqueei a tela e sorri para a imagem de Ysabelle. Fui rapidamente através de seus contatos e encontrei Madam.

—Bella Rosa. — Ela respondeu.

—É Sebastian. —Eu respondi e não esperei resposta. —Escute, eu realmente sinto muito por estar te chamando. Ysabelle está queimando, eu tentei baixar sua febre, mas está ficando pior.

—Eu estarei aí em vinte minutos. — Ela respondeu e desligou.

Voltei para o quarto de Ysabelle segurando-a, enquanto colocava uma toalha molhada em sua testa. Eu nunca me senti tão impotente do caralho em toda a minha vida, apenas observando-a gemer de dor.

Eu ouvi a porta da frente abrir, e duas vozes falando antes de ouvir passos andando na minha direção. Um homem mais velho que parecia ser um médico entrou.

—Por favor, afaste-se da garota. — Ele disse.

Eu beijei a testa queimando e me afastei. Ele tirou todos os instrumentos imagináveis de sua bolsa, e eu senti como se ele tivesse trazido a sala de emergência com ele. Eu o assisti trabalhar nela até que eu não aguentei mais.

—Será que ela vai ficar bem?

Ele não respondeu e terminou de examinar Ysabelle. Depois ele finalmente disse para segui-lo para fora, para a sala de estar. Eu fechei a porta deixando Chance ao lado de Ysabelle. Nós caminhamos para encontrar Madam em seu telefone. Ela desligou assim que nos viu.

—Ysabelle tem pneumonia. Cheguei aqui a tempo, por isso não haverá necessidade de internação, alguém terá que ficar com ela durante os próximos dias, ela não será capaz de cuidar de si mesma. Aqui está a lista de coisas que prescrevi que precisam ser feitas para ela se curar. —Ele disse, entregando à Madam o papel.

—Eu dei injeções por agora, e elas vão deixá-la dormindo na maioria do dia, e eu mandei preparar a medicação e antibióticos, mas alguém terá que buscá-los. —Madam assentiu com a cabeça e entregou-lhe um envelope, ele apertou a mão dela e saiu sem sequer olhar em minha direção. O filho da puta agiu como se eu não estivesse nem mesmo na sala o tempo todo que ele estava aqui.

Madam virou-se para mim, finalmente, reconhecendo-me. —Você pode ir agora. — Ela exigiu.

—Desculpe-me? —Comentei.

Será que ela realmente acha que eu vou sair?

Eu podia ver isso em seus olhos, Madam estava pronta para me colocar para fora. Ela não tinha ideia de que estava prestes a ir de igual para igual comigo.

—Eu estou aqui agora Sr. Vanwell, você está dispensado.

Eu balancei a cabeça. —Eu não vou sair.

—Oh, sério... —Ela zombou. —E o que exatamente vai dizer à sua esposa. Que você está cuidando da sua prostituta?

—Primeiro, Ysabelle não é minha prostituta, e segundo, você terá que chamar a polícia para me fazer sair e, mesmo assim, eu gostaria de vê-los tentar. —Eu declarei.

—Você me impressiona. Suas mentiras não estão ficando ousadas demais? Quero dizer, o quão estúpida pode ser sua esposa por não ter desconfiado de nada ainda? Quanto tempo mais você possivelmente espera que isso continue, hein?

—Eu não tenho que me explicar para você.

—Não querido, você não tem. Ysabelle não é tão forte quanto ela mostra, e quem você acha que vai estar aqui para pegar as peças quando ela já não for de utilidade para você. Eu irei! Estive aqui desde o começo, eu a fiz quem ela é, e eu

não estou a ponto de ver alguém com uma crise de meia idade tirá-la de mim, você me entende? Já deixei isso ir longe demais.

—Tudo o que importa para você Madam, são os cifrões em seu cartão de crédito. Se você realmente importasse com ela, nunca a teria deixado vender-se a esses chamados senhores que não fazem nada, além de usar e abusar dela. —Eu furiosamente retorqui.

Ela inclinou a cabeça para trás numa gargalhada. —E você acha que é diferente Sebastian? Porra, o que diabos você pensa que está fazendo? Você não passa de outro homem, que tem um filho, e um caso com uma mulher. O quê? Você não acha que eu sabia... Eu sei tudo sobre os homens que estão com as minhas meninas. —Ela gritou pisando mais perto de mim.

—Você acha que é o primeiro homem que se apaixonou por uma das minhas VIPs? Minhas meninas são malditas jóias, é por isso que eu as escolhi. Não pense por um minuto que você é diferente do que meus chamados Senhores, como assim os chamou.

—Ysabelle importa para mim, eu me importo com ela mais do que ela vai um dia saber. Você não sabe nada sobre a nossa situação.

—Tudo bem... Deixe sua esposa Sebastian. Diga a ela que escolheu Ysabelle e eu ficarei feliz de liberá-la para você. —Ela provocou. —Qual é o problema Sebastian? Não pode vir com qualquer desculpa rápido o suficiente? Eu amo Ysabelle como se ela fosse minha. Você está ciente de que ela está apaixonada por você? Que se você perguntasse a ela, ela daria tudo isso para você. Você esquece Sebastian, de que ela comanda o show, eu sou uma mera espectadora. Se ela não quisesse que você pagasse pelo tempo que ela estaria trabalhando, você não poderia dizer nada. Eu estou deixando isso continuar porque ela não disse uma coisa maldita sobre isso. Eu não sou uma porra de um monstro, apesar de eu ser uma mulher de negócios. Nesse sentido, você está certo, eu ainda estou sendo paga, porra!

Eu queria dizer tantas coisas, mas perdi as palavras.

—Onde está sua esposa Sebastian? Estou neste jogo há mais tempo, mesmo antes de você nascer. Você ama sua esposa? Eu posso até ver isso agora, enquanto você está aqui de pé na casa de sua amante. Não importa o caminho que

você pinte. Ysabelle é a outra mulher. Ela será sempre a outra mulher. Agora você só tem que se perguntar como é que você vai terminar com ela. —Ela advertiu.

—Você está errada. Eu a amo muito. Porra, eu a amo muito! Não ache por um segundo que eu não a amo. Eu sei que o que estou fazendo é fodido, e eu não preciso de você para me lembrar, eu me lembro disso todos os dias quando estou de pé em frente ao espelho. Eu amo minha esposa e amo meu filho, mas o que eu compartilho com Ysabelle, supera qualquer coisa que eu já experimentei com alguém, e isso inclui minha esposa. Eu estou perdido, e eu não tenho ideia do caralho do que fazer mais. Quando eu penso em não ver seu lindo rosto todos os dias, isso me destrói. Chame-me do que quiser. Isso não muda o fato de que eu não posso ficar longe dela, não mais do que ela pode ficar longe de mim.

Ficamos lá em um jogo de olhares, antes que ela finalmente quebrasse o silêncio. —Há uma enfermeira vindo esta noite. Você pode ficar até então. Imagino que seja tempo suficiente.

—Eu quero ficar aqui o tempo todo Madam.

—Eu não sou uma conselheira matrimonial Sebastian, mas você já está balançando a porra do barco. — Ela disse em tom irritado, enquanto agarrava sua bolsa. —Eu vou sair agora. Dê a Ysabelle meu amor, e deixe que ela saiba que eu vou passar aqui amanhã.

Voltei para o quarto de Ysabelle e encontrei Chance dormindo ao lado dela. Eu agarrei-a, e enrolei-a cotra o meu corpo, e ela não se mexeu.

Eu fiquei lá com ela durante todo o dia, contemplando tudo o que Madam havia dito. Eu sabia que era tudo cem por cento correto. Ysabelle merecia algo melhor, alguém para amar e cuidar dela todos os dias de sua vida, e não apenas alguém que viria a ela quando tinha tempo.

Ysabelle estava doente, eu quero dizer realmente doente. A enfermeira veio com toda a sua medicação e instruções sobre o que precisava ser feito. Segui tudo à risca. Estava ficando perto da hora que Julia me esperava em casa. Eu não podia deixá-la, e precisava ficar com ela, mesmo que fosse só por uma noite.

Peguei Chance e levei-o para uma caminhada para chamar Julia.

—Hey Sebby, você está a caminho de casa?

—Eu realmente tenho que me encontrar com um cliente mais tarde esta noite, ele quer experimentar o iate para a pesca à noite antes de considerar comprá-lo. — Eu menti com indiferença.

—Oh, tudo bem. É um grande negócio?

—É importante.

—Ok, eu tenho que trabalhar até tarde amanhã. Eu vou pedir para a minha mãe ficar com Christian. A que horas você acha que vai estar em casa?

—Mais tarde, eu tenho muitas coisas que precisa ser feito esta semana antes do fim de semana.

—Sim, eu também. Eu sinto falta de você Sebby. Que tal fazer um dia de família domingo?

—Perfeito, ligo pela manhã. Nós estaremos no mar, e eu não sei o quão bem a minha recepção será. Se eu puder, te ligo antes de Christian dormir.

—Ok, eu te amo, e esteja seguro.

—Eu também.

Voltei para Ysabelle, e ela estava deitada em posição fetal parecendo estar em profundos pensamentos.

—Você acordou. — Eu anunciei.

—Você está aqui. Eu pensei que eu tivesse sonhado tudo isso. —Ela sussurrou, sorrindo para mim.

—É claro, não há outro lugar onde eu gostaria de estar.

—Eu vomitei em você.

Eu deitei ao lado dela. —Yeah! Em si mesma, na cama, e um pouco no chão também. — Eu disse, beijando sua testa. Sua febre tinha abaixado um pouco, mas ela ainda estava queimando.

—Eu tenho que fazer xixi. — Ela timidamente disse. —Preciso de ajuda, dói para me mover.

Levei-a para o banheiro, e beijei sua testa enquanto eu a deslizava para baixo do meu corpo, na frente do vaso sanitário. Ela riu um pouco quando eu coloquei meus dedos no elástico de sua calcinha. Eu segurei-a enquanto seus músculos tremiam, baixando-a para sentar-se. Ela estava balançando impotente, e eu a deixei recostar-se em mim para firmar-se.

—Eu não posso fazê-lo. Eu estou com vergonha. —Eu ri inclinando-me para a torneira para ligá-la.

Depois que ela terminou a levei para a cama, e a alimentei com um pouco de sopa. Ela só comeu algumas colheradas, e disse que estava ficando enjoada. Eu dei-lhe o medicamento, e ela dormiu em cinco minutos.

Nós não falamos. Ela estava entrando e saindo da consciência toda a tarde e noite. Seu corpo alternava entre suores frios e quentes durante toda a noite, e ela vomitou mais algumas vezes. Foi apenas um dia, e eu podia dizer que ela estava perdendo peso.

Ela estava frágil, e gemia sempre que eu tentava consolá-la. Fazê-la beber líquidos era uma tarefa árdua, porque ela não conseguia engolir, e a medicação apenas a fazia dormir. Eu nunca vi uma doença derrubar uma pessoa assim.

O dia seguinte foi igual. Eu me senti horrível por ela. Eu não queria deixá-la, e só queria ficar lá cuidando dela, mas eu não tinha outra escolha. Eu esperei a enfermeira chegar, antes de tentar dizer a Ysabelle que eu tinha que sair.

Ela estava dormindo, e apenas sorriu sonolenta, com seus lábios carnudos. Eu tirei o cabelo de seu rosto, deixando-a dormir. Eu não queria ir, no entanto eu tinha obrigações que tinham prioridades sobre meu caso de amor. Voltei-me mais uma vez, dei um sorriso fraco para a minha bela adormecida, e deixei-a nas mãos da enfermeira.

Capítulo 24

Eu nunca estive doente assim em toda a minha vida. Lembro-me vagamente dos primeiros dias. Eu sei que Sebastian estava comigo, e teve que me deixar para voltar à sua vida real. Eu não sei se foi a medicação, ou a doença que estava me fazendo pensar sobre a confusão que eu me coloquei.

Depois que ele saiu para ir para casa, uma enfermeira de Madam ficou comigo durante a minha doença, ela era boa, e me ajudava quando necessário, mas não era o mesmo, eu queria Sebastian. Eu não poderia ter Sebastian e, pela primeira vez neste caso fodido, eu estava ressentida e com raiva.

Eu percebi que eu nunca realmente o teria. Eu nunca pensei que veria o dia em que eu finalmente abriria os olhos, e me sentiria como sua prostituta. O dia chegou, e ele deixou a porra de um gosto amargo na minha boca e, especialmente, no meu coração.

Sebastian nunca estaria lá para mim se eu precisasse dele, e eu certamente não imaginava que me encontraria em um lugar onde eu queria confiar em um homem, mas eu o fiz. Eu queria que Sebastian fosse esse homem para mim.

Eu queria esse conto de fadas e o final feliz. Eu queria ser resgatada.

Foi uma queda de emoções quando eu finalmente admiti isso para mim. Eu só não sabia o que eu faria sobre isso.

Domingo veio e minha enfermeira foi dispensada. Eu era capaz de cuidar de mim, e estava começando a me sentir como uma pessoa normal novamente. Chance foi como um soldado ao longo de tudo isso, permanecendo sempre ao meu lado, me enchendo de amor e carinho. Eu decidi que eu tinha visto o interior do meu quarto por muito tempo.

Vesti um short e top de algodão com meus Nikes, e procurei no Google por parques para cão. Estava um dia tão bonito, e o sol estava quente e não escaldante como eu estava acostumada. Eu sorri para várias pessoas com o meu novo melhor amigo, e andei ao longo do parque Haulover Dog. Eu não conseguia afastar a sensação de traição. Era ridículo, mas eu tinha me metido nessa confusão. Eu

balancei a cabeça tentando afastar os sentimentos que eu não podia mudar, e caminhei com meu cão que estava muito feliz de estar fora de casa.

Sentei-me no meu cobertor, tirei a coleira de Chance, e tirei a bola de tênis do meu saco para brincar com ele. Chance correu atrás dela com a mesma quantidade de energia de cada vez. Lá pela décima vez, ele se distraiu com um Collie do sexo feminino, e foi adeus à mãe e a bola.

Homens.

Corri para buscar a bola sozinha. Uma vez que ela estava na minha mão, eu olhei para onde Chance tinha fugido.

Quando eu estava olhando através do parque, eu o vi, e meu coração literalmente parou. Todo o meu mundo pareceu desabar sobre mim em questão de segundos. Tudo o que eu achava que sabia, tudo o que eu queria acreditar, tudo isso... Se foi.

Lá estava ele bem na frente dos meus próprios olhos. Sebastian... Com sua família. Seu filho estava em seus ombros, e sua esposa estava enrolada debaixo do seu braço, e eles pareciam à imagem da família perfeita.

Eu imaginei isso em minha mente várias vezes. Como eles se pareciam juntos? Mas nunca levou um pingo de comparação com o que eu estava vendo. Eles eram uma família. Eu podia sentir o amor e a devoção a centenas de pés de distância. Gravando seu caminho sob a minha pele e minha corrente sanguínea.

E então isso me atingiu como uma tonelada de tijolos de merda.

Eu nunca serei aquela ao lado dele todas as noites...

Eu nunca serei aquela com quem ele fará amor uma e outra vez...

Eu nunca serei aquela com quem ele planeja um futuro...

Eu nunca serei aquela com quem ele vai envelhecer...

Eu nunca serei aquela que chega em casa e...

E eu nunca serei aquela para quem ele diz “eu te amo”...

Eu sou a prostituta, a acompanhante, a amante, não importa o que jeito que você diz... Eu sou a porra da outra mulher! Eu sempre estarei em segundo lugar.

Eu fiquei lá assim, perdida na zona de ver o homem que possuía o meu coração, com a família que possuía o dele.

Eu já tinha visto famílias antes, a facilidade e despreocupação de tudo. O fato de saber que você pertencer a algum lugar e a alguém, as promessas não ditas e apoio. Eu tinha desejado uma família como a minha própria. A família como a de Sebastian.

O riso, o sorrir, o brincar, e a unidade do que eram. Era como se eu estivesse assistindo a um acidente de trem, e eu sabia porra, que precisava parar de assistir, mas eu não conseguia tirar os olhos. Eu não podia sair do lugar que eu estava de pé. Os sentimentos que eu experimentei eram tão ruins, como se alguém estivesse me enfiando uma faca e me espetando uma e outra vez.

Eu não podia me mover.

Eu estava me punindo por ser estúpida, por baixar a minha guarda, por deixar alguém entrar. Eu deveria ter imaginado isso.

E nesse momento eu realmente queria morrer. Era tarde demais, porque eu estava morrendo... Eu não era mais Ysa... Eu era Ysabelle.

Eu deveria ter visto isso chegando, mas não o fiz. Deus tinha uma maneira engraçada de fazer as coisas. Eu vi o pequeno homem correndo em minha direção.

—Srta. Ysabelle! —Ele gritou e todo o parque se virou e olhou. —Oi! Você tem um cachorro? Eu tenho um cachorro também! Ele está ali. —Ele explicou com um sorriso brilhante e alegre. Eu não sei o que deu em mim, mas me agachei ao seu nível, e puxei-o para um abraço. Eu só queria sentir um pedaço de Sebastian, porque eu sabia que tudo estava acabado.

O jogo.

A charada.

O caso.

Seu pequeno corpo e os braços enrolaram em volta do meu pescoço, assim como seu pai tinha feito tantas vezes, e ele cheirava como ele.

Eu sussurrei “eu te amo” apenas o suficiente para me ouvir, e beijei sua bochecha. Eu me afastei dele e seu rosto mostrava preocupação.

Deus, ele parecia muito com seu pai.

—Por que você está chorando? — Ele perguntou tristemente.

—Elas são lágrimas de felicidade. — Eu respondi, enxugando-as com a palma da minha mão. Levantei-me e vi uma mulher correndo em nossa direção com Sebastian bem atrás dela.

—Christian! Você não pode fugir assim. —Ela disse a seu filho nem mesmo olhando para mim.

—Está tudo bem, esta é minha amiga Srta. Ysabelle.

—Oh! —Disse ela levantando para cumprimentar-me. Seu rosto ficou pálido. —Oh, meu Deus!

Sebastian olhou para nós mostrando preocupação para quem eu não sabia.

—Eu sinto muito. Eu não queria estar olhando, uau... Você se parece com ela.

—Desculpe-me? — Eu sabia do que ela estava falando. A razão do por que Sebastian me quis.

—Julia. —Ele finalmente disse.

—Eu sinto muito Sebby, basta olhar para ela. Você conhece esta mulher? — Ela questionou.

—Sim mãe, ela é amiga do pai, nós jogamos na praia. — Eu podia ver o movimento do pomo de adão de Sebastian, e o sofrimento na sua face. Eu deveria tê-lo exposto, todas as mentiras, os segredos, e a infidelidade. Eu queria machucá-lo. Eu queria que ele se machucasse assim como eu estava.

Eu não poderia fazê-lo.

Eu era uma mulher apaixonada.

—Sim, eu conheci o seu marido através do meu marido. O hotel comprou um iate alguns meses atrás. —Eu menti colocando minha mão esquerda em minha bermuda.

—Você disse que não era casada. — Christian entrou na conversa.

—Amigo... Eu acho que você entendeu errado. A Sra. Ysabelle é casada com um cliente meu.

Christian inclinou a cabeça para o lado como se desafiando a mentira e, em seguida, abruptamente deu de ombros. Eu vi Sebastian respirar de alívio, antes de pegá-lo nos braços.

—Certo... Bem eu sinto muito por tudo isso. Eu não queria me intrometer no seu tempo para a família. —Eu disse com um sorriso fraco.

—Não, eu que peço desculpas. Christian fica animado quando vê pessoas que ele conhece. Ele é uma borboleta social. —Ela calmamente declarou. — Eu sou a esposa de Sebastian, Julia. É bom conhecê-la. —Ela disse estendendo a mão para apertar a minha. Eu fiz, vendo sua beleza. Ela era adorável, exatamente o que eu imaginaria para Sebastian.

—Ysabelle.

—Bem Ysabelle, peço desculpas por minha indelicadeza, é só que você se parece com alguém que era muito querida para mim.

Olhei diretamente para Sebastian. —Não se preocupe, eu realmente ouço muito isso. — Eu a lembrei. Sebastian fechou os olhos como se eu o tivesse ferido.

—Foi bom conhecer você, eu vou encontrar o meu cão. Ele parece ter se afastado. —Eu ri nervosamente.

—Ok. — Sebastian finalmente falou olhando diretamente para mim.

Afastei-me do homem que eu amava naquele dia. Agora, tudo o que restava era que ele soubesse disso.

Eu estava na cama quando recebi seu texto mais tarde naquele dia.

S – Eu sinto muito Ysa.

Y – Mmm hmm.

S – Eu nem sei o que dizer ou fazer para tornar isso melhor. Eu prometo a você que eu vou fazer qualquer coisa ao meu alcance para que isso aconteça.

Você não pode.

Y – Yep.

S – Não me ignore. Por favor, fale comigo. Eu não ligo para o que é, apenas fale comigo.

Y – Ok, eu posso vê-lo amanhã?

S – É claro que eu vou estar aí antes do trabalho. Eu não posso esperar para te abraçar. Eu sinto tanto a sua falta.

Y – :-)

S – Doces sonhos minha menina.

Eu não respondi.

Eu saí da cama e peguei as caixas que eu tinha comprado naquela tarde. Era hora de limpar a casa.

<> * <> S <> * <>

Eu fiquei acordado por mais tempo com minha esposa em meus braços, olhando para o teto branco e me sentindo como a merda. Eu não podia acreditar que eu fui estúpido o suficiente para deixar Julia ver o rosto de Ysabelle, e para enfrentar uma a outra. Corri meus dedos para cima e para baixo no braço de Julia enquanto ela dormia no meu peito. Tenho certeza de que, além da noite que Christian nasceu, a noite que eu me sentei com Ysa enquanto ela estava doente, foi a noite mais longa da minha vida.

Eu queria vê-la. Eu precisava vê-la, eu precisava dizer a ela que ficaria bem, tranquilizá-la de que estávamos bem. Eu acho que vi o sol nascendo antes que eu finalmente deixasse o esgotamento assumir. Julia levantou-se e saiu quando meu alarme soou. Eu estava feliz que ela tinha tomado tempo para levar Christian. Eu tinha uma agenda, um lugar muito importante que eu precisava estar.

Senti uma ponta de culpa quando eu li o bilhete de Julia me dizendo que eu estava dormindo tão tranquilo, que ela quis me deixar dormir, e ela levaria Christian para a escola, e então ***eu te amo Sebby*** na parte inferior.

Eu dirigi para o condomínio de Ysabelle com dor no meu coração. O jeito que ela olhou quando eu a vi ontem, parecia que ela havia chorado. E então suas respostas para os meus textos foram curtas, não que eu a culpasse. Eu sabia que tinha que estar à altura, então parei para comprar seu café da manhã favorito de uma loja que ela frequentava.

Sua porta estava destrancada quando eu cheguei, e ela estava ouvindo house music. Chance nem sequer ouviu-me entrar, e isso me irritou que ela fosse negligente com a segurança dela.

Eu coloquei a comida e café na mesa e baixei o volume do rádio. Virei-me para encontrar Ysabelle olhando para mim, e eu imediatamente notei seus olhos frios. Eu acho que nunca vi seus olhos frios assim antes. Seu comportamento estava diferente demais, ela estava vestida perfeitamente, e sem um fio de cabelo fora do lugar. Eu não a tinha visto com cabelo liso pelo que parecia uma eternidade. Ela estava vestindo jeans apertados, e uma blusa de baixo corte de seda, junto com saltos altos.

—Nós vamos para algum lugar? —Perguntei.

—Eu vou. — Ela disse passando por mim para desligar a música.

—Ok. — Eu a alcancei para agarrá-la e ela se afastou de mim.

—Não faça isso. Nós precisamos conversar.

Merda!

—Ysa... Ouça. Eu estou...

—Eu não quero ouvir. Basta me ouvir ok? —Ela advertiu com um rosto ilegível.

Sentei-me no sofá. —Tudo bem. —Ela moveu-se para sentar-se ao meu lado, enfiando uma perna sob a coxa dela para me encarar.

—Você sabe Sebastian... Eu nunca estive com um homem ou uma mulher, a não ser que estivesse sendo paga para isso.

—O que você quer dizer?

Ela me olhou diretamente nos olhos. —O que eu disse, é que eu nunca estive com ninguém a menos que eu estivesse tirando algo dele. Eu não tenho ideia do que é a sensação de não ser paga por minha companhia.

—Ysa nós somos diferentes. — Eu tentei explicar.

—Nós somos? Porque você paga por mim, você está pagando por mim há um ano. Você vê tudo à sua volta Sebastian? Você está pagando pelo meu estilo de vida confortável, e em troca eu estou ao seu dispor. Como é conveniente para nós dois. —Ela reconheceu.

Eu agarrei a mão dela e ela me deixou. —Eu sei que isso é bem difícil. Eu preciso de você. Você sabe que eu preciso.

—Eu sei. Esse é o problema Sebastian. Eu deixei isso continuar por muito tempo. Isso é minha culpa. Eu não tenho mais o controle da situação.

—Do que você está falando? — Eu não gostava de onde isso estava indo.

—Nós. Eu estou falando sobre isso. Eu não posso mais fazer isso.

—Ysa... — Eu disse puxando-a para mim. Ela montou nas minhas pernas e eu beijei sua cabeça, a testa, as bochechas, pescoço, eu queria beijá-la em todos os lugares e todos de uma vez. Eu queria mantê-la lá comigo. Eu beijei seus lábios e ela me deixou, sua boca se abriu para mim, e eu senti a maciez de sua língua. Eu não a sentia, ela só estava me dando seu corpo. E, pela primeira vez desde que começou toda esta situação, percebi o quanto ela era capaz de dar-se aos outros homens.

Eu me odiava por me tornar um desses homens para ela, e isso me doeu mais do que qualquer coisa. Era para eu ser diferente, nós deveríamos ter sido diferentes.

Eu coloquei minha testa na dela e olhei profundamente em seus olhos. Eu não via mais a luz, o amor, a felicidade. Tudo isso que era para mim, se foi. Seus olhos eram tão bonitos como no dia em que eu a vi pela primeira vez, eles apenas deixaram de ser vivos. Eles já não eram para mim. Eu tinha arruinado. Eu arruinei tudo.

—Por favor, não faça isso. — Eu soluçava em voz e eu nem sequer reconheci que estava à beira das lágrimas. —Minha garota... — Eu implorei agarrando-lhe o rosto.

—Nós não podemos mais fazer isso, eu não posso vê-lo novamente. Eu vou deixar Madam saber. Acabou Sebastian. —Ela declarou com uma voz que eu não reconheci.

Levantei minhas sobrancelhas e podia sentir as lágrimas caindo pelo meu rosto. —Eu quero você, eu preciso de você, eu amo...

Ela levantou-se abruptamente levando todo o meu mundo com ela. —Dá o fora! — Ela gritou apontando para a porta.

—Não faça isso! —Eu gritei levantando-me para ficar de igual para igual, e ela não se rebaixou, ela manteve sua posição, assim como eu sabia que ela faria.

Ela riu sombriamente. —Nesta vida Sebastian, você está feliz no casamento, é um pai, e eu sou uma prostituta. Eu não vou continuar a jogar este jogo mental com você. Eu não preciso ser salva, isto não é uma história de amor, e eu não preciso que você seja meu *felize para sempre*. Isso é um meio para um fim. Você me paga para transar com você. —Ela falou violentamente. — Eu estou tentando fazer a coisa certa aqui, pela primeira vez na minha existência fodida, eu estou tentando fazer a porra da coisa certa!

—Você pode realmente ir embora tão facilmente? E ambos sabemos que se eu fosse um homem bem casado, eu não estaria aqui.

Ela inclinou a cabeça para o lado e sorriu. —O que você diz a sua esposa quando você está comigo? Huh ? Você diz a ela que você está comigo? Será que ela

sabe que você está transando com uma prostituta e, em seguida, você vai para casa fazer amor com ela?

Eu não disse uma palavra. Eu não conseguia nem acreditar que aquilo estava acontecendo.

Eu vi raiva no rosto de Ysabelle, e de repente, ela me empurrou com tanta força que eu caí para trás.

—RESPONDA-ME! — Ela gritou no meu rosto. Virei-me, porque eu não conseguia olhar para ela.

—Será que ela gosta do jeito que eu cheiro ou do meu gosto Sebastian? Ela gosta? —Ela agarrou os lados do meu rosto com as duas mãos e me fez olhar para ela.

—Ou espere... Você SEMPRE toma um banho para limpar-se, antes de ir para casa com ela. E enquanto sai por estas portas, você tira o anel do bolso e o coloca novamente? Então você entra pelas portas de sua casa, abraça seu filho, e beija sua esposa, certo? Não é isso que acontece? Vocês falam sobre o seu dia e, em seguida, você dá boa noite ao seu garoto. Então o que você faz hein? Você diz a ela que estava dentro de mim meras horas antes, gritando meu maldito nome, Sebastian!

Ela segurou meu rosto forte, querendo me machucar, tanto quanto eu tinha feito a ela.

—Ou você apenas caminha de volta para seu quarto, faz amor com sua esposa, diz a ela o quanto você a ama, e a segura enquanto ela dorme? É isso o que você faz? Faz amor com sua esposa e, em seguida, me fode como sua puta? —Engoli em seco e ela afastou.

—Isso é o que eu pensei porra! Seu tempo comigo acabou Sebastian. Eu preciso que você vá, se você não for por livre arbítrio, então eu vou ter que escoltá-lo para fora.

Eu agarrei o braço dela com mais força. Eu pretendia fazer ela me encarar.

—Seria tão fácil para você se afastar de mim não é? Como se eu não significasse nada para você, como se isso não significasse nada para você.

—Absolutamente Sebastian. Você só está me fodendo porque eu o lembro de sua namorada morta.— Eu imediatamente agarrei-a mais forte, e ela gritou de dor.

—Não baby, aqui é onde você está errada. Olivia nunca teria vendido a si mesma, porque não importa de que forma você pinta isso Ysabelle, isso não muda o fato de que você vende a sua buceta por dinheiro. —Seu rosto parecia como se eu tivesse a esbofeteado, e eu imediatamente me arrependi.

Ela rapidamente substituiu com um sorriso. —Você deve saber. Você está pagando para isso há um ano.

<> * <> Y <> * <>

Sebastian me soltou, mas não antes de olhar para mim com desgosto e remorso de uma vez.

—Essas caixas perto da porta, todas pertencem a você, você pode ver por si mesmo. — Ele olhou para a porta quase surpreso por ter acabado de notá-las.

—Eu não quero nenhuma das suas merdas no meu condomínio. Leve, jogue fora, ou queime-as. — Eu disse irritada. —Há um cheque no balcão por Chance.

Ele abaixou a cabeça em derrota e eu queria gritar e bater-lhe para lutar por mim, para me convencer a não deixá-lo, mas não o fiz. Eu cravei minhas unhas na palma da minha mão, ao ponto que eu pensei que fosse sangrar para me impedir de correr para ele.

Sebastian estendeu a mão para mim uma última vez, e rapidamente me movi para trás. Ele balançou a cabeça e caminhou até a porta. Levou tudo que eu tinha em mim para não ir atrás dele. Ele parecia quebrado, eu lhe tinha quebrado, e agora estávamos quites.

Ele esfregou a cabeça de Chance antes de dar um último olhar para mim. — Eu sinto muito por tudo Ysa. — Ele disse quando abriu a porta e saiu da minha vida.

Eu fiquei lá pelo que pareceu ser uma vida. Lágrimas correndo pelo meu rosto, até que eu não aguentei mais e gritei no topo dos meus pulmões. Eu corri para as caixas e comecei a tirar tudo delas, atirando-as em todos os lugares, todos os presentes, cartas, seus pertences, eu rasguei, desfiei, arremecei, e joguei tudo isso fora da minha vista, espalhando por toda a parte, gritando e chorando pelo caminho.

Eu não aguentava mais, e inclinei todo o meu corpo contra a porta, até que meu corpo não conseguia segurar mais, e eu comecei a deslizar para baixo da porta, chorando e chafurdando na miséria que eu permiti.

Depois de limpar a bagunça enorme que eu tinha criado em mais de uma maneira, eu me fiz decente e dirigi para a casa de Madam. Encontrei-a em seu escritório quase como se ela tivesse me esperando.

—Bella Rosa. — Ela me cumprimentou com um abraço e um beijo — Não importa o quanto você coloca maquiagem, eu ainda posso ver que você parece uma merda.

—Obrigada Madam, mas eu não vim para uma conversa agradável. Eu preciso que você faça algo para mim, e eu vou fazer alguma coisa para você em troca, que eu tenho certeza que vai deixar você em êxtase. —Eu disse em um tom sarcástico.

—Oh sim.

—Eu preciso que você mude o meu número e me afaste do condomínio.

—Hmmm... Problemas no paraíso, eu presumo?

—Depois de fazer isso por mim, você pode me colocar de volta na programação. Eu só preciso de algum tempo para limpar a minha cabeça e juntar minhas coisas.

—Bem... Eu não sou muito de regozijar-me, mas eu acho que isso precisa ser dito...

—Estou plenamente consciente de que eu fodi tudo, certo? Não há nenhuma necessidade de me dizer. Chame isso de ser jovem e descuidada, e confie em mim quando eu digo que isso nunca vai acontecer de novo. —Ela assentiu.

—Você está bem querida? — Ela perguntou com empatia.

—Eu ficarei.

Ela saiu do escritório e voltou com um novo telefone, e dois conjuntos de chaves.

—Eu vou ter todos os seus contatos transferidos para o telefone, e a mudança estará lá na primeira hora da manhã. Esse é o novo conjunto de chaves para o seu condomínio novo. Ele está localizado na Marquis Residences 1613. Já está totalmente mobiliado, e tudo que você precisa é embalar suas roupas e pertences pessoais que quer levar. Eu imagino que você quer começar de novo, não é? —Eu assenti.

—Tudo bem. Bem considere esta lição aprendida como um prêmio de consolação. — Ela afirmou entregando-me outro conjunto de chaves.

—É um Audi A8, é seu e está estacionado na garagem. Você pode deixar o conjunto de chaves do seu atual.

—Obrigada Madam.

—É claro Bella Rosa, estou sempre aqui para você, você sabe disso. Agora chega de melodrama que não é o nosso estilo. O Evento Anual do Branco é exatamente em quatro semanas, você acha que vai estar melhor até lá?

—Mmm hmm. — Foi tudo o que pude responder. Eu não estive com outro homem em um ano, e eu tinha um mês para me preparar mentalmente.

—Ótimo, eu conheço o perfeito cavalheiro, querida. — Ela riu.

—Ótimo. Bem, então eu não quero tomar muito do seu tempo, eu já vou. — Eu me levantei para sair.

—Bella Rosa.

Virei-me. —Hmmm.

—Nunca mexa com seu coração novamente. Você entendeu?

—Claro. — Ela assentiu, e eu estava dispensada.

<> * <> S <> * <>

O que diabos aconteceu? Por que diabos eu me sentia como se tivesse acabado de ser atingido no peito com uma marreta? Eu não tinha certeza de como seria sem ela. Eu poderia realmente ir para casa para a minha família e fingir que Ysabelle nunca aconteceu. PORRA! PORRA! PORRA! Eu gritei mais e mais, batendo no meu volante enquanto eu esperava a luz ficar verde.

Meu mundo inteiro mudou em questão de minutos. Eu nunca mais a abraçaria, beijaria ou a amaria. Eu não disse a ela que eu a amava. Eu nunca disse a ela o quanto eu a amava.

Eu entendi tudo o que ela estava dizendo para mim. Não era justo com ela, e eu era o único que estava causando esse veredicto. Toda vez que eu ligava para ela, todas as vezes que eu fui até ela, até o último segundo, eu realmente a fiz minha. Fingi que era realmente a minha menina.

Eu nunca considerei os sentimentos dela, e como ela se sentia, ou o que ela estava passando. Eu só esperava que ela estivesse lá a qualquer momento que eu estivesse pronto para ela, quando eu tinha espaço para ela na minha vida, quando era conveniente para mim.

Eu nunca lhe dei uma escolha, ou uma opção para ficar comigo. Foi tudo obra minha, minhas expectativas, e minhas exigências. Cada vez era em meus malditos termos. Julia não foi a única vítima nisso. Ysabelle foi mais, eu a usei da pior maneira possível.

Eu magoei uma mulher que eu primeiro consertei. Eu a quebrei mais do que ela estava antes. Eu nunca tinha visto o olhar em seus olhos que eu testemunhei. Minha Ysa... Minha menina... Se foi.

E agora eu deveria ir para casa, e fingir que nada disso havia acontecido. Era para eu ir e retomar a minha vida como ela era, antes que ela desmoronasse.

Ela nunca foi minha, e agora nunca seria.

Eu fiz a única coisa que eu sabia fazer, eu fui para o bar e fiquei bêbado.

Depois de passar o dia inteiro no bar, peguei uma carona para casa de táxi. Com certeza Christian estaria dormindo.

Entrei pela garagem para encontrar Julia esperando por mim.

—Que diabos Sebastian? Venho chamando você o dia todo. Onde você esteve? Jesus, você cheira a uísque e cigarros.

—Oi Babygirl. — Eu gaguejei tropeçando em meus próprios pés.

—Oh meu Deus! Você está bêbado.

—Só um pouquinho. — Eu disse, tentando me recompor e falhei severamente. —Eu sinto muito, eu estava com os clientes, e não sei como isso aconteceu. — Eu disse arrastado.

—Obviamente. Vamos lá, deixe-me ajudá-lo. — Eu mal me lembro do resto da noite. Acordei com uma luz brilhante, e uma Julia muito chateada.

—Julia... Agora não. Minha cabeça está latejando. —Eu disse cobrindo meus olhos.

—Sebastian, o que diabos está acontecendo? Esse não é você.

—Eu disse que eu me empolguei com os clientes. Você vai ficar feliz quando o cheque chegar.

—Que porra é essa Sebastian? — Ela respondeu com raiva.

—Merda, eu sinto muito, eu não sei o que estou dizendo. Eu só estou de ressaca. Podemos terminar isso mais tarde?

—O que quiser Sebastian.

—Ugh. — Eu resmunguei, estendendo a mão para ela. Esta era a única maneira de conseguir fazê-la parar. Puxei-a em meus braços, beijei sua cabeça e lhe disse que estava arrependido, que eu a amava, e que nunca faria novamente.

Isso pareceu tirar sua apreensão, e ganhou-me um sorriso antes dela se vestir e sair com Christian.

Liguei para o trabalho fingindo que eu ainda tinha gripe e voltei a dormir. Acordei horas depois com menos ressaca. No entanto, com mais de uma lembrança de porque eu tinha ficado tão fodido em primeiro lugar.

Eu precisava corrigir isso, eu tinha que fazê-lo melhor, eu não poderia viver sem ela. Enquanto esperava o meu café ficar pronto, liguei para ela, apenas para levar um tapa na cara.

"O número que você está tentando acessar foi desconectado, por favor, desligue e tente novamente."

—Que porra! — Eu rapidamente me troquei, chamei um táxi para me levar para o meu carro, e agarrei meu café no caminho para fora.

Quando eu cheguei à sua porta da frente, tentei usar minha chave, mas ela não funcionou. Eu bati. —Ysa! Atende a porta. —Eu repeti uma e outra vez.

A porta se abriu e um homem mais velho atendeu. Eu podia sentir meu sangue começar a ferver.

—Quem diabos é você? —Perguntei.

—Whoa cara, se acalme. Nós somos apenas da mudança. Estamos trabalhando.

—Mudança? Que diabos você está falando? Onde está Ysabelle?

—Eu não sei de quem você está falando. Foi-nos dito para mover as coisas deste edifício.

—Sr. Vanwell. —Madam disse atrás de mim. —Você se importaria de parar de assediar a minha equipe? — Ela advertiu. —Obrigada Jerico. — Ela lhe entregou um envelope antes dele sair. —Por favor, venha para dentro, eu não quero uma cena no corredor. — Ela disse enquanto eu a seguia para dentro.

Todas as coisas de Ysabelle ainda estavam lá, nada foi retirado.

Olhei para Madam. —Onde ela está?

—Sr. Vanwell, eu acho que você sabe tão bem quanto eu que Ysabelle faz o que quer. Eu não entendo como você não entendeu isso ainda. Eu não sou seu

guardião, tanto quanto você pensa que eu sou. Ela já não está morando aqui, e você não é mais um cliente da VIP.

Agarrei-lhe o pulso. —Você está brincando comigo?

—Eu aconselho você Sr. Vanwell, a me deixar ir antes de me irritar ainda mais.

—Diga-me onde ela está. Você não pode fazer isso, você não pode escondê-la de mim.

—E por que você acha que isso é minha culpa? Bella Rosa veio a mim, e não o contrário. Ela não quer ter nada a ver com você, suas palavras não minhas. Agora me deixe ir. —Eu a deixei ir atordoado com o que ela estava me dizendo.

—Faça um favor Sr. Vanwell, pegue suas coisas antes que você foda ainda mais a sua vida. Você já perdeu uma mulher, você não gostaria de perder outra. —Ela aconselhou antes de sair.

Eu perdi as palavras. Eu andei em torno de todo o condomínio em uma névoa. Todo lugar que eu olhava, eu me lembrava de Ysabelle, cada último momento que nós compartilhamos, o amor, o riso, a conversa, o sorriso e o ato de fazer amor. Tínhamos batizado cada polegada de seu apartamento, e seu favorito era na ilha da cozinha.

Lembrei-me da primeira vez que ela me alimentou com seus biscoitos favoritos, e sorvete de creme de café, sua própria receita. A vez que ela queimou o jantar, porque eu não conseguia manter as mãos longe dela. As quantidades infinitas de ver futebol e partilhar de um silêncio confortável. Seu riso era sempre contagioso, e não importava o que eu estava fazendo, se ela estava rindo, isso me fazia sorrir.

Eu tinha tantos arrependimentos na minha vida. Eu costumava pensar que nunca mais estar com Olivia era o meu número um, mas eu sabia agora que era apenas a ponta do iceberg. Era para eu estar com Ysabelle, ela deveria estar na minha vida. Eu lamentava não dizer a ela que eu a amava, eu deveria ter dito a ela a cada segundo de todos os dias.

Eu fui para o quarto dela e estava exatamente como eu havia deixado. Eu ainda podia sentir o cheiro dela no ar. Eu ainda podia sentí-la na minha pele, e no

meu sangue. Ela seria permanentemente uma parte de mim. Eu sabia que eu nunca mais seria o mesmo. Ela me deixou e levou meu coração com ela, e ***ela não quer ver você de novo***, suas palavras não minhas.

Deitei na cama que nós compartilhamos tantas vezes, e chorei pelas coisas que eu deveria ter mudado, e nunca seria capaz de fazer.

Capítulo 25

As semanas que se seguiram foram iguais. Eu tentei seguir em frente e não pensar nele. Fiquei imensamente grata por ter a oportunidade de começar de novo. Você poderia pensar que, pelo fato de que tudo ao meu redor fosse novo, nenhuma memória restaria de nós, que eu ficaria bem. Eu gostaria que fosse verdade, não foi tão fácil. Eu o via em toda parte, como se ele estivesse perto de mim.

Ter Chance ajudou, ele me manteve ocupada, e tanto quanto eu odiava admitir, eu estava contente por ainda ter um pedaço dele comigo.

Eu fui fazer compras com Brooke para comprar um vestido para o Evento naquela noite. O encontro que eu tinha naquela noite era alguém que eu nunca estive antes. Madam disse que era novo, e eu era a primeira a ficar com ele. Ele estaria em minha casa com uma limusine às sete horas para jantar e bebidas, antes do evento.

—Você está bem Bella? — Brooke perguntou com preocupação.

—Sim.

—Você sabe que pode falar comigo certo? Estou aqui por você.

—Eu sei.

—Eu estive lá sabe?

—O quê? — Eu perguntei com curiosidade.

—Onde você está agora, eu estive lá. É um lugar que eu nunca quero estar novamente. Foi no primeiro ano que me tornei uma VIP. Ele foi charmoso e carinhoso, e eu era jovem e ingênua. Ele foi o primeiro homem que me fez sentir como se eu estivesse acarinhada. Quando estávamos íntimos, me sentia como se fôssemos uma pessoa, como se fôssemos companheiros e almas gemeas. —Ouvi atentamente.

—Eu era imprudente, eu sabia exatamente no que eu estava me metendo. Ele era casado, e também o epítome do marido e pai perfeito para o público. Ele era alto perfil. Só que ele me prometeu que deixaria a esposa por mim. Claro, eu

acreditei nele. Eu não sei como aconteceu, mas eu fiquei grávida. Quando eu lhe disse isso, ele educadamente e amorosamente me fez acreditar que fazer um aborto seria a coisa certa a fazer.

Eu estava tão apaixonada por ele que eu fiz. Bella... Ele nem sequer apareceu para o compromisso. Eu passei por tudo sozinha. Madam estava lívida quando ela descobriu. Ela levantou o inferno e o mar em fúria. —Uma única lágrima caiu pelo rosto de Brooke.

—Depois que foi feito, ele nunca me viu novamente. Eu sei que dói como o inferno Bella, mas é o melhor. Para ser completamente honesta, você não é a primeira, isso aconteceu a todas nós em um ponto no tempo. Não somos feitas de pedra, e isso nos assegurou que seríamos. Você sabe agora o que é o amor. Todas as coisas boas devem chegar a um fim Bells. —Ela hesitou. —Nós somos o que somos.

—Brooke e se eu quiser mais?

—Então meu amor, como as palavras do poema: É melhor ter amado e perdido do que nunca ter amado. —Nós rimos.

—Eu te amo Bella. — Ela disse, enquanto me abraçava apertado. —Agora, vamos encontrar um vestido sexy como o inferno.

***

Tomei banho, me arrumei como se eu tivesse feito isso mil vezes antes. A rotina de tudo rapidamente voltou para mim. Desta vez era diferente. Aparentemente eu não queria isso. Eu não ansiava o controle como o que eu tinha. Eu não ansiava por isso. Eu afastei os pensamentos tão rapidamente quanto eles vieram. Eu tentei de qualquer maneira. Esquivando-os um por um, enquanto eu me vestia para o meu primeiro encontro em mais de um ano.

Era quase 19h00minhs quando estava em pé na frente do espelho, observando meu vestido branco que se encaixava perfeitamente. Eu não sei por que eu escolhi branco, mas eu o fiz. Meu cabelo ondulado suave estava puxado para o lado com mechas que caiam em torno do meu rosto, minha maquiagem foi feita com perfeição, e minhas sandálias me elevavam do solo. Usei infinitas quantidades de diamantes em minhas orelhas, pescoço e pulsos.

Olhando para o meu belo reflexo no espelho, eu brevemente contemplei o que diabos eu estava fazendo. Eu parecia radiante do lado de fora, mas me sentia como se estivesse morrendo por dentro. Eu estava sufocando lentamente, e inalei repetidamente tentando recuperar o fôlego, ofegante, na esperança de tirar o aperto de mim mesma. Eu queria me sentir dormente. Não, eu precisava me sentir dormente.

Eu não quero sentir nada. Nada dessa besteira fodida, eu não precisava disso. Eu só queria voltar para antes de Sebastian, antes de toda essa loucura começar a acontecer na minha cabeça.

—Foda-se! — Eu gritei frustrada comigo mesma.

Eu agarrei a cocaína que Brooke tinha me dado mais cedo. Ela sabia que eu precisar dela. Eu não tinha feito qualquer uso de drogas, exceto pela vez que usei com Sebastian desde que toda a nossa libertinagem tinha começado, e aqui eu estava fazendo duas linhas brancas perfeitamente grossas, enrolado uma nota de cem dólares, e bufando uma em cada narina. Fechando os olhos, entrei na onda de felicidade gratificante que senti dentro de segundos. Eu olhei no espelho e me senti invencível.

—Bem-vinda de volta Ysabelle. — Eu disse para o meu reflexo. Coloquei a cocaína na minha bolsa, certa de que precisaria dela mais tarde, e desci. O motorista sorriu e acenou enquanto ele segurava a porta da limusine branca.

Eu fui recebida por uma taça de champanhe, e um homem devastadoramente bonito e mais velho. Ele parecia europeu, ostentando uma leve barba, com a pele clara e cabelo preto grosso. Seus olhos escuros e coniventes pareceram sombrios e desonestos quando ele sorriu em apreciação. Tomando a minha beleza com os olhos desejosos.

—Sou Ysabelle. — Eu disse, sorrindo para ele.

—Eu sei quem você é. — Ele disse em tom arrogante.

—Prazer, agora quem diabos é você? — Eu respondi no mesmo tom. Eu não aceitaria merdas desse cara.

—Uma cabeça quente. Eu gosto de um bom desafio. O nome é Richard Slavic.

—Parece apropriado. — Eu retruquei, bebericando meu champanhe.

Ele sorriu. —Tire sua calcinha. — Ele ordenou.

—Eu não estou usando Sr. Slavic. —Eu disse em um tom abafado, tentando dar-lhe o mesmo olhar depravado que ele estava me dando.

—Parece que nós vamos conviver muito bem linda. Chame-me de Slavic.

—Slavic. — Eu tentei.

—Diga isso de novo.

—Slavic... — Eu gemi.

—Lembre-se de dizer isso... Assim. Agora rasteje para mim linda.

—Não em um vestido branco. — Eu rebati.

Ele sorriu. —Vou me lembrar disso mais tarde.

—Estou ansiosa por isso.

O jantar começou com o mesmo comportamento. Slavic era controlador e arrogante. Ele ordenou o meu jantar e meus cocktails, e até mesmo foi tão longe quanto me alimentar. Eu não comi muito, a cocaína passando pelo meu sistema certificou disso. Eu desfrutei de uma garrafa de vinho de US$ 5,000, no entanto.

Desculpei-me e fui ao banheiro colocar um pó no meu nariz. Eu rapidamente fiz minhas coisas, enquanto sem que eu soubesse, ele ficou à direita na porta esperando por mim.

Sorri quando eu abri a porta, e ele deu um passo em frente a mim.

Seu dedo bateu no resíduo de cocaína em meu nariz, que eu descuidadamente esqueci-me de verificar. Ele sorriu antes de limpá-lo, e passá-lo em seus dentes da frente.

Slavic pegou minha mão e me levou para fora, em direção ao nosso próximo destino, o Evento. Ele sentou-se perto de mim na limusine, mantendo a mão por dentro da minha perna, enquanto o dedo mexia na batida da música. Eu estava tentando. Eu estava tentando tão duro. A cocaína ajudou, mas havia algo sobre esse cara que me levava no caminho errado. Eu estraguei tudo de novo. Foi

Sebastian. É isso aí. Slavic era um homem que parecia muito bem, pronto para jantar e beber vinho comigo a noite toda. Eu o teria interpretado como um violino um ano atrás. Isso é o que eu tinha que focar. Eu poderia fazer isso.

Fizemos o nosso caminho para dentro do salão já cheio com quantidades infinitas de pessoas. Esta era a nata. Os bilhetes custaram uma fortuna.

Slavic não conseguia manter suas mãos longe de mim, e se não fossem as mãos, seriam seus olhos. Eu estava fodida além da cocaína e do álcool que eu não me importava. Deixei que ele me tocasse e me beijasse, e sussurrasse coisas desprezíveis e sujas que ele planejava fazer comigo depois. Eu absorvi tudo. Toda única coisa. Isso era quem eu era. Isso era o que eu fazia. Era pago um bom dinheiro para homens como Slavic brincar comigo.

O lugar inteiro estava louco. A música, os malditos homens bonitos que andam ao redor, todas as mulheres em seus vestidos pequenos extravagantes, e sim, eu. Eu estava fodida, e não exatamente onde eu queria estar. Eu não tenho certeza de quanto tempo nós ficamos lá antes que eu sentisse o desejo de inalar o pó meu nariz novamente.

—Aonde você vai? Eu disse que você poderia sair linda? —Slavic exigiu, agarrando meu pulso um pouco mais forte do que ele precisava. Eu coloquei minha mão sobre a dele e sorri.

—Eu estarei de volta. Não se preocupe, a noite é nossa. —Eu ri.

Afastei-me de Slavic me sentindo nas nuvens. A maçaneta não queria virar quando eu tentei entrar no banheiro das senhoras, e eu ri de mim mesma. Eu estava virando para o lado errado.

—Jesus Cristo Slavic! — Eu gritei quando senti ele me empurrar para o banheiro, quase perdendo o meu pé. Isso não acontecer na porra do banheiro. Eu tinha mais classe do que isso. Virei-me para dar-lhe o inferno, em vez disso, fiquei cara a cara com um furioso Sebastian Vanwell, de pé em frente de mim.

Eu tinha certeza que eu nunca tinha visto esse olhar em seu rosto antes. Ele caminhou em minha direção, me fazendo recuar até que eu estava contra a parede. Colocando as duas mãos em cada lado da minha cabeça, ele falou com os dentes cerrados. —Você está de volta para esta merda de novo? — Ele desprezou.

—Quem diabos você pensa que é? —Eu gritei, tentando mover-me em torno dele. Ele não me deixou.

—Quem diabos acha que eu sou? Você está falando sério? Você cai fora da face da Terra sem a porra de um adeus, e está me perguntando quem diabo eu acho que sou? —Ele gritou agressivamente.

—Foda-se Sebastian, eu estou trabalhando, agora dá o fora do meu caminho. —Eu gritei. Ele agarrou minha mão quando eu tentei empurrá-lo, restringindo-as sobre a minha cabeça.

—Oh yeah Ysa. — Ele comentou maliciosamente, deslizando meu vestido para expor minhas coxas. —Deus, você me faz ser uma porra de um maníaco, você tem alguma ideia do quanto eu estou pronto para matar esse filho da puta por ter suas mãos em cima de você? Você sabe o quão perto cheguei de ir até lá e derrubá-lo? —Ele disse violentamente.

—Sebastian pare com isso. — Eu gritei tentando fechar as pernas sem sucesso. Ele era mais forte que eu, e empurrou-as mais abertas. Seus dedos encontraram minha buceta nua, e ele esfregou um dedo para frente e para trás através da minha fenda molhada.

—Sem calcinha Ysa. É assim que você faz isso hein? Você já o deixou foder você? Agora que voltou a ser a putinha da Madam. Quanto tempo você demorou até que o deixasse usá-la? Este filho da puta tocou essa buceta consideravelmente rosa? Minha buceta... Minha menina... —Ele empurrou seus dedos dentro de mim curvando-os, apontando para o meu ponto G, como sabia que eu amava. Mordi o lábio para esconder o meu gemido. Eu não queria dar-lhe a satisfação do que ele estava fazendo para mim, o que ele sempre fez comigo.

Eu fiz a única coisa que eu sabia que o faria parar antes que ele me trouxesse ao orgasmo ali mesmo inclinada contra a parede do banheiro. Eu o olhei diretamente nos olhos e cruelmente perguntei. —Onde está a sua esposa Sebastian?

Ele parou imediatamente. Peguei sua distração como uma oportunidade de manobrar-me para longe dele.

—Onde ela está Sebastian? — Perguntei com um tom gelado quando ele não respondeu.

—Aqui. —Ele respondeu. Porra. Ela estava aqui? Com ele?

Eu continuei andando para trás enquanto ele se movia, vindo atrás de mim novamente. Eu precisava ficar longe dele.

—Sebastian, se você chegar mais perto eu vou gritar. Eu vou ter toda Miami aqui em questão de segundos. Sua preciosa esposa vai saber de tudo, então eu sugiro que você gire ao redor e vá para casa.

—Ysa... — Ele implorou chamando por mim.

—Não me chame assim... Se afaste porra! — Eu gritei. Entre a cocaína e a adrenalina em minhas veias, eu me senti furiosa. Eu estava zangada com ele por me observar com Slavic, por me seguir para o banheiro, por estar aqui com ela, e acima de tudo por me trazer aos meus malditos joelhos.

—Puta que pariu, eu não me importo! Grite, grite tão alto quanto você quiser porra, não há nenhuma maneira no inferno que eu vou deixar você voltar lá fora porra! —Ele exigiu urgentemente.

Eu podia ver isso em seus olhos, ele tinha ficado louco, e eu não sei como diabos eu sairia deste banheiro. Ele precisava voltar para sua esposa, e eu precisava voltar para o meu encontro antes que algo ainda mais fodido acontecesse. Madam ficaria louca se soubesse o que estava acontecendo.

Eu calmamente me arrumei e fui até ele, coloquei os braços em volta de seu pescoço enquanto seus braços rapidamente foram ao meu redor. Meus olhos fecharam brevemente, sentindo ele. A sensação dele, o calor, o cheiro, o amor. Deus! Por que eu tenho que estar apaixonada por ele? Levou tudo em mim para dizer o que eu... O que eu tinha a dizer.

—Sebastian... Você tem que me deixar ir. Por favor... Você está me matando. Eu não posso mais fazer isso. Se você algum dia realmente se importou comigo, por favor, deixe-me ir. Eu estou te implorando... Deixe-me ir. —Eu implorei.

—Eu não posso. — Ele sussurrou em meu pescoço.

—Por favor... —Eu implorei.

Ele beijou meu pescoço, e afastou-se para olhar para mim. Olhei com os olhos solitários e perdidos, sofrendo por um amor que nunca poderia acontecer. Ele beijou o canto da minha boca, olhou para a minha mão, onde ele passou o polegar, e me deixou ir. Eu o assisti sair da minha vida pela segunda vez.

Deixei escapar uma respiração profunda que eu não tinha percebido que estava segurando. Eu freneticamente peguei minha bolsa em busca da cocaína. Eu bufei mais quatro linhas. Eu senti que ela não estava tendo o mesmo efeito. Sorri para a minha imagem lamentável no espelho, reapliquei a maquiagem, arrumei meu cabelo, e saí para encontrar Slavic.

<> * <> S <> * <>

Julia e seus parceiros decidiram conseguir ingressos para O Evento, como forma de se relacionarem. Eu não queria estar lá. Foi um mês difícil para nós, e estar perto de pessoas com toda tensão acontecendo ao nosso redor, apenas não parecia ser minha ideia de diversão. Estávamos brigando constantemente sobre tudo e nada. Eu era um bastardo miserável, e eu estava atirando todas as minhas frustrações em Julia.

Eu não conseguia parar. Nada disso era culpa dela, ou então eu pensava. Eu não sei quando isso aconteceu, o momento de clareza, mas eu me ressentia dela ainda mais agora, não só por Olivia, agora também por Ysabelle. Como fodido é isso? Eu me ressentia da minha própria esposa, porque eu nunca fui capaz de estar com as mulheres que eu realmente queria. Julia era o meu local seguro. Julia foi fácil para mim, e embora eu soubesse que não era justo com ela, e ela não fez nada para merecer a minha amargura, no entanto, ela estava lá.

Era com ela que eu deveria ter me casado, o que era esperado de mim. Eu a amava, sem dúvida, mas eu aprendi através do meu tempo com Ysabelle, como era essa sensação de ser apenas loucamente e totalmente apaixonado por alguém. A sensação de saber que esta pessoa possuia você todo, cada última polegada de seu coração, mente e alma. A pessoa que pára o tempo, a vida cotidiana e responsabilidades, a pessoa que faz você viver o agora.

Ysabelle foi isso para mim. Eu sabia que ela era mais do que nunca essa pessoa para mim. Você não sabe o que você tem até que a perde.

O Evento foi incrivelmente chato para mim de qualquer maneira. A maioria em torno de nós parecia estar tendo o momento de sua vida. Eu não. Eu não queria estar lá, e eu definitivamente não estava tendo o tempo da minha vida. Eu tentei estar lá para Julia, sendo o marido amoroso e carinhoso que ela merecia.

Estávamos de pé em um círculo com seus amigos advogados, falando, inferno, eu não tinha nenhuma ideia do que estavam falando. Tomei outro gole de meu uísque e a senti. Eu não posso explicar isso, ela estava lá. Eu não tive que virar-me para saber.

Eu calmamente tirei minha mão da parte inferior das costas da minha esposa, e me virei para ver se minhas intuições estavam certas. Elas estavam. Senti isso nas veias instantaneamente pulando em meu pescoço, junto com uma onda de fúria e raiva que eu não tinha certeza de que seria capaz de controlar. Ela estava no braço de outro homem. Embora ela parecesse absolutamente belíssima, havia algo de errado com ela. Ela estava com um comportamento que eu não tinha certeza, e nem gostava.

—Você ainda me deve um passeio de barco. —Uma das amigas de Julia me lembrou. Eu não a ouvi. Eu estava muito ocupado assistindo o espetáculo acontecendo na minha frente.

—Sebastian! — Julia chamou.

—Sim? —Perguntei, voltando aos meus sentidos.

—A Chelsea está falando com você. —Ela informou-me com um olhar irritado.

Chelsea fez sua solicitação novamente, e eu prometi levá-la e sua filha para um passeio um dia. Eu voltei minha atenção para Ysabelle, ignorando o olhar irritado de minha esposa.

Parecia que ela estava gostando de seu afeto, amando cada carícia e beijo que ele lhe dava. Chegou a um ponto em que eles estavam quase transando com roupas. Ysabelle não estava agindo como ela mesma, não a mulher que eu me lembrava. Ela estava comendo-o, amando a porra das mãos por todo o corpo.

Meu sangue estava fervendo, especialmente quando eu a vi empurrar sua mão para longe de seu vestido mais de uma vez. O filho da puta idiota deve ter conseguido esse tempo. Ele trouxe os dedos ao nariz, cheirando ela, eu tinha certeza. Ela deu um tapa de brincadeira na mão, rindo, depois que ele lambeu os dedos.

—Podemos ir embora se for realmente terrível para você Sebastian. — Julia alegou, puxando a minha atenção de volta para ela.

—Não, eu estou bem. Eu vou ao banheiro, eu estou bem. —Eu menti, dando-lhe um beijo rápido e reconfortante, enquanto assisti Ysabelle andar para longe do filho da puta com quem ela estava, indo em direção ao banheiro das senhoras.

Eu não sabia o que me possuiu para segui-la ao banheiro, mas eu o fiz. Segui direto para o interior, embora o encontro não tenha corrido como eu imaginava. Eu estava cego pela raiva e pânico de tê-la na minha frente novamente. Eu queria marcá-la. Eu queria lembrá-la de que ela era minha. Eu não estava nem um pouco gentil com ela. Eu estava forte, sabendo que eu estava assustando-a. Eu não podia me controlar. Eu era um homem obcecado. Ela pertencia a mim porra! Tão estúpido quanto isso soa, era assim que eu me sentia. Eu não a queria nos braços de ninguém.

A cena do toalete foi vergonhosa. Toquei-lhe, tentando fazê-la se sentir como a puta que estava retratando. Eu estava chateado. Eu queria que ela se sentisse como uma prostituta barata, mesmo sabendo que não havia nada barato sobre ela. Simplesmente aconteceu, até que ela passou os braços delicados ao redor do meu pescoço e me disse como se sentia.

Isso quase me destruiu. Eu tive que parar de ser um canalha egoísta. Eu tive que deixá-la ir. Eu tinha que pensar nela em vez de mim. Não era só sobre mim. Eu beijei seus lábios pelo que eu sabia que seria a última vez, e deixei-a ali, de pé sozinha, e voltei para Julia. Ela estava em uma profunda conversa. Eu nem acho que ela percebeu que eu fui embora.

Eu assisti a partir do canto do meu olho, Ysabelle pressionar seu corpo contra o peito de seu encontro na varanda. Eu pensei que eu tivesse recuperado o meu controle. Eu estava pronto mentalmente para deixá-la ir. Mas esse não foi o

caso. O filho da puta apertou sua bunda em seu pênis, o que enviou outra onda de veneno nas minhas veias. Eu não pensei, eu não hesitei, e eu não me parei. Eu não podia. Nada lógico foi capaz de formar na minha mente, nem minha esposa, e nem os espectadores, e nem o pobre coitado que estava prestes a ver a minha ira.

Corri através da multidão de pessoas, direto para a varanda onde Ysabelle ainda estava pressionada firmemente contra seu corpo.

—Tire as mãos dela seu filho da puta! —Eu gritei, empurrando-a para o lado e empurrando-o no peito.

—Que porra é essa homem? — O cara de smoking extravagante perguntou antes da minha mão direita entrar em contato com sua mandíbula. Ele gaguejou um pouco, apoiando-se em uma mesa, e enviando uma cadeira para o chão.

Eu nem sabia que Julia estava perto. Eu não pensei em nada disso completamente. Simplesmente aconteceu.

—Sebastian, o que diabos há de errado com você? — Julia gritou, agarrando o meu braço e pisando entre mim e o Sr. Idiota. O resto foi como um filme em movimento lento. Eu olhei para baixo para ela com punhos fechados, e de volta para Ysabelle, cujos olhos estavam arregalados com o choque.

Julia virou, vendo-a também. Ela olhou diretamente para Ysabelle, e depois de volta para mim. Olhei para minha esposa que, sem dúvida, tinha a aparência de compreensão. Ela sabia. Estava escrito por todo seu rosto. Sua mão deslizou do meu peito para o lado dela.

Eu sabia que deveria ter me importado, eu sabia que deveria me explicar, mentir e cobrir minha bunda, mas eu não me importei. Eu não tinha remorso sobre o que eu fiz.

O homem limpou-se. —Que diabos é o seu problema? — Ele afirmou, puxando toda a nossa atenção para longe do caso acontecendo entre nós.

—Você conhece este idiota linda? — Ele comentou segurando Ysabelle pela cintura.

Eu o empurrei de novo. —Não a toque porra! Se você tocá-la mais uma vez e eu vou acabar com você, foda-se! — Eu argumentei.

—Ouça seu idiota! — Ele gritou vindo em minha direção.

—NÃO! — Ysabelle o parou pulando na frente dele. —Vamos embora, vamos lá, vamos.

—Você está falando sério? Você vai sair com ele? —Eu proclamei pasmo.

—Sebastian... Vai para casa. — Ela sussurrou antes de pegar sua mão e se virar.

—Ysa. — Eu chamei sua atenção. —Você sai com ele e você está morta para mim, estamos terminados, porra, você está me ouvindo? TERMINADOS.

—Sebastian... — Ela disse calmamente. —Eu nunca fui sua. Eu nunca pertenci a você. —Eu a vi movimentar o olhar para Julia. — Eu estou tão arrependida. —Ela disse antes de puxá-lo e se virar.

Eu fodi toda a minha vida em um momento de puro pânico. Eu deixei todas as minhas emoções assumirem, e eu assisti a mulher que eu amo se afastar de mim como se eu fosse nada, como se eu não tivesse acabado de dar tudo por ela.

De todas as expressões que eu estava esperando ver no rosto da minha esposa, esta não se comparava. —Ela parece com ela Sebastian, é estranho. — Ela chorou em transe, limpando as lágrimas do rosto. —Não aqui. Não me siga porra! — Ela disse se afastando de mim.

Não havia palavras que pudessem expressar a gravidade da situação que eu tinha acabado de criar. Eu assisti Julia se afastar de mim sem saber se ela estava caminhando para fora da minha vida também.

<> * <> Y <> * <>

Puxei Slavic para longe da cena que Sebastian tinha causado, até chegar ao lado de fora do prédio, e seu comportamento mudou completamente. Ele grosseiramente agarrou meu braço me arrastando para a limusine, e me empurrou. Eu o ouvi dizer algo para o motorista antes dele invadir pela outra porta.

Ele me atingiu no rosto tão rápido que eu nem sequer o vi chegando.

—Você tem alguma ideia do caralho do quão embaraçoso isso foi para mim? Você tem uma porra de ideia de quem diabos eu sou? Eu paguei milhares de dólares pela sua buceta, e não para o seu fodido drama, SUA PUTA ESTÚPIDA! —Ele gritou tão perto do meu rosto que eu pude sentir seu cuspe em mim.

Eu ainda não tinha tido um segundo para processar tudo o que tinha acontecido com Sebastian, antes de ele me abordar no chão.

—Você quer me humilhar sua merdinha, eu vou lhe mostrar o que é sentir vergonha.

Ele cobriu minha boca antes que eu tivesse a chance de gritar, e colocou meus braços acima da minha cabeça, e minhas pernas abertas antes de eu mesma piscar. Tudo aconteceu tão rápido que eu não podia sequer contemplar o que diabos estava acontecendo.

A próxima coisa que eu sabia foi que eu ouvi o meu vestido rasgar, e senti seu pau na minha entrada.

—Você gosta de uma vida dura não é? Sua putinha. —Ele gemeu antes de mergulhar em meu núcleo seco fazendo-me gritar de dor.

Tudo ocorreu em poucos minutos, ele me fodendo e gritando obscenidades, enquanto ele estava fazendo isso. Eu não tinha opção, apenas virar a cabeça e deixá-lo usar meu corpo para suas frustrações. Eu o fodi, e agora ele estava descontando em mim.

Eu não tinha ideia do porque ele estava me segurando, eu não estava lutando contra ele. Ele estava colocando tudo nisso, a humilhação, o poder e o controle. É de bom grado dei para ele deixar isso passar mais rápido. Isto era o que eu fazia, isso é o que eu era, eu era um brinquedo para os homens usarem e abusarem.

Eu nunca pensei que ficaria tão feliz ao ouvir um homem gozar. Uma vez que ele terminou, ele empurrou-me, e o bastardo estendeu a mão para me ajudar a sair do chão. Eu me enrolei em um canto da limusine apenas contando os segundos até que eu estivesse em casa. Assim que eu vi a entrada do meu prédio, eu corri para fora da limusine antes que ela tivesse a chance de parar.

Peguei o elevador até o meu andar rezando para que ninguém me visse. Eu fiz isso até o meu apartamento despercebida, e fui imediatamente saudada com um Chance emocionado. Eu esfreguei sua cabeça antes de caminhar para o meu banheiro.

Eu não queria olhar no espelho, e me vi fazendo isso de qualquer maneira. Eu olhei para uma imagem que eu nem sequer reconheci, eu não tinha ideia de quem diabos eu era mais. Eu tinha perdido todo o sentido de quem eu pensei que era, de quem eu queria ser, e os hematomas na minha bochecha fizeram tudo mais real.

Eu estava perdida.

Eles dizem que a fim de encontrar-se, você tem que saber de onde você vem. Deitei na cama naquela noite contemplando essa teoria, enquanto Chance subia ao meu lado curtindo minha repetitiva carícia sob seu pescoço. Eu precisava voltar para onde tudo começou, eu precisava ir para casa.

Capítulo 26

Eu não vi Julia por três dias, o que significa que eu não tinha visto Christian também. Eu mandei uma mensagem sem respostas, eu tentei ligar indo direto para a caixa postal. Fui a seus pais e ninguém atendeu a porta.

Eu estava me preparando para chamar a polícia e hospitais quando ouvi o som da garagem. Eu queria correr para ela, eu queria dizer a ela o quão arrependido eu estava, eu queria tornar tudo melhor, mas eu não sabia como eu me sentia. Foi confuso pra caralho.

Ela abriu a porta sozinha. Olhamos um para o outro, e parecia que ela não dormia há dias. Sua pele estava pálida, e parecia que não tinha comido. Mas o que me alarmou, foi que seus olhos cheios de amor direcionado a mim, estavam agora sem vida.

Ela desviou os olhos e passou por mim.

Segurei seu braço parando-a. — Babygirl.

Eu calmamente falei, sem saber o que diabos dizer, e eu esperava que ela me desse um tapa, um soco, mas eu não esperava nada do que passou. Ela inclinou-se em meu peito e chorou, não, ela soltou um mundo de lágrimas. Segurei-a tão apertado quanto eu poderia, e deixei-a expressar tudo o que não poderia dizer com palavras.

Ela percebeu o que estava fazendo, e ligeiramente se afastou de mim, movendo-se para sentar-se o mais longe possível.

—Onde está Christian? —Perguntei quebrando o silêncio.

—Ah, agora você está preocupado com Christian. Você estava pensando em Christian antes? —Suspirei, mal tendo força para olhar para ela.

—Você está brincando porra? Só desta vez Sebastian, tenha bolas e a decência de me dizer a verdade.

Eu não sabia o que dizer, eu queria muito dizer, mas eu não podia fazer a minha boca maldita se mover.

—Tudo bem... Sebastian. Eu vou falar. Você acha que ela está substituindo sua... Olivia? —Ela perguntou com ansiedade na voz. —É isso o que você vê quando olha para ela? Porque isso é o que eu vejo quando eu olho.

Nenhum de nós disse uma palavra durante vários minutos, o que pareceu ser toda a vida.

—O que eles nos chamavam quando pequenos Sebastian? — Ela disse olhando para mim.

—Os Três Mosqueteiros. — Eu sussurrei.

—É isso mesmo. Os Três Mosqueteiros. — Ela disse antes de ter que olhar para longe de mim.

—Lembro-me de crescer e estar sempre apaixonada por você. Nunca houve um tempo em que eu não estava. Minha primeira memória foram os sentimentos que eu tinha por você. —Ela disse rindo dessa afirmação. —Foda-se. Você é tudo para mim, você sempre foi. Eu quero dizer, os nossos pais eram melhores amigos, era natural que fossemos acabar juntos. Certo? Quero dizer, desde o nascimento estávamos juntos. Uma das primeiras palavras que eu disse foi Sebby. — Ela choramingou derramando uma lágrima.

Eu não acho que foi possível para o meu coração quebrar mais, eu tentei dar um passo para chegar perto dela.

—Não! — Ela sussurrou. Eu fiquei onde estava.

—Minha mãe e meu pai tentaram por anos ter outro bebê. Isso nunca aconteceu para eles, e eu queria uma irmã tanto... —Ela olhou para cima na frente dela, como se ela estivesse visualizando tudo em sua mente.

—Eles sempre me disseram que era porque eu era uma em um milhão, eu era sua menina especial. — Ela disse enxugando mais de suas lágrimas.

—Eles falaram comigo por meses a fio como eles trariam para casa um bebê. Que havia este lugar especial que os anjos fizeram para pessoas como eles, que não podiam ter mais milagres como eu. —Ela parecia que estava perdida em pensamentos.

—Perguntaram-me uma e outra vez o que eu queria. Claro, eu queria uma irmã. Alguém que eu pudesse vestir. Alguém para compartilhar meus segredos. Alguém com quem eu poderia falar sobre os meninos. Apenas alguém que eu amaria incondicionalmente. —Ela colocou as mãos em seu cabelo quase como se ela estivesse se rendendo.

Eu tinha quebrado minha esposa.

—Mamãe e papai disseram que seria mais difícil para eles trazer para casa um bebê, e que estava tudo bem, porque eu não queria um bebê. Eu queria alguém que fosse como eu, outra corajosa de 10 anos de idade. O que eu faria com um bebê? Eu disse a eles. —Ela riu de novo com esse pensamento.

—Você lembra como eu estava animada Sebastian? Quantas vezes eu falei sobre minha irmã mais nova, que meus pais trariam para casa para mim? —Ela perguntou.

—Sim, eu me lembro Babygirl. — Eu respondi.

—O dia em que a trouxe para casa foi um dos dias mais felizes da minha vida. Ela estava tão nervosa e tímida em primeiro lugar. —Ela olhou para mim. — Você se lembra Sebastian? Ela moveu-se direto para você quando ela entrou, e eu deveria ter sabido então. —Ela disse.

A lembrança daquele dia voltou na minha mente enquanto eu ouvia Julia conversar. Lembro-me do olhar de medo nos olhos de Olivia. Lembro-me de ser um menino de doze anos que não tirava os olhos cheios de hormônios da garota mais bonita que ele já tinha visto. Sendo tão jovem, e sentindo-se tão atraído por outro ser humano, foi à coisa mais difícil e emocionante para eu entender.

—Daquele dia em diante, ela estava ligada a nós como cola. Estávamos todos sempre juntos... Os Três Mosqueteiros. —Eu queria alcançar Julia novamente, mas eu sabia que era melhor ficar onde estava.

—Eu amava minha irmã Sebastian. Eu a amava como se fosse meu sangue, e para mim ela era, eu não me importava de onde ela veio, ela era minha. No momento que eu vi você olhar para ela pela primeira vez, eu sabia... Eu sabia que tinha perdido você. Você nunca olhou para mim assim antes. Os olhos que você

tinha para ela eram os olhos que eu tinha por você. Você sabia Sebastian? Você sabia por quanto tempo eu estive apaixonada por você? —Ela perguntou.

—Eu sabia. — Eu respondi.

—Eu consegui superar isso. Por muito tempo eu quis uma irmã, e eu não me importava que ela o levasse embora. Eu sabia que você sempre ainda estaria na minha vida, e isso era tudo o que importava para mim. Isso era o suficiente. —Ela suspirou.

Ela me olhou diretamente nos olhos. —O dia em que ela morreu foi o melhor e o pior dia da minha vida Sebastian. Foi o dia em que perdi minha irmã e o dia em que eu te ganhei. —Ela sorriu para mim... Infelizmente. — Eu sabia que eu poderia tê-lo, então, eu sabia que você olharia para mim, então... Finalmente... Eu tive minha chance. — Mais lágrimas vieram pelo rosto de Julia. —Eu nunca disse isso em voz alta antes.

—Essa não é a maneira que aconteceu Julia, você e eu não quisemos ficar juntos por anos após a morte de Olivia. — Retorqui.

—Eu sei... — Ela suspirou. —Eu sabia que tinha que deixá-lo livre. Você precisava encontrar o seu caminho, eu sabia que o levaria de volta para mim. E eu esperei Sebastian. Eu esperei por você. O dia que você apareceu no meu apartamento, você me beijou, e disse que me amava. Você veio atrás de mim Sebastian... Por quê?

Olhei para minha esposa, a mãe do meu filho, a mulher que eu tinha amado por tanto tempo.

—Porque Babygirl... Eu te amo... Eu te amo. Eu vim para você naquela noite porque eu precisava de você. Era o terceiro ano de aniversário da morte de Olivia, e eu acordei naquela manhã sabendo que eu precisava deixá-la ir, e no momento que eu percebi isso... Eu vi seu rosto. Eu comprei um bilhete de avião para casa, e o resto é história. —Fui até ela e ela me deixou. Sentei-me na borda da mesa de café e coloquei minhas mãos sobre os lados de seu rosto.

—Eu te amo Julia, me desculpe. — Eu podia ouvir a dor e a agonia na minha voz.

—Eu sei... — Ela respondeu. Movi-me para beijá-la e ela me empurrou para trás.

—Eu não posso Sebastian. — Ela olhou para seu colo. —Quanto tempo você ficou com ela? — Ela perguntou.

—Ysabelle. Seu nome é Ysabelle. — Eu respondi.

—Você não ouse a dizer o nome dela em minha casa Sebastian. Quanto tempo você esteve com ela? Você a ama? —Ela disse chorando abertamente.

Eu respirei fundo. —Eu não sei Julia. Eu não sei o que eu sinto por ela. Eu a conheci a mais de um ano em uma das festas do iate do meu cliente. Eu pensei que estava enlouquecendo, ela parecia tanto com Olivia. Minha mente estava pregando peças em mim. Eu tinha que descobrir quem ela era. Eu tinha que saber tudo sobre ela. —Eu disse.

—Você sabe que ela é uma prostituta Sebastian? Você sabe que ela é paga para estar com os homens? Ela estava usando você. —Ela alegou.

—Sim Julia. Eu soube desde o início quem ela era. Eu não conseguia parar. Eu tentei, eu juro para você que eu tentei.

—ELA NÃO É OLIVIA PORRA! — Ela gritou e me empurrou para longe. Eu coloquei minhas mãos em meu cabelo, e Deus, eu queria rasgá-lo, foda-se.

—Que porra Sebastian? Você dormiu com uma prostituta, alguém que dorme com homens por dinheiro. Jesus Cristo! Você teve alguma consideração por mim? —Ela estremeceu. — Quero dizer, doenças. Será que você usou proteção, porque nós não.

—Não é assim Babygirl, você nunca estave em risco.

Ela se irritou. —Bem... Isso é fantástico Sebastian. Isso garante que tudo será melhor? Eu deveria estar feliz agora? —Ela gritou.

—Não, isso não torna tudo melhor. Estou apenas... Estou indicando os fatos. O que eu fiz foi errado. Eu sei disso. Eu não podia me segurar Julia. Eu nunca quis prejudicá-la. Eu morreria antes de te machucar. Você sabe disso! —Argumentei.

—Eu não sei uma coisa maldita Sebastian. Deus... Nenhuma coisa maldita. Quanto tempo Sebastian? Há quanto tempo você me trai com suas mentiras? Há quanto tempo você ficou transando com outra mulher e voltando para casa para mim? —Ela chorou vindo em minha direção. Ela me bateu em todos os lugares que podia, e eu tomei cada um até o último deles.

—Seu filho da puta! Eu te odeio Sebastian! Você está me ouvindo, eu odeio você! —Ela gritou uma e outra vez, nunca deixando de me empurrar ou me bater.

Eu não aguentava mais, e eu a agarrei e a virei, segurando-a para mim.

—Eu sei Babygirl, eu sei. Eu estou tão arrependido. Eu não posso mudar isso, eu não posso voltar atrás, tudo o que posso fazer é provar a você que eu te amo. Que nada disso vai acontecer de novo. Eu preciso ganhar de volta o seu amor e confiança, eu sei disso. Por favor, me perdoe, eu estou fodido. —Eu implorei tentando mantê-la imóvel.

—Por que não sou o suficiente para você Sebastian? Por quê? —Ela chorou e ficou fraca dos joelhos. Eu lentamente a deixei ir, e a senti deslizar pelo meu corpo até que ela estava sentada em meus pés, abraçando seu corpo inteiro e consolando a si mesma.

Nunca me senti mais como um pedaço de merda em toda a minha vida. Eu tinha quebrado uma pessoa que sempre me deu tudo. Abaixei-me com ela e a segurei em meus braços, balançando-a para trás e para frente. —Eu vou fazer tudo melhor Babygirl, eu prometo. Vou tornar tudo melhor. —Eu repeti uma e outra vez.

Peguei-a e a levei para o nosso quarto. Coloquei-a no meu peito e tentei acalmá-la com palavras tranquilizadoras, e ela me deixou. Nós ficamos assim pelo resto do dia, até que nós dois adormecemos de exaustão.

<> * <> Y <> * <>

Passei os próximos dias me recuperando da bagunça fodida que era a minha vida. Embora a contusão estivesse desaparecendo, isso não tirava a dor e angústia que eu sentia nas profundezas do meu ser.

Eu ainda não podia acreditar no que tinha acontecido no evento, nunca em meus sonhos mais loucos imaginei que Sebastian teria remotamente parecido com isso. O olhar no rosto da sua pobre esposa foi o suficiente para me fazer sentir terrível. Nenhuma vez, eu nunca sequer pensei sobre ela, sobre como ela se sentiria quando ela descobrisse. A verdade sempre encontra a sua maneira de ser revelada, e essa é a beleza das mentiras, elas nunca ficam escondidas.

Eu nem sequer pensei que fosse possível sentir menos do que um ser humano do que eu me sentia. Eu era uma mulher egoísta. Eu sempre havia pensado em mim e no que eu precisava para passar o dia, nunca tendo em conta às emoções de outras pessoas, e eu acho que nunca fui uma boa pessoa.

Boas pessoas não brincam com as vidas de outras pessoas, como eu fiz diariamente. Com quantos homens casados eu estive? Quantas vidas eu havia arruinado? Eu tinha fodido com qualquer coisa que aparecia no meu caminho, e eu gostava. Eu renunciei de ser capaz de controlar meus clientes. Eu sempre pensei que eu era a isca a ser apresentada, mas nunca foi assim, era sempre o contrário.

Eu não tinha ninguém. Sem família, sem amigos, sem vida fora da VIP. Então, de repente minha vida tornou-se consumida por Sebastian, e eu só vivia para ele. Eu não tinha ideia de qual era a sensação de viver para mim. Eu achava que era feliz antes de Sebastian, mas eu não era. Eu estava vivendo uma fantasia de sexo, drogas e dinheiro, onde a ganância e vaidade governaram minha existência cotidiana.

Eu me odiava. Eu odiava o que eu deixei-me tornar. Eu mal conseguia olhar para mim mesma no espelho nos últimos dias.

Coloquei um vestido e sandálias, apliquei a maquiagem perfeitamente, com o meu cabelo encaracolado ondulado fluindo. Arrumei um saco de noite com Chance e caminhei através da minha garagem para o meu carro.

Eu rolei para baixo todas as janelas, e coloquei meus óculos de sol de aviador no meu rosto, enquanto eu sorria no meu espelho retrovisor. Eu dirigi todo o caminho para Tampa com a estação de rádio por satélite BPM bombando em meu veículo. Eu não queria ouvir os meus pensamentos. Se eu o fizesse, não seria capaz de fazer o que eu precisava fazer.

Eu cheguei ao bairro onde cresci lá pelas 14h30min, e parecia como se eu nunca tivesse saído de lá. Levei mais de nove anos para voltar à minha casa de infância, e ainda era o pedaço de merda que eu me lembrava.

Quando saí do meu carro, peguei os olhares de todo mundo olhando para mim. Este definitivamente não era o lugar para estar dirigindo um veículo de luxo, isso é certo. Minha roupa gritava riqueza, e até mesmo o meu cão não queria fazer cocô na grama. Amarrei Chance em um poste no quintal e coloquei um osso de couro cru na frente dele. Eu ainda poderia mantê-lo na minha visão para onde eu fosse.

Andar a pé até a minha casa parecia tão surreal. Todas as memórias e flashbacks de suportar todas as coisas de merda que tinha acontecido comigo veio de volta. Eu fiz isso até a varanda da frente com as tábuas rangendo sob os meus pés. Eu respirei fundo e bati. Esperei alguns minutos antes de bater novamente.

Eu não sei por que eu estava tão nervosa. Bem, eu meio que sabia. Eu saí da casa da minha mãe quando eu tinha dezesseis anos. Por que isso me assombrava? Ela saiu mais vezes do que eu poderia contar. Ela nunca se importou comigo. Nem um dia da minha vida eu tive o carinho dela, um que uma mãe deve querer dar ao seu filho.

Alcançei a maçaneta da porta, e ela virou na minha mão. Eu cautelosamente abri. Eu podia sentir o cheiro antes de entrar. Imediatamente senti o cheiro de cigarros, bebidas alcoólicas baratas, e algum cheiro ímpio que eu não podia sequer descrever.

—Olá. — Eu disse para a sala vazia, dando passos de bebê quando entrei.

—Tem alguém aqui? —Eu gritei.

Eu olhei em volta para a terrível bagunça. Deus! Parecia muito pior do que o que eu lembrava. Havia sujeira em toda parte, comida podre, pontas de cigarro, pilhas de lixo, e moscas zumbido percorriam a área. Roupa suja espalhada por toda a sala. Notei um cobertor enrolado no canto com algo verde amarelado e encrostado seco. Isso explicava o cheiro estranho. Eu pisei em uma parafernália, e parecia ser uma agulha usada, causando um furo sob o dedo do pé da minha sandália. Eu nunca tive tanto nojo em toda a minha vida.

Caminhando até o meu antigo quarto, eu empurrei a porta com a palma da minha mão, não querendo tocá-la ou qualquer outra coisa nesta sujeira. Pilhas e pilhas de lixo estavam por toda parte. Eu não podia sequer ver o colchão, era como se minha mãe tivesse se tornado uma colecionadora de lixo. Eu resisti à vontade de encontrar um saco de lixo e começar a vomitar. Passar pelo banheiro foi de longe o pior de tudo. O anel amarelo e preto em torno do vaso, o nauseante cheiro vindo do chuveiro, e mais lixo.

Eu estava apavorada ao saber o que encontraria quando eu fui para o quarto da minha mãe. Imaginei-a passando frio em toda a sua cama. Empurrando-a com a palma da minha mão da mesma maneira que eu tinha feito no meu quarto, eu encontrei-o vazio. Era muito mais do mesmo, talvez um pouco mais limpo, ainda uma bagunça, apenas menos lixo.

Eu não conseguia entender como a minha mãe vivia aqui. Eu não deixaria nem o meu cão entrar lá. Isso me fez doente e triste, tudo ao mesmo tempo. Minha mãe era a escória, embora ela não merecesse isso.

Eu não conseguia aguentar o cheiro mais e eu fui para a sala, quando ouvi a abertura da porta da frente.

—Quem diabos? — Eu ouvi minha mãe dizer, antes de olhar para me ver. A cabeça inclinada para o lado, tentando reconhecer quem eu era.

Ela parecia velha e amarga, e não a mulher bonita que eu me lembrava. A pele do seu rosto parecia pastosa e enrugada. Seus olhos vermelhos olharam para mim, até que o reconhecimento chegou para ela e ela sorriu, foi então que eu vi os dentes amarelos e desaparecidos em sua boca.

—Bem, olha o que a merda do gato trouxe. — Ela disse com uma voz rouca que eu não reconheci.

—Oi mãe. — Eu respondi.

Ela riu. —Mãe? Algo que eu não ouço todos os dias. —Ela puxou os cigarros de seu saco de papel marrom, e sua vodca barata, deixando no quarto dela. Ela olhou-me fixamente enquanto acendia o cigarro.

—Eu posso imaginar que você não está aqui para pedir dinheiro? — Ela disse.

—Não. Eu só... Eu só quero algumas respostas eu acho. —Eu não tinha certeza de onde esta voz fraca covarde estava vindo. Era como se eu fosse mais uma vez a menina com os olhos tristes olhando para minha mãe gritando.

—E como diabos eu posso te ajudar com isso?

Eu nervosamente ri. —Achei que você ficaria feliz em me ver ou algo assim.

—Você está brincando comigo? Eu quase não notei que você foi embora. Me salvou tempo e dinheiro não ter você por perto.

Cruzando meus braços, eu me abracei inquieta. Jesus! Eu não podia acreditar no que estava ouvindo. Ela realmente não dava a mínima para mim, não que eu estivesse esperando muito, apenas talvez um pouco mais do que isso.

—O quê? Estou sendo muito insensível? Você precisa de um lenço de papel? —Ela perguntou em um tom condescendente, soprando a fumaça para cima, para o ar já poluído.

—Ouça, eu sinto muito tê-la incomodado.

—Você me incomodou no dia que você nasceu. — Ela arrastou.

—O que a princesa Ysabelle quer? Um conto de fadas? Você quer que eu lhe diga o quanto eu te amei? Quanto eu queria você? Bem, você veio para a porra do lugar errado para isso. A verdade é que eu tinha uma única razão maldita, porque eu precisava de dinheiro. É isso Barbie, por isso não se iluda. Você era nada além de um maldito erro. O seguro social me dava um extra de US $ 500 por pequenas fodidas como você. Não achei que você fosse ser uma dor na bunda. Porra, se eu soubesse, tenho certeza de que não a teria.

Fiquei espantada, chocada, confusa e talvez um pouco traumatizada. Eu só fiquei lá e absorvi tudo isso, não acreditando no que estava ouvindo. Eu tinha que me lembrar de que ela era a pessoa miserável. Ela não podia evitar quem ou o que ela se tornou. Ela estava apenas seguindo o ciclo vicioso que todo mundo que havia conhecido fez. Eu senti pena dela.

—A única coisa boa que já fez para mim foi abrir as pernas como a putinha que eu sabia que você seria. Eu fiz US$ 1.000 naquela noite. Eu pensei que eu teria

que te segurar, mas você não fez a porra de um pio, e eu sabia que você gostaria. —Ela riu. —Tal mãe tal filha, não bebê?

Eu queria dizer coisas ruins de volta pelo que ela estava dizendo para mim. Eu não o fiz. Ela estava certa, até certo ponto. Eu acho que a maçã realmente não cai longe da árvore. Eu aprendi a fazê-lo com alguma classe. Ela não. Eu não era melhor do que ela. Eu me vendi como ela fez. Ela era paga com drogas, eu era paga com luxos. Isso me faz melhor?

—Eu estou arrependida que as coisas acabaram assim para você, embora as coisas não tenham sido exatamente perfeitas para mim também. —Eu a lembrei.

—Oh, vamos lá, você joga com o cartão de vítima bem pra caralho. Você ensaiou isso? Olhe para você. —Ela disse, acenando com o cigarro de cima a baixo para o meu traje com os lábios rosnando em desgosto para mim. —Vestida com suas roupas caras e bom carro, parece que você acabou bem. Você deve estar me agradecendo por dar-lhe a vida, sua ingrata fodida. Você teve sorte que eu não a deixei no lixo na primeira vez você que não me deixou dormir durante a noite. Levou tudo que eu tinha para não colocar um travesseiro sobre seu rosto.

—Que porra é essa? Eu sou sua filha porra! —Eu gritei, desejando que as lágrimas ficassem paradas. Eu não achei que houve qualquer coisa que ela pudesse dizer para me machucar. Eu estava errada. Esta era a minha mãe, esta senhora me trouxe a este mundo e optou por não cuidar de mim. E agora, bem, ela escolheu me fazer sentir culpada por ela me ter.

Ela deu cinco passos até mim, fechando o espaço entre nós. —Foda-se! Quem diabos você pensa que é vindo aqui me julgar por minhas escolhas? Eu lhe dei a vida. Você acha que é melhor do que eu? Você não é nada, apenas lixo, vestida com roupas bonitas, sua fodida. O que você tem feito todos estes anos Ysabelle? Como você está dirigindo por aí com esse caralho de carro de luxo lá fora? Esse cão lá fora tem a porra de um pedigree? Você está vestindo essas roupas caras porque você vendeu a sua buceta? É isso o que você faz Ysabelle? —Ela gritou na minha cara, me deixando nenhuma escolha além de sentir o cheiro da fumaça e da vodka barata em seu hálito.

Eu respirei fundo tentando recuperar a compostura. —E pensar que eu vim aqui na esperança de obter um pouco de encerramento de você, para conseguir

alguma coisa, qualquer coisa, não esta mãe. Eu não estava esperando isso. Eu só queria vê-la, me certificar de que você estava bem, e eu não sei, talvez ver se havia qualquer coisa que precisasse. Isso não. Eu nunca sonhei com isso.

—Eu não quero nada de você! —Ela gritou de novo. Minhas palavras não tiveram qualquer efeito sobre ela. Era uma causa perdida. —Você não era nada, só uma dor na minha bunda, e parece que as coisas não têm mudado porra! Não tente agir como uma santa comigo. Eu sei o que você fez com aqueles meninos. Abrir as pernas para qualquer um que lhe desse qualquer porra de atenção. Eu vi você. Eu vi você ali fora naquele beco. Você deixou que o menino colocasse as mãos em suas calças. Você era uma menina necessitada. —Ela me culpou.

—Eu não posso acreditar no que estou ouvindo. Você tem alguma porra da ideia por que eu fiz alguma dessas coisas! Eu fiz isso porque eu tinha que fazer porra! Você nunca deu a mínima para mim. Eu tive que me virar para sobreviver, sua cadela egoísta. —Eu gritei tentando recuperar o fôlego. — Quem é meu pai? —Eu questionei precisando reverter à conversa.

Ela bufou. —Porra, se eu soubesse. Eu não sei a quem você pertence. Por que diabos eu me preocuparia? Os homens são tão descartáveis como você é. Ugh... Dê o fora da minha casa, você está matando a minha alegria. —Ela exigiu, caminhando de volta para seu quarto.

—Você sabe, por um longo tempo pensei que era eu. — Eu confessei, fazendo-a parar, se virar e ficar de boca aberta para mim com o mesmo olhar de desgosto que ela tinha desde que ela passou por aquela porta.

—Eu pensei que fosse minha culpa, por que você não me amava. Eu pensei que eu merecia o jeito que você me tratava. Passei os primeiros doze anos de minha vida tentando ser uma boa menina para você, esperando que se eu fosse boa, você me amaria. Quer ouvir a parte realmente fodida mamãe? —Perguntei sentando na beira do sofá imundo. Eu tive que me sentar, eu não estava preparada para a onda de emoções.

—Eu ainda te amava. Eu amei você, embora eu nunca tivesse nada para comer. Eu te amei quando eu tinha bolhas por todos os meus pés, porque você não me comprava sapatos. Eu te amei quando eu fui para a escola cheirando como essa imundície. Eu amei você, quando eu me deitava nesse colchão infestado que você

usava quando estava transando. Eu te amei quando eu pegava aquele ônibus a cada manhã, e ouvia as crianças zombarem de mim por usar a mesma camisa durante uma semana. —Eu soltei um sopro de ar e respirei fundo, tentando continuar. Olhei para cima para ver seu rosto. Parecia um ser humano fraco, desolado e triste.

—Você se lembra de algo disso? Eu amei você, quando eu entrava naquele quarto, chorando, porque eu estava com medo de todos os homens que estavam machucando você quando escutava você gemer. Alguma vez você se importou? Alguma vez você se importou que sua menina de três, quatro, cinco anos de idade estava deitada lá chorando, porque ela estava com medo por você? Eu mesmo amava você depois de deixar um homem entrar no meu quarto e me estuprar.

Eu vi que eu tinha dito o suficiente, e eu não seria capaz de controlar minhas lágrimas, implorando para serem libertadas. Peguei minha bolsa, tirei um maço de dinheiro, e ele caiu sobre a mesa do café com o resto do lixo. Eu caminhei até a porta, e me virei uma última vez.

—Você não é nada além de um desperdício de um ser humano. Você vai morrer neste buraco de merda sozinha com suas drogas e bebida. O conselho virá e cremará seu maldito corpo, e eles vão me chamar para vir buscá-lo, e eu vou dizer-lhes para jogá-lo no lixo, onde pertence. —Eu falei violentamente.

—Dê uma boa olhada em mim mamãe, porque esta será a última vez que você vai ver minha cara. — Afirmei antes de me virar e sair da vida da minha mãe.

Eu andei por aquela porta prometendo a mim mesma que eu nunca chegaria perto dessa mulher enquanto eu vivesse. Eu sorri para os meninos, brincando com Chance enquanto limpava as lágrimas caindo incontroláveis.

Tão logo eu estava no meu carro com a porta fechada, eu chorei por uma vida que nenhuma criança deveria ter que suportar.

Eu queria Sebastian. Deus, eu precisava de Sebastian.

Capítulo 27

Eu andei ao redor do meu condomínio em uma névoa de exaustão emocional pelos próximos dias. Grey Goose e eu nos tornamos melhores amigos. Eu sabia o que eu tinha que fazer. Eu só estava tentando achar a coragem de realmente fazê-lo. Eu apreciei tudo o que Madam tinha feito por mim. Eu realmente não sabia onde eu estaria sem ela. Isto não era sobre ela. Era sobre mim.

Se algum dia eu fosse sentir qualquer valor que seja, eu tinha que fazer isso. Era assustador, e eu não tinha certeza para onde ir. Inferno, eu não tinha certeza de quem diabos Ysabelle ainda seria sem homens. Finalmente, quando eu acordei na quarta-feira de manhã, eu pulei da cama, levei Chance para sair, vesti-me e fui direto para o meu carro.

Eu dirigi até a casa de Madam, e respirei fundo antes de fazer meu caminho para seu escritório, onde eu sabia que ela estaria. Foi interessante pensar que este foi o local que tudo começou, e agora eu estava aqui para terminar tudo. Eu tinha um círculo completo.

Madam me cumprimentou como sempre.

—Nós precisamos conversar. — Eu adverti quando ela beijou meu rosto.

—E sobre o que querida?

Movi-me para sentar no sofá. Foi o mesmo em que eu tinha compartilhado a minha primeira experiência com uma mulher. Ela me seguiu colocando as mãos no colo.

—Eu não posso mais fazer isso. — Eu falei.

—Fazer o que Bella Rosa?

—Eu não posso ser uma VIP. — Eu rapidamente disse antes de perder a coragem.

Ela assentiu com a cabeça. —E por que isso? Por causa do homem casado?

—Não, por mim. Acabou. Eu aprecio tudo o que você já fez por mim. Eu não sou mais a mesma pessoa. Eu não sei quando isso aconteceu, mas eu mudei. Eu não preciso ou quero as mesmas coisas que eu costumava fazer. Espero que você possa entender isso.

—E o que exatamente você vai fazer agora? — Ela questionou sarcasticamente.

—Eu não estou muito certa, eu vou viajar por um tempo. É incrível que eu estive em quase todos os lugares ao redor do mundo, e eu nunca realmente aproveitei. Eu gostaria de fazer isso agora. —Eu expliquei.

—Bem. Então você vai fazer uma pequena licença sabática, e uma vez que você terminar, você vai voltar?

—Eu não penso assim. Melhor ainda, eu sei que eu não vou.

—Ysabelle, eu venho fazendo isso há muito tempo. Você vai voltar, você vai ficar entediada, você vai precisar de emoção, e você estará de volta. Mulheres como nós somos feitas assim, não basta parar porque você quer, está em nosso sangue. —Ela afirmou.

—Eu quero mais Madam, eu quero tudo.

Ela riu. —Você quer a cerca branca de piquete, os dois filhos, e o marido. Jesus Cristo Ysabelle, você não aprendeu nada nestes últimos anos? Quero dizer, com quantos homens casados você ficou? Você já viu um casamento feliz?

—O que aconteceu com você? O que aconteceu para falar dessa maneira?

—Oh... Agora estamos compartilhando histórias de soluço? Nada aconteceu para mim, eu sou a porra de uma realista. Este é o mundo real Ysabelle, eu mostrei você a ele.

Eu coloquei minha mão no meu peito. —Oh meu Deus você sabia?— Afirmei. —Você sabia o que Slavic faria. Você armou para mim.

Ela revirou os olhos e voltou para sua mesa.

—Por quê? —Perguntei.

—Você não passa de uma criança do caralho. Você não aprendeu nada.

—Você estava tentando me punir?

—Eu já lhe disse desde o primeiro dia para não se meter comigo ou minha empresa. Você acha que eu queria que isso acontecesse. Você era minha favorita, e você me paga deixando tudo isso por amor. Bem Ysabelle, como isso funcionou para você? Valeu a pena?

Hesitei um momento para tomar suas palavras pejorativas. —Sim valeu. Eu aprendi o significado da minha autoestima. Eu sou melhor do que isso Madam, eu sei disso agora.

—Você vai voltar, elas sempre voltam.

—Eu não estou fazendo isso por maldade Madam, eu não posso mais me vender. Eu sou grata por tudo que você fez por mim, porque eu não iria a lugar nenhum sem você. Você me deu o que eu precisava, mas eu acabei com isso. É hora de tentar outra coisa. Por favor, entenda isso?

Ela suspirou profundamente. —Você sempre vai ter uma família aqui Bella Rosa. Vou ajudá-la de qualquer maneira que eu puder. —Mesmo que ela estivesse dizendo as palavras, eu sabia que ela realmente não queria dizê-las, pelo menos não ainda. Eu lhe daria tempo para aceitar minha decisão.

Eu sorri. —Obrigada.

Abracei-a e disse meu adeus. Saí daquela casa, e sabia que seria pela última vez.

<> * <> Y <> * <>

Não demorou muito tempo para obter todos os meus pertences em ordem, e sinceramente, eu não estava levando muito comigo. Enchi três malas de coisas que eu precisava. Eu deixei para trás os vestidos, os US$ 3.000 em calçados, as bolsas, e as quantidades infinitas de diamantes e jóias que eu tinha adquirido ao longo dos anos. Eu não queria nada disso.

Arrumei poucas coisas do que eu pensei que funcionaria no meu novo estilo de vida. Eu terminei sendo a versão composta por mim mesma, e eu queria ser normal, e eu queria caber dentro. Eu não precisava do brilho e do glamour mais. Se eu fosse honesta, eu nunca me senti como se fosse realmente eu.

Eu não tinha ideia de quem eu era, e eu estava esperando descobrir. Eventualmente, eu esperava poder olhar no espelho novamente e não sentir vergonha, ou culpa ou remorso. Eu nem sabia o que significava felicidade. Eu tinha certeza como o inferno que tentaria encontrá-la agora.

Dizer que eu parei de amar e pensar sobre Sebastian seria uma mentira. Eu pensei nele todos os dias. Fazia um mês desde que eu o tinha visto, mas pareciam anos. Não me arrependo de conhecê-lo e estar com ele. Absolutamente não. De uma forma muito fodida, Sebastian me salvou de mim mesma. Ele me mostrou o que era amar, e eu nunca pensei que fosse possível para mim.

Mesmo que o nosso caso fosse ridículo, ele se importava comigo. Eu não sou cega, e eu sabia que estava lá. Era uma situação fodida para todos os envolvidos. Desejei-lhe o melhor, e eu esperava que ele fosse resolver as coisas com sua família, porque é onde ele pertencia. Ele nunca foi meu, e eu nunca fui dele. Nós vivemos um estado delirante de espírito, em que ambos pensavam que poderia funcionar.

No fundo da minha mente, eu sabia que era só uma questão de tempo até que a merda batesse no ventilador figurativamente. Todas as coisas boas devem chegar ao fim. E as coisas boas vêm para aqueles que esperam, certo? Era chance e era agora. Enquanto eu caminhava para fora da porta do meu apartamento, eu olhei para trás levando tudo. Eu estava realmente fazendo isso.

Eu coloquei todos os meus pertences no meu carro com Chance, e fiz meu caminho para uma última parada.

Eu chequei meu telefone quando eu ouvi o ping com uma mensagem de texto.

B – Eu sempre soube que você não era uma vivã.

Y – Madam está chateada?

B – Ela vai superar isso. Você será sempre uma de nós Bella, você é bem-vinda a qualquer hora em casa.

Y – Vou manter contato.

B – É melhor sim. Esteja segura e se cuide. I <3 você.

Y- XO

Eu entrei no bar e encontrei um Devon sorridente segurando seu bebê.

—Ei garota. — Ele disse.

—Você tem bebê em um bar. — Eu ri.

Ele balançou o bebê para trás. —Sim. Estamos fechados, e eu estou começando com ele mais cedo.

—Você parece realmente bom segurando o bebê Devon. Paternidade lhe caiu bem. — Eu disse ao sentar-me na banqueta.

—Bem, você deveria ter entrado há dez minutos, ele tinha vomitado em toda a minha camisa. Era uma visão, eu tenho certeza. —Ele sorriu. — Então, a que devo a honra de sua presença Garota?

—Eu vim para dizer olá, e adeus. — Eu disse.

Ele parecia confuso. —Adeus?

—Sim... Eu estou indo para a estrada. Miami acabou por ser demais para mim, eu acho. Eu vou tentar algo diferente. Eu não podia sair sem me despedir de você.

—Voce esta falando sério? Você está brincando certo? —Ele questionou colocando seu bebê na cadeirinha, e caminhando ao redor do bar para mim.

—Eu estou falando sério. — Eu disse enquanto sentava.

Ele inclinou a cabeça para o lado. —Por quê? Eu não entendo.

—Eu realmente não quero entender, você me conhece Devon, eu sou como um pássaro. Eu preciso explorar. Eu vou manter contato, eu prometo.

—Onde você está indo?

—Não sei bem ao certo, eu vou viajar um pouco e descobrir isso. — Eu confirmei.

—Uau... Eu nem sei o que dizer. Eu vou sentir sua falta Garota. O que eu vou fazer sem você?

Eu ri. —Você vai ser um marido e pai incrível, e eu não tenho nenhuma dúvida de que você será.

Ele suspirou e aceitou minha resposta, ele inclinou-se sobre o balcão para pegar dois copos de tequila e uma garrafa de Patrón.

—Um para a estrada, pelos velhos tempos.

—Você sabe disso.

Ele serviu as doses e nós brindamos nossos copos. —Para seguir em frente. — Ele aplaudiu.

—Eu tenho que ir, eu vou perder meu vôo. — Eu disse levantando-me, antes disso ficar muito emocional.

—É por causa dele não é? O imbecil. —Eu dei de ombros.

Ele me puxou para o abraço mais profundo e genuíno e, finalmente, depois do que pareceu uma eternidade beijou minha testa e me deixou ir.

Nós dois estávamos com um pouco de lágrimas nos olhos. —Merda... Olhe para nós... Eu vou vê-lo novamente Devon, eu prometo. — Eu garanti.

—Eu sei. — Ele balançou a cabeça.

Apertei sua mão e sorri, caminhei em direção à porta e quando eu estava abrindo, eu me virei.

—Devon... — Eu disse fazendo-o virar para me encarar.

—Sim Garota? — Ele respondeu.

—Obrigada por tudo. E mesmo que eu nunca disse isso, você sabe que eu te amo certo? —Foi a primeira vez que as palavras “eu te amo” saíram da minha boca, e eu realmente acreditava nisso.

Ele sorriu. —Eu também te amo Garota. Cuide de si mesma, e me ligue assim que você se instalar.

—Claro.

Saí do bar e disse adeus ao meu passado, enquanto enfrentava o meu futuro.

<> * <> S <> * <>

—Que diabos Sebastian? Você está brincando comigo? Eu amo o quão importante isto é para você. —Julia gritou através do telefone.

Não foi minha culpa. Eu não estava descartando o nosso compromisso de aconselhamento de propósito.

—Como exatamente você gostaria que eu prosseguisse Julia? Eu só vou caminhar até ele e dizer hey, o homem arrependido. Nós vamos ter que fazer isso outra vez. Eu tenho que ir para o aconselhamento matrimonial com minha esposa. —Eu rebati.

—Sim Sebastian você vai fazer isso. Por que você não diz a ele porque estamos em aconselhamento matrimonial para começar?

—Isso nunca vai funcionar assim. Não posso me desculpar mais do que eu já tenho. Tem sido oito malditos meses Julia. Eu não posso levá-la de volta, e você não pode continuar a jogá-lo na minha cara ou me punir por isso.

—Você sabe o que? Simplesmente esquece Sebastian. Eu vou te ver em casa. Você pega Christian, ou você não pode encontrar tempo para ele também?

Ah, meu Deus. Ela era impossível. —Eu vou pegar Christian. —Respondi, desligando antes que eu dissesse algo que eu estaria pedindo desculpas mais tarde.

Parecia que era tudo o que eu estava fazendo. Eu não podia dizer nada sem irritá-la. Estávamos constantemente na garganta um do outro.

Eu fiz uma venda incrível naquele dia, desejando que eu tivesse alguém para comemorar. Só que eu tinha. Levei o meu filho para o parque, e comemorei com ele. Julia estava ligando ás 19h00min querendo saber onde estávamos.

—Hey Babygirl. —Eu respondi, observando Christian correr até o escorregador.

—Hey Sebby. Sinto muito. —Ela se desculpou. —Onde está você?

—No parque, celebrando minha grande venda hoje com Christian.

—Venha para casa e comemore comigo.

—Nós estaremos lá em breve. —Eu prometi com um profundo suspiro. Eu iria para casa, as coisas ficariam bem, eu faria amor com minha esposa, e começaria tudo de novo na manhã seguinte, provavelmente com uma discussão sobre algo estúpido. Tornou-se nossa rotina nos últimos oito meses. Foi cansativo.

Eu cheguei em casa para encontrar Julia fazendo um bolo na cozinha. Ela tinha farinha no rosto e chantily em seus lábios, eu ri.

—O que está fazendo aí Babygirl? — Eu fiquei tentado a caminhar até ela.

—Fazendo um bolo para o meu marido. Quer um pouco? —Ela perguntou sedutoramente, levantando a colher na minha boca. Eu a lambi e, em seguida, inclinei-me para beijar a cobertura de cima dela, ela tinha gosto de baunilha, chocolate, e Julia.

—Ei! Eu quero um pouco também. —Exclamou Christian tentando pular em cima do balcão. Nós rimos quando eu o coloquei no balcão. Passamos o resto da noite como uma família, rindo, conversando, e então nós colocamos Christian na cama. Olhei para o ventilador de teto à espera de Julia sair do chuveiro.

Nós dois estávamos tentando passar pela minha infidelidade, tentando fazer isso funcionar, e colocar os pedaços que foram dispersos, juntos novamente.

Por mais que nós dois quiséssemos fazer funcionar, faltava alguma coisa, eu não sabia se sempre esteve faltando, ou apenas foi perdido ao longo do caminho.

Julia saiu vestindo um lingerie sexy, branca, e a imagem de Ysabelle rapidamente passou pela minha cabeça, eu empurrei-a para longe tão rápido quanto apareceu. Esta ocorrência acontecia muitas vezes, e eu era um especialista em fazer isso ir embora.

Julia caminhou sedutoramente para mim e montou em meus quadris. Peguei a parte de trás do pescoço dela e trouxe seus lábios para mim. Beijei-a com todo o desejo que eu poderia invocar. Eu queria que Julia se sentisse amada, sentisse desejada. Isso é o que ela repetidamente expressava com o conselheiro, e nunca foi minha intenção que ela se sentisse dessa maneira. Este é o lugar onde eu teria que mostrar a ela que eu a amava, para fazê-la sentir-se segura. Eu conhecia o corpo de Julia melhor do que ela.

Eu sussurrei que a amava no ouvido dela, e fiz meu caminho até seu pescoço, bem perto de sua clavícula, onde ela gostava mais. Eu puxei sua lingerie sobre sua cabeça, e virei-a de modo que eu estivesse em cima. Trouxe a minha boca em seu mamilo, e ela gemeu de prazer. Suas mãos encontraram o meu cabelo, e ela o puxou levemente para provocar-me ainda mais.

Meus dedos encontraram sua entrada úmida, apenas esperando por mim para agradá-la. Eu empurrei levemente no início para ganhar uma reação, e ela enfraqueceu debaixo de mim.

—Isso é bom Babygirl? Huh? Você quer que eu pare? —Eu seduzi.

Ela gemeu em resposta. Julia nunca foi muito faladora, e isso também me fez sentir falta da familiaridade de... PARE!

Eu empurrei dois dedos dentro, e os curvei até que eu senti as terminações nervosas rígidas de seu ponto G. Eu pressionei mais forte e mais duro, até que eu a senti tremer em torno de meus dedos. Uma vez que eu senti o calor úmido de sua libertação, chutei fora meu short e empurrei para dentro dela.

—Eu quero estar no topo. — Ela afirmou. Virei-nos mais uma vez e coloquei minhas mãos sobre suas coxas. Ela começou a me montar duro e rápido. Eu brincava com seu clitóris e empurrava meus quadris para cima.

—Sim... Babygirl... Monte no meu pau, assim mesmo. — Eu a incentivei.

Eu senti que eava começando a chegar ao limite e Julia estava lá comigo. Quando a senti pulsar em torno de mim, deixei-me ir, gemendo enquanto eu gozava profundamente dentro dela. Ela caiu em cima de mim, e eu beijei todo seu rosto. Ela sorriu e me deu um beijo rápido, antes de enrolar-se ao meu lado para colocar a cabeça no meu ombro. Envolvi meu braço em torno dela.

Eu podia sentir seu pensamento. —O que foi Babygirl? — Perguntei.

—Eu nunca parei de tomar a pílula. — Tentei me mover. —Não se mova. Eu vou perder a coragem se você se mover.

Eu hesitei. —O que você está falando?

—Quando decidimos tentar ter outro filho Sebastian, eu nunca parei de tomar a pílula. Eu ainda estou tomando.

—Julia?

—Eu sei o que você vai dizer. Faz anos, e eu nunca parei de tomá-la. Eu só... Eu não sei Sebby. Eu quis você por tanto tempo que eu nunca parei para pensar sobre o que seria realmente quando você fosse meu, ou o que era que você queria.

—Eu quero você Julia. Você sabe disso. Eu te amo. —Eu protestei. Eu não queria que ela se sentisse dessa forma. Eu a amava. Pode não ter sido do jeito que ela queria que eu a amasse, mas eu a amava. Eu morreria por ela em um piscar de olhos.

—Você nunca parou de tomar a pílula? Eu não entendi Jules.

—Por favor, deixe-me falar Sebastian. Eu te amo mais do que qualquer coisa neste mundo. Eu dizia a mim mesma, todos os dias, que este seria o último dia em que eu colocaria a pílula em minha boca. Na manhã seguinte, isso acontecia novamente. Só simplesmente nunca senti certo.

—Você deveria ter me dito. Todo esse tempo e nada aconteceu, você não acha que isso é algo que deveria ter falado?

—Sebastian. Isso não está funcionando. Nós não estamos funcionando. E tanto quanto eu quero culpá-lo por tudo, eu não posso. Eu não sei se nós estamos sempre querendo mais. Como se nossa fantasia fosse muito mais real do que a realidade.

—Julia o que você está dizendo?

Ela moveu-se para olhar para mim. —Sebastian, eu te conheço toda a minha vida, e eu sei do que você gosta na palma da minha mão. Você nunca me machucaria. Acho que temos brincado de casinha por tanto tempo, que nós decidimos levar isso como adultos. —Ela riu ansiosamente.

—Houve sempre algo que faltava entre você e eu. Eu não parei de tomar a pílula, porque eu sabia, eu sentia que você iria embora, e então o seu caso aconteceu. Eu não pude deixar de pensar: “Graças a Deus”. Jesus, fiquei aliviada que não era apenas tudo na minha cabeça

Eu ainda estava descontraído, ouvindo as revelações de Julia sobre nosso casamento. Eu acho que fiquei um pouco aturdido.

—Você nunca esteve comigo cem por cento Sebby. Você nunca olhou para mim do jeito que você olhou para Olivia. Eu acho que eu tentei colocar para descansar quando ela morreu. Você sabe quando eu percebi isso Sebastian?

Eu não respondi. Ela não estava pedindo uma resposta. Eu continuei a ouvir, e o meu coração começou a quebrar em pequenos pedaços. Eu odiava que ela se sentisse assim, ela estava certa. Eu sabia disso, ela sabia disso, e não importa o quanto eu tentesse negar. Era um fato.

—Eu percebi naquela noite no Evento. O jeito que você olhou para ela. Você olhou para ela com a mesma necessidade e desejo que você costumava olhar para Olivia. Nós nunca tivemos isso Sebby.

Ela cobriu o lado do meu rosto. —Eu acho que é hora de ambos percebermos que isso simplesmente não vai funcionar. Não importa o quanto nós vamos para aconselhamento, ou quantos bebês trazemos para dentro de casa, não estamos destinados a ficar juntos. Eu nunca quero que você não esteja na minha vida Sebastian, mas é hora de ambos descobrirmos o que diabos estamos fazendo. —Ela explicou.

Minha mente estava girando. —Eu não tenho ideia do que dizer Julia, eu...

Ela colocou o dedo nos meus lábios. —Você não tem que dizer nada. É hora Sebastian.

—Eu amo você Julia. — Eu sussurrei, dizendo a única coisa que eu conseguia pensar.

—Eu sei que você ama Sebastian, mas às vezes isso não é suficiente. — Ela sussurrou.

Eu balancei a cabeça. Nunca em um milhão de anos pensei que seria desta forma que acabaria. Mesmo quando eu estava com Ysabelle, eu nunca imaginei que Julia e eu acabaríamos. Por mais que eu quisesse fazer isso funcionar, isso nunca funcioirnaria. Eu precisava reconhecer que Julia também tinha reservas, e que nós dois queríamos fazer a coisa certa. Às vezes, a coisa certa era apenas admitir a derrota.

Nós choramos, nos beijamos e fizemos amor uma última vez como marido e mulher.

<> * <> S <> * <>

Levou seis meses para finalizar o nosso divórcio. Nós dois concordamos com a guarda conjunta, e vendemos todos os nossos ativos e dividimos os lucros que levou mais quatro meses. Fazia um ano desde que decidimos nos divorciar, e nós concordamos que um dia talvez possamos trabalhar em nossa amizade, a partir de agora nós só nos falávamos por causa de Christian. Tudo isso foi bastante bem, considerando tudo o que passou.

Eu comprei um Cantius 45 quando eu parei de viver no The W. Eu aluguei um quarto por uns meses, antes de decidir que queria viver em um iate. Eu acho que eu estava me punindo por tudo o que eu fiz todos passarem. Eu machuquei duas mulheres que eu amava mais do que a própria vida. Estar em torno das memórias de Ysabelle tanto magoava quanto me curava. Eu não posso explicar como fiz isso, mas isso me ajudou a seguir em frente com o passado. Eu a desejava mais do que nunca agora. Eu sentia falta de absolutamente tudo sobre ela.

Uma vez que eu me mudei para o iate, Christian vinha a bordo, e era o meu primeiro companheiro. Eu passei muito tempo sozinho, refletindo. Eu não a tinha visto em mais de um ano, mas não passava um dia que eu não pensasse sobre ela.

Estar na água diariamente me fazia pensar sobre ela ainda mais. Eu nem percebi que todos os passos que tomei para avançar eram todos passos em sua direção. Tudo que eu fiz para me lembrar do que tivemos, do que eu queria mais do que qualquer coisa.

Eu nunca viveria em arrependimento novamente. Antes mesmo de saber o que eu estava fazendo, me encontrei no bar em que falei com ela pela primeira vez.

O barman que ela chamou de Devon me notou imediatamente, quando me sentei na banqueta. —O que posso fazer por você?

—Jack Daniels com gelo e talvez algumas informações. — Eu sondei.

Ele concordou e serviu a minha bebida. —E o que exatamente você acha que eu posso fazer por você?

—Eu pensei que talvez você soubesse algo sobre uma amiga minha. Alguém que eu não ouvi ou vi em muito tempo. — Eu causalmente respondi.

—Oh! Ysabelle? — Ele advertiu. —Ela não está mais por perto. — Ele declarou com indiferença, enquanto entregava-me a minha bebida e tomava um gole da sua.

—O que quer dizer com ela não está por perto? — O que diabos ele estava falando?

—Ela deixou a cidade a mais de um ano atrás. — Eu suspirei de decepção. Eu terminei minha bebida em um gole, sorri, e deixei US $ 20 no bar.

—Você está procurando por ela? — Ele perguntou quando eu estava abrindo a porta.

—Sim, você sabe onde eu poderia falar com ela? — Eu questionei.

Ele concordou e eu caminhei de volta para o bar.

—Quais são suas intenções? Eu amo Ysabelle e pelo que tenho ouvido, o que é muito pouco, você não é nada, além de uma má notícia. Eu não quero que ela se machuque mais do que já se machucou.

—Eu nunca quis que ninguém se machucasse. Se você puder me dizer onde eu posso encontrá-la, eu prometo a você, eu nunca vou machucá-la novamente. — Eu afirmei.

Ele parou por um momento, pensando em tudo o que eu estava dizendo: — Certifique-se disso.

Ele me entregou um cartão de visita. Meu coração acelerou com medo, era a segunda vez que um homem me entregava um cartão de visita em referência a Ysabelle.

Eu olhei para o cartão. —O que é isso? — Eu perguntei confuso. Ele tinha seu nome acima como dona do bar.

—É onde você pode encontrá-la. Ela vive em Turks e Caicos, e possui esse bar chamado Chances.

Eu ri. —Ela realmente fez isso.

—Uma coisa que você precisa saber sobre Ysabelle, é que essa mulher vai fazer qualquer coisa que ela coloque em sua mente.

—Obrigado, você não tem ideia do quanto eu aprecio isso. — Eu disse, estendendo a minha mão direita.

Ele apertou-a. — Prove isso.

Eu não sabia o que diabos estava fazendo, tudo o que eu sabia era que eu tinha que tentar. Eu estava virando a página para minha nova vida, com a esperança de que ela não tivesse já virado a dela.

Epílogo

Possuir um bar foi mais fácil do que eu jamais pensei que poderia ser. Eu tinha voado até Devon por algumas semanas para me ajudar a começar com isso, e me mostrar o que eu tinha que fazer para torná-lo um sucesso. Eu aprendi rapidamente que os turistas gostam de seus esportes, o seu álcool, e suas mulheres. Era fácil encontrar pessoal com quem eu gostei de trabalhar. Eu servia homens, mulheres e famílias. Eu adorava estar na ilha, e aguardava com expectativa acordar todas as manhãs e conhecer novas pessoas. Era como se eu renascesse de maneira diferente. Meu passado era uma vida passada, e pela primeira vez em minha vida, realmente me senti como se estivesse em casa.

Eu aprendi muito sobre mim mesma no último ano e meio. Eu era engraçada, inteligente, e muito carismática. Durante todo o meu tempo de encontrar-me, uma coisa eu percebi, eu estava perdida. Eu queria algo em minha vida que eu assumi que fosse o poder que tinha sobre os homens. Eu aprendi que não era isso o tempo todo, era o sentimento de pertencer a algum lugar. Eu pensei que nunca poderia amar um homem, porque eu não fui feita assim, mas na realidade, eu não poderia amar alguém, porque eu nunca me amei. Depois de cada cliente, eu me sentia vazia e sozinha.

Eu queria empurrar esses pensamentos, e apenas fazer-me pensar que eu era essa pessoa. Eu não era, era besteira completa e absoluta que eu diria a mim mesma para continuar com as escolhas que eu estava fazendo. Eu estava sabotando a mim mesma. Eu acho que eu não merecia alguma coisa boa acontecendo para mim. Na realidade, eu ainda era aquela menina perdida que queria alguém para amá-la, e eu fingi que estava tendo isso, quando eu era uma VIP. Tudo o que eu estava fazendo, era me enterrar em um buraco mais profundo que eu criei em primeiro lugar.

Eu acordava todas as manhãs com um enorme sorriso no meu rosto. Agora eu sei que eu sou digna de coisas incríveis para acontecer e para vir. Eu já não tenho que viver com medo de não pertencer a algum lugar, porque eu faço. Eu tenho isso aqui na ilha, eu tenho isso com VIP, e eu tenho isso com Devon. Eu sou amada, e eu

posso amar em troca, sem nenhum remorso, arrependimento, ou medo que ele vai ser tirado de mim. Eu sou quem eu sou e isso é fabuloso.

A família que eu estabeleci aqui, nós olhamos um pelo outro. Mantive contato com todos. Brooke veio com algumas das meninas para uma escapadela de duas semanas, o que causou mais problemas do que eu sabia o que fazer, mas me fez muito bem. Madam ligava algumas vezes para me verificar, e pouco a pouco, o ressentimento em sua voz ficou neutro. Eu sabia que ela achava que eu acabaria por voltar, mas isso nunca aconteceria. À sua maneira fodida, Madam me ama, ela foi uma mãe para mim de muitas maneiras, e como qualquer mãe, ela me puniu da única maneira que sabia. Eu tenho certeza que há uma grande história com ela que eu nunca vou saber, porque todo mundo tem um passado. Tive a sorte o suficiente de ser capaz de deixá-lo lá.

Eu tinha resolvido tudo. Construir certo bar na água acabou por ser bastante rentável. A discoteca em que se transformava atraía todos os turistas e pessoas de todo o continente. Eu tinha um espaço de 1.000 pés quadrados, construídos acima de onde eu morava. Eu vivia e respirava o bar, que era meu. Eu ganhei dinheiro suficiente como VIP para durar várias vidas, e com a receita do bar, eu nunca teria que me preocupar em ser aquela menina que eu deixei na habitação da seção oito.

Devon estava chegando no próximo mês com sua família, sua esposa. Eu fiz amigos, uma espécie de... Minha vida tinha lentamente transformado no que eu precisava que ela se tornasse. Eu era feliz. Eu nunca pensei que eu saberia o que era esse sentimento, e eu estava esperançosa para o que o futuro traria.

No entanto, quando eu me permiti pensar em Sebastian, doeu um pouco menos cada vez. Uma tarde, eu estava deitada na minha rede lendo, quando ouvi Chance latir, e depois grunhir para alguma coisa. Eu rapidamente decolei atrás dele, e eu não consegui bloquear o sol dos meus olhos. Quando finalmente cheguei perto o suficiente para ver quem o estava acariciando, eu pensei que estivesse imaginando.

Eu parei e apenas esperei. Ele sorriu para mim, limpou a areia de seu colo, e lentamente aproximou-se de mim.

—O que você está fazendo aqui? — Eu disparei.

Ele riu e sorriu, e Deus, eu senti falta daquele riso e sorriso.

—Você está mais bonita do que eu me lembro. Pensei que poderíamos começar de novo. —Ele sorriu.

Eu levantei minha cabeça para o lado, e não pude deixar de notar que seu dedo anelar estava nu, e não havia linha bronzeada, tinha sido apagada, e por um tempo.

Ele estendeu a sua mão direita. —Meu nome é Sebastian Vanwell. — Ele balançou a cabeça sorrindo.

Eu sorri. —Ysabelle Telle. —Eu respondi balançando a mão. —Meus amigos me chamam de Ysa.

Ficamos ali por um longo tempo, lembrando o que foi que fizemos um ao outro. A química, a paixão, a conexão. Tudo ainda estava muito vivo ao nosso redor. Mesmo que houvesse toneladas de pessoas em toda parte, era apenas ele e eu.

E assim começa a minha história de amor...

FIM... Ou é o início?

Rhealeza